

Guardas enfrentam exército camponês em Kiangsi

Prêço à vista
nunca visto!
E a prazo V.
ganha 10%



NENO SAI DE BAIXA GERAL!

A ordem Neno - é Baixa Geral! Baixam os preços... Você ganha mais - recebe logo suas compras de qualidade. Venha agora começar a renovação do seu lar. Venha já aproveitar a Baixa Geral - espetacular!

TELEVISOR ADMIRAL Modelo Aquarela	
Prêço NENO 435.000	V. ganha Cr\$ 253.050
MÁQUINA DE LAVAR BENDIX Modelo WFH	
Prêço NENO 585.000	V. ganha Cr\$ 228.000
GELADEIRA BRASTEMP Príncipe Magnética	
Prêço NENO 452.000	V. ganha Cr\$ 209.100
RADIOFONE TELEFUNKEN Modelo Matinata	
Prêço NENO 720.000	V. ganha Cr\$ 278.000
MAQ. DE COSTURA VIGORELLI 5 gavetas	
Prêço NENO 140.000	V. ganha Cr\$ 137.400
ENCERADEIRA G. E. Cromada	
Prêço NENO 96.000	V. ganha Cr\$ 74.400

TELEVISORES:	Prêço NENO	V. ganha Cr\$
ADMIRAL - mod. Executivo.....	555.000	294.630
ADMIRAL - mod. Magnata.....	645.000	481.950
SEMP - mod. Esplanada.....	600.000	258.900
SEMP mod. Planalto.....	680.000	251.500
GENERAL ELECTRIC - mod. TM-23-47	625.000	180.000
GENERAL ELECTRIC - mod. TP-21-28	475.000	133.000

MÁQUINA DE COSTURA:	
LEONAM - 5 gavetas.....	60.000 185.000

MÁQUINA DE LAVAR:	
PRIMA - Econômica.....	210.000 169.000

RADIOFONES:	
TELEFUNKEN - mod. Dominante.....	1.370.000 548.220
ABC - mod. Izabela III.....	370.000 172.000

BATEDEIRAS DE BOLO:	
ARNO portátil.....	47.500 23.290
ARNO Dual Super.....	65.000 29.620

DIVERSOS:	
ASPIRADOR DE PÓ G.E.	145.000 79.910
GRILL G.E. Automático.....	51.500 26.240
GRAV. DE SOM - Sony mod. TC-2H	305.000 213.130
SECADOR DE CABELO Spam-Get..	77.000 37.420

casa NENO
serve bem ao grande e ao pequeno

Centro:
R. 7 de Setembro, 145 R. Uruguaiana, 148
Av. Marechal Floriano, 171 Av. Passos, 94

Penha:
Largo da Penha, 59
Madureira:
R. Maria Freitas, 110
C. Grande:
R. Cel. Agostinho, 141
S. J. Meriti:
Av. dos Trabalhadores, 69

Caxias:
Av. Nilo Peçanha, 228
Nilópolis:
Bem em frente às Barcas
N. Iguaçu:
Esq. Rua Guanabara c/ Rodoviária Arruda Negreiros

Venha já aproveitar: a Baixa Geral é espetacular!

ARMADILHA



Um fuzileiro atravessa terreno perigoso (UPI)

URSS manda mais Migs para ajudar defesa de Hanói

Saigon (UPI-JB) — A União Soviética já substituiu, com novos aparelhos do mesmo tipo, os nove caças a jato Mig-21 que o Vietnã do Norte perdeu no início do mês, em dois combates com os caças Phantom americanos — informaram ontem fontes militares autorizadas de Saigon.

Com as reposições, a força aérea do Vietnã do Norte volta a ter duzentos caças Mig, dos tipos 15, 17 e 21. A União Soviética também teria assegurado fornecimento de número praticamente ilimitado de Migs 17, hoje de importância secundária em sua força aérea.

Os observadores de Saigon prognosticaram que os novos reforços à força aérea do Vietnã do Norte serão automaticamente acompanhados de novas pressões dos comandos militares e mesmo de líderes civis, para que o Presidente Johnson concorde com o bombardeamento das quatro principais bases aéreas do Vietnã do Norte.

Johnson, que há pouco tempo autorizou nova escalada na guerra aérea — os aviões americanos passaram a atacar os aviões norte-vietnamitas por iniciativa própria, e não apenas quando por estes atacados — não concordou ainda com o ataque direto às bases de Migs.

A recusa de Johnson teria como razão prática o risco de o Vietnã do Norte transferir para o território da China seus aviões, o que criaria para os Estados Unidos a necessidade de liquidar a força aérea de Hanói e a necessidade de perseguir e atacar os aviões norte-vietnamitas no espaço aéreo chinês.

Nas operações de sexta-feira, sobre as quais só ontem fo-

ram divulgadas as primeiras informações, as esquadrilhas americanas atacaram, pelo quinto dia consecutivo, os centros ferroviários norte-vietnamitas que servem ao transporte de suprimentos de guerra da China para o eixo Hanói-Haiphong.

Segundo o comando militar americano, um foguete anti-aéreo SAM, de fabricação soviética, saiu de controle e explodiu sobre uma área povoada, a 19 quilômetros de Tanh Hoa (na região meridional do país), ao ser disparado contra um bombardeiro americano.

EM TERRA

Para-quadristas sul-vietnamitas, apoiados pela aviação americana, derrotaram e puseram em fuga contingentes do Vietcong que operavam perto da base aérea de Tan Son Nhut, nos arredores de Saigon.

Disse um porta-voz militar do Governo que 700 para-quadristas participaram da operação, na qual teriam sido mortos 114 guerrilheiros.

O porta-voz informou ainda que, pela primeira vez na guerra, morreu um soldado do contingente filipino (que não participa de ações de combate). O morto é o sargento Domingos Molina, atingido por um franco-atirador nas proximidades de Thanh Dien, pouco depois de voltar de uma licença de cinco dias.

INCIDENTES COM KY

Pacifistas australianos que-maram ontem, em efêgie, o Primeiro-Ministro sul-vietnamita Nguyen Cao Ky, após sua chegada a Sidney, em meio às maiores medidas de segurança já postas em prática no país.

Cerca de três mil pessoas aglomeraram-se na cabeceira de uma ponte para vaiá-lo, o que obrigou Cao Ky e sua comitiva a atravessarem de lanchara a bafa de Sidney, a caminho da residência oficial do Primeiro-Ministro Harold Holt.

ATAQUES

Nas operações de sexta-feira, sobre as quais só ontem fo-

Hong-Kong, Washington (UPI-JB) — Dezenas de milhares de guardas vermelhos entraram na Província de Kiangsi para esmagar um exército de camponeses organizado pelos grupos anticomunistas — afirmou ontem o jornal A Verdade, de Hong-Kong, citando declarações de refugiados procedentes de Nanchang, Capital da província.

Segundo esses refugiados, as forças anticomunistas dominam a região e desafiam os guardas vermelhos a tentar expulsá-los. Tais forças, segundo o jornal, são em grande parte formadas por guardas vermelhos dissidentes.

CAMPONESES

Esses guardas dissidentes teriam recrutado grande número de camponeses, atraídos pelo argumento de que devem lutar por maiores salários e melhores condições de vida. Com o reforço dos camponeses, os guardas dissidentes teriam constituído um exército capaz de resistir aos guardas vermelhos em toda a província.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Macau (UPI — JB) — O Governador Nobre de Carvalho foi ontem ameaçado — pelos jornais esquerdistas chineses locais — de expulsão do território português de Macau, se não atender imediatamente aos termos do mais recente ultimato das autoridades da Província de Kwangtung, China Popular.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Macau (UPI — JB) — O Governador Nobre de Carvalho foi ontem ameaçado — pelos jornais esquerdistas chineses locais — de expulsão do território português de Macau, se não atender imediatamente aos termos do mais recente ultimato das autoridades da Província de Kwangtung, China Popular.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

GOLPE

A luta surda entre as duas mulheres evoluiu para a luta política, inserindo-se no processo de disputa do Poder, e no dia 6 de janeiro Wang Kuang-mei foi atirada a um hospital, por um telefonema avisando que sua filha fora atropelada, e ao chegar lá foi presa pela Guarda Vermelha e denunciada como louca.

Armadiilha em que a mulher de Liu se deixou cair foi o fim de sua carreira. As cenas nos bastidores que levaram à queda da Primeira Dama da China foram relatadas minuciosamente pelo correspondente em Pequim do jornal japonês Yomiuri Shimbun, que relata a participação, no golpe, das duas filhas de Liu e do Premier Chu En-lai.

Os observadores de Saigon prognosticaram que os novos reforços à força aérea do Vietnã do Norte serão automaticamente acompanhados de novas pressões dos comandos militares e mesmo de líderes civis, para que o Presidente Johnson concorde com o bombardeamento das quatro principais bases aéreas do Vietnã do Norte.

Johnson, que há pouco tempo autorizou nova escalada na guerra aérea — os aviões americanos passaram a atacar os aviões norte-vietnamitas por iniciativa própria, e não apenas quando por estes atacados — não concordou ainda com o ataque direto às bases de Migs.

A recusa de Johnson teria como razão prática o risco de o Vietnã do Norte transferir para o território da China seus aviões, o que criaria para os Estados Unidos a necessidade de liquidar a força aérea de Hanói e a necessidade de perseguir e atacar os aviões norte-vietnamitas no espaço aéreo chinês.

Os observadores de Saigon prognosticaram que os novos reforços à força aérea do Vietnã do Norte serão automaticamente acompanhados de novas pressões dos comandos militares e mesmo de líderes civis, para que o Presidente Johnson concorde com o bombardeamento das quatro principais bases aéreas do Vietnã do Norte.

Johnson, que há pouco tempo autorizou nova escalada na guerra aérea — os aviões americanos passaram a atacar os aviões norte-vietnamitas por iniciativa própria, e não apenas quando por estes atacados — não concordou ainda com o ataque direto às bases de Migs.

A recusa de Johnson teria como razão prática o risco de o Vietnã do Norte transferir para o território da China seus aviões, o que criaria para os Estados Unidos a necessidade de liquidar a força aérea de Hanói e a necessidade de perseguir e atacar os aviões norte-vietnamitas no espaço aéreo chinês.

Os observadores de Saigon prognosticaram que os novos reforços à força aérea do Vietnã do Norte serão automaticamente acompanhados de novas pressões dos comandos militares e mesmo de líderes civis, para que o Presidente Johnson concorde com o bombardeamento das quatro principais bases aéreas do Vietnã do Norte.

Johnson, que há pouco tempo autorizou nova escalada na guerra aérea — os aviões americanos passaram a atacar os aviões norte-vietnamitas por iniciativa própria, e não apenas quando por estes atacados — não concordou ainda com o ataque direto às bases de Migs.

A recusa de Johnson teria como razão prática o risco de o Vietnã do Norte transferir para o território da China seus aviões, o que criaria para os Estados Unidos a necessidade de liquidar a força aérea de Hanói e a necessidade de perseguir e atacar os aviões norte-vietnamitas no espaço aéreo chinês.

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

ATAQUES A LIN

Um dia depois de se ter atribuído ao Marechal Lin Biao a declaração de que a China está "nas garras de uma guerra civil total", o Ministro da Defesa foi ontem atacado em cartazes de rua — arrancados logo depois por enfurecidos bandos de guardas vermelhos — dizem despachos chegados a Hong-Kong.

Muitos desses cartazes diziam que Lin "não tem condições para ser o sucessor de Mao, nem capacidade para dirigir o país". Outros acusavam-no de ser "um capitalista alimentado pelo Kuomintang" (o Partido de Chang Kai-shek).

Em Washington, causou preocupação a afirmação do Diário do

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Povo, de Pequim — divulgada sexta-feira pela Agência Nova China, em boletim distribuído em Londres — de que a China já possui teleguiados com ogivas nucleares.

Segundo alguns observadores, a rápida transformação da China em potência nuclear põe em risco todas as possibilidades de acordo americano-soviético contra uma nova corrida armamentista, em busca dos anti-foguetes.

O Senador Henry Jackson, perito em questões militares, afirmou ontem que os chineses estão em condições de lançar projéteis de alcance médio contra seus vizinhos — arma de que usariam para exercer chantage contra eles — e de construir foguetes de alcance internacional.

Por outro lado — acrescentou o Senador — "a enorme diáspora dos Estados Unidos em projéteis ofensivos e defensivos diminuiu rapidamente no ano passado, em virtude dos progressos qualitativos e quantitativos realizados pelos foguetes soviéticos".

de novos incidentes será do Governador.

VIOLÊNCIA

Esses foram os mais violentos ataques ao Governo português do território, desde o início da crise, que as autoridades locais tentaram resolver atendendo a todas as exigências chinesas, menos a de declarar "assassinos", em documento público e oficial, os policiais encarregados de reprimir as manifestações que resultaram na morte de oito chineses.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

A PRISÃO

"Wang Kuang-mei chegou ao hospital, em lágrimas, acompanhada de seu marido, que ficou surpreso ao ver tantos guardas vermelhos. Estes lhe explicaram que a história do atropelamento era falsa e que seu objetivo era prender Wang Kuang-mei. Liu foi obrigado a se retirar e sua mulher foi levada de jipe para a Universidade às 20h30m.

Ao chegarem à Universidade, os guardas telefonaram para Chu En-lai e perguntaram sua opinião sobre o caso. A resposta do Primeiro-Ministro foi clara: — Apóio sua ação mas peço-lhes que a poupem fisicamente nem lhe façam perguntas que firam sua personalidade.

Satisfeitos com o apoio de Chu, os guardas expulsaram a mulher de Liu à exacerção pública até às 5 horas da manhã do dia seguinte. Wang Kuang-mei só foi solta depois de manifestar publicamente seu apoio "à ação revolucionária". De lá para cá, ninguém falou mais da mulher de Liu Chao-chi."

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

de novos incidentes será do Governador.

Governador de Macau ameaçado de expulsão

Macau (UPI — JB) — O Governador Nobre de Carvalho foi ontem ameaçado — pelos jornais esquerdistas chineses locais — de expulsão do território português de Macau, se não atender imediatamente aos termos do mais recente ultimato das autoridades da Província de Kwangtung, China Popular.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Os chineses exigem, ainda em decorrência dos incidentes de dezembro, nos quais morreram oito pessoas em conflitos com a Polícia, a assinatura de um documento de acordo que qualificará de "assassinos" os policiais portugueses envolvidos nos incidentes.

Cilada levou mulher de Liu à autocritica

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Os refugiados disseram ainda ao jornal de Hong-Kong que uma estação de rádio transmite constantemente apelos à população de Kiangsi para que apoie Mao Tsé-tung e a revolução cultural e esmague o "exército de reacionários".

Silvestre afirma que foi derrotado em Alagoas por corrupção sem precedentes

Brasília (Sucursal) — O Senador Silvestre Péricles discursou ontem, antes da discussão e votação da Lei de Imprensa, no Congresso, e denunciou vários políticos da situação alagoana, "que se uniram num conluio de corrupção sem precedentes, para derrotar-me no último pleito".

Para justificar o apelo que faria ao Marechal Castelo Branco — no sentido de mandar apurar sua denúncia — o Senador Silvestre Péricles comprometeu-se a, caso suas palavras não fossem verdadeiras, abrir mão da "única coisa que possuía: meus proventos de Ministro aposentado do Tribunal de Contas da União".

ACUSAÇÕES

O Senador por Alagoas disse como foi derrotado, a despeito de ter sido candidato da preferência do Presidente da República, acusando os Srs. Arnon de Melo, Oséas Cardoso, Teotônio Vilela e Lamenha Filho como responsáveis.

— Arnon de Melo é aquilo que eu afirmo. Teotônio Vilela é aquilo que declarei. Lamenha Filho é aquilo que sustentei — disse, com insistência, após acusar os quatro dos crimes mais graves, apontando os Srs. Arnon de Melo como "espírio estrangeiro e aproveitador de dinheiro público" e Oséas Cardoso como responsável por mais de 20 crimes de morte e até de ladrão de cavalo.

APÊLO

Concluiu o Sr. Silvestre Péricles dizendo que confia no

"sentimento de honra" do Marechal Castelo Branco, observando ser impossível que o mesmo Governo que cassou mandatos de tantos parlamentares, diversos deles homens de bem, permita continuar tendo o assento no Congresso homens responsáveis por crimes tão nefandos, numa vergonha para o Brasil."

— Fora do Senado, ficarei tranquilo à espera da apuração dos fatos, que já denunciarei à CPI-geral criada logo após a Revolução. Pode o Marechal Castelo Branco incumbir da apuração de suas acusações qualquer homem de bem, qualquer oficial honrado das Forças Armadas. Se a investigação for feita, inevitável será a punição dos criminosos por mim denunciados — concluiu.

Bancada do MDB na Câmara vai reunir-se já no dia da abertura do novo Congresso

Brasília (Sucursal) — A bancada do MDB na Câmara vai se reunir na própria data da instalação do novo Congresso, dia 1 de fevereiro, para eleger o seu líder e, se houver acordo com a ARENA quanto à composição da Mesa, indicar os candidatos aos postos que forem reservados à Oposição.

Caso o entendimento interpartidário a respeito da Mesa não seja alcançado, a bancada deliberará sobre a conveniência de organizar chapa de luta ou de ausentar-se do plenário, denunciando mais uma vez a prepotência.

CRISE INTERNA

A decisão de antecipar a escolha do novo líder foi tomada ontem à tarde, durante reunião que o Colégio de Líderes do MDB na Câmara realizou no gabinete do Sr. Vieira de Melo. Considerou-se que essa providência era necessária em face da crise entre as bancadas do Partido na Câmara e no Senado, evidenciada pela atitude dos senadores, que não acompanharam os deputados na obstrução ao final da votação das emendas ao projeto de Constituição.

O movimento em favor da renovação do Gabinete Executivo do MDB, que cresceu a partir do episódio da obstrução, deverá eclodir logo ao início da Legislação. A bancada elegerá seu líder no primeiro dia, a fim de que haja um comando com autoridade para solucionar o problema da harmonização interna.

CRITÉRIOS

Na reunião de ontem, o setor ex-pessidista foi derrotado

quando procurou revigorar a tese de que a liderança deveria caber a um dos seus representantes, como compensação pela entrega da Presidência Nacional do Partido à ala trabalhista. Prevaleceu o argumento de que o MDB já decidiu, em Convenção, transformar-se em Partido definitivo e que, portanto, já não podem ser consideradas reivindicações, como aquela, que só prevalecia diante do caráter transitório da agremiação formada por justaposição de setores dos Partidos extintos.

Resolveu o Colégio de Líderes que deverá ser escolhido, livremente, o nome que reunirá as preferências da bancada.

A decisão não altera, no entanto, a posição do ex-pessidista Martins Rodrigues, que continua sendo apontado como o candidato mais forte. Seus principais competidores são o Sr. Osvaldo Lima Filho, do grupo trabalhista, e o Sr. Mário Covas, de origem janista. O Sr. Amaral Neto já comunicou que desistia de disputar a liderança.

Deputados se dão Cr\$ 2140 mil

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados, em sessão extraordinária realizada na madrugada de hoje, depois da votação da nova Lei de Imprensa, aprovou projeto de decreto legislativo que concede a ajuda de custo de Cr\$ 2140 mil, a cada parlamentar, pelas sessões extraordinárias realizadas no período de 25 a 30 de julho do ano passado.

Aprovou, também, o projeto que estabelece que "nas sessões solenes e nas comemorativas de datas cívicas, o Congresso Nacional hasteará as bandeiras dos Estados da Federação".

Panfleto clandestino dá prisão

Pôrto Alegre (Sucursal) — Somente agora foi conhecida a acusação que levou Danilo Groff à prisão, com a informação do III Exército de que ele participava da distribuição de um panfleto clandestino, distribuído por elementos contrários ao Governo.

O Deputado Siegfried Heuser mobilizou assistentes jurídicos do MDB para que impetrem habeas-corpus para libertação do seu correligionário.

Juraci amanhã no Japão

Tóquio (UPI-JB) — O Ministério do Exterior confirmou a chegada, amanhã, do Ministro do Exterior do Brasil, Sr. Juraci Magalhães, para uma visita oficial de cinco dias, quando acertará um acordo de taxas entre os dois países. Na terça-feira terá uma reunião com o Ministro do Exterior japonês, Sr. Takeo Miki.

Com sua esposa, o Chanceler brasileiro será recebido pelo Imperador Hirohito e pela Imperatriz Nagako, permanecendo no país como hóspedes oficiais.

MDB faz convenção no Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Movimento Democrático do Rio Grande do Sul vai escolher seus novos dirigentes e, para isso, foi convocada uma Convenção Estadual da agremiação partidária, marcada para o dia 28 do corrente. Antecipa-se que deverá ser escolhido, como Vice-Presidente, o Deputado Sousa.

SEM MÃOS À MEDIR



Lacerda recebeu, ao desembarcar, a ajuda suave que lhe permitiu, meio sem jeito, correr, um mundo de coisas

Departamento Nacional de Portos quer dar condições de navegabilidade ao Tietê

São Paulo (Sucursal) — Possibilitar a navegação fluvial até Buenos Aires e Assunção, além de Brasília, Belém e Manaus, é um dos planos da Setima Diretoria Regional do Departamento Nacional de Portos, de São Paulo, que pretende dar condições de navegabilidade ao Rio Tietê, através de obras da CESP — Centrais Elétricas de São Paulo — com ligações, num futuro mais distante, com os Rios Paraná, Prata e Araguaia.

O Diretor do órgão, Sr. Paulo de Queirós Júnior, declarou ontem que uma das principais perspectivas para a realização dos planos é a grande quantidade de minérios e petróleo que poderão ser transportados pelos rios nacionais, visando ao abastecimento do mercado interno e a sua provável exportação.

A FASE INICIAL

A primeira etapa para a execução dos projetos — disse — é dar condições de navegabilidade ao Rio Tietê, que atravessa quase todo o Estado de São Paulo. De forma direta, serão atingidos os Estados de Mato Grosso, Paraná e Goiás, provocando-se, nessas regiões, possibilidades para o desenvolvimento econômico, ao se levar em consideração que o mais barato meio de transporte é o fluvial.

Declarou que no projeto do serviço do Vale do Tietê — incorporado ao Departamento de Águas e Energia Elétrica — destaca-se a necessidade da construção de diques em Três Irmãos, Ilha Seca, Rio Pardo, Araçatuba (barragem móvel), Lajeado, Promissão, Itaipua, Bariri (em funcionamento), Barra Bonita, Anhembí (barragem móvel) e Laran.

Com isso, segundo a SDRDP, cerca de 700 quilômetros poderão ser percorridos, desde o Rio Paraná até Laranjal Paulista, onde existe importante entroncamento rodoviário que, distante cerca de 150 km de São Paulo, permitirá a chegada de produtos minerais e gêneros alimentícios (principalmente), a preços capazes de concorrer nos mercados dos maiores centros consumidores.

A primeira represa (dique) do Rio Tietê, em Bariri, já foi testada, com pleno êxito: uma balsa foi elevada 25m para que atingisse a cabeceira do rio. A operação repetiu-se, depois, em sentido contrário. A sua construção foi feita pela CHERP — Companhia Hidroelétrica do Rio Pardo, agora incorporada à CESP.

Com aparelhamento adquirido na Tcheco-Eslováquia, por 500 mil dólares, representados por café, o Departamento Nacional dos Portos e Vias Navegáveis, que tem interesse nas planas de navegabilidade do Tietê, como etapa importante para a sua extensão para todo o País, deverá participar das obras da CESP, "visto ser imprescindível a colaboração do Governo federal, uma vez que os benefícios serão não só para o Estado de São Paulo, mas praticamente para todo o País".

Asclusas terão modernos aparelhos de comunicação e sinalização. Além de câmaras de 120 de comprimento, 12 de largura e 85 ou 90 de profundidade, que permitirão a passagem de duas embarcações por vez.

Para que se concretize a navegação comercial, além dasclusas é necessária a construção de pontes. Na altura de

Chuva atrapalha Castelo na inauguração de ponte junto à Belém-Brasília

Brasília (Sucursal) — Chuvas torrenciais que caíram na manhã de ontem sobre os municípios de Ceres e Riama não permitiram que o Presidente Castelo Branco estendesse além de cinco minutos sua visita à Ponte João Alberto, construída sobre o Rio das Almas, em Goiás, na extensão da Belém-Brasília.

Sob a proteção de uma capa-de-chuva estendida à altura da cabeça pelos seus ajudantes-de-ordem, o Marechal Castelo Branco apenas teve a oportunidade de lançar uma olhada na extensão da ponte, voltando imediatamente ao interior do automóvel que o levava ao local, para não ser totalmente encharcado pela chuva.

"IMPEACHMENT"

A viagem a Ceres, no entanto, serviu para que o Presidente da República pudesse se informar detalhadamente, com o Vice-Governador Ovídio Teixeira, do andamento do processo de impeachment movido na Assembleia estadual contra o Governador Otávio Laje. Com o próprio Governador, no entanto, o Presidente teve apenas contatos ligeiros, quando do seu desembarque, às 9 horas, no Aeroporto Bernardo Sayão, e mais tarde durante sua visita à exposição organizada pela RODOBRAS a respeito das obras da Belém-Brasília.

A chuva não permitiu nem mesmo que o Superintendente da SUDAM, General Mário Cavalcanti, pronunciasse o discurso que havia preparado, exaltando a figura de João Alberto, com cujo nome foi batizada a ponte sobre o Rio das Almas.

HOJE NO RIO

Com o encerramento do processo de votação da Constituição e da Lei de Imprensa no Congresso, o Presidente Castelo Branco viaja às 8 horas de hoje para o Rio, só regressando

de Brasília na terça-feira, a fim de receber, no Palácio do Planalto, os credenciais dos novos Embaixadores do Paquistão, de Malta e da Malásia, e saudar os congressistas, numa recepção informal, pela promulgação da nova Carta, prevista para esse dia.

ÚLTIMAS INSTRUÇÕES

Logo após sua chegada de Ceres, ontem à tarde, o Presidente da República promoveu uma reunião no Palácio da Alvorada com os líderes Raimundo Padilha, Daniel Krieger e Filinto Müller e o relator da Lei de Imprensa, Deputado Ival Luz, para dar suas últimas instruções a respeito do comportamento a ser tomado pela bancada governista durante a votação das emendas àquele projeto, à noite.

Às 17h30m o Presidente esteve no Palácio do Planalto, onde debateu com os Srs. Paulo Saracate e Mem de Sá a possibilidade de aprovação de emendas à Lei de Imprensa e selecionou no seu gabinete de trabalho os documentos de que necessitaria para reuniões com ministros de Estado programadas para o Rio, hoje e amanhã.

Comunicação da CEDAG sobre a cobrança da tarifa de água

Já foi iniciada a distribuição das guias relativas ao 1.º trimestre de 1967, devendo os bairros da Zona Sul recebê-las nos próximos dias. Essas guias referem-se ao sistema do limitador de consumo e seu pagamento — como a CEDAG tem frisado repetidamente — doravante cabe ao Condomínio dos edifícios de apartamentos, ficando o rateio da respectiva importância a critério dos próprios consumidores.

Os demais bairros da Guanabara irão recebendo progressivamente essas guias, até que todas elas estejam inteiramente entregues pelo Correio ao final do mês de fevereiro vindouro.

Os vencimentos das referidas guias — ainda no caso do limitador de consumo — estão fixados para o período de 5/4 a 18/4 do corrente ano. Até lá, todas as contas extraídas pela CEDAG com base nos ramais domiciliares deverão estar pagas pelos Síndicos ou Administradores ou por qualquer condomínio encarregado pelos demais para fazê-lo. Os locais de cobrança são as agências do BEG indicados no verso das guias e a sede do Departamento Comercial e Financei-

ro da CEDAG, à Rua do Riachuelo, 287.

As contas relativas a esgotos — distribuídas juntamente com as de água — serão, por sua vez, pagas independentemente e nos locais também indicados no respectivo verso.

As guias de água relativas ao consumo por hidrômetro estão sendo igualmente liberadas nesta oportunidade. O primeiro grupo desse sistema refere-se à medição do último trimestre de 1966, abrangendo os bairros da Tijuca e Méier. As emissões seguintes cobrirão os demais bairros da Cidade onde se acham instalados hidrômetros, sempre referindo-se às importâncias aos três últimos meses de consumo de água.

As novas guias relativas ao sistema de limitador de consumo serão entregues no próprio local do prédio cujo Condomínio está sendo lançado. Pedimos que não sejam devolvidas as guias que contenham eventuais referências discordantes com o nome do Síndico ou do Proprietário, pois a cobrança é feita em razão do ramal. Para corrigir essas possíveis discordâncias, a CEDAG está pedindo o preenchimento

e devolução do Cartão-Resposta que acompanha as guias, a fim de que, já na emissão seguinte — e referente aos três trimestres restantes do presente exercício — tais erros estejam completamente corrigidos.

As guias de quitação do consumo de água relativamente ao ano de 1966 serão fornecidas pela CEDAG, mediante a simples apresentação das contas pagas. A Companhia frisa, por outro lado, que não mais serão concedidos descontos para pagamento das contas, podendo a liquidação destas ser feita até o final do prazo fixado nas guias. Ultrapassado esse prazo, o fornecimento de água será interrompido a critério da CEDAG, devendo o consumidor ocorrer com as despesas de corte e religação.

Por fim, a Companhia Estadual de Águas esclarece aos consumidores que qualquer informação referente ao problema das contas agora emitidas poderá ser obtida junto ao DCF da CEDAG, à Rua do Riachuelo, 287, das 8,30 às 15,30 horas, nos dias úteis.

Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1967

A DIRETORIA

CARNAVAL É NO SÍRIO E LIBANÊS

VEJA QUE PROGRAMAÇÃO ESPETACULAR

28-1-67 • SÁBADO 5-2-67 • DOMINGO

BAILE DOS ARTISTAS

Cavalheiro e dama 20.000
Dama (individual) 5.000
Mesa especial 50.000
Mesa comum 40.000

Preços para SÓCIOS e não SÓCIOS

2-2-67 • 5.ª FEIRA

BAILE DAS ATRIZES

Cavalheiro e dama 20.000
Mesa especial 80.000
Mesa comum 60.000

Preços para SÓCIOS e não SÓCIOS

4-2-67 • 5-2-67 • 6-2-67

SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA

23 Hs.

BAILES PARA OS SÓCIOS

Convindos: Ingressos

Cavalheiro e dama 20.000
Dama 10.000

Mesa (para Sócios e Convindos)

Mesa especial 40.000
Mesa comum 30.000

Os Sócios e familiares não pagam Ingressos, desde que apresentem a carteira social acompanhada do último recibo, quer quanto aos contribuintes quer quanto aos proprietários, estes no que se refere à Taxa de Manutenção.

GRANDE BAILE INFANTIL - 16 Hs.

Baile oficializado pela Secretaria de Turismo. Desfile de Fantasias, com prêmios para as vencedoras.

Sócios e Dependentes não pagam Ingressos.

Cavalheiro — não Sôcio 5.000
Dama — não Sôcio 5.000
Criança — não Sôcio — não paga
Mesa 20.000

7-2-67 • TERÇA-FEIRA

BAILE DA VITÓRIA

O Baile de Gala do SÍRIO e LIBANÊS. Traje à rigor ou fantasia. Oficializado pela Secretaria de Turismo.

Ingressos para não Sócios

Cavalheiro 30.000
Dama 20.000

Ingressos para Sócios

Cavalheiro 20.000
Dama 10.000
Mesa 4 lugares c/ buffet 80.000
Mesa comum 60.000

11-2-67 • SÁBADO

BAILE DA CREMAÇÃO DAS TRISTEZAS

Convindos:

Cavalheiro e dama 15.000
Duas damas 5.000

Sócios:

Cavalheiro e dama 10.000
Duas damas 5.000
Mesa especial 30.000
Mesa comum 20.000

CONVITES À VENDA NA SEDE DO CLUBE NA RUA MARQUÊS DE OLINDA, 38 OU NAS LOJAS DA IMPERATRIZ DAS SÉDAS.

LOJA PARA RESTAURANTE

Compra-se ou aluga-se loja para instalar um restaurante em ponto de grande movimento do Centro da Cidade ou da Zona Sul.

Propostas para o tel.: 26-8983.

Coluna do Castelo

Depois que a
banda passou

Brasília (Sucursal) — A atual legislatura, que realizou sua última sessão para votar a Lei de Imprensa, assistiu ao oco e à dispersão final de uma entidade política que, durante vinte anos — de 1946 a 1966 —, produziu acontecimentos dramáticos, denunciou e derubou Presidentes da República e atingiu gravemente a reputação de líderes e organizações partidárias. Essa entidade era a banda de música da UDN, um coro de bacharéis que atuou anos seguidos como a Cassandra de um caos político, social e econômico, cujo espantoso está na base do regime instalado no País pelo movimento vitorioso em março de 1964. Essa a sua obra final, esse o seu canto de cisne. Atingida a meta, o grupo dissolveu-se.

O Sr. Carlos Lacerda, que foi na imprensa o porta-voz desse grupo antes de se tornar na Câmara o seu regente, terá sido, sem ser um bacharel, a expressão paroxística da banda de música. Hoje, ele de certo modo se penitencia dessa participação e desse comando através de uma ação política que o reaproxima de antigas vítimas e o põe como intérprete e pregoeiro da sua ressurreição.

O Sr. Afonso Arinos, maestro da banda na derrubada de Getúlio Vargas, encerrou ontem sua carreira parlamentar, numa atitude que também o distanciava da exaltação de sentimentos que inspiraram seus grandes discursos de 1954. Rompido com o Sr. Lacerda, divergente da banda desde a crise de 1961, visto com reservas pelos militares da linha dura, pôe-se ele à margem do quotidiano político, reservando-se a futuras missões que algum Governo lhe haverá de atribuir, pois é dos poucos homens que, na vida pública, têm sempre alguma coisa a dar nas tarefas de Governo.

O Sr. Adauto Cardoso, antes de ter um posto de liderança na Câmara, levava às barras dos tribunais o espírito e as causas da Banda de música. Auxiliado pelo Sr. Oscar Correia, ele foi o homem que denunciou o Sr. Juscelino Kubitschek, deslizando um processo de desmoralização que culminou nas inquirições dos IPMs. Hoje, o Sr. Adauto Cardoso, que espantou seus correligionários defendendo em 1961 a posse do Sr. João Goulart, contempla com cansaço o cenário das suas grandes batalhas contra o Presidente deposto em março de 64 e se prepara para assumir uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, onde se reunirá ao Sr. Prado Kelly, o primeiro líder da banda de música, e ao Sr. Aliomar Baleiro, durante anos, seu mais agressivo, talentoso e arrojado orador. O Ministro Baleiro foi o homem que denunciou o mar de lama e o Ministro Kelly, embora moderado e polido na linguagem, deu à liderança do seu grupo parlamentar um roteiro de paizão e jé, que perdurou pelos tempos afora.

De certo modo, há alguma ironia na decisão do Governo revolucionário de aposentar politicamente esses precursores, honrando-os com a designação para o Supremo, paraiso e meta dos leguleiros que se juntaram, durante a ditadura de Vargas, em janfantes civis de protesto, nos quais havia sempre um lugar de honra para o Sr. Pedro Aleixo, sustentáculo mineiro da exaltação udenista.

O Sr. Pedro Aleixo viria a ser, aliás, o último regente da banda de música. Em suas mãos, caiu afinal o sistema político que era o alvo de ataques sistemáticos desde os idos da ditadura, pois, na verdade, o Presidente João Goulart representava no Poder a esasperação das tendências revanchistas da ditadura deposta numa festa cívico-militar em outubro de 1945. Com ele, estando na Presidência da Câmara outro instrumentista de destaque da banda, o Sr. Bilac Pinto, hoje na lustrosa quarentena de Paris, os objetivos finais foram alcançados, a banda desmobilizada e os sobreviventes convocados a novas missões que a marcha dialética da História tornaria um tanto penosas.

O Sr. Pedro Aleixo também não continuará na Câmara, eleito que está Vice-Presidente da República.

A banda de música dispersa-se definitivamente. Dela não restará ninguém, mas absolutamente ninguém, no Congresso que vai se instalar no próximo dia 1 de fevereiro. Como um eco dos dias de glória, mas alçado à categoria de expressão moral, restará apenas no Senado o Sr. Milton Campos, que, nunca desmedido na palavra e na ação, foi sempre um ponto de convergência, de esperança e de repouso cívico de um grupo que tanto barulho produziu e tão fundamentalmente inquietou o País até conduzi-lo, desiludido, à Constituição de 1967, contrária a tudo quanto a banda de música preconizou desde as retretas clandestinas dos tempos da ditadura.

A última bolada

Na madrugada de hoje deve ter sido potada, se não houve reação objetiva dos líderes, o projeto de resolução da Câmara que manda pagar ajuda de custo aos deputados pelas sessões extraordinárias realizadas na última semana de julho do ano passado. O Sr. Vieira de Melo, líder do MDB, ao promover a convocação que se destinava a ouvir o Ministro da Justiça, comprometeu-se, em nome da Oposição, a abrir mão da ajuda de custo de Cr\$ 2 milhões para cada membro do Congresso. O compromisso do líder foi traduzido numa comunicação à Mesa, subscrita também pelo líder do Governo, Sr. Raimundo Padilha.

Nem o Sr. Vieira de Melo nem o Sr. Padilha tiveram, no entanto, apoio das suas bancadas para honrar aquele compromisso. Os deputados não abriram mão do direito pelo qual se bateram bravamente até esta madrugada, para horror do Sr. Adauto Cardoso, que, como Presidente da Câmara, cumprira a convocação certo de estar apenas garantindo um direito da minoria, sem ônus para o Tesouro.

Carlos Castello Branco

Mem de Sá: nova Lei de Imprensa é supressão definitiva da liberdade

Brasília (Sucursal) — Momento de emoção ocorreu ontem no Congresso, quando, sob aplausos entusiásticos do plenário, o Senador Mem de Sá declarou: "Não compreendo que alguém, seja ele quem for, que tenha tido no passado responsabilidade de oposição, possa votar pela supressão da liberdade de imprensa".

GRANDE DEFENSOR

O pronunciamento do Sr. Mem de Sá foi feito ao agradecer, em aparte que deu ao Deputado Amaral Neto, sua consagração como "o grande defensor da liberdade" na atual luta do Congresso contra a Lei de Imprensa, feita pelo deputado carioca e pelos que o antecederam na tribuna.

Igualmente emocionante foi o aparte do Deputado Mário Covas, ao realçar também o papel desempenhado pelo Senador Mem de Sá, lendo dezenas de telegramas de todos os grandes jornais das Américas, através dos quais a imprensa continental dirigia apelos aos deputados e senadores para salvar, com seus votos, a liberdade de pensamento no Brasil. Tentou o Sr. Nogueira da Gama, com revolta do plenário, impedir que o Sr. Mário Covas concluísse a leitura desses apelos, o que não conseguiu.

O Sr. Amaral Neto falou longamente, analisando os pontos que apontou como

mais "odiosos e terríveis" do projeto do Governo a começar pelo artigo que proíbe a publicação de qualquer prova, mesmo que verdadeira, contra o Presidente da República, os Presidentes do Senado e da Câmara e membros do corpo diplomático, de tal forma que será crime dizer qualquer coisa de Mao Tsé-tung, Fidel Castro ou mesmo de algum diplomata inferior que, na ocasião, esteja respondendo pela representação diplomática de qualquer país.

Negar a prova de verdade, e ainda de forma tão ampla, é atingido profundamente a democracia, a liberdade, pois é tirar da imprensa o direito de fazer qualquer acusação, por mais fundamentada que seja, contra pessoas que ocupam os mais altos cargos do País. Mais injustificável se torna isso, pois o cidadão comum merece até maior proteção que aquele que assume responsabilidades de homem público.

O Sr. Amaral Neto condenou, depois, o Art. 63, que permite ao Ministro da Justiça a apreensão de publicações, independentemente de pronunciamento judicial, e defendeu emenda do Sr. Mem de Sá que dá essa atribuição ao juiz, para, preliminarmente, determinar a apreensão do órgão acusado.

CO-AUTORIA

Mais demoradamente, o Sr. Amaral Neto falou sobre o Art. 37, que estabelece a co-autoria, "o mais odioso, o mais terrível, pois equivalente a uma censura prévia à imprensa". Mostrou que tal artigo liquidará precisamente com os "insubordináveis, os homens que militam nas colunas da imprensa de maior catego-

ria moral e intelectual" e apelou para a ARENA, no sentido de repelir "esta monstruosidade" que poderá, algum dia, resultar até na punição por co-autoria do diretor do jornal que permita seja publicada a opinião de parlamentares em seus jornais.

Após o Sr. Amaral Neto, no desfile de pronunciamentos contra a Lei de Imprensa, falou o Sr. João Calmon, reiterando pronunciamentos que tem feito contra o projeto governamental e mostrando constituir-se ele no esmagamento total da liberdade de opinião no País.

No final de sua declaração de voto, rejeitando o projeto de Lei de Imprensa, o Sr. Gilberto Marinho acrescentou:

Em uma autêntica democracia, o poder público tem não só o dever de abster-se de toda coação sobre o pensamento e ação da imprensa, mas também o mais amplo dever de fazer sua missão, colaborar com ela, estimulá-la de toda forma, porque um dos característicos essenciais do regime democrático é a liberdade de expressão, garantia do respeito aos outros direitos humanos e liberdades fundamentais. Quem defende a liberdade de imprensa como um requisito indispensável do âmbito de decência própria da pessoa humana sabe que quando essa liberdade começa a desaparecer, não há abuso ou violência que não se cometa. A dinâmica da opressão é inflexível. Então, os que julgam necessário reprimir com violência a imprensa já não podem conter-se nem fazer voltar atrás o curso fatal da história. Daí, o imperativo de zelarmos todos com zelo inquebrantável por esse dom da democracia o mais importante de todos e chave da sua sobrevivência, a liberdade de expressão.

Sessões começaram cedo mas poucos falaram

A nova Lei de Imprensa começou a ser debatida no plenário do Congresso Nacional, às 11h50m de ontem, com a presença de 56 senadores e 347 deputados, em sessão presidida pelo Senador Camilo Nogueira da Gama, uma vez que o Presidente do Legislativo, Sr. Aurio de Moura Andrade, ainda não estava restabelecido da crise de hipertensão sentida de madrugada, quando da votação final da Constituição.

Estavam inscritos para discutir o projeto 25 parlamentares, a maioria dos quais não chegou a falar por falta de tempo, pois os debates foram encerrados às 18 horas, porque a votação — inclusive da redação final — teria que estar concluída até 24 horas, nos termos do Ato Institucional n.º 2.

SISTEMATICA

Após a instalação dos trabalhos, o Sr. Nogueira da Gama alertou o plenário quanto ao processo de votação, esclarecendo que a matéria compreendia o texto do projeto elaborado pelo Governo, 363 emendas, 15 subemendas e um substitutivo integral, redigido pela Comissão Especial. Se as lideranças partidárias requererem votação preferencial do substitutivo, o resto seria considerado prejudicado.

Os primeiros debates envolveram os deputados oposicionistas Mário Piva (Bahia), Evaldo Pinto (São Paulo), João Hercúlio (Minas), Andrade Lima Filho (Pernambuco) e Francolino Pereira (Acre mineiro).

"MONSTRUOSIDADES"

Assinalando "o árduo trabalho empreendido pelo MDB, no propósito de evitar a inclusão de várias monstruosidades da proposta governamental", disse o Deputado Mário Piva:

Tanto o relator, como diversos membros da ARENA na Comissão Especial, para justificar a adoção da co-autoria, andaram citando dezenas de tratadistas, desde a Inglaterra às subúrbias africanas. Esqueceram-se, porém, de declinar os motivos e o autor que se levavam a aceitar cegamente a proposta. Poderiam ter sido fiéis e confessar que a inovação permaneceria intacta porque seguiu, não os ensinamentos, mas os ordens do Marechal Castelo Branco.

O Sr. Mário Piva demonstrou que a co-autoria representava "golpe terrível na aspiração de todo o jovem que deseja iniciar-se na atividade jornalística, como também o afastamento dos colaboradores de alto gabarito. Assim, ao invés de colir os abusos, a lei servirá para debilitar o nível intelectual da imprensa, através da censura prévia que os proprietários terão que fazer."

A sessão das 14 horas foi aberta pelo Senador Nogueira da Gama, com reduzida presença, pois a grande maioria de deputados e senadores, continuou ausente, descansando da exaustão dos dias anteriores. Na tribuna, os oradores prosseguiram no combate à Lei de Imprensa, forçando o vice-líder Geraldo Freire a defender o Governo.

O Deputado Mário Piva observou que a sessão devia ser "uma festa democrática, já que estamos encerrando uma legislatura para dar começo a outra, mas estamos diante de um enterro de terceira classe".

GOLPE DECISIVO

— Até ontem, entregou-se o Congresso à aceitação de um projeto de Constituição antidemocrática, votado na balbúrdia e sob pressão implacável do Governo, — prosseguiu o Sr. Mário Piva.

Agora, a obra demolidora da democracia deve ser completada com o golpe à liberdade de pensamento, à liberdade de imprensa, à liberdade mais importante, pois dela dependem todas as demais. No estado da democracia, leva-se à cova rasa dos anseios cívicos o que deveria ser

O Ministro da Justiça, Sr. Carlos Medeiros Silva, iniciou amanhã o exame do texto aprovado pelo Congresso da nova Lei de Imprensa, a fim de verificar quais os vetos que o Presidente Castelo Branco deve apor.

O Ministro da Justiça já recolheu todas as informações sobre as modificações introduzidas no projeto e vai procurar as emendas que procuraram modificar o espírito da lei desejada pelo Presidente da República.

O PARCEIRO DIRIGIDO

Para o exame do texto aprovado, o Ministro Carlos Medeiros Silva conta com um relatório de seu Chefe de Gabinete, Sr. Cândido Gouveia, que foi incumbido de transmitir ao relator da Comissão Especial, Deputado Ivã Luz (ARENA-Paraná), a orientação do Governo, fielmente obedecida em seu parecer.

rios de jornais terão que fazer. Nessas condições, a co-autoria é inconstitucional e isso será provado por um jurista, desta mesma tribuna, porque impõe uma censura inadmissível".

CILADAS DO PROJETO

— O projeto governamental está cheio de ciladas, disse o orador. Criam-se figuras novas de abuso contra a liberdade de manifestação do pensamento. Nenhuma delas revela propósito punitivo; todas traduzem a intenção de sufocar a independência dos jornais, periódicos e órgãos da radiodifusão.

Apontando algumas das ciladas, o Deputado Mário Piva disse-se não analisar o Art. 16 do substitutivo e acrescentou:

Um comentário de natureza econômica, firmando perspectivas a respeito da saída do país, poderá levar o comentarista e redator de um jornal, chefe e o proprietário do jornal a penas de detenção de um a três meses e multa de cinco a dez salários regionais. Para tanto, basta que o Governo não tome providências para amparar o produto ameaçado e, em seguida, atribua à notícia o crime de haver provocado sensível perturbação na cotação das mercadorias.

PONTO FINAL

Após concluir, ressaltou o Vice-Líder oposicionista:

Por todos esses motivos, batime desistência pela rejeição pura e simples do projeto. A reforma da Lei n.º 2.083 reclamava clima de paz, de tranquilidade e de confiança. Não poderia ser feita numa fase de "excepcionalidade democrática". Faça um apelo aos Srs. deputados e senadores da ARENA. Na votação deste projeto não se subordinem ao dever tantas vezes e com tanta fidelidade demonstrada — de obediência ao Governo. Lancem suas vistas mais longe, desta feita lembrem-se de que não é a imprensa ou a radiodifusão, não é aos jornalistas ou aos proprietários de empresas que vamos prejudicar. Estamos suprimindo do povo o direito de ser livremente informado. Estamos colocando um ponto final na sentença que nos acena com as esperanças de liberdade e de democracia.

REPULSA DO MUNDO

O discurso proferido pelo Deputado paulista Evaldo Pinto é o seguinte:

"Reitero o protesto que formulei em questão de ordem por ocasião da sessão do Congresso, em que foi lida a mensagem governamental relativa à Lei de Imprensa, qual seja a absoluta impropriedade

a lei maior e, com ela, as pétalas lilases e murchas da liberdade de imprensa.

A maior monstruosidade do projeto do Governo, a que estabelece a co-autoria nos crimes de imprensa, trata-se de coisa jamais vista e que impossibilitará que qualquer pessoa, por maiores que sejam seus méritos, possa emitir opiniões por escrito.

— Esse dispositivo, como todas as demais monstruosidades do projeto, repleto de ciladas, deve-se à aceitação pacífica da mensagem maioria governista na Comissão Mista, à sua submissão ao maior e único jurista por ela reconhecido: o Marechal Castelo Branco.

Em aparte, o Sr. Paulo Sarante defendeu o Governo da crítica do orador, dizendo que o próprio Sr. Mário Piva, ao condenar a maioria na Comissão Mista, afirmara a existência de uma "convicção contemplativa" existente também no que toca à imprensa, no que a responsabilidade por co-autoria visa.

O Sr. Mário Piva expressou seu pessimismo, inclusive porque nenhum outro caminho há senão a aceitação do substitutivo elaborado pela Comissão Mista e a tentativa de aprovação do máximo de emendas supressivas.

Vetos à lei serão apostos com toda pressa

Antes de redigido o parecer do Sr. Ivã Luz, o Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça viajou para Brasília, onde, em companhia do parlamentar, examinou as emendas apresentadas pelos congressistas.

BALANÇO

Com a aprovação da nova Lei de Imprensa, a Diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas está reunida amanhã no Rio, a fim de examinar os resultados de sua atuação em favor de modificações do projeto governamental e decidir sobre o comportamento dos jornalistas em relação ao texto aprovado pelo Congresso.

Os dirigentes nacionais dos jornalistas estão convencidos de que o texto do Congresso deverá reformular alguns pontos da lei pretendida pelo Governo sem

idade, a inadequação e até mesmo a situação aberrante que se criou para o Congresso Nacional com a tramitação paralela do projeto de Constituição, e do projeto de Lei de Imprensa, que é, em verdade, uma das mais importantes leis complementares da Carta Magna.

Como era fácil prever, foi realmente o que ocorreu. A tramitação do projeto de Lei de Imprensa, interferindo, atropelando, tumultuando a discussão do projeto de Carta constitucional, a tal ponto que, com frequência, durante as sessões que entravam pela madrugada, os membros da Comissão Especial, reunidos no plenário do Senado, eram retirados dos trabalhos para comparecer ao plenário da Câmara, a fim de votar dispositivos e emendas do projeto de Constituição. Além do mais, tratando-se de lei complementar, surge logo a pergunta: complementar a que Constituição? De 1946, praticamente falecida e prestes a ser sepultada, ou a nova Carta, que só entrará em vigor a partir de 15 de março?

Nessas condições, em razão das condições absolutamente anormais em que se processou a discussão e votação da matéria, apesar dos esforços desenvolvidos pela bancada do MDB, e, inclusive, — faço a justiça ao proclamar — de alguns elementos do Partido do Governo, entre os quais destaque a atuação decidida do Senador Mem de Sá, não se pode esperar um trabalho à altura das necessidades e que possa, efetivamente, como se pretende, regular com propriedade a liberdade de manifestação do pensamento de informação.

A não ser que o Governo ainda concorde em seguir o caminho do bom senso, permitindo um resgate da matéria, só nos resta empreender, com o novo Congresso, a revogação pura e simples da lei totalitária que o Executivo quer impor ao País, com decorrência na total decantada filosofia contida no projeto de Constituição, também imposto à Nação, em condições tão violentas que provocou a total repulsa da opinião pública do País e do mundo democrático."

REPULSA E MELHORIA

Enquanto o Deputado pernambucano Osvaldo Lima Filho, do MDB, manifestava total repulsa à reformulação da Lei de Imprensa, por considerar tal providência de uma inoportunaidade a toda prova, o Deputado Francolino Pereira (ARENA mineira) afirmava, também da tribuna, que o dever de todos os parlamentares era o de aprimorar o texto governamental, fixando para a Imprensa o princípio de "liberdade com responsabilidade".

Seguiu-se na tribuna o Deputado Brito Velho, que condenou o projeto do Governo sobretudo sob o aspecto filosófico e moral da matéria, formulando um apelo à "consciência de homens como o vice-líder Geraldo Freire" para que, sob a liderança do Senador Mem de Sá, se reduza ao mínimo o mal existente no projeto do Governo. Mostrou o orador que, atingindo a liberdade de pensamento, está atingindo até o simples conceito de bem-comum. Citou estudiosos da matéria, para mostrar o erro profundo existente no projeto do Governo, sob os aspectos moral, filosófico e ético.

Igual condenação mereceu o projeto de parte do Sr. Nelson Carneiro, afirmando o Deputado carioca ser imprescindível reduzir ao mínimo os absurdos contidos no projeto, tão errado que impossibilita praticamente sua conversão em projeto merecedor de apoio.

Falou, depois, o Deputado Maurício Goulart, para condenar in totum o projeto, classificando-o como o mais assombroso atentado contra a "nossa pobre democracia" e destinado à supressão da liberdade no País. Invocou a seguir figuras da Imprensa brasileira, como os fundadores do Estado de São Paulo e Paulo Bitencourt.

contudo retirar-lhe o sentido autoritário e ameaçador das liberdades de expressão.

O RELATORIO

O Presidente da Federação Nacional dos Jornalistas, Sr. Leocádio Moraes, que acompanhou em Brasília toda a tramitação do projeto de Lei de Imprensa, fará um relatório amanhã de sua atuação junto aos parlamentares e a análise do texto aprovado, comparando-o com os subsídios apresentados pelos profissionais e empresários no I Encontro Nacional de Imprensa, Rádio e Televisão.

De acordo com os resultados da votação da Lei de Imprensa, a Federação dos Jornalistas manterá todos os sindicatos em assembleia permanente, a fim de que possam ser mobilizados num movimento nacional de protesto.

Equador dá liberdade total

Quito (UPI-JB) — Pela primeira vez na história do jornalismo, a Assembleia Constituinte do Equador aprovou ontem um artigo constitucional que garante a absoluta e irrestrita liberdade de imprensa e proíbe que o poder público feche jornais, persiga ou prenda, sob qualquer pretexto e por supostos delitos cometidos pela imprensa, os diretores, jornalistas e auxiliares, salvo por decisão do Judiciário.

Todas as referências constitucionais à liberdade de imprensa foram aprovadas graças ao esforço dos sindicatos de jornalistas, que apresentaram sugestões e reivindicações. Há poucos dias, a União Nacional dos Jornalistas havia afirmado em nota oficial que o anteprojeto da Lei de Imprensa apresentada ao Congresso brasileiro pelo Marechal Castelo Branco constitui um retrocesso e uma agressão à Imprensa do Hemisfério.

Hemisfério pede pela
Imprensa brasileira

O Deputado Mário Covas (MDB-São Paulo), membro da Comissão Especial do Congresso que examinou o projeto de Lei de Imprensa, recebeu 30 mensagens de jornalistas de toda a América, solicitando a rejeição da mensagem governamental.

Foram os seguintes os jornalistas e jornais latino-americanos que enviaram os telegramas:

1) La Prensa, de Buenos Aires, assinado por Alberto Ginz Paz.
2) Diario Sintesis, de Buenos Aires.

3) La Cronica, de Lima, assinado por Manuel Cisneros.
4) Sunday Chronicle, Georgetown, Guiana.

5) El Boliverone, de Ciudad Bolívar, assinado por David Natera.
6) La Prensa, de San Pedro, Honduras.

7) Estrella de Panamá, Panamá.
8) Panama America, Panamá, assinado por Rosário de Galindo.

9) Diario El Grafico — Guatemala — assinado por Roberto Carpio.
10) La Prensa Grafica — São Salvador — assinado por Josep Dutriz.

11) Alejandro Villares — Decano da imprensa de Honduras.
12) El Informador, México.

13) El Norte y El Sur, Montevideo, México, assinado por Rodolfo de La Vega Jr.
14) Daily Bulletin, Mexico City.

15) Diario de La Tarde e The News Mexico, assinado por Romulo Olarril.
16) Diario de Yucatan, México.

17) Providence Journal Bulletin, Providence, Richmond, John Watsons (USA).
18) St. Petersburg Florida Times — Florida (USA), assinado por Donald Baldwin.

19) Daily Record, Ohio, assinado por Raimundo Dix.
20) Scripps Howard Newspapers, Nova Iorque.

21) Redwood City Tribune, Redwood City, California (USA), assinado por C. L. Spangler.
22) Miami Herald, Flórida (USA), assinado por George Beebe.

23) Arkansas Gazette, Little Rock, (USA).
24) Sociedade Interamericana de Imprensa, assinada pelo Diretor John Brogan.

25) Daily Sentinel, Colorado, Preston Walken (USA).
26) Pontiac Press, Michigan (USA).

27) The Housford Corran, Connecticut (USA).
28) Mayborn Newspapers Texas, Temple, Texas (USA).

29) Te Daily News Tribune, Illinois (USA).
30) San Jose News, San Jose, California (USA).

31) El Norte y El Sur, Montevideo, México, assinado por Rodolfo de La Vega Jr.

32) Daily Bulletin, Mexico City.

33) Diario de La Tarde e The News Mexico, assinado por Romulo Olarril.

34) Diario de Yucatan, México.

35) Providence Journal Bulletin, Providence, Richmond, John Watsons (USA).

36) St. Petersburg Florida Times — Florida (USA), assinado por Donald Baldwin.

37) Daily Record, Ohio, assinado por Raimundo Dix.

38) Scripps Howard Newspapers, Nova Iorque.

39) Redwood City Tribune, Redwood City, California (USA), assinado por C. L. Spangler.

40) Miami Herald, Flórida (USA), assinado por George Beebe.

41) Arkansas Gazette, Little Rock, (USA).

42) Sociedade Interamericana de Imprensa, assinada pelo Diretor John Brogan.

43) Daily Sentinel, Colorado, Preston Walken (USA).

44) Pontiac Press, Michigan (USA).

45) The Housford Corran, Connecticut (USA).

46) Mayborn Newspapers Texas, Temple, Texas (USA).

47) Te Daily News Tribune, Illinois (USA).

48) San Jose News, San Jose, California (USA).

49) El Norte y El Sur, Montevideo, México, assinado por Rodolfo de La Vega Jr.

50) Daily Bulletin, Mexico City.

51) Diario de La Tarde e The News Mexico, assinado por Romulo Olarril.

52) Diario de Yucatan, México.

53) Providence Journal Bulletin, Providence, Richmond, John Watsons (USA).

54) St. Petersburg Florida Times — Florida (USA), assinado por Donald Baldwin.

55) Daily Record, Ohio, assinado por Raimundo Dix.

56) Scripps Howard Newspapers, Nova Iorque.

57) Redwood City Tribune, Redwood City, California (USA), assinado por C. L. Spangler.

58) Miami Herald, Flórida (USA), assinado por George Beebe.

59) Arkansas Gazette, Little Rock, (USA).

60) Sociedade Interamericana de Imprensa, assinada pelo Diretor John Brogan.

61) Daily Sentinel, Colorado, Preston Walken (USA).

62) Pontiac Press, Michigan (USA).

63) The Housford Corran, Connecticut (USA).

64) Mayborn Newspapers Texas, Temple, Texas (USA).

65) Te Daily News Tribune, Illinois (USA).

66) San Jose News, San Jose, California (USA).

67) El Norte y El Sur, Montevideo, México, assinado por Rodolfo de La Vega Jr.

68) Daily Bulletin, Mexico City.

69) Diario de La Tarde e The News Mexico, assinado por Romulo Olarril.

70) Diario de Yucatan, México.

71) Providence Journal Bulletin, Providence, Richmond, John Watsons (USA).

72) St. Petersburg Florida Times — Florida (USA), assinado por Donald Baldwin.

73) Daily Record, Ohio, assinado por Raimundo Dix.

74) Scripps Howard Newspapers, Nova Iorque.

75) Redwood City Tribune, Redwood City, California (USA), assinado por C. L. Spangler.

76) Miami Herald, Flórida (USA), assinado por George Beebe.

77) Arkansas Gazette, Little Rock, (USA).

78) Sociedade Interamericana de Imprensa, assinada pelo Diretor John Brogan.

79) Daily Sentinel, Colorado, Preston Walken (USA).

80) Pontiac Press, Michigan (USA).

81) The Housford Corran, Connecticut (USA).

82) Mayborn Newspapers Texas, Temple, Texas (USA).

83) Te Daily News Tribune, Illinois (USA).

Carta de Transição

Num ambiente de indifereção popular, chega a seu termo a tarefa parlamentar de votar a nova Constituição. Trabalhando dentro de normas estritas e rígidas, traçadas pelo poder constituinte que se arrogou o Executivo, o Congresso Nacional tem procurado, contudo, guardar os limites de um formalismo inerente ao rito democrático. O que não se consegue ocultar é um vínculo de natural constrangimento, que alcança tanto a maioria governista quanto a minoria oposicionista.

O Presidente do Congresso, num dos momentos de debate mais acalorado, quando se rompeu o entendimento partidário acertado pelas cúpulas, teve considerações que vieram a propósito, sobre a necessidade fundamental de se fazerem exprimir, na Constituição, a maioria e a minoria. Só assim a lei básica chegará a ambicionar a qualidade de um pacto que exprima de fato a vontade nacional.

A área de decisão parlamentar, tendo sido delineada com sentido restritivo e arbitrário pelo poder revolucionário, não permite, porém, uma visão de antemão otimista das perspectivas que se vão abrir ao País com a futura Constituição. De qualquer forma, o Congresso tem consciência, realisticamente, de que está buscando encerrar uma fase de nossa história republicana, tendo em vista o objetivo de uma ordem legal, ainda que sujeita, por algum tempo, a limitações tutelares que decorrem da conjuntura política.

O ânimo reformista, exprimindo uma inconformação mais ou menos acentuada segundo as tendências e os compromissos com o Governo, está

bastante claro em episódios como o do recrutamento de mais de uma centena de parlamentares que, embora filiados à ARENA, manifestaram a sua pública discordância com dispositivos como o da competência presidencial para expedir decretos-leis ou para decretar o estado de sítio sem autorização do Congresso. O caráter de fortalecimento do poder pessoal do Chefe do Executivo, apontado há tantos anos como um dos males determinantes da crise brasileira, está longe de se ter amenizado. O que importa saber, depois, é como fará uso desse poder o futuro Presidente da República, assim como dentro de que contexto objetivo irá desenvolver-se a sua atuação.

A Constituição cuja votação agora chega ao fim terá cumprido o seu papel se ajudar a transição tranqüila para uma etapa futura de normalidade institucional, sem abandono de certas retificações que o 31 de março permitiu e a experiência consagrou como adequadas à nossa vida política. Ninguém poderá duvidar, todavia, de que o processo constitucional vigente, instalado no fim de uma sessão legislativa marcada por numerosos traumatismos que atuaram diretamente sobre o Poder Legislativo, traz em si mesmo o germe de uma contestação que está na lógica dos fatos. Neste sentido, a nova Constituição, que só entrará em vigor a 15 de março, deixando até aquela data um vazio decisivo e a ser decifrado pelo que vai fazer dele o Governo, dificilmente encerrará a crise em que ainda estamos mergulhados. Queira Deus que pelo menos não a agrave.

Direito à Vida

Cada revelação que se faz sobre a situação de descabro do policiamento carioca deve funcionar como acicate para o início imediato de um radical trabalho de reformulação e de limpeza, que devolva ao Rio a condição de cidade civilizada no campo da segurança pública. Sabe-se agora, por exemplo, que, embora contem as nossas diversas corporações policiais com 30 mil homens em seus quadros, somente umas poucas centenas são destacadas para o policiamento das ruas. A teia burocrática, o apadrinhamento e o desvio de funções se encarregam de transformar uma grande massa de funcionários pagos pelos cofres públicos — o que vale dizer, pelos contribuintes —, num organismo de eficiência mínima; e, pior do que isto, roído internamente por vícios e distorções que lhe transviam as atividades, a ponto de fazê-las em muitos casos associadas do mundo delinqüente.

Verificou-se, graças aos levantamentos feitos nestes últimos dias, que para cada grupo de 15 mil cariocas existe apenas um policial; sendo que, nos feriados, sábados e domingos, o índice, já de si alarmante, cai para um terço, inclusive porque toda a região central da Cidade é abandonada à própria sorte. Fecha-se, então, o circuito do despoliciamento da Guanabara, porque tanto as regiões mais afastadas quanto as do coração urbano se nivelam em termos de insegurança e de convite ao crime.

Outros dados igualmente dolorosos virão certamente por aí, agora que já não é mais possível consentir que permaneçam na sombra, enquanto a população carioca fica à mercê da violência ostensiva dos criminosos e marginais. Mas a questão

que se impõe é a seguinte: não basta radiografar as intimidades do fracasso do sistema policial, nem fazer a estatística dessa clamorosa falência. Não é esta a primeira vez em que se traz à luz o escândalo. Agora é preciso partir para as soluções de fundo, sem esperar mais que a chacina continue ou que a estrutura policial se deteriore até o último grau.

O Governador do Estado tem na mão os instrumentos para agir. Disposto de autoridade para prover os interesses da coletividade carioca, não se admite que o Governador encontre qualquer tipo de obstáculo em seu caminho. Não deve ele imaginar que existam. Ninguém ignora quanto se tornou intrincado o mundo e o submundo das delegacias, onde os interesses criados e os direitos adquiridos estabelecem um poderoso muro de resistência às tentativas de profilaxia. Não se concebe, todavia, que o próprio Poder Público, dentro de um contexto político nacional dito revolucionário, tenha que ser contido às portas dos subterrâneos da Polícia carioca.

Insistimos em que o problema passe a assumir caráter de primeira prioridade para a administração do Estado, justificando-se mesmo que o Governador lhe dedique recursos destinados a obras adiáveis, ainda que igualmente importantes. Há um ponto grave de estrangulamento a resolver: o do sistema de segurança pública. Portanto, cuidemos de dar tranqüilidade ao cidadão carioca, antes de qualquer outro benefício novo: vamos garantir-lhe primeiro que tudo o direito à vida, um direito que na Guanabara passou de há muito a ser uma questão de sorte.

Emoção e Interêsse

Acumulam-se os sinais indicativos de um novo surto nacionalista, com manifestações de setores do empresariado nacional que tiveram restringidos privilégios que os desobrigavam de cuidar da competição de qualidade e de custos. A política econômico-financeira do Governo procurou instituir novas condições para a indústria nacional, retirando-lhe as características de favoritismo com que se beneficiou na fase de implantação, mas que se tornaram contraproducentes com o correr do tempo.

Menos pelos objetivos saneadores pretendidos e mais pela maneira polêmica como fixou as normas de comportamento econômico, a ação governamental recarregou as baterias do setor nacionalista, onde já são assinalados indícios de uma ofensiva a ser desencadeada, tendo em vista a constituição do futuro Governo. Decorridos três anos, é natural que os interesses, acostumados ao critério da proteção, se arregimentem, embora seja previsível também que eles não encontrarão as facilidades políticas de que se beneficiaram no passado.

Desde a década de 50, quando a questão do petróleo deflagrou o surto nacionalista, outras áreas da economia nacional se vincularam às idéias doutrinárias, permanentemente em confronto com o capital estrangeiro. Paralelamente, processou-se uma arregimentação política, com base de massas, numa polarização de tendências que viveram o seu apogeu nos anos que precederam o movimento de 31 de março.

Seria flagrante irrealismo repetir o esquema de ação política e econômica, nos termos daquela

experiência. O nacionalismo poderá reaparecer quando dispensar a nota emocional, para se fixar num debate objetivo, em que a razão substitua a ideologia, traço nitidamente político e fator de perturbação do entendimento. Os países desenvolvidos não registram o fenômeno político e econômico do nacionalismo, porque fazem suas opções em termos de objetivo interesse nacional. Só os povos que ainda não usufruem plenamente suas possibilidades materiais é que se tornam propícios ao emocionalismo, que desvenda dos interesses prioritários e se destorce em debate político.

Sobre ser inconveniente a reedição do enfoque emocional do nacionalismo, o esforço será improdutivo e poderá mesmo acarretar consequências perturbadoras do encaminhamento do País para a normalidade institucional, que é a condição de base para que tanto os interesses do empresário nacional, como os capitais estrangeiros, possam realizar a parte que lhes está reservada no processo brasileiro.

O grau razoável de estabilidade política, já alcançado, é um patrimônio comum a ser preservado, pois os recursos de procedência externa ainda são indispensáveis ao salto que o Brasil precisa dar, sobre a distância que nos separa das nossas possibilidades. A classe empresarial brasileira não teria nada a ganhar com a reversão das expectativas de confiança, que aproveita a todos, exceto à parcela ideologicamente inconformada com os êxitos já alcançados pelo Brasil no caminho do desenvolvimento com liberdade.

MDB seguirá 106 arenistas para revisão da Carta

O documento lido pelo Deputado Herbert Levi, da ARENA paulista, no plenário do Congresso, pelo qual 106 parlamentares governistas se rebelam contra a nova Constituição e se declaram dispostos a iniciar o movimento para sua revisão em pontos específicos, teve apenas o mérito de fazer transbordar uma discussão e um desejo que são gerais, projetando-os para o terreno do compromisso assumido de público. Há, antes mesmo da promulgação da Carta, na próxima terça-feira, palpável, a consciência revisionista do texto constitucional.

Ao pronunciamento do grupo rebelado deverá juntar-se, nos próximos dias, um outro, do MDB como Partido. A idéia de que a Oposição deva pronunciar-se mais amplamente do que os arenistas contra a nova Constituição está em debate em Brasília e foi apresentada pelo Deputado Ernani do Amaral Peixoto. Há receptividade para a sua proposta e as conversações em curso são, apenas, quanto ao que o documento deva dizer.

O ex-Presidente do antigo PSD deseja que o protesto oposicionista aborde os seguintes pontos principais:

1 — A nova Carta foi gerada por um organismo ilegítimo, pois a competência do atual Congresso, que se rege pela ainda vigente Carta de 46, não vai além da fa-

culdade de emendá-la, ao passo que o que se fez foi a elaboração de outra estrutura constitucional;

2 — Câmara e Senado pecam pela não representatividade do eleitorado, uma vez que deles foram afastadas, por atos violentos emanados da Revolução, diversas de suas figuras;

3 — O atual Parlamento está em fim de mandato e essa circunstância agrava a sua incapacidade de interpretar com fidelidade, tanto quanto será possível pelo futuro mas já eleito, os desejos populares;

4 — A Constituição deliberada não corresponde aos anseios da opinião pública, expressos por via dos meios de expressão de que ainda dispõe.

Assim condenada a Constituição, o MDB a colocaria como carecendo, de modo imprescindível, de inovações por via de alterações graduativas, a fim de que dela fossem eliminados os excessos e se permitisse o reencontro de princípios democráticos geralmente aceitos no Brasil.

Há, assim, uma consciência universal, dentro do Congresso, contra a nova Carta; tal qual está posta e na iminência de ser promulgada pela Mesa do Legislativo.

Embora tendo objetivos semelhantes, diferenciados apenas pela dimensão, os 106 arenistas no essencial conquistarão o apoio oposicionista — embora o desejo do MDB

de modificação do texto constitucional seja mais antigo do que o da facção parlamentar liderada pelo Deputado Herbert Levi.

Isto é, a Oposição trará, além, mas caminhará no mesmo rumo indicado no documento dos arenistas rebeldes.

Revisão irrefreável

O Deputado Amaral Peixoto, do MDB fluminense, opinou ontem, no Rio, no mesmo sentido em que o Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, confidenciou a amigos em Brasília: o processo de revisão constitucional será irrefreável.

O antigo Presidente do extinto PSD sustentou convicção de que esse movimento será tão mais veloz quanto seja a compreensão dele pelo Presidente Costa e Silva.

Mais dois Partidos

Além dos Srs. Juscelino Kubitschek (por interpostas pessoas) e Carlos Lacerda, os dois ligados por acordo político, há os Srs. Magalhães Pinto e Faria Lima, Prefeito de São Paulo, em conversações para a estruturação de novos Partidos políticos. O Sr. Faria Lima aspira a um e conta com a ajuda do Marechal Amauri Kruel nas articulações. Do lado do Sr. Magalhães Pinto parece estar ele ainda trabalhando sozinho.

Entretanto, não se prevê êxito para nenhuma das articulações.

Na República dos sepulcros caídos

Barbosa Lima Sobrinho

Todos nós sabemos que os políticos brasileiros não são bem afamados. E não creio que haja muita injustiça no julgamento. De certo que se exagera alguma coisa, no capítulo da desonestidade. Os especuladores e os concussionários são em número menor do que se imagina. Nem devesse surpreender, por exemplo, a vocação governista dos empreiteiros, que defendem a coerência de seus contratos. E o curioso é que não se chega a notar nenhum constrangimento nos puritanos de ontem, quando passaram a fazer exatamente o que outrora condenavam. Parece até que estão mais felizes. Ostentam o mesmo sorriso dos que ontem ocupavam o lugar, que eles afinal conquistaram e defenderam.

Como seria divertido colecionar as palavras pronunciadas nesses momentos diferentes! Justapor a altivez de ontem à disciplina de hoje. E vice-versa. O que vale dizer que, para o melhor desempenho desses papéis, o que mais convém ao político brasileiro é não ter nenhuma idéia, nenhuma convicção. Por que, na verdade, recebem apenas papéis, num entremeio de pladeiro. São artistas, e nada mais. E o bom artista não escolhe os seus papéis. Deixa melhor impressão de sua virtuosidade de desempenho os papéis que não chegou a solicitar. Há qualquer coisa de Frégoli em tudo isso. Passa-se de vilão a mocinho, ou de mocinho a vilão, com a maior naturalidade. Tanto faz, sobretudo quando se trata de servir ao governante do momento.

A escada da vida pública não tem degraus de madeira. Forma-se com os atos de capitulação. Com os votos que valem pela abdicação de toda uma existência de combatividade e de resistência. Com as palinódias humildes. Com as retrações e as contradições mais escandalosas. O antigo apóstolo da liberdade se sente feliz, quando passa a advogado intrasigente da opressão.

E ainda há quem chame a isso subir. Subir o quê? Subir de que modo? Veja-se o espetáculo do Congresso atual. Verdade que é um Congresso mutilado. Ainda assim, os que mais clamavam pela liberdade, os que não transigiam nunca na defesa dos direitos individuais, lá estão, quase todos. E são eles que hoje comandam o espetáculo da submissão, na adoção de leis, que eles ontem teriam classificado com os adjetivos do opróbrio. Lembra-se da lei infame? Da lei celerada? E de tantas outras? Como teriam classificado, ontem, as leis que hoje defendem como necessidade de nacional?

Que poderá valer a vida pública e a própria Democracia, com atitudes dessa espécie? O Almirante Jacegual comparava a política com uma espécie de montanha-russa: para subir, era preciso começar descendo. O que valeria dizer abdicar de sua personalidade, de suas idéias, de suas convicções. E as biografias se vão compondo, com o pitoresco de cenas carnavalescas, como se o País se houvesse transformado numa nova República. A República dos sepulcros caídos.

Cartas dos leitores

Com vistas ao Juizado

O Sr. José Alberto Vieira, de Ipanema, escreve, revoltadíssimo, "para protestar contra a famigerada Televisão Excelsior, Canal 2, do Rio de Janeiro, que, colaborando para a disseminação do vício do álcool, enfia nos seus programas infantis, repetidamente, anúncios de cachaca".

O leitor pergunta se o Juizado de Menores, "que tanto tem se preocupado em apreender revistas em um País onde existe uma proporção de 70% de analfabetos, não tem tempo para controlar estas coisas", e "o que está fazendo a Censura, que tira do cartaz peças de intelectuais de renome mundial, deixando no vídeo, na hora das crianças, o pregão de uma bebida que nem deveria fazer propaganda".

Terminando, comenta o leitor que "é bem possível que os homens da Censura, Juizado, DOPS, CONTEL, SNI e todos os outros órgãos de repressão estejam entre aqueles que mandam abrir e pedem um pouquinho".

Adeus de Resende

O jornalista João Resende, ao deixar a direção da Divisão de Relações Públicas da Secretaria de Turismo da Guanabara, agradece "a valiosa colaboração e assistência" que lhe foram prestadas durante a sua gestão.

AS BOAS-VINDAS



O Prefeito Samuel Yorty entrega a chave de Los Angeles ao Marechal Costa e Silva

D. Helder abriu os debates em S. Paulo

Otto Engel
Enviado especial

São Paulo — Iniciando no Seminário Central de Ipiranga os debates sobre a Missão da Igreja no Desenvolvimento do Brasil, promovidos pelo Secretariado de Ação Social da Conferência dos Bispos, o Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, apontou as finalidades do encontro: aplicar no Brasil — e complementá-las — as declarações de Mar del Plata, estudar a rápida aplicação do esquema do Concílio sobre o mundo moderno, ampliar as possibilidades de ação autônoma do laico dentro da Igreja.

Participam da reunião sociólogos, economistas e teólogos de todo o Brasil, padres e leigos. Entre os bispos presentes contam-se o ex-vigário administrativo de Copacabana, Dom Valdir Catheiras, o responsável pelo Secretariado de Educação dos Bispos, Dom Padrin, Dom Antônio Frangoso, de Cratêus, e quatro outros.

O primeiro dia de trabalhos foi dedicado ao estudo da realidade sócio-econômica do Brasil, tendo sido feitas explanações sobre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. A preocupação dos expositores, todos eles professores nas Universidades dos respectivos Estados, consistiu em dar aos presentes um panorama da realidade que fosse mais completo, mais atualizado e mais objetivo do que aqueles que são oferecidos pelas estatísticas oficiais. Observou-se que os levantamentos existentes sobre a realidade nacional não encaram, por via de regra, uma problemática global do homem em seu meio ambiente. Essa deficiência faz com que os planejamentos elaborados com base nesses dados não cheguem a ser entendidos e assumidos pela população, transformando-se em instrumentos tecnocráticos de poder. O Chefe da delegação de Santa Catarina, sociólogo Nereu do Vale Pereira, atribuiu a essa política alienada a culpa pela estagnação global em que se encontra o Estado desde 1964.

Durante os debates foram feitas também várias análises críticas dos trabalhos realizados pelos organismos públicos que operam nos Estados do Sul. A nota característica que surgiu dos debates parece ter sido a crítica unânime ao sistema de estatísticas atualmente em vigor e que, segundo os expositores, faz com que a maioria dos planos de desenvolvimento tenham efeitos de caráter apenas marginal.

O Diretor da Editora Paz e Terra, Sr. Valdo César, protestante que participa da reunião com plenos direitos, manifestou a seguinte impressão ao cabo do primeiro dia de atividades: "Desde o início dos debates, sobretudo depois da exposição de padre Helder, estou vendo um certo paralelismo entre católicos e protestantes na sua ação no mundo moderno. Esse paralelismo reside sobretudo na ânsia que ambas as Igrejas manifestam em escutar o mundo. A Igreja católica concretizou essa escuta, em parte, no Esquema 13. O Ecumenismo que vivemos hoje no mundo é fruto muito mais das exigências da realidade do que da vontade, seja dos católicos, seja dos protestantes. As Igrejas passaram a acreditar na contribuição da técnica e a servir-se dela na sua missão de servir a humanidade. Devemos notar porém, que, à medida em que cresce o número de exigências aceitas pelas Igrejas, aumentará a tensão entre as Igrejas e o Estado".

O coordenador da reunião, padre Luis Gonzaga Melo, disse que a reunião continuará seus trabalhos hoje, com a análise da realidade dos demais Estados. O encontro terminará dia 25 à noite, quando será elaborada uma síntese da posição da Igreja em relação ao desenvolvimento.

Costa e Silva chegou a Los Angeles e ontem foi ao Hipódromo de S. Maria

Los Angeles (UPI-JB) — O Presidente eleito do Brasil, Marechal Artur da Costa e Silva, que chegou a esta Cidade na noite de sexta-feira, esteve ontem no Hipódromo de Santa Maria, onde houve uma corrida denominada Grande Prêmio Brasília, e hoje, se o tempo o permitir, visitará a Disneylandia.

Funcionários consulares de Los Angeles, que receberam o Presidente eleito do Brasil, informaram que nesta Cidade o Sr. Costa e Silva não participará de nenhum ato público. Los Angeles é o ponto inicial da última etapa da viagem que faz pelo mundo o futuro Presidente brasileiro, que terça-feira rumará para Washington, de onde irá a Cabo Kennedy.

CHAVES DA CIDADE

O Marechal Costa e Silva chegou a Los Angeles vindo de Honolulu, no Havaí, depois de cumprir a etapa asiática de sua excursão. Viajou de Honolulu a Tóquio acompanhado de sua mulher, D. Iolanda, e do Embaixador brasileiro em Washington, Sr. Vasco Leitão

da Cunha, que se juntou à comitiva do Marechal na Capital do Havaí.

O Prefeito, Sr. Samuel Yorty, e uma delegação de autoridades de Los Angeles, esperaram sexta-feira à noite, no Aeroporto, o Presidente eleito do Brasil, ocasião em que o prefeito entregou ao Sr. Costa e Silva as chaves da Cidade.

Israel informado sobre ida da Toshiba a Minas

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Governador Israel Pinheiro recebeu ontem telex da assessoria do Marechal Costa e Silva informando que os resultados das conversações do Presidente eleito do Brasil com as autoridades japonesas "foram coroadas de pleno êxito, devendo a empresa Toshiba vir a Minas para negociar a instalação de uma grande usina para a fabricação de aços especiais e uma linha de materiais elétricos".

O telex da assessoria do Marechal Costa e Silva é resposta a uma carta do Governador Israel Pinheiro solicitando ao Presidente eleito que, em sua viagem ao Japão, entrasse em entendimentos com as autoridades japonesas tentando trazer a Minas uma usina da Toshiba. No telex-resposta a assessoria informa ao Governador que novos entendimentos ainda serão processados, após a posse do marechal.

Nestor Jost se aposenta em P. Alegre

Pórt Alegre (SUCURSAL) — O Diário Oficial do Rio Grande do Sul publicou ato do Governador Ildo Meneguetti aposentando, a pedido, o Sr. Nestor Jost, no cargo de delegado de polícia de terceira categoria, párrafo 12.

O Sr. Nestor Jost é atualmente um dos diretores do Banco do Brasil, e tem assegurado o direito de receber na inatividade proventos integrais de Cr\$ 557 mil mensais.

Impedimento de Castelo é rejeitado

Brasília (SUCURSAL) — Com o apoio do MDB, a ARENA, na reunião extraordinária da Câmara na manhã de ontem, rejeitou o pedido de impedimento contra o Presidente Castelo Branco, acusado da prática de crime de responsabilidade, "por desrespeito à Constituição".

O requerimento de impedimento — apresentado pelos Deputados paranaenses Wilson Chedid e Fernando Gama, da Oposição — foi arquivado por 221 votos contra nove, registrando-se 60 abstenções.

Brasil fez muito pela ciência no ano passado

Apesar da falta de recursos, que tem sido uma constante na vida dos órgãos nacionais de estudos técnicos, o Brasil alcançou, no decorrer de 1966, um índice desenvolvimentista na área da pesquisa científica que permite a previsão de que nenhum outro país do chamado mundo subdesenvolvido terá condições de superá-lo durante os próximos anos, segundo o Conselho Nacional de Pesquisas.

Até mesmo a Argentina, que tem quase 8 por cento do total de seu orçamento dedicado aos estudos científicos, não conseguiu os resultados tecnológicos conquistados pelo Brasil, tanto no campo espacial, com o lançamento de foguetes de longo alcance, como nas pesquisas de solo, com a descoberta de novas jazidas de minérios nucleares.

CIFRAS DA PESQUISA

Os dois mais importantes órgãos de pesquisa científica no Brasil — a Comissão Nacional de Energia Nuclear e o Conselho Nacional de Pesquisas — tiveram o exercício financeiro de 1966, Cr\$ 16 bilhões, divididos em parcelas iguais, que foram insuficientes para o investimento nos estudos científicos.

Para o ano de 1967, a dotação orçamentária foi acrescida de Cr\$ 2 bilhões para o Conselho Nacional de Pesquisas e de Cr\$ 5 bilhões para a Comissão Nacional de Energia Nuclear. O aumento destas cifras servirá, apenas, para cobrir o percentual aumentista do custo das máquinas empregadas nos estudos e nas experiências.

Comparando-se os dois órgãos, tendo em vista a importância de cada um deles para o crescimento nacional, verificar-se-á que o CNP, sob o aspecto financeiro, leva uma boa vantagem sobre a CENEA, uma vez que conta com a colaboração da SUDENE, CAPES e Ministério das Relações Exteriores para executar os seus planos.

O próprio Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Professor Antônio Moreira Couceiro, disse que sem a ajuda dessas entidades, dificilmente o Brasil poderia ter conseguido o sucesso surpreendente no campo da pesquisa e, dentre as três, colocou em primeiro lugar o Ministério das Relações Exteriores, "cuja cooperação foi extraordinária".

NUMEROS DO SUCESSO

Enquanto o Conselho Nacional de Pesquisas considerou como o seu maior sucesso, em 1966, a transformação da Cátedra de Física Nuclear da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo no maior centro de estudos da América Latina, a Comissão Nacional de Energia Nuclear cita a exploração da Orquima S/A como o grande feito do Governo na sua área de atividades.

A Orquima S/A era uma empresa privada que explorava as areias monazíticas, até que o Presidente Castelo Branco, por sugestão da CENEA, resolveu, através do Decreto 67.901, de 2 de março de 1966, expropriá-la, "por que somente com o controle total do Governo a organização poderia se recuperar de desastrosas administrações".

Hoje, a organização que funciona com o nome de Administração da Produção da Monazita, com sede em São Paulo e representação na Guanabara, está beneficiando 130 toneladas mensais de monazita, que deverão ser, no próximo ano, quase não surjam empelhos, 250 toneladas.

A Administração da Produção da Monazita, que começou as suas atividades com um capital de giro inferior a Cr\$ 500 milhões, funciona em caráter de autarquia governamental para efeito de capital e prestação de contas e contábil de empresa privada para efeito de operação dos resultados e levantamentos de dados para relatórios.

Na área do Conselho Nacional de Pesquisas, vale registrar ainda a concessão de 1023 bolsas-de-estudo para os diferentes setores científicos, além dos lançamentos de 51 foguetes pela Comissão Nacional de Assuntos Espaciais que, apesar das ligações com órgãos internacionais, é uma dependência do CNPq.

HORA DA COMISSÃO

A Comissão Nacional de Energia Nuclear, que foi um órgão do Conselho Nacional de Pesquisas, com a denominação de Comissão de Energia Atômica, tem vida própria desde o dia 27 de agosto de 1962, quando o Governo passou a ver com maior interesse o problema do equacionamento da energia atômica no Brasil, que, além de seus aspectos tecnológicos e industriais, tem implicações na própria segurança nacional.

Seu objetivo principal é o desenvolvimento da energia nuclear em todas as fases e aspectos, cujos encargos são os mais amplos, abrangendo desde a formulação da política nacional de energia nuclear até a sua plena execução em fase industrial a fim de permitir a geração de energia para o atendimento das necessidades nacionais.

O Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Sr. Luís Cintra do Prado, na exposição ao Ministério do Planejamento que acompanhou o orçamento da entidade, disse:

É evidente que, à proporção em que se tornam mais definidas as diretrizes da política da energia atômica, mais crescem os encargos de natureza executiva, exigindo-se a criação de órgãos de planejamento e execução de pesquisas tecnológicas que possam conduzir à auto-suficiência industrial, à produção de combustível nuclear e à

fabricação da maioria de reatores de potência, a fim de atingir a uma nacionalização completa dessa atividade dentro de um prazo aproximado de 15 anos". E mais adiante:

"Há a acrescentar que o desenvolvimento das indústrias petroquímicas e carbocarbônicas exige a utilização do petróleo e do carvão para fins mais nobres, da mesma forma que, em várias circunstâncias, a energia primária, tal como a utilizada na propulsão de veículos e na siderurgia, não dispensa o uso do petróleo e do carvão, resultando daí que se o Brasil quiser manter o seu ritmo de desenvolvimento não terá outro meio senão a utilização da energia nuclear.

É preciso que o Brasil se precavenha — concluiu — para a grande escassez de energia que deverá ocorrer durante a década de 1980, conforme os levantamentos que foram realizados".

HORA DO CONSELHO

"O Conselho Nacional de Pesquisas, com vários anos de existência, preocupa-se, desde o início de suas atividades, com o problema da formação e do aperfeiçoamento de técnicos e cientistas "pois, é fora de dúvida que o progresso científico do Brasil está condicionado essencialmente à qualidade e à capacidade do fator humano".

Tendo em vista esta problemática, que o desafio durante alguns anos, o CNP exerceu, a partir de 1965, uma política agressiva para o recrutamento de bolsistas nas categorias de Iniciação Científica, Estágio e Pós-Graduação, tanto no País como no Exterior, principalmente nos Estados Unidos e Alemanha.

Visando criar condições propícias ao regresso de pesquisadores brasileiros que se encontram no exterior, concedeu o Conselho Nacional de Pesquisas todas as facilidades e fez o que estava a seu alcance para impedir que alguns deixassem seus laboratórios no Brasil, aceitando convites para trabalhar em instituições estrangeiras.

Foi possível apreciar, praticamente, todas as solicitações de bolsas e auxílios recebidas no exercício de 1966 e atingir todos os objetivos "graças à ajuda de entidades como a SUDENE, CAPES, Ministério das Relações Exteriores e o próprio Presidente da República, que nos concedeu créditos extraordinários".

A base de sustentação da filosofia do Conselho Nacional de Pesquisas, para evitar que o órgão em algum tempo possa receber influências de grupos estranhos ao interesse nacional, está na política de obter uma crescente participação dos pesquisadores no estabelecimento do plano de investigação.

EM 1967

A Comissão Nacional de Energia Nuclear, no cumprimento do artigo 1.º

da Lei n. 4.118, de 27 de agosto de 1962, controla todo o trabalho de pesquisa e lavra das jazidas de minérios nucleares localizados no território nacional e, a partir de 1967, promoverá o maior desenvolvimento das usinas de beneficiamento de areias monazíticas.

Com alto valor no mercado internacional, a monazita (onde se encontra o fósforo de terras raras com urânio e tório) está sendo beneficiada atualmente nas duas únicas usinas existentes no Brasil (São Paulo), mas está nos planos da CENEA a construção de mais duas em locais que ainda não foram escolhidos, mas que deverá ser no Nordeste.

O Brasil é hoje uma das nações que têm grande estocagem de tório e esta armazenagem, em 1967, com a maior produtividade das usinas de beneficiamento das areias monazíticas, deverá atingir altos níveis que somente poderão ser iguais pelos países de grande produção do minério, como a União Soviética e a Índia.

O urânio extraído das areias monazíticas e, em menor densidade, de outros minérios, tem grande aplicação no Brasil no Instituto de Energia Atômica, na Cidade Universitária de São Paulo, para empregar em reatores atômicos de pesquisa.

Uma utilidade do urânio em material de uso popular é na fabricação de pedras para isqueiro (ligas pirotécnicas) e na fabricação da peça interna de lâmpadas usadas no interior brasileiro, que são acionados através de pressão de ar e de combustível gasoso.

Apesar de desligada juridicamente da CENEA, a Administração da Produção da Monazita, que continua como parte integrante da alma do órgão, dará início ao funcionamento da Linha Ambilgonita, com uma produção de 60 toneladas mensais de sais de lítio.

Também, ainda este ano, a Comissão Nacional de Energia Nuclear vai sugerir ao Governo federal, através de estudos que já estão concluídos, que a Administração da Produção da Monazita se transforme numa empresa de economia mista.

Enquanto isso, o Conselho Nacional de Pesquisas prevê para o corrente exercício o aumento da concessão de bolsas-de-estudo (deverá patrocinar 1.800, para no ano seguinte oferecer 3 mil), principalmente nos setores de Química, Agricultura e Geologia "tríplice de sustentação do futuro brasileiro", segundo a opinião de um membro do Conselho.

No que se relaciona com o problema do desenvolvimento da Química, nos planos elaborados pelos pesquisadores, o CNP dará todo o apoio, tanto moral como financeiro, "porque a falta de estrutura sólida na Química provocou a involução de outros setores de atividades nacionais, como principalmente a Agricultura e a Geologia".

Este anúncio provocou uma reclamação do "Jornal do Brasil"

LARGO DO MACHADO

LOJAS E SOBRE-LOJAS DE FRENTE
PRONTA ENTREGA

Vendemos em ponto excepcional: no Centro Comercial Lgo. do Machado (Cinema Condor). Inf. na loja 29-A. NATAN BERMAN — R. 7 de Setembro, 66, 3.º. Tels.: 32-6172 e 52-2281 — CRECI B. (P

Não perca!
**1 SALA,
1 QUARTO,
BANHEIRO, COZINHA
E ÁREA COM TANQUE.**

**CATETE, 116
JÁ EM ALVENARIA**
(Estrutura concluída)
Obra em ritmo acelerado para entrega em 20 meses. Apenas 5 apartamentos por andar.

SINAL DE 20%
Restante facilitado e financiado

CONSTRUÇÃO: KEI ENGENHARIA S/A
Planejamento e vendas:

NATAN BERMAN
Rua Sete de Setembro, 66-3.º andar
Tels.: 52-2281-32-6172-22-6596
Diariamente no local

Carro de utilidade pública

Chamamos o Pick-up "Jeep" de "Carro de Utilidade Pública". Os diretores do Jornal do Brasil e da Rádio Jornal do Brasil não gostaram da ideia.

Razões deles: a Rádio e o Jornal do Brasil lançaram, há seis anos, o "Serviço de Utilidade Pública", que divulga informações úteis e presta ajuda aos leitores e ouvintes em casos de emergência. E registraram o título. O programa alcançou tanto sucesso que logo outros jornais e emissoras lançaram também. Os diretores do JB temem que o uso indiscriminado da expressão "Utilidade Pública" possa vulgarizá-la.

As nossas razões: explicamos que o Pick-up "Jeep" é um veículo extremamente versátil. Tanto que são incontáveis as suas versões: cabine dupla, carro-correio, carro de polícia, de bombeiros, carro-apartamento, ambulância, furgão, lança-foguetes militar etc.

Dissemos que naquele mesmo momento em que conversávamos, uma nova versão poderia estar sendo solicitada ao nosso Departamento de

Engenharia Experimental.

Falamos sobre as inovações do Pick-up "Jeep" 67: suspensão dianteira independente; caçamba com ripas de madeira no assoalho; novo painel de instrumentos; trava de direção como equipamento original; pedais modificados e rebolados; novas maçanetas; novo estofamento; nova iluminação de placa; e para-choque na parte traseira.

Enumeramos, finalmente, as outras vantagens do Pick-up "Jeep" — precisamente aquelas que levaram a Revista Mecânica Popular a elegê-lo o "Carro do Ano" de 1966.

Depois de nos ouvir, os redatores automobilísticos do JB e da RJB concordaram conosco.

Tanto que eles também resolveram chamar o Pick-up "Jeep" de "Carro de Utilidade Pública".

PICK-UP
Jeep'67

Carro de Utilidade Pública '67, eleito pelo Jornal do Brasil em 7-1-67.

Produto da Willys-Overland - Fabricante de veículos de alta qualidade.

SETE ANOS DE ÁGUAS



A represa de Assuã — a maior obra realizada no Egito desde as grandes pirâmides completa este ano seu sétimo aniversário de construção

Você se cansa de ser bem tratada?



Acreditamos que não — mas a verdade é que

algumas pessoas não gostam de ser bem tratadas. Se esse for o seu caso... então, nunca viaje num dos transatlânticos da Moore-McCormack! Pois, tanto no SS BRASIL quanto no SS ARGENTINA, cada pensamento seu será adivinhado... cada desejo atendido antes de Você formulá-lo... tudo para Você usufruir, totalmente, uma Grande Viagem! Se Você for aos Estados Unidos, Mar das Caraíbas ou Rio da Prata — telefone para a Moore-McCormack, ou para seu agente de viagens.

Importante: Vale a pena conhecer o nosso Plano-Família. Num camarote para 3 ou 4 pessoas, apenas 2 pagam tarifa inteira. As demais, somente 50% da tarifa mínima. Crianças até 12 anos, então, apenas 25% desta tarifa. E mais: Você, pelo Crédito Moore-McCormack, dá somente 25% de entrada e o restante em 10 vezes!

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S.A.
Agentes Gerais para o Brasil

Rio 31-2000 - Belém 3356 - Recife 4-5539 -
Bahia 2-1100 - Santos 2-7184 - S. P. 37-5506



moreira De Bemoreira Bemoreira

42 LOJAS BEMOREIRA

FORMAM O MAIOR CONSÓRCIO POPULAR DE ELETRODOMÉSTICOS DA AMÉRICA LATINA...

...uma verdadeira máquina montada, em ação, para fazer chegar aos lares, através do pioneiro Consórcio Aberto Bemoreira, as mais tradicionais marcas de produtos manufaturados pelo nosso parque industrial. Isto é progresso, é expansão, é otimismo!

AGORA, O CONSÓRCIO BEMOREIRA FAZ PARTE, COM OUTRAS IMPORTANTES ORGANIZAÇÕES, DA OPERAÇÃO CEMIGUA. CEMIGUA É UMA CAMPANHA DESENVOLVIMENTISTA. É PROGRESSO E OTIMISMO EM AÇÃO NUM MOVIMENTO CÍVICO-SOCIAL. TODOS JÁ ESTÃO GANHANDO COM CEMIGUA E V, TAMBÉM!

CÉCILA MILIONÁRIA DA GUANABARA

CONSÓRCIO BEMOREIRA/CEMIGUA

mais um elo na corrente de PROGRESSO e OTIMISMO



AS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOIRO E OS TÍTULOS PROGRESSIVOS DA GUANABARA SÃO DINHEIRO VIVO QUE CRESCE TODO DIA.

Represa de Assuã está adiantada

Cairo (UPI-JB) — A grande represa de Assuã, o maior esforço de construção no Egito desde as grandes pirâmides, entrou em seu sétimo ano de obras na semana passada, com estatísticas declaradas do Governo de que o projeto está adiantado seis meses em relação aos seus planos.

A represa de Assuã não é a maior do mundo. Contudo, para um país como o Egito, onde os 30 milhões de habitantes são obrigados a viver apesar de 90 por cento de seu território ser de deserto estéril, a represa é um projeto que marcará época.

MAIS ENERGIA

Sua grande estrutura de 120 metros já deteve a inundação que, todo ano, causava estragos nas mais férteis terras do Egito. Desde 1954, os agricultores das margens do Nilo já conseguiram três colheitas por ano em 405 mil hectares daquelas terras, ao invés da colheita única anual, que vinha desde os tempos imemoriais.

O trabalho de irrigação permitirá o cultivo de mais meio milhão de hectares de terras que outrora eram improdutivas. No Sul, o vizinho Sudão triplicará sua terra arável devido ao grande lago artificial — o lago Nasser — formado por trás da represa numa área que era bastante populada no passado.

Quando estiver em pleno funcionamento, a represa poderá gerar 10 bilhões de quilowatts-hora de energia elétrica, uma contribuição fundamental para o desenvolvimento industrial de todo o país.

As autoridades egípcias calculam que a grande represa pagará seus custos dentro de dois anos, elevará a renda nacional em 535 milhões de dólares, aumentará a receita do Governo em 50,6 milhões de dólares e triplicará a renda nacional do Sudão.

A construção da represa teve início em 9 de janeiro de 1960, quando o Presidente Gamal Abdel Nasser detonou 10 toneladas na margem oriental do Nilo, situada a mil quilômetros do Cairo, para abrir um canal de desvio das águas.

O trabalho na represa, propriamente dita, começou no corrente ano, quando o último caminho de pedras e atôro chegou ao local, das obras. Esta primeira etapa terminará em meados de julho, mas os construtores egípcios esperam concluir a antes do prazo.

A seguir, virá a tarefa de instalar as três primeiras turbinas geradoras, de fabricação soviética e de 300 toneladas cada uma. Elas começarão a produzir energia para o país antes do fim do ano.

Serão instaladas 12 turbinas de fabricação soviética até 1970, quando a represa, que custou um bilhão de dólares, começará a pagar todos os gastos, sacrifícios e sonhos que tornaram possíveis sua construção.

Os egípcios se orgulham de que Assuã foi construída com mão-de-obra árabe e com ajuda financeira e técnica dos soviéticos, depois que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Banco Mundial deixaram de colaborar no projeto em 1956.

Cerca de três mil técnicos e equipamentos soviéticos no valor de alguns milhões de dólares estiveram ativos na fase mais intensa das obras. Contudo, quando grande parte das máquinas soviéticas se mostraram inúteis no calor escaldante de Assuã, os empreiteiros egípcios foram ao Ocidente e compraram modernos equipamentos e caminhões nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na Suécia. E o trabalho prosseguiu normalmente.

Atualmente, a força de trabalho egípcia está reduzida a 16 mil pessoas, a metade do que foi registrada no auge das obras. Doravante, o maior trabalho será o ajustamento das gigantescas turbinas.

Cachorros cantam Mozart

Nova Iorque (UPI-JB) — Um coro de 22 sabujos, contratado especialmente, acompanhou, no Philharmonic Hall, a Orquestra do Festival de Nova Iorque na interpretação da Sinfonia da Casa, de Leopoldo Mozart, em espetáculo extraordinariamente bem recebido pelo público.

“Leopoldo Mozart fez bem em pedir a presença de cachorros na sua sinfonia. Sem eles, a peça é pobre, simples, cujos efeitos dependem de recursos imitativos, chamados de casa, ecos de instrumentos e canto de pássaros” — comentou a crítica especializada.

Isso, apesar de os animais se comportarem mal durante o espetáculo. Na primeira das quatro vezes que deveriam passar pelo palco, durante a peça, só um se teve a olhar curioso para a orquestra, mas, na segunda, alguns começaram a passear, desculados, e tiveram de ser retirados pelos tratadores.

Johnson proporá um orçamento de 135 bilhões para 1967-68

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson vai enviar ao Congresso, na terça-feira, um orçamento recorde de 135 bilhões de dólares, que prevê outro grande aumento de verbas a serem aplicadas na guerra do Vietnã.

As despesas previstas no setor de segurança social e rodovias resultarão num acréscimo de 35 bilhões ao orçamento fiscal de 1968. As menores cifras estão representadas pelo tradicional “orçamento administrativo”, que o Presidente Johnson e outros executivos já ressaltaram em suas mensagens. A cifra maior, que reflete os pagamentos totais do Governo ao público, é o “deficit de caixa”.

CIFRAS

Johnson já anunciou as cifras do deficit administrativo para o ano fiscal de 1968. No total de 135 bilhões, as despesas serão superiores em 8,3 bilhões ao orçamento do ano fiscal de 1967, cuja vigência se encerra no dia 30 de junho.

Supondo-se que o Congresso concordará com o pedido de Johnson para uma elevação do imposto de renda em seis por cento, as rendas fiscais de 1968 são estimadas em 126,9 bilhões, ou seja, 9,0 bilhões acima das rendas fiscais de 1967, que atingem 117 bilhões. Isso significaria um deficit de 8,1 bilhões no próximo ano fiscal, em comparação com

o deficit de 9,7 bilhões no corrente ano fiscal.

As cifras do deficit de caixa ainda não foram anunciadas, mas este é quase sempre menor do que o deficit do orçamento administrativo.

O Presidente Johnson declarou que o aumento de 8,3 bilhões em despesas no orçamento administrativo inclui cerca de 5 bilhões de dólares adicionais para a defesa. A maior parte, se não tudo, destina-se à guerra no Vietnã.

Isso significa que, no espaço de dois anos, o custo da guerra foi quintuplicado. No ano fiscal de 1966, os custos “especiais” da guerra do Vietnã foram estimados em 4,7 bilhões. No ano fiscal de 1967, esperase que estes custos aumentem para 19,9 bilhões de dólares. No ano fiscal de 1968, eles são estimados em cerca de 25 bilhões.

Eles poderão elevar-se mais ainda, mesmo durante o próximo ano. Há um ano, Johnson calculou que as despesas, no ano fiscal de 1967, seriam de 10,5 bilhões. Na semana passada, ele disse que teria de pedir ao Congresso mais 9,4 bilhões para o ano fiscal corrente. Em outras palavras, a guerra está custando quase duas vezes mais do que Johnson previu há 12 meses.

O MAIOR ORÇAMENTO

O novo orçamento da defesa será o terceiro maior na história dos Estados Unidos. Atinge a 73 bilhões, contra cerca de 68 bilhões do orçamento deste ano.

Papa receberá Podgorny em protocolo para que debate sobre Ásia seja produtivo

Roma (UPI-JB) — O Presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, será recebido pelo Papa Paulo VI em audiência caracterizada por um mínimo de pompa e cerimoniais, segundo fontes do Vaticano, a fim de facilitar uma troca de pontos-de-vista produtiva sobre a guerra do Vietnã e a possibilidade do início de relações diplomáticas.

A visita oficial de uma semana à Itália, que Podgorny iniciará na terça-feira, é a primeira de um Chefe de Estado do seu país à Itália ou ao Vaticano desde Nicolau II e incluirá dois dias de conferências com os líderes do Governo italiano e em seguida uma excursão pelo país, antes da audiência com Paulo VI.

SIMPLICIDADE

Podgorny retornará a Roma no próximo domingo e deverá ser recebido pelo Papa antes de sua partida de retorno a Moscou, marcada para o dia 31 de janeiro.

Não houve ainda pronunciamiento oficial sobre a audiência de Paulo VI e fontes vaticanas disseram que será caracterizada pela simplicidade.

Como Chefe de Estado, Podgorny poderia ser acolhido em cerimoniosa recepção oficial, apesar da ausência de relações diplomáticas, mas segundo fontes informadas ambos os lados acharam que uma reunião mais simples aumentaria as possibilidades de haver uma troca de pontos-de-vista produtiva e de evitar demasiada ênfase para a repercussão religiosa.

CRISE POLITICA

A visita de Podgorny coincide com uma crise ameaçadora no Governo italiano, provocada por disputas internas no recentemente unido Partido Socialista, participante da coalizão de centro-esquerda do Primeiro-Ministro Aldo Moro.

Qualquer agravamento subita da situação no Partido Socialista poderá precipitar a realização de eleições parlamentares em que o Partido Comunista obtenha importantes vantagens.

Os soviéticos procuraram inicialmente marcar a visita de Podgorny para o final deste ano, a fim de aumentar o seu impacto sobre as eleições italianas, marcadas necessariamente para 1968, mas o Governo italiano conseguiu que a visita seja agora.

Os comunistas italianos possuem o segundo maior Partido

e regularmente controlam cerca de 25 por cento do eleitorado do país. Os socialistas, que ocupam o terceiro lugar com 20 por cento, terão ainda que demonstrar nas eleições que a unificação realizada em outubro, após uma divisão de 19 anos, faz deles um adversário real.

Espera-se que Podgorny seja recebido entusiasticamente pelos comunistas italianos, especialmente no final da semana quando visitar os centros industriais de Milão e Turim. O itinerário incluirá também visitas ao centro siderúrgico de Taranto, no calcanhar da bota italiana, e às cidades de Veneza e Nápoles. De Nápoles, Podgorny irá às ruínas de Pompéia.

AS RELAÇÕES

A visita do Presidente soviético à Itália é uma retribuição oficial da visita do ex-Presidente italiano Giovanni Gronchi à União Soviética, em 1960.

Mudanças consideráveis tiveram lugar nas relações entre a Igreja e a Europa Comunista desde então fontes do Vaticano não afastam a possibilidade de ser criada alguma ligação diplomática entre o Vaticano e o Kremlin.

Uma alta fonte do Vaticano insinuou na semana passada que a União Soviética é a nação comunista “mais provável” com a qual a Igreja concluiria um acordo diplomático.

O Vaticano não mantém relações diplomáticas formais com as nações comunistas, a exceção de Cuba, mas recentemente trocou enviados especiais com a Iugoslávia, como um passo para a normalização dos laços diplomáticos rompidos há 14 anos.

Paulo VI se recupera para receber o russo

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — A Santa Sé cancelou todas as audiências do Papa marcadas para ontem, depois de anunciar que Paulo VI continua de cama, proibido de receber visitas, recuperando-se da gripe que surgiu recentemente em Roma.

Porta-vozes do Vaticano afirmam que o Papa está apenas com uma gripe leve, e que já se sente melhor, embora ontem já fosse seu segundo dia de cama. Paulo VI só se levantou para rezar missa em sua capela particular.

Em virtude da gripe, o Papa não participou ontem

da tradicional cerimônia da apresentação e bênção dos cordeiros, e foi representado pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Amleto Cicognani.

Cirulos do Vaticano acreditam que Paulo VI terá se recuperado antes do dia 31, quando deverá receber o Presidente Nicolai Podgorny, da União Soviética.

A epidemia de gripe que está atingindo Roma é benigna, e só raramente é acompanhada por febre, porém provocou 40 por cento de ausência nas escolas e nos escritórios.

Um terço dos dólares norte-americanos destinados à defesa está sendo gasto no Vietnã.

Estas cifras orçamentárias da defesa só foram superadas nos últimos dois anos da Segunda Guerra Mundial. A nação gastou 76,8 bilhões na defesa, no ano fiscal de 1944, e 81,3 bilhões no ano fiscal de 1945, no auge dos investimentos para ganhar a guerra. Nos termos dos índices de valor do dólar em 1945, o orçamento da defesa no próximo ano, de 73 bilhões de dólares, só seria de 40 bilhões.

A população norte-americana também cresceu. No ano fiscal, a nação gastou 565 dólares per capita na defesa. O orçamento de Johnson para o ano fiscal de 1968 projeta despesas de apenas 365 dólares per capita, ou seja, US\$ 200, segundo o valor do dólar em 1945.

Somos também muito mais ricos como nação do que na época da Segunda Guerra Mundial. O orçamento da defesa no ano fiscal de 1945 foi equivalente a 37 por cento do produto nacional bruto dos Estados Unidos.

Em sua mensagem sobre o estado da União, Johnson prometeu não só pôr fim à guerra, mas continuar o programa da Grande Sociedade, embora ele não a tenha mencionado expressamente.

Autoridades norte-americanas dizem que o novo orçamento conterá cerca de três bilhões de dólares adicionais para os programas civis. Isso inclui 300 milhões de dólares suplementares para a guerra à pobreza, um bilhão para pagamento aos servidores públicos federais, 700 milhões para cobrir a dívida nacional e cerca de um bilhão para diversos programas.

Além disso, Johnson propõe aumentos nos benefícios de seguridade social num total de 20 por cento. Estes, se aprovados, teriam vigência a partir de 1 de julho e isso daria aos cidadãos norte-americanos de maioridade mais 4,1 milhões de dólares para o ano fiscal de 1968. Isso inflacionaria as despesas do orçamento de caixa, mas não o deficit administrativo.

A estimativa da receita de 126,9 bilhões no próximo ano inclui 4,5 bilhões de seu pedido de aumento dos impostos. Contudo, os republicanos e alguns destacados democratas dizem que tomarão posição contrária ao aumento de impostos. Se o anunciado aumento dos impostos não for aprovado, a receita será inferior em 4,5 bilhões de dólares.

Por outro lado, alguns especialistas dizem que a economia está caminhando em ritmo muito lento e que um aumento de impostos levaria a recessão. E esta, por sua vez, reduziria as rendas e as receitas federais.

De acordo com as propostas do Presidente Johnson no setor de seguridade social, os impostos seriam elevados para pagar os novos benefícios, mas isso não ocorreria antes de 1 de janeiro de 1968.

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Vaticano desmentiu ontem, através de seu porta-voz, padre Jan Visser, que as freiras violadas em 1960 por rebeldes congoleses tenham abortado e informou que as religiosas foram autorizadas a usar métodos anticoncepcionais em tempo suficiente para evitar a gravidez.

O desmentido foi motivado pela notícia, divulgada na semana passada pela revista alemã Deutsche Panorama, segundo a qual as freiras haviam abortado secretamente num hospital belga, com autorização do Vaticano. A revista citou como fonte de sua informação um cirurgião de Bruxelas.

OS MÉTODOS

Segundo explicou o padre Visser, as freiras não chegaram a constatar a gravidez, pois tomaram os remédios em tempo. Não foram revelados os nomes dos medicamentos, nem os processos usados.

A autorização foi concedida pelos membros do Tribunal do Santo Ofício, hoje Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, que agiram “individualmente”.

Aos olhos da Igreja — disse o padre — as freiras violadas nunca ficaram grávidas. Portanto não houve aborto.

O padre Visser, que participou da Comissão Especial para estudar o controle da natalidade, esclareceu que a permissão concedida às freiras não fere os princípios da Igreja Católica.

Os teólogos católicos já há algum tempo sustentam que se uma mulher for violada, apesar de sua tenaz resistência, e temer a gravidez, poderá obter autorização para evitar o nascimento da criança — caso o desejor — acrescentou o padre.

Além de desmentir o aborto, o teórico católico instituiu que a Igreja não pressionou as freiras para se resguardarem contra a gravidez. Disse ainda que a questão foi amplamente discutida entre os teólogos.

Titov prevê novas façanhas da URSS no espaço este ano com foguetes mais potentes

Moscou (UPI-JB) — Em artigo publicado na revista Aviação e Cosmonáutica, o astronauta soviético Gherman Titov declarou que foguetes mais potentes permitirão à União Soviética conquistar novos triunfos espaciais este ano.

Por todo o ano de 1966, os cientistas soviéticos — que há 22 meses não realizam um lançamento tripulado — se dedicaram à busca de foguetes novos e aperfeiçoados, efetuando uma série de provas bem sucedidas, no Pacífico.

POTENCIA

“Sérias dificuldades relacionadas à decisão de um cosmonauta na Lua foram reduzidas e não levará muito tempo até serem superadas” — disse Titov, acrescentando que os foguetes mais potentes aperfeiçoados “tornarão possível a conquista de novas vitórias espaciais, para glória de nosso grande país”.

Não está iminente a chegada de um cosmonauta soviético na Lua, “porque é uma tarefa muito, muito difícil” — conforme explicou Titov no artigo — “que só será possível depois de um sem número de lançamentos de veículos espaciais em direção à Lua e até à Lua”.

Outras informações falam de cortes no orçamento espacial, ou de uma decisão dos novos líderes do Kremlin de relegar os demais vãos bitripulados da Voshkod, como desnecessários, e passar diretamente ao novo programa, mais avançado, da série Ônibus Espaciais.

Reagan intervém na Universidade

Berkeley, Califórnia (UPI-JB) — Por 14 votos contra oito, o Conselho da Universidade de Berkeley decidiu ontem demitir o Reitor Clark Kerr, ao término de uma série de desmentimentos com o recém-eleito Governador Ronald Reagan.

A medida foi tomada após três anos de uma intensa atividade de protesto no campus da Universidade, onde os estudantes se manifestaram a favor da liberdade de palavra e contra a guerra do Vietnã.

Cardeal da Polônia vai a Roma

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Governo da Polónia deu permissão ao Arcebispo de Breslavo, Boleslaw Kominkier, para sair do país e ir a Roma. O Cardeal Kominkier é o primeiro membro do clero polonês a obter autorização para viajar, desde o ano passado, quando o Estado proibiu a visita do Primaz da Polónia, Cardeal Stefan Wysinski, a Roma.

Barrientos reitera que só irá à reunião presidencial para debater saída marítima

La Paz (UPI-JB) — O Presidente da Bolívia, General René Barrientos, reiterou ontem sua decisão de não comparecer à reunião dos Presidentes da América Latina e Estados Unidos em abril, provavelmente na cidade uruguaia de Punta del Este. Barrientos justificou sua posição afirmando que a Bolívia não pode participar na reunião "sem ter opção para falar da integração marítima, nosso tema mais importante". Não estamos pedindo a reposição de terras — prosseguiu — mas a necessidade de uma política de desenvolvimento nas cidades fronteiriças.

PROGRESSO

A seguir, o Presidente boliviano falou sobre os preparativos finais para a instalação de fornos de fundição que funcionarão sobre o controle do Estado, com participação de capitais alemães. Disse que uma vez solucionado alguns problemas, nos próximos dias, seguirá para Bonn o General Alfredo Ovando, Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e o Ministro de Minas, Adrián Muñoz, para fechar o negócio.

O Chefe de Estado sustentou que algumas organizações extremistas, entre as quais identificou o Partido Revolucionário de Esquerda Nacionalista, PRIN, e o Partido Operário Revolucionário, estão realizando um "trabalho subversivo" contra a instalação dos fornos de fundição, fomentando os pedidos de aumento de salário dos trabalhadores. Afirmou, entretanto, que seu Governo "será firme e

não permitirá a criação do problema inflacionário, nem tolerará imposições que contribuam para a alta do custo de vida.

Barrientos também se referiu às atividades que o ex-Vice-Presidente Juan Lechín, líder esquerdista, está desenvolvendo no interior do país. O povo — disse o Chefe de Estado — repudiou os políticos que o enganaram no passado, tornando-se inúteis os esforços para alistar a ordem da clandestinidade.

Comentou logo após os choques de rua provocados pela promulgação da lei que autoriza o funcionamento das Universidades particulares, declarando que "com pedradas não se pode destruir as leis" e que a decisão do Congresso é uma fiel interpretação da opinião pública. Disse também que as desordens foram provocadas por "extremistas e não pelos autênticos universitários que, estou certo, desejam uma Pátria melhor!"

FOGO COMO PROTESTO



Partidários do Presidente Frei queimam um boneco de pano representando a oposição, nas ruas de Santiago. (UPI-JB)

Orçamento argentino de 67 define austeridade oficial e baixa deficit financeiro

Buenos Aires (UPI-JB) — O orçamento argentino para 1967 foi aprovado ontem pelo General Juan Carlos Onganía, assegurando uma nova época de austeridade ao povo e para o Governo um deficit menor que o de 1966.

Segundo fontes oficiais, os detalhes do orçamento serão divulgados até a próxima segunda-feira. No ano passado, o Governo argentino registrou um deficit de aproximadamente 170 bilhões de pesos.

PROGRAMA

Do lado do anúncio do orçamento, o Governo informará a nação das medidas concretas que deverão ser tomadas para assegurar o programa de austeridade. No orçamento aprovado por Onganía deu-se preferência a gastos de investimentos aos gastos correntes, "incluindo-se assim a execução de uma política de dar maior ênfase às inversões que aos gastos", segundo um porta-voz da Casa Rosada.

Os observadores políticos mais ligados ao atual regime

argentino asseguram que o orçamento está destinado a impressionar os organismos internacionais com a sobriedade da política econômica do Governo. Na próxima terça-feira o Ministro da Economia Adolfo Krieger Vasena seguirá para Washington para a reunião com o Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso. O Ministro deverá explicar a situação econômico-financeira da Argentina e seus programas de inversão.

Jornais criticam idéia de convocar eleições no Chile por ser arma de dois gumes

Paris (UPI-JB) — Le Figaro e L'Aurore voltaram a comentar a situação chilena, afirmando que o Presidente Eduardo Frei, se conseguir dissolver o Congresso e convocar novas eleições, estará dando um golpe que poderá lhe dar maioria ou menos cadeiras, já que o eleitorado chileno está evoluindo para uma posição mais à esquerda.

Frei e os democratas-cristãos — segundo Le Figaro — agem na prática como os seus adversários comunistas ou extremistas das direitas. Esta sim, é a verdadeira vitória da Oposição. E isto principalmente porque não há certeza de que os eleitores escolham para o Congresso uma maioria favorável ao atual Governo.

IMPRUDENCIA

Para o conservador L'Aurore, o Presidente Frei está cometendo uma grande imprudência ao convocar novas eleições. As esperanças despertadas no princípio nas massas chilenas pelo "Presidente milagre" — acres-

centa — provocaram uma decepção. Além disso tudo, Frei não conseguiu concretizar todos os seus compromissos, muitas vezes ambiciosos demais. Frei planeja muito, mas no vazio, e sua política, às vezes quixotesca, enfrentou a resistência decidida dos privilegiados.

Encontrado um nariz na Inglaterra

North Alerton, Grã-Bretanha (UPI-JB) — A Polícia britânica encontrou nos destroços de um carro esporte, na rodovia do Norte, perto de Londonderry, a ponta do nariz do automobilista, cujo nome não foi divulgado.

O nariz e o automobilista se encontram no Hospital de North Alerton, onde os médicos tentam, via cirúrgica, recompor as partes.

A descoberta ocorreu às últimas horas de sexta-feira. O pedaço de nariz foi levado imediatamente ao Hospital e colocado numa câmara de congelamento, tendo os médicos pedido à Polícia que tentasse encontrar o mais rápido possível o proprietário do nariz partido, pois deveria estar precisando de atenção médica urgente.

Pároco colombiano se nega a reconhecer sucessor e entra em choque com o Bispo local

Bogotá (UPI-JB) — Um problema religioso ameaça tornar-se em grave situação pública e política no município de Don Matías, na Colômbia, porque o pároco Abelardo Arias rebelou-se contra o Bispo Miguel Ángel Bulles e negou-se a entregar a paróquia ao seu sucessor padre Santiago Schervery.

O impasse surgiu no fim do ano passado, foi tomando características mais sérias depois que Arias, apolado pela maioria da população (sete mil habitantes), declarou que os assessores do Bispo, ligados a vários comerciantes e fazendeiros do local, queriam desconhecer os direitos dos cidadãos. O pároco rebelou contra o estado de coisas na região, expulsou do povoado uma comunidade de freiras capuchinhas, acusadas de explorarem a população e realizar atos de perseguição contra alunos de poucos recursos.

CHOQUE

O padre sucessor, Echeverry, não tendo Igreja, começou a celebrar em casas particulares, com ajuda de cerca de 50 pessoas e vários policiais. Desde então começaram os choques entre os dois grupos e o Governador enviou reforços militares para acalmar a situação. Echeverry, segundo a imprensa local, está usando revólver, e Arias, por sua vez, reafirmou que não abandonará o povoado enquanto não receber ordens do Vaticano.

Arias continua insistindo que os membros da Cúria local ali-

dos a comerciantes querem estabelecer "um império" para explorar os humildes e camponeses. Tornando a situação mais complicada, foi pedido que o Bispo Bulles deixe seu cargo, baseado na recomendação do Vaticano que bispos com idade superior a 75 anos abandonem a chefia de suas Dioceses. Na semana passada, o Comitê pró-Defesa de Don Matías determinou a expulsão do padre Echeverry e do Prefeito Díaz. Foi determinada a prisão de Margarita Giraldó, Presidente do Comitê, e irmã do Bispo de Pasto.

Wilson vai a Paris pedir a De Gaulle apoio para a Grã-Bretanha entrar no MCE

Londres (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Harold Wilson vai a Paris, esta semana, para pedir ao Presidente Charles De Gaulle que ajude a tornar possível o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

O contato com o Presidente Charles De Gaulle será o mais importante dos que Harold Wilson manterá em várias capitais europeias para estudar as possibilidades de admissão da Grã-Bretanha na Comunidade Econômica Europeia, que é formada por seis nações.

DIFICULDADES

O General Charles De Gaulle, que votou unilateralmente a última tentativa da Grã-Bretanha para entrar no Mercado Comum Europeu, em janeiro de 1963, ainda tem a palavra final no assunto.

Em Londres, os observadores políticos comentavam ontem que Wilson tem reduzidas possibilidades de convencer o Chefe do Governo francês, durante as conversações, que com ele manterá na terça e na quarta-feira.

Nos círculos diplomáticos, dizia-se que o General De Gaulle evitará um veto ostensivo nesta segunda tentativa, mas é quase certo que "desestimulará Wilson de um modo simpático".

Na semana passada, Harold Wilson visitou Roma, onde re-

cebeu considerável apoio do Governo italiano para o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. Depois de Paris, Wilson, acompanhado do Ministro do Exterior, George Brown, irá a Bonn, Haia, Bruxelas e Luxemburgo, todos eles membros da Comunidade Econômica Europeia.

A Grã-Bretanha tem o apoio virtual de todos os países com exceção da França. O Governo de coalizão Kissinger-Brandt também manifestou seu apoio à Grã-Bretanha, mas os círculos diplomáticos não têm certeza até que ponto os dirigentes alemães estarão dispostos a enfrentar o veto francês. Observadores credenciados dizem que o Governo da República Federal da Alemanha não se arriscaria a um rompimento com a França.

Guevara está louro e sem barba

Montevideu (UPI-JB) — O Serviço Secreto da Argentina informou ao Governo uruguaio que o ex-Ministro do Comércio de Cuba, Ernesto Guevara, passou há poucos dias pelo Aeroporto Internacional de Montevideu sem barba e com os cabelos louros, procedente da Argentina.

Oficiosamente, informa-se que o anúncio das autoridades argentinas somente foi feito depois que seus agentes perderam a pista de Guevara na capital uruguaia, de onde seguiu para local ignorado. Depois de ter desaparecido de Cuba, o ex-Ministro cubano do Comércio tem sido visto em quase todas as nações do Hemisfério.

Sukarno nas mãos do Parlamento

Jakarta (UPI-JB) — O Parlamento indonésio se reuniu em abril, para decidir a sorte do Presidente Sukarno, em sessão convocada sob a crescente pressão dos estudantes e militares, que exigem seu afastamento do Poder, devido ao suposto papel que desempenhou no frustrado golpe de outubro de 1965.

Sukarno ainda goza de prestígio popular, principalmente em Java central e, até agora, o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas indonésias, General Suharto, tem hesitado em tomar medidas drásticas em relação a Sukarno que, afinal, conserva apenas poderes simbólicos.

"Ya" sente Hemisfério em perigo

Madri (UPI-JB) — O jornal católico Ya analisou ontem a situação na América Latina em editorial intitulado Ibero-América em Crise, afirmando que sob a direção de "Che" Guevara o Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia enfrentam problemas sem precedentes em sua história.

Segundo o jornal espanhol, a crise latino-americana não está restrita somente à existência de guerrilhas ou grupos terroristas em vários países, como a Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia, mas também pelos desentendimentos entre os Partidos e as coligações atualmente no poder.

Prisões do Haiti serão visitadas

Genebra (UPI-JB) — O Governo haitiano aceitou ontem a inspeção de suas prisões por uma Delegação Internacional, filiada à Cruz Vermelha, devido às denúncias feitas à Comissão Internacional de Juristas, segundo porta-voz governamental. A Cruz Vermelha informou às autoridades penais do Haiti, que Serge Nèss, delegado e membro do Departamento Legal, que prepara e põe em prática um programa local de visitas aos detidos nas prisões haitianas. Nèss saiu ontem mesmo de Genebra, devendo chegar a Porto Rico a 23 próximo.

BELEZA
para seu lar e

SEGURANÇA
para os seus

Dê um toque de bom gosto e elegância em sua casa, apartamento ou escritório, instalando uma

Diversos modelos, em desenhos originais, para pronta entrega, nos tamanhos standard, com enfeites e fechaduras em bronze.

PORTA DE FERRO LAMD

MODELO 401 MODELO 403 MODELO 404

SOMENTE DURANTE ESTE MÊS PREÇOS EXCEPCIONAIS
CONSULTE-NOS, SEM COMPROMISSO

LAMD - DECORAÇÕES METALÚRGICA ARTE MODERNA LTDA.
RUA MÁRIO FERREIRA, 284 • RUA ALVARO DE MIRANDA, 172-B
PILARES
TELS.: 29-6474 - 49-4731 - 49-2048
ATENDE-SE SÁBADOS E DOMINGOS

FRIGIDAIRE Première
Vendas a PRAZO
com descontos especiais

Venha comprar com toda a facilidade a sua nova FRIGIDAIRE Première. 8 modelos diferentes! 5 fascinantes cores!

Use imediatamente o seu crédito

castelo do rio
R. Uruguiana, 1 e 3 (esq. Carioca)
R. Conde de Bonfim, 170 (Tijuca)

COMUNICADO

BOZANO, SIMONSEN S.A.
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO
comunica à indústria e ao público em geral que pela Credencial n.º 174, de 20 de dezembro de 1966, tornou-se Agente do FINAME Fundo de Financiamento para Aquisição de Máquinas e Equipamentos Industriais.



BOZANO, SIMONSEN S.A.

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Carta patente n.º 181, de 4 de março de 1964

Capital e Reservas: Cr\$ 3.275.988.847

RIO DE JANEIRO:

R. Araújo Porto Alegre, 70-3.º and. - S/ 307/309 Tel.: 52-2832 - 42-0972 - 42-8215 - 42-7943

SÃO PAULO: Largo da Misericórdia, 24 - 8.º andar Tel.: 33-4565 - 34-8730 - 34-0139

Informe JB

Vagas no André Maurois

No exame de admissão ao Colégio Estadual André Maurois, este ano, houve um fato excepcional. Nada menos de 413 crianças, com média entre 5 e 8, ficaram sem acesso ao ginásio porque não havia vagas.

Os pais desses meninos reprovados por falta de espaço foram ao Secretário de Educação do Estado, em busca de uma solução. Para alguns, em melhor situação, o problema é simples: em outros ginásios haverá vagas; para a maioria é um pouco mais complicado, pois significar o atraso de um ano na vida dos filhos.

A comissão de pais que procurou o Secretário de Educação ia pleitear a construção de salas de aulas suficientes para receber os alunos com média acima de 5. O Secretário de Educação recebeu todo mundo cortêsmente mas explicou que o problema é um tanto difícil de resolver: não há verbas; e ainda que num esforço elas aparecessem, a obra só ficaria pronta em junho — o que já não adianta.

A comissão de pais, entretanto, reconhecendo a dificuldade existente, fez uma surpreendente contraproposta: se o Secretário de Educação autorizasse, eles próprios custeariam a construção das salas necessárias, na área livre de que dispõe o Colégio André Maurois.

O Sr. Benjamin de Moraes deu a autorização.

Agora é preciso reunir não apenas o pequeno grupo que foi à Secretaria de Educação, mas todos os pais dos alunos excedentes. Eles vão se encontrar amanhã, às 19 horas, no auditório do André Maurois.

Esta reunião é um saudável sintoma de uma nova mentalidade que vai surgindo no Brasil. A ela seria bom que comparecessem não apenas os pais dos alunos interessados, mas quem quer que nesta Cidade possa dar alguma contribuição ao seu Estado.

Evidentemente os interessados ditos são os pais dos alunos ameaçados de não entrar no ginásio este ano por um ridículo problema de falta de espaço. Mas esta reunião interessa também, indiretamente, a toda a população carioca, a todos os brasileiros.

As grandes empresas, as grandes indústrias devem colaborar também, na medida do possível. Não custará muito. E as salas que vão abrigar agora esses 413 meninos abrigarão no próximo ano outros tantos, e a educação deles é importante para todos nós.

De 7 às 7

Prezados ser revogada, sem mais tardança, uma Portaria ou coisa que o valha que proíba as boates cariocas de funcionarem depois das 4 horas da manhã. Pois uma boa característica do Rio é exatamente esta, a de que aqui se pode sempre pensar em valer o sol, quando ele aparece para estragar a noite.

Alguém argumentará que noutras cidades, maiores e mais famosas, há regulamentos muito mais rígidos em matéria de horário. Está certo; mas, ao menos uma vez, sejamos originais. A hora é da livre iniciativa: e desde que o dono da boate queira, e haja fregueses, o ideal seria que pudessem continuar abertas não até as 4 da manhã, que é muito pouco, mas autorizadas a funcionar em regime de verdadeiro full-time, das 7 às 7, das 8 às 8, das 10 às 10.

E medida que se impõe. E que conta, desde logo, com o alto patrocínio da chamada esquerda festiva.

Manganês

Os círculos ligados à exportação de minério de ferro dão conta de que o Brasil deverá experimentar este ano uma substancial queda nas suas vendas de manganês ao exterior.

Em consequência da política nacionalista vigente no Brasil nos anos anteriores à Revolução, os Estados Unidos e o Japão — dois dos nossos maiores compradores de manganês — trataram de acautelar seus interesses e fizeram inversões na África e na Austrália — e agora não se dispõem a continuar comprando no Brasil.

O Japão tem um acordo para comprar no Brasil, mas o acordo termina brevemente e, tudo indica, não vai ser renovado. O Governo japonês já firmou um convênio com a Austrália, enquanto os nossos amigos americanos, corridos daqui, vão começar a colher os frutos de seus investimentos na Nigéria e em Gana. Resultado: de grande comprador mesmo, resta-nos a Alemanha.

O Ministro das Minas e Energia, há algum tempo, fez uma viagem para ten-

tar mudar as coisas; mas, ao que parece, não foi muito feliz.

Na véspera de viajar, o Marechal Costa e Silva recebeu circunstanciado relatório, expondo o problema (que afetará profundamente o movimento do Porto de Tubarão), e, ao que dizem, embarcou alarmado.

No Japão, primeiro, e, agora, nos Estados Unidos, o Marechal Costa e Silva parece ter conversado sobre o assunto, mas dificilmente obterá qualquer resultado positivo.

Poder civil

Há fundadas suspeitas de que o Deputado Batista Ramos está disposto a mandar pagar aos deputados a ajuda de custo da convocação extraordinária do Congresso, em agosto, para ouvir o Ministro da Justiça expor o projeto de Constituição.

Na época, o Deputado Adauto Cardoso recusou-se a autorizar o pagamento, na Câmara, e o Sr. Auro de Moura Andrade fez o mesmo no Senado. Agora, porém, além dos aproximadamente 6 milhões de cruzeiros que cada deputado deve receber pelo período de reuniões entre 12 de dezembro e 24 de janeiro, o Sr. Batista Ramos, candidato à reeleição na Mesa, aparece como disposto a pagar mais de 1 milhão de cruzeiros por uma reunião de uns poucos dias.

Se o pagamento for feito, esta será, além de tudo, a Constituição mais cara que o Brasil já teve.

São fatos como este que contribuem para enfraquecer o chamado poder civil. Dir-se-á que o Sr. Batista Ramos cumpre a lei; mas esta lei é absurda; não é razoável que numa hora de sacrifícios, como a que vivemos, os deputados recebam quase oito milhões de cruzeiros, entre jetons, subsídios, diárias e a outros títulos. Isto é um rombo no Tesouro Nacional.

Exportação

O exportador e industrial Giulite Coutinho está bastante apreensivo com a queda das exportações de produtos manufaturados, que em 1966 foram mais de dez por cento inferiores às exportações de 1965.

Segundo o Sr. Giulite Coutinho, o Governo precisa, sem demora, optar por uma de três alternativas: ou promove uma restituição de impostos, capaz de compensar o ônus causado às exportações pelo aumento de custos internos, ou cria um câmbio especial para a exportação de manufaturados, ou modifica a taxa cambial — o que, na sua opinião, não seria exatamente uma solução, porque o aumento do dólar resultaria numa elevação geral de custos.

Em 1965, o Brasil exportou 110 milhões em produtos manufaturados; em 1966, não chegamos aos 100 milhões. Em 67, se alguma coisa não for feita já, a tendência é de queda ainda mais acentuada.

Industrialização baiana

A Magirus Deutz pretende inaugurar a 2 de julho deste ano sua fábrica de chassis de caminhões e ônibus na Bahia, com produção inicial de mil unidades mensais.

Suas obras de instalação já começaram no Centro Industrial de Aratu, onde o Governo do Estado acelera as obras de infra-estrutura, como sejam as vias de comunicação interna, terraplenagem, reservatórios de água, linhas de transmissão elétrica, etc. Quarenta indústrias já pediram à autarquia responsável pelo Centro Industrial cartas de opção para garantirem lugar na área.

Além de verbas orçamentárias e recursos a serem obtidos de agências financeiras externas, do Banco do Nordeste, do FINAME, etc., o Centro Industrial de Aratu tem participação no royalty da Petrobrás, o que significa inicialmente 350 milhões de cruzeiros por mês, absolutamente garantidos.

Essa obra é tida como a mais importante do Governo Lomanto Júnior, porque mudará a face econômica da Bahia, transformando-a num grande Estado industrial.

Desperdício

Dizem que já foram gastos um bilhão de cruzeiros na Operação-Ronnie Von, na tentativa de impingir-lo ao público. Ronnie Von é um jovem cantor medíocre de cabelos longos, que com um fio de voz entoa músicas traduzidas. Parece que o objetivo de seu lançamento foi fazer concorrência ao cantor Roberto Carlos.

Acontece, porém, que a Roberto Carlos não faltam qualidades: é simpático, tem boa voz, personalidade, agrada às platéias, enfim. Pode ser que em São Paulo Ronnie Von tenha conseguido algum sucesso real. No Rio, de maneira nenhuma nem adianta insistir. É botar dinheiro fora.

Lance-livre

Tragédia e bem-humorado, o Ministro Carlos Medeiros Silva aproveitou o sol da manhã de ontem para passar alguns momentos na praia, tratando da sua própria constituição física.

Voltou a Recife o engenheiro César Cals, Presidente da Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança (COHEBE), que parece ter resolvido todos os problemas que há bem pouco emperravam o andamento das obras. O Sr. César Cals disse que está recebendo todo o apoio do Ministério das Minas e Energia e da Eletrobrás.

Dizia-se ontem no bofê de Lili, que o Sr. Luís Viana Filho não é apenas Governador indireto da Bahia. É, também, um balano indireto. O Sr. Luís Viana Filho nasceu em Paris.

Será inaugurado a 10 de fevereiro o Mini-Teatro, que estréia com o espetáculo De Brecht a Stanislaw Ponte Preta. Poemas de Brecht declamados por Aldo Melo farão a primeira parte do show, e crônicas de Stanislaw Ponte Preta, interpretadas por Milton Carneiro, farão a segunda. Em seguida, virá a peça de Brecht A Exceção e a Regra.

O Governador do Paraná, Sr. Paulo Pimentel, virá ao Rio na próxima terça-feira, acompanhado do seu Secretário de repre-

Nasser veta música de concorrente

O compositor Davi Nasser, um dos diretores dos Diários Associados, enviou uma circular às rádios e televisões de cada rede proibindo a divulgação da marcha-rancho *Máscara Negra*, de Zé Kéti e Pereira Matos, alegando que a Rádio e a TV Globo estavam defendendo sua promoção e prejudicando *Linda Mascara*, que compôs em parceria com João Roberto Kelly.

Segundo o produtor de televisão Jorge Faria, o Superintendente-Geral Artístico da TV Tupi, Sr. José Bonifácio de Oliveira, não concordando com a ordem, enviou uma carta de demissão à direção das Emissoras Associadas, decidindo também que enquanto o caso não for resolvido e ele permanecer no cargo *Máscara Negra* continuará a ser divulgada.

PRESSOES

O produtor Jorge Faria informou que o Sr. Davi Nasser vem pressionando os produtores de televisão e o próprio diretor artístico da TV Globo, Sr. Válio Clark, ameaçando, através do programa *Diário de um Repórter*, "contar a sua vida depois do carnaval". Disse ainda o Sr. Jorge Faria que diversos produtores resolveram unir-se e trabalhar em favor de Zé Kéti, dentro e fora da televisão.

Baiano faz operação inédita

Recife (SUCURSAL) — O médico baiano Fernando Carvalho Luz realizou nesta Cidade duas operações inéditas, em duas crianças acometidas de esquistossomose mansônica, Zilda Maria da Conceição e José Justino da Silva, eliminando o esquistossomo do sangue através de filtração.

O cirurgião veio a Recife a convite do Professor Luís Tavares, a fim de realizar experiências em indigentes do Hospital Pedro II, e declarou que o que conseguiu fazer é "apenas paliativo, pois não há possibilidade de efetuar operações idênticas em cinco milhões de brasileiros atacados do mesmo mal".

Brasileiros homenageiam Wilmington

O Presidente do Bureau Internacional de Amizades, Sr. Orlando Garcia, seguiu ontem para os Estados Unidos a fim de participar da solenidade em que estudantes brasileiros entregaram à cidade de Wilmington uma placa de bronze como prova de gratidão pela hospitalidade que lhes tem sido proporcionada pelas famílias norte-americanas que os recebem.

O Bureau, que é um órgão consultivo da ONU, enviou este ano para os Estados Unidos 75 estudantes, e, a título experimental, outros 50 para Coimbra, em Portugal, a fim de que possam estabelecer contato com os círculos culturais do continente europeu.

Jacaré vai ser canalizado

Logo depois do carnaval será iniciada a canalização do Rio Jacaré, na parte baixa que atravessa o Parque Industrial do Jacaré e a Pavão do Jacaré, o que livrará essa zona dos prejuízos que o rio vem causando no período de chuvas e, para isso, já foi feita a concorrência pública e assinado o termo de contrato com a firma vencedora.

O Diretor do Departamento da SURSAN, Sr. Joaquim Barroso Sales e o Administrador Regional do Méier, Sr. Zilmar Farias, estão ultimando as providências para o início da obra. Também depois do carnaval, será iniciado o asfaltamento das Ruas Conselheiro Mayrink, Lino Teixeira, Dois de Maio e Sousa Barros.

Atualmente estão sendo urbanizadas as Ruas Bráulio Cordeiro, Cambari, Viúva Cláudio e todas as transversais destas.

O CLIMA DIFERENTE



O Sr. Jorge Guinle tirou logo o paléto que usou no frio

Guinle diz na volta que Gina assistirá ao carnaval

Gina Lolobrigida é a única personalidade internacional do mundo cinematográfico que tem presença assegurada este ano no carnaval carioca, segundo informou o Sr. Jorge Guinle, presidente da Comissão de Carnaval, ao Galeão, procedente de Los Angeles, onde, como emissário da Secretaria de Turismo e em gozo de férias, tentou trazer artistas conhecidos para o carnaval.

Jorge Guinle declarou, ainda que Cary Grant, Omar Sharif — o Dr. Jivago — e Raquel Welch também aceitaram em princípio o convite, mas ficaram de confirmar suas presenças até o dia 28, porque iam tentar primeiro adiar seus compromissos.

LOS ANGELES VAZIA

Impressionado com o calor, que o obrigou a livrar-se rapidamente da roupa de lá que vestira na véspera em Los Angeles, Jorge Guinle disse que encontrou poucas personalidades do cinema, pois muitas fugiram do inverno de Los Angeles e outras foram filmar em diversas partes do mundo.

Os únicos que pôde encontrar, Omar Sharif e Cary Grant, disse o Sr. Jorge Guinle, não responderam, na hora se aceitavam ou não o convite porque têm compromissos de filmagens.

Contou Jorge Guinle que para não perder a viagem fez ligações para a Europa, localizando em Roma Gina Lolobrigida, que garantiu sua presença ao Rio e prometeu não faltar como duas vezes anteriores.

Raquel Welch, inglesa, também aceitou em princípio o convite. Disse que tem muita vontade de visitar o Rio, mas não poderia assumir o compromisso naquele instante, deixando a resposta para o fim do mês.

JORGE SAI COSTA CHEGA

O Sr. Jorge Guinle declarou que quando tomava o avião para retornar ao Rio, chegou a Los Angeles o Marechal Artur da Costa e Silva.

“Cabeludos” fazem campanha contra o motel funerário de Minas pedindo lugares

Belo Horizonte (SUCURSAL) — O Sr. Pedro Antônio dos Prazeres, idealizador do motel funerário, está cansado de atender, nos últimos dias, a dezenas de telefonemas locais e interurbanos, pedindo reservas “para os que vão morrer” e atribui o fato a uma intensa campanha gozativa que lhe movem os cabeludos e que, segundo ele, “têm ciúmes de viver e acham que vão morrer”.

Afirmando que é “apenas um empresário que está querendo trazer um benefício à Cidade” o Sr. Pedro dos Prazeres diz, “ainda bem não me saí da briga com o Serviço Funerário e me aparece mais esta e acha “um insulto que moços cabeludos e preguiçosos componham música *iê-iê-iê* com o meu nome e venham cantá-la em minha porta, de madrugada.”

PRÓTEÇÃO

A Polícia teve que comparecer à residência do Sr. Prazeres para dispersar a concentração musical dos cabeludos e disse que ele terá ampla proteção contra este tipo de serenata e que, se necessário for, os rapazes serão colocados a trabalhar na construção do motel funerário.

Enquanto isso, falando em nome dos cabeludos, um que passou a ser chamado de *Kellita*, em homenagem a filha de Pelé, disse que o Sr. Antônio dos Prazeres é “um velho maníaco, frustrado no plano existencial, que não tem mais por onde extravasar os seus sentimentos sado-masoquistas e o seu dinheiro”.

Baile das Atrizes será dia 2 no Siro tendo Derci de rainha e Amilton de rei

O Baile das Atrizes, a ser realizado no Clube Siro e Libanês, dia 2, terá a sua renda totalmente revertida em benefício da Casa dos Artistas, em Jacarepaguá, tendo sido escolhida rainha da festa a comediantes Derci Gonçalves e rei o ator Amilton Fernandes, o Albertinho Limonta.

Os ingressos já estão sendo vendidos a Cr\$ 10 mil por pessoa, enquanto as mesas com quatro lugares custam Cr\$ 100 mil e podem ser adquiridos diretamente na Praça Tiradentes, 33, 2.º, ou reservadas pelo telefone 22-3378.

PREMIOS

Segundo os seus organizadores, o baile, que será o 32.º, dará prêmios às melhores fantasias femininas — originalidade e luxo — inclusive uma viagem ao Uruguai, com estada de oito dias, além de um cor- net da Casa Krause. Os bilhetes poderão também ser adquiridos na Sala do Turista, no Lido, no Teatro Municipal e no Teatro Santa Rosa, na Rua Visconde de Pirajá.

Secretaria faz folheto sobre carnaval do Rio

A Secretaria de Turismo, por determinação do Sr. Carlos de Laet, está coletando os mais interessantes dados sobre o carnaval, escolas de samba, ranchos, blocos e clubes carnavalescos e fazendo o levantamento completo dos pontos turísticos, monumentos, museus, hotéis, plantas e mapas do Centro da Cidade e das rodovias para a publicação de um folheto turístico do Rio.

Bailarina inglesa vem ver escolas de samba

A bailarina inglesa Rona Farnsworth, que chegou ontem no navio *Arlanza*, disse que veio ao Brasil especialmente para ver as evoluções das escolas de samba durante o carnaval e também nossas danças folclóricas, pois pretende incluir algumas delas em seus espetáculos.

Afirmou a bailarina que estudou ballet clássico em seu país, mas preferiu o ballet moderno e as danças folclóricas africanas, sendo a dança com arcos de fogo um dos seus principais números. Pretende ficar no Brasil cinco semanas, visitando Rio, São Paulo e Brasília.

Pintor lamenta não ser Nero a anunciar baile

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Lamentando não ser Nero para poder incendiar esta Capital, que afirmou detestar, o pintor Olivier recebeu a imprensa ontem na sala presidencial do principal hotel para anunciar que seu baile de carnaval será no dia 2, apesar de o Serviço de Turismo ter retirado seu apoio, com medo do escândalo.

Olivier disse que para garantir o sucesso da festa, que poderá se transformar no baile oficial da Capital a partir do próximo ano, convidou Isabel, atriz de O Desafio e ex-marquês de Dior em Paris, e Danuza Leão e vai exigir de todos os convidados “fantasias chiquíssimas ou gravata preta”.

FANTASIAS

Evandro de Castro Lima e Augusto Sila virão também do Rio para mostrar suas fantasias de Aga Khan e Promenagem do Sol. Só os bordados de cada uma delas ficaram em mais de Cr\$ 10 milhões e depois serão apresentadas nos concursos de Recife e do Teatro Municipal.

A maior preocupação de Olivier no momento é formar o júri que premiará as fantasias porque quer isenção absoluta para evitar reclamações. Danuza Leão e Isabel farão parte da Comissão Julgadora.

Autor

O autor do samba-enredo do bloco Vá se Quiser é Vitaldo Antunes.

Olinda

O bloco infantil Azul e Branco, de Olinda, tem um enredo que leva o nome de Pagode Chinês, com esta letra: Povo ordeiro e hospitaleiro/ pedimos licença para apresentar/ o bloco infantil Azul e Branco/ a história da China milenar/ voltamos mais uma vez/ apresentando o pagode chinês/ A segunda parte é Evocando essa história colossais/ que tornou famosa a China Imperial/ a grande muralha, obra-prima da engenharia/ na sua bela face que consagra/ sua capital e magnífica Pequim/ orgulho da terra dos mandarins/ fig. fig. 14/ fig. 14/ fig. 14.

Filomena

Os moradores da Rua Filomena Nunes, em Olinda, fizeram uma comissão e preparam um carnaval com a presença de blocos e outras entidades carnavalescas. Foi feita rifa de bicicleta para ajudar nos gastos.

Mamãe nas Compras

Devido a uma questão judicial, os bailes Mamãe eu vou às Compras e o do Clube dos Milionários serão dados no Automóvel Clube e não na Associação dos Empregados no Comércio, como já era tradição. Detalhes pelos telefones: 52-3051 e 52-4055.

Revista

Sambarama, em off-est, feita por um grupo de jornalistas e impressa em inglês, espanhol e português a cores, será distribuída uma semana antes do carnaval a todas as agências de turismo com detalhes completos sobre as festas. Quem quiser vendê-la é só ligar para 22-1760, após as 14h.

Lá vai Bola

Hoje é a Noite de Samba, às 21h no Lá Vai Bola, à Rua Sousa Franco, 83, na Vila, presente o Rei Momo. O Relações Públicas José Paulo está em grande atividade.

Teatro

Quarta-feira, às 22h, o Baile do Teatro, na Casa Grande. Fernanda Montenegro comparecerá com um casta usado na peça O Homem do Princípio ao Fim.

Várzea

O Várzea Country Clube dá um pré-carnavalesco dia 28.

Batismo

A Escola de Samba Unidos de Luiza foi batizada pelo padrinho Vinícius de Moraes e pela madrinha Elzete Cardoso, na Rua Esplanada, 206.

Federal

Já estão programados quatro dias de baile no Clube Federal, à Rua Timóteo da Costa, 988. Detalhes pelos telefones: 52-9737 e 22-0676.

Marinheiro

Hoje, na Casa do Marinheiro, às 22h, Carnaval no Naval.

Ensino

A Escola de Samba da Portela ensaiará todas as quartas-feiras e domingos na quadra coberta do Imperial Bequeze Clube. Com chuva ou sem chuva há sempre um lugar na cândida de Portela para um folião disposto a sambar.

Frevo

Hoje à noite, para quem gosta do frevo, há ensaio do Vascurtinhas, na sede do São Cristóvão, na Rua Figueira de Melo, a partir das 20h.

LETRAS DE CÂMBIO

NÔVO RIO

CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS S.A.

CAPITAL: CR\$ 2.300.000.000

Rua do Carmo, 27 - 4.º andar Tel.: 31-5830*

Loja: Av. Rio Branco, 156 - Subsolo (Ed. Avenida Central)

Loja 104 - Tel. 32-0203 - Carta Patente n.º 11-249

Presidente CARLOS LACERDA

Vice-Presidente José Luiz de Magalhães Lima

Vice-Presidente Mário Lorenzo Fernandez

Diretor-Superintendente Antônio Carlos de Almeida Braga

Diretor José Zoberan Filho

Diretor Carlos Eduardo Correia

COM CORREÇÃO MONETÁRIA PREFIXADA

3% AO MÊS

GARANTIA DA CAIXA

ECONÔMICA ESTADUAL

E 3 BANCOS MINEIROS

PROCURE:

renda

R. DA ALFÂNDEGA, 49

Telefone para 22-1818

e faça a sua assinatura de JORNAL DO BRASIL

Monotrilho ou trem aéreo pode substituir o metrô do Rio

Apesar da maioria dos técnicos considerar que o metrô é a melhor solução para o problema do transporte urbano no Rio, muitos outros consideram que deve ser estudada a possibilidade de a Cidade possuir um sistema mais moderno: o monotrilho ou o trem aéreo, que vêm sendo implantados em alguns países em caráter experimental.

A Comissão instituída pelo Governo do Estado (CEPE-2) para estudar a construção de um sistema de transporte de massa, ainda não se definiu quanto ao tipo a adotar mas as preferências recaem sobre o metrô, sem deixar contudo de cogitar, para determinadas ligações, da possibilidade do monotrilho, de custo mais econômico e construção rápida.

TRANSPORTE EM MASSA

De todos os sistemas tentados para o transporte urbano em massa, desde o início do século, somente o metrô até agora tem dado resultados satisfatórios.

A sua característica de substituir, sem congestionar as vias urbanas, os meios de transporte tradicionais tem granjeado a preferência dos técnicos, e recentemente a Cidade de Montreal, no Canadá, construiu o seu metrô.

O monotrilho ainda não se firmou como um sistema de transporte urbano de massa. Por ora está sendo utilizado para transportar um limitado número de pessoas a determinados locais, em ligação direta, quase sempre de uma cidade a outra. É a principal vantagem do trem aéreo reside na sua velocidade elevada que poderá atingir 400 km/h. Para que possam ser obtidos todos os benefícios desse sistema no meio urbano seria preciso que a linha penetrasse até os arredores dos centros das grandes cidades.

Mas a necessidade de grandes trilhos, em ambos os casos levaria, nas grandes aglomerações, a custosas desapropriações, que retardariam sua implantação e aumentariam consideravelmente o seu custo.

LEVITAÇÃO NA TÉCNICA

O princípio do trem aéreo — fazer o corpo, para negar o seu peso, deve apenas projetar em direção ao solo um fluxo de ar sob pressão, permitindo daí por diante que forças mínimas façam com que ele se desloque — foi tentado com êxito na França pelo engenheiro Jean Bertin e está sendo construída este ano a primeira linha, entre Paris e Orleans, para 84 passageiros, e a ligação Paris-Les Aulnois está sendo cogitada para 1970.

Esse engenho foi testado durante 10 meses em uma via experimental com 6.500 metros em Limours, na França. A levitação provocada por almofadas de ar conduziu ao princípio fascinante de que os veículos podem se mover em superfícies irregulares, zombar dos buracos e passar da terra para a água. Mas nos seus estudos, o engenheiro Jean Bertin projetou para o seu veículo aéro-sustentado uma superfície regular para que o espaço entre suas salas de borracha e a pista pudesse ser mínimo. Desta forma, a pressão de ar não se perde como nos trens subterrâneos, onde a menor saliência faz com que eles saiam dos seus trilhos.

Assim Jean Bertin chegou a uma automotriz montada sobre uma pista de cimento armado de cinco metros de altura em forma de um T ao contrário, sustentado por almofadas de ar verticais, guiando-se sobre a mureta vertical através de almofadas de ar laterais. Com o Governo francês participando do empreendimento, no ano passado iniciaram-se as experiências com

um veículo dotado de motor de hélice leve, com 250 cavalos, que logo depois aperfeiçoado alcançou a velocidade de 281 km/h, mas seus engenheiros acreditam poder atingir, com facilidade, a 400 km/h.

Dentre as futuras linhas do trem aéreo francês, estão sendo estudadas as seguintes ligações: Paris-Pontoise-Rouen-Le Havre; Paris-Orleans; Lyon-Genoble; e Thionville-Metz-Nancy.

Os Estados Unidos também vêm se preocupando com processos mais modernos para a substituição dos automóveis por outro tipo de transporte nos grandes centros industriais e comerciais. Esses planos estão sendo estudados em São Francisco, na Califórnia, pela BART (Bay Area Rapid Transit) e serão gastos US\$ 1 bilhão em experiências.

De acordo com os planos da BART, por volta de 1970 os habitantes de 12 comunidades americanas estarão dirigindo carros leves de alumínio que farão uma média de 50 milhas por hora. Também a Westinghouse Electric Co., em Pittsburgh, descobriu e testou um veículo denominado Skybus (ônibus alado) que comporta 30 passageiros e consiste em um meio de transporte que desliza sobre borracha num trilho elevado. Para pequenas áreas, com pequeno movimento de trânsito, o Skybus foi aprovado.

Outras indústrias americanas também têm aperfeiçoado vários tipos de transporte pessoal para uso entre os subúrbios e os centros das cidades. Dois desses engenhos, o urbmobil e o starcar, são basicamente semelhantes, pois podem ser operados manualmente nas ruas ou acionados por sistemas elétricos em auto-estradas, mas ambos ainda apresentam uma desvantagem: são lentos demais nas ruas.

METRÔ OU MONOTRILHO

Parece fora de dúvida que a solução a ser adotada para o Rio será o metrô, nas ligações entre o Centro da Cidade e os bairros mais populosos. Consideram os engenheiros que é imprudente montar um sistema mais moderno cuja eficácia ainda não foi comprovada em nenhuma cidade do mundo, diferentemente do metrô, que apesar de muitos defeitos e inconveniências tem obtido êxito em todos os locais onde foi instalado.

Além da experiência internacional não ter ainda aprovado o trem aéreo e o monotrilho, no Rio eles seriam impraticáveis, pois demandariam a necessidade de serem colocados pilótis no longo das ruas de maior movimento, o que lhes roubaria pelo menos 13 do espaço útil para o movimento de veículos, além de grandes estações suspensas para permitir o acesso aos trens. Iria, portanto agravar o congestionamento superficial.

A sua utilização é contudo viável para ligações diretas, por exemplo com a Ilha do Governador, através de pilótis suspensas, no longo da Avenida Brasil, Barra da Tijuca, Jacarepaguá e outros pontos poderiam ser também linhas diretas de trens aéreos pelas encostas dos morros, partindo do Centro da Cidade e alcançando esses locais em apenas poucos segundos, a 1/4 mais de 200 km/h, o que lhes traria certamente um rápido surto de ocupação urbana.

Futuramente, o trem aéreo traz possibilidades ainda de comunicação rápida entre o Rio e outros centros próximos, tal como está sendo tentada atualmente na França, substituindo, para o transporte de passageiros, os ônibus interestaduais, as ferrovias, na ligação entre Rio-São Paulo, Rio-Petrópolis-Teresópolis e outros, tudo dependendo da viabilidade econômica dos projetos.

Diretores Lojistas dão apoio total ao lançamento das Cédulas Milionárias

O Presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, Sr. Jorge Geyer, anunciou ontem seu total apoio à chamada Operação-Cemig, que de um lado elevará o preço do concurso Seus Talões-Cemig a Cr\$ 100 milhões — através das Cédulas Milionárias da Guanabara, por outro poderá até diminuir os impostos, "se todos pagarem mesmo suas taxas".

Por isso mesmo, segundo o Sr. Jorge Geyer, o concurso Seus Talões-Cemig vai contribuir para aumentar a arrecadação tributária do Estado, fazendo com que um número crescente de comerciantes pague corretamente seus impostos. Assim, os fundos públicos poderão ser ampliados sem necessidade do aumento das taxas, que já estão elevadíssimas.

O MAIS ORGANIZADO

O Sr. Jorge Geyer explicou que o Clube dos Diretores Lojistas é um agrupamento que representa o comércio mais tradicional e mais organizado do Rio de Janeiro e que sempre se preocupou com o problema da organização.

Quando o Sr. Nelson Mufarrej, então Secretário de Finanças cariocas, lançou o Seu Talão Vale um Milhão, o Clube dos Diretores Lojistas deu-lhe todo o apoio, encampando com entusiasmo a idéia, e chegou a oferecer lojas como pontos de troca dos certificados — continuou o Sr. Geyer. A Secretaria de Finanças não estava ainda estruturada para esse fim e o CIDL formou a primeira organização para garantir o êxito do concurso. Somos cem por cento a favor dos Seus Talões, como incentivo ao pagamento de impostos, dentro do conceito de que

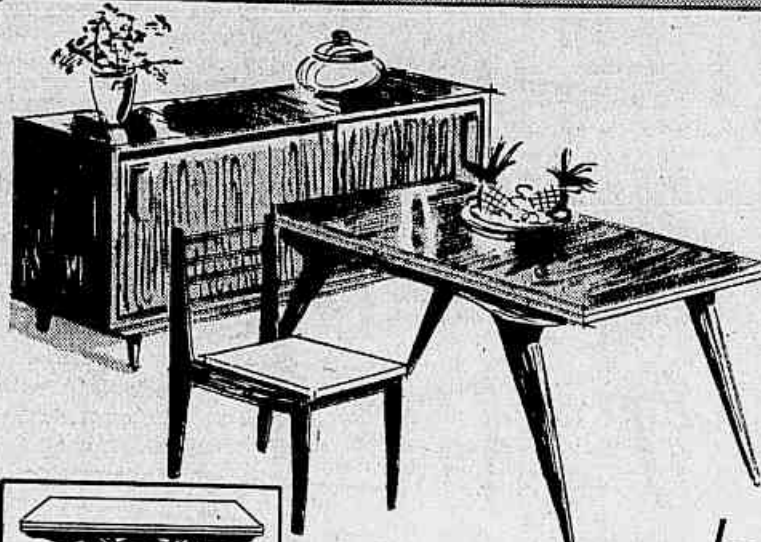
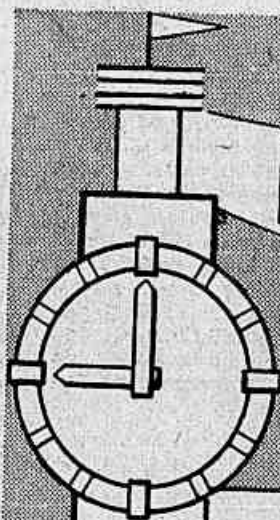
o consumidor é o melhor fiscal.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Depois de lembrar a importância que a nova idéia das Cédulas Milionárias dará ao concurso Seus Talões, o Sr. Jorge Geyer destacou o fato de que 10 por cento do produto da Cemig serão destinados a obra de assistência social. Neste ponto, haverá a orientação de senhoras da sociedade, "numa demonstração de que está tudo muito bem montado mesmo".

Cada nota de compra reclamada é um recolhimento garantido — finalizou o Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, que é também Presidente da Casa Masson, falando da importância da colaboração do público.

PRIMEIRAS OFERTAS DO ANO



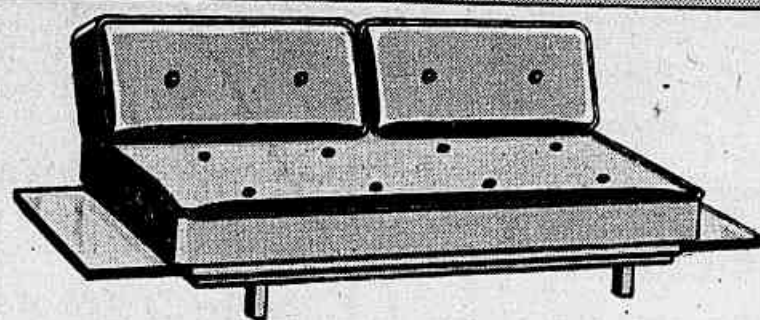
SALA DE JANTAR

LUXOR

- Em madeira de lei Gonçalo Alves
- Buffet c/portas de correr
- Mesa conversível (3 posições, inclusive como mesa de centro)
- 4 cadeiras
- Assento estofado em espuma de borracha

Valor Real 400.000

1.ª Oferta do Ano 270.000



SOFÁ PARIS

Valor Real 109.000

1.ª Oferta do Ano

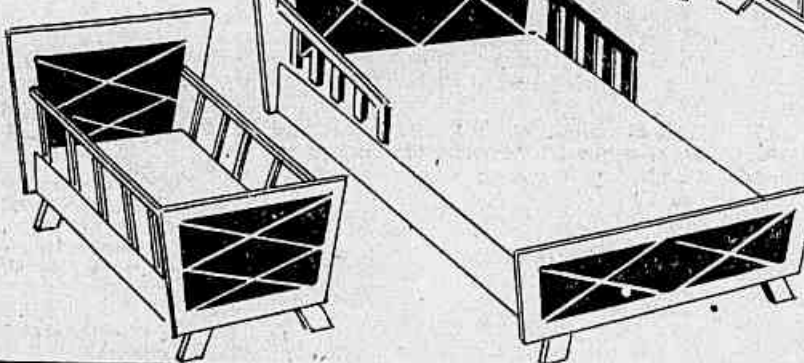
89.000

- Com bandejas de recolher
- Confortável e prático
- Em Napa, com 10 cores a sua escolha

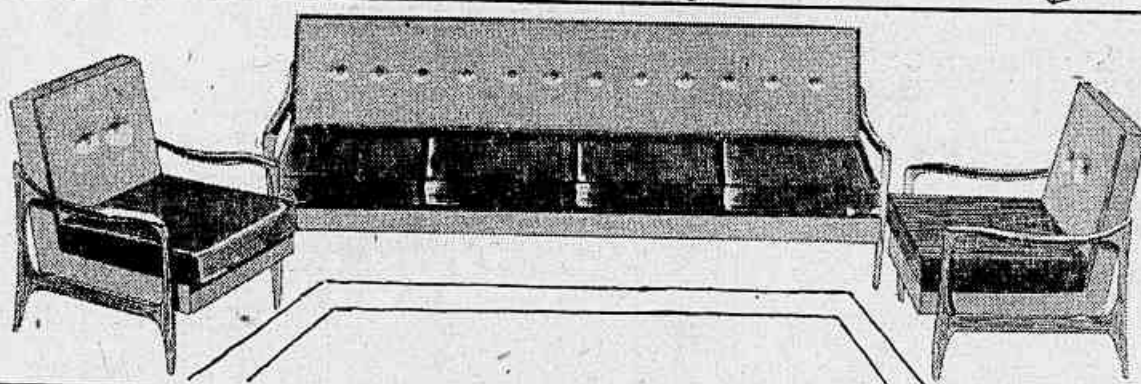
DORMITÓRIO INFANTIL BAMBINO

- Em Marfim com portas laqueadas, nas cores azul, rosa e verde
- Fino acabamento.

PEÇAS AVULSAS	Valor Real	1.ª Oferta do Ano
Mesinha	25.000	15.000
Armário c/ 3 portas	145.000	120.000
Cômoda	99.000	85.000
Cama 1/2 grade	89.000	75.000
Bêrço	89.000	75.000



Mesbla

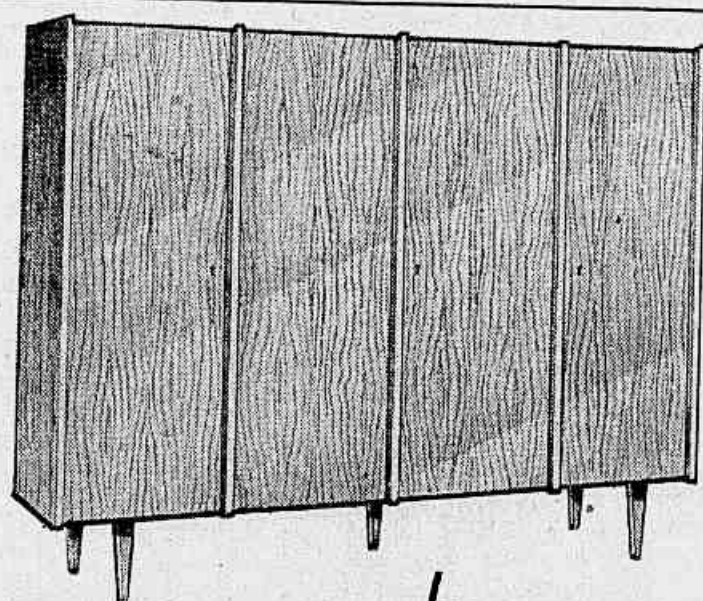


CONJUNTO FLÓRIDA

- 1 sofá c/ 4 lugares e 2 poltronas
- Armação em madeira de lei Gonçalo Alves
- Almofadas soltas em espuma revestidas em tecido de qualidade
- Revestimento em Napa gôlo

Valor Real 500.000

1.ª Oferta do Ano 400.000



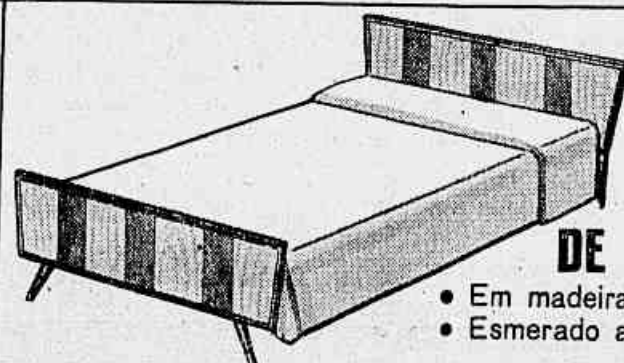
ARMÁRIO

LUXOR

- 4 portas
- Em madeira Gonçalo Alves
- Prático e funcional

Valor Real 320.000

1.ª Oferta do Ano 270.000



CAMA DE SOLTEIRO

- Em madeira de lei Marfim
- Esmerado acabamento.

Valor Real 59.000

1.ª Oferta do Ano 49.000



BAR BÉRGAMO

- 2 banquetas pintadas com assento estofado
- Em Jacarandá.

Valor Real 170.000

1.ª Oferta do Ano 120.000

Use o Crédi-Mesbla Feminino onde a mulher encontra as maiores facilidades.

estacionamento
GRATIS
durante o período de suas
compras e almoço ou
chá no Restaurante
Mesbla. Entrada pela
Rua Evaristo da Veiga, 83

Compre no

MAGAZINE

Mesbla

Cinelandia: Rua do Passelo, 42/54
Botafogo: Rua General Polidoro, 74
Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 254
Meier: Rua Dias da Cruz, 155
Niterói: Rua Visc. Rio Branco, 521/3
Valia Redonda: Av. Amarel Peixoto, 228/32

FÉRIAS
FINANCIADAS
Excursões nacionais
e internacionais,
aéreas, marítimas
e rodoviárias.
Mesblatur
sobreloja
do Magazine Mesbla

verbo 32059

VISITE NO MAGAZINE MESBLA A MAIOR EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS DA GUANABARA

COORDENANDO A AÇÃO



O Centro de Operações da Polícia Militar da Guanabara dispõe de teletipo, serviço de rádio e telefones

Guardas da Força Policial tumultuam ensaio de bloco com agressões e tiroteio

Dois guardas da Força Policial provocaram, na madrugada de ontem, ao final de um ensaio de bloco carnavalesco Cacique de Ramos, no Clube GREIPE, na Penha, um tumulto, com agressões mútuas, e, mais tarde, troca de tiros dentro do salão.

Em seguida, convocado pelos próprios guardas, chegou um choque da Força Policial, cujos homens passaram a agredir todos os presentes, ferindo crianças, mulheres, e atingindo o irmão de um dos diretores do Cacique de Ramos, que saiu com o rosto bastante machucado.

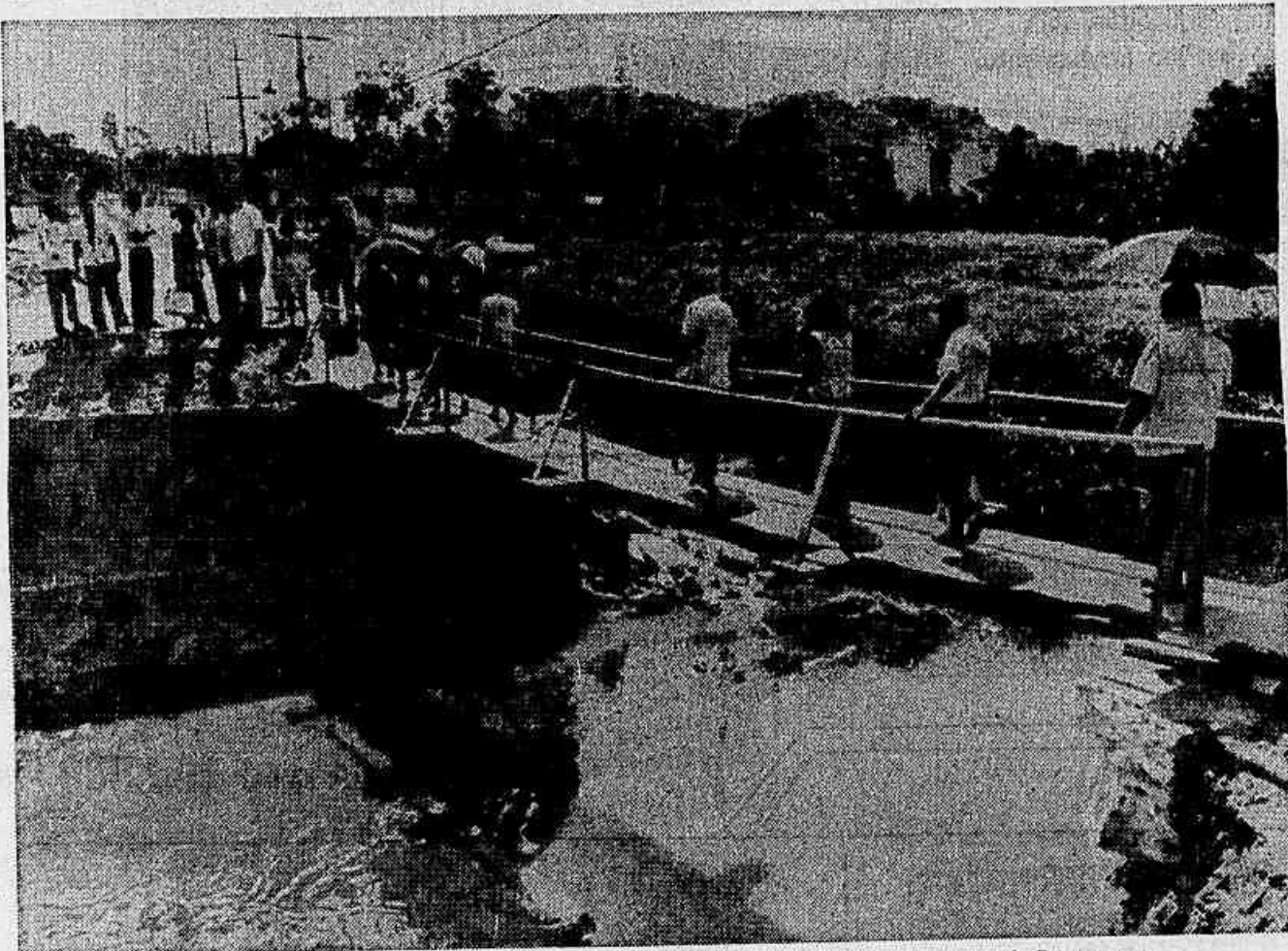
LADROES AGEM

Enquanto nos salões do GREIPE os policiais promoviam a balbúrdia, nas imediações do clube os ladrões de automóveis agiam, roubando um Volkswagen e tentando ainda furtar o carro do detetive Lincoln Monteiro da Silva, homenageado,

no início do ensaio, pela direção do bloco.

Quando se retirava, o detetive foi informado de que seu automóvel chegou a ser empurrado pelos ladrões, que, entretanto, não conseguiram ligá-lo. Foram efetuadas várias buscas para recuperar o veículo roubado, nada resultando, entretanto.

A CERTEZA DO DESAMPARO



Moradores de Coelho Neto atravessam a ponte que construíram e batizaram com o nome de Desesperança

Férias escolares servem no Paraná para construção de mais 500 salas de aula

Curitiba (Correspondente) — Um plano de emergência aprovado pelo Governo do Paraná está promovendo a construção de quase 500 salas de aula durante as atuais férias escolares, de forma que a rede de ensino poderá contar, até 15 de fevereiro, com um total de 2 500 novas salas, construídas em um ano.

Ao começarem as aulas dos cursos primário e secundário, o número de salas estará quase duplicado em relação ao total construído nos últimos cinco anos, até fevereiro de 1986, num trabalho destinado a suprir as necessidades escolares do Estado.

O RITMO

Dos Cr\$ 5 674 milhões aplicados entre construções, melhoramentos e conservação de prédios públicos, o Governador Paulo Pimentel decidiu — ao iniciar-se seu Governo, no ano passado — reservar Cr\$ 2 bilhões exclusivamente para aparelhar a rede de ensino com mais estabelecimentos escolares, em particular de ensino primário e médio, onde tem havido maior demanda de vagas.

Com esse planejamento, foi alcançada a média de sete salas construídas por dia, contra duas por dia durante os cinco anos anteriores, de forma a eliminar a curto prazo todas as necessidades do ensino no Paraná. Ao todo, até maio deste ano, terão sido entregues à população estudantil mais 1 469 salas, um recorde, pois nos 60 meses correspondentes ao quinquênio anterior foram construídas 2 766 salas.

Durante o ano passado, o Governo aplicou Cr\$ 790 mi-

lhões na construção e melhoria de residências para funcionários, ampliação das instalações da Justiça estadual, no aceleramento das obras do Teatro Guaíra, reformas no Palácio Iguaçu e no Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas.

No setor de agricultura, foram destinados Cr\$ 373 milhões, para a construção ou ampliação de escolas agrícolas, melhorias nas instalações de vários ginásios agrícolas em todo o Estado. No setor de segurança pública, foram aplicados Cr\$ 886 milhões na construção de novas delegacias, manicomios judiciários, escolas de recuperação de menores e novas instalações do serviço de trânsito. Na assistência social, foram gastos Cr\$ 220 milhões na construção de um albergue para mulheres e na ampliação de educandários.

Detido argentino apontado como conhecido de suspeito dos assassinatos da Barra

O argentino Carlos Henrique Santamaría, de 35 anos, conhecido como *Charlotte*, e que fora citado por Maria de Fátima Teixeira da Silva — uma das testemunhas ouvidas pela Polícia sobre os crimes da Barra da Tijuca — como pessoa das relações de Douglas Marcos Guimarães, um dos acusados, foi detido ontem pelos detetives Vignar, Ferraz e Teixeira.

Após prestar um rápido depoimento verbal, Carlos Henrique Santamaría, que morou algum tempo no apartamento de Maria de Fátima, foi conduzido à Delegacia de Homicídios, onde, entretanto, não foi ouvido, por não se encontrar ali o delegado José Marques.

NADA

Nenhum dos responsáveis pela Delegacia de Homicídios promoveu, nos últimos dias, qualquer investigação sobre os crimes da Barra. Os trabalhos de identificação de Douglas Marcos Guimarães, Macinlio José Ribeiro e Antônio Ribeiro continuam lentos.

O detetive Reale, da Delegacia de Homicídios, que iria a Santos, a fim de investigar o paradeiro de Douglas e sua quadrilha, acabou não o fazendo, pois dependia de ordens superiores para a viagem, e que afinal não haviam ainda chegado.

PM pode combater crime no Rio mas falta autorização

Com cerca de 14 mil homens, 80 viaturas equipadas com rádio e uma sala de operações funcionando 24 horas por dia, a PM do Rio está em condições de, em 48 horas, acabar com o lenocínio, o jogo do bicho e o tráfico de maconha na Cidade, mas não o faz por falta de autorização superior, pois tais delitos "são da alçada exclusiva das delegacias especializadas".

Dispõe a Polícia Militar da Guanabara de um centro de informações que tem anotados os locais onde se praticam aqueles crimes. Atos de repressão da PM, entre os quais o fechamento de hotéis de lenocínio e das chamadas *fortalezas* de jogo do bicho, são desprestigiados por ordens contrárias, e a situação já resultou na saída do General Jaime Graça, descontente, da chefia de gabinete da Secretaria de Segurança.

TRABALHO INÚTIL

Diante do interesse da Polícia Militar em agir nessas áreas, o Centro de Operações foi incumbido, há algum tempo, de fazer a fiscalização de hotéis suspeitos. Uma patrulha da PM recebia diariamente da delegacia especializada, uma relação de quatro casas para vistoriar. Acontecia sempre que os policiais encontravam os hotéis em ordem. Certo dia, um oficial que comandava a patrulha, intrigado, comentou com o gerente de um dos hotéis que ele sempre encontrava tudo bem. O gerente, penalizado, respondeu:

— Também, pudera. O delegado me avisou que hoje tinha patrulha...

O fato foi comunicado às autoridades superiores da PM, que consideraram "uma paliacada" dar prosseguimento àquele serviço, pois enquanto os quatro hotéis que tinham que vistoriar diariamente estavam em ordem, "todos os demais estavam cheios de casais suspeitos".

Comando busca o melhor serviço

O Comando da Polícia Militar da Guanabara afirma que, apesar de todas as dificuldades, esforça-se o quanto pode para dar ao povo "o melhor serviço possível, não apenas em termos de competência profissional, mas ainda no plano da conduta de cada policial".

O esforço para aumentar o índice de competência profissional é exemplificado, segundo o Comando da PM, pelos cursos realizados durante todo o ano passado, e dos quais participaram oficiais, sargentos, cabos e soldados, "numa tentativa de revisão e atualização das técnicas de policiamento".

QUANTIDADE E QUALIDADE

— Para a melhor apresentação da tropa perante o público — explica o Comando — foi estudado e criado um novo uniforme, mais adequado e funcional, e que mereceu elogios de PMs de outros Estados.

Abordando o problema do número de homens na corporação, o Comando da Polícia Mi-

A existência de inúmeros indivíduos que entraram para a Polícia sem que fossem levantados seus antecedentes provocou sérios problemas. Na Polícia Militar, o afastamento de marginais da corporação foi uma das primeiras preocupações do atual Comandante, que até hoje já desligou mais de 400 policiais, inclusive oficiais.

As causas do ingresso de marginais nos quadros da PM e da Força Policial estão no chamado Decreto de Oração, baixado pelo Governador João Goulart. Com o esvaziamento da Polícia Militar, Polícia de Vigilância e Polícia Civil, o ex-Governador Carlos Lacerda admitiu candidatos em massa. O próprio Instituto Félix Pacheco não tinha condições de fornecer folhas corridas e atestados de bons antecedentes a tão grande número de candidatos.

A triagem dos policiais foi feita na PM, o que não ocorreu na Polícia de Vigilância e Polícia Civil.

PONTOS-DE-VISTA

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Darci Lázaro, mantém com o Secretário de Segurança, General Dario Coelho, ótimas relações pessoais, porém constantemente entram os dois em atrito, devido a discordância de pontos-de-vista.

O Coronel Darci Lázaro não gosta que se fale nos *atritos*, lembrando que é muito amigo do General, a quem considera "uma pessoa honestíssima e imbuída dos melhores propósitos". Tem afirmado a amigos, ultimamente, que não existe nenhuma briga entre a Polícia Militar e a Polícia Civil, e explicou:

— Não se deve provocar uma briga, porque se as duas juntas já apresentam algumas dificuldades, imaginem desunidas. Temos que estreitar esta união, para fortalecer a segurança pública.

litat diz que "hoje, dispomos do dobro de policiais com que contávamos anteriormente: de 7 mil, passamos para 14 mil homens".

Sobre o problema do policiamento, informa que a Guanabara é dividida em duas áreas: uma sob a responsabilidade da PM e outra da Força Policial. A Polícia Militar está encarregada de toda a área urbana do Rio, num total de 12 regiões administrativas, das 21 existentes. O policiamento das outras nove cabe à Força Policial.

Assim, por exemplo, os crimes da Barra da Tijuca, ocorrendo em área sob jurisdição da Força Policial, não implicam qualquer responsabilidade atribuída à Polícia Militar.

Em seu centro de operações, chefiado por um major e integrado por uma equipe de 15 homens, a PM dispõe de teletipo, serviço de rádio e telefones.

O Comando da PM colocou à disposição do público os telefones de seu centro de operações — 42-0482, 42-2414 e 42-2482 — para quaisquer reclamações, até mesmo sobre falta de gentileza da parte de seus homens.

Paraense dá desfalque de 100 milhões

Belém (Correspondente) — Foi descoberto um desfalque de Cr\$ 100 milhões na Federação de Agricultura do Estado, cujo Presidente, Sr. Carlos Pinto Almeida, o principal acusado, está preso no quartel da Polícia Militar, respondendo a inquérito. Em consequência, assumiu a presidência da entidade o Deputado Geraldo Palmeira.

Comerciário assaltado em Jacarézinho

O comerciário Gilberto da Silva, de 32 anos (Rua do Rio, 208), foi assaltado na madrugada de ontem, na Rua Belo, em Jacarézinho, tendo roubados Cr\$ 19 mil e os documentos, além de ser agredido, ao tentar reagir.

Os dois assaltantes fugiram, e Gilberto foi medicado no Hospital Salgado Filho. Em seguida, apresentou queixa na 23.ª Delegacia Distrital.

Paraná faz ponte e hidrelétrica

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel assinou hoje, em solenidade realizada no canteiro de obras da Usina de Xavantes, o contrato da ponte entre o Paraná e São Paulo, que possibilitará o alargamento de vasta área para instalação de uma hidrelétrica de 400 mil quilowatts.

A ponte a ser construída sobre o Rio Itararé terá 1 500 metros de comprimento, ligando o município paraense de Caripolis à cidade paulista de Paturra e será a segunda do Brasil, precisando estar concluída antes da formação do reservatório que irá alimentar a hidrelétrica do Xavantes.

INTERLIGAÇÃO

A hidrelétrica está sendo construída pelos Governos do Paraná e de São Paulo, entre os municípios de Xavantes e Ribeirão Claro. Sua conclusão beneficiará a região sul-paranaense, mediante interligação com o sistema termelétrico de Figueira, na região central.

Leia editorial "Direito à Vida"

Será exagêro melhorar o que já é bom?

Achamos que não. Veja o Cheque Verde, cujas vantagens exclusivas o tornaram tão útil para Você. (É aceito em qualquer lugar; tem pagamento garantido até Cr\$ 50.000 por cheque; e é descontado na hora em qualquer agência do BEG). Pois nós o aperfeiçoamos ainda mais: por sugestão de clientes nossos, lançamos agora o novo Cheque Verde — muito mais fácil de preencher. O novo Cheque Verde é uma maneira de servirmos ainda melhor a Você. Por falar nisso: Você não gostaria de trabalhar com um banco que dá tanto valor à opinião dos seus clientes — a ponto de melhorar o que já é bom?

Devastação de matas e casas à margem do Paraíba aumenta flagelo da chuva

Helcio Estrella e Orlando Alli

Niterói (Sucursal) — Os loteamentos às margens de rios volumosos e a ação predatória contra matas, expõem os moradores à erosão, realizados com a convicção ou a omissão das autoridades, são as principais causas dos flagelos provocados pelas chuvas, a partir do verão de 1966, das quais o fluminense criou pavor.

A torrencialidade das chuvas encheu os leitos parcialmente secos dos rios, principalmente o Paraíba do Sul, destruindo cumes de morros sem vegetação abundante, aumentando o sofrimento das populações ribeirinhas de Barra Mansa, Barra do Pirai e Campos e das serranas de Petrópolis e Teresópolis, além de outras.

TROMBAS-D'ÁGUA

As Cidades de Campos, Petrópolis, Teresópolis e Barra do Pirai viram este ano a repetição das trombas-d'água e sofrerem enormes prejuízos em suas economias, embora o flagelo seja bem menor se comparado ao do ano anterior.

Campos, Barra do Pirai e Petrópolis tiveram novamente milhares de casas cobertas pelas águas de seus principais cursos de água, que provocaram novos desabamentos e expuseram mais de duas mil famílias ao desabrigo, algumas experimentando pela segunda vez a amargura do flagelo.

Em Campos as inundações das Favelas da Baleeira, Matadouro e Turf Club desabrigaram mais de mil pessoas, muitas das quais ainda permanecem abrigadas nos estábulos da Associação Rural, à espera das casas prometidas pelo Governo.

A cidade, das mais importantes no Estado do Rio e de grande importância na economia regional, sofre os efeitos das chuvas caídas em janeiro e dezembro de 1966. No último mês, chuvas torrenciais destruíram quase um terço de seu sistema transmissor de energia elétrica, deixando-a sem luz durante uma semana, paralisando suas atividades industriais e comerciais, com graves prejuízos em sua economia, já debilitada pelo flagelo anterior.

FAVOR

O pavor do fluminense pelas chuvas pode ser avaliado pela sua conduta ante a ocorrência: as autoridades estaduais e municipais mobilizam-se no calmar dos primeiros pingos, todos se preocupam se é mais torrencial e os habitantes das favelas e das regiões alagadiças abandonam logo seus barracos e casas, procurando abrigos mais seguros.

Esse pavor é também notado na imprensa, concentrando-se toda a atenção das redações nas zonas mais sujeitas a flagelos. Em Guarus, distrito de Campos localizado à margem esquerda do Rio Paraíba, parte de seus quase 50 mil habitantes resolveu passar o verão em casas de parentes e amigos situadas em áreas não sujeitas a enchentes.

PETRÓPOLIS

Sem resolver o problema de moradia dos flagelados de janeiro de 1966

(estão abrigados ainda na antiga estação da Leopoldina), Petrópolis enfrentou em dezembro e neste mês alguns temporais, que provocaram desabamentos em encostas de morros, levando na enxurrada alguns barracos, sem vítimas fatais.

A cidade serrana foi a mais atingida no ano passado, verificando-se ali o maior número de mortos, com a queda de morros nos bairros de Indaiá e do Centro. A maioria dos desabrigados, constituída de favelados que habitam em grande número as encostas de morros, voltou aos antigos barracos, desesperançados de obterem novas habitações.

O petropolitano vive apavorado com a chegada das chuvas, pois sua cidade está sujeita a constantes flagelos. A situação geográfica de Petrópolis é caracterizada por zonas montanhosas, onde vales longos e profundos separam serras elevadas, algumas sem vegetação por culpa da ação predatória consentida e até estimulada.

O Plano de Assistência às Emergências elaborado pela SUNAB e outros órgãos a pedido do Interventor de Petrópolis, Comandante Aires da Mata, não conseguiu diminuir o pavor da população pelas chuvas torrenciais.

O perigo a que Petrópolis se encontra exposto está previsto no Plano de Assistência às Emergências: "o aspecto meteorológico sofre o agravamento do efeito orográfico, aumentando assim o teor da precipitação e as consequências decorrentes", diz um de seus itens, que prevê "o Município de Petrópolis também se caracteriza por um elevado nível industrial, onde convivem milhares de funcionários e operários, no lado de depósitos de combustíveis e inflamáveis, podendo ocorrer incêndios ou explosões, caso não haja a imprescindível supervisão e fiscalização".

A existência no município de um elevado padrão de pecuária e agricultura, dá ensejo, no estio, à queimada das pastagens, que pode desencadear um incontrolável incêndio nas matas de difícil acesso — diz o Plano.

As chuvas em Petrópolis causam ainda pavor aos motoristas, pelo grande número de desastres que provocam nas estradas que cortam o município, principalmente a Washington Luís, por onde passam diariamente milhares de veículos para a Guanabara e outras cidades.

INUNDAÇÕES

O fenômeno das inundações verificado na época das chuvas atinge periodicamente as populações das regiões por onde passam os grandes rios, entre eles o Paraíba do Sul, o de maior curso e volume de água, que corta o território fluminense do extremo sul ao extremo norte até desaguar no Oceano Atlântico, em Itaboraí.

O Paraíba do Sul é responsável pela maioria das inundações no Estado do Rio, principalmente em Barra Mansa, Volta Redonda e Barra do Pirai, no Sul, e Itaocara, Cambuí, São Fidélis, Campos e São João da Barra, no Norte, onde é maior o volume de água acumulada.

As chuvas caídas com torrencialidade no Vale do Paraíba, em São Paulo e no Sul do Estado do Rio, atingem profundamente o Norte, sendo Campos a cidade mais sacrificada com as cheias do Paraíba.

Em Barra do Pirai, além do Paraíba, o Rio Pirai agrava as consequências das cheias e em Petrópolis o Piauí e o Rio da Cidade são responsáveis pelas cheias.

O Governador do Estado do Rio, Sr. Teotônio Ferreira de Araújo reclamou recentemente que as autoridades federais demoram a atender os apelos formulados para a reificação de trechos do curso do Rio Paraíba, providência que — segundo afirma — viria a resolver em parte o problema das inundações.

Essas inundações, entretanto, não deveriam ser resolvidas com a reificação de trechos do Rio Paraíba, providência que demandaria enormes somas, mas com a desapropriação de faixas de terras, segundo algumas autoridades encarregadas dos problemas de urbanização nas cidades mais atingidas pelas cheias do Paraíba.

Segundo essas autoridades, a maioria das casas sujeitas ao fenômeno da inundação do Paraíba foi construída sobre o leito seco do rio, com a convicção criminosa ou a omissão de Prefeitos ou das próprias autoridades estaduais.

O fenômeno verificado nos últimos oito anos, com a ocorrência de chuvas fortes no verão, que não provocaram grandes cheias, estimulou a realização desses loteamentos dentro dos leitos dos rios, principalmente do Paraíba e do Pirai, onde incautos adquiriram lotes e construíram suas residências, principalmente pessoas de pequeno padrão aquisitivo.

Em Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Pirai, Pirai, Itaocara, São Fidélis, Campos e Itaboraí as casas construídas no leito dos rios Paraíba e Pirai foram totalmente encobertas pelas cheias ocorridas a partir do verão de 1966.

Em Campos, grandes áreas situadas nas proximidades do Rio Paraíba, geralmente em níveis abaixo, foram loteadas criminosamente com a convicção das autoridades municipais e estaduais, onde se formaram também favelas, sujeitas às inundações frequentes da região.

Os encarregados do problema de urbanização nas cidades sujeitas ao fenômeno das inundações mostram-se mais inclinados a aceitar um plano conjunto, que transfira dos leitos dos rios para terrenos adequados os que construíram casas nesses lotes, impedindo-se a formação de novos loteamentos, e a realização de amuradas de proteção para os rios em alguns trechos, com pequenas reificações nos cursos.

A realização desses loteamentos criminosos foi condenada por diversos Prefeitos de cidades expostas às cheias, especialmente os de Campos e de Barra do Pirai, Srs. Carlos Ferreira Pe-

canha e João Soares da Rocha, que os apontam como principais causas dos flagelos ocorridos em suas cidades.

DESMATAMENTO

O desmatamento é também uma das causas do flagelo que se abateu sobre o Estado do Rio, principalmente em Petrópolis e Trajano de Moraes (Sodreândia e Visconde de Imbé) e Macaé (Trapiche, Frade e Glicério), onde a torrencialidade das chuvas sobre morros desnudos fez deslocar enormes massas de terra, destruindo e encobrindo parcialmente dezenas de vilarejos.

A destruição de pequenas matas em Petrópolis tem provocado constantemente a queda de morros, conforme reconheceu a própria comissão encarregada de elaborar o Plano de Assistência às Emergências, ao revelar que "o aumento desordenado das construções em lugares impróprios, a devastação das matas das encostas, a falta de dragagem dos rios, cheios de detritos e material de erosão e outros fatores, vieram agravar bastante os prejuízos decorrentes das calamidades".

A ação predatória contra as matas, principalmente nas encostas de morros, na zona urbana, contou sempre com a omissão das autoridades encarregadas do urbanismo, que chegaram até a estimulá-la ou protegê-la em determinadas ocasiões, segundo o Interventor de Petrópolis, Comandante Aires da Mata.

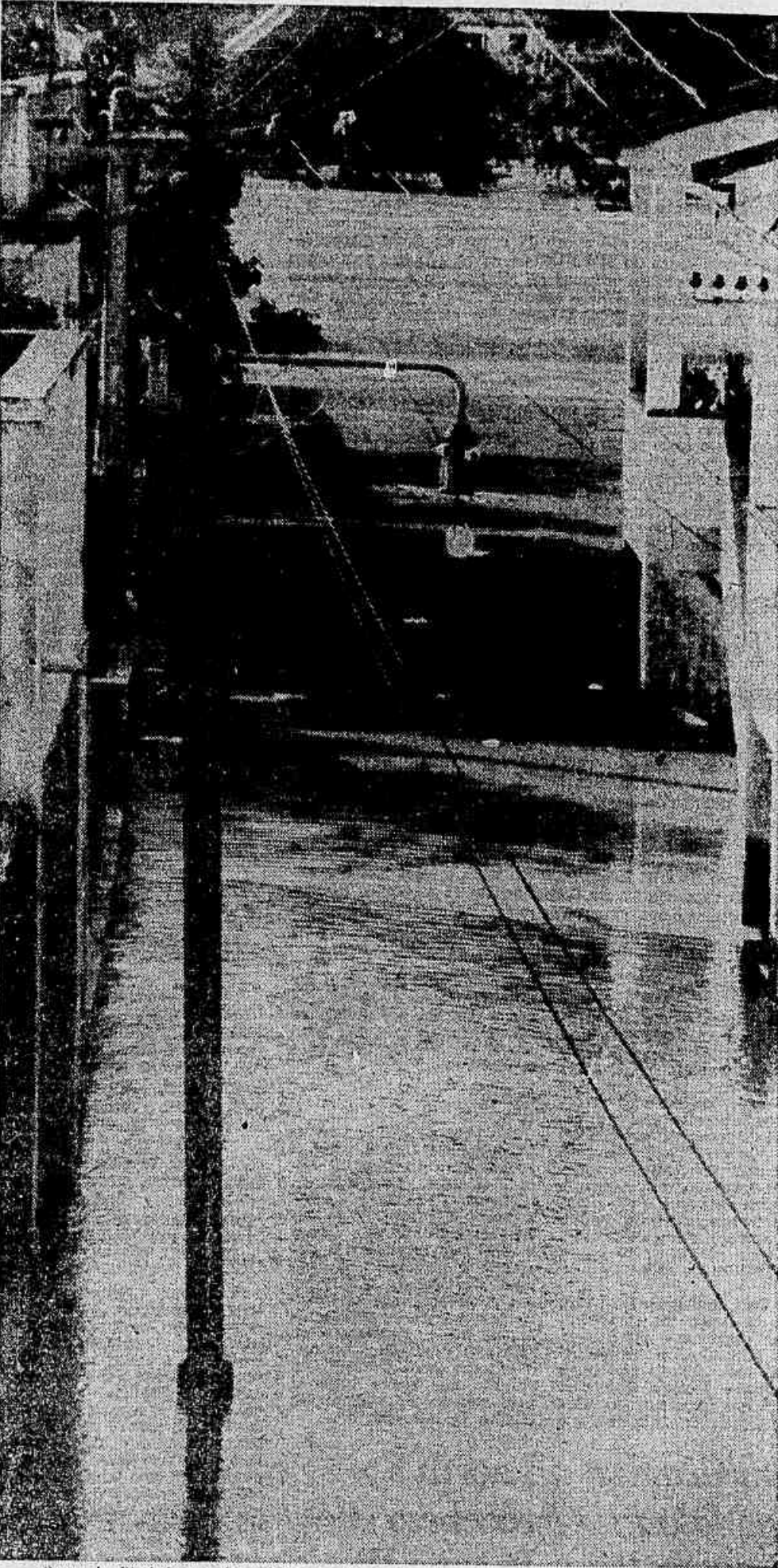
A recente tromba-d'água que se abateu sobre Sodreândia teria causado menores danos se não houvesse encontrado inúmeras serras inteiramente descobertas, das quais rolaram volumosas massas de terra que soterraram dezenas de casas, destruindo um terço das habitações urbanas da vila, segundo reconheceram as próprias autoridades que prestaram socorros as zonas atingidas.

REMEDIOS


As autoridades deveriam adotar urgentes providências visando a evitar que aventureiros construam loteamentos sobre leitos de rios e em zonas próximas às suas margens situadas em nível inferior, além de exercer severa fiscalização sobre a derrubada de matas, regulada pelo Código Florestal mas sem aplicação prática.

A aplicação dessas medidas poderia diminuir a consequência quase sempre calamitosa das chuvas no Estado do Rio e devolveria ao fluminense a tranquilidade que não consegue ter ao calmar os primeiros pingos das chuvas do verão.

O CANAL DA BARRA



Barra do Pirai é uma das cidades do Estado do Rio mais atingidas pelas cheias de verão



Nº 000007 **SÉRIE V-10** **69**
03

CHEQUE VERDE

Cr\$ _____

PAGUE A ORDEM DE _____
A QUANTIA DE _____

DE 19 _____

BANCO DO ESTADO DA GUANABARA S. A.
AGÊNCIA CASTELO
AV. NILO PEÇANHA, 12

Procure hoje mesmo a mais próxima agência do BEG e veja como é fácil abrir uma conta de Cheque Verde.

BANCO DO ESTADO DA GUANABARA

Alfândega □ Bento Ribeiro □ Bonsucesso □ Botafogo □ Buenos Aires □ Campo Grande □ Carioca □ Cascadura □ Castelo □ Catete □ Catumbi □ Central □ Coelho Neto □ Copacabana □ Dias da Cruz □ Governador □ Ipanema □ Irajá □ Jacaré □ Jacarepaguá □ Madureira □ Marquês de Herval □ Mauá □ Méier □ Ouvidor □ Paqueta □ Penha □ Pósto 4 □ Santa Cruz □ Santo Cristo □ São Cristóvão □ Tijuca □ Vila Isabel e, ainda, em São Paulo □ Belo Horizonte e Niterói.

Surto de febre tifóide já matou uma pessoa na cidade de Catanduva, em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Um surto de febre tifóide causou a morte de uma pessoa em Catanduva e está sendo combatido pela Secretaria da Saúde, que já enviou para aquela cidade uma equipe médica, com 180 mil doses de vacina e quatro pistolas *Ped-O-Jet*, destinadas à aplicação a jato de até 1.000 injeções por hora.

Verificaram-se até agora 17 casos de febre paratífóide-A e três casos de febre tifóide, enquanto que três casos suspeitos aguardam exames de laboratório e cinco outros foram encaminhados para Ribeirão Preto e para esta Capital. Ao mesmo tempo, a população continua sendo vacinada e, em apenas três dias, 33 mil pessoas já receberam a primeira dose.

VIDA NORMAL

O Prefeito de Catanduva, Sr. José Antônio Borelli, informou ontem que o surto já fôra debelado e que a vida na cidade não sofreu alterações. Existe, entretanto, a possibilidade de surgirem novos casos, tendo em vista que o período de incubação da doença é de 21 dias.

Diante disso, encontra-se na Cidade o Diretor da Divisão dos Laboratórios de São Paulo, acompanhado de um sanitário do Departamento de Saúde, a fim de acompanhar os trabalhos, por determinação do Secretário da Saúde, Sr. Mário Machado de Lemos.

Delegados do DOPS pedem a Tinoco que não se demita quando acabar pena do STM

São Paulo (Sucursal) — Os delegados de Polícia do DOPS solicitaram em carta ao Juiz Tinoco Barreto, da 2.ª Auditoria da II Região Militar, que reconsiderasse a decisão de demitir-se após cumprida a pena de 30 dias de suspensão imposta pelo Superior Tribunal Militar, por ter praticado de atividade político-partidária.

O Tribunal suspendeu o juiz-auditor, sem vencimentos, em função de IPM instaurado em 1965, o qual fixara a autoridade representativa ao Comando do II Exército, protestando contra o acatamento de injúrias e calúnias de vereadores de Osasco contra sua pessoa, por ter reempessoado no cargo o Prefeito daquele Município.

ARGUMENTOS

Alegam os policiais que, conhecida a disposição da magistratura, "rebatiam-se os subversivos, os corruptos, a fauna toda se agita num fremito de satisfação, enquanto os verdadeiros democratas têm suas corações enlutados". Insistem em que "se curve serenamente à majestade da Justiça e, cumprida a decisão, volte à estacada para emprestar o seu saber, a sua integridade e a sua veemência à causa do Brasil".

CUMPRIR A PENA

O Juiz, atualmente em férias, não pretende interrompê-las, para evitar que interpretem sua atitude como ofensa ao STM. Está disposto a cumprir a pena e promete demitir-se assim que reassumer o cargo. Os delegados, entretanto, afirmam que a punição "não foi gerada por nenhum motivo infamante, e não é desdouro por tudo no desempenho de uma luta como aquela em que estamos empenhados".

CAUSAS

Em abril de 1965, a Câmara Municipal de Osasco votou o impedimento do Prefeito Hiran Sanazar, assumindo em seu lugar o Presidente do Legislativo, Vereador Marino Pedro Nicoletti. O Sr. Tinoco Barreto não reconheceu a deposição e reempessoou o Prefeito, ocasionando o protesto dos vereadores, que se movimentaram junto aos setores militares, até a instauração de IPM, cujo resultado o Juiz Auditor interpreta como reação às atitudes que vinha tomando para "evitar as perseguições ditadas pela Revolução".

EMBAIXADOR

O primeiro Embaixador da Malásia no Brasil, Sr. Tan Sri Ong Joke Lin, chegou ontem pela manhã ao Rio, mas já na próxima semana estará de volta aos Estados Unidos, pois exercerá conjuntamente as duas Embaixadas.

O Sr. Tan Joke Lin será recebido amanhã pelo Ministro Interino das Relações Exteriores, Sr. Pio Cordeiro, no Itamaraty, e terça-feira irá à Brasília entregar suas credenciais ao Marechal Castelo Branco.

RECEPCÃO

O diplomata foi recebido no Galileu pelo introdutor diplomático do Itamaraty, Sr. Fernando Berenguer, e pelos Embaixadores da Austrália, Índia, Canadá e Gana, além do representante da Embaixada da Grã-Bretanha.

Após o jantar, o Embaixador da Malásia — que ficará residindo nos Estados Unidos — declarou que espera iniciar um intenso intercâmbio cultural e comercial com o Brasil, mesmo com a grande distância que separa os dois países.

O segundo e terceiro lugares foram conquistados por Jairo Américo Pisaní, com um trabalho sobre a criação de cavalos puro-sangue, e Amélia Martelli, com uma reportagem sobre a Cidade de Ijuí. Os estudantes receberam, respectivamente, uma máquina fotográfica oferecida pela Mesbla e uma coleção de livros da Editora Globo.

Os cavalos e Ijuí

Comunicamos aos Srs. Acionistas que, a partir do dia 21 de novembro corrente, iniciaremos a distribuição das ações dadas em bonificação, de acordo com a deliberação da Assembléia-Geral Extraordinária, realizada em 10 de setembro de 1966, na proporção de uma ação nova para cada grupo de três ações antigas, da mesma classe, mediante a entrega do cupão n.º 16 para as ações ao portador.

1) — A distribuição da bonificação obedecerá ao seguinte critério:

a) — ações nominativas — 21 de novembro a 20 de dezembro de 1966;

b) — ações ao portador — 21 de dezembro a 20 de janeiro de 1967. A partir desta data a entrega será feita, indistintamente.

2) — Os Senhores Acionistas deverão comparecer munidos dos respectivos títulos e documentos de identidade.

3) — Locais:

a) — Rio de Janeiro — Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 13.º and. — Horários das 14 às 17 horas.

b) — Belo Horizonte — Av. Amazonas, 491 — 5.º and. Horários das 8 às 11h30m e das 14 às 17h.

Belo Horizonte, 18 de novembro de 1966

a) A DIRETORIA

Ex-Diretor do Plano do Carvão será qualificado quarta na 3a. Auditoria

O Conselho Especial de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar marcou para quarta-feira, às 13 horas, o início da formação de culpa do ex-Diretor da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional, Tenente-Coronel José Niecepe da Silva, acusado de empregar comunistas no órgão, e do civil Lélito Telmo de Carvalho, que se encontra "em lugar incerto e não sabido".

A formação de culpa dos indicados no IPM da Trem da Esperança foi marcada pelo Juiz Alvarenga Viana, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, para o dia 22 de março, quando será examinada a participação de oito militares e 20 civis no atentado frustrado contra o ex-Governador Carlos Lacerda e convencionais da UDN que vinham de São Paulo para o Rio.

ACUSAÇÕES

O Tenente-Coronel José Niecepe da Silva, que será qualificado quarta-feira, está incurso no Artigo 10.º da Lei de Segurança Nacional e no Artigo 312 do Código Penal Militar.

O Sr. Lélito Telmo de Carvalho, ex-Vice-Diretor Executivo da Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional, é acusado de ter organizado um Grupo de Onze e foi enquadrado nos Artigos 5.º e 7.º da Lei de Segurança Nacional e no Artigo 323 do Código Penal Militar.

O Conselho Especial de Justiça terá presidido pelo Coronel Maurício de Sousa Ferreira, tendo como juízes os Coronéis Dalcil Avelar de Almeida, Ari Miguel e José Magalhães da Silveira.

Os vinte e oito indicados no

IPM da Trem da Esperança são: ex-Capitão Eduardo Chuay, Capitão Lourival de Sousa Moreira Pinto, Tenente Fernando Reis de Sales Ferreira, sargentos José Alves da Silva, Raul de Noronha Soares, Derli da Silva Barbosa, Valdivio de Almeida e Antônio Santos Nunes, e os civis José Mendes de Sá Rôz, Guido Afonso Duque de Noriati, Osmar de Oliveira, Arnaldo Vruver, Almir, Arnaldo Amâncio de Silva, Eliseu Campos de Melo, Carlos Augusto Dias Ribeiro, Nede Lange Ribeiro Neves, Severino Beatriz da Silva, José Marinho, Augusto José da Silva, Expedito Miguel, D'Artagnan Rodrigues, Claudionor Soares de Sena, Nelson Custódio, Alommar Dias da Encarnação, Jorge Santana, Edilberto Ferreira Rêa, Osvaldo José Vicente e Heróides Guimarães.

Brasil poderá dar custódia a seus barcos em águas da Argentina, afirma jurista

O jurista Elío Monnerat Solon de Pontes, Professor de Direito Internacional Público, disse ontem que "a Argentina, ao aumentar para 200 milhas o limite de suas águas, exorbita os hábitos universais consagrados e o Brasil deve usar de todos os meios pacíficos para solucionar a contenda, mas, se os nossos barcos forem impedidos, deverá apelar para a custódia armada e a imediata comunicação ao Conselho de Segurança da ONU".

Afirmou que a atitude argentina poderá ser encarada como uma arbitrariedade do Governo Oganista, embora deva o Brasil, através de seus meios diplomáticos, certificar-se da sua verdadeira intenção ao emitir o decreto, e procurar resolver o problema, inclusive tentando o acordo direto e até mediação internacional.

LIMITES

Disse ainda o Professor "embora a Argentina esteja flagrantemente contrariando os hábitos universalmente consagrados, se o Brasil não reconhecer o decreto será uma desfeitura". Explicou que, de acordo com as normas internacionais, um país só pode fixar limites territoriais até 12 milhas e que este limite pode ser dividido em duas faixas de seis milhas, a primeira é denominada contígua, onde todas as atividades, incluindo a pesca, só podem ser exercidas pelo país que a delimitou. A partir

das outras seis a pesca geralmente é permitida, sendo única a prévia autorização.

— Esse costume — informou — foi reafirmado na Conferência Internacional de Genebra, em 1960 e só não se tornou um tratado internacional por falta de quórum. Dessa Conferência participaram vários países, inclusive a Argentina. Esses limites devem ser "respeitados, especialmente por causa do prolongamento da superfície continental, com produtos tais como lagostas e petróleo, que não devem ser explorados por outras nações.

Castelo vetará a ampliação dos quadros do Tribunal do Trabalho por subir despesa

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República, atendendo parecer do Ministério da Justiça, deverá vetar o projeto de lei da Câmara dos Deputados que amplia os quadros do Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, aprovado pela Câmara e pelo Senado, por aumentar a despesa pública.

No parecer, a Consultoria Jurídica do Ministério recorda tratar-se de um projeto "que teve andamento fundado em ofício do próprio Judiciário, sem audiência do Executivo, embora aumente a despesa".

O PARECER

AO solicitar ao Legislativo a ampliação de seus quadros, o TRT argumentou ser lícito pedir o aumento de pessoal, em face do Artigo 4.º, "quando ressalva a competência dos tribunais para a organização dos respectivos serviços administrativos".

Recordando que o Artigo 5.º do Ato Institucional n.º 1 dá competência privativa ao Pre-

sidente da República à iniciativa dos projetos de lei que aumentem a despesa pública, a Consultoria Jurídica disse que "os dois dispositivos, entretanto, devem ser conjugados e a organização judiciária que aumente despesa deve ser aprovada pelo Executivo". Ao opinar pelo veto total do projeto, por contrário ao AI-1, o Ministério da Justiça ressalva ainda ser ele inconstitucional.

Presidente verá festa de paulista

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco participará das comemorações do 413.º aniversário desta Cidade — no dia 25 —, devendo assistir à inauguração de obras públicas e outros atos programados pela Associação das Emissoras de Rádio e Televisão.

Na sua permanência de 7 horas e 15 minutos em São Paulo, o Marechal Castelo Branco, da sacada de um edifício — assistir à missa campal que será celebrada no Vale do Anhangabaú.

O PROGRAMA

O programa do Presidente da República em São Paulo é o seguinte:

14 h 30 m — Chegada a Congonhas;

15 horas — Inauguração da Av. Rubem Berta (acesso ao aeroporto), da Av. Marginal Esquerda do Tietê e a ponte do Trevo de Vila Guilherme;

15 h 30 m — Inauguração da Av. Cruzeiro do Sul e de uma ponte sobre o Rio Tietê, entre a chave da Cidade;

16 h 30 m — Visita ao Governador do Estado, no Palácio dos Campos Elísios;

17 h 30 m — Audiências;

20 horas — Missa solene no Vale do Anhangabaú;

21 horas — Queima de fogos de artifício;

21 h 45 m — Partida para o Rio.

Indústria do papel tem sua entidade

Será realizada às 17 horas de amanhã, no salão de conferências do Othon Palace Hotel, em São Paulo, a reunião destinada à aprovação dos Estatutos da Associação Brasileira de Celulose e Papel (ABCEP) e a posse de seu primeiro Conselho Diretor.

A ABCEP pretende congrega todos os que se dedicam à indústria e à tecnologia da celulose, papel e afins, promovendo e estimulando a pesquisa e o aperfeiçoamento dos processos de administração, produção, transformação e acabamento, visando à melhoria da qualidade e beneficiando fabricantes e consumidores de aqueles produtos.

A entidade realizará congressos periódicos, fará intercâmbio técnico-científico com outras congêneres do estrangeiro, promoverá a especialização de técnicos e práticos nos ramos da indústria de celulose e papel, manterá biblioteca especializada, com informações técnicas e estatísticas de interesse dos associados, e enviará a todos os associados, mensalmente, uma publicação com noticiário especializado e trabalhos de autoria dos sócios.

Poderão associar-se à ABCEP firmas, instituições ou pessoas que, de uma forma ou de outra, estejam ligadas à indústria de celulose e papel ou, pelo menos, interessadas nesse ramo ou outros afins.

Medicina não mais se faz só com tino clínico, diz Kroeff

"Já se foi o tempo em que o médico era feito com uma receita passada sobre o joelho e tirada do bolso do paciente por impressão sumária, tino clínico ou tomada de pulso. Hoje tudo tende para a confirmação imediata, através das máquinas e dos laboratórios, sem esperar que os casos se esclareçam pela evolução clínica".

Esta advertência foi feita pelo médico Mário Kroeff, fundador e ex-Diretor do Serviço Nacional do Câncer, ao definir conceito de Hospital Moderno, que deve estar preparado tanto para as intervenções de urgência como para as neoplasias dos casos duvidosos, de modo que, ali mesmo, eles sejam elucidados.

O NOVO SISTEMA

Quando estivemos nos Estados Unidos, há alguns anos, adquirindo o equipamento para a instalação do Hospital dos Servidores do Estado, em cuja construção trabalhamos durante 11 anos para poder levá-la a bom termo, procuramos estudar a fundo o sistema pelo qual funcionavam os hospitais americanos, calculando a responsabilidade que nos pesava sobre os ombros, não só como Presidente do Conselho Administrativo do Hospital do funcionário público, mas também na qualidade de Diretor do Serviço Nacional do Câncer.

Mesmo que se tenha passado mais de uma década, desde aquela época, ainda assim se oportuna a divulgação dos informes ali colhidos.

Raros são os hospitais do Brasil e da América Latina que entraram num ritmo de progresso funcional, obedecendo à rigorosa disciplina na prestação de um serviço médico tal como exige, hoje, naquele país, o temperamento americano.

Os hospitais dos Estados Unidos e do Canadá sofreram, nestes últimos tempos, uma transformação radical, quanto à organização, decididamente para melhor.

O Colégio Americano de Cirurgiões nomeou uma comissão para estudar não só o standard das Escolas de Medicina em todo o País, como também o padrão do serviço médico prestado aos doentes nos hospitais. Depois de alguns anos de estudos e sindicâncias, a comissão apresentou uma classificação das Escolas de Medicina, conforme a categoria de suas instalações e o nível do ensino ministrado. Propôs também uma reforma de organização dos hospitais dentro de moldes novos, de acordo com o progresso que a medicina tem feito ultimamente. Foi então elaborado um código para os hospitais e um regimento interno, considerado indispensável ao bom funcionamento das instituições que se destinam a prestar assistência médica.

PADRONIZAÇÃO

Acentua o médico Mário Kroeff que a reforma conhecida como Padronização Hospitalar visa criar uma determinada doutrina na vida dos hospitais, na qualidade de assistência médica, nos cuidados de enfermagem e na existência de material necessário ao exercício da profissão, nas relações dos doentes com os médicos e até nos honorários.

Assim, quanto às instalações para poder funcionar, a padronização exige uma aparelhagem mínima, considerada necessária ao diagnóstico e ao tratamento das doenças. Requer laboratórios suficientemente equipados para as análises clínicas, gabinete de raios X e tudo o mais que se relaciona com a capacidade de bom cuidado ao homem doente.

A previsão vai desde a disposição do material para as intervenções de urgência, até à seção de anatomia patológica, para a confirmação microscópica do diagnóstico clínico, lembrando também a vantagem das necropsias para elucidar os casos duvidosos, estudo das doenças e progresso da ciência médica.

A padronização julga que um hospital oficial ou particular, ao receber doentes deve estar apto a funcionar eficientemente, sem falhas nem deslizes. São vidas que se entregam à instituição, confiantes e desprevidas. Já se foi o tempo em que a medicina era feita com uma receita passada sobre o joelho e tirada do bolso do paciente por impressão sumária, tino clínico ou tomada do pulso. Hoje tudo tende para a confirmação imediata, através das máquinas e dos laboratórios, sem esperar que os casos se esclareçam pela evolução clínica.

REGISTRO CLÍNICO

Além dos requisitos referidos acima — continua o Sr. Mário Kroeff — as exigências principais da padronização americana recaem sobre a maneira de registrar-se o serviço médico exercido dentro do hospital. Não há ordens verbais. Tudo deve ser escrito, desde a situação financeira do doente, história clínica, exame somático, análises procedidas, resultados radiológicos, diagnósticos, tratamentos, exame histológico realizado por biópsias ou peças cirúrgicas, descrição do ato operatório, anestesia, as condições de alta ou resultado de autópsia, até o relatório das enfermarias, sobre cada doente, considerado também informação de alto valor.

Que a passagem de um enfermo através da instituição não só fique documentada nos arquivos para interesse do indivíduo e do próprio hospital, mas que sirva também para estudo das doenças

e fins estatísticos; que forneça dados à investigação clínica em benefício da coletividade. Será um documentário em casos de dúvidas ou questões movidas por suposta imperícia profissional, descuido ou omissão, às vezes pleiteadas naquele país onde o povo se defende e exige respeito à sua saúde e a sua vida.

SERVIÇO TÉCNICO

Diz o médico Mário Kroeff que, quanto ao serviço técnico, a padronização impõe também obrigações severas. Há ordens escritas para cada departamento do hospital. São regras para o serviço de dietética, de esterilização, anestesia, transfusões de sangue, enfermagem, cuidados pré e pós-operatórios, estes em salas especiais bem aparelhadas para atender ao menor stress num organismo sofrendo de choque operatório.

Os médicos, para exercerem especialidade de alta responsabilidade profissional, como cirurgia e radioterapia, devem fazer um estágio pós-graduado de três e cinco anos, antes de se anunciarem.

Não há anúncios médicos nos jornais. Basta referir que F. H. Albee, famoso ortopedista americano, foi expulso do quadro de membros titulares da New York Academy of Medicine pelo fato de seu nome ter constado num anúncio colocado no rodapé de um menu do restaurante do trem que, por um ramal, servia à pequena Cidade de Venise, onde possuía uma casa de saúde; a Florida Medical Center. Recorreu, depois, pela Justiça, e foi mais tarde reintegrado no selo daquela comunidade médica.

São ciosos na ética profissional e rigorosos na maneira de exercer a Medicina.

O Colégio Americano de Cirurgiões vai ao cuidado de recomendar, a bem do indivíduo, que os operadores devem sempre, em casos de certa monta, tomar como auxiliar um colega categorizado, em condições de poder prosseguir o ato cirúrgico, em caso de indisposição por parte do chefe da equipe.

REUNIOES SEMANAIS

O princípio mais interessante — lembra o Sr. Mário Kroeff — introduzido no regime hospitalar norte-americano, foi o hábito das reuniões semanais realizadas pelo corpo médico para discussão dos casos duvidosos e das causas mortis mal esclarecidas, para revisão do trabalho científico, para troca de idéias e, principalmente, para aprendizagem que sempre advém do convívio dos profissionais.

A essas reuniões, que são obrigatórias, deve comparecer todo o corpo médico. Os *meetings* do *staff*, tão falados na vida hospitalar, representam não valor prático, científico e moral. Lucram os jovens médicos, pelo curso de *post-graduate* a que assistem constantemente; os mestres, pela emulação que experimentam em conservar sempre viva a sua cultura e digno o posto de mando entre os seus pares; o estudante pela fonte de estudo e pelo hábito de assembleias que vai adquirindo ao participar de tais *conferences*, com relatórios e informações sobre os casos apresentados; o doente, pela garantia de ter o seu caso analisado por vários profissionais, cada qual no seu setor, com a sua experiência, nestas reuniões, a especialidade; o hospital, pelo controle que faz do seu serviço, através do próprio corpo médico; a administração, por ficar a par do trabalho científico e se dar conta de que a sua instituição não está saindo fora dos moldes comuns de uma boa organização; a comunidade por perceber assegurado serviço médico digno, caso venha a necessitá-lo.

Abreindo um parêntesis, o Sr. Mário Kroeff lembrou que quando foi Diretor do Serviço Nacional do Câncer foi posto em prática o hábito da mesa-redonda, realizada cada dia ao término do movimento do ambulatório para revisão dos casos antigos e para apreciação dos casos novos.

Estas reuniões traduzem bem claro o espírito de cooperação da Medicina americana. Realizam-se sempre em atmosfera da maior cordialidade, onde não se distingue o *magister* senão pela segurança dos seus conceitos claros, positivos e pessoais. Não há atitudes oratórias e ninguém se acanha em declarar que não sabe, quando não possui opinião pessoal, para explicar sem subterfúgios.

Éis um característica do trabalho americano: especialistas dentro da especialidade. Aí a principal razão para um sistema de cooperação, quer seja na Medicina ou qualquer outra atividade profissional. Não conflam naqueles que tudo pretendem saber fora da especialidade.

O CAC

Explicou em seguida o médico Mário Kroeff que a uniformização hospitalar global não se realizou por iniciativa do Governo, mas pela força moral dos que pretendem seguir o ritmo do aperfeiçoamento. Simples orgulho de poder ostentar, como os demais, o diploma de hospital aprovado pelo Colégio Americano de Cirurgiões. E hoje, 93% dos hospitais dos Estados Unidos e Canadá obedecem a um regime uniforme, onde o serviço se desenvolve dentro de uma rotina pré-estabelecida.

beleicida, com deveres e obrigações definidas e onde o material é farto e preparado previamente, para dispensar qualquer esforço descontinuo por parte dos médicos e das enfermeiras.

HOSPITAL MODERNO

O hospital moderno — acentua — converteu-se em órgão de salubridade de um povo. Os meios de cura, evoluindo, pararam, com as descobertas da ciência médica e do progresso em geral, fizeram do hospital o seu principal instrumento.

O hospital perdeu o caráter de simples alojamento de doentes crônicos, incuráveis e moribundos que possuía no passado. Já não impressiona como lugar onde se ia morrer quando perdidas as esperanças. Hoje, todos procuram no ambiente agradável o repouso, quando o corpo se sente enfraquecido pela doença, ou quando desejam fazer uma revisão no motor humano para surpreender qualquer mal incipiente. Não é moldado só para a cura e prevenção, mas também para estudo e aperfeiçoamento da medicina.

Possum engrenagem mais complexa, que a de um hotel. Aqui os hóspedes sentem-se irritados pela doença e, angustiados, reclamam dietas várias, têm perigo de contágio e sofrem urgentes necessidades vitais. A tendência da medicina moderna é para descobrir as doenças pelo exame sistêmico e periódico, antes que apareçam as dores ou outros incômodos quaisquer.

Por suas altas funções na vida moderna, o hospital chegou hoje a destruir a mesma influência que exercem a escola e a igreja. É tal o papel que desempenha, no cuidado da saúde e da vida, que se poderia avaliar o grau de civilização de um povo pelo nível dos seus estabelecimentos hospitalares.

ORGULHO

Para o médico — diz o Sr. Mário Kroeff — o hospital deve constituir um tanto de orgulho da classe, em confronto com outras profissões em que se orientou a inteligência humana. É o seu *atelier*. O material e o ambiente representam a idéia, o valor da medicina na vida moderna, a arte cirúrgica a reconpor o ser humano, o poder da ciência, sempre em luta contra a dor e a doença.

O ambiente de antanho, que cheirava a remédio e inspirava receio pelo improviso e, pela austeridade arquitetônica, hoje procura serenar o ânimo do recém-chegado, com a impressão de conforto, amparo, tolerância e plena assistência. Desde o mobiliário até a pintura, tudo deve ser levado em conta, no efeito psicológico que possa causar a organismos esgotados.

Fato curioso na evolução: o que era moderno em arquitetura de hospital, por se diferenciar do ambiente domiciliar hoje passou a ser antiquidade. Não deve haver grandes mudanças no espírito do doente. A impressão do ambiente procura predominar pela higiene e limpeza, a transparecer no material e na alvura do avental que usam os profissionais. O *aspeito* no meio hospitalar dá ao doente sensação de garantia e proteção.

O hospital moderno deve, ainda, atender a certas delicadezas sentimentais que influem, sobretudo, na cura. Uma atmosfera tranquila, sem ruídos, sem surpresas, é salutar aos que estão exaustos.

O estímulo material e mental que desfrutam as árvores e o céu sereno sobre os organismos debilitados e convalescentes é digno de nota. A presença da enfermeira, sempre bondosa, nessa faixa de piedade, que a mulher possui em alto grau, não pode ser regatada. O esmero no arranjo de um ambiente adequado à vida frágil dos recém-nascidos, a proteção contra os impulsos suicidas de pacientes atacados de febre e delírio...

Mas o hospital moderno, dotado de todos os requisitos materiais para a execução do serviço médico, não poderia descurar o aspecto moral que deve ser dispensado aos que se acham inválidos ou debilitados temporariamente. Não perdem a sua fégo caritativa, tão exaltada outrora, naquela ausência dos meios positivos de salvação.

Enfim, na prestação do que se chama serviço médico, nesse tráfico de saúde e de vida, não pode o hospital moderno esquecer o lugar reservado ao sublimado, a esse sentimento que se chama respeito à dignidade humana.

O médico e a enfermeira, ao lidar com a alma das pessoas, mais de perto do que quaisquer outros, aprendem a transigir com os que sofrem dor física e moral, ansiedade e temor, tédio e depressão, pudor e vergonha, sintomas que podem também ser causa de doença.

Automóvel Club do Brasil

A MAIOR TRADIÇÃO NO AUTOMOBILISMO

CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS

GRUPO — DKW — VEMAG — 1967

A Carteira de Automóveis está convocando os inscritos no Grupo DKW-VEMAG de 50 pessoas, para comparecerem à sua Sede, a fim de assinarem o contrato de constituição do Grupo.

HÁ SOMENTE 5 VAGAS

Já entregamos 87 carros.

Rua do Passeio, 90 — térreo, das 8,30 às 20 horas.

O ADMINISTRADOR

Banco Lowndes S/A. Pagamento de dividendos

Paga-se, a partir de 23 do corrente mês, em nossa Matriz, o 38.º dividendo relativo ao 2.º sem. 66, à razão de 12% a.a. Sendo pro-rata sobre o aumento do capital.

Automóvel Club do Brasil

A MAIOR TRADIÇÃO NO AUTOMOBILISMO

CARTEIRA DE AUTOMÓVEIS

6.º GRUPO VOLKSWAGEN

CONVOCAÇÃO

De acordo com o Cap. III, artigo 7.º, letra C, do Regulamento da Carteira de Automóveis do Automóvel Club do Brasil, convoco os integrantes do 6.º Grupo VOLKSWAGEN, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária de Constituição e Lançar a realizar-se no dia 23 de Janeiro de 1967, às 19 horas, em convocação única, na Sede do A.C.B., à Rua do Passeio, 90, nesta cidade, com a seguinte ordem do dia:

a) Constituição do Grupo com escolha do Conselho Fiscal;

b) Recolhimento dos Lanços a serem apresentados pelos integrantes, em cheques visados e em envelopes fechados;

c) Apuração dos Lanços e classificação por pontos para entrega dos automóveis;

d) Assuntos Gerais.

CONVITE: As pessoas que quiserem verificar a forma de funcionamento da Carteira de Automóveis, mesmo não sendo sócias do Clube e não pertencendo ao Grupo, poderão assistir à reunião acima, pelo que desde já agradeço.

O ADMINISTRADOR

(P)



BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1944

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Paulo Auler

Vice-Presidentes: Milton Vieira Pinto

Inar Dias de Figueiredo

José Wanderley Pires

(CARTA PATENTE N.º 3.228)
Endereço Telegráfico: "WALMAP"
Inscrição no CGC sob o n.º 17157777

SEDE

Belo Horizonte: Rua Carijós, 218

FILIAIS

Rio de Janeiro: Av. Presidente Vargas, 509

São Paulo: Rua XV de Novembro, 206

BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
A - DISPONÍVEL				F - NÃO EXIGÍVEL			
CAIXA:				Capital.....		12.000.000.000	
Em moeda corrente.....		7.470.058.693		Fundo de Reserva Legal.....		1.032.000.000	
Em depósito no Banco do Brasil, S. A.....		14.323.347.484		Fundo de Provisão.....		5.000.000.000	
Em outras espécies.....		11.816.443.750	33.609.849.927	Fundo de Amortização do Ativo Fixo.....		3.578.673.416	
B - REALIZÁVEL				Fundo de Indenização Trabalhista-Lei 4357, de 1964.....		1.775.499	
Depósito em dinheiro, no Banco Central da República do Brasil.....		28.445.079.651		Fundo de Reserva Especial.....		1.150.675.000	
Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional, à ordem do Banco Central.....		4.770.230.040		Correção Monetária do Ativo — Lei 4357, de 1964.....		5.612.635.733	28.384.759.648
Apólices e Obrigações Federais, dep. à ordem do Banco Central, no valor nominal de Cr\$ 2.572.000.....		2.258.887		G - EXIGÍVEL			
Empréstimos em C/Corrente.....		8.284.883.990		DEPÓSITOS:			
Empréstimos Hipotecários.....		690.556.269		à vista e a curto prazo:			
Carteira de Crédito Rural:				de Podêres Públicos.....		2.741.287.575	
Tit. Rurais-Res. n.º 5.....		2.325.150.765		de Autarquias.....		2.868.564.333	
Tit. Outros-Res. n.º 5.....		136.268.458		em C/C sem Limite.....		119.888.456.636	
Tit. Rurais Descontados.....		750.445.026		em C/C Populares.....		83.729.099.457	
Letras Descontadas café.....		5.820.915.630		em C/C de Aviso.....		489.730.351	
Títulos Descontados.....		133.655.843.621		Outros Depósitos.....		2.548.756.687	212.265.895.039
Letras Receber c/Própria.....		822.259.157		a prazo:			
Agências no País.....		78.985.113.022		de diversos:			
Correspondentes no País.....		3.147.166.586		de Aviso Prévio.....		210.000.000	
Correspond. no Exterior.....		319.516.184		a Prazo Fixo.....		2.516.716.184	
Outros Valores em moeda estrangeira.....		81.880.000		a Prazo c/Corr. Monetária.....		3.617.466.619	6.344.182.803
Outros Créditos.....		3.252.198.695					218.610.077.842
Imóveis de Uso Futuro.....		2.868.976.253		OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Imóveis.....		46.965.974		Títulos Redescotados.....		—	
Tit. e Valores Mobiliários:				Obrigações Diversas:			
Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Resgatável		4.343.825.530		Financiamento Rural — Lei 3.253 — produtos rurais exportáveis.....		534.240.026	
Apólices e Obrigações Federais, não à ordem do Banco Central.....		214.837.514		Redescotos — Portaria Interministerial n.º 71		1.821.257.007	
Apólices Estaduais.....		11.207.826		Refinanciamento de café.....		6.723.275.500	
Apólices Municipais.....		34.857		Agências no País.....		58.658.974.638	
Ações e Debêntures.....		304.303.864		Correspondentes no País.....		718.594.000	
Outros Valores.....		537.939.027	279.818.456.826	Correspondentes no Exterior.....		206.825.115	
C - IMOBILIZADO				Ordens de Pagamento e Outros Créditos.....		20.508.697.279	89.171.863.565
Edifícios de Uso do Banco.....		15.022.970.142		H - RESULTADOS PENDENTES			
Móveis e Utensílios.....		5.696.344.929		Contas de Resultado.....		2.018.121.909	2.018.121.909
Material de Expediente.....		798.723.853		I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Instalações.....		2.700.539.631	24.218.578.555	Depositantes de valores em garantia e em custódia.....		17.692.155.471	
D - RESULTADOS PENDENTES				Depositantes de Títulos em cobrança:			
Juros e Descontos.....		323.790.777		do País.....		60.539.572.077	
Impostos.....		—		do Exterior.....		43.186.201	60.582.758.278
Despesas Gerais e Outras Contas.....		214.146.879	537.937.656	Outras contas.....		7.837.326.907	86.112.240.656
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO							424.297.063.620
Valores em garantia.....		10.598.818.472					
Valores em custódia.....		7.093.336.999					
Títulos a receber do conta alheia.....		60.582.758.278					
Outras contas.....		7.837.326.907	86.112.240.656				
			424.297.063.620				

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		Cr\$	Cr\$	CRÉDITO		Cr\$	Cr\$
DESPESAS GERAIS				Saldo não distribuído do semestre anterior.....			9.491.023
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal.....		83.490.000		Reversão do saldo do Fundo de Provisão para Devedores Duvidosos.....		1.964.415.477	
Salário do Pessoal.....		7.448.451.611		Reversão do saldo do Fundo de Provisão para Pagamento de Imposto de Renda.....		14.922.000	1.979.337.477
Gratificações ao Pessoal.....		956.632.727		PRODUTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS			
Gratificação de Natal (2.ª parcela 13.º Salário).....		854.444.762		Receita de Juros.....			1.254.821.084
Contribuição do Banco para Previdência Social.....		1.401.773.362		Descontos.....		8.875.477.430	
Contribuição para a Associação Walmap, entidade beneficente dos empregados do Banco.....		406.890.200		Menos os do semestre seguinte.....		1.976.902.864	6.898.574.566
Gastos de material.....		378.857.816		Comissões recebidas.....			13.724.398.370
Aluguéis.....		261.482.743		Correção Monetária de Obrigações Resgatáveis no período de julho de 1965 a dezembro de 1966.....			2.149.264.210
Outras despesas.....		3.750.117.556	15.545.140.777	Recuperação de Prejuízos.....			77.527.611
IMPOSTOS				Outras rendas.....			850.028.081
Pagos durante o semestre.....		749.629.615					
Menos Imposto de Renda pago a débito do fundo constituído.....		480.947.000	268.682.615				
DESPESAS DE JUROS.....			1.903.818.009				
COMISSÕES PAGAS.....			84.391.994				
OUTRAS CONTAS.....			168.946.031				
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO							
Fundo de amortização de Móveis e Utensílios.....		237.149.511					
Fundo de amortização de Instalações.....		101.524.207	338.673.718				
Subtotal.....			18.309.683.144				
FUNDO DE RESERVA LEGAL.....			332.500.000				
FUNDO DE PREVISÃO							
Creditado a esta conta.....			5.000.000.000				
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS.....			1.980.000.000				
PARTICIPAÇÃO DA DIRETORIA							
do Conselho de Administração.....		184.800.000					
da Diretoria Executiva.....		277.200.000	462.000.000				
DIVIDENDOS							
44.º dividendo à razão de Cr\$ 42 por ação.....			810.000.000				
Saldo que se transfere para o semestre seguinte.....			19.259.278				
Soma.....			26.943.442.422	Soma.....			26.943.442.422

DIRETOR-PRESIDENTE:
Eduardo de Magalhães PintoDIRETORIA EXECUTIVA:
DIRETOR-SUPERINTENDENTE:
Marcos de Magalhães PintoDIRETORES:
Francisco Farias
José Luiz de Magalhães Lins
Antônio de Pádua Rocha Diniz
Fernando de Magalhães PintoCONTADOR GERAL:
Flávio de Sales Nogueira
CRC - 279 - RJ-T

Assembléia de Minas terá xerife

Belo Horizonte (Sucursal) — O novo regulamento do Serviço de Segurança da Assembléia Legislativa — sua aprovação está prevista para quarta-feira — cria o cargo de Xerife Mensal e estabelece que o Presidente do Poder Legislativo tem direito a continência de pé firme individual, ou de tropa, quando de sua chegada ao Palácio da Inconfidência. Dispõe ainda o regulamento, em seu Artigo 12, que a continência somente será feita quando o homem possuir cobertura sobre a cabeça, constando o gesto de levar-se a mão à pala do quepi.

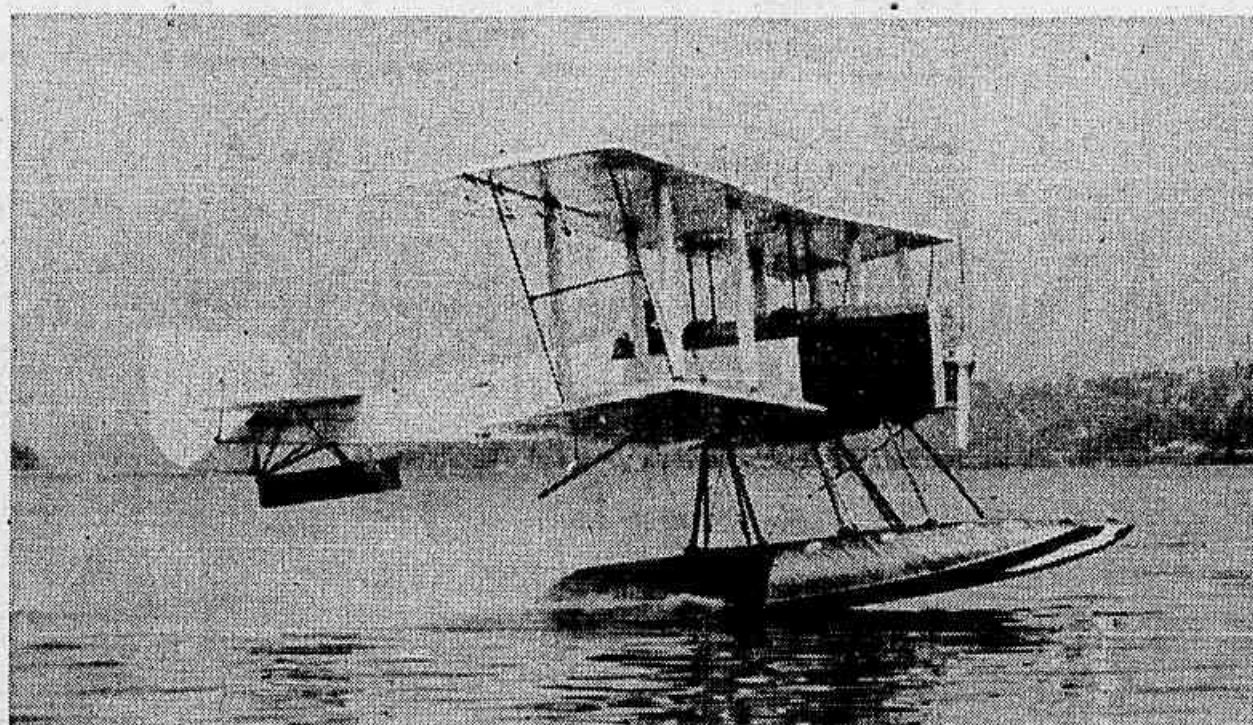
"Monte Umbe" traz 448 turistas

Quatrocentos e quarenta e oito turistas: uruguaios, argentinos, paraguaios e chilenos que vieram conhecer o Brasil chegaram ao navio espanhol Monte Umbe e ontem mesmo começaram a visitar os pontos pitorescos do Rio e a Petrópolis e Teresópolis.

Os turistas, que estão hospedados no próprio navio e partirão quarta-feira, aproveitaram a manhã de ontem para fazer compras, mas as mulheres, que são a maioria, saíram com roupas esportivas em busca das praias.

AVIAÇÃO

BOEING B.W. MEIO SÉCULO DEPOIS



O terceiro hidroplano Boeing B.W., uma réplica dos outros construídos no distante ano de 1916, decola do Lago Washington, pilotado por Clayton Scott. O acontecimento foi no dia 25 de maio de 1966, tendo o aparelho sobrevoado a fábrica e depois pousado suavemente na água (foto) sob uma impressionante ovação do pessoal da imprensa que assistia à exibição

Cruzeiro do Sul: um voo de 154 anos

A Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul está comemorando festivamente seu 40.º aniversário de fundação. Surgida em 1927, apenas com um hidroavião, o Atlântico, que fazia a linha Porto Alegre-Rio Grande, a empresa, que tinha então o nome de Condor Syndikat, graças ao seu bem orientado plano de desenvolvimento chegou ao que é hoje, com uma frota de 52 aeronaves, inclusive 6 Caravelles, oferecendo ao público, diariamente, 1.714 lugares.

O que é interessante registrar é que, durante esse tempo, até março de 1966, a frota percorreu 383.948.268 quilômetros, transportando 9.048.365 passageiros, num equivalente a 10.000 voltas em torno da Terra. Outra curiosidade estatística: a partir de março de 1930, quando começaram os registros oficiais da empresa, até o mês passado, os 52 aparelhos voaram 1.352.885 horas, o que, desdobrado em tempo seguido, corresponde simbolicamente a um voo ininterrupto de 154 anos.

Primeiro protótipo do Concorde em outubro

As opções de venda feitas por 15 grandes companhias aéreas de todo o mundo para o Concorde elevam-se agora a 69 unidades. O primeiro protótipo do revolucionário aparelho super-sônico de passageiros, ora sendo construído em conjunto pelas empresas BAC e Sud Aviation, deverá estar completado em outubro do corrente ano, em Toulouse, França, para os testes de voo em fevereiro de 1968.

O segundo protótipo está sendo construído em Filton, Inglaterra, e deverá realizar seu primeiro voo em setembro de 1968. O Concorde cruzará o Pacífico, na rota Los Angeles-Sídney em 8,5 horas de voo, quando o tempo atual é de 17 horas e cinco minutos.

12 e meio milhões o lucro da SAS

A Scandinavian Airlines System anunciou um lucro de 12 e meio milhões de dólares no ano financeiro 1966/68, inferior aos 15 milhões do ano anterior, queda atribuída principalmente à greve de onze dias deflagrada pelos pilotos da empresa no começo de 1966.

Ao mesmo tempo a SAS comunicou a encomenda de dez novos DC-9-30, jatos de curto alcance para o tráfego doméstico e interestadual. A encomenda atinge o valor de US\$ 40 milhões e inclui grande quantidade

de peças sobressalentes. A empresa é a primeira do mundo a encomendar a versão de curto alcance dos novos DC-9 da Douglas Aircraft Corporation.

Radiogoniômetros para os Boeings da Lufthansa

A Deutsche Lufthansa AG, uma das principais companhias aéreas da Europa, acaba de encomendar à Companhia Marconi seu mais recente equipamento radiogoniométrico automático controlado por cristal. Serão instalados equipamentos duplicados deste gênero em 21 aviões Boeing 737-130, cuja entrega terá lugar no decorrer deste ano.

Este importantíssimo pedido foi feito à companhia britânica no fim de intensas provas de avaliação em diversos equipamentos do tipo. O radiogoniômetro exclusivo da Marconi, tipo AD-370, tem como característica técnica mais notável, tratar-se do único radiogoniômetro automático de todo o mundo realmente de estado sólido, controlado por cristal de sílica eletrônica, sem peças móveis, com plena aprovação da Air Registration Board, da Grã-Bretanha e da Federal Aviation Agency, dos Estados Unidos.

Novos promovidos na alta direção da Pan Am

Os Srs. Robert G. Ferguson e John B. Gates foram eleitos para o Conselho Diretor da Pan American World Airways, segundo anunciou o Sr. Juan T. Trippe, Presidente e chefe executivo da companhia.

Cinco altos dirigentes do Departamento de Vendas da Pan-Am foram também, elevados à Vice-Presidência. Os novos Vice-Presidentes são: Mário J. Martinez, Vendas, América Latina, que por alguns anos exerceu as funções de Gerente de Tráfego e Vendas da Pan-Am para o Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, com escritório no Rio de Janeiro; William J. Naylor, Vendas, Atlântico; J. G. O'Donnell, Vendas, América do Norte; e James J. Rice, Vice-Presidente do Tráfego Militar.

Air France: "Bons resultados" em 1966

"Foram bons os resultados da Air France para o ano de 1966", anunciou em Paris o Sr. Joseph Roos, Presidente do Conselho de Administração, com a confirmação do Sr. Louis Létour, Diretor-Geral da empresa. Com efeito, o exercício de 1966 deverá fazer aparecer, com um volume de negócios de mais de dois bilhões de francos, um resultado positivo da conta de explo-

ração superior a 80 milhões de francos.

Esses resultados, explicou o Sr. Joseph Roos, foram certamente facilitados pela conjuntura geralmente favorável, a alta do poder aquisitivo em inúmeros países, e o desenvolvimento do turismo. Mas eles, acrescenta, também traduzem os esforços da Air France para compensar a diminuição muito sensível do tráfego que ela mantém, até 4 anos atrás, sobre os setores então protegidos da África e da América. Quanto ao futuro, pretende a companhia intensificar sua expansão em 1967 particularmente sobre a Ásia, o Oriente Próximo, a América do Sul e a América do Norte.

D.A.C. agradece à Paracense

O Major-Brigadeiro Martinho Cândido dos Santos, Diretor da Aeronáutica Civil, endereçou ao Presidente da Paracense Transportes Aéreos S.A. um ofício congratulando-se com a conhecida empresa de aviação civil pela reportagem divulgada na revista Manchete, onde se focalizou o papel importante que a Paracense vem desempenhando no esforço nacional de desenvolvimento da Amazônia.

NO AR

Aiorama, a excelente revista editada pela Alitalia, apresenta em sua edição de dezembro passado, intitulada Brasil, País Jovem, como principal motivo, o Rio de Janeiro e suas belezas naturais e arquitetônicas. "O O Governo adiou até março, a lei que concede gratuidade de passagens aos parlamentares e desconto para seus dependentes. Motivo provável: há em tramitação na Câmara atos cuja aprovação interessa ao Governo e com passagens pagas os Srs. legisladores não dariam número para a respectiva aprovação... Antes mesmo do advento da era supersônica, preocupam-se nossas autoridades com o aparelhamento dos campos de pouso para a chegada dos jumbos, os famosos Boeings 747. Trata-se de aviões que conduzirão mais de 400 passageiros. O Aeroporto de Brasília será dotado de quatro sistemas de iluminação de alta intensidade, aproximação com luzes intermitentes e dois radares. Todo o equipamento está adquirido pela Federal Agency Aviation, dos Estados Unidos, que atuará como agente comprador do Governo brasileiro. Valor da compra: dois milhões e quatrocentos mil dólares.

Mendigo pianista fez parar trânsito tocando "iê-iê-iê", Noel Rosa e Tchaikowsky

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma multidão de mais de mil pessoas interrompeu o trânsito ontem na Avenida Afonso Pena, para ouvir um mendigo, andrajoso, barbado e sujo que, no plano da Casa Guanabara, interpretou valsa, samba de Noel Rosa, canções de iê-iê-iê, encerrando com a abertura da Palética, de Tchaikowsky.

A audição improvisada começou quando o mendigo perguntou a um vendedor da loja se podia tocar ali, e o funcionário, não acreditando no talento do desconhecido, chamou o gerente que, também incrédulo, resolveu testá-lo, o que resultou na aglomeração de admiradores, fazendo cessar o movimento da loja e das ruas.

ESPANTO GERAL

O espanto dos funcionários da Casa Guanabara e dos seus frequentadores foi tão grande que ninguém se lembrou em tempo de saber o nome e outros detalhes da vida do mendigo pianista. Principaram, então, as discussões, que duraram mais de meia hora, uns dizendo que devia se tratar de "um galato fantasiado de mendigo", enquanto outros achavam que "ta-

lento não depende de aparências.

Afinal, ninguém sabia contar nada mais que isso: ele estava descalço, roupas rasgadas e sujas, com bigode, barbas e cabelos enormes, e tocou de tudo: valsas, como Saudades de Ouro Preto, Faltava da Vila, de Noel Rosa, canções dos Bentos e de Roberto Carlos, encerrando com a abertura de uma sinfonia de Tchaikowsky. Terminada a audição, desapareceu.

Teotônio está no fim de seu Governo no Est. do Rio mas ainda enfrenta crise

Niterói (Sucursal) — Restando nove dias para encerrar o Governo, o Governador Teotônio Ferreira de Araújo enfrentará amanhã a sua última crise administrativa, decorrente do pedido de demissão do seu Secretário de Finanças, Sr. Aldo França.

O Secretário demissionário, embora reconheça que é boa a situação financeira do Estado do Rio, deixa a Pasta por discordar da orientação dada pelo Governador ao problema de isenções de impostos, afirmando ser muito grande a relação de produtos a serem isentados de tributos e que "por uma questão de princípios, não posso assinar a lei".

DIFICULDADES

A fase de transição entre o Imposto de Vendas e Consignações e o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias causou ao Estado do Rio uma queda de arrecadação, o que motivou, inclusive, o atraso de 15 dias no pagamento do funcionalismo estadual, referente ao mês de dezembro.

O Secretário Aldo França achou, no entanto, que o novo tributo, baseado na arrecadação conjunta à indústria, "que dificilmente sonoga", melhorará a situação financeira fluminense, esperando-se até o dia 25 um grande reforço de dinheiro nos cofres estaduais. O Secretário entende, porém, que nem por isso deve o Estado ser "pródigo nas isenções", limitando-as aos produtos essenciais.

Amim Feres volta para descansar antes de cantar ópera no Carnegie Hall

O cantor lírico Amim Feres, mineiro de Ressaquinha, ex-solista do Madrigal Renascentista e, segundo o jornal Washington Post, "um dos maiores barítonos da atualidade", chegou ontem ao Rio para passar férias, preparando-se para reeditar em março, no Carnegie Hall de Nova Iorque, o sucesso de suas apresentações na Ópera de Berlim.

"Dono de voz excitante, rica, belamente controlada, flexível e expressiva", como o definiu o crítico Charles Crowder, Amim Feres estudou quatro anos na Escola Superior de Música de Freiburg, na Alemanha, antes de atuar na Ópera de Berlim e nas principais cidades da Europa. No Carnegie Hall, no dia 21 de março, fará a ópera Júlio César.

ROSSINI NA ESTREIA

Filho de libaneses, e ex-estudante de Arquitetura, o barítono mineiro frequentou quatro anos a escola de Freiburg, no Sul da Alemanha. Preparando-se para os primeiros recitais, estudou canto, harmonia e solfejo, história da música e arte dramática com a Professora Margaret von Winterfeldt, orientadora da melodia do elenco da Ópera de Berlim. Vencida a fase de adaptação em Freiburg, inclusive a barreira da língua — pois só falava francês e inglês — deu vários recitais.

Há um ano e meio, desligando-se da Escola Superior de Música, passou a estudar particularmente em Berlim e frequentar a Ópera, na Bismark Strasse. Após várias apresentações em Bonn, Amsterdã, Bruxelas e Barcelona, partiu para os Estados Unidos, estreando no Carnegie Hall ano passado, com a parte do farão na ópera Moisés, de Rossini. Em Washington, porém, du-

rante a comemoração dos 20 anos da Pan American Union, em recital de gala, alcançou maior sucesso.

CRÍTICA APLAUSO

O jornal The Washington Post, em crítica de Charles Crowder, atribui-lhe "voz excitante, rica, belamente colocada, controlada como também livre, flexível e expressiva". Em Minneapolis, onde interpretou o baixo do Messias, de Handel, o jornal Minneapolis Star afirmou que "o jovem barítono brasileiro, de 27 anos, cantou com agilidade segura, com musicalidade e um timbre de voz esplendidamente claro".

Com a ajuda de Bldu Sayão e do Cônsul em Nova Iorque, Ministro Jacinto de Barros, consolidou sua posição nos Estados Unidos assinando contrato com a Columbia Artists Management, sediada em Nova Iorque.

BANCO LINO PIMENTEL S/A

— Fundado em 1933 —
SOB O CONTRÔLE ACIONÁRIO DO BANCO MINEIRO S/A
Cad. Geral dos Contr. inscr. n.º 33.265.398
SEDE: Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 (MATRIZ E AGÊNCIA)

ATIVO		PASSIVO	
	CR\$		CR\$
Em Caixa e em Depósito no Banco do Brasil S/A	428.264.674	Capital	180.000.000
Depósito em Dinheiro no BANCENTRAL	306.521.000	Aumento de Capital	540.000.000
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional à Ordem do BANCENTRAL	44.912.000	Reservas	158.538.725
Depósito no Banco do Nordeste do Brasil S/A, à ordem de SUDENE	31.256.000		
Bancentral — Conta Aumento de Capital	8.748.500	Depósitos	1.617.778.656
Títulos e Valores Mobiliários	3.025.291	Agências e Correspondentes	434.970.534
Títulos Descontados e Empréstimos em Contas Correntes	1.376.423.803	Dividendos a Pagar	16.208.000
Agências e Correspondentes	4.298.167	Outros Créditos	14.380.975
Capital a Realizar	411.251.500	Resultados Pendentes	45.590.630
Edifícios de Uso e Instalações	236.347.400	Contas de Compensação	2.667.552.328
Móveis e Utensílios	143.170.152		
Outros Valores	23.141.023		
Contas de Compensação	2.667.552.328		
	5.675.011.848		5.675.011.848

Resumo da Demonstração da conta de "Lucros & Perdas" em 30 de dezembro de 1966

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	176.484.361	Receita de Juros	7.405.924
Impostos	16.828.000	Descontos	75.391.580
Despesas de Juros e Comissões	7.278.007	Comissões	140.375.878
Amortização do Ativo	10.158.000	Renda de Imóveis	2.058.373
Fundo de Reserva Legal	952.900	Recuperações	3.477.165
Provisão para Títulos Duvidosos	45.000.000	Renda de Títulos e Valores Mobiliários	198.148
Dividendos aos Acionistas	16.200.000	Reversão de Fundos não Utilizados	30.000.000
Percentagem da Diretoria	1.905.800	Outras Rendas	15.900.000
	274.807.068		274.807.068

Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1966

Lino Pimentel — Diretor Presidente
Luiz Brandão Costa — Diretor Superintendente
José Cândido Almeida dos Reis — Diretor Gerente

José Werneck da Silva
Cantador em Comissão
Reg. CRC — GR n.º 8.720

Se você precisa pagar o IAP...

(INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL)

Então perca dois segundos lendo este comunicado, para ganhar tempo:

O Banco Mineiro do Oeste S.A. está autorizado pelo Banco Central da República a recolher, em seus guichês, contribuições devidas aos seguintes órgãos autárquicos:

I.A.P.I.
I.A.P.C.
I.A.P.B.
I.A.P.T.E.C.
I.A.P.M.
I.A.P.F.E.S.P.

INPS

(P.S. Em nossos guichês, V. pode pagar, também, suas contas de água, luz e telefone, além de impostos FEDERAIS, ESTADUAIS e MUNICIPAIS).

BANCO MINEIRO DO OESTE S.A.
bancários para servir

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do JORNAL DO BRASIL

SOMANDO SOMANDO SOMANDO SOMANDO SOMANDO SOMANDO SOMANDO SOMANDO

MAIS LUCROS!

LETRAS DE CÂMBIO
(Com correção monetária/Sem identificação)

SOMA COMPANHIA DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS.
PRAÇA PIO X, 99 - 4.º andar Fone: 23-5911

Associada ao BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S/A

O Banco dos bons serviços

Capital e Reservas 459.758.888

Carta patente 177

A semana econômica

João Muniz de Souza

Investimentos prioritários

Três trilhões, 18 bilhões e 200 milhões de cruzeiros foram aplicados pelo Governo, no período entre janeiro e novembro do ano passado, em dez setores considerados prioritários da economia nacional.

Foram relacionados para a distribuição dos investimentos públicos, os de energia elétrica, petróleo, transporte marítimo e portos, rodovias, ferrovias, agricultura, indústria e mineração, saúde e saneamento, habitação e comunicações.

O setor que maior soma de recursos absorveu, naquele período, foi o de indústria e mineração, com Cr\$ 705,4 bilhões, vindo em seguida as rodovias, com

673,2 bilhões, a energia elétrica, com 527,1 bilhões, e a agricultura, com Cr\$ 404,7 bilhões.

As demais aplicações, por setor, foram Cr\$ 183,2 bilhões com transporte marítimo e portos, Cr\$ 169,6 bilhões em ferrovias, Cr\$ 147,8 bilhões em saúde e saneamento, Cr\$ 47,8 bilhões em habitação e Cr\$ 29,1 bilhões em comunicações.

O total de recursos obtidos pelo Governo para a consecução desse programa de investimentos públicos foi da ordem de Cr\$ 3 trilhões, 375 bilhões e 200 milhões, sendo de notar que 89% desses recursos já tinham sido aplicados no período compreendido entre janeiro e novembro do ano passado.

Venda da FNM

Através de um decreto-lei, o Presidente Castelo Branco autorizou os Ministros da Fazenda e da Indústria e do Comércio a promover as medidas necessárias para a venda do patrimônio da Fábrica Nacional de Motores alegando "a necessidade de efetivar a política do Governo de privatização de empreendimentos em setores que já não justificam a atividade empresarial pioneira do Estado".

Nesse mesmo decreto-lei, o Presidente autoriza a elevação do capital so-

cial da FNM de Cr\$ 30 bilhões para Cr\$ 40 bilhões, abrindo o crédito especial de Cr\$ 10 bilhões pelo Tesouro Nacional para a integralização das ações correspondentes ao aumento de capital. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, por outro dispositivo do decreto-lei, é autorizado a subscrever integralmente as ações correspondentes ao aumento de capital da FNM, para fins de incorporação de seus atuais créditos com aquela empresa.

Descontos para alimentação

Os produtos alimentícios industrializados (laticínios, carnes em conserva, frios, fainhas, doces, óleos, massas, etc.) gozarão de desconto de 50% no pagamento do imposto sobre produtos industrializados (antigo imposto de consumo) cobrado pelo Governo federal. Decreto nesse sentido, assinado pelo Presidente da República, autoriza ainda os governos estaduais a concederem, igual-

mente, desconto de 50% na cobrança do imposto sobre Circulação de Mercadorias relativo a esses artigos e produtos agrícolas (leite e cereais, entre eles).

Ambas as providências têm por fim baratear os gêneros e produtos alimentícios, cujos preços vêm sofrendo alta desde o começo do ano em consequência, principalmente, da confusão que se estabeleceu com a cobrança do ICM.

Mercado de capitais

O empresário financeiro Antônio Velga de Freitas, em nome da Comissão de Investimentos da ADECI, enviou ofício ao Presidente da entidade, José Luis Moreira de Sousa, sugerindo a formação de uma comissão mista, de empresários e autoridades governamentais, a fim de estudar e aplicar as reivindicações propostas por ocasião do encontro das companhias financeiras em Belo Ho-

zonte. De acordo com o Professor Velga de Freitas, a comissão mista de dinamização do mercado de capitais seria integrada por representantes do Ministério do Planejamento, do Ministério da Fazenda, Ministério da Indústria e Comércio, Banco Central, BNDE, companhia de crédito, financiamento e investimentos, fundos de investimentos, bancos de investimentos, companhias abertas e Bolsas de Valores.

FGTS nos Bancos

Os recolhimentos devidos pelas empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho, correspondendo a 8% da remuneração paga aos empregados, deverão ser efetuados até o último dia útil do mês subsequente, aos bancos credenciados, em dia especial a ser estabelecido pelo Banco Nacional da Habitação, e constituirão depósitos vinculados ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço — FGTS. Tais instruções estão contidas

na Resolução n.º 46, baixada pelo Banco Central.

A resolução estabelece normas para a execução, pelo Sistema Financeiro Nacional, dos encargos decorrentes da instituição e da gestão do Fundo de Garantia. O FGTS será de natureza contábil e constituído por aqueles depósitos junto ao Banco Nacional da Habitação, que deverá receber por sua administração taxa mensal correspondente a 0,15% do valor do Fundo.

Bônus do BID

O Banco Interamericano de Desenvolvimento ofereceu uma emissão pública de títulos de 1967, no prazo de 25 anos, no total de 50 milhões de dólares, a juros de 5,2% e com vencimento em 15 de janeiro de 1992, através de um consórcio de 103 bancos de investimentos e comerciais dos Estados Unidos.

O Banco Interamericano resgatará, por intermédio de um fundo de amortização, o valor de 2.500.000 dólares ao par, mais os juros acumulados, a 15 de janeiro de cada um dos anos,

desde 1977 até 1991. O fundo de amortização resgatará aproximadamente 75% da emissão, antes do seu vencimento. Os títulos não poderão ser resgatados de outra maneira antes de 15 de janeiro de 1977, e nesta data o Banco poderá resgatá-los na sua totalidade ou em parte, a 102,6% do seu valor nominal, mais os juros acumulados e, depois, a preços decrescentes até 14 de janeiro de 1987, podendo, posteriormente, resgatá-los a seu valor e paridade.

Ouro ocidental

Todo o ouro produzido pelo Ocidente em 1966, calculado em US\$ 1,5 bilhão, foi absorvido por particulares, sendo um terço na indústria e usos artísticos e dois terços em inversões do tipo tradicional, contra a contínua depreciação de moedas, e nas especulações quanto a um possível aumento do preço do metal, causando uma escassez nas reservas monetárias governamentais.

Assinala o número de janeiro da *Carta Econômica Mensal* publicada pelo City Bank que nos últimos 10 anos mais de US\$ 10 bilhões em ouro foram desviados para setores privados, e prevê, "nesta situação sem paralelo na moderna história monetária", uma série de negociações intergovernamentais visando, se necessário, a criação de nova moeda mundial, para circular com um valor igual ao do ouro.

Pelo quarto ano consecutivo, a produção mundial de ouro decresceu em 66, refletindo as tendências registradas na África do Sul, que guarda três quartos

do total geral. Com dois por cento sobre 1965, o aumento da produção sul-africana no ano passado é comparado com os 5, 6 e 8 por cento obtidos em 1965, 64 e 63 respectivamente.

Depois da África do Sul, com US\$ 1,09 bilhão, os maiores produtores de ouro ano passado foram o Canadá, com US\$ 115 milhões; Estados Unidos US\$ 65 milhões; Austrália 31 milhões; Gana 25 milhões; Rodésia 20 milhões; e Japão 13 milhões. Todos os outros países do Ocidente somaram 106 milhões.

Embora os estoques oficiais de ouro tenham caído quase US\$ 50 milhões, a *Carta do City Bank* destaca que "a avalanche dos setores privados por ouro deixou aos Governos e bancos centrais pouco ou nada para somar às suas reservas monetárias".

Um dos principais estoques de metal encontra-se na França, com US\$ 5,2 bilhões, cifra igual, aproximadamente, a um oitavo do total mundial.

Recorde nos veículos

Um total de 237.112 veículos foi a produção da indústria nacional de automóveis em 1966, a maior desde o surgimento dessa indústria no País, segundo a informação da Associação Nacional de Veículos Automotores — ANFAVEA. Desse número, 120.119 são representados por automóveis, 37.831 camionetas de uso misto ou múltiplo, 29.047 caminhões, 17.095 camionetas de carga.

Foram fabricados 14.428 utilitários e 12.538 tratores, microtratores e cultivadores. A produção do ano passado foi bastante instável, sendo que o maior índice de fabricação foi registrado no mês de maio, com 22.226 unidades, mas, a partir de agosto houve uma queda sensível de produção, chegando a 16.009 unidades em dezembro último.

A produção de automóveis, com

exceção de tratores, em 1966, foi de 224.574 unidades, distribuídas da seguinte maneira, mês por mês: janeiro, 19.051, fevereiro, 16.624, março, 21.011, abril, 17.964, maio, 20.986, junho, 19.438, julho, 19.968, agosto, 20.780, setembro, 19.627, outubro, 17.890, novembro, 15.733, e dezembro, 15.302.

Quanto aos tratores, a produção total, em 1966, foi de 12.538 unidades, sendo 3.178 cultivadores motorizados, 291 microtratores, 96 tratores leves, 6.668 tratores médios e 2.305 tratores pesados. Mês por mês a evolução da produção de tratores foi a seguinte: 952 em janeiro, 925 em fevereiro, 1.117 em março, 1.199 em abril, 1.240 em maio, 1.263 em junho, 1.159 em julho, 1.255 em agosto, 996 em setembro, 945 em outubro, 780 em novembro e 707 em dezembro.

CODEPAR em ação

Em seus quatro anos de existência, a Companhia de Desenvolvimento do Paraná — CODEPAR — aplicou 65 bilhões de cruzeiros no desenvolvimento econômico em obras públicas de infraestrutura, especialmente rodovias e de energia elétrica, em incentivos à indústria e à industrialização e em participações societárias em várias empresas.

Durante este exercício, as aplicações efetivas atingiram a 34 bilhões e 417 milhões de cruzeiros correspondentes a 54,5 por cento do total desembolsado no período 1962-1965.

O setor iniciativa privada recebeu, da CODEPAR, mais de dez bilhões de cruzeiros para implantar ou ampliar indústrias.



Se predominar "não" nas respostas, o senhor vem sofrendo prejuízo com a administração do seu imóvel. Visite-nos ou nos chame pelo telefone abaixo. Nós temos solução imediata e eficiente!

- 1 O senhor aplicou com acerto as últimas taxas de correção monetária a que tem direito, sobre o aluguel do seu imóvel?
- 2 Tem conhecimento das constantes Portarias e Circulares que as Repartições baixam para disciplinar a matéria?
- 3 Tem utilizado essas normas com real proveito para o seu interesse?
- 4 Tem assistência técnica e jurídica permanente?
- 5 Já fez o cálculo do quanto lhe custam em dinheiro, tempo e aborrecimento, as pequenas, mas frequentes tarefas de pagar impostos, taxas, elaborar contratos e renová-los, etc.?
- 6 Sabe e quanto lhe custaria uma Administradora idônea e competente para fazer tudo isso, aumentar-lhe os rendimentos, deixá-lo satisfeito e despreocupado?

PROLAR S.A.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS
Avenida Rio Branco, 151 - 20.º andar - Telefone: 32-8766 - Rio (GB)

Estado da Guanabara

SECRETARIA DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DE IMPOSTO
SÓBRE SERVIÇOS

Rua Santa Luzia, 11 — Sala 240

AVISO

AOS PROPRIETÁRIOS E RESPONSÁVEIS POR SALÕES DE BARBEIROS, CABELEIROS E INSTITUTOS DE BELEZA.

O Inspetor-Chefe da Inspetoria 6 do Departamento de Imposto sobre Serviços comunica aos proprietários e responsáveis por salões de barbeiros, cabeleiros e Institutos de Beleza, que o prazo para o pagamento do 1.º duodécimo correspondente à contribuição do Imposto sobre Serviços devido na forma da tabela abaixo indicada será entre os dias 15 a 25 do corrente mês.

N.º de Profissionais Exceto Proprietário	Categoria	Contribuição	Valor do Duodécimo
1	5.ª	60 000	5 000
2 a 5	4.ª	200 000	16 670
6 a 10	3.ª	400 000	33 335
11 a 15	2.ª	600 000	50 000
mais de 15	1.ª	1 000 000	83 335

Para efeito da tabela acima, o cômputo do n.º de profissionais será feito levando-se em conta o número de cadeiras para os Salões de Barbeiro e o número de cadeiras de bancada para os salões de cabeleireiro e Institutos de Beleza.

Rio de Janeiro, GB, 17 de janeiro de 1967.

(as.) Fernando Pereira Pimenta de Moraes
Inspetor-Chefe

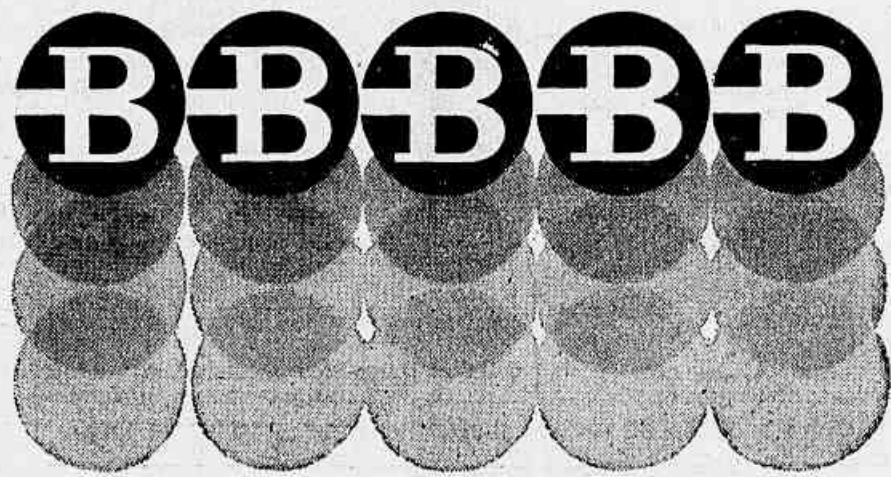
Instituto Brasileiro de Reforma Agrária IBRA

CURSO DE FORMAÇÃO DE TOPÓGRAFOS

Realizar-se-ão no Colégio Militar do Rio de Janeiro, na Rua São Francisco Xavier n.º 267, às oito horas dos dias 24 e 31 do corrente, as provas de MATEMÁTICA e PORTUGUÊS, respectivamente.

Os candidatos inscritos deverão comparecer ao local das provas às SETE e TRINTA horas, munidos de carteira de identidade, 2.ª via da inscrição e caneta esferográfica. (P)

nos 10 primeiros dias de 67, cinco grandes organizações contrataram Burroughs.



Ipeg • Equipe • Lojas Americanas • Vulcan • Formiplac

e cada ano tem 365 dias.

Não foi sorte ou acaso. A Burroughs possui de fato os melhores sistemas computadores eletrônicos, as mais eficientes e bem elaboradas programações de apoio. Oferece os melhores e mais elevados padrões de assistência

técnica. Empenha, em cada instalação, toda a sua experiência internacional em computação eletrônica. Não é por acaso que estamos na vanguarda em processamento de dados. Nós e a Vulcan, Formiplac, Equipe Planejamento e Assessoria (Recife), Lojas Americanas e o IPEG. Isso por enquanto: ainda temos 355 dias para aumentar a lista deste ano. Que sorte!

Burroughs Eletrônica

NA VANGUARDA EM PROCESSAMENTO DE DADOS

Cheques sem fundos foram quase 30 mil

Belo Horizonte (Socursal) — Cerca de 30 mil processos de cheques sem fundo foram registrados ano passado pela Delegacia de Rendas Internas do Ministério da Fazenda nesta Capital, representando um aumento de 150% em relação a 1965, enquanto a Delegacia do Banco Central em todo o Estado, mostrando as principais penalidades previstas pela medida, objetivando a consequir uma rápida moralização do cheque em face dos problemas que estão surgindo para os bancos com o cancelamento de contas inclusive de seus mais tradicionais clientes.

CHEQUES SEM FUNDO

Na Delegacia de Rendas Internas, durante 1966 deram entrada aproximadamente 12 mil processos de cheques sem cobertura, dos quais apenas 2.013 foram julgados durante aquele ano, em face das dificuldades técnicas daquela repartição. O julgamento dos restantes dez mil processos foi transferido para o ano passado, quando a Delegacia registrou 30 mil novos processos de cheques sem fundos. Desse total de 40 mil apenas 24.721 foram julgados durante 1966 e expedidas as cobranças de multas cujo limite máximo de Cr\$ 50 mil qualquer que seja o valor do cheque. Para os restantes 15.500 processos que deveriam ser julgados este ano, o Delegado de Rendas Internas, Sr. José Artur, solicitou um parecer da Procuradoria-Geral da Fazenda para saber se eles serão enquadrados dentro da Lei do Selo ou da Circular 58 do Banco Central porque os cheques foram emitidos quando a Lei do Selo estava em vigor mas serão julgados depois que ela foi extinta.

NO PARANÁ

Curitiba (Do Correspondente) — Mais de duzentas contas bancárias de pessoas físicas e jurídicas foram canceladas, no Paraná e Santa Catarina, pelo Banco Central, em consequência de emissão de cheques sem fundos. De agora em diante, seus titulares passam a ser considerados oficialmente inadimplentes, não podendo mais depositar ou contrair empréstimo em qualquer estabelecimento bancário do País.

PAPEL DA ENERGIA



A Eletrobrás concede financiamento à sua subsidiária do Espírito Santo para aumentar potencial em 115 mil kw

Indústria naval espera a complementação do programa de emergência do Governo

O Presidente do Sindicato da Indústria Naval, Sr. Artur João Donato, disse ontem que "a situação da indústria naval brasileira é bastante séria, uma vez que não tivemos nenhum contrato no ano passado, estando com uma enorme potencialidade de mão-de-obra ociosa e o plano de urgência elaborado pela Comissão Especial é de resultado apenas parcial".

A respeito do plano de emergência, elaborado pela Comissão Especial instituída pelo Governo a fim de dar uma solução aos problemas da indústria naval, disse o Sr. Artur João Donato que estará, na próxima semana, com o Ministro do Planejamento, para ver o que o Governo pensa fazer, de fato, não só resolvendo a situação atual, mas quais as providências que tomará para, a longo prazo, definir realmente as bases da indústria naval.

VIABILIDADE

Disse o Sr. Artur João Donato que o grupo de trabalho designado pelo Presidente Castelo Branco e que funciona sob a presidência do Coronel Liqueiro (representante do EMPA no Conselho Nacional de Transportes), por unanimidade, chegou à conclusão de que a viabilidade econômica mínima de ocupação de um estaleiro é de 120.000 TDW de novas construções por ano, mas apesar disso, "nós estamos terminando navios, deixando atrás, nos estgios anteriores de fabricação, mão-de-obra ociosa e altamente onerosa, porque, simplesmente, não

tivemos nenhum contrato firmado no ano passado".

O Ministério da Indústria e do Comércio — concluiu, o Sr. Artur João Donato —, que preparará o plano a longo prazo, já encaminhado ao Presidente da República o plano para o exercício de 1967 que, na emergência, procurará suprir as contratações que deveriam ter sido feitas em 1966 e que não foram. O que importa realmente, no entanto, é que o Governo mostre a disposição de suas intenções, clara e convincentemente. Estamos na expectativa dessas providências do Governo, para ver resolvidos os destinos da indústria naval brasileira".

Usina de Mascarenhas ganha Cr\$ 44,2 bilhões para obras concedidos pela Eletrobrás

A Eletrobrás concedeu financiamento de Cr\$ 44,2 bilhões à Companhia Central Brasileira de Força Elétrica — CCBFE — empresa subsidiária do Espírito Santo para obras de construção da usina hidrelétrica de Mascarenhas, no Rio Doce, que terá a potência final de 115 mil KVA, e sua conclusão prevista para 1971.

O financiamento destina-se também à expansão do sistema de transmissão e distribuição da CCBFE, inclusive da linha de transmissão Governador Valadares-Mascarenhas-Vitória e subestações terminais, as quais proporcionarão a interligação do sistema da CCBFE com o da região Centro-Sul, para permitir o suprimento da Cidade de Vitória e do novo Porto de Tubarão.

ENERGIA

Para atender à crescente demanda de energia elétrica no Espírito Santo, a CCBFE aplicará também parte do financiamento concedido pela Eletrobrás nas obras de reforço do sistema de transmissão Barreira-Santa Luzia-Ipatinga-Governador Valadares; em novas linhas de transmissão; na expansão das subestações de Carapina, Alto Laje, Guapari, Cachoeiro do Itapemirim, Praia, Vitória, Paul, Campo Grande, Frutelas e ainda outras subestações; melhoramentos nas redes de distribuição das cidades de Vitória, Vi-

la Velha, Cariacica, Cachoeiro do Itapemirim e Praia e na instalação de medidores em todo o sistema.

O contrato de financiamento que complementa o auxílio financeiro, conseguido por aquela empresa em agosto de 1966, da Aliança para o Progresso, de US\$ 13,3 milhões para a realização dessas obras, foi assinado pelo Presidente da Eletrobrás, Sr. Marcondes Ferraz, e pelo Presidente da Companhia Brasileira de Força Elétrica, Sr. Leo Amaral Pena. O acordo foi o último a ser firmado pela Eletrobrás no ano de 1966.

Comércio de Minas é contra taxa maior para compulsório

Belo Horizonte (Socursal) — A Associação Comercial de Minas enviou ontem, à Confederação das Associações Comerciais do Brasil, telegrama pedindo que lidere uma campanha nacional junto aos Ministérios da Fazenda e do Planejamento, ao Conselho Monetário Nacional e ao Banco Central, para impedir que seja elevado para 35% o índice do recolhimento compulsório à rede bancária privada do País.

O Vice-Presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Euler Marques Andrade, referindo-se ao Decreto-Lei que au-

torizou a elevação do índice para 35%, disse que "as vésperas da posse do novo Governo, era de se esperar que as medidas tomadas no campo econômico-financeiro trouxessem ao empresariado perspectivas de melhores dias e orientação correta para o exercício de suas atividades produtivas".

APREENSAO

Para o Sr. Euler Marques Andrade, "a simples anulação da medida já criaria um clima de desesperança no meio empresarial de Minas", levantando-se em conta, principalmente, que "o recolhimento atual de 25% já é exagerado para a subdesenvolvida economia mineira, que tem as suas cartelas bancárias fechadas".

A medida governamental foi considerada "absurda e irracional" e as providências que ela sugere, segundo o Sr. Euler Marques Andrade, "distoam da realidade econômica brasileira e ainda colocam em risco uma gama variada de empresas nacionais que, descapitalizadas e sem suporte creditício, atravessam as maiores dificuldades".

FIEGA acompanha estabilização

A Federação das Indústrias da Guanabara — FIEGA — informou ontem que seus dirigentes estão acompanhando "com interesse os estudos que se processam na área governamental, visando à regulamentação do Decreto-Lei n.º 38, que instituiu o sistema de contenção de preços criado pela Comissão Nacional de Estabilização de Preços — CONEP".

Além do encontro já mantido com os Ministros da Fazenda e do Planejamento, os diretores da FIEGA e do Centro Industrial do Rio de Janeiro voltaram a discutir o assunto esta semana, quando apresen-

taram diversas sugestões às autoridades, algumas das quais foram aceitas, porque "se destinam a simplificar o novo sistema de controle e facilitar as relações das empresas com a CONEP".

MAPAS DO MOVIMENTO

Dentre as sugestões apresentadas foram aprovadas ainda as que coincidem maior prazo para a apresentação dos mapas de movimento das indústrias e início da fiscalização. Deverá ficar estipulado na regulamentação que os aumentos de preços de quaisquer pro-

dutores se vincularão a maiores ganhos nas matérias-primas, em escassez ou valorização eventual.

O Presidente do Banco Nacional de Habitação, Sr. Mário Trindade, na próxima terça-feira, às 18 horas, deverá assinar convênio com a FIEGA — CIRJ, na sede dessas entidades, para a instituição de um Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional — CIPHAB — GB — destinado a estudar e propor planos e trabalhos correlatos com o Plano Nacional de Habitação, para os Estados da Guanabara e Rio de Janeiro.

Nogueira analisa problemas do açúcar, sem alta de preço

xando nos campos 8 milhões de toneladas de cana.

CRISE NORDESTINA

Referiu-se em seguida o Presidente do IAA à solução que será adotada para resolver o problema criado no Nordeste, com o não pagamento, pelas usinas produtoras de açúcar, do 13.º salário mínimo regional a que têm direito os trabalhadores. E esclareceu: a solução, de certo modo, não está afeta ao IAA e sim ao Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Recentemente, foi ao Nordeste o Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, a fim de tomar providências para solucionar o problema. Cumpre lembrar que as dificuldades dos produtores são também resultantes do preço muito baixo, que não lhes permite sequer um lucro capaz de propiciar-lhes os recursos necessários para o pagamento dos seus operários, de seus trabalhadores, inclusive do 13.º salário.

MEDIDAS ENERGIICAS

Depois de acentuar que o Instituto do Açúcar do Alcool tem procurado regularizar essas falhas, tomando medidas energéticas, como a limitação rígida que adotou para conter a produção, informou o Sr. José Maria Nogueira que em 1965 a produção total foi de 75 milhões de sacas de açúcar. Na safra atual, a mesma produção foi reduzida para 63 milhões. O maior impacto nessa redução foi sofrido pelos produtores de São Paulo, que tiveram um recuo bem acentuado, dei-

xando nos campos 8 milhões de toneladas de cana.

onde é baixo o índice de mecanização. Os solos estão esgotados, os fertilizantes são caros, a topografia, como se sabe, é muito acidentada. As fábricas do Nordeste, em geral, funcionam bem, mas se defrontam com sérios problemas para assegurar abastecimento de matéria-prima. O próprio transporte da cana constitui, no momento, um problema de certo modo, insolúvel, a curto prazo. Mas é preciso não esquecer que há uma perspectiva real de estabelecer-se um preço equilibrado entre o Norte e o Sul, não através da majoração deste, mas pelo estabelecimento de condições que permitam um custo de produção menor no Nordeste. Para isso foi criado o GERAM, cujo objetivo é cuidar da completa reestruturação da agroindústria açucareira do Nordeste. O que existe realmente lá é uma crise estrutural. No Sul, a crise é apenas conjuntural. Há depósitos abastecidos de líderes da Liga da Agroindústria Açucareira de Alagoas, que é o segundo maior produtor de açúcar do Nordeste, no sentido de que aquele Estado está se preparando para competir com São Paulo, que é o primeiro produtor da região Sul. Ora, isso traz perspectivas de custos mais altos no Nordeste e para a própria indústria em todo o Brasil.

Prossiguiu o Sr. José Maria Nogueira: a diferença de preço existente entre o açúcar produzido no Nordeste e o produzido no Sul é uma consequência natural de serem na primeira região os custos mais elevados do que na segunda. As razões dos custos mais altos no Nordeste são múltiplas e começam no setor agrícola,

Bório desmente proposta de venda de café à Coca-Cola

O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, em entrevista à televisão no programa Pinga-Fogo, desmentiu que exista proposta concreta para a venda de 60 milhões de sacas de café estocado à Coca-Cola Company, ao mesmo tempo que admitiu a existência de carta do Ministro Otávio Bulhões, em que este tece considerações sobre a eventualidade da venda do café excedente.

Afirmou o Sr. Leonidas Bório que o IBC considera "de grande interesse qualquer negócio que possibilite a venda de nosso café, desde que isso seja realizado de acordo com os altos interesses do País", assinalando que nenhuma providência nesse sentido seria tomada sem o seu conhecimento.

DESMENTIDO

Cercada da mais alta expectativa pelos meios econômicos e financeiros de São Paulo, visto que a propalada venda de café à Coca-Cola estaria sendo realizada pelo Deputado Hugo Borghi, com a aquiescência do pró-

prio Ministro da Fazenda, o Presidente do Instituto Brasileiro do Café desmentiu "categoricamente" a existência de proposta concreta sobre a venda das 60 milhões de sacas estocadas àquela empresa norte-americana.

Segundo declarou o Presidente do IBC, existe, na realidade, uma carta do Ministro da Fazenda sobre o assunto. Todavia, a carta fala apenas em termos genéricos, comentando as sugestões da parte interessada, considerando, por isso, o Sr. Leonidas Bório, que "não há motivo para se pensar que haja assentimento do Ministro da Fazenda para a venda de café à Coca-Cola Company".

IBC DE OLHO

Advertiu o Presidente do IBC que essa autarquia mantém sua autoridade sobre qualquer assunto dessa natureza, e que qualquer operação de venda ou compra de café está sujeita à sua aprovação. Portanto — considerou — não tomaria o Ministério da Fazenda qualquer

iniciativa sobre o assunto sem consultar aquele órgão, mesmo porque ele está vinculado ao Ministério da Fazenda.

Indagado se essa venda traria benefícios à Nação, o Sr. Leonidas Bório respondeu que não via nenhum inconveniente nisso. "Se examinados, primeiramente, os altos interesses nacionais, confrontados com a política adotada pelo IBC no plano interno e externo. Quanto à participação do Sr. Hugo Borghi na transação, considero simples ato de rotina, visto que seu papel é, apenas, de um elemento interessado em participar de uma operação comercial".

Disse, ainda, que desejam dar a impressão de que existe uma certa discórdia de pontos-de-vista entre ele e o Ministro Otávio Bulhões, afirmando, entretanto, que essa discórdia não corresponde em absoluto à realidade, pois há o mais perfeito entrosamento entre todos os órgãos do Governo, em obediência ao plano de integração do Presidente Castelo Branco".

BANCO LOWNDES S. A.

MATRIZ — AV. PRESIDENTE VARGAS N.º 290-A

CARTA PATENTE N.º 2375, DE 22.2.1941

INSCRIÇÃO NO C.G.C. N.º 33.104.506

EXTRATO DO BALANÇO GERAL EM 30.12.66

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	CR\$	CR\$	CR\$
Caixa	333.167.507		
Banco do Brasil S.A.	221.796.663		554.964.170
REALIZAVEL			
Deposito no Banco Central — em dividi.			
do	3.302.258.034		
— em títulos	267.020.539		
Cheques e Compensar	680.272.347		
Títulos Descontados	5.599.450.420		
Empréstimos em Cj			
Corrente	152.231.218		
Capital a Realizar	11.520.000		
Outras Aplicações	13.371.467.043		23.294.269.601
IMOBILIZADO			
Edifícios de Uso	432.357.557		
Reavaliações de Edifícios de Uso	1.773.003.961		
Instalações	326.388.095		
Outras Imobilizações	423.696.751		2.955.446.364
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES			
CONTA DE COMPENSAÇÃO	232.355		
TOTAL	29.183.529.214		29.183.529.214
			55.988.741.704

RESGATE SUAS LETRAS DO TESOURO DE MINAS GERAIS

Vencíveis em 26 de janeiro, na

DECREDO

Compra e venda de

- Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional
- Letras de Câmbio Decred (ao portador e não identificáveis)
- Ações e
- Letras do Tesouro de Minas Gerais



DECRET S.A.

FINANCIAMENTO, INVESTIMENTO E CRÉDITO
Carta de autorização n.º 127, da Sumoc
Capital e reservas: Cr\$ 1.056.219.920
RIO: Travessa Ouvidor, 21-A
Tele. 42-0370 e 22-2198

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DO 2.º SEMESTRE DE 1966

DESPESAS GERAIS:		
Despesas Diversas, Aluguéis, Jornais e Anúncios, Impostos, Material de Escritório, etc.	229.030.502	
Honorários da Diretoria, Conselho Fiscal, Contencioso, Salários e Gratificações dos Funcionários, etc.	754.386.900	
Despesas de Fundação Lowndes	10.987.445	
Contribuição do Banco ao IAPB, IBA e outras	49.535.115	
IMPOSTOS:		
Pagosa durante o semestre	1.043.929.962	
JUROS DE CRÉDITOS DE TERCEIROS:		
Pela juros pagos e creditados neste semestre	27.976.108	
OUTRAS CONTAS:		
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO:		
Depreciação de 5% nas contas: Instalações, Máquinas, Móveis e Utensílios ..	26.797.276	
FUNDO DE RESERVA LEGAL:		
5% sobre lucros líquidos, de acordo com o artigo 130, do Decreto Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940	2.036.872	
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL:		
Transferido para esta conta	2.036.872	
FUNDO PARA LIQUIDAÇÃO:		
Transferido para esta conta	325.000.000	
Dividendo n.º 28 a razão de Cr\$ 40, por ação da capital aprovada e "prorrateia"	126.823.320	
Gratificação de acordo com o artigo n.º 28, inciso 2.º das estatutas	32.782.000	
Saldo transferido para o exercício seguinte, à disposição da Assembleia-Geral	2.217.838	
		1.733.129.811

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1967.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Vivian Lowndes — Presidente
Donald de Assemla Lowndes — Superintendente
Alfonso Alimiro — Diretor-Gerente
Carlos Frere Zent — Diretor-Geral
Zaul Gomes de Mattos — Diretor

Roberto Ugolini — Diretor
Walter F. Pretyman — Diretor
Francisco Scarpa — Diretor
Carlos Augusto Niemeyer Soares — Diretor
Oswaldo Benjamin de Azevedo — Diretor
Wilson de Cunha — Contador
— C.R.C. 10.850 — GB

CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES na Sede:

Av. Rio Branco, 185 — Grupos 1313

Ed. Marquês de Herval

Diariamente das 13 às 19 horas.

Normas para sorteio em seguros

O Conselho Nacional de Seguros Privados aprovou a Resolução n.º 5, mantendo o sistema de sorteio para os bens públicos, por considerar que continuam em pleno vigor as disposições do Decreto 59.417, assim como a Resolução 11.394, do Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil, sujeitando-se em consequência, os infratores, às penalidades ali previstas.

A medida foi tomada em reunião presidida pelo Sr. Luis Marcelo Moreira de Azevedo, Ministro Interino da Indústria e do Comércio, e caberá à Superintendência de Seguros privados divulgar por em execução imediata a deliberação. Esta providência disciplina o regime de sorteio determinado no artigo 23, do Decreto-Lei n.º 73,

Análise econômica aponta 1966 como um ano difícil

São Paulo (Sucursal) — Um aumento da ordem de 37,1% nos preços por atacado, o crescimento dos empréstimos bancários de 13% e dos depósitos de apenas 5%, uma redução acentuada no valor real dos negócios com o aumento de apenas 14,4% no seu valor nominal e um aumento de 31% no volume de papel em circulação marcaram 1966 como um ano de grandes dificuldades para as empresas e para a população brasileira em geral, na opinião do Instituto de Economia Gastão Vidigal, da Associação Comercial de São Paulo, que elaborou um estudo denominado *Aspectos da Evolução da Conjuntura Paulista em 1966*.

O montante dos empréstimos e depósitos bancários no Estado registrou, no ano passado, a menor taxa de expansão dos últimos anos, ficando muito abaixo da elevação dos preços no atacado, ao contrário do que havia ocorrido em 1965. Nos últimos seis anos, a evolução dos aumentos percentuais dos empréstimos e depósitos foi a seguinte, respectivamente: 1961, + 30% e + 45%; 1962, + 54% e + 78%; 1963, + 61% e + 55%; 1964, + 85% e + 68%; 1965, + 50% e + 92%; e, finalmente, 1966, + 13% e + 5%.

SALDOS MENSIAIS

Segundo o Instituto de Economia, as variações percentuais nos saldos mensais dos bancos paulistas no último ano, quanto ao movimento de empréstimos, depósitos e depósito compulsório, foi o seguinte, respectivamente: janeiro, + 1,5%, - 2,5% e + 6,3%; fevereiro, + 1,3%, - 0,6% e + 4,8%; março, - 5,2%, - 4% e + 0,7%; abril, + 0,1%, - 0,8% e + 2%; maio, + 3,5% e + 1,8% e - 2,1%; junho, + 1,4%, + 3% e - 2,7%; julho, - 3,1%, - 0,4% e - 11,9%; agosto, + 4,9%, + 6,4% e + 0,8%; setembro, + 5,6%, + 0,8% e + 9,3%; outubro, + 1,7%, + 1,9% e + 3,5%; novembro, + 1,3%, + 0,1% e + 2,8% e dezembro, + 1,3%, + 0,1% e + 2%.

Os dados mostram que as dificuldades de crédito foram mais acentuadas nos primeiros sete meses do ano, melhorando a partir de agosto, em decorrência da redução dos depósitos compulsórios, sendo que a partir de outubro houve nova retração como consequência da volta da taxa de recolhimento aos níveis anteriores a agosto.

— O índice das insolvências em São Paulo — prossegue o Instituto de Economia — apresentou, durante o exercício de 1966, sensível agravamento em relação aos níveis atingidos no ano anterior, demonstrando as dificuldades que as empresas atravessaram durante o ano passado. A tendência crescente de insolvências a partir de março foi interrompida em agosto e setembro, quando houve ligeira queda no índice, bastante elevado, entretanto. Em outubro verificou-se nova ascensão na série de insolvências seguida de declínio nos meses de novembro e dezembro.

CONTRATOS DE CAMBIO

De acordo com a Lei n.º 4.728, de 14 de julho de 1965, foi o seguinte o registro de contratos de câmbio protestados no ano passado, mês por mês: janeiro, US\$ 21.950 e Cr\$ 33.300.000; fevereiro, US\$ 15.840 e US\$ 116.182; abril, US\$ 70.000; maio, US\$ 85.000 e Cr\$ 119.219.000; junho, US\$ 150.000; julho, US\$ 84.404; agosto, US\$ 254.600; setembro, US\$ 190.000; outubro, US\$ 396.975; novembro, US\$ 195.590 e Cr\$ 262.400.000, e dezembro, US\$ 228.034.

O volume total do passivo das concordatas deferidas na Capital paulista no segundo semestre de 1966, mês por mês, foi o seguinte: julho, 16 concordatas no valor de Cr\$ 41.671.701.872; agosto, 47 no valor de Cr\$ 63.708.542.209 (dados provisórios); setembro, 48 no valor de Cr\$ 120.260.323.081; outubro, 32 no valor de Cr\$ 72.837.825.335; novembro,

39 no valor de Cr\$ 40.532.569.575 e dezembro, 49 no valor de Cr\$ 16.834.353.337.

PREÇOS

O índice geral dos preços no atacado acusou uma elevação de 37,1% no ano de 1966, enquanto em 1965 o aumento foi da ordem de 28,3%. Excluindo-se o café do índice geral, verifica-se que o aumento foi um pouco maior, ou seja, da ordem de 41,4%.

Os índices mensais de elevação dos preços dos produtos no atacado em geral e exclusivo café, foram, respectivamente: janeiro, 8,2% e 8,5%; fevereiro, 2,9% e 3%; março, 1,5% e 1,9%; abril, 4% e 4,3%; maio, 2,9% e 3,1%; junho, 1,9% e 2%; julho, 3,2% e 3,6%; agosto, 1,8% e 2,3%; setembro, 2,2% e 2,5%; outubro, 3,1% e 3,3%; novembro, 1,1% e 1,2%; dezembro, 0,3% e 0,4%.

Comenta, ainda, o Instituto de Economia, que o aumento de preços no atacado, excluindo-se o café, foi da ordem de 41,4% em 1966, contra 31,4% em 1965, sendo que os preços dos produtos agrícolas, devido a quebra nas safras de alguns produtos acusaram um aumento de 42,1%, durante o ano de 1966, contra 25,3% em 1965. Os gêneros alimentícios acusaram um aumento de 45,3% em 1966, contra 24,1% em 1965, enquanto as matérias-primas registraram aumento de 38,4%, contra 25,1%. Os preços de produtos industriais praticamente mantiveram a mesma taxa de aumento nos dois anos, com 31,9% em 1966 e 31,6% em 1965.

VALOR DOS NEGÓCIOS

Revela o Instituto de Economia Gastão Vidigal ter havido uma redução acentuada no valor real dos negócios no ano passado, relativamente a 1965, apesar da expansão nominal da ordem de 14,4%. É que, deflacionada a série pelo índice do custo de vida, evidencia-se a redução.

A observação do comportamento da série do valor dos negócios no ano de 1966 revela que nos meses de junho, julho e novembro houve redução desses valores em relação aos meses anteriores, o que não aconteceu nos últimos anos quando, no segundo semestre, essa série apresentava sempre valores ascendentes.

ENERGIA ELÉTRICA

Através do fornecimento de energia elétrica pela São Paulo Light para as indústrias da Capital, Jundiaí, Sorocaba, Região do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano), Santos e Vale do Paraíba, o Instituto analisa o comportamento da atividade econômica nessas regiões, "cuja industrialização nos últimos anos se desenvolve intensamente".

Indica que, com exceção de 1964, o consumo de energia elétrica pela indústria vem-se expandindo nos últimos anos. Com dados disponíveis no período de janeiro a novembro de 1966, conclui que a taxa de expansão do consumo de energia elétrica pelas indústrias foi-se reduzindo até o ano de 1963, apresentando um declínio de quase 4% em 1964, em relação ao ano anterior. O estudo ressalva, entretanto, ter havido nesse ano restrições de consumo resultantes da estiagem. Registra em seguida uma recuperação em 1965 e um incremento de 17,5% em 1966, em relação ao ano anterior, e de 13,6%, em relação ao ano de 1963.

Nos bastidores da Bolsa

J. P. Lemann

Média diária do volume:
Esta semana — Cr\$ 569 milhões
Semana passada — Cr\$ 583 milhões

S.N.

Sexta-feira — 3.364
Há uma semana — 3.453
Há um mês — 2.822
Há um ano — 3.566

O fator preponderante durante a semana que passou, e que ainda está dominando, é a criação de incentivos fiscais para investidores e a formação de investidores institucionais para as Bolsas de Valores. Depois da alta espetacular causada pela divulgação de um projeto de lei nesse sentido, que também permitia a aplicação de até 10% do Fundo de Garantia em ações de companhias abertas, houve o enfraquecimento dos preços, muitos rumores sobre o andamento do projeto, mas nenhuma notícia concreta sobre a forma final e o prazo em que seria divulgada a lei. Tudo isto causou muita incerteza a oscilações no mercado. Como a divulgação inicial do projeto foi autorizada por um Ministro de Estado, outros órgãos competentes do Governo não se sentiram no direito de fazer comentários ou prestar notícias sobre o mesmo.

Não acreditamos em Bolsa forte com economia fraca. Apesar do processo feito, ainda existem grandes problemas econômicos. Entretanto, acreditamos em alta especulativa, motivada pela legislação, o que poderá e deverá ocorrer no futuro próximo. Não se sabe ainda a forma nem o prazo para a divulgação dos incentivos que serão dados às ações, mas não há dúvida de que eles virão. Isto ocasionará uma alta especulativa razoável, apesar da maioria dos especuladores normais da Bolsa já estar investida.

Qualquer alta no preço das ações, no momento, depende da entrada de dinheiro externo aos circuitos normais da


Bolsa, e esse dinheiro só virá com a divulgação dos incentivos. Apesar de estar investida, a maioria dos especuladores continua otimista e tenta fazer compras a termo, pagando altos juros por mês. Até a divulgação dos incentivos na forma final, alguns especuladores não agüentaram e terão que vender, provocando as oscilações normais da Bolsa. Mas ninguém venderá exageradamente porque teme a divulgação dos incentivos enquanto estiver cuidando dos problemas de caixa. A divulgação dos incentivos terá que provocar a entrada de dinheiro novo na Bolsa numa quantidade suficiente para absorver a realização de lucros, e também mudar a psicologia dos especuladores, que prevendo uma possibilidade de novas altas, tentarão permanecer mais tempo investidos. Esta possibilidade é viável, e a divulgação de qualquer incentivo favorável poderá motivar o mercado financeiro paulista, que absorve com a maior facilidade qualquer realização de lucro dos especuladores locais, e qualquer notíciazinha muda a orientação dos especuladores que sempre pensam poder ganhar um pouquinho mais. Portanto, estamos todos nas mãos dos laboratórios legislativos do Governo, e a única solução é aguardar.

Apesar de estar se esgotando o prazo, que provavelmente será prorrogado, para a apresentação das novas Sociedades Corretoras, até agora somente seis grupos novos se interessaram em tornar-se Sociedades Corretoras. Como vários corretores antigos nem deverão se organizar para trabalhar na nova Bolsa, somos capazes de terminar com menos corretores do que os 50 atuais. Esperamos que o Governo divulgue logo seus incentivos para alistar alguns grupos novos a se tornar Sociedades Corretoras. Qualquer incentivo que seja dado também contribuirá para estimular a reforma da Bolsa e enfrentar o problema das novas taxas de corretagem, que tantos temem a curto prazo.

IMPÓSTO SOBRE A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS

A Diretoria do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro tem a satisfação de convidar os Contabilistas e homens de empresa para assistirem à palestra que o Dr. Antônio Eloy Salvador, DD, Diretor da Inspeção de Rendas do Estado da Guanabara, deverá pronunciar na Sede desta entidade de classe, no dia 23 do corrente mês, ou seja, na próxima segunda-feira, às 19 horas, permitindo-se consultas formuladas por escrito.

a) Pindaro J. A. Machado Sobrinho
Presidente



BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.

Carta Patente n.º A-1811/66
MATRIZ: PORTO ALEGRE — Rua 7 de Setembro, 601 — tel. 54-38 e 44-97.
SAO PAULO — Av. São Luis, 50 (Ed. Itália) - 19.º andar - tel. 85-4705-32-9872-37-7222-35-8816 e 36-5114
RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 156 (Ed. Contra) - 2.º sobreloja - 307 a 311 - tel. 22-1170-32-6571 e 52-9389.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NÃO EXIGIVEL	
Em Depósito em Bancos	2.832.908.721	Capital	5.000.000.000
Em Outras Espécies	209.351.310	Fundo de Reserva Geral	2.117.703.438
Em Moeda Corrente	36.294.535	Fundo de Provisão	900.000.000
	3.078.554.566	Fundo de Reserva Legal	281.000.000
		Fundo de Correção Monetária do Ativo Fixo	29.603.453
		Fundo de Indenização Leis Trabalhistas	19.283.528
			8.347.590.419
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Devedores por Responsabilidade Cambial	23.894.326.141	Titulos Cambiais c/ Correção Monetária	19.037.246.427
Titulos Negociados, Financiamentos FINAME e outros Financiamentos	18.232.121.390	Titulos Cambiais	5.944.005.000
Devedores Contratos Resolução 21	14.363.692.492		
Capital a Realizar	2.500.000.000	Refinanciamentos Resolução 21	16.051.554.875
Titulos e Valores Mobiliários	1.681.474.544	Refinanciamentos Financeiros	13.120.840.953
Investimentos	1.342.638.520	Depósitos a Prazo Fixo	1.864.841.526
Devedores Diversos	645.938.953	Credores Diversos	1.186.074.865
Obrigações Resgatáveis do Tes. Nacional	629.455.742	Gratificações a Distribuir	302.000.000
Em Depósito à Ordem da SUDENE	231.919.593	Dividendos a Distribuir	240.032.360
	63.541.567.375		57.746.596.011
IMOBILIZADO		PENDENTE	
Móveis e Utensílios e Instalações	462.364.914	Receita Diferida	1.298.124.957
Imóveis de Uso Próprio	237.879.298		
Correção Monetária	75.263.465		
	775.507.677	COMPENSADO	
Menos: Depreciações	44.417.445	Deposantes de Valores em Garantia, Penhor Mercantil, Penhor Industrial, Deposantes de Valores em Custódia e Titulos em Cobrança	76.365.859.073
	731.090.232	Contratos de Crédito	35.468.592.000
Material de Expediente	41.099.214	Titulos Endossados	1.487.608.932
	772.189.446	Letras e Obrigações a Receber, Contratos de Seguros e Ações Caucionadas	677.678.000
COMPENSADO			113.999.738.005
Valores em Garantia, Garantias por Penhor Mercantil, Por Custódia Industrial, Valores em Custódia, Bancos c/ Cobrança	76.365.859.073		181.392.049.392
Contratos de Abertura de Crédito	35.468.592.000		
Responsáveis por Endossos	1.487.608.932		
Letras e Obrigações a Receber, Contratos de Seguros e Ações Caucionadas	677.678.000		
	113.999.738.005		
	181.392.049.392		

Porto Alegre, 10 de janeiro de 1967

(ass.) ARON BIRMAN — Diretor-Presidente
(ass.) HENRIQUE SIROTSKY — Diretor Vice-Presidente
(ass.) ASSIS LITVIN — Diretor Vice-Presidente
(ass.) ISAAC BIRMAN — Diretor
(ass.) ISAAC SIROTSKY — Diretor
(ass.) ISAAC BIRMAN — Diretor
(ass.) ALBERTO R. M. LEVY — Diretor
(ass.) NILVO E. BERWIG — Diretor
(ass.) PEDRO M. F. DA SILVA — Gerente Administrativo
CONTADOR — CRC 9.795

DEMONSTRATIVO DA CONTA LUCROS & PERDAS RELATIVO AO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 30-12-66

DÉBITO		CRÉDITO	
Custo Administrativo e Custo Operacional	1.504.882.351	Resultado das Operações Sociais	4.663.616.207
Impostos	756.008.519	Fundo de Provisão (Reversão)	300.000.000
	2.260.890.870		
Gratificações a Diretores e Funcionários	302.000.000		
Reserva Legal	121.000.000		
Fundo de Provisão	900.000.000		
Dividendo n.º 4 a Distribuir	240.032.360		
Reserva Geral	1.139.692.977		
	4.953.616.207		4.953.616.207

Porto Alegre, 10 de janeiro de 1967

(ass.) ARON BIRMAN — Diretor-Presidente
(ass.) HENRIQUE SIROTSKY — Diretor Vice-Presidente
(ass.) ASSIS LITVIN — Diretor Vice-Presidente
(ass.) ISAAC SIROTSKY — Diretor
(ass.) ISAAC BIRMAN — Diretor
(ass.) ALBERTO R. M. LEVY — Diretor
(ass.) NILVO E. BERWIG — Diretor
(ass.) PEDRO M. F. DA SILVA — Gerente Administrativo
CONTADOR — CRC 9.795



BSL-CREFISUL S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

Rua 7 de Setembro, 601 - Fones: 54-38 e 44-97 - Porto Alegre
Carta Patente n.º 11-268 do Banco Central da República do Brasil

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NÃO EXIGIVEL	
Em Depósito em Bancos	59.796.713	Capital	500.000.000
Em Outras Espécies	36.205.000	Fundo de Reserva Geral	66.458.686
Em Moeda Corrente	2.191.825	Fundo de Provisão	50.000.000
	98.193.538	Fundo de Reserva Legal	6.129.404
			822.588.090
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Devedores P/ Resp. Cambial	4.499.726.600	Titulos Cambiais C/ Correção Monetária	4.519.520.149
Titulos e Valores Mobiliários	334.617.672	Credores Diversos	21.688.935
Capital a Integralizar	200.000.000		4.541.209.084
Depósito à Ordem BANCENTRAL	9.513.056		
Titulos de Conta Própria	7.279.000		
	5.051.136.328	PENDENTE	
IMOBILIZADO		COMPENSADO	
Despesas de Organização	8.506.503	Depos. de Valrs. em Garantia, Contra, Garantia P/ Penhor e Titulos em Cobrança	5.873.708.187
Material de Expediente	4.461.909	Contratos de Crédito	4.519.520.149
Móveis e Utensílios	2.724.770	Titulos e Valrs. Mobils. em Cart. Caução de Diretoria	310.680.000
	15.693.182	Titulos Endossados	7.279.000
COMPENSADO			10.711.187.336
Valores em Garantia, Garantia Por Penhor e Bancos C/ Cobrança	5.873.708.187		15.876.210.334
Contr. Abertura de Crédito	4.519.520.149		
Letras e Obrigs. a Receber e Ações Caucionadas	310.680.000		
Responsáveis P/ Endossos	7.279.000		
	10.711.187.336		
	15.876.210.334		

(AS) ARON BIRMAN — Diretor-Presidente
HENRIQUE SIROTSKY — Diretor Vice-Presidente
ASSIS LITVIN — Diretor

Porto Alegre, 10 de janeiro de 1967

JOYA T. LUCAS
CRC - 13.858

DEMONSTRATIVO DE LUCROS & PERDAS — Relativo ao Exercício Encerrado em 30-12-66

DÉBITO		CRÉDITO	
Custo Administrativo e Operacional	13.315.849	RESULTADO DE OPERAÇÕES SOCIAIS	184.691.839
Impostos	48.787.900		
	62.103.749		
FUNDO DE RESERVA LEGAL	4.129.404		
FUNDO DE PROVISÃO	50.000.000		
FUNDO DE RESERVA GERAL	66.458.686		
	122.588.090		
	184.691.839		184.691.839

(AS) ARON BIRMAN — Diretor-Presidente
HENRIQUE SIROTSKY — Diretor Vice-Presidente
ASSIS LITVIN — Diretor

Porto Alegre, 10 de janeiro de 1967

JOYA T. LUCAS
CRECI 13.858
UP

Instituto Brasileiro do Café COMISSÃO DE ARMAZÉNS E SILOS — CARSI —

AVISO

O Instituto Brasileiro do Café, através da Comissão de Armazéns e Silos — CARSI, avisa aos senhores interessados que a data da entrega das propostas relativas às Concorrências Públicas para transformação de armazéns em silos, conforme Edital publicado no Diário Oficial da União de 8-12-1966 (retificação publicada no mesmo jornal no dia 19-12-1966) e Adendo publicado no Diário Oficial da União de 23-12-1966, foi prorrogada para o dia 24 de janeiro de 1967, ficando mantidas as demais datas.

São Paulo, 11 de janeiro de 1967

Comissão de Armazéns e Silos do
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ — CARSI
(a) Eng.º Carlos Seara Muradás
Presidente

AVISOS RELIGIOSOS

ACYLINO PESSOA DA SILVEIRA

(MISSA DE UM ANO)

Sua família convida seus demais parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua boníssima alma, mandará celebrar segunda-feira, dia 23, às 10,30 hs., na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

DR. TERÊNCIO FERDINAND GAUDÊNCIO

(1.º ANIVERSÁRIO)

Termo S/A Eng.º e Comércio, Viúva Terêncio, Diretores e Funcionários, convidam todos parentes e amigos para assistirem a missa que se fará realizar dia 24, terça-feira próxima às 09.00 horas na Igreja da Candelária em memória do nosso saudoso e prestante Diretor-Presidente DR. TERÊNCIO FERDINAND GAUDÊNCIO. Antecipadamente agradecemos a todos que comparecerem a este ato cristão.

MARIA JULIA MONTEIRO DE BARROS

(Ju)

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de MARIA JULIA MONTEIRO DE BARROS agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa de 7.º dia, que em sufrágio de sua alma será celebrada amanhã, 2.ª-feira, dia 23, às 11 horas, na Igreja da Glória (Largo do Machado).

Rogério da Ressurreição Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

Isaura Aguiar Miranda, Virgílio Conceição Miranda, Maria Conceição Miranda e Hilda Conceição Miranda, farão celebrar na Igreja São Francisco de Paula, Largo São Francisco, às 11,30 horas do dia 23, segunda-feira, missa de 7.º dia pelo repouso eterno de sua boníssima alma, para a qual convidam parentes e amigos. Antecipadamente agradecemos.

Roberto Dias Lopes

(FALECIMENTO)

Maria José Lopes; Irene Dias Lopes e esposo Roberto Antunes Coimbra e filhos; Nelson Dias Lopes e esposa Regina Tourinho Dias Lopes e filhos; Roberto Dias Lopes Filho e esposa Maria Elvira Motta Dias Lopes e filhos; Mário Dias Lopes e esposa Cléia Morgado Dias Lopes e filhos; Luiz Carlos Dias Lopes, comunicam o falecimento de seu prezado esposo, pai, sógro e avô e convidam seus parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 22, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

Roberto Dias Lopes

(FALECIMENTO)

Garage e Oficina Túnel Novo comunicam o falecimento de seu prezado Presidente e amigo e convidam os amigos e admiradores para o sepultamento hoje, dia 22, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Lupo diz na instalação do INC que cinema brasileiro vive um momento histórico

O Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, Sr. Ronaldo Lupo, disse, ao saudar o Ministro da Educação na solenidade de instalação do Instituto Nacional do Cinema, que o cinema nacional vivia um momento histórico, pois estava-se concretizando naquele instante uma antiga aspiração.

Acrescentou que o INC vai coordenar problemas cinematográficos que o Sindicato considera de grande interesse para o País, dando aos homens do cinema — produtores, atores, atrizes, técnicos, diretores e operários — o apoio governamental de que a indústria precisa para progredir.

GEICINE
No discurso, o Sr. Ronaldo Lupo lembrou a criação do GEICINE, entregue "às mãos acertadas de Flávio Tambellini", que fez um trabalho de grande alcance, preocupando-se com vários aspectos da indústria cinematográfica, da coordenação à fiscalização, do financiamento e premiação até a distribuição e exibição, além de preparar o projeto do Instituto Nacional do Cinema.

O GEICINE — continuou — deu grande apoio ao Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica. Apresentou vários projetos, como o de definição de ineditismo do filme brasileiro para efeito do cumprimento da Lei de Amparo ao Cinema Nacional, o que elevou de 42 para 56 o número de dias de exibição de filmes brasileiros e o que isentou de impostos por três anos a importação de material cinematográfico, inclusive para laboratórios e estúdios.

Toda a obra do GEICINE, segundo disse, foi possível graças ao interesse do Sr. Flávio Tambellini, que fez um trabalho em bases sérias, respeitáveis, voltado para os interesses da Pátria.

Sobre o INC afirmou que "sabemos que não foi criado para produzir milagres. Somos bastante experimentados para saber o que esperamos do nosso Instituto: coordenação, fiscalização e sobretudo atenção aos nossos problemas". Sugeriu o nome do Sr. Flávio Tambellini para dirigilo e prometeu que "estaremos sempre prontos para ajudar".

A solenidade de instalação do Instituto Nacional do Cinema, realizada no edifício do Ministério da Educação e Cultura, foi presidida pelo Ministro Morais de Aragão e assistida por autoridades e homens de cinema.

Aos católicos e mesmo para aqueles que ainda não têm fé.

Dou a oração misteriosa ao PADRE JOÃO BATISTA REUS, que me fez alcançar, por seu intermédio, TRES GRAÇAS de suma importância para minha vida. Publico neste Jornal, uma vez, e rogo a todos as pessoas que irão alcançar também suas graças, que se quiserem também assim proceder, se mandem publicar uma vez:

Oh DEUS que na Vossa infinita bondade e misericórdia inspirastes ao Vosso humilde servo JOÃO BATISTA REUS tão ardente desejo da perfeição e o cumulus de tantas e tão extraordinárias graças, concedei-me a graça de imitá-lo na entrega total ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, no amor à CRUZ e ao SACRIFÍCIO, na estima da santa Missa, na intimidade com JESUS SACRAMENTADO, no zelo pelas vocações sacerdotais e na devoção filial ao IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, mediadora de todas as graças. Oh DEUS que glorificais a quem Vos glorificas, glorificai ao Vosso Servo JOÃO BATISTA REUS que em vida Vos amou e glorificou concedendo-me por sua intercessão a graça... (pede-se a graça que, instantaneamente, Vos peço. Por JESUS CRISTO, NOSSO SENHOR, AMÉM. JESUS, MARIA e JOSÉ. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, em Vós confio. Doce Coração de MARIA, sede a minha salvação. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, venha a nós o Vosso Reino. Oh Maria concedida sem pecado rogal por nós que recorremos a vós.

Pai Nosso — Ave Maria — Glória. Correspondência — Caixa Postal 285 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul, ou Rua Duque de Caxias, 1.289, na mesma cidade.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga

Agradeço a graça recebida. Sylvia L. Carvalho

CARLOS ROCHA FILHO (Missa de 7.º Dia)

Armazéns Gerais Guanabara S/A, por seus diretores, funcionários, amigos e parentes, associando-se ao pesar da família de CARLOS ROCHA FILHO, convidam para a missa de 7.º dia, em sufrágio de sua alma, que mandam celebrar na Igreja de Santa Rita, às 8 horas do dia 23, segunda-feira.

DR. BERNARDO GRABOIS (FALECIMENTO)

A família Grabois agradece sensibilizada as manifestações de pesar, simpatia e solidariedade dos amigos, colegas e instituições do Rio e de São Paulo, por ocasião do falecimento do Dr. BERNARDO GRABOIS.

Missa a N. S. Jesus Cristo

Em ação de graças será celebrada na Igreja Catedral, dia 24 às 10 horas no altar do S. Sacramento.

PAULO DORISON MONTEIRO (MISSA DE 7.º DIA)

Maria de Lourdes Azevedo Monteiro, Yeda Monteiro Bollinger e filhos, convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, pela alma de seu querido esposo, pai e avô PAULO DORISON MONTEIRO, 2.ª-feira, dia 23, às 11,30 hs., na Igreja N. S. Rosário e S. Benedito, à R. Uruguaiana.

Laranjeiras vê esplendor do passado apagar-se com falta de energia elétrica

Um ex-Palácio Imperial, hoje sede do Governo do Estado, um Palácio Presidencial, alguns palacetes; duas ou três ruas com palmeiras sobre as calçadas são os poucos vestígios de um passado aristocrático que Laranjeiras conserva ainda e hoje são olhados com carinho pelos moradores do bairro, que vêem, por outro lado, o esplendor de uma fase rica ir se apagando entre ruas mal iluminadas por uma energia que em certos casos não dá nem mesmo para movimentar os elevadores.

Se Laranjeiras pode se dar ao luxo de ser ligada a outros bairros por dois dos maiores túneis do mundo, sofre também a humilhação de ver seus moradores irritados com o desconforto de ligar um aparelho de TV e não assistir nada porque a energia que serve ao bairro é fraca e os planos para aumentar sua voltagem somente serão executados no ano que vem.

FUTURO INCERTO
Quase que exclusivamente o comércio de toda a região está concentrado no Catete. Laranjeiras vai perdendo aos poucos o sossego que o caracterizava no passado para ser transformado em uma espécie de passagem entre as Zonas Norte e Sul, por causa de seus túneis.

Na opinião de algumas autoridades, o tráfego do bairro — aumentado em muitas vezes com o funcionamento do Túnel Catumbi-Laranjeiras — ficará tumultuado após a inauguração, em breve, do Túnel Rebouças, que passa próximo ao Largo do Biliário.

As ruas estreitas de Laranjeiras não estão preparadas para suportar um tráfego mais intenso, mesmo que a maior parte dos veículos passe por vias como as Ruas Pinheiro Machado e das Laranjeiras. O certo é que, dentro de cinco anos no máximo, a vida do bairro estará totalmente transformada, em decorrência quase que exclusiva do trânsito.

PROBLEMA GRAVE
Mas o problema atual de Laranjeiras, na opinião de seus moradores, "é a deficiência de energia elétrica, que às vezes é tão fraca que não dá nem mesmo para pôr em funcionamento um aparelho de televisão".

A baixa voltagem do sistema de energia que serve ao bairro vem afetando inclusive os elevadores de diversos edifícios, que "param de funcionar sem mais nem menos, obrigando os moradores a subir escadas como se estivessem pagando um castigo, embora a culpa não seja nossa".

O pior de tudo é que, segundo soubemos, a mudança da ciclagem de Laranjeiras somente será efetuada em fins de 1968, o que quer dizer, em outras palavras, que o nosso sofrimento se prolongará ainda por quase dois anos — comentava uma moradora da Rua das Laranjeiras.

Também as poucas indústrias existentes no bairro vêm sofrendo com o problema de energia elétrica "que às vezes vai embora sem mais nem menos, pegando a gente desprevenida em plena noite, com a mão na massa e sem saber o que fazer" — conforme dizia o dono de uma padaria.

ABANDONO
O Parque Guinle, único existente no bairro, é outro motivo de preocupação para os moradores de Laranjeiras, que não entendem por que "ele vem sendo relegado ao abandono pelas autoridades, apesar de sua condição de sala de visita do Palácio da Presidência da República".

Nós que moramos aqui é que sabemos o quanto um parque como o Guinle representa para nossos filhos. Mas a verdade é que para continuar como está é melhor que ele seja interditado — comentava uma senhora que há cinco anos conhece o local.

Para as mães que levam os filhos ao Parque Guinle o que lhes dá maior preocupação é a situação do lago, cujas águas estão constantemente poluídas, sem que as autoridades tomem conhecimento da gravidade do problema.

Sempre que chove, o lago fica cheio de frutas podres e outros detritos trazidos pelas enxurradas, o que faz com que a água tome uma coloração acinzentada.

Os balanços e os escoregadores do Parque também apresentam sinais de abandono, enquanto outros pontos estão sendo usados por rapazes como campo de pelada. O lixo e o capim dominam diversos trechos dos caminhos, que não têm a menor conservação.

Nas ruas, os grandes problemas são os buracos e vazamentos, que chegam a provocar acidentes.

Na Rua das Laranjeiras, por exemplo, surgem vazamentos constantemente, em conseqüência do mau estado dos encanamentos sendo que o último nas proximidades do n.º 527 permaneceu durante muito tempo dificultando o trânsito.

As ruas Bento Lisboa, Gago Coutinho, Laranjeiras, Pires de Almeida, Estel Lins Pereira da Silva e Alice estão com vazamentos, capim e lixo em alguns trechos. Embora a IV Região Administrativa venha realizando a canalização da rede de esgotos de algumas ruas e a desobstrução de bueiros e galerias em outras, os moradores de Laranjeiras afirmam que "com a menor chuva o bairro transborda".

MAPA DO TEMPO — JB

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria moderada, localizada entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, devendo atingir o Paraná e São Paulo no decorrer do dia 22 e causar trovoadas pre-frontais na área de Guanabara e Estado do Rio no fim da tarde, e noite do mesmo dia. Frente intertropical atingindo os Estados do Amazonas e Pará com pancadas e trovoadas. Nas demais regiões, tempo bom com nebulosidade variável. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia Interpretada pelo JB)

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio G. do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe — Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Estável.

Bahia — Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Em ligeira elevação.

Minas Gerais, Espírito Santo — Tempo: Bom. Ligeira instabilidade à tarde. Temp.: Em ligeira elevação.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Bom, instável à tarde com trovoadas e pancadas. Temp.: Elevada.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Bom, passando a instável com chuvas e trovoadas ao Sul do Estado. Temp.: Elevada declinando no fim do período.

São Paulo — Tempo: Nublado passando a instável com chuvas e trovoadas à tarde e à noite. Temp.: Em elevação.

Paraná, Santa Catarina — Tempo: Instável com chuvas e trovoadas. Temp.: Em declínio.

Rio Grande do Sul — Tempo: Instável, passando a bom. Temp.: Em declínio.

O SOL

NASC. — 6h25m
OCASO — 19h44m
(hora de verão)

A LUA

CRESC.

OS VENTOS

NO-NORDESTE

NO RIO

BOM

AS MARÉS

PREAMAR: 6h30m/0,9m e 12h15m/0,9m
BAIXA-MAR: 7h05m/0,4m e 19h15m/0,2m

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem, e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 21,05; bom; Santiago, 22,0; bom; Montevideo, 18,0; nublado; Lima, 20,0; nublado; Bogotá, 19,0; nublado; Caracas, 25,0; nublado; México, 14,0; nublado; San Juan, 27,0; bom; Kingston, (Jamaica), 30,0; nublado; Port of Spain (Trinidad), 29,0; parcialmente nublado; Nova Iorque, 59; nublado; Miami, 26,0; nublado; Chicago, 86; parcialmente nublado; Los Angeles, 15,0; nublado; Londres, 9,0; chuvas; Paris, 6,0; chuvas; Berlim, 4,0; chuvas; Moscou, 7,0; abaixo de 0,0; nublado; Roma, 11,0; nublado; Liu, 10,2; chuvas.

INVESTIMENTOS UNIDOS DO BRASIL S. A.

Carta de Autorização n.º 39 de 9/12/1954

Crédito, Financiamento e Investimentos

Cadastro Geral de Contribuintes
Inscrição n.º 33.549.304

BALANÇO GERAL

Levantado em 30 de dezembro de 1966

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa	2.401.208	Capital	400.000.000
Bancos	707.287.717	Aumento de Capital	175.000.000
	709.688.925	Reserva Legal	21.490.000
REALIZÁVEL		Fundo Manutenção do Capital de Giro	150.000.000
Banco Central — Dep. Compulsório	51.544.395	Fundo p/ Risco de Crédito	50.000.000
Títulos e Valores Mobiliários	67.429.311	Reserva p/ Depreciações	8.670.374
Títulos Descontados	364.105.888	Correção Monetária p/ Depreciações	2.559.694
Letras Negociadas	9.467.000	Correção Monetária p/ Aum. Capital	192.744
Deved. p/Respon. Cambial — C/ Deságio	1.547.010.253	Fundo p/ Indenizações Trabalhistas	3.727.026
Deved. p/Respon. Cambial — C/ Correção	4.218.371.573		811.639.638
Créditos c/ Refin. Banco Central	703.000.000	EXIGÍVEL	
Contratos de Mútuo	136.245.191	Títulos Cambiais c/ Deságio	1.952.200.000
Créditos em Liquidação	31.275.063	Títulos Cambiais c/ Correção	4.305.880.000
Contas a Receber	19.547.028	Refinanciamento Banco Central	703.000.000
	7.146.195.702	Cobranças Realizadas	91.780.930
IMOBILIZADO		Impostos a Recolher	20.601.923
Móveis e Utensílios	50.197.432	Contas a Pagar	1.393.562
Correção Monetária do Ativo Fixo	12.252.438		7.074.856.418
	62.449.870	RESULTADOS PENDENTES	
RESULTADOS PENDENTES		Juros Diferidos	12.923.418
Despesas Diferidas	2.004.000	LUCROS & PERDAS	
		Saldo a Disposição da Assembleia Geral	22.918.826
COMPENSAÇÃO		COMPENSAÇÃO	
Valores em Custódia	883.169.850	Deposito p/ Valores em Custódia	883.169.850
Valores em Garantia	5.968.127.345	Deposito p/ Valores em Garantia	6.426.305.422
Bancos c/ Cobrança	2.555.141.837	Valores em Cobrança	86.963.740
Ações Caucionadas	80.000	Caução da Diretoria	80.000
	9.406.519.032		9.406.519.032
	Cr\$ 17.328.857.529		Cr\$ 17.328.857.529

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS & PERDAS"

De 1.º de janeiro a 30 de dezembro de 1966.

DÉBITO		CRÉDITO	
Importos	13.021.202	Saldo Exercícios Anteriores	2.139.861
Despesas Gerais	296.063.933	Renda p/ Títulos e Valores	61.871.272
Comissões Pagas	24.296.372	Juros e Descontos	123.455.797
Juros a/ Refinanciamento	42.544.116	Comissões Diversas	412.470.619
	375.925.623		
Fundo de Reserva Legal	1.093.300		
Fundo p/ Risco de Crédito	50.000.000		
Fundo p/ Manutenção Capital de Giro	150.000.000		
	201.093.300		
Saldo Exercícios Anteriores	2.139.861		
Lucro Líquido deste Exercício	20.778.965		
	Cr\$ 599.937.749		Cr\$ 599.937.749

Tudo Nova de Lima Rocha — Diretor-Presidente
Kurt Delmonte — Diretor-Superintendente

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1967
Carl Egbert Hansen Vieira de Mello — Diretor-Tesoureiro
Paul Frey Wolff — Diretor-Secretário

Odilon Augusto Borges de Menezes
Contador C.R.C. 10.525 — Ext. Guanabara

Novamás venceu de ponta a milha de ontem na Gávea e El Entreviro formou dupla

O castanho Novamás, beneficiado pela descarga do aprendiz O. F. Silva de três quilos, venceu a milha do 3.º páreo da corrida de ontem no Hipódromo da Gávea, praticamente de ponta a ponta, inicialmente seguido por Rajan, que esmoreceu na reta, avançando El Entreviro para a formação da dupla 34.

Elmer que completou o marcador teve um problema com a cabeçada durante o percurso, perdendo terreno, e os demais competidores pouco ou nada fizeram para impedir a vitória de Novamás, que não ganhava há mais de seis meses, e que foi favorecido pela desatenção dos adversários, que deram a impressão de tê-lo subestimado.

1.º PAREO — 1.300 metros. Pista. AM. Prêmio: Cr\$ 1.100.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Santilina, F. Menezes, ap.	53	76	11
2.º Happy Princess, A. Ricardo	57	101	12
3.º Fine Champagne, M. Henrique	58	23	13
4.º Salomê, J. Silva	58	25	14
5.º Ardenza, J. Borja, ap.	54	31	22
6.º Pamela, S. Silva	54	104	22
7.º Cobiçada, L. Alvarenga, ap.	53	337	24
8.º Reure, R. Penido	57	515	33
		34	88
		44	148

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 83"2/5. Vencedor: (5) Cr\$ 76. Dupla: (34) Cr\$ 88. Placês: (5) Cr\$ 23 e (1) Cr\$ 14. Movimento do páreo: Cr\$ 31.972.000. Treinador: Sabbatino d'Amore.

2.º PAREO — 1.200 metros. Pista. AM. Prêmio: Cr\$ 1.300.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Fox-Trot, J. Machado	57	19	13
2.º Inortal, A. Ricardo	57	19	13
3.º Foorboud, P. P. Filho	57	47	14
4.º Disto, J. Queiroz, ap.	49	62	23
		34	46
		34	104

Não correu: Privilégio. Diferenças: 3/4 de corpo e 1 corpo. Tempo: 74"4/5. Vencedor: (2) Cr\$ 16. Dupla: (12) Cr\$ 16. Placês: (2) Cr\$ 10 e (1) Cr\$ 10. Movimento do páreo: Cr\$ 25.302.000. Treinador: Ernani Freitas.

3.º PAREO — 1.600 metros. Pista. AM. Prêmio: Cr\$ 1.100.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Novamás, O. F. Silva, ap.	56	47	12
2.º El Entreviro, J. Tereza	56	51	13
3.º Elmer, R. Carmo, ap.	51	35	14
4.º Good Hound, J. Reis	54	114	23
5.º Clericito, J. Machado	53	63	23
6.º Rajan, P. P. Filho	59	19	24
7.º Exagêro, A. Santos	55	176	34
		34	62
		44	278

Diferenças: 2 corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 102"4/5. Vencedor: (5) Cr\$ 47. Dupla: (34) Cr\$ 62. Placês: (5) Cr\$ 10 e (6) Cr\$ 11. Movimento do páreo: Cr\$ 37.663.500. Treinador: Henrique Tobins.

4.º PAREO — 1.600 metros. Pista: AMc. Prêmio: Cr\$ 1.600.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Tatiana, A. Ricardo	56	39	12
2.º Edilabab, F. Per. P.	56	39	12
3.º Arika, R. Carmo, ap.	53	55	13
4.º Sabir, J. Queiroz, ap.	52	242	14
5.º Guelia, J. Queiroz, ap.	52	39	23
6.º Rocha Negra, J. Brizola, ap.	54	130	24
7.º Faixa Preta, H. Vasconcelos	56	—	33
		33	609

Não correu: Luana e Estalira. Diferenças: Vários corpos e vários corpos. Tempo: 98"1/5. Vencedor: (1) Cr\$ 16. Dupla: (14) Cr\$ 22. Placês: (1) Cr\$ 10 e (4) Cr\$ 11. Movimento do páreo: Cr\$ 29.895.000. Treinador: Moacyr Canejo.

5.º PAREO — 1.000 metros. Pista: AMc. Prêmio: Cr\$ 1.100.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Carliis, R. A. Pinto	56	39	12
2.º Edilabab, J. Pinto, ap.	50	377	12
3.º Bela Lúcia, J. Santos	56	373	13
4.º Flora Alícia, J. Paiva, ap.	52	41	14
5.º Espatula, A. Santos	57	39	22
6.º Escollha, D. Moreira	58	31	23
7.º Maria Cambalhota, O. F. Silva	53	120	24
8.º Novalte, J. R. Olguin	54	32	33
9.º Feeris, J. Borja, ap.	57	79	34
		34	32

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 64". Venc.: (3) Cr\$ 20. Dupla: (14) Cr\$ 33. Placês: (9) Cr\$ 31, (2) Cr\$ 35 e (4) Cr\$ 85. Movimento do páreo: Cr\$ 38.468.500. Treinador: Mariano Sales.

6.º PAREO — 1.000 metros. Pista: AMc. Prêmio: Cr\$ 1.600.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Gallo, A. Santos	56	32	12
2.º Babeto, J. Pinto	52	87	13
3.º Zé Bonoca, L. Alvarenga, ap.	52	73	14
4.º El Zil, O. Cardoso	56	109	22
5.º Zé Bonoca, R. Carmo, ap.	56	49	23
6.º London, P. Esteves	56	49	24
7.º Ecaré, J. Reis	56	123	33
8.º Soriso, A. Ricardo	58	18	34
		34	287

Não correu: Arisco. Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. Tempo: 61"4/5. Venc.: (1) Cr\$ 42. Dupla: (14) Cr\$ 32. Placês: (1) Cr\$ 17, (8) Cr\$ 23 e (7) Cr\$ 27. Movimento do páreo: Cr\$ 39.789.000. Treinador: Maurício de Almeida.

7.º PAREO — 1.400 metros. Pista: AM. Prêmio: Cr\$ 1.300.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º San Isidro, J. B. Paulieio	57	113	11
2.º Honey Smite, F. Menezes, ap.	56	86	12
3.º Felipe da Vila, J. Santana	57	42	13
4.º Voti, P. Alves	57	30	14
5.º Di, P. Pereira Filho	57	37	22
6.º Carlosio, J. Reis	57	49	23
7.º Choles Mine, A. Ricardo	57	225	24
8.º Bransford, J. R. Alguin	57	88	33
9.º Cabochard, J. Oliveira	57	170	34
10.º Carinho, J. Silva	57	201	44
		44	319

Não correu: Rafles. Diferenças: 1/2 cabeça e paleta. Tempo: 80"4/5. Vencedor: (10) Cr\$ 115. Dupla: (34) Cr\$ 46. Placês: (10) Cr\$ 30, (6) Cr\$ 20 e (9) Cr\$ 17. Movimento do páreo: Cr\$ 40.378.000. Treinador: Celestino Gomes.

8.º PAREO — 1.000 metros. Pista: AM. Prêmio: Cr\$ 1.300.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Aymoré, I. Oliveira	57	80	11
2.º Caudilho, O. F. Silva, ap.	54	473	12
3.º Montmorency, F. Pereira Filho	57	29	13
4.º Caudilho, R. A. Santos	57	309	14
5.º Beutrevira, J. Reis	57	227	22
6.º Ayda, R. Carmo, ap.	54	600	23
7.º Masacore, J. Silva	57	68	24
8.º Pipirli, J. Santos	57	100	33
9.º Molicho, D. Neto	57	32	34
10.º Al Prince, J. Pedro Filho	57	63	44
11.º El Kilarren, J. Volga	57	54	—
12.º Ke-Araken, M. Henrique	57	741	—
		57	202

Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo. Tempo: 64"2/5. Vencedor: (10) Cr\$ 89. Dupla: (44) Cr\$ 179. Placês: (10) Cr\$ 25, (13) Cr\$ 101 e (1) Cr\$ 17. Movimento do páreo: Cr\$ 34.328.000. Treinador: J. J. Tavares.

9.º PAREO — 1.000 metros. Pista: AM. Prêmio: Cr\$ 1.100.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Kongolo, R. A. Pinto	57	36	11
2.º Birk, F. Menezes, ap.	53	380	12
3.º Don Rodrigo, J. Machado	58	22	13
4.º Espadim, O. Cardoso	56	65	14
5.º Bahramidiso, P. Alves	58	124	22
6.º Annagot, R. Carmo, ap.	53	114	23
7.º Guardi, J. Santos	56	141	24
8.º Tripoli, J. R. Alguin	56	320	33
9.º Bomare, O. F. Silva, ap.	55	82	34
10.º Surriento, A. M. Caminha	55	116	44
11.º Happy Wind, L. Alvarenga, ap.	51	200	—

Não correu: Cabuçu. Diferenças: 3/4 de corpo e vários corpos. Tempo: 63"4/5. Vencedor: (3) Cr\$ 36. Dupla: (12) Cr\$ 41. Placês: (5) Cr\$ 25, (2) Cr\$ 51 e (1) Cr\$ 15. Movimento do páreo: Cr\$ 36.679.000. Treinador: Rubens Silva.

MOVIMENTO DAS APOSTAS Cr\$ 312.490.000

CONCURSOS Cr\$ 27.257.580

TOTAL Cr\$ 339.747.580

Resultados dos concursos

Bôlo de 7 pontos — Não teve vencedor; acumulou em Cr\$ 26.553.408

Betting Duplo — Não teve vencedor; acumulou em Cr\$ 4.692.436

QUESTÃO DE PATENTE



Antonio Pinto da Silva observou as evoluções do seu pupilo El Capitán, acreditando mesmo que o filho de Fairfax possa vencer hoje à tarde

Programa de quinta-feira com 8 páreos

1.º PAREO — As 20 horas — 1.300 metros — Cr\$ 1.000.000 (Compulsório)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Manche	57	—	—
2.º Happy Kid	57	—	—
3.º Paraná	57	—	—
4.º Camou	57	—	—
5.º Old Paulino	57	—	—
6.º Chateau	57	—	—
7.º Hajibe	57	—	—
8.º Pertinax	57	—	—

2.º PAREO — As 20h30m — 1.200 metros — Cr\$ 1.100.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Estape	55	—	—
2.º Stand-Pipe	55	—	—
3.º Galgo Branco	55	—	—
4.º Ringard	55	—	—
5.º Espantinho	55	—	—
6.º Odeio	55	—	—
7.º Corlehalaki	55	—	—
8.º Libério	55	—	—

3.º PAREO — As 21 horas — 1.300 metros — Cr\$ 1.600.000 (PROVA ESPECIAL)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Venuto	55	—	—
2.º Trovão	55	—	—
3.º Fionon	55	—	—
4.º Gerardo	55	—	—
5.º Drive-In	55	—	—

4.º PAREO — As 21h30m — 1.300 metros — Cr\$ 800.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Orlepin	55	—	—
2.º Gitanio	55	—	—
3.º Dona Eka	55	—	—
4.º Aramacho	55	—	—
5.º Arpanana	55	—	—
6.º Gasparzinho	55	—	—
7.º Dampier	55	—	—
8.º Mistral	55	—	—
9.º Extravaganza	55	—	—
10.º Armadilha	55	—	—

5.º PAREO — As 22 horas — 1.200 metros — Cr\$ 800.000

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Niva	55	—	—
2.º Pimentinha	55	—	—
3.º Floraninha	55	—	—
4.º Quebrada	55	—	—
5.º Garota de Paris	55	—	—
6.º Decretal	55	—	—
7.º Zúscio	55	—	—
8.º Osogada	55	—	—
9.º Major Orton	55	—	—
10.º Soridente	55	—	—
11.º Beritoka	55	—	—

6.º PAREO — As 22h30m — 1.300 metros — Cr\$ 800.000 (Betting)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Pianista	55	—	—
2.º Arapuca	55	—	—
3.º Lisa	55	—	—
4.º Ocar-Way	55	—	—
5.º Anytiza	55	—	—
6.º Funclonária	55	—	—
7.º Zúscio	55	—	—
8.º Osogada	55	—	—
9.º Major Orton	55	—	—
10.º Soridente	55	—	—
11.º Beritoka	55	—	—

7.º PAREO — As 23h10m — 1.300 metros — Cr\$ 800.000 (Betting)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Majes'd	55	—	—
2.º Dentola	55	—	—
3.º Genro	55	—	—
4.º Alito	55	—	—
5.º Caladardo	55	—	—
6.º Speed Boy	55	—	—
7.º Hemiciclo	55	—	—
8.º James Bond	55	—	—
9.º Ke-Vé	55	—	—

8.º PAREO — As 23h45m — 1.000 metros — Cr\$ 1.100.000 (Betting)

	Kg	Cr\$ Dupla	Cr\$
1.º Miss Morumbi	55	—	—
2.º Manuá	55	—	—
3.º Tabalari	55	—	—
4.º Costa Diva	55	—	—
5.º Utinga	55	—	—
6.º Helena	55	—	—
7.º Gold Express	55	—	—
8.º Old Dailia	55	—	—
9.º Miss Elete	55	—	—
10.º Amil-El-Jabal	55	—	—
11.º Presidência	55	—	—
12.º Quântia	55	—	—
13.º Sapa	55	—	—

Amasis está cotado para vencer hoje a carreira de 2.200m

Amasis, na pista de areia leve deve exigir muita luta dos adversários para ser derrotado na Prova Especial desta tarde, onde o paulista Lombardo — excelente corredor na areia — vem preparadíssimo para uma grande exibição, ainda mais que a distância de 2.200 metros parece ser do seu inteiro agrado.

Não plano mais baixo nesta carreira, surgem os nomes de Mechant, Rei David e Djanho, todos com possibilidades de surpreender no final, pois estão excelentemente preparados e já tiveram oportunidades para atuar nesta distância com relativo sucesso.

AKRON ESTREIA PREPARADA

Akron, que estreia na tarde de hoje no Hipódromo da Gávea, é aparentemente da mesma força da companheira Bahia, vencedora, e só pela sua própria condição, de inédita nas pistas, é que poderá ser derrotada, porque atravessa realmente excelente forma de treinamento, como demonstrou no apronto de sexta-feira, pela manhã, quando assinalou 38" para 600 metros na reta oposta, com Antônio Ricardo tranquilo em seu dorso. Karajana, que chegou colocada nas duas apresentações, está muito visada pelos observadores, ficando Marseille, ou El Capitão, na expectativa, de um possível fracasso de Akron ou Karajana.

SOBRANDO

Fairy Flower sobre a segunda carreira desta tarde na Gávea, sendo realmente difícil que venha a ser derrotada por qualquer destas adversárias. A luta pela segunda colocação é entre Happy Moon, Eryma e Fessônia, levando ligeira vantagem a pilotada de J. Borja, que vem de ganhar fácil na turma de baixo e aprontou os 700 metros em 43" com muitas sobras finais.

CONFIRMANDO

Egis atravessa realmente uma forma técnica das melhores, e desta maneira vem confirmando, na pista, sempre com exibições brilhantes. Aqui é mais uma vez a força da carreira. Mangotout na última carreira uma barbaridade, promete mais uma vez brilhar, ainda mais se encontrar uma raia seca, onde evidentemente rende mais. Dos outros, apenas Arkepan pode pretender alguma coisa.

ANDA TININDO

Cuore anda atualmente em forma das melhores, e volta

agora a ser dirigida por Antônio Ricardo, jôquei que mais o entende realmente. É a força e dificilmente poderá perder aqui. Mangazo, Fluido e Bandido são os seus maiores obstáculos, havendo uma ligeira supremacia para Fluido que quando anda em forma não respeita turma.

VÁRIAS CHANCES

Velocity, Casela, Joeline e Las Palmas são as mais destacadas desta quinta carreira, havendo apenas uma ligeira vantagem para Joeline que nos bastidores está sendo levada de bandeja por seus responsáveis. Casela é a mais veloz aqui, e podendo fazer prevalecer essa sua característica, pode positivamente surpreender com uma grande vitória. Velocity que vem se colocando em todas, deve mais uma vez ser respeitada.

NA VELOCIDADE

Por ser a mais veloz e estar colocada num páreo de 1.000 metros, Diamelta deve derrotar Good Girl, que reaparece bastante mexida, mas, podendo sentir a distância curta de 1.000 metros. Que Samba, que aos poucos vai voltando à sua melhor forma, aparece desta feita como um nome ainda perigoso. Como bons azares, podem ser ainda lembrados Old Neide, Marofas e Flora Branca, que melhoraram esta semana.

Rendas subiram em Minas mas situação dos pequenos piorou

Belo Horizonte (Sucursal) — O futebol mineiro vive uma época de contrastes. 1966 foi o ano dos recordes de renda, de público e de elogios, mas serviu para mostrar também que existe ainda muito amadorismo na administração dos seus clubes. Se não fossem as tradicionais listas passadas de mão em mão entre os torcedores eufóricos depois de uma das raras vitórias, se não fossem a ajuda de políticos, as ri-

fas, as campanhas de aumento do quadro social e as contribuições dos sócios poderosos, provavelmente muitos times teriam abandonado o campeonato, deixando seus jogadores de bolsos vazios, pois nem para indenização haveria dinheiro.

O Cruzeiro mostra o outro lado da situação: é o primeiro rico que, além da Taça Brasil e do sucesso, ganhou Cr\$ 208 milhões somente nos seus 22 jogos oficiais do

Campeonato, para não falar nos amistosos e em partidas como contra o Santos e o Fluminense. Hoje, seus diretores falam em Cr\$ 120 milhões para reformar o contrato de Tostão, dizem que vão comprar uma sede superlucrosa para concentração e têm a certeza de que, pelo menos em 1967, o clube terá uma das melhores situações econômicas entre as equipes de todo o País.

Os que podem viver

Atualmente, só Atlético, Cruzeiro e América podem viver do futebol, enquanto os clubes do interior, que jogam no Estádio Minas Gerais apenas quando enfrentam os grandes, continuam a procurar dinheiro em outras atividades. Com a tabela dilgrida que visora em Minas, o líder e o vice-líder do campeonato jogam no estádio em todas as rodadas, enquanto os times pequenos se enfrentam nos campeonatos das cidades do interior. Estes clubes quase que só vivem de subvenções — como o Valeriodoce, o Siderúrgica e o Renascença — e desta qualidade nata dos brasileiros que se chama amor à bola.

Se a empresa corta a sub-

venção, o time decal e pode até desaparecer. Foi assim com o Renascença: o clube perdeu a subvenção que a fábrica de tecido lhe dava e terminou o campeonato em último lugar, sendo obrigado a disputar na 1.ª Divisão em 67. O novo dono quer também o estádio para ampliar as instalações da fábrica e o Renascença pode fechar. No ano passado, os jogadores chegaram a ficar três meses sem receber e tiveram que ameaçar greve.

No Siderúrgica de Sabará a situação é pouco diferente. A Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira deu Cr\$ 6 milhões mensais e com mais a renda dos jogos e dos sócios, o time chegou a ser campeão em 64. Mas

com a política do Governo de conter despesas, a empresa teve que reduzir a verba para Cr\$ 1.500.000 e o clube caiu para penúltimo no campeonato do ano passado, quase baixando a 1.ª Divisão, pois vendeu todo o elenco campeão.

A nova fase com o estádio

O Estádio Minas Gerais abriu uma fase nova ao futebol mineiro, mas veio beneficiar muito mais os grandes clubes que vão aumentando sua diferença técnica dos chamados pequenos. No campeonato deste ano, o Cruzeiro foi campeão com apenas 3 pontos perdidos enquanto o Uberaba, terceiro colocado e primeiro do interior, perdeu 19 pontos. O jogo disputado entre Atlético e Cruzeiro no Estádio Minas Gerais ainda no

primeiro turno, quando os dois disputavam o primeiro lugar, rendeu Cr\$ 137 milhões, mais 17 partidas em Uberaba que foi a cidade primeira classificada nas rendas do interior, somaram apenas Cr\$ 19.700.000.

O Estádio Minas Gerais arrecadou em 1966, entre amistosos e jogos oficiais Cr\$ 2.079.000.000 mas o total das rendas dos jogos do campeonato disputados nas cidades do interior do Estado foi pouco mais de Cr\$ 50 mil-

hões. A renda média por jogo na Capital isto é no Mineirão, foi de Cr\$ 10 milhões, enquanto no interior foi de Cr\$ 750 mil. Nas cidades vizinhas da Capital mesmo aquelas que têm clubes disputando o campeonato mineiro como Sabará, Sete Lagoas e Nova Lima, os que gostam de bom futebol estão deixando os jogos de lá para ver as partidas do Estádio Minas Gerais com muito mais conforto.

Rifas também ajudam

A grande diferença entre as rendas de jogos de Belo Horizonte e de outras cidades faz com que os clubes do interior usem diversos recursos para terem quadros de futebol. Entre os do Triângulo Mineiro, além da arrecadação com a sede e os sócios, o recurso da rifa é muito empregado. Até mesmo clubes da Capital usam as rifas. O Atlético fez, há dois anos atrás, uma rifa de autógrafos que lhe rendeu Cr\$ 10 milhões. Quem ajudou muito na época das eleições são os políticos e o comércio assina todas as listas para fazer um pouco de publicidade. O Formiga, da Cidade do mesmo nome, é o mais novo da divisão principal e lá a diretoria passa listas nos dias de euforia com as vitórias, quando todo mundo assina, enquanto em Sete Lagoas, a sede do Democrata funciona como cassino da Cidade, onde o jogo rende mais que as partidas de futebol.

A diretoria da Vila usa a caça. Em Nova Lima, o elenco

é barato, porque os políticos e comerciantes locais — donos do clube — dão emprego aos jogadores e o ordenado sai do bolso deles. Só ficam as despesas de comida, roupa e moradia.

O Cruzeiro tem um presidente mais esperto que os outros e foi o que mais se beneficiou com o Estádio Minas Gerais. Soube preparar-se a quando o Estádio veio, encontrou um time pronto para ele. Só na Taça Brasil, tirando todas as despesas, inclusive prêmios, o Cruzeiro ganhou perto de Cr\$ 100 milhões. Tem uma sede social movimentada com horas dançantes semanais e uma sede campestre na Pampulha, como três piscinas, para atender seus 10 mil sócios. A média mensal das despesas do clube é de Cr\$ 60 milhões, sendo Cr\$ 40 milhões para o departamento de futebol. O salário médio dos jogadores não é alto: Cr\$ 300 mil, mas os bônus e as luvas são maiores do que as de muito time do Rio e de São Paulo, com

grande contribuição dos homens fortes do Cruzeiro.

Des grandes, o que mais sofre é o Atlético, porque sua torcida exige que ele seja o maior clube de Minas, lugar que o Cruzeiro ocupa atualmente. Apesar da torcida, seus sócios não chegam a 5.000, porque dos três grandes é o único que não tem sede campestre. A maior fonte de renda é a própria torcida, que vai a qualquer jogo do time. No campeonato, apesar da má campanha do Atlético, seus jogos renderam 198 milhões de cruzeiros.

O presidente do Atlético é também presidente de um dos maiores bancos do Estado e quer levar o clube de volta à liderança do esporte mineiro. O orçamento da diretoria para 1967 é de Cr\$ 623 milhões só para o Departamento de Futebol e mais 257 milhões para os demais setores. Se o time do Atlético acertar este ano, ele pode faturar o triplo do ano passado, porque conta com a grande torcida.

Transformação com construção

Também a América está perdendo terreno para o Cruzeiro, mas os diretores americanos vêm na campanha da Vila Olímpica, a reedificação do clube. O atual estádio vai ser transformado em quadras de vôlei, basquete, piscinas, pistas de corridas e sede social. Já foram vendidas 1.500 cotas e o início das obras está marcado para o próximo dia 15. Os 3.500 sócios atuais vão ter que fazer reajustamento para terem direito de frequentar a Vila Olímpica.

As despesas mensais do América variam em torno de Cr\$ 15 milhões, sendo aproximadamente Cr\$ 2.500.000 com a cozinha, Cr\$ 9.500.000 para os

pagamentos e Cr\$ 4 milhões com as despesas gerais. O clube tem sede campestre e a social vai ser também na Vila Olímpica. Quando o déficit é grande, os diretores fazem entre si campanhas financeiras para remediar a situação. A última dava três títulos a seus colaboradores: coelho (símbolo do clube), coelhinho e coelhão.

Ficou assim a distribuição de renda dos jogos do campeonato, por clube: 1 — Cruzeiro Cr\$ 208.490.400; 2 — Atlético Cr\$ 154.787.850; 3 — América Cr\$ 60.361.400; 4 — Vila Nova Cr\$ 37.517.600; 5 — Uberaba Cr\$ 35.556.100; 6 — Nacional Cr\$ 32.134.650; 7 — Uberlândia Cr\$ 23.422.500; 8 — Democrata Cr\$ 20.218.800; Vale Riódoce

Cr\$ 17.773.950; 10 — Formiga Cr\$ 15.850.100; 11 — Siderúrgica Cr\$ 15.573.500; 12 — Renascença Cr\$ 12.248.300.

Nos jogos realizados no Estádio Minas Gerais, além da cota de 5% para a Administração do Estádio Minas Gerais, são descontadas despesas de funcionários, transporte, juizes e bandeirinhas, iluminação e taxa da Federação, também fixada em 5%. Todas as despesas dão aproximadamente 15% do total das rendas.

Nos jogos do interior do Estádio, não se desconta a verba do estádio porque ele pertence ao próprio clube que vai jogar, mas o que viaja tem que pagar pelo transporte.

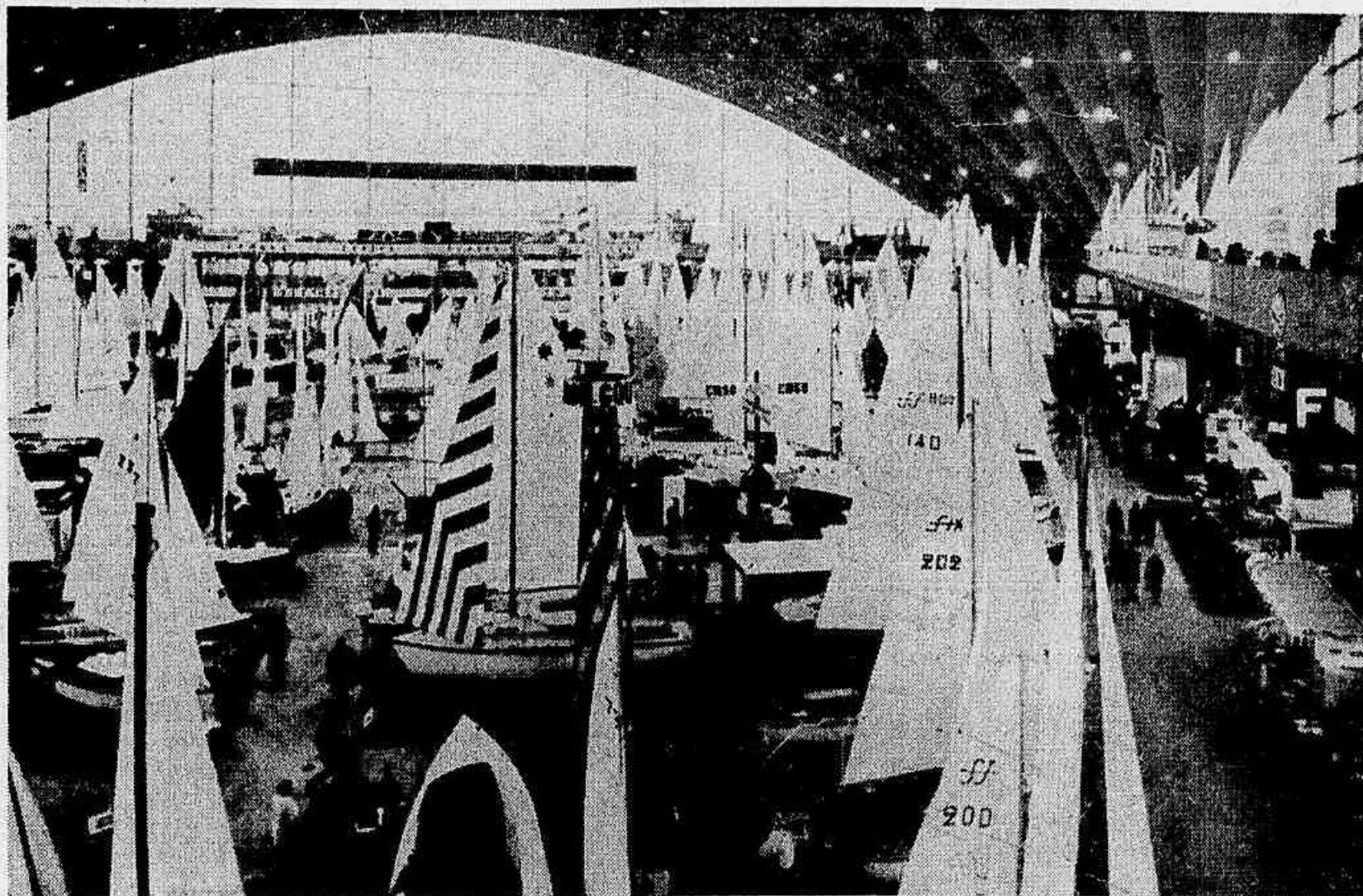
Brasileiro Suseri vence no ciclismo

Los Andes, Chile (UPI-JB) — O brasileiro José Suseri venceu a quarta etapa da prova ciclistica do cruzamento dos Andes denominada Cruz dos Andes, disputada ontem entre Portillo e esta cidade.

No percurso em declive, Suseri fez os 67 quilômetros em uma hora, 45 minutos e cinco segundos. O segundo lugar ficou com o argentino Delmo del Mastro, em uma hora, 45 minutos e 56 segundos.

Delmo del Mastro continua em primeiro lugar na classificação geral com 12 horas, 38 minutos e 59 segundos; em segundo está Ernesto Contreras, com 12 horas, 43 minutos e 29 segundos; o brasileiro José Suseri é o terceiro, com 12 horas, 54 minutos e 22 segundos.

MAIOR DO MUNDO



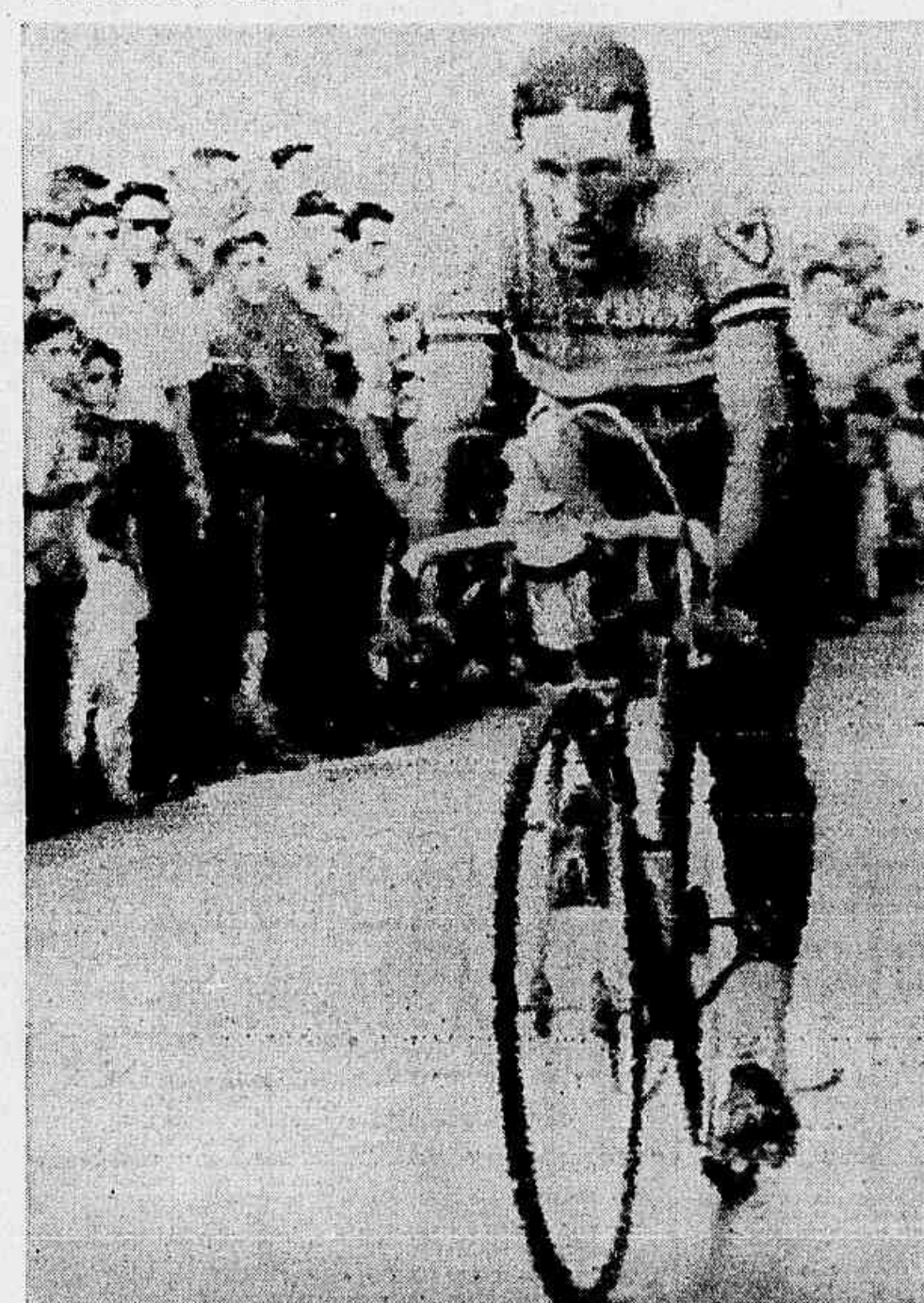
A maior exposição de navegação recreativa do mundo tem um computador eletrônico que indica em que stand se encontra o barco desejado

GRANDE ATRAÇÃO



Um dos barcos que mais despertam atenção no Salão Internacional de Paris é o Jovet

VITÓRIA DO BRASIL



O brasileiro José Suseri cruza a linha de chegada vitorioso na prova de ontem no Chile

Exposição em Paris mostra novidade do ano e mais de 1800 barcos de 17 países

Todas as novidades para 1967, no setor de barcos a vela ou motorizados, estão expostas até amanhã no Sexto Salão Internacional da Navegação Recreativa, em Paris, que este ano reúne 550 expositores, 850 modelos diferentes e mais de 1.800 barcos produzidos em 17 países e exibidos numa área de 80 mil metros quadrados, a maior do mundo em exposições deste gênero.

Os modelos, que são divididos em três categorias — motonáutica, veleiros e derivados (caiques, canoas, etc.) — custam de 1.200 francos a 145 mil francos, para os veleiros, e de 3.180 francos a 500 mil francos, para os barcos a motor, sendo possível saber em poucos segundos qual o barco ideal: um computador responde às perguntas do visitante, levando em conta o que ele quer e quanto dinheiro tem.

O BARCO IDEAL

Para saber qual o melhor barco possível, dentro de suas possibilidades, o visitante preenche um cartão, perfurando-o com um estilete, e assinando o que quer: qual a natureza do barco, se a motor ou a vela, qual o tamanho, preço pretendido etc. Os cartões são colocados no computador que, em poucos segundos, analisa e compara as 6 mil possibilidades que se oferecem (registradas anteriormente em disco magnético) e dá o seu veredito.

O barco tal, desta categoria, exposto no stand tal pela firma X, é o que lhe interessa. Lá também é rapidamente, uma lista completa dos 1.800 modelos expostos. Os cartões, que têm o nome dos interessados, são utilizados pelo Salão para saber que espécie de pessoas se interessam por barcos. O computador oferece uma outra vantagem: diz logo, se for o caso, que o barco pretendido

só existe na imaginação do visitante.

Tomam parte do Sexto Salão, além da França, Alemanha Federal, República Democrática Alemã, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Hong-Kong, Itália, Japão, Noruega, Países Baixos, Suécia, Tunísia, Turquia e Iugoslávia. A produção francesa ocupa 65% da exposição e, segundo as estatísticas da Federação das Indústrias Nauticas da França, tem sido cada vez maior a prática de esportes náuticos no país. Até 1 de janeiro de 1966 existiam, na França, 128.170 barcos a vela ou a motor, dos quais 21.300 tinham mais de 2 toneladas. Segundo os cálculos da Federação, feitos à base de pedidos às indústrias, em 1971 este número terá subido para 233 mil barcos de todos os tipos. Uma exposição de 150 milhares de barcos, contando a história naval, completa as atrações do Salão.

Éder e Nelson Gonçalves fizeram luta de exibição com arrecadação dividida

São Paulo (Sucursal) — Eder Jofre e o cantor Nelson Gonçalves participaram de luta-exibição em dois assaltos, no Ginásio do Ibirapuera, sexta-feira à noite, num espetáculo que teve a renda dividida entre a campanha da criança e a União Pugilística do Brasil.

A exibição, que não teve caráter de disputa, demonstrou que Eder continua em boa forma, mesmo com excesso de peso. Nelson Gonçalves, apesar de ter sido pugilista e ser mais pesado, não ofereceu qualquer resistência e, após os dois assaltos, depois de descansar, cantou acompanhando-se ao violão.

HORA DA SAUDADE

A luta entre Eder e Nelson foi a última de uma série de nove, que reuniu velhos lutadores. Ralf Zumbano e Pedro Galasso, antigos campeões brasileiros, fizeram a melhor luta, em três assaltos. Zumbano, que já foi deputado estadual, continua um bom estilista, e Galasso, muito combativo, equilibrou a luta.

Foi bom, também, o encontro entre Kaled Curi e Nelson da Oliveira. Kaled, agora comentarista esportivo, demonstrou a mesma frieza e técnica que o notabilizaram, e Nelson de Oliveira, a mesma agressividade.

Do final, foram homenageados os ex-campeões sul-americanos Dogomar Martinez, uruguaio, e Luis Inácio (Luisão), brasileiro.

Juvenis iniciam série em Recife

Recife (Sucursal) — As eliminatórias do Campeonato Brasileiro de Juvenis serão iniciadas hoje à tarde, no Estádio da Ilha do Retiro, com a realização de uma rodada dupla, sendo a partida principal disputada entre as seleções de Pernambuco e Alagoas, com Bahia e Paraíba na preliminar.

As eliminatórias prosseguirão quarta-feira com Pernambuco x Paraíba no jogo principal e Bahia x Alagoas na preliminar. Domingo próximo, Alagoas e Paraíba farão a preliminar de Pernambuco x Bahia.

BANCO LAR BRASILEIRO, S.A.

Assembleia Geral Extraordinária
Convocação

Pelo presente ficam os Senhores Acionistas convocados para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 30 de janeiro corrente, às 10 horas, na sede social do Banco, na Rua do Ouvidor n.º 98, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

— Eleição de mais um Diretor.

A proposta da Diretoria encontra-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede do Banco.

Os representantes legais e os procuradores de Acionistas entregarão na sede do Banco, até a véspera da reunião, os documentos que comprovem suas qualidades (Art. 23 dos Estatutos).

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1967.

a) Jorge Oscar de Mello Flores
Diretor Presidente

b) Paul J. Lakera
Diretor Vice-Presidente

Escola de Aeronáutica PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR E MÉDIO

O Comandante da Escola de Aeronáutica convida os Professores de Nível Superior e Médio a se inscreverem no cadastro do Corpo Docente daquele Estabelecimento de Ensino Superior para ministrarem aulas nas seguintes cadeiras:

Nível Superior: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL — GEOMETRIA DESCRITIVA — GEOMETRIA ANALÍTICA — CÁLCULO AVANÇADO — MECÂNICA — ESTATÍSTICA — CONTABILIDADE — FÍSICA — QUÍMICA — MECÂNICA DOS FLUIDOS — TERMODINÂMICA — AERODINÂMICA — ASTRONÁUTICA — ELETRICIDADE E ELETRÔNICA — EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA (PORTUGUÊS) — INGLÊS — ESPANHOL — HISTÓRIA MILITAR — GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA — ECONOMIA — SOCIOLOGIA — ADMINISTRAÇÃO — PSICOLOGIA — DIREITO.

Nível Médio (3.º ano científico): MATEMÁTICA — DESENHO — FÍSICA — QUÍMICA — PORTUGUÊS — INGLÊS.

Para o aproveitamento ainda neste ano letivo, os interessados se deverão inscrever, munidos de títulos, até o dia 25 do corrente, no Departamento de Ensino da Escola, no Campo dos Afonsos (Marechal Hermes), das 08:30 às 15:30 horas, ou, na 1.ª Divisão da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, Av. Marechal Câmara, 233 — 7.º andar, das 13:00 às 17:30 horas; em ambas repartições, de segunda a sexta-feira.

Campo dos Afonsos, 13 de janeiro de 1967

(a) Major Brigadeiro — DOORGAL BORGES

Comandante da Escola de Aeronáutica

Corinthians vai hoje a Araçatuba

São Paulo (Sucursal) — Para um amistoso com o Ferroviário — considerado pelo técnico Zé Moreira como o primeiro teste para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa — o Corinthians segue hoje, com destino a Araçatuba, onde iniciará suas atividades em 1967. O amistoso começa às 16h30m e as equipes atuarão assim:

Corinthians — Marcial, Jair Marinho, Diltão, Galhardo e Edison; Nair e Rivelino; Marcos, Tales, Flávio e Gilson Pôrto.

Ferroviário — Osni, Jura, Zagac, Noronha e Belinha; Pedro Silva e Maluca; Martelo, Pídelis, Zucudinha e Eusebio. Nel, segundo o técnico corinthiano, poderá reaparecer na equipe, entrando no lugar de Tales, no segundo tempo.

Mineiros vão ver exposição sobre Pelé

Belo Horizonte (Sucursal) — Os mineiros vão conhecer toda a história de seu conterrâneo Edson Arantes do Nascimento, Pelé, através de uma exposição que vai ser montada no saguão do Grande Hotel, promovida pelo Serviço de Recreação e Turismo da Prefeitura, contando com fotografias e slides a vida do jogador, e exposição das chuteiras e camisas que Pelé usou nos jogos da Copa do Mundo.

A iniciativa da exposição sobre a vida do craque é do Santos, que pretende fazer uma divulgação do clube e ficará a cargo do Sr. Nelson Almeida, figura popular de Santos, onde é o Papai Noel oficial da Cidade, o Sr. Nelson Almeida esteve ontem com o prefeito Osvaldo Pierucelli explicando detalhes da exposição.

Brumel não competirá no México

Moscou (UPI-JB) — Valeri Brumel, ex-campeão mundial de salto em altura, não poderá participar dos Jogos Olímpicos do México, no próximo ano, segundo informou a médica Zoya Mironova, que o assiste, acrescentando que ele talvez precise de dois anos de convalescença para recuperar-se das duas graves fraturas na perna direita.

Brumel, que tem 24 anos, sofreu a primeira fratura em outubro de 1965, num acidente de trânsito em Moscou. Quando já estava quase recuperando, no ano passado, escurrou na escada de sua casa e tornou a fraturar a mesma perna.

Ganhador de duas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos e recordista mundial de salto em altura, Brumel reiterou sua decisão de voltar a competir em provas internacionais, mas a sua médica disse que "ele terá de esperar muito tempo para que isso aconteça".

O atleta continua submetido a um tratamento especial no Instituto de Traumatologia e Ortopedia de Moscou, mas também passou um período de férias com seu filho no Mar Negro, pois ele e sua mulher se divorciaram logo depois do primeiro acidente.

River joga com seleção de Quito

Quito (UPI-JB) — Encontram-se nesta Capital as equipes do futebol do River Plate, vice-campeão da Argentina, e da Romênia, que hoje disputará partidas num duplo programa internacional a realizar-se no Estádio Atahualpa, desta Cidade. Os romenos enfrentaram o time da Liga Esportiva Universitária, enquanto o River enfrentará a seleção de Quito.

Martim fica mesmo no Logrono

Logrono, Espanha (UPI-JB) — O treinador brasileiro Martin Francisco reuniu os jornalistas ontem para explicar que tencionava realmente viajar a Lisboa para conversar com os dirigentes do Belamar, mas desistiu e vai continuar dirigindo a equipe de Logrono até 30 de junho.

Martim confirmou ter recebido telegramas de dirigentes do Belamar, de Portugal, e do Bangu, do Brasil, mostrando os jornalistas para comprovar a afirmação. Segundo o treinador, os jogadores lhe pediram que permanecesse na direção técnica, a fim de evitar que a equipe caia no rebaixamento terceiro divisão, e os dirigentes prometeram novo contrato, no qual seriam atendidas suas exigências.

COMPETIÇÃO



Uma boa competição infantil fez parte do torneio JB, organizado pelo Judô-Clube Alfredo Rodrigues.

SOLENIDADE



O professor Rudolf Hermann faz a entrega do troféu em homenagem ao JB ao seu representante.

Volante americano morreu ao chocar-se contra muro do autódromo a 220 km/h

Riverside, Califórnia (UPI-JB) — O volante americano Billy Foster, de 29 anos de idade, morreu ontem instantaneamente no momento em que seu Dodge 1967 chocou-se contra um muro de contenção do Autódromo Internacional desta Cidade, quando treinava para a Corrida Internacional 500 Milhas de Riverside.

Foster acabava de completar uma reta, utilizando uma velocidade de cerca de 220 quilômetros por hora, quando, ao que tudo indica, o seu freio não funcionou, tendo o piloto perdido a direção do carro, indo chocar-se com o muro de contenção.

RECORDE

Christchurch, Nova Zelândia (UPI-JB) — O piloto britânico Jim Clark, na direção de uma Lotus Climax, venceu ontem em tempo recorde a prova automobilística pelo Troféu Lady Wigram, ao cumprir o trajeto de 162,5 quilômetros no tempo de uma hora, três minutos, 34 segundos e um décimo.

A segunda colocação pertenceu ao neozelandês Richard Atwood, com um BRM, e o terceiro Denis Hulme, também na Nova-Zelândia, com um Brabham, que somente completou 43 voltas das 44 do circuito. O quarto colocado foi o australiano Frank Gardner, com Repco-Brabham, com 42

voltas, e em quinto o seu compatriota Kevin Bartlett, também com Brabham, que só chegou até a 41.ª volta. O principal adversário do vencedor, o britânico Jackie Stewart, foi obrigado a abandonar a prova na quinta volta, quando uma tarraxa de borracha, usada para sinalização na pista, foi lançada pelo pneu do carro de Clark contra o veículo de Stewart, no momento que ambos desenvolviam 160 quilômetros por hora. A tarraxa quebrou o vidro, bateu no capacete de Stewart e quebrou a linha de óleo do painel. O piloto conseguiu dominar o automóvel e parou com o rosto coberto de óleo, mas ileso.

Campeonato alemão em quadra coberta tem Pierre Darmon e Ann Jones como os primeiros

Colônia (UPI-JB) — O francês Pierre Darmon e a inglesa Ann Haydon Jones foram pré-classificados como os número um para o Campeonato Alemão de Tênis em quadra coberta, que será realizado nesta Cidade na próxima semana.

O campeão alemão, Wilhelm Bungert, não participará da prova de simples, mas jogará a dupla ao lado de Pierre Darmon e a mista com a inglesa Jaroslav Drobný. Helga Hiessen, campeã alemã, foi pré-classificada como a número dois na simples.

Ao que parece, o campeonato deste ano não deverá ser dos mais atraentes, pois os principais nomes do tênis mundial não poderão participar, a maioria por estar presente ao Campeonato Australiano, enquanto outros preferiram tomar parte em torneios pela Ásia e África do Sul.

Tabela da Libertadores está pronta

Buenos Aires (UPI-JB) — A Confederação Sul-Americana de Futebol divulgou ontem a tabela do Torneio III da Taça Libertadores da América, completando-se assim a programação das partidas que vão indicar os três clubes que disputarão com o Peñarol as semifinais do torneio.

O Grupo III reúne o Racing e o River Plate, de Buenos Aires, o Independiente e o Santa Fé, da Colômbia, e mais os dois primeiros colocados do Campeonato Boliviano ainda em andamento. Desses seis saíram apenas um para as semifinais, a exemplo dos Grupos I e II.

A TABELA

Eis a ordem das partidas, segundo divulgou a CSF:

19 de fevereiro, em Bogotá, Santa Fé x Independiente.
3 de março, em Buenos Aires, Racing x River Plate.
15 de março, em La Paz, 1.º e 2.º da Bolívia.
16 de março, em La Paz, 1.º da Bolívia x River Plate.
23 de março, em La Paz, 2.º da Bolívia x River Plate.
23 de março, em Bogotá, Independiente x Racing.
29 de março, em Bogotá, Santa Fé x Racing.
2 de abril, em Bogotá, Santa Fé x River Plate.
5 de abril, em Bogotá, Independiente x River Plate; e em La Paz, 1.º da Bolívia x Racing.
18 de abril, em Buenos Aires, River Plate x Santa Fé.
20 de abril, em Buenos Aires, River Plate x Independiente.
Sem data marcada, em Buenos Aires, Racing x 2.º da Bolívia e River Plate x 1.º da Bolívia.
4 de maio, em Buenos Aires, Racing x 1.º da Bolívia e River Plate x 2.º da Bolívia.
11 de maio, em Buenos Aires, Racing x River Plate.
14 de maio, em La Paz, 1.º e 2.º da Bolívia, e em Bogotá, Santa Fé x Independiente.

JORNAL DO BRASIL teve homenagem do judô ontem na Academia A. Rodrigues

Os lutadores Fernando Werneck, Jorge Henrique de Matos e Sidnei Ferreira, respectivamente, nas categorias de adultos, juvenis e infantis, sagraram-se os campeões do Torneio de Judô JB, com o qual o Judô Clube Alfredo Rodrigues homenageou ontem o JORNAL DO BRASIL, "pelo incentivo a este esporte no ano de 1966".

Antes da competição, a direção da Academia realizou uma solenidade, quando foram entregues ao representante do JB um diploma e um troféu com a inscrição: "Ao JORNAL DO BRASIL, que tanto tem feito pelo judô, uma homenagem do Judô Clube Alfredo Rodrigues".

VENCEDORES

Atuando com muita calma e categoria, o judôista faixa verde Fernando Werneck saiu-se vencedor, na categoria de adultos, do Torneio JB, tendo derrotado adversários mais pesados e de categoria de faixa mais adiantada que a sua. Até chegar à luta final, ele venceu a Paulo Góis (ippon de harai-goshi) e a Mário (decisão).

A luta final reuniu Werneck e Luis Antônio (vencedor da classe B), tendo o primeiro vencido por wazari, após uma prorrogação de um minuto.

Na categoria de juvenis, sagrou-se vencedor o faixa laranja Jorge Henrique de Matos, que derrotou ao faixa verde João Augusto Leitão Filho, por ippon de o-soto-makikomi.

Entre os infantis, por sua vez, o vencedor foi o mais leve do grupo, o faixa amarela Sidnei Ferreira, de 22 quilos, que derrotou a Sidnei por decisão.

Foram os seguintes os resultados finais do Torneio JB: Adultos — 1.º Fernando Werneck; 2.º Luis Augusto Craveiro; 3.º Luis Antônio Couceiro e 4.º Mário Jorge Guimarães.

Juvenis — 1.º Jorge Henrique de Matos; 2.º João Augusto Leitão Filho; 3.º Mário Craveiro e 4.º Demóstenes Alvaro Filho.

Infantis — 1.º Sidnei Ferreira; 2.º Sidnei; 3.º Arnaldo e 4.º Cassius.

Funcionaram na arbitragem os Professores João Melo, Osvaldo Alves, Leopoldo de Lucas, Mozart Lembo, Jorge Martins, Miguel Veran e Ricardo Boanerges.

HOMENAGEM AO JB

A diretoria do Judô-Clube Alfredo Rodrigues, que elegeu na

última semana o JORNAL DO BRASIL como o maior divulgador e incentivador do judô em 1966, realizou uma solenidade em sua homenagem, entregando ao seu representante um troféu e um diploma.

O diretor da academia, Professor João Augusto Leitão, deu início à cerimônia com a leitura da ata da reunião em que foi deliberada a homenagem ao JB, entregando logo após a palavra ao titular do judô-club, Professor Alfredo Rodrigues, que disse:

— Esta homenagem que prestamos ao JORNAL DO BRASIL pela melhor cobertura especializada em judô, no ano que acaba de findar, traz o nosso reconhecimento ao grande órgão de imprensa pelo muito que tem feito em favor do nosso esporte.

O sucesso do JB — continuou — está na sua constante renovação, segundo os ideais traçados por Pereira Carneiro, que sua esposa, a Senhora Condessa Pereira Carneiro, mantém bem vivos para a honra e glória da nossa imprensa.

Por isso — concluiu —, a coluna de judô, que hoje integra a seção esportiva, deste matutino, não nos surpreendeu a nós aficionados do judô. Sua leitura já faz parte dos nossos hábitos diários. Ela porque achamos do nosso dever a iniciativa desta homenagem.

A seguir o professor Rudolf Hermann, titular da academia Pax, fez a entrega do troféu, tendo o professor Leopoldo de Lucas, representante da Academia Haroldo Brito, passado as mãos do representante do JB o diploma.

Teresópolis tem vantagem de 7 a 5 sobre Petrópolis na Taça Serra dos Órgãos

A equipe da primeira categoria de handicaps do Teresópolis Golf Clube derrotou a do Petrópolis Country Clube por 7 a 5, ontem pela manhã, em Teresópolis, depois da primeira rodada da Taça Serra dos Órgãos, obtendo uma boa vantagem para a última rodada, marcada para a manhã de hoje, desta vez no campo do Petrópolis, que procurará tirar partido disso.

Jimmy Shepperd e Armandinho Daudt de Oliveira, pelo Teresópolis, foram os que mais pontos marcaram para sua equipe, derrotando Douglas Mc Nair e Adalberto Costa por 3 a 0. Lars Norgren e José Henrique Leão Teixeira, por sua vez, fizeram mais da metade dos pontos do Petrópolis ao vencerem Seymour Marvin e André Lage pelos mesmos 3 a 0.

COMO FOI

O Teresópolis jogou com Jimmy Shepperd, Armandinho Daudt de Oliveira, Larry Goebeler, Angus Hiltz, Aegmour Marvin, André Lage, Stig Sjoested e Mário Vaz de Melo. O Petrópolis, por sua vez, contou com Douglas Mc Nair, Adalberto Costa, Roger Wall, Caio Silla, Lars Norgren, José Henrique Leão Teixeira, Burke Thrasher e Hélio Barki.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: Shepperd-

Armandinho 3 x 0 Mc Nair-Costa; Goebeler-Hiltz 2,5 x 0,5 Wall-Silla; Norgren-Teixeira 3 x 0 Marvin-Laje e Sjoested-Vaz de Melo 1,5 x 1,5 Thrasher-Barki.

Na segunda categoria de handicaps, que teve seus jogos disputados em Petrópolis, a vitória ficou em poder do Petrópolis, por 9,5 a 2,5, o que lhe dá, praticamente, a posse da Taça Serra dos Órgãos, este ano. Na manhã de hoje, a segunda categoria irá a Teresópolis.

Nicklaus leva azar mas lidera torneio nos EUA

Peeble Beach, Estados Unidos (UPI-JB) — Mesmo tomando três doubles-bogeys seguidos — nos buracos 15, 16 e 17 — o profissional Jack Nicklaus assumiu a liderança do Crosby National Golf Tournament, que está sendo disputado nos links de Peeble Beach, Cypress Point e Spyglass Hill, marcando um cartão de 73 tacadas, o que lhe dá a soma de 142 tacadas em 36 buracos, dois strokes a menos do que os que o seguem.

Arnold Palmer foi outro que sofreu na rodada de ontem, cumprindo o percurso de Peeble Beach em 75 tacadas — três acima do par do campo — e que ainda pode ser considerado excelente, em vista dos três birdies consecutivos que ele conseguiu nos últimos buracos. Palmer tem 149 tacadas depois das duas rodadas, enquanto Billy Casper, campeão do ranking PGA de prêmios em 1966, conta com 146 tacadas, com parciais de 72 e 74.

O AZAR DE NICKLAUS

Segundo por centenas de espectadores, Jack Nicklaus passou os primeiros nove buracos do percurso de Cypress Point com cinco birdies, marcando 23 tacadas. Todos esperavam que ele quebrasse a cancha nos últimos nove. Nicklaus continuou no par até o 15.º buraco e, daí em diante, tomou três doubles-bogeys, completando a volta com um par e o resultado final de 73 tacadas.

O sofrimento do grande jogador pode ser assim descrito, em cada buraco que ele subiu dois strokes em relação ao par: Buraco 15 (par três, de 122 jardas) — Seu drive, batido com um ferro seis, foi cair numa banca, do onde ele jogou o pitched para cair noutra banca, à direita; seu terceiro tiro, também com o pitched, chegou ao green, deixando a bola a três metros da bandeira. Nicklaus embocou, depois de dois putts.

Buraco 16 (par três, de 222 jardas) — O drive batido com um ferro três, foi apanhado pelo vento — calculado entre 45 e 50 milhas por hora — a bola bateu na crista de uma colina e rolou, caprichosamente, para o Oceano Pacífico: Water Hazard. Seu terceiro tiro, enfim, chegou ao green, a três metros da bandeira. Novamente, Nicklaus tomou dois putts, perdendo quatro strokes em dois buracos.

Buraco 17 (par quatro, de 367 jardas) — Seu drive ultrapassou o obstáculo de água, mas foi cair, além do fairway, dentro de uma mata de ciprestes. Nicklaus dropou ali mesmo — perdendo um stroke — e bateu um ferro nove sobre uns arbustos, de cerca de seis metros de altura. De novo no fairway; ele pegou um lindíssimo ferro quatro, com slice, chegando ao green com quatro tacadas. Pela terceira vez, então, só embocou depois de dois putts.

COMO ESTÃO

Os principais colocados, depois da disputa de 36 buracos, são os seguintes profissionais: 1.º Jack Nicklaus (69-73), 142 tacadas; 2.º empatados, Jerry Pittman (70-74), Jim Colbert (70-74), Steve Opperman (71-73) e Bob McCallister (73-71), 144; 6.º Jack Burke (70-74), 145; 7.º empatados, Chuck Courtney (71-75), Mike Petclick (74-72), Mason Rudolph (73-73), Tommy Jacobs (71-75), Dale Douglas (71-75) e Billy Casper (72-74), 146 tacadas em 36 buracos.

O golfista Joe Carr, líder da primeira volta, com o excelente escor de 68 tacadas, foi de uma infelicidade a toda prova na volta de ontem, no percurso de Spyglass Hill, estourando com 62 tacadas, depois dos parciais de 41 e 41. Carr, no momento, conta com 150 tacadas.

Na Grande Area

Armando Nogueira

O diretor de futebol do Flamengo, meu bom amigo Flávio Soares de Moura, fez-me lembrar dos bons tempos de Carlito Rocha, no Botafogo. Disse, ontem, o Flávio aos jornais que não admitia a saída de Paulo Henrique porque o Flamengo o tem como um verdadeiro filho. A manifestação, diga-se logo, é de uma beleza inaudita: Flávio prova, assim, o seu infinito amor pelo clube que Paulo Henrique muito bem encarna com sua técnica jovem e ardente.

Mas, nesses tempos de profissionalismo, soa um pouco inútil essa história de exaltar os vínculos entre um jogador e uma camisa.

E Flávio me faz lembrar Carlito justamente no seguinte episódio: estava despondido no juvenil do Botafogo um excelente garoto chamado Joel. Era, sem dúvida, a vedete de uma geração que surgia. Escalado no time principal, Joel foi uma sensação, firmando-se logo como a grande personalidade da equipe num certo torneio municipal da época. De repente, porém, Joel começou a esfriar com o Botafogo. Estava de namoro com o Flamengo, cantadinho pelo então diretor de futebol rubro-negro Chico Abreu. Carlito soube do flerte, ficou alucinado. Chamou o seu amigo e ilustre prócer botafoguense, Professor Alfredo Taunay, e lá se foram os dois para a casa de Joel, ali na Glória.

Carlito confiava na sua dialética.

Os dois foram cordalmente recebidos pela família Martins: cafézinho, sorvetes, amabilidades e, por fim, a conversa franca de Carlito, perguntando aos anfitriões pelo fundamento das notícias. João Martins, irmão de Joel, confessou tudo, lealmente: o dentista de Joel, rubro-negro, tinha sido o pivô da aproximação com Chico Abreu. Carlito não quis aceitar como irreversível aquela situação.

Mas seu Martins, Joel é um filho do Botafogo e o Botafogo não tolera a ideia de vender um filho seu. E, depois, ninguém sai do Botafogo. Primeiro, porque o Botafogo é uma família, é o melhor clube do mundo e, segundo, porque os jogadores do Botafogo são os melhores do mundo, também.

Eh, seu Carlito, mas o negócio já está fechado com o Flamengo: o meu filho vai pra lá.

Carlito espalmou as mãos enormes como duas raquetes e estalou nas próprias pernas: — Não senhor, o Joel é um filho do Botafogo. É um filho como o Baduca.

O Professor Taunay tomou um susto: o Baduca era um humilde come-e-dorme que jamais conseguira dar uma grande alegria à torcida botafoguense; e Joel era uma pinta enorme de craque. O professor engoliu em silêncio.

E Carlito perorando.

A família Martins mandou servir mais um cafézinho. E Carlito perorando. Do Botafogo, ninguém pode sair, nem um Joel, nem um Baduca.

O senhor quer saber o que é o Botafogo? perguntou Carlito ao irmão de Joel. — O Botafogo não trocaria o Baduca pelo Ademir.

Por quem? perguntou a senhora mãe de Joel.

Pelo Ademir, esse Ademir que é artífice, que é o mais famoso jogador do Brasil (pros outros, pra mim, não). Eu não faço a menor questão de trocar o Baduca pelo Ademir. O Baduca é um filho nosso, o Ademir é do Vasco.

E de ôho fuzilando, Carlito invocou o testemunho do Professor Taunay:

Taunay, diz pra eles, diz Taunay, se o Botafogo trocaria o seu filho Baduca pelo Ademir?

O Professor Alfredo Taunay, que sempre foi um exemplo de sensatez, olhou para Carlito e respondeu:

Espera aí, Carlito, assim também já é demais: o Baduca pelo Ademir, eu troco agora, agora.

Carlito, meio chocado, reagiu:

Pelo amor de Deus, Taunazinho, que é que você tem contra o Baduca, o nosso filho Baduca?

E com a mais transparente sinceridade, Carlito Rocha dispensou o testemunho do professor, dizendo-lhe amargurado: Taunay, eu não sabia que você não gostava do Baduca. E isso me entristece muito porque o Baduca sempre me falou muito bem de você.

Boa noite — e foi-se embora.

Casa Esperança Loterias

159 — AV. RIO BRANCO — 159

VENDEU da LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA:

1.º PRÊMIO — BILHETE: 3 820 — 25 MILHÕES
2.º " " 9 517 — 1 MILHÃO
5.º " " 7 508 — 200 MIL

e também as duas aproximações de n.ºs. 3 819 e 3 821 — com 100 000 cada

DIA 26 DE JANEIRO: 25 MILHÕES DA

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

BILHETE QUE CERTAMENTE SERÁ VENDIDO PELA

CASA ESPERANÇA LOTERIAS
O SEU DIA CHEGARÁ

Telefone para 22-1818
e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL



Fla acerta com Santos amanhã a compra de Dorval

Vasco faz testes nos jogadores

O goleiro Valdir deu um grande susto ontem no Vasco, ao chegar inteiramente esgotado, quase sem poder respirar e andar direito, no fim do teste de avaliação que o preparador físico Aureliano Beltrão está realizando com os jogadores para ter conhecimento real do estado físico da equipe e das necessidades para melhorá-lo.

O TESTE

Este teste, idealizado pelo Professor Aureliano Beltrão, consta da tomada de pulsação do jogador. Depois, ele é submetido a três tipos de exercícios diferentes para os músculos das pernas, braços e combinado. Para cada um, o teste é repetido, e o resultado é verificado. O número total que eles conseguem fazer sem intervalo no prazo de um minuto. O jogador segue, então, para dar duas voltas, em passo de troite, de um lado a outro do campo. Ainda sem parar, se submete em seguida a fazer 30 exercícios de polichinelos e 8 saltos de caniguri. O final do teste consta de saltar sobre cinco barreiras separadas, em velocidade, por três vezes, e outras tantas vezes de corrida de pique de 50 metros. Tudo isto cronometrado por Beltrão, Eli e Zizinho.

Feito os exercícios, os jogadores imediatamente têm sua pulsação tomada pelo Dr. José Marcollo, que assina nas suas fichas. Descansam, depois por 30 segundos, e o médico toma novamente a pulsação. O Sr. Armando Marçal informou ontem que já entrou em contato com o Presidente João Silva, que está em Paqueta, e ambos marcaram, para resolver os casos da troca de Brito e a contratação de Paulo Henrique amanhã.

Botafogo só joga 4a. feira

Lima (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — A equipe do Botafogo realizou um treino de dois toques, ontem pela manhã, no Estádio Municipal de Lima, não podendo contar com Paulistinha e Nei, ambos contundidos e praticamente sem condições de enfrentar o Alianza, quarta-feira, na segunda apresentação dos brasileiros nesta Capital.

Em princípio, Afonso e Chiquinho deverão ser os substitutos dos dois titulares que enfrentaram o Universitario, enquanto Admilho Chiról continua aguardando reforços do Rio, já que também não pode jogar Dimas na equipe e está com alguns outros contundidos. A partida de quarta-feira será a única da noite, uma vez que o Estrela Vermelha, de Praga, cancelou o restante dos seus compromissos em Lima, e não mais enfrentará o Defensor, como estava programado. Os jogadores do Botafogo terão o dia de hoje de folga, mas já amanhã, farão individual, para encerrarem seus preparativos no dia seguinte, com um coletivo. Só depois disso Chiról escalará a equipe.

Acham os clubes do Rio — e os chamados empresários — que uma partida internacional, aqui, é negócio arriscado, talvez porque o carioca seja muito exigente e não prestigie qualquer espetáculo, talvez porque algumas tentativas anteriores tenham resultado em fracasso financeiro. É possível que estejam certos, mas não totalmente certos.

EXEMPLO ANTIGO

Foi em 1904 que se pensou pela primeira vez em trazer ao Brasil uma equipe estrangeira. O Nottingham Forest excursionava pelo Prata e deveria passar pelo Rio de Janeiro, quando voltou à Inglaterra. Seria uma excelente oportunidade para conhecermos os "valores do futebol", mas o navio não parou em Santos e a temporada acabou caindo no esquecimento.

Depois disso, várias equipes de futebol estrangeiras vieram ao Brasil. No ano seguinte, a Copa do Mundo, em Montevideo, levou o torcedor a encantar o futebol como coisa muito séria, capaz de mostrar lá fora que o brasileiro tinha algo de que se orgulhar. Houve a nossa derrota e, mes-

MEDICAÇÃO NECESSÁRIA



Rontana também já se submeteu ao teste de avaliação que o preparador físico Aureliano Beltrão introduziu no Vasco

Depois de duas goleadas em Mar del Plata, Santos joga com Millionarios em Bogotá

Bogotá (de Ciro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — Depois de duas vitórias por goleada em Mar del Plata — uma sobre a seleção local e outra contra o River Plate — o Santos estreia hoje à tarde, no Estádio Nemesio Camacho, enfrentando o Millionarios, cuja equipe é dirigida pelo famoso ex-craque argentino Nestor Rossi.

Os resultados obtidos pelos santistas diante dos argentinos aumentaram ainda mais o interesse pela partida, calculando-se em 40 mil (lotação do estádio) o número de pessoas que deverão ver o Santos e especialmente Pelé, que jogou aqui há alguns anos, no começo de sua carreira, mas foi substituído logo no início do segundo tempo.

SEMPRE ATRAÇÃO

O Santos está assim escalado: Gilmar, Lima, Oberd, Joel e Rildo; Bouglieux e Zito; Amauri, Toninho, Pelé e Abel — mesma equipe que derrotou o River Plate.

O técnico Antoninho declarou que os santistas não têm

problema de jogadores contundidos para logo mais e prometeu manter Pelé até o final da partida, "desde que tudo corra bem". Os colombianos recordam-se que, diante do mesmo Millionarios, em partida na qual o Santos foi derrotado por 2 a 1, Pelé só atuou meio tempo.

Flu dá até Cr\$ 120 milhões por Cláudio e pode vender Amoroso, Samarone e Gilson

O Fluminense está disposto a pagar até Cr\$ 120 milhões pelo passe do ponta-de-lança Cláudio, da Prudentina, se o técnico Tim, que viaja hoje para vê-lo treinar em Presidente Prudente depois de amanhã, informar à diretoria que ele é o reforço necessário ao ataque do time. Tim deverá ver ainda outros jogadores, como Bira, do Juventus, e Prado, do São Paulo, e o Fluminense está disposto também a negociar os passes dos atacantes Samarone, Amoroso e Gilson Nunes para conseguir os reforços de que precisa, se isto for necessário.

SEM OPERECER

O clube não pretende colocar os passes destes três jogadores à venda, mas está disposto a negociá-los, se surgirem boas propostas, e conseguir assim os reforços que Tim acha mais apropriados. Na verdade os únicos atacantes que o clube no momento considera negociáveis são o ponta-de-lança

Cláudio, Mário e o extremo-esquerda Lula. Tim, que sai de avião às 21 horas de hoje, não tem ainda um itinerário muito certo para sua viagem, depois de visitar o Presidente Prudente, chegando a São Paulo, conversará com diversos amigos seus, e dessas conversas surgirão as indicações de outros jogadores a observar.

Bangu e Atlético jogam pelo título

Belo Horizonte (SUCURSAL) — Bangu e Atlético decidem às 16h30m, de hoje, no Estádio Minas Gerais, o Torneio Quadrangular organizado pelos mineiros, em partida que serve de preliminar ao jogo entre Cruzeiro e Palmeiras, mas que na realidade será o principal fator para a renda que a ADEMG calcula ultrapassar os Cr\$ 150 milhões.

As duas equipes serão as mesmas que jogaram e venceram na quarta-feira, ou seja: Bangu — Ubriljara, Fideles, Miro Tibo, Luis Alberto e Pedrinho; Jaime e Osimar; Paulo Borges, Cabralzinho, Norberto e Aladim. Atlético: Hélio, Canindé, Vander, Grapete e Varlei; Vanderlei e Laici; Buião, Edgard, Santana e Tião.

O ATLÉTICO

Embora Bangu e Atlético — como também Cruzeiro e Palmeiras — ainda não estejam no melhor de sua forma, como demonstraram na rodada dupla de quarta-feira, os jogos de hoje à tarde deverão agradar aos espectadores, principalmente o primeiro. O Atlético, que está com uma equipe jovem, que joga mais à base do entusiasmo, começou bem este ano, com duas vitórias expressivas, sobre o Internacional de Porto Alegre e o Palmeiras, campeão paulista.

Segundo o técnico Gerson dos Santos, não existe favoritismo nem para o Atlético nem para o Bangu na tarde de hoje, o que deverá ocasionar um bom jogo. Entretanto, o técnico atleticano acredita numa vitória de seu time, que mes-

mo não estando ainda bem ajustado e contando com alguns jogadores fora de sua melhor forma física, poderá voltar a desenvolver um jogo rápido, que foi o principal fator de sua vitória sobre o Palmeiras. Além disso, Gerson dos Santos, no último coletivo do time, procurou armar uma tática para destruir o sistema do Bangu, dando instruções principalmente ao lateral esquerdo Varlei, que vai marcar Paulo Borges, e ao meio-campo Laici-Vanderlei, pedindo a ambos para lançar os pontas a fim de forçar Mário Tibo e Luis Alberto a abandonarem a meio de sua área, além de ajudarem os atacantes a desarticular o 4-3-3 do campeão carioca. Acha o técnico que se sua defesa mostrar-se atenta poderá destruir uma das principais jogadas do Bangu, que são os lançamentos de Jaime e Cabralzinho para Paulo Borges. Os jogadores do Atlético, se vencerem, ganharão um prêmio entre Cr\$ 300 a 500 mil.

O BANGU

O Bangu hoje não contará com aquela enorme torcida de quarta-feira, que levou para o Estádio Minas Gerais um grande número de bandeiras vermelha e branca e que, animado durante todo o tempo do jogo contra o Cruzeiro, pois esta tarde ele estará firme ao lado do seu time, o Atlético.

O técnico Plácido Mosnoro também acha que o jogo de hoje não tem favoritos, mas acredita que se o Bangu repetir sua atuação da estreia, deverá ser o campeão. Os diretores do campeão carioca afir-

mam que darão um prêmio de Cr\$ 500 mil a cada jogador — Cr\$ 200 mil a mais do que na vitória contra o Cruzeiro — caso a equipe vença esta tarde, pois estão certos que este torneio é um pequeno campeonato brasileiro e o vencedor terá de ser considerado o melhor time do país.

Com medo de não ter torcida, o Bangu fez vir do Rio cerca de 500 torcedores, que chegaram a Belo Horizonte pouco antes do início do jogo. Além disso, o Bangu jogará sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida, pois a delegação trouxe para esta cidade a imagem que recebeu como doação em Aparecida do Norte e que passou a ser a padroeira do clube.

O OUTRO JOGO

Cruzeiro e Palmeiras farão o jogo de fundo — as duas equipes jogaram assim formadas: Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, William, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Tostão e Hilton. Palmeiras: Valdir, Djalma Santos, Djalma Dias, Minuca e Ferrari; Zequinha e Ademir da Guia; Gallardo, Dario, Servílio e Rinaldo. Os juizes serão os mesmos — Ailton Vieira de Moraes e Otten Aires de Abreu — mas a escolha para a partida será feita em reunião dos dirigentes dos quatro clubes, hoje. Se não chegarem a um acordo, será feito o sorteio.

O Diretor de Futebol do Flamengo, Sr. Flávio Soares de Moura, manteve entendimentos ontem com o Sr. Ailton Bonfim para tratar da compra do ponta-direita Dorval, ficando o representante do Santos de dar uma resposta amanhã pela manhã, quando o dirigente do Flamengo retornar do fim de semana em Teresópolis, embora já esteja acordado que o passe custará entre Cr\$ 100 e Cr\$ 120 milhões.

O Sr. Flávio Soares de Moura mostrou-se também interessado na aquisição do atacante Coutinho, mas o Sr. Ailton Bonfim disse que esse jogador não pode ser negociado no momento, em virtude de estar se recuperando de uma operação no joelho, além de submetido a tratamento para perda de peso, a fim de voltar à sua melhor forma física.

QUER MESMO SAIR

Paulo Henrique esteve ontem pela manhã no Flamengo, quando participou de um ligeiro treino de conjunto, mantendo, logo após uma conversa com o Presidente Veiga Brito, no Departamento de Futebol. O jogador saiu do clube bem humorado, declarando não haver conversado a respeito de sua venda ao Vasco.

O Presidente do clube, por sua vez, disse que não encara como verdadeiras as notícias sobre a venda do jogador.

Para mim — disse — nada existe de concreto sobre isso. Paulo Henrique tem contrato com o Flamengo por mais um ano e seis meses, o que de longe deveria evitar cogitações sobre sua venda.

Já Paulo Henrique reafirmou sua vontade de deixar o Flamengo, alegando necessidade de melhorar suas condições financeiras. Acha o jogador que o clube deveria compreender melhor o seu desejo e concordar sobre sua venda, uma vez que está com 24 anos e joga pelo Flamengo desde os 15.

Não posso esperar para ser vendido quando já tiver 29 ou 30 anos — declara — pois nessa idade ninguém vai me querer. Não é pensando o próprio bem em mim, que desejo sair do Flamengo, mas nos meus dois filhos, para os quais quero deixar alguma coisa. É irrisório o meu atual contrato com o Flamengo, que fiz quando estava na seleção. Entretanto só concordei pela amizade que tenho ao Sr. Veiga Brito. Recebi apenas Cr\$ 15 milhões de luvas, que estão sendo pagos em prestações de Cr\$ 350 mil. Com mais Cr\$ 350 mil de ordenado recebo Cr\$ 700 mil por mês, o que não dá para nada.

AUTORIZAÇÃO

Paulo Henrique disse que não se ofereceu ao Vasco, informando que o seu procurador, Comissário Juarez, é quem perguntou se lhe interessava transferir-se para aquele clube, no que ele viu oportunidade de melhorar sua situação financeira.

Alega o jogador que já foi procurado pelo Santos, há algum tempo atrás, mas que até então não pensava em deixar o Flamengo, o que está decidido a fazer agora. Segundo Paulo Henrique, o clube já lhe disse que não

paga os 15 por cento da venda do seu passe, mas afirma que não há problema, uma vez que o Vasco já lhe informou para deixar isso por sua conta.

O jogador reafirmou ter tido autorização do Presidente para procurar os dirigentes do Vasco, a fim de dar início às negociações, o que contraria o que afirma o Sr. Veiga Brito, dizendo que Paulo Henrique já havia procurado o Vasco, quando foi conversar com ele.

Já o técnico Renganeschi disse que o Flamengo vende Paulo Henrique se quiser, preferindo não intervir em assuntos que, segundo ele, pertencem à Diretoria. Entretanto, considera difícil a saída do jogador.

O contrato de Murilo terminará dia 31 próximo, e desde já se transforma em mais um problema para o Flamengo, pois o jogador já disse que vai exigir luvas bem altas, além de ordenado também alto, para fazer a renovação.

O passe do zagueiro Luis Carlos, reserva de Ditão, foi posto à venda, mas não está estipulado o preço. O clube informou que o preço será fixado de acordo com o clube que se interessar por ele.

Luis Carlos diz que quer sair do Flamengo porque não se ambientou no clube. Afirma que já tem três clubes no Sul interessados em sua contratação. Seu contrato termina somente em abril, mas o jogador decidiu que já vai tratar de sua rescisão.

INTERESSE EM DOIS

O Flamengo está interessado na compra do passe do lateral direito Jorge Luis, do Madureira. Além desse jogador, o técnico Renganeschi ainda mantém esperanças de conseguir o empréstimo do ponta-direita Joãozinho, do Guarani, de Campinas.

Os jogadores fizeram um treino de conjunto de 30 minutos, ontem pela manhã, que terminou com o marcador de 1 a 1, entre titulares e reservas, gols de Clair e Fio.

As equipes formaram da seguinte maneira: Titulares — Valdino, Murilo, Gilson, Itamar e Paulo Henrique; Carlinhos e Pedrinho; Dênis, César, Fio e Osvaldo. Reservas — Franz, Leon, Axelsson, Ponan e Altair; Jarbas e Paulo Chôco; Clair, Jair, Aimir e Rodrigues.

Paulo Chôco voltou culpando-se da demora, alegando estar em visita à família, em Anápolis. O jogador disse que não voltará ao Esporte Clube Recife, onde está por empréstimo até abril, por não ter ainda recebido o mês de dezembro e o décimo-terceiro salário.

Marco Aurélio e Jaime, gripados, Ditão com uma ingua, e Nelsinho ainda em tratamento, não participaram do treino. Os jogadores se apresentaram na terça-feira pela manhã, quando haverá individual.

A mina esquecida e o domingo sem bola

Departamento de Pesquisa

Não há registro oficial das rendas obtidas pelo Corinthians naquela excursão, mas o historiador Tomás Mazzoni conta que, desde a visita dos sul-africanos (prestigiada por gente importante como o ex-Presidente da República, Afonso Pena), a torcida não deixava vago "um único palmo do terreno do Velódromo". Isso em São Paulo, porque no Rio o interesse não era menor: o campo do Fluminense, a exemplo do maior estádio paulistano, ficara lotado nas exibições da equipe inglesa.

No período de infância do futebol brasileiro, as partidas internacionais foram tantas quanto permitiam as dificuldades do amadorismo. O Corinthians voltou a nos visitar, assim como faziam os argentinos em muitas ocasiões, mas também vieram o combinado Benfica-Lisboa-Tiro e Sport, o Pro Vercelli e o Torino (o primeiro levava os italianos de São Paulo a fundar o Palestra Itália, futuro Palmeiras), o Dublin uruguaio, o Exeter City (que marcou a estreia oficial da seleção brasileira), as seleções chilena, uruguaia e paraguaia que participaram dos Sul-Americanos de 1919 e 22, o Wanders e alguns outros. Mas todas estas eram temporadas de circunstância, sem visar a lucro financeiro.

PAIXÃO AMADORISTA

Em 1929, nada menos de sete equipes estrangeiras vieram ao Brasil. No ano seguinte, a Copa do Mundo, em Montevideo, levou o torcedor a encantar o futebol como coisa muito séria, capaz de mostrar lá fora que o brasileiro tinha algo de que se orgulhar. Houve a nossa derrota e, mes-

mo com a implantação do profissionalismo, em 1933, o espírito que se procurou dar às partidas internacionais tinha muito mais de uma rivalidade amadorista do que propriamente de uma iniciativa promocional. A partir de então, procurava-se trazer ao Rio ou a São Paulo uma equipe poderosa (os uruguaios, campeões do mundo, por exemplo), uma equipe que nos permitisse mostrar a nossa força, uma equipe que fosse um modo de nos afirmar no mundo do futebol. Pouco importava se os estádios ficavam cheios ou vazios: o prejuízo valia a pena.

No fim da década de 30, nosso intercâmbio tornou-se maior com os argentinos, que possuíam o melhor futebol da América do Sul. Tinhamos, então, dois grandes estádios com possibilidade de arrecadar muitos contos de réis. Pacaembu e São Januário viviam cheios, sempre que havia uma partida internacional, mas só se pensava em termos de Argentina: o futebol europeu (e a Guerra contribuiu muito para isso) não existia.

Pouco antes da Copa do Mundo de 1950, dois acontecimentos abriram os olhos dos nossos empresários. A visita que o Torino fizera a São Paulo, em 1948, e a vinda do Arsenal de Londres, no ano seguinte.

DOIS MARCOS

Torino e Arsenal merecem um capítulo à parte. A famosa equipe italiana (que pouco depois desapareceria num desastre de avião) tinha tudo para obter êxito, técnico e financeiro, em sua excursão a São Paulo. Tratava-se de uma autêntica força do futebol europeu, com seu goleiro

Bacigalupo e seu goleador Mazzola (pai do atual titular da seleção italiana) destacando-se entre vários outros craques. Fora isso, a colônia radicada em São Paulo, numerosa, garantia a bilheteria. Os italianos fizeram apenas três partidas no Pacaembu e o lucro deu para espantar os promotores da temporada, todos desabituados a lucros.

No entanto, com a vinda do Arsenal o espanto seria ainda maior. Em 1948, estivera aqui o Southampton, que sofrera algumas goleadas e levava pouca gente aos estádios. Mas o Southampton era da Segunda Divisão, e os próprios ingleses estavam interessados em desfazer a má impressão. Foi por isso que o Arsenal fez questão de vir, sem maiores exigências, mas trazendo na bagagem vários títulos de campeão inglês.

Com o Arsenal foi rompid a chamada "barreira dos mil contos", que nem o mais otimista dos promotores supunha ser ultrapassável. A média de renda por partida andou pela casa de um milhão de cruzeiros, registrando-se um recorde após outro. No Pacaembu, a partida com o Palmeiras proporcionou a renda de Cr\$ 1.130.070, e, uma semana depois, em São Januário, o Vasco em ação, o recorde passou para Cr\$ 1.146.100.

Mas, se isso abriu os olhos dos empresários, a Copa do Mundo, no ano seguinte, colocaria neles uma venda que ainda perdura.

COPA MODIFICA

O que menos importava, realmente na Copa do Mundo, era a renda de uma partida. Se a seleção brasileira lutava por um título mundial, o que significavam os milhões que

passavam pelas bilheterias de um Maracanã recém-construído? A Copa do Mundo foi um acontecimento fora do comum, de modo que não serve de exemplo: em qualquer lugar, ela é lucro certo, embora só no ano passado a Inglaterra tenha ensinado como se aproveitasse esta oportunidade única de enriquecer com o futebol.

Depois da derrota para o Uruguai, em 1950, as rendas caíram. Seria inútil trazer aqui qualquer equipe estrangeira — o Portsmouth e o mesmo Arsenal não chamaram muita atenção quando nos visitaram em 1952 — e sim o Peñarol ou a seleção uruguaia, porque o público vivia animado por um sentimento de jorra. Esperou-se muito, porém, para consumar-se a vinda do Peñarol, de modo que foram decepcionantes as rendas do seu amistoso com o Vasco e na Taça Rio de 1952. Este torneio parecia ser um bom caminho, mas seus organizadores se perderam.

O profissionalismo tomava novas fórmulas, o torcedor realmente ficava exigente, já não se entusiasmava com qualquer Nottingham Forest ou com um possível Corinthians de Londres. A Copa Rio provou isso: se jogava um Juventus, a renda era boa; se jogava um Austria — ótimo time, por sinal, mas sem uma colônia para apoiá-lo — a renda era fraca.

Com o fim do futebol brasileiro subiu no mercado estrangeiro, e ninguém mais pensou em investir dinheiro em temporadas internacionais no Rio ou em São Paulo, apesar de muitos argumentos favoráveis.

NOVO CAMINHO

Os "empresários" — em parte responsáveis pelo domingo vazio que

o carioca tem hoje — não aprenderam como associar as duas coisas, um bom time e uma atração para o público, na hora de pensar em organizar aqui uma nova temporada. O Real Madrid teve seis anos consecutivos de glória, na Europa, mas só em 1961 se pensou em trazer ao Rio, assim mesmo por iniciativa do vespertino A Noite. Era um bom time e uma atração, daí a renda de sua partida com o Vasco ter sido novo recorde. O Benfica, quando esteve no Pacaembu, como sucessor do Real Madrid, só veio ao Rio por obrigação, para decidir um título mundial com o Santos, registrando-se novo recorde. Era, também, um bom time e uma atração.

...Trazar ao Brasil, agora, a seleção da Romênia, ou o Estrela Vermelha, ou uma equipe argentina ou uruguaia, simplesmente para preencher a lacuna, talvez seja um negócio arriscado. Mas, atração para os brasileiros, no momento, pode ser uma equipe inglesa, ou qualquer outra que atraia público e ao mesmo tempo ofereça um grande espetáculo. Talvez um torneio internacional, uma Taça Rio em miniatura, com objetivos mais práticos e imediatos. Flamengo, Vasco e Fluminense estão à disposição, enquanto o Bangu vai ser atração no domingo mineiro e o Botafogo passe seu fim de semana em Lima, a espera de jogo. Em qualquer capital sul-americana, ao mesmo tempo, há uma partida internacional, hoje, para se ver. Só no Rio a solução é recorrer à praia e ao subúrbio, onde se mata de graça, mas sem paizão, a saudade do futebol.

B

MODA

ANO JÁ ENTROU COM UMA PERNA DE FORA

Se algum dia a espécie feminina desaparecesse da Terra — resultado de uma brincadeira de mau gosto da bomba, por exemplo — uma fonte certa para pesquisa histórica sobre o segundo sexo seriam, sem dúvida, os figurinos.

Das túnicas egípcias às botinhas de Courrèges, as vestimentas das mulheres contam também a sua história, a sua procura de um lugar ao sol num mundo de dominação masculina. Mas, paradoxalmente, são homens, em maior ou menor medida, que fornecem às mulheres as idéias e as regras gerais do que elas devem vestir. O costureiro é seu papa e seu líder, embora, segundo o sociólogo Henri Lefebvre, "a moda joga com formas visuais propostas por homens, mas para que seja absorvida pelas mulheres é preciso que tenha alguma coisa que venha delas".

Dior, Patou e Lanvin fundaram as suas boutiques, onde fabricam modelos mais caros que os de confecção, mas muito menos caros que os de alta costura. Moda criada com bastante cuidado, mas em série, inapelavelmente em série.

Diferente como as outras

A influência da moda mais popular vai ainda mais longe. A milionária madame X não se importa de pagar 3 mil francos pelo seu modelo, mas jamais perdoará o costureiro que a fizer parecer um anacronismo. Quer vestir o que vestem as outras, e as outras são tudo o que passa nas ruas, de joelhos à mostra, peito chato, cores vivas e menos de 25 anos.

Quais serão então as vantagens que ainda seduzem as 1 500 privilegiadas mulheres francesas e as grandes damas estrangeiras que se vestem com os grandes costureiros? A fama da marca, a assinatura, em primeiro lugar, é claro. Mas ela também exige sentir-se totalmente bem no modelo que escolheu, não importa se seus quadris forem 15 centímetros maiores do que os do manequim que desfilou. Nas provas e nos concertos, feitos por três ou quatro vezes num mesmo modelo de alta costura, reside a confiança da mulher que o compra de que estará realmente elegante. Um bom vestido deve ser literalmente indeformável, deve envelhecer bem.

Esta é uma despesa que a confecção não tem condições de fazer. Poucas freguesas de uma boutique concordarão em pagar 20 francos por um modelo que lhe custou 100. Os confeccionadores ficam obrigados a modificar sem cessar os seus protótipos para que estes sigam, tão de perto quanto possível, a complexa morfologia de suas clientes. E a mulher que pode, pagará sem hesitação o direito de se sentir dentro de um modelo como uma verdadeira rainha.

O amor ao nóvo

Estas poucas vantagens, entretanto, não asseguram uma posição de muita tranquilidade pa-

O abalo dos dez anos

Cardin, Dior, Saint-Laurent ou Patou, suas casas famosas situadas em sofisticadas ruas parisienses: frequentá-las é sonho de mulheres em todo o mundo. Entretanto, de quando em quando surgem nos jornais os títulos espantosos — Periga a Alta Costura Parisiense. E surgem os milagres salvadores — Dior, com o new-look após a Guerra, Chanel com a moda da mulher para a mulher que protegia e tranquilizava, Yves Saint-Laurent, herdeiro de Dior, o milagre de oito anos atrás. E há aqueles que, embora salvando a alta costura, não querem mais saber dela. Courrèges, que inaugurou o ciclo atual, passou-se com armas e bagagens para a moda jovem do prêt-à-porter.

A cada dez anos, pelo menos, inaugura-se um novo ciclo salvador. E ainda que a linha em voga estivesse satisfazendo perfeitamente ao costureiro, ele recebe ordens de alterá-la de uma autoridade que é impossível deixar de atender — o contador.

Um modelo, vendido a 3 500 francos, representa uma despesa tal, entre mão-de-obra, tecido e taxas, que muitas vezes deixa de lucro uma pequena margem de 5%.



Ainda que este lucro seja compensado com a venda de tecidos e moldes aos confeccionadores, grande ajuda vem também da indústria paralela que todo o grande costureiro mantém — perfumes, batons e bijuterias, tornados mais sedutores por levarem a sua marca.

Recentemente, entretanto, foram necessárias medidas mais drásticas para impedir a falência das grandes casas. Um por um os grandes costureiros, embora não abandonassem a alta costura, lançaram-se no campo da linha boutique ou prêt-à-porter. Seguindo o exemplo de Courrèges, grandes mestres como Cardin,

ra a alta costura. Yves Saint-Laurent, declarou numa entrevista que, como todos os grandes costureiros, acredita que a alta costura não morrerá:

— Sempre haverá gente suficiente para sustentá-la, espero.

Mas é que se lançou na linha-boutique por amor à juventude — "os outros o fizeram pressionados economicamente, mas o meu foi um caso de amor" — sabe que de agora em diante, será sempre preciso pensar nas jovens,



criar para as jovens. E ainda que sobreviva, o mundo da alta costura será bem menor. Não mais os grandes impérios de Dior e Jacques Fath. Imperadores da moda serão, indiscutivelmente, os criadores do simples e acessível prêt-à-porter.



O primeiro grande lançamento de 67

POR QUE MUDA?

O ano mal começou, mas os costureiros estão sempre alertas. Os vestidos de papel já estão sendo aceitos, é preciso pensar em outra coisa. E num desfile em Nova Iorque, Norman Morell lançou os longos pela metade. Uma perna de fora como as vampas orientais e as heroínas de histórias em quadrinhos. Para as mais tímidas, uma opção: meias sofisticadas que protegem dos olhares e do frio.

Pegará ou não? Ninguém acreditava na moda de Mary Quant e as mini-saias estão aí. Há quatro anos consecutivos que a palavra de ordem é desvestir a mulher. O monoquini levou gente ao suicídio, Courrèges lançou e influenciou todo mundo com os joelhos de fora de sua mulher espacial. A sala subiu: todo mundo sabe e viu.

1964 — Rubem Torre cria o mono-biquini. No Brasil: Diná Silveira de Queirós diz que isto conduz a mulher à vulgaridade, anulando toda a atração sobre os jovens. "Pior do que o escândalo, é o descaço que jovens sem sensibilidade semeiam nos próprios rapazes que as cercam."

A graça feminina depende muito daquela reserva não só recatada como poção de juízo, mas, ainda, como medida de prestígio junto ao outro sexo.

Para o monge Dom Estevão Bittencourt, era um atentado à moral pública e, por conseguinte, ao bem comum:

"A veste tem um sentido não só higiénico ou humano, mas, também, religioso e sobrenatural, para o cristão".

— A vergonha de estar nu foi justamente suscitada no homem em consequência do pecado, daí a necessidade que o primeiro homem sentiu de cobrir-se com um vestuário. Este vem a ser o sinal do pudor humano e do respeito ao pecado. Por isto, o traje de Londres é, de todo, condenável.

No plano legal esclarece o jurista Clóvis Ramalheira, "O Código Penal não se ocupou do detalhe, mas do pudor público, de modo geral. Prevê penas para quem ofende o pudor, com distúrbios públicos. O importante todavia, é não esquecer que a família brasileira é filha da família portuguesa e neto da família árabe. O amor do brasileiro é zeloso, misturado com um sentimento de respeito e recato".

Em Berlim, duas moças passeavam pela principal avenida com um vestido que deixava o busto descoberto — foi aberto inquirido pelo Juri de Instrução. Na Suécia as moças vestem sem nenhuma proibição só a parte inferior de seus biquínis. Na Escandinávia sempre foi hábito as moças se banharem nuas. Na Dinamarca é permitido nas praias. Mas na Peru a modelo Paquita Rodríguez tentou o suicídio atormentada pelas críticas.

MULHER ESPACIAL

1965 — André Courrèges, francês de 42 anos, cria a linha jovem, simétrica, angular. A linha reta, escondendo

o busto e os quadris da mulher, sapatos sem saltos e botinhas, o preto e o branco e principalmente as salas acima dos joelhos chegam e revolucionam o mundo da moda influenciando também as linhas dos eletrodomésticos e automóveis para 66!

Comenta Le Journal de Dimanche: "As mulheres francesas hesitarão em se transformar em jogadores de basquetebol norte-americanos. Quanto às botas, comentou a Baronesa Gui de Rothschild: "... as mulheres que têm pernas bonitas devem mostrá-las. Para que escondê-las?" Disse um diplomado da New York Parsons School of Design: "Para uma cidade da Lua, sim, é que ele está criando."

O Vogue defende: "Os modelos de Courrèges são tão bem acabados tecnicamente que dão vontade de pedir misericórdia. Essa sua concepção da mulher-criança é... uma delícia. O busto fica prejudicado? O vigor juvenil... o torso forte... são uma compensação."

Chamado ou não de subversivo o que interessa é que copistas autorizados como a casa Kimberly Knitwear passaram a vender seus modelos em larga escala, sendo também vendidos por preços bem acessíveis aos jovens, pois, como ele mesmo diz: "Quando a adolescência nos abandona, nós começamos a morrer." Sua presença é constante: nas coleções de outono-inverno Chanel, Molyneux e Lola Prussac esconderam os joelhos, os outros, principalmente Cardin e Jacques Heim, os deixaram à mostra.

No mesmo ano Yves Saint-Laurent, desfile, apresenta vestidos que deixam aparecer as espáduas, e quase toda a parte lateral do peito, de um e de outro lado — mas não o busto. É considerado o costureiro mais desnudista.

1966 — Explode no mundo a mini-saia trazendo consigo um rol de outras tantas mini-variedades que vão desde mini-calça para os homens até um mini-Mug para os azarados.

Para Madame Carven (quando no Rio, em julho de 66): A próxima etapa da moda será a volta das salas mais compridas, "sem o exagero da moda atual". Mas veio Mary Quant e com ela a mini-saia. Courrèges já havia diminuído um pouco o comprimento dos seus vestidos, mas vem a moça século XX, simples, sem preconceitos, sem tabus, e cria algo para gente como ela: a mini-jupe.

É também neste ano que vem Paco Rabanne trazendo de volta o metal dos cavaleiros medievais e o couro dos vikings para os vestidos das mulheres mais ousadas. Velo com todo impulso para atrair a mulher comum à sua nova moda. Mas nem tudo se populariza tão rapidamente assim. O couro e o metal são caros, bem menos cômodos que a velha fazenda. Um pouco de Rabanne, porém, pôde ser visto neste reveillon, o fio metálico nas meias e nos vestidos de malha é a grande bossa sofisticada dentro das medidas.

AP. ELÉTR.-TVS-FRIGIDAIRE

À
VISTA
ou a
PRAZO

1967
OS MESMOS PREÇOS
OS MESMOS
DESCONTOS DE
1966

TONELUX

CINELÂNDIA E MADUREIRA

a roupa certa
para
39° à sombra



CONTOUR LOOK-ALBENE

Levíssima. Elegante. Nunca amarrora. Neste verão, nenhuma outra roupa poderá superar as vantagens oferecidas por Contour Look-Albene — à venda em todas as nossas lojas. A roupa Contour Look-Albene é apresentada na mais linda padronagem, por preço extraordinariamente baixo. Economize energias e sinta-se bem neste verão, usando Contour Look-Albene: maravilha de conforto e permanente elegância.

Apenas Cr\$ 58.⁴⁰⁰
à vista ou a crédito



Quitanda □ São José □ Sen. Dantas □ Copacabana □ Méier □ Fone: 32-4241

MÚSICA

RENZO MASSARANI



Kurt Weill

A ÓPERA DE TRÊS VINTÊNS

Música que ficará na história? Não sei; sei porém que, velha de 40 anos, nada ainda perdeu de sua contagiante vitalidade. Claro que, para chegar a esta conclusão, é preciso colocar a Ópera no seu tempo (1928), nos seus fins polêmicos (uma amarga reação à civilização — também a musical — do século), na sua estética (o jazz, o jazz-band; nada de cantores mas atores cantando como podem; nada de orquestra clássica mas, conforme Paul Collaer, "une orchestration piquante par un accent just"). Um demi-monde lírico que a ópera sempre ignorava, desde Peri até Berg; que se aproxima do variê mais do que da Callas. Uma ópera que, diz Alfred Einstein, não pode ser

representada num teatro de ópera. Uma música decadente, canalha, mas com uma personalidade e um conteúdo. Que, em resumo, deve ser reproduzida com arte, respeito e carinho.

Agora, acontece que, na Ópera de Três Vintêns da Sala Cecília Meireles, repetiu-se mais ou menos o que se deu no Municipal com a História do Soldado: alterou-se tanta coisa, que a parte musical torna-se irreconhecível, ou quase. Por uma impertinente tentativa de reforma, ou apenas por razões de economia, os 11 instrumentos da partitura original foram reduzidos a 4, um dos quais aliás diferente do que

Weill queria e chocando com o espírito e a letra dessa partitura. Da "orchestration piquante", tão saborosa e ousada, fica apenas algo de fundo, cheio de falhas e buracos. Da própria música, que Claude Rostand acaba de definir "o milagroso relâmpago do gênio de Kurt Weill", fica apenas o que os atores-cantores (Marília Pêra, Dulcina, Fregolente e Loureiro), conseguem salvar: pouco demais, inevitavelmente, para uma célebre obra de arte feita, em partes iguais, de palavras e notas.

Direção musical, de Geni Marchetti; regência de Romeu Forcatti.

ARTES

HARRY LAUS

V RESUMO DE ARTE
"JORNAL DO BRASIL"

Pela quinta vez o JORNAL DO BRASIL vai realizar a Exposição de Arte Resumo, levada a efeito desde 1963. Como sempre, os preparativos se iniciam com a publicação de todas as mostras individuais realizadas no Rio de Janeiro, incluindo pintura, escultura, gravura e desenho. No corrente ano resolvemos criar novo grupo intitulado Relêvo-Objeto, em que são relacionados os artistas que ora se aproximam da pintura, ora da escultura, sem poderem ser incluídos especificamente em nenhum dos dois. São os artistas das chamadas novas tendências.

O segundo passo será a organização das relações de votação e remessa aos votantes para que possa ser feita a apuração. Quanto às primeiras, solicitamos aos artistas involuntariamente omitidos que procurem comunicar-se com o redator desta coluna pelo telefone 36-2704 para a necessária inclusão. Quanto aos votantes, solicitamos que respondam o questionário com a máxima urgência uma vez que Resumo, no corrente ano, teve de ser antecipada em virtude do fechamento do Museu de Arte Moderna a partir de maio.

Vale ainda lembrar que na relação que publicaremos a seguir não foram citados alguns artistas que, por terem participado das III e IV Resumos, não poderão tomar parte no V, a fim de que se permita um rodízio e a mostra não fique repetitiva todos os anos.

A ausência de Ismael Néri é explicada pelo fato de que o V Resumo de Arte vai-lhe prestar uma homenagem, dedicando-lhe uma sala especial.

ARTISTAS RELACIONADOS

Pintura: Adão Pinheiro, Afrânio Castelo Branco, Agostin Urbán, Aluisio Carvão, Aluisio Zalar, Anna Szulc, Antônio Maia, Antônio Meireles, Bin Kondo, Carlos Scliar, Cidinha, Dália Antonina, Darel Valença, Décio Vieira, Dionísio del Santo, Domenico Lazzarini, Domingos Tercilliano Jr., Douglas Marques de Sá, Durval Serra, Edy, Eloisa Dolabela, Emeric Marcier, Enrico Bianco, Ernesto Lacerda, Eugène Bortchy, Eva Ban, Fernando P.,

Flávio Marinho Rêgo, Francisca Granchi, Francisco Biojone, Francisco Liberato, Francisco da Silva, Geraldo F. Castro, Gilda Azevedo de Azevedo, Glênio Blanchetti, Gouveia, Grauben Monte Lima, Guima, Helena Maria Beltrão de Barros, Holmes Neves, Hugo Perez de Sanctis, Iberê Camargo, Inge Roesler, Inimá de Paula, Iracema Arditi, Irene Crespi, Isabel de Jesus, Ismênia Coaracy, Israel Pedrosa, Ivã Freitas, Ivã Moraes, Jacinto de Moraes, José Carlos Nogueira da Gama, João Antônio, José de Dorne, José Inácio, José Moraes, José Paulo Moreira da Fonseca, Júlio Vieira, Laszlo Meitner, Leopoldina Rosenthal, Maninha, Maricha, Maria Polo, Márcia Barroso do Amaral, Marília Gianetti Torres, Milton Ribeiro, Moacir Andrade, Moby, Moema, Orózio Belém, Paulo Chaves, Pedro Leitão, Percy Deane, Pietrina Checacci, Pindaro Castelo Branco, Quaglia, Renato Landin, Roberto Morvan, Sérgio Teles, Sheila, Sinha D'Amora, Silva Costa, Tadeu, Telmo de Jesus, Teruz, T. Kaminagai, Vânia Coutinho, Valdomiro de Deus, W. Navarro, Yara e Zaira Caldas.

Relêvo-objeto: Avatar Moraes, Darci Pentado, Farnese de Andrade, Flávio Império, Gastão Manoel Henrique, Glauco Rodrigues, Giles Jacquard, Hélio Otília, Humberto Cerqueira, Estênio Pereira, Teresa Nazar e Walter Wendhausen.

Gravura: Calazans Neto, Edite Behring, Emanuel Araújo, Faiga Ostrower, Juarez Paraiso, Lenita Melo, Maria Bonomi, Marília Rodrigues, Rachel Strosberg, Siegrid Stefanov, Vera Chaves Barcelos e Vicente Sgreccia.

Escultura: Hélio do Monte Lima, Lutz de Reis, Mário Agostinelli, Mário Cravo Filho, Nicolas Vlavianos, Remo Bernucci, Stockinger.

Desenho: Aldemir Martins, Armindo Leal Marques, Augusto Rodrigues, Carlos Augusto Vergara, Carlos Leal, Délia Viana, Eli Bueno, Lacerda Mota, Maria Carmem, Maria Teresa Vieira, Mira Schaeudel, Nacif Ganem, Newton Cavalcanti, Regina Vater, Roberto Magalhães e Rui Bastos.

TELEVISÃO

FAUSTO WOLFF

HORA E VEZ DA MEIA LIBERDADE

Eu já havia escrito o artigo Vai Mal a Continental e o encontro ao jornal, quando Heron Domingues convidou-me para visitar as instalações da emissora que, como se sabe, está sob a sua direção já há alguns meses. Aquêles que leram o artigo a que me refiro sabem que chamei a atenção dos novos dirigentes para o fato de a Continental durante anos ter sido a única estação a ir ao encontro do interesse público exatamente pelo fato de não possuir uma forte estrutura econômica ou financeira, por mais paradoxal que isso possa parecer. Tornou-se ela, exatamente por causa disso, uma espécie de reduto de professores, de artistas, de intelectuais, enfim, ou pelo menos de aprendizes de intelectuais. (Veio um parêntese para que o vocábulo intelectual aplicado em relação ao Brasil, sempre me irritou um pouco, pois que a imagem moldada para ele para ser aplicada junto ao público é razoavelmente falsa e leva a maioria a crer que se trata de um hobby, uma distração, um joguinho para ser jogado quando nada mais há de importante a fazer). Mas, como dizia, a Continental permitia, na pior das hipóteses, esse joguinho tropical. O professor que tinha alguma coisa para ensinar, o escritor que tinha alguma coisa a dizer, o pintor que pretendia falar sobre uma nova forma de educação visual, ia lá e dava o seu recado. De qualquer maneira, muito mais útil e produtivo, embora tecnicamente mal realizado, do que ver a Vanderleia e ouvi-la dizer que foi na capela do amor que ela encontrou o seu bem ou,

o que é pior, ouvir Derci Gonçalves industrializar a miséria através do deboche. Chamei, portanto, a atenção dos novos dirigentes para o risco de conduzi-rem a Continental para a pista de corridas da mediocridade em que disputam o páreo do embotamento os demais canais, esquecendo-se da larga faixa de audiência (creio que a maioria) que aguarda por uma estação de televisão que seja popular mas não popularisca, que divirta o público mas não o violento mentalmente.

• Ao visitar a Continental senti-me pouco à vontade por já haver escrito o artigo cuja publicação poderia ter impedido uma vez que só ganhou as páginas do nosso Caderno B alguns dias após a visita. Não o fiz, porém, pelos seguintes motivos: o crítico julga os resultados a que assiste no vídeo e não aquilo que vê dentro de um estúdio de TV; continuo achando que se os novos dirigentes não tomarem cuidado e não lutarem contra os comodistas das agências de propaganda que, em sua maioria, julgam que o anúncio deve vencer pelo cansaço e não pela inteligência da mensagem a Continental vai mal. Dada a exploração, passemos à visita.

• Verifiquei no Canal 9 que, pela primeira vez no Brasil, montou-se um esquema quase perfeito de telejornalismo. Deve-se isso ao fato de o patrão ser um jornalista. Em escala menor, pode-se dizer que a redação do Canal 9 e o estúdio de telejornalismo são uma cópia quase exata do cenário onde atuam Huntley

e Brinkley, conhecida dupla de comentaristas de TV, da CBS, em Nova Iorque e cujas notícias são transmitidas em vídeo-tape para todos os Estados Unidos. Uma parede de vidro separa a redação do pequeno estúdio e qualquer notícia de última hora pode ser entregue, do repórter ao comentarista em menos de dois segundos, sem que o público perceba. Isso não acontece nas demais emissoras, posto que a redação (de um modo geral um cubículo) está separada do estúdio por um ou dois andares e não há uma emissora que possua um local fixo para a apresentação de telejornais. Neste ponto a Continental vai bem. Mas falemos de telejornalismo.

• Lá mesmo na Continental, às 19h55m, assisti ao telejornal Heron Domingues com as Notícias. O programa vive do talento de Heron em transmitir as notícias, estabelecendo, de imediato, um clima de sôbria intimidade que lhe deu fama e prestígio junto aos telespectadores. Creio, porém, que apenas isto não é o suficiente, pois que a forma das notícias, a construção das notícias ainda vive menos do ser humano e mais das leis, das convenções o que me faz lembrar uma velha reivindicação minha: é preciso fazer os escritores escreverem para jornais, quer falados, quer escritos a fim de que se consiga destruir no espírito do público a imagem mítica de certas pessoas e instituições. Quero dizer: é preciso escolher as palavras e compreendê-las à luz das realidades sociais contemporâneas. Não basta, parece-me, narrar o fato. É preciso, também, dar a dimensão do seu

significado. Poderão dizer: isso é literatura. Ora, parece-me que tudo deveria ser literatura e, ainda recentemente, Truman Capote provou isso em seu excelente livro A Sangue Frio. É necessário, portanto, fazer com uma notícia o que o escritor norte-americano fez com um livro. Em determinado momento, por exemplo, Heron teve uma frase infeliz ao anunciar uma entrevista em auricular com o redator-chefe do Correio da Manhã. Disse ele, mais ou menos isso: "O tom veemente com que o nosso entrevistado faz as suas declarações, bem demonstra que, apesar da nova Lei de Imprensa, ainda teremos uma larga margem de liberdade para expressar nossas opiniões." Ora, parece-me que liberdade ou existe ou não existe. Meia liberdade é uma expressão perigosa e devemos, agora, tomar todo o cuidado para que ela não entre na moda nos dias que correm. Poderão dizer: liberdade total é impossível. Concordo, pois que ela existe apenas quando não interfere na liberdade alheia, ocasião em que, como num passe de prestidigitação, transforma-se em totalitarismo. Creio, porém, que devemos lutar sempre para aumentá-la e não ponderar que ainda nos restará uma larga margem de liberdade pois nesta, como no amor quem tem menos já não tem. Creio que esses erros de expressão (daí a necessidade de saber pesar e medir as palavras) não ocorreriam se os escritores, os poucos que temos, escrevessem no dia-a-dia para o público.

RELIGIÃO

MARTINS ALONSO

JURISTA E LÍDER CATÓLICO

Com o desaparecimento do Professor Rêgo Monteiro, perderam as letras jurídicas um dos seus expoentes, sobretudo no campo do direito trabalhista. Nós o conhecemos quando ele apenas iniciava a sua carreira na vida pública, havendo ingressado numa atividade que não se conciliava com a sua formação espiritual. Quem como nós o visse tomando decisões e tendo de agir em defesa da ordem pública fora dos métodos que na época, como ainda hoje, se aplicavam, ficava desde logo com a convicção de que aquele moço inteligente, culto, arrebatado pela boa leitura, pelo trabalho de gabinete, destinado a outros encargos na vida jurídica do País, não poderia permanecer por muito tempo numa função em que a sua capacidade intelectual estava acima do cargo e no qual a sua cultura jurídica não teria aplicação.

Rêgo Monteiro de tal forma se sentiu deslocado como autoridade de segurança, que procurou tomar outro caminho, aquele que melhor correspondesse aos seus anseios de estudioso do Direito. Depois de exercer alguns cargos de confiança na Justiça do Trabalho, cabendo-lhe missões de representação no exterior, nas quais se houve sempre com realce, percorreu a carreira da Procuradoria até atingir o cargo mais alto. De par com as atribuições específicas de Procurador-Geral, ele perambulava a cadeira de professor universitário em vários institutos e mais destacadamente na Pontifícia Universidade Católica, cuja Faculdade de Direito esteve sob sua competente direção. Era um espírito brilhante, um verdadeiro mestre na ciência que aplicava e no ensino que propiciava aos dis-

cipulos encantados de ouvirem a sua palavra fluente, serena, orientadora, rica de ensinamentos, tão necessária à juventude desta época.

Mas, Luís Augusto do Rêgo Monteiro, meu confidente de longas horas em nossos encontros na árdua função que exercíamos com responsabilidade, não se destacava apenas como jurista, homem público, mestre das ciências jurídicas. Era principalmente um homem de fé, um católico autêntico. Daí, a razão de trazermos para esta coluna o registro de seu passamento que encheu de pesar os amigos, os discípulos, os que o admiravam por suas virtudes morais e intelectuais. Ninguém nos meios católicos do País e mesmo no exterior desconhece os serviços que prestava à Igreja, à religião, à formação educacional e cristã dos moços o mestre que, quando jovem, já falava com a austeridade de um velho e na idade madura, cheio de experiência, sempre mais brilhante espiritualmente, dialogava com os moços como se também ele fôsse um jovem.

Deve ser muito grata aos congregados marianos a lembrança que entre eles deixou Rêgo Monteiro e não serão poucas as recordações de sua palavra em conferências que realizou nas universidades e nas instituições religiosas. Foi um homem exemplar e um líder católico entre os mais acatados pelo valor cultural, sobriedade de atitudes, retidão e inteireza moral. Teve o privilégio das boas amizades, cumpriu com fidelidade seus deveres cristãos até o derradeiro momento em que foi confortado pela visita do Senhor no Santo Viático e há de merecer na eternidade o prêmio a que fez jus na passagem pela vida terrena.

CINEMA

ELY AZEVEDO

HOTEL PARADISO

O produtor diretor Peter Glenville recorreu ao mais fácil recurso para apresentar ao público uma comédia maliciosa, leve e movimentada: o repertório de Georges Feydeau. Hotel Paradiso saiu de um vaudeville de Feydeau, mas lhe falta apenas a classe dos melhores antecessores, como Um Chapéu de Palha da Itália, de René Clair, ou Occupe-toi d'Amélie (Meu Amigo, Amélia e Eu), de Autant Lara; não alcança o legítimo espírito vaudevillesco de realizações similares da área menos pretensiosa do cinema francês — La Dame de Chez Maxim's e vizinhanças. A aventura vinha, condenada do berço, com a entrega do principal papel feminino a Gina Lollobrigida, que acabou como atriz e empalideceu como estrela desde os anos posteriores à série Pão, Amor e... Feydeau exige uma cumplicidade total com seu espírito picaresco, para não se transformar em teatro de fantoches. Ora, Lollobrigida não só é atriz pesadona e sem senso de humor, como também dá a impressão de estar com uma profunda raiva de ter que decorar os diálogos, acordar cedo para ir ao estúdio, enfrentar o time de maquiadores e a equipe de iluminação. Em resumo: comete o pecado mortal do show-business, que é o desinteresse em comunicar-se realmente com o público. A dor dos espaguete sacrificados ao péso de estrela parece estampada em seu rosto.

Em vão cogitamos da possível defasagem entre o esnobismo Robert Morley e a enorme Peggy Mount, atores típicos da cena inglesa, e os personagens de Feydeau. Ambos estão muito bem, e, no protagonista, Alec Guinness (ninguém tem o direito a pretender-se mais british que Guinness) funciona razoavelmente. Falta a esses atores e aos demais o que o inglês Peter Glenville não soube comunicar: o ritmo, (mais do que a pose) e o espírito (mais do que a inteligência) do legítimo vaudeville. A produção é caprichada nos cenários, costumes, fotografia — está a cargo do grande Henri Decae, que consegue superar, muitas vezes, as deficiências do Me-

trocolor. Mas Glenville nos dá apenas um cromo empalidecido da Belle Époque.

Sem deixar dúvidas quanto à sua intenção de fazer teatro filmado, Glenville mantém inclusive a estrutura dos três atos da peça. O primeiro se passa nas residências e jardins limítrofes dos casais Henri e Marcelle Cot (Morley, Lollobrigida), Benedict e Angélique Boniface (Guinness, Peggy Mount). Marcelle está em crise de ciúmes porque o marido, arquiteto, passará a noite executando perleira no Hotel Paradiso, em um dos quartos onde ruídos aparentemente originários de defeitos de encanamento, são atribuídos ao fantasma de uma mulher que morreu entre suas quatro paredes. A alegação é real, mas não aplaca sua vontade de punir o marido, o que a deixa acessível às propostas amorosas do vizinho monsieur Boniface. Este, embora preso em casa pela paquidérmica esposa que vai passar a noite em casa de parentes, encontra meios de fugir para prevaricar com a vizinha. E a criada (Ann Beach) seduz um jovem e tímido (Derek Fowles) amigo dos Bonifaces. Todos esses personagens, por coincidência, acorrem ao Hotel Paradiso, onde também se registra um respeitável senhor da província e suas quatro filhas, ainda meninas, que, antes, haviam tentado inutilmente alor-se na casa dos Bonifaces. Um hoteleiro ávido (Akim Tamiroff), cuja preocupação é aproveitar ao máximo o tempo e o espaço do Paradiso, e um camareiro boçal, com tropismo involuntário por situações complicadas, completam a fauna do vaudeville. Até chegar a polícia, levando ao limiar do escândalo público as escapadas, os equívocos e as correrias.

A direção de Peter Glenville deixa quase tudo previsível e o teor cômico das situações quase nunca corresponde às expectativas. Muito ambiciosamente, o diretor-produtor reservou para si o papel de Georges Feydeau, aumentando o constrangimento póstumo do autor com a sua presença ao longo dos três atos.



Farnese de Andrade



Ismael Neri

JOSE CARLOS OLIVEIRA

OH QUE DELÍCIA DE REVOLUÇÃO

Tenho lido furiosamente os artigos e reportagens publicados em toda parte a respeito da China, mas confesso que cada vez entendo menos. As vezes me parece estar contemplando os primeiros movimentos de uma tragédia; ou será uma vasta comédia de pastelão regida por um artista sem senso de humor? Não sei se já contei aqui a anedota que atualmente faz furor em Moscou: as tropas soviéticas, fortemente armadas, se defrontam na fronteira com a multidão de soldados de Mao Tsé-tung; mas antes que o

desastre comece, desce uma nuvem do céu, tendo à garupa o próprio Karl Marx, criador involuntário de toda essa confusão, que então lança a sua nova palavra de ordem: "Proletários do mundo inteiro, dispersai-vos!"

Le Monde assegura que na China ocorre uma revolução dentro da revolução. O L'Express menciona combates ferozes entre multidões de operários e milhares de meninos da guarda vermelha. Estranho comunismo, o de Mao Tsé-tung, cuja luta atual é contra os bons salários que os traba-

lhadores estão recebendo! Contra isso, meninos da idade dos alunos do Pedro II invadem as fábricas, insultam os velhos, desmantelam os quadros de administração. E como são todos comunistas, no sentido estreito da palavra, cada qual pretende ser mais comunista do que o outro, vantagem que consegue magicamente, pela simples repetição de palavras. Basta alguém dizer que o Presidente Liu Chao-chi é reacionário burguês, revisionista e traidor do povo, e pronto: Liu Chao-chi vira mesmo reacionário burguês, revisionista

e traidor do povo. Pior situação é a da mulher dele, que de Primeira Dama passa a prostituta, sem transição... A revolução cultural sacode 700 milhões de pessoas, produzindo um barulho ensurdecedor. E quando você pensa que tudo se passa numa altura épica, ainda que desvairada, novos fatos acrescentam mesquinhez, ciúme e inveja à gigantesca balbúrdia. A mulher de Mao tem raiva da mulher de Liu Chao-chi porque esta, certa ocasião, comprou um colar... As 10 mais elegantes da China

também se estão esvaíando na luta pelo poder! O humorista Tim, em Paris, consegue uma síntese feliz de tudo isso, publicando uma charge, na qual Mao Tsé-tung aparece pintando a palavra krutchevista nas costas de um chinês que pinta a palavra revisionista nas costas de outro que pinta a palavra desviacionista nas costas de um terceiro que pinta a palavra aventureiro nas costas de um quarto que pinta a palavra burguês nas costas de um quin-

to... Mas atenção: nas costas de Mao Tsé-tung a gente pode ler a seguinte advertência: "É proibido colar cartazes."

Por enquanto, entre mortos e feridos, escaparam todos. O Le Monde prevê que a revolução cultural, com o caos que implica, vai durar o ano inteiro. Esperemos que não comece a correr sangue, pois neste caso veríamos talvez a maior matança deste século, já tão acostumado às grandes carnificinas.



JEAN HARLOW, EM DIA

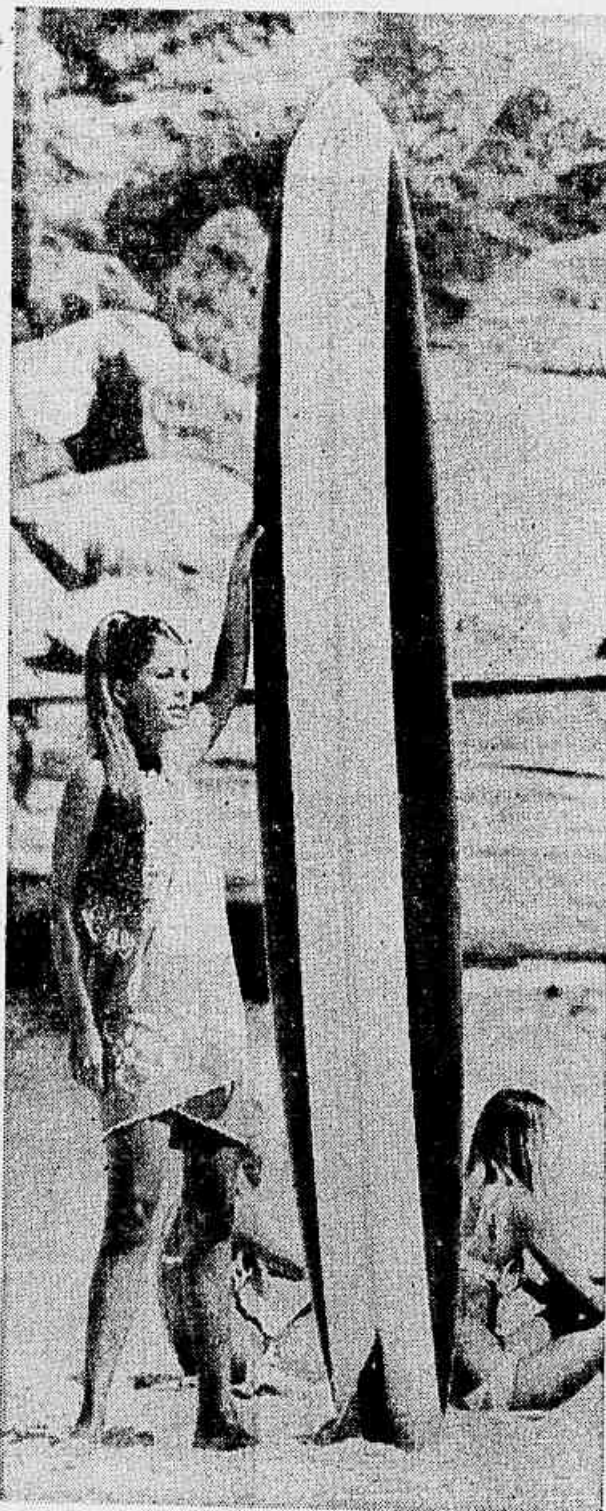
Na falta de outros ídolos que imponham seu estilo às mulheres, Jean Harlow, seus cabelos crespos e seus decotes em forma de V tornam a entrar na moda, influenciando a maneira feminina de vestir. E que a moda prevista para este ano, segundo os cabeleiros de Paris, é a da volta dos penteados ondulados, semi-

LÉA MARIA

longos, com muita mise-en-plis. Por outro lado, os biquínis mais modernos para este verão, têm decote em forma de V — como eram os maiôs de Jean Harlow, apesar de serem inteiriços. E os vestidos, assim como os biquínis, também tendem a seguir a mesma linha, do decote em ponta, ao invés do pequeno decote redondo.

NOELZA E O MAR

"A gente só sabe da falta que o mar faz, quando não se está perto dele". A máxima marítima é de Noelza Guimarães, que tem idéias curiosas sobre o mar, o verão e a moda e os hábitos de verão e de mar. Noelza acha, por exemplo, que biquíni é coisa superada. Que o bom é maiô inteiro — ela tem dois de lã, listrados, e outro, de malha, cor-de-carne. Seus maiôs são bem fechados na frente e muito decotados nas costas. Biquíni com decote em V, ela trouxe da Europa, há tempos atrás, e quando o usa (na piscina), usa também saídas de musselina longa e estampada. Parêos amarelos também estão incluídos em seu guarda-roupa de mar. Noelza, sob o sol, não usa óle. "Porque a minha cor é marrom." Toalha de praia é preta e lisa: o mais alinhado, o mais prático, o melhor. Surf está em seus planos para este verão e por isto a moça toma aulas duas vezes por semana, para substituir a ginástica pelo equilíbrio na prancha. Nadar, ela nada bem: e tem uma medalha de ouro ganha em 1958, em campeonato colegial. Quando Noelza-surfista está em aula seu maiô transforma-se num duas-piças em que a bermuda de zuarie ou de fazenda de parêo é a bossa principal.



Fim de semana de herdeiro

Arndt von Bohlen, que neste Rio em que pouca coisa acontece de emocionante, movimentado o carnaval e o verão, tem um fim de semana ocupado: Arndt espera os príncipes Holenboe (primo da Rainha da Inglaterra) e Turnd und Taxis, seus amigos, que chegarão amanhã ao Rio. Além do mais, prepara suas fantasias carnavalescas: de Príncipe dos Astecas e de Luar sobre a Neve, para o Copacabana e Municipal. Na segunda, uma cauda de 6 metros, mais um enfeite de plumas, de 1,20m de altura, serão as grandes atrações. A baronesa Krupp, sua mãe, se fantasiará de Nefertiti e de Dama do Império, nos dois principais bailes. Com a segunda, está pensando em usar as famosíssimas jóias de família. Depois de amanhã é aniversário de Arndt e haverá jantar na casa de Rute de Almeida Prado.

Namorados namoram, assaltantes assaltam

Antes, era assim, em Ipanema e especialmente no Leblon. Agora, a Polícia adotou uma solução curiosa: enquanto perde seu tempo parando ao lado de cada carro estacionado na praia, perturbando a paz dos namorados, deixa que os assaltantes continuem à solta, dedicados à sua tarefa de assaltar.

Mais-um-que-Não-Vem

Para o bloco do Mais-um-que-Não-Vem: o escritor Artur Hailey. O autor de O Hotel cancelou sua viagem ao Rio porque nessa época estará sendo filmado o seu livro.

O hino de Ellis

Na televisão, anteontem, quando lhe perguntamos como cantaria o Hino Nacional (a propósito da ótima sugestão feita por Oto Lara Resende, indicando-a para cantá-lo). Ellis Regina respondeu: "Com a minha melhor voz, a todo volume, dando um ligeiro ritmo de samba e mudando, em algumas passagens, a letra. Por exemplo no 'deitado eternamente em berço esplêndido'."

Quem diz o quê

• Antonioni, o diretor do cinema italiano, explicando porque há tão pouco amor em seus filmes: "Porque não existe amor neste mundo. Ninguém, nunca, na verdade, é (ou está) apaixonado. O que no final das contas é que é bom, porque assim existe menos cinema."
• E Paco Rabane, o arquiteto que virou costureiro, vestiu as mulheres de plástico e que agora pretende vestilas com roupas de papel: "Os vestidos de papel, dentro em breve, serão usados pelas mulheres do mundo inteiro. Por quê? Porque nos tempos de agora alcançamos (ou compramos) as coisas para logo jogá-las fora (ou desprez-las). Não usamos lenços de papel e depois não os atiramos fora? Com os vestidos também acontecerá o mesmo."

O novo clube do Canal

Notícia para quem vai passar o carnaval em Cabo Frio: o clube do Canal, destruído no ano passado, por um incêndio, está sendo reconstruído mediante cotização de seus sócios, para funcionar com quatro festas de carnaval.

Recife em dia

• Estreou na segunda-feira, nesta Cidade, O Inimigo do Povo, de Ibsen, no Teatro Popular do Nordeste, cujo objetivo é fazer teatro para o povo. A peça é dirigida por Hermilo Borba Filho.
• O último volume da série Os Anais de Pernambuco (dez volumes no total), de Francisco Pereira da Costa, está pronto e será lançado a 27. O ex-Governador Agamenon Magalhães, ainda em 1951, foi quem teve a iniciativa da publicação da série.

Homenagem à inflação

Um grande banquete está sendo organizado por banqueiros de todo o País em homenagem ao Sr. Dênio Nogueira, presidente do Banco Central. O motivo da reunião: reconhecimento pela luta contra a inflação. O preço para cada pessoa participar da festa é de 30 mil cruzeiros. Um preço que constitui uma dívida, quanto aos bons resultados da luta.

• Na Portela, ontem, foi dia de festa em comemoração ao Dia de São Sebastião. Houve missa, partido alto, exibição de bateria, de passistas, e feijoadas e churrasco. Trata-se de uma festa tradicional, que dentro de seu caráter religioso, é a maior da Cidade, realizada em campo aberto.

• A Condessa Brandini, cunhada da Condessa Belegarde de St. Lary (Déia Cardim), chegou de Roma para aqui passar dois meses, descansando e vendo moda brasileira. A Condessa Brandini trabalha numa loja de modas romana.



A DIFÍCIL ARTE DE ENGANAR

Entre a bomba atômica e a guerra do Vietnã, os Beatles e os filmes de James Bond, os homens encontram, cada vez menos, pouco tempo para se lembrar de uma das imagens esquecidas — a magia.

Em uma tentativa de reavivar o movimento de prestidigitação no Brasil, o Jornal do Prestidigitador, fundado em 1959, resolveu atribuir prêmios aos melhores ilusionistas de 66, em programa a ser realizado em uma das TVs cariocas.

Um dos maiores problemas do ilusionismo no Brasil, observou Bob Ricardo — redator responsável do Jornal do Prestidigitador — é que os próprios mágicos não levam muito a sério esta arte. Muitos se apresentam em certos programas de televisão, de graça, sem estarem habilitados a se exibir, o que leva ao descrédito a arte mágica no Brasil.



OS MANEQUINS PROTESTAM

Em Paris, os manequins de Jacques Esterel protestam contra a linha geométrica da moda — que ninguém mais agüenta. Fazem passeata em favor da cor de laranja, dos penteados ondulados, das franjas nesses mesmos penteados e da mini-saia. E que os primeiros desfiles da temporada se aproximam e a capital francesa será então, mais uma vez, o centro internacional da moda.

Enchantment Coiffeurs

Curso de Maquiagem — Social, Corretiva, Cinema e TV

Abertas as inscrições à

Rua Figueiredo Magalhães, 286 - S/401 (P)

O LIVRO DO MOMENTO

"O SEGREDO DO PRESIDENTE"

uma sensacional obra de ficção política por HENRI VIARD

um lançamento da

EDITORA EXPRESSÃO E CULTURA

Av. Rio Branco - Ed. Av. Central - Grupo 1205.
Rio de Janeiro - Tel. 52846/221060

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL NA

PENHA

RUA PLÍNIO DE OLIVEIRA / 44-M

DAS 8:30 ÀS 17:30 HORAS

SABADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS



apenas 78.000,

Descontos especiais
Para pagamentos à vista
e lembre-se:
somos 100% especializados em lustres de cristal
Temos o maior sortimento do Brasil

S. SIMON

Rio:
Av. Pres. Vargas, 529
3.º ANDAR
Niterói:
Rua Aureliano Leal, 31



Peter Cushing: Introdução no Macabro

CINEMA EXTRA

E.A.

A Cinemateca do Museu de Arte Moderna é responsável pela iniciativa mais ampla na área do Cinema Extra: uma semana de Introdução ao Fantástico — com a colaboração do grupo apropriadamente intitulado Cripta (Centro de Estudos do Fantástico nas Artes). Vampiro, de Dreyer, Caligari, de Wiene, incluídos na Introdução, O Vento, de Sjöström, programado também pelo MAM, e A Marca da Maldade, de Welles, pelo Cine-Clube Canal, são os títulos que projetam muito alto a semana extra.

O VENTO (The Wind) — Produção de 1928, The Wind, ainda pertencente à fase americana do sueco Victor Sjöström, é considerado por unanimidade um dos maiores filmes do autor de Os Proscritos e A Carreta Fantasma (versão 1920), e comparado pela violência e autenticidade a obras de Stroheim. A protagonista é uma jovem da Virgínia (Lilian Gish) que vai viver numa zona deserta do Oeste, em casa de um parente (William Orlandson) casado com uma mulher brutal (Dorothy Cummings). Para escapar a essa convivência penosa, Lilian aceita casar com um cow-boy embrulhado, maltrapilho (Lars Hanson), ao qual desde o princípio recusa seu corpo. Tempos depois, durante uma tempestade, um desconhecido (Montagu Love) tenta violá-la. Lilian o mata. O marido aparece e se solidariza com seu gesto. Os dois enterram o cadáver e, em seguida, realizam sua primeira noite de amor. O vento, sempre turvando os cenários e chicoteando com areia os personagens, funciona como impressionante leit motiv do drama.

O Vento foi concebido como silencioso, mas, nos Estados Unidos, a Metro o apresentou com efeitos sonoros gravados em discos. O roteiro, de Frances Marion e John Colton, saiu de um romance de Dorothy Scarborough. Fotografia: John Arnold. Cenografia: Cedric Gibbons e Edward Withers. Apresentação da Cinemateca na Maison de France, terça-feira, às 18h 30m. Ingressos para não-sócios do Museu de Arte Moderna: Cr\$ 1 mil.

INTRODUÇÃO AO MACABRO — Em colaboração com o Grupo Cripta, a Cinemateca apresentará no Paissandu uma série de oito filmes fantásticos: amanhã, às 22 horas, O Gabinete do Doutor Caligari, de Robert Wiene, e Nosferatu, de Murnau, ambos clássicos alemães — de 1919 e 1921; terça-feira, às 22 horas, uma das maiores obras-primas do cinema, Vampiro (ou A Estranha Aventura de David Gray), 1932, do genial dinamarquês Dreyer; quarta-feira, às 22 horas, Os Monstros da Morgue Sinistra (The Flesh and the Fiends), grotesco, de John Gilling, 1960; quinta-feira, às 22 horas, o muito fotogênico A Máscara do Demônio, de Mario Bava, italiano, 1962; sexta, às 18h 30m, 20h 30m e 22h 30m, o excêntrico Rosá de Sangue (... Et Mourir de Plaisir), de Vadim, 1960; sábado, às 22 horas, o interessantíssimo Os Inocentes, 1962, de Jack Clayton, inglês, baseado em The Turning of the Screw, de Henry James; e, domingo, às 22 horas, Os Vampiros, do italiano e mediocre Riccardo Freda, 1958. Ingressos diários, a partir das 14 horas, na bilheteria.

A MARCA DA MALDADE (Touch of Evil), 1957, de Orson Welles. Certamente o melhor Welles da última década, com uma fabulosa carga de violência em cada palavra e em cada gesto. O mestre interrompeu seu exílio europeu e filmou nos comercialíssimos estúdios da Universal, reservando-se o admirável papel de Quinlan (o policial), e dirigindo Charlton Heston, Janet Leigh, Akim Tamiroff, Marlene Dietrich. Quarta-feira, às 21 horas, pelo Cine-Clube Canal, no Colégio André Maurois. Complemento: Quarto Movimento, vivo dos filmes do Segundo Festival Amador.

CINZAS E DIAMANTES (Popiel i Diamant), de Andrzej Wajda, 1958. Vigoroso filme do autor de Kanal, complementado por trechos de O Manuscrito Encontrado em Saragosa, de Wojciech Has, 1964. Seção de homenagem ao ator Zbigniew Cybulski. (Esse programa não pôde ser apresentado dia 19 por falta de energia). Quinta-feira, à meia-noite, no Paissandu. Apresentação da Cinemateca.

Panorama da semana

Teatro e cinema agitam o Panorama da Semana. De teatro as estréias de Rasto Atrás, de Jorge Andrade, para muitos o mais importante, amadurecido e completo dramaturgo brasileiro, na próxima quarta-feira no Teatro Nacional de Comédias, espetáculo dirigido por Gianni Ratto e Alice no País das Maravilhas em adaptação, cenários e figurinos do jovem Roberto Franco, hoje, no Teatro de Bólo.

“RASTO ATRÁS”,
A ESTRÉIA DA SEMANA

Uma única estréia está prevista para esta semana — mas uma estréia de peso e de importância. O Teatro Nacional de Comédia, na sua primeira produção desde O Novo (se excetuarmos o espetáculo em cartaz no Teatro do Conservatório, também realizado sob a égide do TNC), apresentará a partir de quarta-feira, dia 25, a peça Rasto Atrás, de Jorge Andrade.

Jorge Andrade, para muitos — entre os quais este colunista — o mais importante, amadurecido e completo dramaturgo nacional da atualidade, é também, e de muito longe, o mais premiado de todos. E Rasto Atrás, antes mesmo do seu lançamento, ostenta um prêmio importante: o primeiro prêmio do concurso permanente do SNT, relativo à sua edição de 1966. Vale a pena lembrar que Rasto Atrás foi a primeira obra julgada merecedora do prêmio máximo em toda a história do concurso, já que em 1964 e em 1965 esse prêmio deixou de ser atribuído.

Pouco após a proclamação do resultado do concurso, o Serviço Nacional de Teatro, reconhecendo a importância da obra e as extraordinárias dificuldades da sua montagem — que a tornariam, muito provavelmente, inacessível a qualquer companhia particular — resolveu assumir a responsabilidade da sua produção. Todavia, problemas burocráticos relacionados com liberação de verbas adiaram o início dos ensaios para novembro do ano passado. Desde então, a numerosa equipe comandada por Gianni Ratto tem trabalhado em regime de esforço concentrado nos preparativos da complexa encenação.

Em Rasto Atrás, Jorge Andrade volta a abordar — desta vez de uma maneira particularmente fascinante e aprofundada — um assunto presente, com maior ou menor intensidade, em todas as suas peças, desde O Telescópio e A Moratória: a identificação das verdades essenciais do ser humano através da consciência que ele toma das suas raízes: os seus antepassados, o ambiente no qual cresceu, os fatores que influíram na sua formação. Rica em indistiguíveis traços autobiográficos, a peça apresenta, como centro da ação, o personagem de um conhecido dramaturgo

No cinema, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna domina o movimento apresentando um Ciclo destinado às vampírescas figuras (Introdução ao Macabro) enquanto na Maison mostrará o clássico de Victor Sjöström — The Wind.

No mais é o carnaval, a Máscara Negra de Zé Keti.

YAN MICHALSKI

(representado, por quatro atores diferentes, aos 5, 15, 23 e 43 anos de idade) que, sentindo a falta de uma verdade básica suficientemente sólida na sua vida e no seu trabalho, procura encontrar esta verdade através de um restabelecimento de contato com a sua família e a sua cidade natal, que ele havia abandonado na sua juventude. Paralelamente à descrição desta experiência individual, o autor conta, em traços ao mesmo tempo deliciosos e tocantes, a crônica de uma pequena cidade do interior, que abrange o período equivalente à passagem de três gerações. Formalmente, a peça constitui uma experiência bastante ousada no sentido de misturar, dentro de um mesmo cenário, planos de ação correspondentes a períodos diferentes e a diferentes dosagens de realidade imediata, realidade passada pelo crivo da memória e realidade imaginada: uma tentativa curiosa e corajosa, que deve ter dado algumas dores de cabeça ao diretor Gianni Ratto.

Ratto, além de diretor, é também o cenógrafo, enquanto Belá Pais Leme encarregou-se da difícil parte dos figurinos, que devem mostrar a evolução do vestuário no interior do Brasil entre 1922 e 1965, ou seja no período abrangido pela ação da peça. Vicente, o personagem principal, será interpretado (em ordem decrescente das idades) por Leonardo Vilar, Renato Machado, Carlos Norberto e Jorge Carlo Júnior. Tais Moniz Portinho será a sua esposa, Rodolfo Arena o seu pai, Isabel Teresa a sua mãe, Iracema de Alencar a sua avó, Selma Caronezzi, Maria Esmeralda e Isabel Ribeiro as suas três tias. Os papéis restantes estarão a cargo de Osvaldo Louzada, Carla Nell, Susana Negri, Francisco Dantas, Adalberto Silva, Lola Negy, Potiguar Sousa (que é também o assistente de direção), Guiomar Manhã, Valdir Flori, Grace Moema, Ari Fontoura, Francisco José, Paulo Nolasco, Jomar Nascimento e Sella Matos.

A pré-estréia de quarta-feira será em benefício de uma organização de caridade. A apresentação para a crítica será realizada no dia seguinte, quando começará, também, a carreira normal da peça.

DESPEDIDAS EM MASSA

Esta semana será uma autêntica liquidação dos saldos antes do carnaval. Vários espetáculos anunciam para o próximo domingo a sua saída de cartaz: Pequenos Burgueses, pelo Teatro Oficina, no Teatro da Maison de France; Se Correr o Bicho Pega, de Ficar o Bicho Come, em temporada popular, no Teatro do Grupo Opinião; o espetáculo de três peças em um ato, no Teatro do Conservatório; Os Pais Abstratos, no Teatro Serrador, e Mulher Zero Quilômetro, no Teatro de Bólo. Se alguém por incrível que pareça, ainda não viu Pequenos Burgueses, não deve perder esta provavelmente última oportunidade de assistir a uma das mais comovedoras e perfeitas realizações do moderno teatro brasileiro; e O Bicho é também um espetáculo que merece ser recomendado, nesta sua última semana de apresentações.

“Alice” hoje no
Teatro de Bólo

A garotada em férias terá a partir de hoje às 16h30m mais uma peça para assistir. Trata-se de Alice no País das Maravilhas que estréia hoje no Teatro de Bólo, numa adaptação de Roberto Franco, com músicas de Abel Silva, figurinos de Agildo Ribeiro. No elenco Margot Baird, Matosinho, André Vall e outros.

Quarto Concurso de Peças
do Serviço Nacional de Teatro

O Serviço Nacional de Teatro já está aceitando inscrições para a quarta edição do seu Concurso Prêmio Serviço Nacional de Teatro, sem dúvida o mais importante concurso de dramaturgia realizado no Brasil, não somente pelo prestígio do órgão promotor e do júri convidado por esse órgão (júri que varia de ano para ano), mas também pelo valor dos prêmios.

Eis, na íntegra, o texto do Edital que regulamenta a realização do concurso de 1967:

“A Diretora do Serviço Nacional de Teatro e Superintendente da Campanha Nacional de Teatro, do Ministério da Educação e Cultura, torna público que, a partir de 15/1/67 e até 31/3/67, serão recebidos na sede do SNT — Setor de Difusão Cultural — na Avenida Rio Branco n.º 179, 6.º andar, nos dias úteis, de 13 às 17 horas, mediante protocolo, ou enviados pelo correio, registrados, os originais concorrentes ao Prêmio Serviço Nacional de Teatro, concurso permanente instituído pela Portaria n.º 55, de 19/12/63, alterada pelas Portarias n.º 75 e 2, de 30/11/64 e 28/1/66, respectivamente, de peças inéditas (não publicadas e não representadas), de autores brasileiros ou autores de nacionalidade estrangeira radicados no Brasil há mais de dez anos e identificados com a cultura nacional, no gênero drama ou comédia, com a finalidade de estimular a produção dramática nacional de elevada qualidade artística, sob as seguintes condições:

- 1 — O concurso destina-se a selecionar até dez (10) originais;
- 2 — Os originais deverão ter a extensão que permita espetáculo de duração mínima de hora e meia e podem ser de qualquer gênero teatral, exceto Teatro Infantil;
- 3 — As peças, serão datilografadas em espaço dois, em 6 (seis) cópias legíveis;

OS FILMES QUE ESTRÉIAM

MIRIAM ALENCAR

Como sempre acontece nesta época do ano, com a aproximação do carnaval, os lançamentos são poucos e de qualidade mínima. Pelo material que recebemos, a semana pertence aos monstros, com um Ciclo dedicado à Introdução ao Macabro (cujos detalhes Eli Azeredo apresenta em Cinema Extra) a ser exibido no horário noturno do Cinema Paissandu. Para fazer carreira comercial, dentro do mesmo tema, entra em cartaz A Serpente (The Reptile), de John Gilling, diretor inglês sem muita imaginação, produzido por Anthony Nelson Keys, responsável pela redigação do tema na Inglaterra.

Ainda nas estréias temos a volta de Ringo, em Ringo e Sua Pistola de Ouro; western italiano dublado em inglês, dirigido pelo mediocre Sergio Corbucci; Carnaval Barra Limpa, co-

média na cinema dirigida por J. B. Tanco, na nova linha de produções leves, a que se dedica o produtor Jarbas Barbosa, como novidade a presença do excelente câmara e diretor de fotografia Dib Lufti. E, o aparecimento de uma produção da Índia, Espelho da Vida, coisa raríssima entre nós, com poucas informações que possam esclarecer sua qualidade, mas que vem anunciado como “um romance forte, feito para o grande público tipo O Direito de Nascer”...

Dr. Jivago volta para retomar sua carreira no Vitória iniciada a 6 de julho do ano passado. Continuum: Festival Charles Chaplin, no horário da tarde do Paissandu; 007 Contra Chantagem A tómic; Crepúsculo das Águas; Mary Poppins; Esses Nossos Maridos, e outros.



Ringo e sua pistola de ouro

A Serpente
The Reptile

Uma misteriosa mulher com a forma de serpente ataca suas vítimas sem deixar vestígios. Cidade e polícia ficam em pânico.

Ficha Técnica: Produção inglesa de Anthony Keys, dirigida por John Gilling. Com Noel Willman, Ray Barrett, Jennifer Daniel e Jacqueline Pearce. Dist. Fox. No IMPERIO.

Carnaval Barra Limpa

A estréia internacional Iraya, possuidora do maior brilho do mundo, vem passar o carnaval no Rio. O Sindicato dos Ladrões Brasileiros resolve agir imediatamente para roubar a jóia, enquanto a Interpol destaca um dos seus melhores agentes para o caso.

Ficha Técnica: Nacional produzido por J. B. Tanco. Produções Cinematográficas, Direção de J. B. Tanco. Fotografia de Dib Lufti. Música de Remo Usai. Diretor de Produção, José Olloso. Com Geórgia Quental, Carlos Dolabela, Costinha, Rossana Ghessa, Jorge Chermes, Laura Galano, Alberico Bruno, Fred Bueno, Milton Luis.

Ringo e Sua Pistola de Ouro
Ringo and His Golden Pistol

Ringo, conhecido Valentão do Oeste, enfrenta com sua pistola de ouro os que tentam se atravessar no seu caminho e contra os que utilizam a lei apenas em seu benefício.



Geórgia Quental; Carnaval Barra Limpa



Espelho da Vida é cinema hindu

HOJE **PATHE METRO METRO AZTECA PAH** **PARADISO**
 2-4-6-8-10 HS. (PATHE: DESDE 12 HS.) **MAUR**

GINA
Lollobrigida
ALEC
Guinness ★

Hotel
paradiso

PRODUCCION Y
 DISTRIBUCION
 PEREZ GARCIA

PRODUCCION Y DISTRIBUCION
ROBERT Morley AGENT
 CINE NACIONAL

ESTACIONES DE CINE Y TELEVISION

PERGUNTE AO JOÃO

1824

HUGO ANDRADE — Meior. — "Os três participantes da Revolução Pernambucana de 1824 enforcados no Rio, Rateliff, Metrovich e Loureiro, eram naturais de que lugares?"

João Guilherme Rateliff era português, filho de polonês e viera para o Brasil em 1823; João Metrovich era malês, nascido na Ilha de Malta; Joaquim da Silva Loureiro era pernambucano. Os três foram executados no Rio numa fôrça do Largo da Prinha, em março de 1825. Três ruas da Guanabara perpetuam seus nomes: Rateliff é homenageado numa rua da estação do Recreio; Metrovich e Loureiro são homenageados no Itajá; Rua Joaquim Loureiro e Rua Metrovich.

VISÃO

VENCESLAU BRITO — Tijuca. — "Em metros ou quilômetros, qual a distância máxima alcançada por essa vista?"

Não há praticamente o limite de metros ou quilômetros estabelecido, sabendo-se inclusive que as condições atmosféricas — variando — automaticamente aumentam ou diminuem esse alcance; quando o especialista recebe óculos evidentemente existem padrões a serem respeitados, o que foge ao espírito da pergunta.

A informação é do Oftalmologista Dr. Lorena Martins, que há mais de seis anos sollicitamente esclarece dúvidas dos ouvintes-leitores, quando o procuramos.

FUTEBOL

TERESINHA BRAULER — São Pedro da Amela. — "No fim do Campeonato Carioca de Futebol de 66, aconteceu mesmo o caso do torcedor paulista que, visitando o Maracanã no jogo Flamengo x Bangu, ao acabar o jogo foi por engano gritar Viva o Bangu no vestiário do Flamengo?"

A imprensa registrou como verdadeiro o episódio, de certo modo tragicômico: o torcedor tinha vindo de Santos para ver o Bangu decidir o campeonato no Maracanã e, terminado o encontro antes da hora e já daquela maneira, foi o paulista bangueiro (por engano) gritar Viva o Bangu! na... boca do vestiário do Flamengo — sendo fácil imaginar o resultado!

CASALS

HERMENEGILDO SA — Inhamã. — "Pablo Casals, o grande musicista hoje com 90 anos, é fustado dos filmes de far-west?"

Sim, e de preferência na televisão. Pablo Casals, uma das mais extraordinárias figuras da música contemporânea — maestro, compositor e violoncelista (notável intérprete de Bach) — não perde filme de far-west na televisão, gostando principalmente de filmes como The Rifleman, Bonanza, Gunsmoke e The Virginian.

FUZILEIROS

DALMO PECANHA — Vicente de Carvalho. — "Na nossa Marinha de Guerra os Fuzileiros Navais quando surgiram?"

O Corpo de Fuzileiros Navais é o mais antigo dos órgãos da Marinha brasileira, remontando sua origem a 1808 — fundada naquele ano e conhecido também por Infantaria da Marinha —, constituindo uma tropa de elite que tem como principal função o adestramento e o abastecimento das forças de desembarque nas operações anfíbias.

KENNEDY

ROSALVO L. SANTA-NA — Muriac. — "Existe um americano que se tornou o maior colecionador de coisas que recordam Kennedy?"

É Aubrey Mayhew, autor do livro Tributo Mundial a John F. Kennedy na Arte de Medalhas. Entrevistado pela imprensa, Mayhew, tendo o cuidado de não dar endereço por temor visita de ladrões, afirmou que sua coleção de lembranças de Kennedy é tão grande que ocupa quatro salas — constando da coleção porcelanas, pinturas, filmes, retratos de Kennedy — e muitas outras coisas, sem faltarem as primeiras páginas de inúmeros jornais noticiando a morte do Presidente.

CURTUMES

ENEDINO CRUZ — Itaboraí. — "No Amazonas, com tanta produção de couros e peles, existem quantos curtumes funcionando?"

Apenas dois. No Estado do Amazonas, onde a produção de couros e peles corresponde a 6% do valor das exportações locais, existem apenas dois curtumes, que se dedicam, es-

pecialmente, ao beneficiamento de couros de jacaré, peixe-bó e gado vacum.

VARA

AURELIO DUARTE — Catumbi. — "De onde veio o termo vara no domínio judiciário?"

O termo vara em expressões como Vara Cível, Vara Criminal (etc.) na sua origem prende-se à insignia primitiva dos juizes ou magistrados, insignia que consistia numa vara ou bastão, de cor branca e com o desenho das Armas oficiais. No seu livro Ensinar a Ensinar Afrânio Peixoto escreveu: Da insignia do juiz a vara passou a sinônimo de jurisdição, ou nas próprias palavras de Afrânio Peixoto: "A vara simbólica da Justiça deu as atuais Varas de Órfãos, do Cível (etc.)".

O volume n.º 24, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira dá uma extensa monografia Vara.

TOPÔNIMO

CICERO MELO TORRES — Itajá. — "Miguel Pereira (no Estado do Rio) tem o nome do grande médico porque ele nasceu ali ou por outro motivo?"

O nome de Miguel Pereira deu àquela cidade fluminense, porque ali morreu o autor da frase: O Brasil é Um Vasto Hospital. — Miguel da Silva Pereira nasceu no Estado de São Paulo, e morreu na terra fluminense em Estiva, hoje Miguel Pereira. Data de sua morte: 22 de dezembro de 1918. Em Miguel Pereira, nosso ouvinte-leitor Joaquim Soares Pereira, vem mantendo louvável campanha de esclarecimento sobre as vantagens da soja na alimentação, inclusive pronunciando conferências públicas.

CARDINALE

NADIR SEABRA — Magalhães Bastos. — "Qual o prelo que a esculptora Claudine Cardinale teve no roubo de que foi vítima?"

Foi no Dia de Natal (25-12-1966) que os ladrões, penetrando na residência da atriz Claudine Cardinale, a 17km do Centro de Roma, levaram todos os troféus de ouro e prata da artista, no valor total de 2 milhões de liras (3.200 dólares), figurando entre os roubados galeões como La Violenta do Cinema, que Claudine Cardinale ganhou em 1963, na França, como a atriz não francesa mais popular daquele país.

... RENDA

TIAGO LUIS PALHARES — Brás de Pina. — "Qual o montante da arrecadação do Imposto de Renda esperado para 67 e quantas mil pessoas prestaram declaração no Imposto de Renda em 66?"

A previsão orçamentária do tributo para o exercício de 1967 estima uma arrecadação da ordem de dois trilhões e 300 bilhões de cruzeiros. Cêrca de 700 mil pessoas físicas fizeram declaração no Imposto de Renda em 66.

JANGADAS

ORLEI MESQUITA — Botafogo. — "No Ceará existem 1.400 jangadas — e no País todo, 3.501. Segundo recente levantamento efetuado pela SUDEPE assessorada tecnicamente pela FAO, a pesca no Brasil conta com 328 embarcações de mais de 10 toneladas de capacidade de carga; 4.381 botes; 27.945 canoas; 3.501 jangadas e 1.712 lanchas. Das 1.400 jangadas existentes no Ceará, 35 são a motor."

BNDE

MOACIR AZEVEDO — Laranjeiras. — "O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico em 1966 quantos bilhões de cruzeiros aplicou ao todo?"

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico encerrou o exercício de 1966 registrando a aplicação de 528 bilhões e 400 milhões de cruzeiros, em investimentos para a expansão industrial do Brasil. Desde abril de 64, o BNDE concedeu financiamentos no montante de um trilhão e 207 bilhões de cruzeiros.

ATENÇÃO

Sómente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através do RADIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a 6.ª-feira, de 11h 05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia resposta pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sobre assunto de interesse geral e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RADIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio, ZC-21.

VAMOS AO TEATRO

COLÉ E SILVA FILHO

apresentam no

TEATRO CARLOS GOMES

a revista-show que é uma brasa

CARNAVAL EM STRIP-TEASE

com 4 audaciosos e simultâneos strip-teases

Sessões contínuas às 17,10, 19,10 e 21,30

TEATRO COPACABANA
OSCAR ORNSTEIN apresenta
por deferência de Maurice Vaneau
Produções Artísticas Ltda.

YONÁ MAGALHÃES e **CARLOS ALBERTO**
em
"UM AMOR SUSPICAZ"

Direção: MAURICE VANEAU
Tradução: Millôr Fernandes
Cenário: Pernambuco da Oliveira

HOJE, ÀS 17H E 21H30M — Reservas: 57-1818 (ramal Teatro)

TEATRO SANTA ROSA

Hoje, às 18h e 21h30m

"O HOMEM DO PRÍNCÍPIO AO FIM"

de Millôr Fernandes

com: FERNANDA MONTENEGRO — SÉRGIO BRITTO

FERNANDO TORRES — QUARTETO 004

R. Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641 — Ar refrigerado

GOMES LEAL apresenta a revista BARRA LIMP

ELAS SÃO TREMENDONAS!

com COSTINHA, SÔNIA MAMED, Brigitte Darline, Suzy Monte, Olga Monti, Betsy Alvarez e grande elenco

ATRAÇÕES: — Lidia Lopez e Miguel Carbajal, Trio Sideral e Rubens Leite

HOJE, ÀS 16H (VESP.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

TEATRO JOVEM apresenta apenas

4 semanas

"VEM CAMARÁ 67"

(novas histórias de capoeira)

HOJE, ÀS 18H E 21H

RESERVAS: Tel. 26-9220

Praia de Botafogo, quase esquina Rua São Clemente

PINDURA SAIA
um musical 100% brasileiro!

produção de GRACIA MELO

peça brasileira! música brasileira! tema brasileiro! preços brasileiros!

NO TEATRO REPUBLICA

HOJE, ÀS 17H E 21H — INGRESSOS A PARTIR DE R\$ 1.000

Permitido traje esporte — Imp. 16 anos — Res. 22-2271

O GRUPO CONQUISTA tem o privilégio de apresentar pela 1.ª vez na América do Sul a mais bela de todas as histórias infantis

"Alice no País das Maravilhas"

ESTREIA HOJE, ÀS 16H30M

no TEATRO DE BÓLSO

Pça. General Osório (Ipapema)

Reserve já pelo tel.: 27-3122 — Ar Refrigerado Perfeito

Agora no TEATRO SERRADOR

o grande sucesso

"OS PAIS ABSTRATOS"

de PEDRO BLOCH

com: Glaucio Rocha, Jorge Dória e Darlene Glória

Insurgendo no FESTIVAL DE TEATRO DE COMÉDIA

HOJE, ÀS 18H E 21H15M — RESERVAS: 32-8531

Ar Refrigerado Perfeito

JACOB MÃO DE GANCHO

Está a sua espera

na

SALA CECÍLIA MEIRELES

A ÓPERA DE TRÊS VINTÉNS

HOJE, ÀS 18H E 21H30M

Ar condicionado — Res.: 22-6534

Desc. p/ estud. às 3as, 4as, e 5as-feiras (sofrido)

Inaugurando a Temporada

Infantil de 1967

TERESA BARROCAS apresenta

"A Gata Borralheira"

Venha ver o deslumbrante baile real

no palácio de cristal — Guarda-roupa

luxuoso — música — dança!

Sábados e domingos, às 16h30m

no

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

Lgo. da Carioca

Reservas: 52-3550

Agora no TEATRO DE BÓLSO até DIA 29

MULHER ZERO

QUILÔMETRO

com André Villon, Daisy Lúcid, Luiz Carlos de Moraes

e Agnes Fontoura

HOJE, ÀS 18H E 21H30M

Ar refrigerado — Reservas: 27-3122

TEATRO DO CONSERVATÓRIO

Praia do Flamengo, 132

apresenta hoje, às 17h e 21h uma produção de TNC

O URSO

de Tchecov

A COVA DE SALAMANCA

de Cervantes

UMA CARGA DE LARANJA

de Poreira da Silva

Direção: Maria Clara Machado e Antônio Ghigonetto

PREÇO: CR\$ 1.000 — ESTUDANTES: CR\$ 200

Reservas: 25-7890 — 2 ÚLTIMAS SEMANAS

"PEQUENOS BURGUESES"

SÓ ATÉ 29 DE JANEIRO

HOJE, ÀS 17H E 21H

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

GRUPO OPINIAO apresenta

DUAS ÚLTIMAS SEMANAS

"SE CORRER O BICHO PEGA SE FICAR O BICHO COME"

de Oduvaldo Viana Filho e Ferreira Gullar

Com: AGILDO RIBEIRO, MANOEL PERA, MARIA LÚCIA DAHL

e SUZANA DE MORAIS

Part. especial: JAIME COSTA

HOJE, ÀS 18H E 21H30M

TEMPORADA POPULAR: CR\$ 3.000

R. Siqueira Campos, 143 — Res.: 36-3497

Carlos Eduardo Dolabella, Cecil Thiré, Célia Biar,

Emílio Di Biasi, Eva Wilma, Helena Ignez,

Italo Rossi e Juju

Também estão no espetáculo mais premiado de 1966:

"OH QUE DELÍCIA DE GUERRA"

no TEATRO GINÁSIO

HOJE, ÀS 18H E 21H15M — RESERVAS: 42-4521

Traje esporte — Ar refrigerado

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Bar-Restaurante

Hoje: ZÉ KETI e sua Máscara Negra

3.ª e 4.ª-FEIRAS (dias 23 e 24) — DALILA

DIA 25: "BAILE DO TEATRO"

DIA 26: NOITE DO "MAU"

DIA 27: "BAILE DO PERSONAGEM"

Avenida Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento próprio

BRIGITE BLAIR apresenta a volta de SPINA

no show-revista

SEXY TIME

com as mais lindas mulheres do

show business guanabarrino

NÓVO HORÁRIO, ÀS 23 HORAS

TEATRO MIGUEL LEMOS

R. Miguel Lemos, 51

Reservas: 27-7434 — Ar condicionado perfeito

Volta a maior gargalhada de todas as épocas!

ASCENSÃO E QUEDA DE UM PAQUERA

de Paulo Silvino — Prod. Brigitte Blair

Com Brigitte Blair, Paulo Silvino, Maurício Loyola, Henriqueta

Briebe, Edgar Martorelli e apresentando Flávia Balbi.

TEATRO MIGUEL LEMOS

Rua Miguel Lemos, 51 — Reservas: 27-7434 — Ar condicionado

Todas as segundas-feiras tem espetáculo às 21 horas

"MUGNÍFICO" SIMONAL

SON 3 *** SHOW MIELE-BOSCOLI

HOJE, ÀS 18H E 21H

TEATRO PRINCESA ISABEL

ESTREIA DIA 24, ÀS 21H30M

Reserve já seus ingressos: 37-3537

No MESBLA (nova refrigeração)

O FARDÃO

de Bráulio Padua

A tragédia comédia de uma frustração

sexual e intelectual

três meses de sucesso em São Paulo

Sómente 4 semanas no Rio

Com Cleyde Yacinti, Faust Arap, Ana Maria

Neuza, Carmo Cardoso, Vera Amaral

Produção de ADIRSON DE BARROS

HOJE, ÀS 18H E 21H

Reservas pelo telefone 42-4880

Desconto de 50% para estudantes,

às 3as, 4as e 5as-feiras

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Avenida Rio Branco, 179 — Tel.: 22-0367

A partir do dia 25 de janeiro

"RASTO ATRAS"

de JORGE ANDRADE

Prêmio Serviço Nacional de Teatro

Direção e cenários: Gianni Ratto

Figurinos: Bóli Pass Leme

com um grande elenco

um show organizado por Tereza Aragão, apresentando a

Escola de Samba Unidos de Vila Isabel

Convidada especial: TELMA

Nelson do Cavatinho e Roberto do Nascimento (violão)

no BAR DOCE BAR — R. Siqueira Campos, 143

Tel.: 36-3497

"O OVO DE OURO FALSO"

Maravilhoso infantil com

os bonecos de

ILO e PEDRO

Sábados e domingos às 16h

no TEATRO PRINCESA ISABEL

Av. Princesa Isabel, 186 — Reservas: 37-3537

2.597 pessoas já assistiram e aplaudiram

o maior sucesso infantil de

todos os tempos

"CHAPÉU INHO VERMELHO"

TEATRO DE BÓLSO

Pça. General Osório

Sábados, às 16h e domingos, às 15h30m

AR REFRIGERADO PERFEITO

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães,

268 - Sobreloja Cine

Condor-Copa

"DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA"

com: Aldo de Maio e Camila Amado — Dir.: Antonio Pedro

Estreia dia 10 de fevereiro

TEATRO MIGUEL LEMOS apresenta

UJM FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL

"O CHÁ DAS ABELINHAS"

ÀS 5as, às 15h30m — Sábados: às 15h

"DONA LUI QUER CANÇÃO"

Sábados e domingos, às 16h

2 MUSICAIS INFANTIS DE PAULO AFONSO DE LIMA

Tel.: 27-7434

SHOW & BOITE

ELLIS REGINA e

Baden Powell

em

BERIMBÁU

DE 3.ª A DOMINGO

Dir. Music. — Guerra Peixe

Rua Barão Ribeiro, 90 — Tel.: 36-3483

ÚLTIMOS DIAS

ARPÈGE apresenta

As ÚLTIMAS SEMANAS de

GILBERTO GIL

COUVERT: CR\$ 6.000

Todas as noites (de terça a domingo) depois da meia-noite.

Rua Gustavo Sampaio, 840-A — Reservas: 37-5587

RIO 1800

A arte de comer

e divertir-se!!!

Cozinha internacional.

Pista de danças. Refrigeração perfeita. Sem "couvert".

Av. Vieira Souto, 110 — Reservas: 27-0458 e 27-2447

A PROCURA DOS OLHOS DE "ANNA"

CELINA LUZ



Os franceses verão Anna em cores na tela e preto-e-branco pela TV

Paris — Via VARIG

A moda de fazer filmes em cores para a televisão, que são apresentados em branco e preto para os telespectadores, e em cores mesmo nas telas da cidade, está pegando na França. O primeiro foi *Tomada do Poder por Luís XIV*, um filme histórico de Roberto Rossellini.

O segundo, uma comédia musical, a primeira que se roda para a televisão francesa, é *Anna*, produzida por Michèle Arnaud, dirigida por Pierre Koralnik, com música de Serge Gainsbourg. Os intérpretes de *Anna* são Anna Karina e Jean-Claude Brialy.

O filme já passou na TV e dentro de poucos dias poderá ser visto nas telas de cinemas parisienses. Trata-se da história do diretor de uma agência de publicidade fascinado pelos olhos de uma mulher da qual ele não conhece o rosto. Jean-Claude Brialy, o agente, faz tudo para descobrir a moça em toda parte. Procura em vão, porque a dona dos olhos é uma de suas colaboradoras na agência.

Anna é ultra-movimentado, de *avant-garde* e foi feito para ser distribuído também nos Estados Unidos. Razão pela qual os americanos não verão a cena em que Karina chora Jean-Claude morto. Razão: está parecida demais com Jacqueline Kennedy. Não verão também outra cena maluca em que a moça está com um dos braços erguidos. Razão: parece demais com a estátua da Liberdade.

Anna, a de verdade, não pára de surpreender seus admiradores e de dar razão à preferência que Godard tem por ela, como atriz. Canta, dança e interpreta bem. O sucesso do filme, rodado em três semanas, com um orçamento modesto, já está assegurado.



Anna é Anna Karina



Jean-Claude Brialy é o agente

ARTE & DECORAÇÃO

DÉCOR

CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LA ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

STUDIO DE DECORAÇÕES E LACÊ

"DECORAÇÃO NÃO É BICHO PAPÃO"

Dê um aspecto agradável ao seu lar. Aproveitando o que já tem.

CONSULTAS DE DECORAÇÃO: CR\$ 25.000
CURSO DE DECORAÇÃO: CR\$ 40.000

R. Sousa Lima, 363 — C-03 — Tel. 47-2945 — Pósto 6

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

HOTEL PARADISO (Hotel Paradiso), de Peter Glenville. Comédia inglesa, com Gino Lollobrigida, Alec Guinness, Robert Morley, e outros. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

cesa com Mylène Demongeot, Sylvia Koscina, Sami Frey, Renate Ewert. — Scala e Bruni-Ipanema: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (18 anos).

O MAO-DE-FERRO (Lunged com o título de versão inglesa: Old Surehand), de Alfred Hitchcock. Western alemão baseado em uma novela de Karl May. Com Stewart Granger, Peter Firth, Leticia Roman, Paddy Fox, Mario Girotti, Eastmancolor, Condor-Capacabana, Condor — L. do Machado. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (10 anos).

REDECAÇÃO DE UM BANDEIRO (Lunged com o título de versão em inglês: 5000 Dollars on the Ace), de Alfonso Balazar. Western em co-produção, com elementos italianos, espanhóis e americanos. Com Robert Wood, Fernando Sancho, Robert Sabatini, Helmut Schütz, Technicolor, Bl-amar — 14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. 14h — 16h — 18h — 20h — 22h — 24h (14 anos).

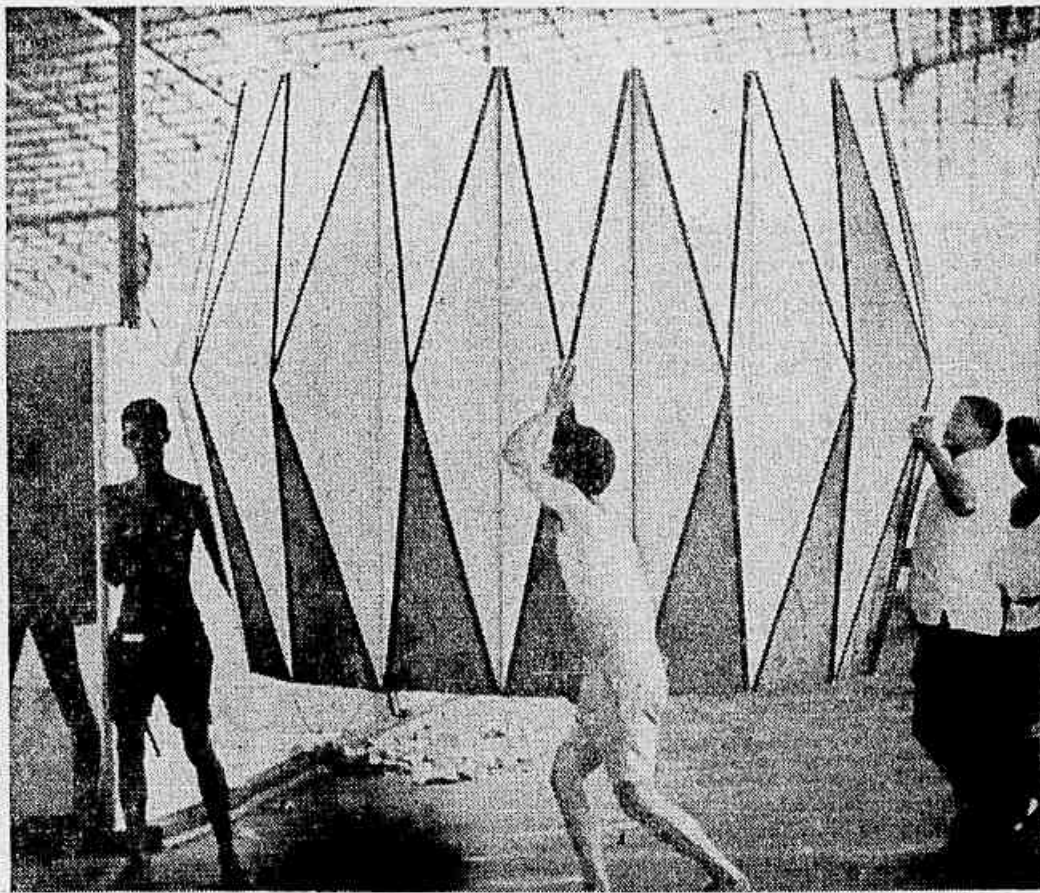
ESSES NOSSOS MARIDOS... (I Nostri Mariti...), comédia italiana em co-produção com a França. Três episódios. (1) Casamento de Felli, de Luigi Filippo d'Amico, com Alberto Sordi e Nicoletta Machiavelli. (2) Nostri Mariti, de Dino Risi, com Giulio Rinaldi e Liana Orfei. (3) O Complexo de Angiolino, de Luigi Zampa, baseado no conto A Herança, de Maupassant. Com Jean-Claude Brialy, Michèle Mercier, Lino Toffi, Bruno-Franço e Rio — 14h — 16h — 18h — 20h — 22h (18 anos).

TRES MULHERES PARA UM HOMEM (L'Apprenti des Filles), de Michel Deville. Comédia fran-

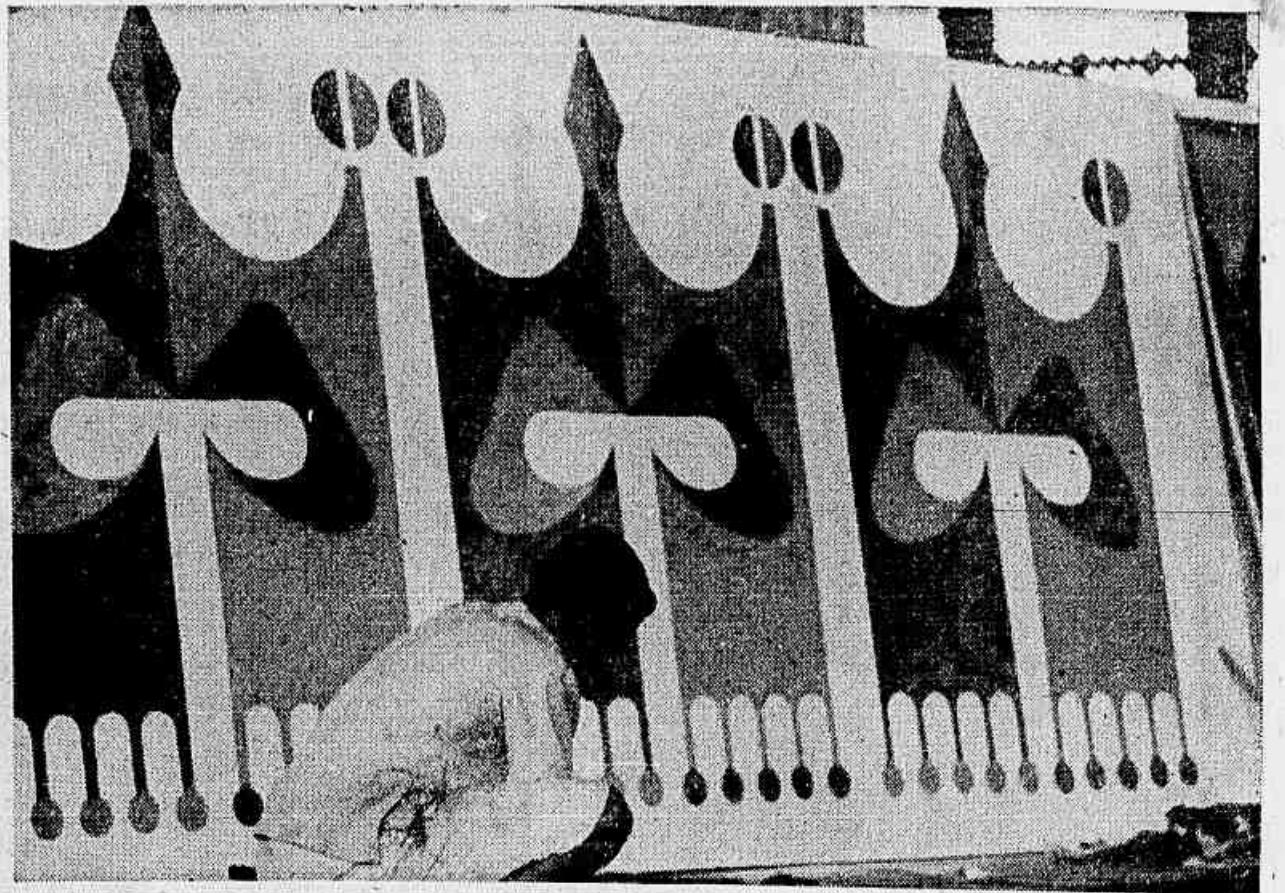
cesso fol'editado pela companhia A revella de Chaplin, reunindo trechos de vários filmes carlinianos dessa fase, inclusive do inacabado *Life*. Cinema de arte Pas-sandu: sessões contínuas a partir de 14h. (Livres).

ESCOLA DE SÉRIAS (Bathing Beauty), de George Sidney. Comédia musical popularíssima quando estavam no auge e a estética Either Williams, seus bailarinos, e suas coreografias. Com: Shirley Temple, Rex e Leopoldina — 15h — 17h — 19h — 21h — 23h — 25h — 27h — 29h — 31h — 33h — 35h — 37h — 39h — 41h — 43h — 45h — 47h — 49h — 51h — 53h — 55h — 57h — 59h — 61h — 63h — 65h — 67h — 69h — 71h — 73h — 75h — 77h — 79h — 81h — 83h — 85h — 87h — 89h — 91h — 93h — 95h — 97h — 99h — 101h — 103h — 105h — 107h — 109h — 111h — 113h — 115h — 117h — 119h — 121h — 123h — 125h — 127h — 129h — 131h — 133h — 135h — 137h — 139h — 141h — 143h — 145h — 147h — 149h — 151h — 153h — 155h — 157h — 159h — 161h — 163h — 165h — 167h — 169h — 171h — 173h — 175h — 177h — 179h — 181h — 183h — 185h — 187h — 189h — 191h — 193h — 195h — 197h — 199h — 201h — 203h — 205h — 207h — 209h — 211h — 213h — 215h — 217h — 219h — 221h — 223h — 225h — 227h — 229h — 231h — 233h — 235h — 237h — 239h — 241h — 243h — 245h — 247h — 249h — 251h — 253h — 255h — 257h — 259h — 261h — 263h — 265h — 267h — 269h — 271h — 273h — 275h — 277h — 279h — 281h — 283h — 285h — 287h — 289h — 291h — 293h — 295h — 297h — 299h — 301h — 303h — 305h — 307h — 309h — 311h — 313h — 315h — 317h — 319h — 321h — 323h — 325h — 327h — 329h — 331h — 333h — 335h — 337h — 339h — 341h — 343h — 345h — 347h — 349h — 351h — 353h — 355h — 357h — 359h — 361h — 363h — 365h — 367h — 369h — 371h — 373h — 375h — 377h — 379h — 381h — 383h — 385h — 387h — 389h — 391h — 393h — 395h — 397h — 399h — 401h — 403h — 405h — 407h — 409h — 411h — 413h — 415h — 417h — 419h — 421h — 423h — 425h — 427h — 429h — 431h — 433h — 435h — 437h — 439h — 441h — 443h — 445h — 447h — 449h — 451h — 453h — 455h — 457h — 459h — 461h — 463h — 465h — 467h — 469h — 471h — 473h — 475h — 477h — 479h — 481h — 483h — 485h — 487h — 489h — 491h — 493h — 495h — 497h — 499h — 501h — 503h — 505h — 507h — 509h — 511h — 513h — 515h — 517h — 519h — 521h — 523h — 525h — 527h — 529h — 531h — 533h — 535h — 537h — 539h — 541h — 543h — 545h — 547h — 549h — 551h — 553h — 555h — 557h — 559h — 561h — 563h — 565h — 567h — 569h — 571h — 573h — 575h — 577h — 579h — 581h — 583h — 585h — 587h — 589h — 591h — 593h — 595h — 597h — 599h — 601h — 603h — 605h — 607h — 609h — 611h — 613h — 615h — 617h — 619h — 621h — 623h — 625h — 627h — 629h — 631h — 633h — 635h — 637h — 639h — 641h — 643h — 645h — 647h — 649h — 651h — 653h — 655h — 657h — 659h — 661h — 663h — 665h — 667h — 669h — 671h — 673h — 675h — 677h — 679h — 681h — 683h — 685h — 687h — 689h — 691h — 693h — 695h — 697h — 699h — 701h — 703h — 705h — 707h — 709h — 711h — 713h — 715h — 717h — 719h — 721h — 723h — 725h — 727h — 729h — 731h — 733h — 735h — 737h — 739h — 741h — 743h — 745h — 747h — 749h — 751h — 753h — 755h — 757h — 759h — 761h — 763h — 765h — 767h — 769h — 771h — 773h — 775h — 777h — 779h — 781h — 783h — 785h — 787h — 789h — 791h — 793h — 795h — 797h — 799h — 801h — 803h — 805h — 807h — 809h — 811h — 813h — 815h — 817h — 819h — 821h — 823h — 825h — 827h — 829h — 831h — 833h — 835h — 837h — 839h — 841h — 843h — 845h — 847h — 849h — 851h — 853h — 855h — 857h — 859h — 861h — 863h — 865h — 867h — 869h — 871h — 873h — 875h — 877h — 879h — 881h — 883h — 885h — 887h — 889h — 891h — 893h — 895h — 897h — 899h — 901h — 903h — 905h — 907h — 909h — 911h — 913h — 915h — 917h — 919h — 921h — 923h — 925h — 927h — 929h — 931h — 933h — 935h — 937h — 939h — 941h — 943h — 945h — 947h — 949h — 951h — 953h — 955h — 957h — 959h — 961h — 963h — 965h — 967h — 969h — 971h — 973h — 975h — 977h — 979h — 981h — 983h — 985h — 987h — 989h — 991h — 993h — 995h — 997h — 999h — 1001h — 1003h — 1005h — 1007h — 1009h — 1011h — 1013h — 1015h — 1017h — 1019h — 1021h — 1023h — 1025h — 1027h — 1029h — 1031h — 1033h — 1035h — 1037h — 1039h — 1041h — 1043h — 1045h — 1047h — 1049h — 1051h — 1053h — 1055h — 1057h — 1059h — 1061h — 1063h — 1065h — 1067h — 1069h — 1071h — 1073h — 1075h — 1077h — 1079h — 1081h — 1083h — 1085h — 1087h — 1089h — 1091h — 1093h — 1095h — 1097h — 1099h — 1101h — 1103h — 1105h — 1107h — 1109h — 1111h — 1113h — 1115h — 1117h — 1119h — 1121h — 1123h — 1125h — 1127h — 1129h — 1131h — 1133h — 1135h — 1137h — 1139h — 1141h — 1143h — 1145h — 1147h — 1149h — 1151h — 1153h — 1155h — 1157h — 1159h — 1161h — 1163h — 1165h — 1167h — 1169h — 1171h — 1173h — 1175h — 1177h — 1179h — 1181h — 1183h — 1185h — 1187h — 1189h — 1191h — 1193h — 1195h — 1197h — 1199h — 1201h — 1203h — 1205h — 1207h — 1209h — 1211h — 1213h — 1215h — 1217h — 1219h — 1221h — 1223h — 1225h — 1227h — 1229h — 1231h — 1233h — 1235h — 1237h — 1239h — 1241h — 1243h — 1245h — 1247h — 1249h — 1251h — 1253h — 1255h — 1257h — 1259h — 1261h — 1263h — 1265h — 1267h — 1269h — 1271h — 1273h — 1275h — 1277h — 1279h — 1281h — 1283h — 1285h — 1287h — 1289h — 1291h — 1293h — 1295h — 1297h — 1299h — 1301h — 1303h — 1305h — 1307h — 1309h — 1311h — 1313h — 1315h — 1317h — 1319h — 1321h — 1323h — 1325h — 1327h — 1329h — 1331h — 1333h — 1335h — 1337h — 1339h — 1341h — 1343h — 1345h — 1347h — 1349h — 1351h — 1353h — 1355h — 1357h — 1359h — 1361h — 1363h — 1365h — 1367h — 1369h — 1371h — 1373h — 1375h — 1377h — 1379h — 1381h — 1383h — 1385h — 1387h — 1389h — 1391h — 1393h — 1395h — 1397h — 1399h — 1401h — 1403h — 1405h — 1407h — 1409h — 1411h — 1413h — 1415h — 1417h — 1419h — 1421h — 1423h — 1425h — 1427h — 1429h — 1431h — 1433h — 1435h — 1437h — 1439h — 1441h — 1443h — 1445h — 1447h — 1449h — 1451h — 1453h — 1455h — 1457h — 1459h — 1461h — 1463h — 1465h — 1467h — 1469h — 1471h — 1473h — 1475h — 1477h — 1479h

CARNAVAL



Os losangos são a unidade predominante na decoração desse ano



Grandes painéis com máscaras em várias cores ficarão espalhados na Avenida

PARA FANTASIAR A CIDADE

Com 32 mil metros de plástico, 767 folhas de compensado, 185 mil metros de sarrafo, 13 mil lâmpadas e 24 mil metros de fios, está sendo preparada a maior fantasia para este carnaval. Na qual trabalham, há quase um mês, cerca de 800 pessoas.

A *Fantasia Carioca* — projeto de decoração da Cidade para o próximo carnaval, de autoria do cenógrafo Fernando Pamplona e sua equipe — já está pronta para ir às ruas, deixando os carpinteiros, cortadeiras e grampeadeiras, e passando para os cuidados dos *gimbas*, encarregados de sua montagem externa.

PROJETO

Procurando transmitir a alegria obrigatória do período de carnaval, a decoração da Cidade reúne as cores vibrantes — amarelo, laranja, vermelho — aos tons de azul, lilás e turquesa, dentro de formas variadas, nas quais os losangos constituem a unidade predominante.

A decoração não se baseia em qualquer tema ou motivo como ponto de partida, já que o que interessa mesmo é a solução plástica para criar uma "ambientação carnavalesca em formas e cores", como explicou o seu autor. Isso significa que o objetivo da decoração da Cidade deve ser o de trazer às ruas um clima de festa e alegria, como cenário para os desfiles e bailes.

As cores reunidas, em seus vários tons, compõem os painéis e as torres que, espalhadas pela Av. Presidente Vargas, Rio Branco, Cinelândia, Túnel Novo, Praça Onze e outros pontos da Cidade, formam os elementos básicos da decoração. No meio delas, as máscaras aparecem como elemento constante, introduzido no projeto como um dos símbolos do carnaval.

NOVIDADE

Pela primeira vez, o vinil está sendo usado como elemento da decoração externa para o carnaval, e o novo material foi transformado em lanternas gigantes que ficarão penduradas sobre a Av. Presidente Vargas, atravessando-a de lado a lado.

Já o plástico colorido para a decoração da Cidade foi usado pela primeira vez em 1962, num projeto do próprio Fernando Pamplona, e vem sendo empregado desde então em todos os carnavais: em 1963 e 64, em projetos de Newton Sá, e em 1965 e 66, pela equipe de Davi Ribeiro.

Acompanhando o material plástico, a decoração é montada sobre estruturas de ferro, armações de madeira e luzes internas, substituindo os holofotes — como a iluminação de monumentos — que eram usados anteriormente.

Além dos quilômetros de plástico, sarrafo e fios, a decoração deste ano inclui um elemento que, embora conhecido e largamente utilizado por todos os brasileiros, sem exceção, ficará totalmente camuflado e irreconhecível: a bola de futebol, pintada e recoberta, serve como elemento decorativo, evitando assim o trabalho de ter que ser reproduzida para obedecer ao projeto.

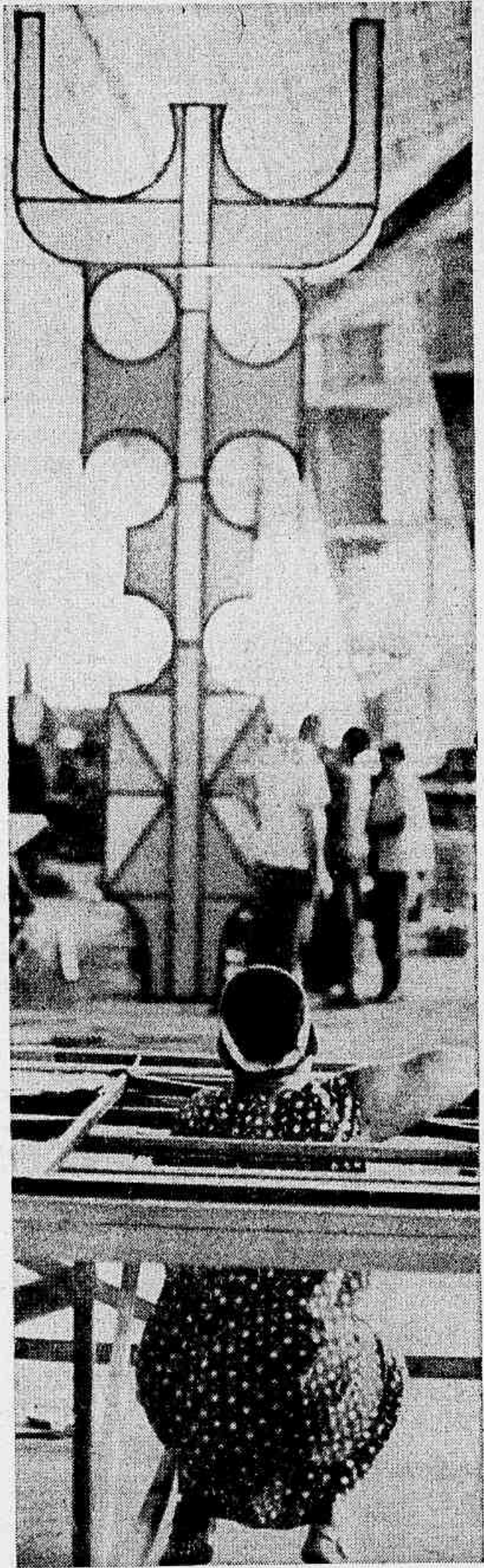
TRABALHO DE FÉRIAS

Trabalhando há quase 20 dias em regime de serão — das 8 da manhã até a meia-noite — cerca de 250 moças ficaram encarregadas de cortar e grampear os 32 mil metros de plástico sobre as estruturas de madeira.

Além de algumas participantes de escolas de samba, as equipes femininas incluem enfermeiras, costureiras e empregadas domésticas que, na sua maioria, vêm todos os anos para o trabalho da decoração, aproveitando as férias em suas ocupações normais, que reservam sempre para o mês de janeiro, ou pedindo aos patrões "licenças especiais de carnaval".

Mas as moças não vão ficar liberadas do trabalho depois que a decoração sair do Pavilhão de São Cristóvão: elas permanecem de prontidão para fazer qualquer conserto que seja necessário, se surgir algum acidente com os plásticos.

Os seus trajes, por enquanto, resumem-se em bermudas, blusas decotadas e lenços na cabeça, mas serão totalmente modificados dentro de poucos dias: o dinheiro conseguido no trabalho da decoração é utilizado para as fantasias que elas mesmas estão fazendo, no pouco tempo que sobra, revertendo assim, em benefício do próprio carnaval.



As torres cobertas de plástico colorido são iluminadas por dentro



Enquanto o baile não vem, os instrumentos continuam nas mãos, mas a conversa é sempre música

ALEGRIA DE MÚSICO É HORA DE TRABALHO

Carnaval para eles também é sinônimo de alegria, mas uma alegria diferente de quem brinca nos salões. Carnaval, para os músicos que fazem ponto no mercado de músicos, em frente ao Teatro João Caetano, significa trabalho que pode render entre 80 a 100 mil cruzeiros por noite, para os instrumentistas de sopro e mais ou menos metade desta importância para os ritmistas, correndo as diferenças de preço em função do clube que dá o baile, da categoria do músico e também de sua amizade com o diretor da orquestra.

Este ano, porém, o mercado dos músicos continua chelo e as orquestras vazias, porque "com as taxas de direito autoral que as sociedades arrecadoras estão cobrando, ninguém mais tem dinheiro para dar bailes de carnaval", segundo o trombonista Valdir Passos, veterano de muitos carnavais e "ainda do tempo em que mesmo no mês de janeiro tinha baile todo dia".

SÓPRO E PERCUSSÃO

Os músicos que fazem ponto na Praça Tiradentes são classificados, conforme sua experiência e conhecimento musical, em 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria, para efeito de pagamento durante o carnaval, quando os diretores de orquestra como Pereira Filho, Gentil Guedes e Formiga arregimentam músicos para bailes em clubes e associações.

Os diretores de orquestra, muitas vezes, apenas contratam os bailes e arregimentam os músicos, funcionando apenas como empresários. Existem muitos diretores que são instrumentistas, fato importante na

hora de escolher os músicos e discutir o preço. O preço varia também na proporção da amizade do músico com o diretor.

Há entre os músicos muita desconfiança em relação a estranhos ao meio, que ali comparecem para arregimentar profissionais para bailes, pois, muitas vezes estes elementos, por serem desconhecidos desaparecem pouco antes de terminar o baile, sem pagar ninguém. São os temidos *trambiqueiros*.

DIVULGAÇÃO DE RUA

As passeatas, ou divulgação de rua, que são pagas na base de 6 mil cruzeiros por hora de trabalho, são outra fonte de renda dos músicos que fazem ponto na Praça Tiradentes, e que são a maioria absoluta dos profissionais que atuam no carnaval.

Geralmente promovidas e pagas por compositores que querem divulgar suas músicas, as passeatas são geralmente formadas por um pistão, um trombone e ritmo, percorrendo as ruas da Cidade e "ensinando ao povo o que ele deve cantar", como foi o caso das marchas *Dom Raul* e *Roubaram a Mulher do Rui* no carnaval passado, quando várias passeatas foram organizadas pelos compositores para propaganda das músicas.

Para o carnaval deste ano, apesar de estarem muito tocadas as marchas *Máscara Negra* e *Linda Mascarada*, consideradas pela maioria dos músicos como as mais bonitas, o movimento anda fraco, "não se comparando em nada com os anos anteriores, quando tinha baile todo

dia e dinheiro para todo mundo, mas agora é só no fim de semana, e olhe lá" segundo o ritmista Davi.

MARATONA

Apesar de serem os músicos que tocam instrumentos de sopro os que mais sofrem no carnaval, tocando durante horas seguidas e depois do baile mal podendo abrir os lábios, que ficam inchados e feridos, os ritmistas também se queixam do esforço que fazem, ferindo os dedos e com os músculos dos braços dormentes. Além dos problemas normais de quebra de vaquetas e os couros dos instrumentos que furam, os ritmistas se queixam de, muitas vezes, receberem menos da metade do pagamento de um trombonista ou pistão.

Mário Silva, pistão e trombonista, explica que são muitas as dificuldades quando, no fim do baile, já com os lábios cansados, o instrumento começa a desafinar, pois as notas são dadas por movimentos labiais.

— Depois de 4 horas, não há beijo que agüente, conclui Mário, observando porém, que um músico com boa preparação "agüenta bem tocar os 4 dias, inclusive matine."

PISTÃO É QUE MANDA

O pistão é o instrumento mais bem pago nos bailes de carnaval, porque é quem determina o repertório. Terminada a execução de uma música, o pistão faz uma fanfara e *puxa* a música seguinte, para os outros instrumentos atacarem depois. Nos bailes de carnaval, o pistão é o *spalla* da orquestra, e por isto deve receber mais que os outros. Um pouco mais, é verdade, "mas é tudo uma questão de hierarquia" alegam os pistões, brincando com os colegas. Os músicos de carnaval, em sua grande maioria, exercem outras atividades durante o ano, só trabalhando durante o período carnavalesco.



JEREMIAS, O BOM





Chineses brigam entre si

(página 3)



O Vietname resiste

(página 2)

A EDITORA DELTA ESTÁ DE LANÇAMENTO NÔVO!

Aliás, muito importante! A obra de um escritor brasileiro apresentada numa primorosa coleção de 10 volumes, contendo romances e obras de não ficção, incluindo crítica de gente famosa, resumo biográfico e fotografias.

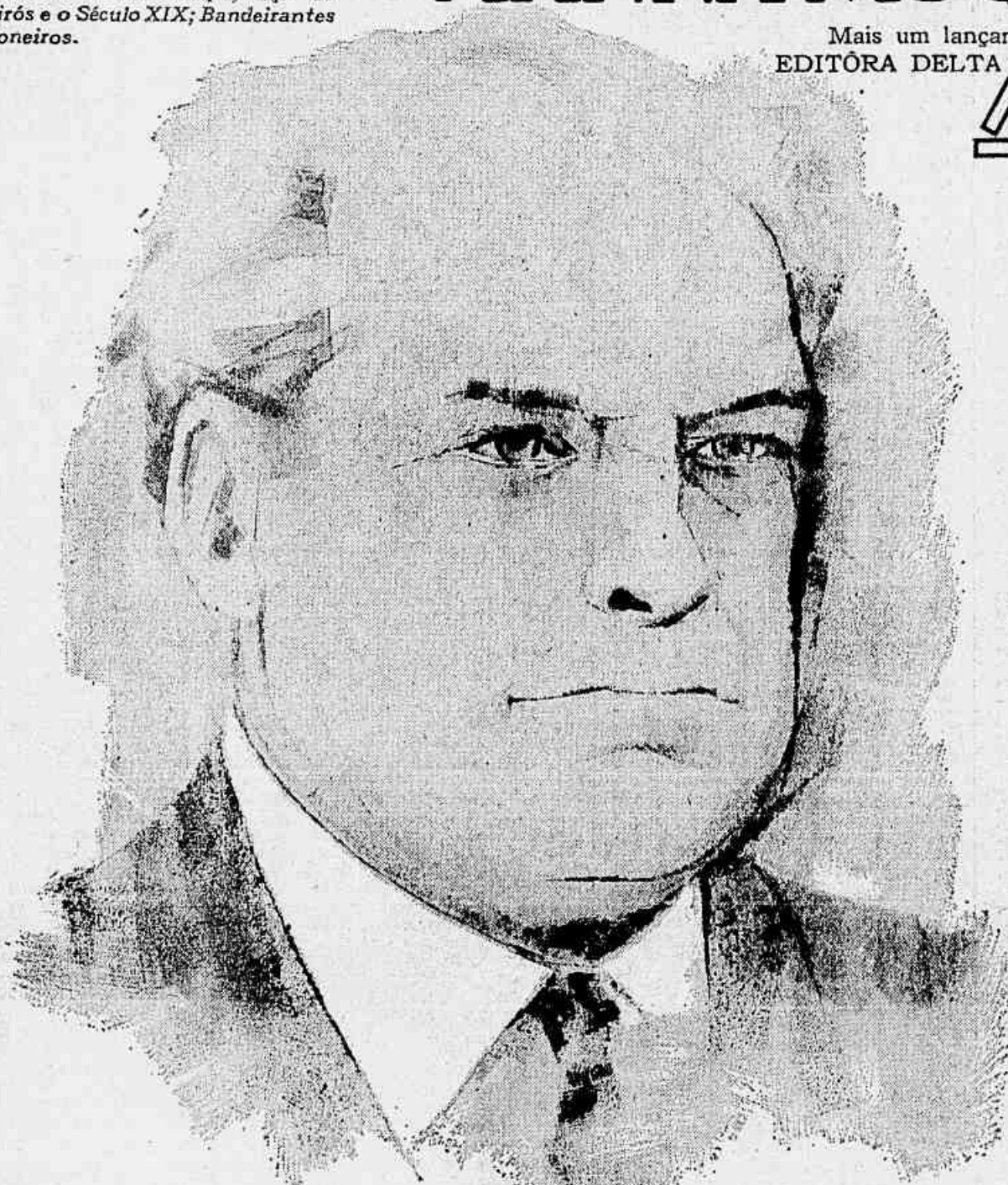
O autor nem precisa apresentação! O nome... É Vianna Moog.

Romances: *Um Rio Imita o Reno;* *Uma Jangada para Ulisses;* *Tóia.*
Não ficção: *Heróis da Decadência;* *Novas Cartas Persas;* *O Ciclo do Ouro Negro;* *A ONU e os Grandes Problemas Sociais do Nosso Tempo;* *Êça de Queirós e o Século XIX;* *Bandeirantes e Pioneiros.*

Coleção

VIANNA MOOG

Mais um lançamento da EDITORA DELTA

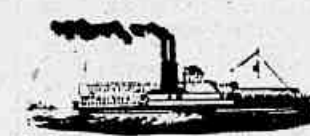


Brasil no Conselho de Segurança da ONU

(página 6)

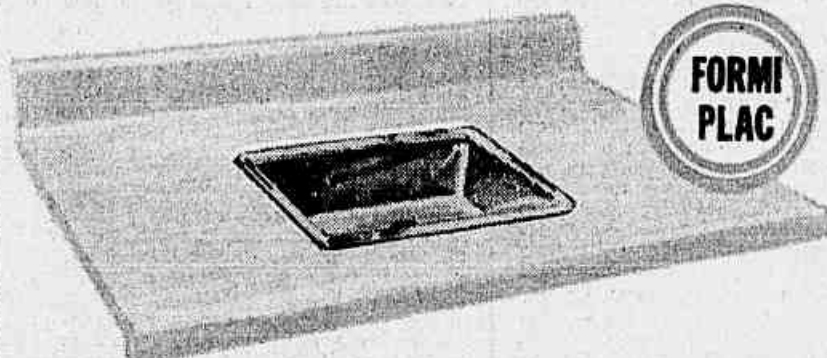
Testamento político de Adauto L. Cardoso

(página 5)



Agora também em
Niterói - Rua da Conceição, 125

É MUITO MAIS FÁCIL COMPRAR NA Marcovan



■ Pias Formi Plac - Uma novidade de bom gosto para sua copa ou cozinha. Lindas cores à sua escolha.
Laminado Formi Plac para revestimento de portas, em tamanho universal. Não arranha, não mancha, não queima e não acumula poeira. Várias cores.

em suaves prestações mensais

Marcovan

Rua S. José, 78/80 □ Av. Copacabana, 914 □ Av. Suburbana, 2341 □ R. Domingos Lopes, 795 □ R. Conde de Bonfim, 571-A

Lojas também em: CAMPOS, VI-
TÓRIA, SÃO PAULO, GOIÂNIA, JUIZ
DE FORA, BELO HORIZONTE E RI-
BEIRÃO PRETO.

Agora para seu maior conforto, entregamos em Petrópolis e Teresópolis

O Dossiê do Vietname

Fernand Gigon

"A vitória será amanhã". Num hotel de Dalat, há pouco eu lia esse título, que abria uma reportagem vibrante de otimismo, tentando provar que o Vietcong atrava seus últimos cartuchos e mobilizava seus últimos homens. Essa reportagem oficial trazia a data de março de 1960. Entretanto, cinco anos são passados e perto de 150.000 vietnamitas perderam a vida nos arrozais e nas montanhas de seu infeliz país. Já não a vitória pareceu tão improvável, para os americanos ou para os vietnamitas, como neste ano de escalada militar, política e terrorista. Quanto à paz, ninguém fala sobre ela abertamente. Apenas alguns políticos e jornalistas lançam de vez em quando as palavras: "Cessal o fogo e fazer negociações". Elas ressoam num mundo esvaziado de boa vontade.

Entre os vietcongs, a certeza de ganhar a guerra, senão hoje, pelo menos dentro de uma quinzena de anos, bloqueia toda iniciativa de paz. A ideologia espousa-se das armas. Entre os americanos, a necessidade de conquistar a vitória perturba os espíritos dos políticos a ponto de deixar os militares do Pentágono livres para manobrar à vontade, em função de suas ambições. Além do Vietcong, Washington e Pequim que se defrontam, mais para impor uma supremacia que para procurar a paz.

Entre estes dois imperativos contraditórios, a sabedoria e a razão não chegam a fazer ouvir seus conselhos. A censura maior que o homem honesto tem o direito de fazer ao país mais poderoso do mundo, os Estados Unidos e a maior nação do universo, a China, é a incapacidade de ambos para resolver um problema local por soluções não guerreiras.

A guerra da antiga Índia-China é primeiro uma questão de geografia, depois de cifras e enfim de doutrinas. O 17º paralelo que separa artificialmente o país em duas partes, portanto, em dois Estados, explica a pressão comunista e a infiltração de tropas, de idéias e de armas do Norte para o Sul.

17.º paralelo

De Hué, a rota tonkinesa leva direto ao norte, pela orla do mar. As vezes um poste indica que Hanói se acha a quase 500 quilômetros. Uma paisagem de arrozais lembra que a região, encastilhada entre o golfo de Tonkin e as montanhas do Anam, é uma das mais férteis e das mais férteis do país. Algumas aldeias se estendem ao longo do percurso sobre o qual é melhor não pensar desde que desde a noite. Patrulhas do Vietcong frequentam a região, à procura de alimentos. Por vezes eles interdiem a estrada ou dissimulam as pontes, criando assim uma atmosfera de insegurança permanente. Em caso de alerta, os rebeldes se voltam para as montanhas e após algumas horas de marcha alcançam o mangal, onde constroem uma rede de cavernas, subterrâneas, escondidas e trincas. Há vinte anos eles se impõem, como donos, nesta região. Para impedir de circular e no mesmo tempo de doutrinar as populações locais, seria necessário mobilizar mais de 100.000 homens e criar barreiras humanas através dos vales e nas praças — o que é absolutamente impossível.

A vitória em que viajou para o Norte, movimento-se no gênero Vinte e Quatro Horas de Mans, fazendo pouco caso de inúmeros e perigosos ninhos de galinha que se espalham pela estrada. O motorista teme mais a emboscada do que a ruptura das rodas ou o estouro dos pneus. Dois quilômetros antes de alcançar o riacho Ben Hai que marca, à altura do 17º paralelo, a linha de separação dos dois Vietnams, uma patrulha vietnamita examina meus papéis. Em Gio Linh, exatamente. Além da barreira onde ela manobra começa a terra de ninguém prevista pelos Acórdos de Genebra de julho de 1954. Ainda cinco minutos de viagem e o motorista freia bruscamente diante de uma ponte, em Hien Luong, que marca o limite mais setentrional do Vietname do Sul. Além da água, a 500 metros aproximadamente, começa o Império vermelho de Marx. Ele se estende, a partir das águas que correm diante de mim, até o extremo norte do continente asiático, curva-se para Oeste e alcança o coração de Berlim. O sentimento de sua grandeza e a importância da população que vive sob o símbolo de suas estrelas incitam aqui a amargura reflexões sobre a qualidade combativa das democracias ocidentais.

Sobre a ponte, uma sentinela vietcong, com a metralhadora sob o braço, chega da margem oposta e se detém, de repente, quando vê minha teleobjetiva. Volta-se bruscamente e se esconde numa pequena guarita. Além da ribeira, imensos palmeiros, com letras de dez metros, anunciam o paraíso. Uma bandeira vermelha com estrelas de ouro flutua por cima dos postes de defesa e uma música vibrante se faz ouvir. Sobre o teto das casinhas e dos quarteis, e até mesmo nas árvores, foram instalados alto-falantes, que repetem sem cessar slogans, cânticos, marchas militares.

Do lado sul, os soldados riem. Ao largo passam embarcações sobrecarregadas de arroz com casca. O cuidado com que os navegadores guardam a embarcação mais perto da margem, para não serem relaxados no meio da ribeira, prova que se trata de comunistas. Eles não querem saber de histórias. A nenhum preço.

Enquanto isso, 30 milhões de vietnamitas vivem sob o regime da guerra. As plantações de cada lado do 17º paralelo, não pertencem à mesma família. Do norte para o sul circulam homens portadores de idéias. No sentido contrário, nenhuma ideologia, mas napalm e explosivos. Sobre a terra, a mata e a natureza obrigam os combatentes a se adaptar ao terreno e ao clima.

Aumento de efetivos

Após o reinado do cimento imposto pelos franceses, surgiu o reinado do arame farpado imposto pelos americanos e que cobre o país inteiro. Entre estes dois reinos de origem estrangeira, o Vietcong impõe o seu, o do bambu. Bambu em flecha, em ponta, em estaca, em espada, com bifurcações envenenadas, hastas pontudas pela metade dissimuladas na terra e porvinhas erigidas de pontas. Parece haveremos tornado à idade Média.

A objetividade é certamente a virtude menos espalhada no Vietname. Cada um fala em função de seus interesses,

de seus ressentimentos ou de seus temores. Daí, então, as cifras e os acontecimentos perderem parte da significação que o espírito ocidental lhes confere. Aqui dois males dois não somam forçosamente quatro.

Um francês disse um dia esta frase terrível: "Um vietcong é um vietnamita morto". Quando os americanos narram suas operações de napalmagem sobre as aldeias do Vietname do Sul e nos altos planaltos, recorrem praticamente à fórmula cínica: tantos corpos achados, tantos vietcongs mortos. As cifras aparecem nas comunicações que o Estado-Maior distribui a cada dia e se difundem pelo mundo. Numa aldeia, não longe da fronteira do Camboja, dentro 24 cadáveres carbonizados, apenas um pertencente ao Vietcong. Reconheceu-se nele um combatente rebelde porque levava no bolso da calça uma granada conservada na véspera.

E através de várias informações desencontradas que se chega à realidade das cifras. As que dizem respeito aos comunistas nunca são exatas. Os desertores vietcongs tendem ao exagero, para adquirir importância junto aos seus captores. Pelo que dizem, a Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul (Vietcong) controla 60% do território, sobre o qual vivem seis milhões de habitantes. Os outros oito milhões vivem nas cidades que se agrupam no longo das rotas e dos canais. Isto significa que o regime comunista se desenvolve na clandestinidade e que ele sustenta uma administração secreta e paralela à do governo. Em outras áreas, o Vietcong impõe um regime autônomo, recolhe impostos da população, mobiliza a juventude, faz a Justiça e instala as primeiras bases de uma democracia popular unificada, de Long-som a Camau. A ambigüidade asiática que concilia os governamentais e os comunistas impede apenas os espíritos ocidentais mas não o tha que — lavrador dos arrozais — do terreno pequeno, onde nós vemos o colaboracionismo ele vê, apenas, confraternização.

Cada um, no Vietname, faz a guerra segundo seus meios. Uns utilizam a astúcia. Outros, o cálculo eletrônico e o poderio mecânico. E os americanos se acham hoje diante dos mesmos problemas dos franceses antes de Dien Bien Phu. Entretanto, eles deram ao mundo a prova de que a China não pode socorrer em quase nada seus irmãos de ideologia. Em caso de necessidade, a não ser por meio de bons conselhos.

Por seu turno, os soldados americanos são obrigados a proteger suas bases, a construir muralhas de cimento armado, a largar os campos de minas, a ativar seus radares-minuturas, a mobilizar tropas cada vez mais numerosas e a aumentar todos os esboços de sua logística.

A partir daí, evocam ante um jornalista "as turbulências internacionais que põem a segurança americana em perigo" e propõem, como paralelo à difícil situação, uma única solução: jogar sobre o Vietname do Norte, o Vietcong e as populações, no solo das quais eles em si mesmos, toneladas de bombas, de modo que as palavras piedade e graça subam do solo até a altura da Embaixada dos Estados Unidos em Saigon.

Esse método lembra a devastação das cidades alemãs durante a última Guerra Mundial. Os tapetes de bombas incendiárias procuram justamente obter a rendição. O exemplo do aniquilamento de Pforzheim, em sua base, não foi esquecido pelo mundo. São casos como este de Pforzheim que se pretendem ressaltar aqui.

Face à escalada dos bombardamentos no Vietname do Norte, os americanos precisam resolver o problema da mobilização. Os primeiros contingentes de marinheiros e pára-quedistas, aproximadamente 75.000 homens, eram verdadeiros e puros voluntários. Barulhentos natos e muitas vezes assassinos em potencial que a guerra utiliza como automáticos destruidores. Eles se servem da guerra para o desrespeito. Sua violência muda então de nome, transforma-se em heroísmo. Entre os primeiros contingentes de americanos desembarcados no Vietname, com a classificação de combatentes, havia milhares de voluntários: falsos heróis incapazes de viver uma vida simples em ambiente normal. Eles pertencem a esse tipo de indivíduos que eu qualifico de SS, nazis, fascistas OAS ou horrendos. E eu chamo SS todo homem que ainda confunde guerra com violência e crê nas soluções de força, desprezando as racionais. Cada país, do mais civilizado ao menos evoluído, conta com uma certa percentagem desses tipos. A história destes últimos anos nos traz muitas provas disso.

Os americanos dispõem e disporão nos meses vindouros de cerca de 125.000 homens, dos quais os componentes de cinco divisões são capazes de intervir não importa em que lugar, desde que sejam transportados por via aérea e que uma proteção permanente cubra seus movimentos. Ora, três divisões significam aproximadamente 75.000 homens. Os estrategistas da guerra na mata, e sobretudo os ingleses, instruídos por suas experiências na Malásia, calculam que de nove a dez homens precisam formar uma corrente quase ininterrupta entre as bases americanas e um soldado em posição ofensiva, prestes a desarticular sua metralhadora sobre um vietcong. Essa desproporção entre as cifras é justamente uma das características que opõem a guerra convencional à guerrilha.

Baseando-se nesses dados, o Estado-Maior deveria dispor de 400.000 soldados de ligação. Em Washington, eles existem nos registros de mobilização. Cada dia mais se prenuncia a inevitável decisão: tirar homens das reservas, decretar depois as mobilizações seletivas, e em seguida as mobilizações maciças. Ovi oficiais americanos anunciando a cifra de 500.000 homens que viriam dos Estados Unidos e nos quais se juntariam perto de 600.000 vietnamitas do Sul. Essa hipótese é admitida e difundida nos círculos militares norte-americanos.

Para justificar-las, as estatísticas publicadas variam segundo as necessidades da política dos Estados Unidos.

Em março último, os especialistas calculavam em 35.000 o número de combatentes regulares do Vietcong. Mas em julho, eles o elevavam bruscamente a 65.000 homens repartidos em uma dezena de divisões, que apareciam mais nas colunas estatísticas do que sobre o terreno. A diferença entre as duas cifras se explica pelo fato de que as uni-

dades combatentes teriam vindo do Norte para reforçar o efetivo das rebeliões no Sul. Mas ninguém pode prová-lo. Na mesma perspectiva, e para alimentar a propaganda, anuncia-se, uma ou duas vezes por mês, a presença de chineses nas fileiras do Vietcong. Ao lado destes homens de elite, o serviço de informações dos Estados Unidos calcula em 100 mil combatentes os vietcongs, capazes de defender suas aldeias, preparar emboscadas, auxiliar ações ofensivas e lutar contra as tropas governamentais, para destruí-las ou tomar-lhes armas e alimentos. No total, 165.000 homens. Na guerra revolucionária que faz o Vietcong, a chamada guerra do povo, o auxílio que a população oferece aos combatentes cumpre um papel primordial. Pode-se chamar de soldados o homem que transporta o arroz das que lutam, a criança que faz o papel de vigia nos arrozais, a mulher que passa armas de contrabando em seus cestos de legumes? Nesse caso, o Vietcong pode ainda somar aos seus 165.000 soldados mais 200.000 habitantes, aproximadamente, dispostos a ajudá-lo, não importa em que ocasião. Trata-se aí de uma reserva doutrinal na qual a P.L.N. poderá achar bastante material humano para substituir os que morrerem nas batalhas.

Do outro lado da barreira, ao Sul do Vietname, haveria 547.000 homens capazes de lutar. E a cifra mais recente fornecida pelo Pentágono nestas últimas semanas.

São 227.000 regulares, 150.000 milícias de forças populares, 105.000 regionais e o restante divide-se entre policiais, aviadores, fuzileiros-navais e soldados irregulares. Dentro deste conjunto, 20 a 24 batalhões treinados pelos rangers, especialistas em matéria de comandos, formam uma massa de manobra à disposição de Saigon. O Estado-Maior tem esses homens de reserva e não os envia senão no último instante, para os campos de batalha onde aparecem os vietcongs. A prudência se impõe quando se sabe que, a cada contato com o Vietcong, estes batalhões ficam muito reduzidos.

Os generais que se fazem de políticos, na capital, preferem tê-los sob a mão do que enviá-los ao combate. Sem estes homens de elite, nenhum governo conservador e Poder além de uma semana, no Vietname. Os batalhões desse tipo não ultrapassam o limite de 300 homens. Em outras palavras: essa mão fechada que desde o céu no decorrer de uma batalha e decide seu final, se enfraquece dia após dia.

Mobilização sem resultado

Para aumentar os efetivos de suas tropas e debaixo da insistência redobrada dos americanos, Saigon decretou a mobilização geral. Os homens de 18 a 30 anos, teoricamente, estão prontos para responder a este chamado. Na realidade, apenas 5% dos "em condições" se apresentam ao centro de recrutamento. Quanto aos outros, é necessário ir cercá-los um pouco por toda parte. Esse tipo de recrutamento não ultrapassa o limite de 200 homens. Em outras palavras: essa mão fechada que desde o céu no decorrer de uma batalha e decide seu final, se enfraquece dia após dia.

Contra adversários tão duros como os vietcongs, fortalecidos pela sua ideologia, os futuros soldados do Vietname não inspiram aos americanos grande confiança. O Pentágono os abastecerá de armas e munições, organizará campos de treinamento, providenciará caminhões de transporte nos campos de batalha, mas não poderá transformar sua alma em bronze. As noções de liberdade e de dignidade elevadas de vida não entusiasma o vietnamita. Não se trata de qualificar de frouxos ou medrosos os que não querem lutar. Se não fosse uma injustiça, seria uma falsidade. Vinte anos de guerra civil, vinte anos de continuas sangrias desgastaram os vietnamitas para sempre de tudo o que nosso tabu ocidental chama de bravura, heroísmo e coragem. Eles sabem a paz. Não importa que paz. Vermelha ou branca. Não importa a que preço. E o grito de coragem generalizado que se ouve por toda parte. Nos secretariats dos Ministérios, nas bases à noite, nos recintos dos táxis, nas mesas dos restaurantes.

No momento, basta ao Ministro da Defesa, Mac Namara — que, de civil, tornou-se uma espécie de ditador da guerra, mestre dos falcos, afastando todos os que podiam recliná-lo — pedir ao Presidente Johnson homens, armas e dólares. Pedido que é atendido quase imediatamente, o que prova um alarmante alheamento dos políticos americanos. No Pentágono, chama-se de falcos, por oposição aos pombo, aos "decididos que vão até o fim", que aguardam ocasião favorável no Vietname para repetir a vitória aérea na Coreia, eliminando assim a imaginária ameaça do poderio chinês.

Rindo, o Secretário Mac Namara diz recentemente a um jornalista: "Houve progresso no Vietname: há alguns meses, acordavam-me duas vezes por noite para me anunciar a mudança de Governo, hoje já me deixam dormir". Um jornalista americano chegou a Saigon e que vinha direto do Pentágono, afirmava: "Cremos ter achado a solução para a guerra do Vietname. Mataremos todos os maus vietnamitas. E levaremos os bons para os Estados Uni-

dos. No meio do Pacífico, jogaremos todos ao mar, para que sirvam de pasto aos tubarões." Por mais cruel que seja, essa frase corresponde ao estado de espírito perturbado de certa área dos dirigentes norte-americanos, que vivem entre a angústia e a incerteza, no que concerne à guerra do Vietname.

Um dos obstáculos maiores que o americano enfrenta é a mentalidade asiática. No seu bom senso e no mais profundo do seu lógico ele se sente amparado. O comportamento mental do vietnamita lhe escapa. Onde constata velhacaria, por exemplo, não haverá senão uma forma de polidez. Ele vê no sorriso das mães uma simpatia que não é senão uma forma de educação. O engano o espelha em cada uma de suas conclusões.

Numa pequena aldeia perto de Cantho, um cura missionário me contou a seguinte história: "No Natal oficial duas vezes a Missa do Galo. Os representantes do Vietcong vieram ver-me e pediram para reservar a Igreja para uma missa que lhes seria destinada. Com os meios disponíveis que dispunham, não me pareceu prudente negar. E no mais, não devo perder nenhuma ocasião de tentar iluminar uma alma com a palavra divina. Aconteceu que os vietcongs queriam colocar suas bandeiras de cada lado de Nossa Senhora. Conversei durante quase uma hora para convencê-los do absurdo do que pretendiam. Finalmente, eles colocaram os estandartes fora da Igreja, à esquerda e à direita da porta de entrada. A missa havia terminado a missa por os vermos, os habitantes da aldeia, do mesmo modo que os soldados que a protegem, se comprimiam à porta da Igreja, com muitos budistas entre eles. Não ignoro que os budistas consideram a missa como um simples espetáculo, mas é comovido a felicidade que eles sentem ao assistir a ela. Quanto aos comunistas, frequentam a Igreja por dois motivos: para se afirmarem como protetores da religião e da fé e para mostrar à população que não leem os soldados vietcongs. Mas em nome de que lei posso suspeitar a priori de sua boa vontade? Conheço bastante a Ásia para saber que as contradições mais evidentes para nós coexistem em paz na alma e no coração de seus habitantes".

O cura não me disse, tanto a situação lhe parece normal, que as tropas governamentais cercaram a aldeia com fortins, trincheiras, baterias de canhões 105 e quase 600 homens fortemente armados. Passagens complicadas em zig-zague e barreiras de arame farpado protegem a entrada e a saída da aldeia. Essa, como um Imlaculoso, o arruamento das palhoças. Além disso, campos de minas e um sistema refinado de armadilhas cercam a aldeia. Um homem que não conheça o segredo do sistema de proteção e as passagens seguras no meio das minas, marchará para a morte, se tentar forçar a passagem. Para que os vietcongs dos arredores e suas milícias também pudessem assistir à Missa do Galo, os comandantes dos governamentais não apenas ignoraram voluntariamente a presença de seus inimigos, como desimpediram os caminhos para que ninguém morresse, na explosão das minas.

Aparentemente como esses invalidam a lógica ocidental, mas sintetizam o comportamento contraditório dos vietnamitas.

Dilaceramento de corações

O benevolente gula que me conduziu hoje do campo de manobras até ao centro de Dalat, vestido de civil, pertence aos quadros do Exército. Tem o pé de capitão e faz parte da minoria dos prestidigitadores do país. Para obter o diploma de engenheiro técnico, estudou nos Estados Unidos. Daí seu conhecimento de inglês. O Exército o mobiliza dez horas por semana, para ensinar essa língua aos jovens aspirantes. Ele também fala francês com perfeição. A cada vinte dias, veste de novo o uniforme, retoma as prerrogativas militares e tira com seus homens um dia de serviço.

Em volta de Dalat vivem montanhesees que se recusam a se deixar cercar nas aldeias fortificadas que o Exército construiu no fundo dos vales, no abelo dos golpes dos guerrilheiros. Quando os comunistas nos montanhesees continuam a viver livres e pobres, em condições tais que o Vietcong os maneja como quer, aproveitando as circunstâncias para implantar postos de observação nas proximidades imediatas dos velhos e novos lugarejos.

Ao longo do percurso, meu gula confessou:

— Todos nós, do Vietname do Sul, temos amigos, irmãos, irmãos, primos e primas nas fileiras rebeldes. Que aconteceria se fosse necessário matá-los? Sei, por exemplo, que um dos meus irmãos, um comandante de tropas vietcong, não longe daqui. Mensagens secretas me avisam que ele está combatendo por perto, às vezes tão perto de Dalat que, em apenas dez minutos de marcha eu poderia encontrá-lo. Perfeitamente ele me escreve, pedindo que eu traga a palavra que del à minha Pátria. Que aconteceria no dia em que nos encontrarmos frente a frente, em qualquer parte, no fundo de um vale ou na crista de uma colina? A idéia de ferir ou de matar um irmão me parece completamente absurda. Pode acontecer, no entanto, que ele não seja como eu e me mate. Para ele, eu sou um traidor, porque sustento um governo que obedece ao estrangeiro. E esse estrangeiro, ele qualifica de traidor, provocador, causador da guerra, assassino, e que sei mais? Em nenhum momento lhe vem ao espírito a idéia de que o vietcong, recebe instruções de Hanói e mesmo de Pequim. Na sua maneira de pensar, ele imagina parte de uma grande família de irmãos, que engloba mais de um milhão de pessoas.

Os panfletos que a P.L.N. distribui em Dalat defendem pontos de vista semelhantes aos dos irmãos do meu gula. O drama em que vive a maior parte dos vietnamitas explica, por que uma aldeia bruscamente se entrega ao inimigo, porque um commando bem constituído se dissolve nos arrozais, em vez de atacar os adversários e por que as informações passam de um campo para outro, tão estranhamente.

Quando se dispõe de muitos documentos e testemunhas para analisar os re-

veses das tropas do Sul, esbarra-se quase sempre num mistério. Por que, de repente, os homens hesitam em avançar, por que se põem a salvo ou traem em plena batalha? O médio não explica tudo. Por que, enfim, se rendem aos comunistas, levando suas armas e bagagens? É quase obrigatória a conclusão de que os vietcongs oferecem maior atração do que o modo de vida. Se eles não alimentam realmente o corpo, talvez alimentem a alma dos asiáticos.

Traição sentimental

Nos arredores de Tay Ninh, três conselheiros norte-americanos orientaram os vietnamitas numa represa, durante o assalto de um grupo vietcong. Subitamente os homens hesitam, param e debandam, deixando no front apenas os três norte-americanos empalidecidos, que são imediatamente mortos pelo adversário. No decorrer do inquérito que se segue, descobre-se que um dos comandantes vietnamitas veio a saber que sua irmã estava parte do grupo vietcong. Como e de que modo, não se explica. A partir daquele instante, o combatente heróico que ele poderia ser, em condições onde sua afeição não tivesse nenhum papel, deixa falar a voz do sangue familiar. E essa voz, na Ásia, onde a família forma um estado dentro do Estado, ultrapassa em força as vozes do comando, a disciplina, o treinamento e mesmo a ameaça de castigo.

As vezes a sorte de um encontro se decide por causa de uma hesitação. Em plena noite, duas forças armadas se deparam. Uma acaba de ultrapassar as barreiras de arame farpado que cercam a aldeia, numa incursão de rotina. A outra é vietcong, mas veste uniformes do Exército governamental. Graças a esse disfarce, penetra na vila, aprisiona alguns reféns, saqueia as reservas de arroz e munição, carrega o pósto de rádio e dois morteiros. Entre os reféns, um parente próximo do comandante vietcong. Não se sabrá jamais por que ele serviu de guia aos comunistas, mas se compreender muito bem as razões de sua fuga.

Noutra ocasião, pouco antes da hora de recolher, um grupo de civis gira em volta de uma aldeia, sob o pretexto de visitar a parentela e beber um pouco. O pretexto é tão válido que os apreciadores do álcool de arroz tomam vários potes com eles. Parentes e vizinhos embriagam-se aos poucos. E também as sentinelas que não tardam a relaxar. O vietcong então aproveita e entra na cidade, para despojar-lhe de suas armas e estoques de arroz. Aqui também o laço de parentesco teve um papel capital.

Além das leis da guerra

Essa ponte sentimental lançada entre as duas partes do Vietname simboliza na realidade dois mil anos de um tipo especial de vida afetiva. A transmissão de pais a filhos, da obediência quase absoluta e do respeito à condição das pessoas mais velhas, a severidade de uma hierarquia mais familiar do que social, condicionam o vietnamita desde a idade de mamã até a hora da morte. Nem mesmo a guerra conseguiu destruir essas relações tão sólidas, invisíveis e estranhas.

Os americanos não descobriram ainda solução para esses problemas. Preferem ignorá-los, contentando-se em armar até as orelhas os vietnamitas do Sul. Minúsculos, fuzis, uniformes, aviões e tanques são fornecidos de tal modo que o gólio pelo desleixo se introduz pouco a pouco nas fileiras sulistas. Enquanto os comunistas se batem para salvar um fuzil, sacrificando homens, os de Saigon pensam logo: "Um fuzil perdido, dez recolocados. Basta reclamá-los a Tio Sam".

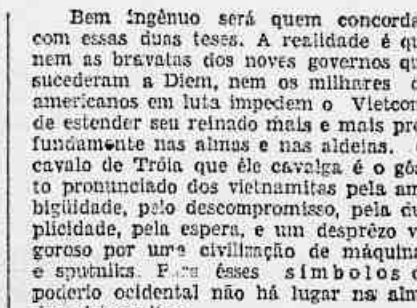
Nas proximidades de Saigon, num círculo de quase 40 km, entre cada aldeia existe uma ligação radiolônica. Se os vietcongs chegam de noite, por exemplo, imediatamente o chamado de socorro atravessa os arcos e chega ao Estado-Maior da região. A escola funciona dia e noite. Em vinte minutos, soldados regulares, muito bem armados, são embarcados em caminhões, para socorrer os povoados em perigo.

Como se explicam, então, certos fatos que a imprensa vietnamita relata com bastante franqueza? Numa aldeia próxima a Saigon, cinquenta vietcongs após invasão bem sucedida, desarmaram todos os militares, saquearam as lojas, levaram os estoques de arroz, quebraram o aparelho de rádio e sequestraram vários rapazes e moças para doutriná-los posteriormente em centros especializados. Quando, no inquérito, as autoridades quiseram reconstruir os fatos, ninguém quis lembrar-se do que havia que fosse. Nunca, segundo as declarações dos testemunhas, a aldeia tinha conhecido bem. Não foi possível provar a cumplicidade de pessoa alguma.

Como explicar igualmente que o Vietcong possa invadir uma aldeia, nela se instalando durante dois ou três dias, sem que Saigon seja avisado? O Vietcong penetra mesmo nas capitais de distrito. Sua presença é sinônimo de dificuldades. Todos os que representam o Governo, todos os que foram hipócritas ou falaciosos pra os não que são implacavelmente julgados, condenados e executados diante da população inteira. Quando Saigon toma conhecimento dos fatos, os rebeldes já se puseram a salvo e organizam uma ou duas emboscadas às forças do Governo, como diversão. Basta à aviação americana lançar dez ou quinze toneladas de explosivos e de napalm nas redondezas, sem nenhum resultado prático.

Os observadores pessimistas dizem, então: "Os vietnamitas fazem sempre o dobro. Não resistem a uma demonstração de força ou de astúcia. Há sempre no fundo da consciência de cada vietnamita um vietcong que dorme. Basta excitá-lo para obter sua ajuda, na pior hipótese, sua neutralidade. E no pior da guerra, neutralidade significa cumplicidade".

Os otimistas afirmam: "As ações das aldeias com autonomia de defesa estão apenas começando. A propaganda política frutificará dentro de alguns anos. E necessário educar politicamente os habitantes. O tempo trabalha para nós, que trazemos uma doutrina de liberdade, armas, segurança, medicamentos, alimento e educação. O lento progresso de nossa doutrinação em breve dará resultado, pois está garantido pela nossa solidez."



Bem ingênuo será quem concordar com essas duas teses. A realidade é que nem as bravatas dos novos governos que sucederam a Diem, nem os milhares de vietcongs em luta impedem o Vietcong de estender seu reino mais e mais profundamente nas almas e nas aldeias. O cavalo de Tróia que ele cavalga é o gólio pronunciado dos vietnamitas pela ambigüidade, pela espera, e um desprezo vigoroso por uma civilização de máquinas e espumas. E as teses, símbolos do poderio ocidental não há lugar nas almas dos vietnamitas.

Nos arredores de Saigon, em cada palhoça, na porta de entrada, está pregada a fotografia dos que ali vivem. Não importa quando, uma patrulha de segurança pode entrar não importa em que casa e verificar a presença dos membros da família. A fotografia deverá sempre conferir. Se, por azar, um homem ou uma mulher que não pertencem à casa ali se acha, toda a família é presa. A severidade no controle se reforça na medida em que reduzem as distâncias entre as palhoças e os postos militares. No começo de sua aplicação, o método deu alguns resultados e vários vietcongs foram presos.

Depois o tempo passou e, com ele, o ardor dos inquisidores — vítimas de mil ciladas e perigos.

Não restam mais hoje, nas portas, senão um cartão desbotado, um pouco sujo, com pouco ridículo — à imagem mesmo da política do país. Esse sistema de foto-controle foi reinventado pelo conselheiro Ngo Dinh Nhu, cunhado do presidente Diem. Ao mesmo tempo em que eles encontravam a morte numa ignóbil cilada, seus planos e sua política moriam.

A definição de segurança varia infinitamente. Um ministro vietnamita me dizia: "É possível que nós jamais possamos vencer fisicamente o Vietcong. Mas nós o teremos neutralizado completamente, no momento em que os comunistas não puderem permanecer em nenhuma das 12.000 aldeias do Vietname mais de três ou quatro horas e não possam ocupar mais de dez aldeias ao mesmo tempo, durante o mesmo período. A taxa de segurança alcançará nesse momento de 80 a 95%".

Esse otimismo não encontra nenhum apoio nos fatos. Ao contrário. Diante da burriceira dos B-52 americanos, o Vietcong retorna a uma guerra pobre, mas múltipla. Ele se acreditou, nesses últimos meses, uma vespa, mas logo retornou no que era realmente: uma formiga multiplicada por uma dose terrível de fanatismo.

A força da ideologia

A imagem jornalística da pulga, o Vietcong, e o elefante, os Estados Unidos, um planejando o outro sem que o segundo possa se coar, divertirá talvez os leitores. Acontece que a pulga traz um vírus. Cada vez que ataca, injeta um pouco de morte em seu adversário. A ideologia maoísta, largamente difundida nas massas vietnamitas, e as doutrinas de Marx, combinadas, orientam o pensamento dos vietnamitas rebeldes, com a promessa de um mundo de sonhos e justiça social. Aos olhos dos vietnamitas, dias vindouros felizes brilham no alto das esperanças. Duvidar, nesse assunto, é mais que pecar, é trair.

No espírito dos asiáticos sempre vive uma chama de messianismo. A necessidade de crer na oportunidade, na boa sorte, faz parte de seu caráter. Também os propagandistas vietcongs ali encontram terreno favorável para semear suas ideias nos tempos melhores. Os missionários cristãos que divulgaram o Evangelho na Ásia se serviram dessas características, mas jamais acharam remédio que curasse as almas convertidas da sua paixão por tudo que depende do azar e da sorte.

No seu método de doutrinação, os vietcongs não esquecem um fator tão favorável. Para eles o essencial à mobilização em benefício de sua causa. O talento que usam para chegar a seus fins, a paciência inextinguível que possuem trazem-lhes bons resultados. Além disso, eles pregam pelo exemplo e pela palavra, pela pureza e virtude e denunciam também o babilonismo de Saigon.

Inútil procurar exemplos no firmamento ou na antigüidade. A atualidade lhes fornece cada dia casos de peculato, roubos e saques cometidos pelos seus adversários, os oficiais do Sul. E quanto mais altas posições ocupam esses oficiais, mais suas maldades se ampliam. Um larário de fundos públicos não joga sobre si, automaticamente, a reprimenda. Na imaginação das massas, simplesmente não irá aproveitar sua província assim sua ocasião adequada. Ele sabe bem o entendimento com os deuses da ventura. Mas essa admiração, e ela é um paradoxo que chocou todos os conhecedores da Ásia, não exclui um profundo senso de honestidade. A ação de um vigarista, em detrimento do Estado, e a virtude de um sábio podem coabitar, em igual intensidade, no vietnamita.

Nossas concepções da justiça e da moral, principalmente as dos americanos, se chocam com esse mundo onde a realidade se transforma e se nega tão facilmente. O processo do pensamento, seu percurso através do cérebro, toma igualmente caminhos diferentes dos nossos. As mesmas frases não ocultam as mesmas idéias, como dizem os americanos, os vietnamitas, os franceses também tiveram, mas num grau bem menos acentuado. A despeito de seus esforços, da mobilização de especialistas psicólogos e sociólogos, os combatentes americanos vivem aqui na brevidade. A verdade que lhes parece branca hoje será azul ou verde, amanhã. Eles não compreenderão jamais por que.

Para complicar o problema, no Vietname a guerra se confunde com uma rivalidade entre o absoluto e o relativo. O absoluto é a nossa fé nas fórmulas e a nossa lógica. O relativo é o universo do asiático. Inútil insistir, pois nem o napalm, nem as bombas explosivas, ligarão um ao outro.

A "guerra das almas" já foi perdida definitivamente pelos norte-americanos. Essa é a constatação mais pungente que o mundo ocidental é obrigado a registrar.

Documento

A luta interna dentro da China



Yao Wen-Yuan

"Refutação de Chu Yang, contra-revolucionário de duas caras": sob este título, a revista Bandeira Vermelha, órgão do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, publicou, em sua primeira edição deste ano, uma crítica de Yao Wen-Yuan ao dirigente comunista do setor cultural, Chu Yang. O artigo dá uma ideia da luta interna que se vem travando na China entre os correligionários de Mao e aqueles que não seguem à risca o seu pensamento.



Chu Yang, este contra-revolucionário de duas caras, recorria frequentemente a uma dupla tática para ocultar sua natureza política e contra-revolucionária, falsificar a história e pescar em águas turvas. Empunhando a bandeira vermelha para combater a bandeira vermelha, ele pregava todas as espécies de ardis criminosos. No dia 29 de novembro de 1955, na Conferência Nacional dos Jovens Escritores Amadores de Vanguarda, ele apresentou um informe intitulado "Erguer bem alto a bandeira vermelha do pensamento de Mao Tsé-tung para que sejamos combatentes literários e artísticos tanto no plano do trabalho, quanto no plano da criação". Este informe ressaltava em todos os pontos o que se chama "empunhar a bandeira vermelha para combater a bandeira vermelha".

Falsificação

Pondo fielmente em aplicação as palavras de ordem dos chefes da clique revisionista e contra-revolucionária naquele informe, ele contrariava fundamentalmente as diretrizes do camarada Mao Tsé-tung relativas à crítica dos representantes da burguesia. Empavonado com fraseologia marxista-leninista, este informe continha deformações e falsificações exageradas da luta de classes que havia sido travada nos últimos 16 anos, na frente cultural. Naquele informe, o revisionista Chu Yang se distancava em executor da linha de Mao Tsé-tung em matéria de literatura e de arte e desnaturalizava completamente a história. Além disso, no mesmo informe, Chu Yang deformava, da maneira mais pífida, as importantes diretrizes do camarada Mao Tsé-tung sobre a Revolução Cultural Proletária.

Em junho de 1964, o camarada Mao Tsé-tung criticou, de modo incisivo, Chu Yang e a Federação Nacional dos Homens de Letras e Artistas da China e as associações a ela ligadas. Mao disse: "No decorrer dos últimos 15 anos, estas associações e a maioria das publicações que delas dependem (algumas, segundo parece, são boas) não puseram em prática, nos pontos essenciais, (isso não se aplica a todo o pessoal) a política do partido e agiram como burocratas e senhores. Seus membros não conviveram com os operários, os camponeses e soldados, e não refletiram a revolução e a edificação socialistas. Há alguns anos, estas associações e publicações se aproximaram do abismo revisionista. Se não se reeducarem, elas se transformarão, inevitavelmente, um dia, em grupos como o clube Petofi na Hungria. Era uma crítica severa e um duro golpe na linha negra antipartido e anti-

socialista dos meios artísticos e literários, tendo como cabeça de fila Chu Yang.

As diretrizes do camarada Mao foram distribuídas, no dia 11 de julho de 1964, como documento oficial, às organizações do Partido em todos os escalões. Aquilo que o documento deu, na ocasião, um impulso à Revolução Cultural do país. Mas Chu Yang, que sempre rejeitou as diretrizes do camarada Mao Tsé-tung, chegou ao extremo de modificar abertamente este documento em seu discurso ao dizer: "Ele ressaltava que as direções de alguns órgãos importantes culturais e de algumas publicações artísticas e literárias não haviam aplicado, em seus pontos essenciais, a política do partido, não tinham convivido com os operários, camponeses e soldados, e não tinham refletido a revolução e a edificação socialistas." Chu Yang suprimiu, neste ponto, as palavras do camarada Mao — "há 15 anos" — que representa um longo período. Além disso mudou para algumas palavras a maioria (dos órgãos culturais e suas publicações) com o objetivo de ocultar por todos os meios possíveis os crimes desta linha negra antipartido e anti-socialista. Ademais, Chu Yang suprimiu a denúncia do camarada Mao, que dizia que este grupo de pessoas "agiram como burocratas e senhores", exercendo a ditadura sobre o proletariado e o resto da classe trabalhadora, como fizeram os grandes aristocratas da burguesia. O mais intolerável é que Chu Yang suprimiu com um golpe de caneta, as mais importantes palavras do camarada Mao Tsé-tung, que dizia: "Há alguns anos, estas associações e publicações — sob o controle de Chu Yang — se aproximaram do abismo revisionista". Se não se reeducarem seriamente, elas se transformarão, um dia, em grupos como o clube Petofi, na Hungria." Estas frases se constituíram numa conclusão científica precisa e numa severa advertência política.

Esta instrução do camarada Mao não poderia, de maneira alguma, ser apagada pela mão negra de Chu Yang. Guiados por esta instrução do presidente (do Partido) Mao, através de uma análise da história da luta de classes nos últimos 16 anos e citando numerosos fatos incontestáveis, revelar o verdadeiro caráter do contra-revolucionário de duas caras, Chu Yang.

Início da luta

No informe que apresentou aos jovens escritores não profissionais, Chu Yang insistiu-se na bela aparência de um representante da "aplicação total e correta da linha, literária e artística de Mao Tsé-tung".

Vejam-se seu verdadeiro caráter antes e depois das grandes lutas sucessivas que se desenvolveram na frente ideológica. A primeira grande luta foi, em 1951, a crítica ao filme A Vida de Wu Hsiun. Ela se desenvolveu pouco depois do nascimento da República Popular da China. Naquela ocasião, o movimento da reforma agrária e de esmagamento dos contra-revolucionários estavam passando por um desenvolvimento geral. Em conluio com os remanescentes das forças feudais, a burguesia desfechou um violento ataque contra a jovem ditadura do proletariado. Elas produziram o filme A Vida de Wu Hsiun. Trata-se de um repugnante filme contra-revolucionário, no qual se procura fazer o elogio dos latifundiários e de seus lacaios, preconizar um vergonhoso espírito de obsequiosismo e capitulacionismo e caluniar a luta revolucionária dos camponeses.

Desde que foi iniciada a exibição deste filme, um certo número de representantes da burguesia dentro do Partido e fora dele se apressou em aplaudir e fez um apelo para que se tomasse como exemplo Wu Hsiun e seu espírito, o que importava em exigir dos proletários que, como Wu Hsiun, se prosternassem e capitulassem diante dos latifundiários da burguesia. Foi o camarada Mao que, pessoalmente, deflagrou a crítica ao filme A Vida de Wu Hsiun. Num editorial publicado no Renmin Ribao (Diário do Povo), intitulado E Preciso Dar Importância à Discussão do Filme A Vida de Wu Hsiun, e publicado no dia 20 de maio daquele ano, o camarada Mao mostrou, de maneira incisiva, que, nos meios culturais e artísticos, certos "comunistas pretendem ter aprendido o marxismo", mas cometeram o erro de capitular diante das ideias revolucionárias burguesas. Ele indagou em tom severo: "Não é um fato que as ideias reacionárias burguesas se infiltraram no militante Partido Comunista? Certos membros do Partido Comunista pretendem ter aprendido o marxismo. Mas onde é que está o seu marxismo?"

O Presidente Mao falou de "certos comunistas". Entre estes dirigentes figurava Chu Yang. Ele era, na ocasião, diretor-adjunto do Departamento de Propaganda do Comitê Central do Partido Comunista e Secretário da organização do Partido no Ministério da Cultura. O filme A Vida de Wu Hsiun havia sido exibido em todo o país com sua aprovação.

Após a publicação deste editorial do Renmin Ribao, Chu Yang, severamente intimado a se explicar pelo camarada Mao Tsé-tung, viu-se obrigado a fazer uma autocritica, mas ela foi simulada e só constou de algumas frases. Na verdade, ele só obedeceu formalmente e aguardou a ocasião de voltar à carga.

Por iniciativa do camarada Mao, uma comissão de inquérito foi instaurada sobre a história de Wu Hsiun, depois que foram quebradas as múltiplas resistências de Chu Yang. Esta comissão publicou um artigo Notas do Inquérito sobre a história de Wu Hsiun, que foi revisto pelo camarada Mao Tsé-tung. Este artigo desmascarava, com o auxílio de provas irrefutáveis, o caráter reacionário de Wu Hsiun. Este grande proprietário de imóveis, este grande usurário, este gran-

de canalha. O artigo se constituiu no melhor balanço deste grande debate. Naquele ponto, vendo que as provas eram incontestáveis, que era inútil resistir, Chu Yang mudou logo de tática, recompôs imediatamente a fisionomia e escreveu artigos à guisa de balanço sistemático, como se dirigente desta luta não fosse ele mesmo, Chu Yang!

Evidentemente, Chu Yang não se conformou com a crítica que lhe fez o camarada Mao. Logo que o movimento de crítica decresceu, ele se apressou em lançar um contra-ataque a fim de retificar a crítica ao filme A Vida de Wu Hsiun. Num informe, ele se manifestou violentamente contra "certas críticas grosseiras" e arbitrárias, feitas "a partir de uma fórmula dogmática".

Este foi o papel que Chu Yang desempenhou antes e depois da crítica ao filme. Na qualidade de veterano dos meios literários e artísticos, ele dirigiu seus acúlios a atividades que visavam a disseminar o veneno, opondo-se veementemente ao pensamento de Mao Tsé-tung e à direção do Comitê Central do Partido, à frente do camarada Mao, cujas instruções ele não seguiu. Logo que o combate teve início, ele fez imediatamente uma falsa autocritica, para se desvenenar com a perzeza e enganar o Partido e o povo. Posteriormente, Chu Yang fingiu adotar uma atitude correta para fazer o balanço da luta e creditar a si os méritos. Em seguida, ele fez, paulatinamente, o movimento virar à direita e lançou um contra-ataque contra o povo revolucionário. Chu Yang é um veterano do jogo duplo contra-revolucionário. Se isso ficou bem compreendido, pode-se constatar claramente o que é fundamentalmente a natureza de Chu Yang em todas as lutas, assim como as características dos outros "homens de duas caras", que já foram desmascarados, e também daqueles que não foram.

A segunda luta

A segunda e grande luta foi travada em 1954, ano em que a transformação socialista de nosso país crescia em profundidade. Foi a crítica ao Ensaio Sobre o Pavilhão Vermelho, de Yu Ping-Ping, assim como a ideologia reacionária de Hu Che. Em consequência da aplicação da linha geral do partido, da industrialização socialista e da transformação socialista da agricultura, do artesanato e da indústria e do comércio capitalistas, a burguesia, que não se resignava em desaparecer, intensificou seus ataques contra as forças do socialismo, esforçando-se por procurar agentes no seio do Partido. No decorrer da sétima sessão plenária do Sétimo Congresso do Partido, a aliança antipartido, visando a usurpar a direção partidária, formada por Kao Kung e Jao Chao-Che foi integralmente desmascarada e derrotada.

Após a morte de Stalin, desencadeou-se a contracorrente do revisionismo moderno que exerceu uma influência direta sobre os meios literários e artísticos de nosso país, permitindo a elementos burgueses, quer no Partido quer fora dele, começar sua campanha. Aproveitando-se das revistas e dos jornais que ela monopolizava, a clique revisionista dos meios literários e artísticos, com Chu Yang à frente, elogiava insistentemente e apoiava com todas as suas forças as "autoridades burguesas"; agindo como grandes senhores, aqueles indivíduos recorreram à repressão e aos ataques contra as novas forças marxistas.

O Idealismo extremamente reacionário que preconizava a escola de Hu Che e reprimia cruelmente todos aqueles que criticavam a burguesia, prestando assim um serviço à burguesia em sua resistência à transformação socialista. Vendo esta situação muito grave que era a ditadura da linha negra nos meios literários e artísticos, o camarada Mao Tsé-tung desfechou uma nova crítica, aquela ao Ensaio Sobre o Sonho do Pavilhão Vermelho e à ideologia reacionária de Hu Che.

No dia 16 de outubro de 1954, em uma carta dirigida aos camaradas do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista chinês e aos outros camaradas interessados, o camarada Mao Tsé-tung criticou, de modo áspero e profundo, "alguns" que se consideravam "personalidades", mas que tinham reprimido a crítica dirigida à burguesia. Ele declarou com indignação: o caso foi iniciado por duas pessoas ordinárias. No plano do idealismo, elas falaram em frente única com os escritores burgueses e se conformaram com a linha da influência da burguesia. Foi quase a mesma situação que se verificou quando os filmes A História Secreta do Palácio dos Tsing e A Vida de Wu Hsiun foram exibidos. Depois de ter sido mostrado em todo o país, o filme A História Secreta do Palácio dos Tsing classificou de patriótica, mas que era, na realidade, um filme de traição à nação, que não foi criticado até o momento. E embora A Vida de Wu Hsiun tenha sido criticada ainda não foram tiradas as lições necessárias. Em seguida, surgiram estas coisas bizarras que são a tolerância do idealismo de Yu Ping e os obstáculos opostos ao aparecimento dos artigos de crítica muito viva, escritos por "pessoas ordinárias".

Chu Yang sempre aplicou uma linha reacionária que consistia em elogiar as "autoridades" burguesas e reprimir as novas forças emergentes do marxismo. No dia 30 de junho de 1949, ele colocou os intelectuais burgueses nos píncaros, fazendo deles "uma das forças dirigentes da revolução", pretendendo que sem eles "a revolução não poderia ter êxito". Por outro lado, ele pediu muitas vezes que se devia

buscar o apoio sobre os grupos próprios aos escritores e artistas e que não se permitia ao proletariado intervir nos assuntos dos "grupos", que eram controlados pelas "autoridades burguesas". Desta maneira, Chu Yang implantou "autoridades" burguesas, renegados e elementos contra-revolucionários nos diferentes setores dos meios culturais e fez com que eles "preenchessem" os claros para que pudessem desempenhar o papel de "força dirigente" e sufocassem toda crítica que a eles fosse dirigida por revolucionários.

Até a véspera da divulgação da crítica ao Estudo Sobre o Sonho do Pavilhão Vermelho, em 1954, Chu Yang adotou uma posição servil diante dos intelectuais burgueses, dizendo que eles demonstram uma "tendência democrática", que tinham "espírito e talento", uma "sublime determinação e um ideal" e que eram "benevolentes e honestos".

Chu Yang falou ainda durante bastante tempo sobre "a ciência adiantada e as ideias culturais avançadas do Ocidente". Este Ocidente é, de fato, a cultura burguesa europeia e americana, isto é, o idealismo e a concepção do mundo metafísico reacionário da burguesia sob todas as suas formas, e do qual a maior influência continua a ser a do idealismo representado por Hu Che, eu seja, o pragmatismo burguês.

Nesta grande luta, foi precisamente Chu Yang quem desempenhou um novo papel de duplo jogo. Mal a luta começou, Chu Yang começou a fazer todos os esforços para transformar esta obstinada luta política e ideológica em uma "simples" discussão acadêmica. No dia 28 de outubro de 1954, segundo a diretiva traçada pelo camarada Mao Tsé-tung, o Renmin Ribao desmascarou publicamente a atitude de grandes senhores e aristocratas burgueses de alguns dirigentes dos meios da cultura e da arte. Vendo que a situação era desfavorável, Chu Yang apresentou, a tempo, uma falsa autocritica para tentar iludir a boa fé dos camaradas.

A terceira luta

A terceira grande luta foi aquela travada de 1954 a 1955 contra a clique contra-revolucionária de Hu Feng. Imediatamente após a crítica de Hu Che, comandada diretamente pelo Comitê Central do Partido, esta luta feroz teve por objetivo expurgar os contra-revolucionários dissimulados. O equivalente a Hu quanto à natureza de sua ideologia, Chu Yang, exatamente como ele, se opunha à concepção marxista do mundo e ao pensamento de Mao Tsé-tung. Ele era contrário à palavra de ordem de que a literatura e a arte devem ser postas a serviço dos operários, camponeses e soldados; ele se opunha a que os escritores participassem da luta destes últimos; ele se opunha a que se escrevesse sobre grandes temas e que a literatura e a arte estejam a serviço da política do proletariado; ele pregava o humanismo burguês e a doutrina da natureza humana e se opunha a análise das classes.

A ideologia reacionária de Hu Feng em matéria de literatura e de arte era adotada integralmente por Chu Yang. A única diferença é que este a dissimulava de maneira mais engenhosa. As chamadas revolucionárias da crítica a Hu Feng ainda não haviam sido extintas e Chu Yang se apressou em desviar em proveito da direita a crítica e a luta contra a burguesia.

Em novembro de 1955, Chu Yang escreveu um artigo intitulado A Memória das Ervas e de Don Quixote. Naquela ocasião, em todas as regiões da China, o campo se encontrava em pleno impulso socialista. O camarada Mao Tsé-tung havia convocado os trabalhadores literários e artísticos a se dirigirem aos campos, na luta ardente das massas para que descrevessem, em grandes traços, "os milhares e milhares de heróis". Chu Yang se pôs a campo para fazer um ardente elogio dos pretensos "princípios morais do mais alto grau" de Don Quixote. Ele elogiou particularmente o poeta burguês americano do século dezenove, Walt Whitman, e pediu aos escritores que o tomassem como "exemplo" de "participação na luta".

Não significava isso uma resistência aberta ao pensamento de Mao Tsé-tung? Não significava isso contra-atacar violentamente a revolução socialista conduzida em profundidade por 600 milhões de operários e camponeses? Não significava isso permitir à burguesia dos campos e da cidade, e aos oportunistas de direita nas fi-

leiras do Partido, uma resistência energética à reforma socialista e à adoção obstinada do caminho burguês?

Em março de 1956, num informe, Chu Yang havia conferido, pela primeira vez, a cinco pessoas o título de Grande Mestre na Arte da Língua de Nossa Época. Isso era uma ordem para que o proletariado se ajoelhasse diante das autoridades burguesas e que a elas se entregasse. Era um contra-ataque que violento às instruções sucessivas do camarada Mao Tsé-tung. Estas condecorações distribuídas por Chu Yang fecharam a boca de muita gente. Quando algumas pessoas faziam pequenas críticas a certos Grandes Mestres, Chu Yang saltava imediatamente para defendê-los. Ele atacou várias vezes, em termos violentos, aqueles que faziam estas críticas, querendo que a juventude se tornasse uma escrava dócil dos Grandes Mestres da burguesia.

A quarta luta de envergadura foi aquela que, em 1957, impediu o ataque frenético dos direitistas burgueses. Esta luta ocorreu após o advento, no essencial, da transformação socialista do sistema da propriedade na frente econômica do nosso país. A erupção do revisionismo internacional, após o Vigésimo Congresso do Partido Comunista da União Soviética, acelerou diretamente o desenvolvimento da contracorrente revisionista no interior do país. Chu Yang publicou, naquela ocasião, uma série de discursos e artigos, fornecendo armas espirituais aos direitistas burgueses em seus ataques desenfreados.

Em março de 1956, quando o Vigésimo Congresso do Partido Comunista da União Soviética concluiu seus trabalhos, Chu Yang aderiu àquela conversa fiada sobre o trabalho literário e artístico. "É preciso aprender com os países capitalistas", disse Chu Yang. Ele fez o elogio do filme reacionário Madame Curie, que considerava como arte progressista. Chu Yang afirmou: "A concepção do mundo de Madame Curie e a nossa são para nós, comunistas, idênticas". Isso demonstra que o comunismo, na boca dos comunistas do grupo de Chu Yang, é um comunismo simulado, ou seja, revisionismo.

Pouco tempo depois, no dia 26 de setembro de 1956, Chu Yang publicou no Renmin Ribao um artigo intitulado A Literatura e a Arte Desempenham Seu Grau de Papel na Grande Causa da Construção do Socialismo. Este artigo é um programa reacionário da classe burguesa contra o socialismo. É um manifesto contra o Partido e contra o pensamento de Mao Tsé-tung.

Em seu artigo, Chu Yang combatia com força o vulgar, o simplismo, as fórmulas estereotipadas e o papel da propaganda, e declarava que o dogmatismo, o sectarismo e a atitude simplista e grosseira em relação ao trabalho literário e artístico do Partido tinha entravado seriamente a liberdade de criação dos escritores e dos artistas. A liberdade tem seu conteúdo de classe. A liberdade de criação abstrata é uma palavra de ordem antipartidária da classe burguesa.

A liberdade de criação que Chu Yang exigiu do Partido é a liberdade de oposição ao Partido e ao socialismo que ele queria ganhar para a burguesia, a fim de que os gênios malfazejos se desembaraçassem das restrições e se entregassem livremente a atividades contra-revolucionárias de oposição ao pensamento de Mao Tsé-tung e ao socialismo. Os supostos dogmatismo e regulamentos rotineiros, contra os quais Chu Yang dirigia sua lança, eram precisamente os princípios fundamentais da literatura e da arte proletária enunciados pelo camarada Mao Tsé-tung em suas intervenções nas conversas sobre literatura e arte em Yenching. Se ele atacou o papel de propaganda é porque se opunha ao fato de que a literatura e a arte popularizavam a concepção do mundo proletário, ou seja, a concepção do mundo comunista. A liberdade de criação e o suposto antidogmatismo, estes dois slogans antipartido se tornaram posteriormente as principais armas utilizadas pelos direitistas burgueses dos meios literários e artísticos para deflagrar uma futura ofensiva.

Em abril de 1957, quando os ataques desenfreados dos direitistas burgueses contra o proletariado estavam no auge, Chu Yang convocou uma série de reuniões para atizar o fogo, isto é, para realizar a restauração do capitalismo. Ele disse que isso exprimia a vontade de massacrar alguns milhões de comunistas "não era necessariamente contra-revolucionária". Isso prova, sem qualquer sombra de dúvida, que Chu Yang era um elemento de direita que havia passado pelas malhas da rede.



"Os burgueses estão no fim da picada"



"Apanhemos vivo o traidor Peng Chen"



"Esmaguemos os revisionistas"

Adauto Lúcio Cardoso da política à justiça

José Leão Filho



Brasília (Socursal) — Embora com a cabeça completamente branca, e a despeito de umas pilulas que toma regularmente, o Sr. Adauto Lúcio Cardoso atinge os 62 anos de idade e o que parece ser o fim de sua carreira política com o aspecto físico de quem tivesse levado uma vida suave e sem problemas.

Nos modos e na fisionomia, qualquer coisa de solene, entre severa e doce, paternal mesmo, define-lhe a figura antes de um juiz que de um parlamentar jubilado, se bem que tal fato não terá tido, certamente, influência no voto dos senadores que, na semana passada, aprovaram seu nome para o Supremo Tribunal Federal.

Mal de trincheira

No entanto, é ele mesmo quem conta: — Quando, em 1964, consultei em Paris um grande especialista em distúrbios neurovegetativos, ele me perguntou se eu tinha feito a guerra e por quantos anos, pois ele diagnosticava em mim o que chamava de "mal de trincheira".

O médico francês, na verdade, tinha diante de si um conspirador, que acabava de exercer papel saliente na derrota de um Governo. Era a primeira conspiração, mas não a primeira nem a última guerra daquele homem. Ali mesmo, no consultório do especialista, sentiu-se ele convocando a uma luta cujos embates mais terribes haveriam de dar-se no fundo de sua própria consciência, embora, entretanto, dois anos mais tarde, com um fato militar: o cerco armado do Congresso Nacional, provocando pela rebelião do Presidente da Câmara dos Deputados contra as cassações de mandatos pelo Executivo.

Desencarnação

Descortinando agora, como diz, a fronteira da solidão, e enquanto espera que o alfaiate lhe apronte a toza de ministro do STF, o Sr. Adauto Cardoso reclama que deixem transcorrer discretamente o fim de seu quarto e último mandato parlamentar, já que ao quinto ele renunciou, meio perplexo e quase desconcertado com o decréscimo contínuo dos votos que teve em cada eleição para a Câmara.

— Estou desencarnando — diz ele. Mas parece que o faz de modo um tanto trabalhoso, pois, sendo membro da Comissão Mista incumbida de dar parecer ao projeto de reforma constitucional, tem ultimamente atravessado noites sucessivas em claro, como sub-relator das emendas referentes ao Poder Judiciário.

Linha divisória

— Minha vida tem sido de lutas, lutas incruentas, mas tremendamente carregadas de tensão — define o Sr. Adauto Cardoso. — Fundamentalmente, através dos anos, tenho sido um advogado, um homem do Foro. Ao ingressar um dia na política, transpusei uma linha divisória que se insensivelmente.

— As minhas causas sempre foram as das liberdades públicas e as da defesa do Poder civil. Venho patrocinando causas políticas desde 1942, ano culminante da ditadura de Vargas. São 24 anos de vida pública, vivida com uma intensidade considerável.

Riscos e tensões

Como quem houvesse marcado a página de um livro, o ex-Presidente da Câmara inicia a conversação sobre seu passado com o relato de um episódio judicial, a partir do qual sua carreira de advogado se cobriu de "riscos e tensões".

— Foi em 1942 que vi o exemplo de bravura de um modesto juiz de Vara criminal, talvez hoje retirado para a aposentadoria e o anonimato. Eu sustentei, nessa época, grande campanha contra o jogo. Depois de cerrada ofensiva pela imprensa, encetou a fase de luta no Foro. Juntamente com dois companheiros: Dario de Almeida Magalhães e Antônio Vianna de Sousa.

— Era a fase dos jogos e balangandãs — continua. — De tal maneira o jogo tinha dominado a vida do Brasil que o Legado Pontifício lançava a mensagem de Ano Novo pela rádio do Casino de Copacabana. Foi então que denunciaram a contravenção a três juizes diferentes, um para cada cassino: Urca, Copacabana e Atlântico.

— Um desses juizes, Eugênio Martins Pinto — de quem nunca mais ouvi falar —, depois de examinar a prova, me comunicou que naquela noite iria fechar o Casino de Copacabana. Indaguei se já tinha pedido força policial para fazê-lo. Sem se dar conta de sua serena bravura, ele me respondeu que iria acompanhado apenas de seu oficial de Justiça.

— Naquele exato momento, outro grande juiz, este, mineiro — Héitor Mendes —, em Varigina, lutava sozinho contra o jogo organizado e poderoso que invadira Minas Gerais. Na mesma tarde, o Sr. Getúlio Vargas, mediante Decreto-Lei, tornou lícito o jogo em todo o País, ao revogar a Lei das Contravenções Penais. E o próprio Presidente do Tribunal de Justiça advertiu o juiz Martins Pinto de que a base legal de sua decisão se desvanecera.

O Manifesto

Recorda o Sr. Adauto Cardoso ter-se demitido, logo após esse episódio, do seu cargo em comissão de consultor jurídico do Ministério da Viação e Obras Públicas.

— Ao Ministro Mendonça Lima, que ponderava continuar eu a mercar a confiança do Governo, ponderei que isso não bastava, pois o Governo não merecia a minha confiança.

Veio em seguida, no mês de agosto, o Manifesto dos Mineiros.

— A inclusão do meu nome entre os signatários desse documento foi minha primeira atuação na vida política. A atitude produziu minha aposentadoria, por conveniência do regime, no meu cargo efetivo de consultor jurídico do Lóide Brasileiro, em que percebia dois contos de réis por mês. E os proventos da inatividade foram fixados em 180 mil réis, como resultado, segundo se alegou, de um "cálculo por tempo de serviço".

Um pôrto

Tendo ingressado no Lóide aos 18 anos, em 1923, o Sr. Adauto Cardoso era, em 1942, um especialista em Direito Marítimo e o único advogado que vivia sobre a costa do Brasil para cuidar de acidentes no mar.

Numa dessas viagens, em 1933, a bordo de um Sikorsky da Panair, os flutuadores do hidroavião se abriram na amareliagem. Além dele, só viajavam no aparelho seus dois tripulantes. Ao alcançar o cal, estavam com água pela cintura. Era o Pôrto de Paranaguá, escala na rota para o Rio Grande, onde tinha naufragado o navio Aracatuba.

— Essa causa me rendeu 60 contos. E aí eu me casei com Helena.

Primeira prisão

A primeira prisão veio em 1944, com Virgílio de Melo Franco, Rafael Corrêa de Oliveira, Dario de Almeida Magalhães e Augusto de Almeida. Adauto e Dario foram soltos pouco depois. E que, após impetrar um habeas-corpus substituído por mais de 300 advogados, e Ordem dos Advogados, sob a chefia do Presidente Augusto Pinto Lima, ameaça fazer uma passeata de protesto com as insígnias do Instituto.

Quando ao Sr. Adauto Cardoso, uma das causas da prisão foi o discurso que ele pronunciou como representante da Ordem dos Advogados, na cerimônia da inauguração da Bandeira no salão de audiências do Tribunal de Justiça do então Distrito Federal. A coisa parecia combinada. Os dois discursos, o do advogado e o do então Desembargador Alvaro Molinho Ribeiro da Costa — que falou em nome do Tribunal —, foram de tal modo hostis ao Governo que alguns desembargadores tentaram junto ao presidente da Corte suspender a sessão.

As amarras

Ao lembrar esses fatos, o Sr. Adauto Cardoso afirma que nunca ambicionou o Poder e que a paixão cívica o tomou dominado mais que o gosto da política.

— Muitos pensam que eu tenha amado a política ou que tenha tido vocação política. Após 20 anos de intensa participação na vida política do País, dos quais 18 na oposição e dois no Governo, posso dizer que nunca amei nem a política nem o Poder. E que, ao lado do sentimento do dever que me manteve na vida pública, havia também as extraordinárias experiências humanas que me eram proporcionadas.

— Os homens com quem eu pude conviver, para só falar nos mortos — Otávio de Faria, Manoel de Oliveira, Virgílio de Melo Franco, Odilon Braga, Meneses Cortes, Luis Camillo, Rafael Corrêa de Oliveira e tantos outros —, por si só constituíam uma recompensa. E se disser dos vivos, para não cometer a involuntária injustiça de qualquer omissão? Uma convivência assim, privilégio que nunca se pode esquecer, é algo bastante para manter ancorado a quatro amarras quem, sem ela, talvez se houvesse feito ao mar.

Os ídolos

Ao despedir-se da Câmara rumo ao STF, opina o Sr. Adauto Cardoso que "a suprema dignidade da vida humana está em ser juiz e não no Poder".

— Para que eu chegasse a tal convicção concorreu também a minha formação em pequeno. Os ídolos da minha infância e juventude eram os plácidos desembargadores mineiros. Tive como vizinho João Olavo Elói de Andrade, Olavo Andrade, tótil court, grande velho, tranqüilo, bondoso, que fazia questão da companhia do garoto de 12 anos que eu era. As ruas de Belo Horizonte de outrora eram o cenário quieto por onde passavam as admiráveis figuras de Rafael de Almeida Magalhães, Mendes Pimentel, Rodrigues Campos e outros da mesma elevada categoria. Um deles, Pedro Vianna, corajoso juiz do Tribunal mineiro, que se distinguia pelo brilho de seus vinhos vencidos, dava-me a honra insigne de visitar-me quando eu, estudante de Direito no Rio, ia a Belo Horizonte ver a namorada.

Antiboiémio

Provocado por uma pergunta, nega o Sr. Adauto Cardoso que participasse, na Belo Horizonte daquele tempo, das serenatas e outros empreendimentos que hoje alegam as reminiscências de alguns dos homens mais famosos do Brasil.

— Sou o antiboiémio por excelência. Nem a saúde nem o gosto me permitiram jamais ser boêmio.

E conta:

— Foi certa vez a um dancing, levado por Pedro Nave e Paulo Machado, irmão de Aníbal Machado. Quase dormi de tédio.

Pobreza

Ocorre-lhe, além disso, que "era também muito pobre". E recorda o velho Joaquim Lúcio Cardoso:

— Meu pai era agrimensor. Quando resolveu levar-nos de Curvelo para Belo Horizonte, em 1914, estávamos em muita pobreza, depois de suas aventuras

experiências como fazendeiro e fundador de cidades.

Nove anos depois, as dificuldades econômicas da família persistiam. Mudaram-se para o Rio, em 1923, para ver se as coisas melhoravam.

Repórter

Conta o Sr. Adauto Cardoso que o seu primeiro emprego no Rio foi como repórter de A Notícia. Quinze dias depois, Cândido de Campos, o diretor do jornal, surpreendeu o rapaz a cometer este delito: usava o telefone para fazer uma reportagem.

— Xingou-me de malandro, e eu reagi, tentando agredi-lo. Cunha Pôrto, o gerente, nos separou e depois impediu que eu fosse levado para a Polícia, alegando que eu só tinha 18 anos.

O amigo magro

No mesmo ano, o moço Adauto Cardoso, que começava a curso da Faculdade Nacional de Direito — como ouvinte, inicialmente, pois prestara o vestibular em Belo Horizonte —, ingressou no Lóide Brasileiro como conferente de carga. Nessa função, cumpria ele a rotina diária de tomar o rebocador às seis da manhã e ir esperar o navio ao largo, subindo-lhe a bordo, e depois regressar ao pôrto já a trabalhar, enquanto as escoltillas eram abertas para a descarga.

— Morávamos na Aldeia Campista, entre Andaraí e Vila Isabel. Ao nosso lado, travei amizade com um adolescente judeu, de uma família russa refugiada de um pogrom. Era um sujeito magricela, que não falava português. Entendiamos-nos em francês, eu no meu modesto francês de ginásio. Seu nome: Adolfo Bloch.

Jeito de falar

Uma dissertação sobre sotaques leva o Sr. Adauto Cardoso a explicar por que, embora tenha chegado ainda bem moço ao Rio, conservou intacto o acento mineiro.

— Mesmo jovem, dificilmente uma pessoa muda de sotaque, se já adquiriu o gosto da palavra oral. Foi o meu caso. Em 1922, vespertino de festa lá para o Rio, eu tinha sido o 1.º orador do Centro dos Preparatórios, que congregava os estudantes em transição do curso secundário para as faculdades.

Jeito de brigar

Em 1922, as afecções políticas de Minas estavam divididas entre Artur Bernardes e Nilo Peçanha. Essa divisão era bem marcada entre os estudantes. De um lado, os universitários, predominantemente liberais. De outro, os secundaristas e preparatórios, bernardistas apaixonados. Estes últimos tinham uma divisa que colocava os liberais sob a pcha de traidores: "O regionalismo é tão sagrado quanto o amor da família".

Embora jogasse futebol e se houvesse notabilizado como um half direito muito violento, Adauto Cardoso, que anos mais tarde iria remar no Clube Guanabara, era naquele tempo um sujeitoinho franzino. Mesmo assim, estava ele sempre na primeira linha das turbulentas assembleias estudantis, em que as divergências se resolviam muitas vezes a tapas. Edmundo Moss, hoje cirurgião em São Paulo, fora escolhido presidente do Centro pela sua robustez e extrema força física. Nas ruidosas reuniões da entidade, ele atirava tinélio sobre o plenário para impor a ordem. Nem sempre o conseguia, mas ninguém reclamava dos tinélio.

— Uma vez — conta o ex-presidente da Câmara —, na Rua da Bahia, fugistamos a pedradas uma reunião de liberais, entre os quais se encontrava Pedro Aleixo.

Os telegrafistas

Ainda dos tempos de Belo Horizonte, conta o Sr. Adauto Cardoso que ambicionou ser telegrafista, mas era um cargo difícil de conseguir, acessível a quem tinha proteção política. Tal o caso dos moços Juscelino Kubitschek e José Maria Alkmin.

— Com os 300 ou 400 mil réis que ganhava nos Telegrafos, Juscelino podia estrear uma elegância que incluía bengala com castão de prata.

Adauto frequentava a Pensão de Dona Carmen, cujos hóspedes, em sua maioria, eram estudantes.

— Ali morava uma turminha com quem, por exemplo, não se podiam praticar jogos de parceria, pois eles se comunicavam a tamborilar sinais de Morse na mesa. Eram os telegrafistas Antônio Vilas Boas, Gabriel Passos, Antônio Horácio e outros.

A quebradeira

O jovem Adauto vivia em tão penosa quebradeira que — confessa agora — chegou certa época a parasitar o amigo Héitor Augusto de Sousa. Este, ganhando 120 mil réis por mês como auxiliar da biblioteca do Tribunal de Justiça, pagava 80 de pensão e ainda tinha 30 para o resto, inclusive exercer uma espécie de mecânico junto aos companheiros sem tostão.

— Um dos hóspedes da Pensão de Dona Carmen era o terceiranista de Direito Gustavo Capanema, que se mantinha à custa de dar aulas a preparatórios, a 20 mil réis por cabeça. Eu e alguns colegas o tomamos como explicador de Filosofia. Ao mudar-me para o Rio, não tinha com que pagar-lhe a última mensalidade. Deixei então minha cama com Héitor para que ele a vendesse e saldasse o meu débito com o explicador.

Nostalgia

No Rio, durante muitos anos, Adauto

Cardoso conservou forte vontade de voltar para Minas.

— Coisa de índio — diz ele. Certa vez, contou-me um amigo, engenheiro nas obras da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, que os índios ali empregados um dia começaram todos a abandonar o trabalho e partir numa direção. Indagados por que faziam aquilo, responderam: "É tempo de manga, lá". De outra feita, Afonso Pena Júnior, ouvindo falar de muitas pessoas que tinham ido ou estavam indo para Paris, perguntou: "Será tempo de jaboticaba em Paris?". De minha parte, por longos anos, suspirei pelo tempo da jaboticaba e outros tempos de Minas.

"YANKEE, GO HOME"

Os primeiros exercícios de adaptação, no Rio, fizeram-se pela via normal: a participação nos movimentos estudantis.

Daquele quadra, lembra o Sr. Adauto Cardoso:

— Nos anos 20, como hoje, os estudantes eram efervescentes nacionalistas, que de mistura com os comunistas — na época maximalistas —, gritavam "Yankee, go home!" e outras coisas do gênero. Sandino, da Nicarágua, antimecanista que opusera resistência aos marines, era o modelo de herói e de líder. El Yanqui, é ay el Peligro, de Ingenieros, estava nas livrarias e constituía êxito absoluto entre os jovens. Otávio Brandão, idealista, honesto, embora nas naves, liderava o maximalismo. Moscou, sem tempo de selecionar adequadamente os alunos de sua propaganda externa, enviava no Brasil slogans absurdos e ridículos para o país. Brandão e seus seguidores sofriam, por exemplo, o vexame de ter de bradar em praça pública pela "libertação do índio". A propaganda, no caso, fora urdida com vista à Bolívia e ao Peru, onde o índio realmente era submetido à servidão.

O Sr. Adauto Cardoso recorda ainda a molecagem que uma ocasião fizeram ao líder vermelho, segundo se contou na época:

— Na Câmara de Intendentes, da qual era membro, Otávio Brandão, erguendo-se de sua cadeira anunciou que falaria sobre o imperialismo britânico e em seguida, sobre o imperialismo norte-americano. Cumpria a primeira parte dessa tarefa, só então percebeu o orador que havia esquecido no assento o manifesto do imperialismo norte-americano. Baixou-se para apará-lo. Era tarde: por pura brincadeira, tinham surripado o papel. E o discurso ficou mesmo naquele ponto. Ponto final.

A resistência

Estudos, vibrações esquerdo-nacionalistas, formatura, advocacia, prosperidade profissional, casamento, anos de "riscos e tensões". Em 1944, surgiu no Rio uma "sociedade de conspiradores ao ar livre". O advogado Adauto Cardoso era um de seus fundadores, juntamente com Luis Camillo, Dario de Almeida Magalhães, Barreto Filho, Sobral Pinto, Murilo de Aragão, Mário Pedrosa, Gustavo Corção, Fernando Carneiro, Hamilton Nogueira e outros.

A Resistência Democrática, cuja atuação se colocava na raiz da próxima queda de Vargas, reunia o que havia de mais vigoroso e entusiástico no irredentismo que lavrava nos meios intelectuais, sobretudo entre os bacharéis. Dela participavam também, conforme assinala o ex-presidente da Câmara, "alguns corpos estranhos, às vezes dotados de grande capacidade de liderança, mas que não se adaptavam ao trabalho de equipe".

— Nossa primeira sede — recorda o Sr. Adauto Cardoso — foi na Rua Senador Dantas, 20, numa sala contígua ao escritório de advocacia em que nos associávamos Dario de Almeida Magalhães, Vitor Nunes Leal e eu. A Resistência passou a ter uma vida mais ávida e mais saliente atuação depois que se mudou para uma sala da Rua México. Ali, grandes homens foram sabatinados.

— Nosso último manifesto, um modelo de compromisso político, foi redigido por Alceu de Amoroso Lima, líder católico; Mário Pedrosa, líder socialista; e Fernando Carneiro, que tinha êxito lema: "anti-Piffo, anti-Prestes e anti-Vargas". O documento era o substrato do espírito udenista, tal qual me esforço por manter há 20 anos.

Desafio

— Em 1946 — conta o Sr. Adauto Cardoso —, cometi a imprudência de censurar, pelas mais escolhas dos candidatos, os companheiros que estavam começando a atividade eleitoral. Incumbiram-me então de cuidar do assunto e encontrar os candidatos. Tentei eu voltar de mãos vazias, perguntaram: "Que autoridade tem você para recrutar candidatos, se você mesmo não ousa concorrer?"

— Topel o desafio. Candidatei-me a vereador e fui eleito. Nunca mais pude desembaraçar-me da engrenagem. Fernando Carneiro e Barreto Filho também se candidataram: não se elegeram. Muniz de Aragão fez o sacrifício duas vezes e duas vezes foi derrotado. Se esses homens tivessem tido êxito, grandes coisas teriam feito.

Renúncia

Apenas iniciava o seu mandato de vereador, o Sr. Adauto Cardoso a ele renunciou em 1947, por ter o Senado Federal retirado a Câmara do Distrito Federal o poder de julgar os vetos do prefeito, tomando para si essa prerrogativa. Voltou a advocacia e depois se arrendeu da renúncia.

Serviço

— Um dos serviços que prestei à vida pública — conta — foi em 1950, quando, deixando de pleitear uma cadeira na Câmara dos Deputados, coisa mais certa

do ponto-de-vista eleitoral, candidatei-me a senador.

— Meu objetivo era adquirir qualidade ou legitimidade para impugnar a candidatura do governador paulista, Sr. Ademar de Barros, a senador pelo Distrito Federal. O TRE e o TSE me deram ganho de causa. Fui derrotado no pleito eleitoral, mas cumprí minha missão.

Antigolpe

Eleito deputado federal em 1954, em 1955 o Sr. Adauto Cardoso investiu contra a candidatura do Sr. Juscelino Kubitschek à presidência da República, que ele desajava aniquilar mediante a grande campanha que encetou pela declaração de bens dos candidatos. Não o conseguiu, frustrado que fora pela maioria parlamentar do adversário. O Sr. Vieira de Melo diria depois, em entrevista a um jornal, que, se a maioria não houvesse boicotado a ação do Sr. Adauto Cardoso, a declaração de bens do Sr. Juscelino Kubitschek o teria perdido.

Curiosamente, a luta seguinte do Sr. Adauto Cardoso foi para salvar o presidente eleito do golpe que o Sr. Carlos Lacerda lhe preparava, ao pregar dentro da UDN a recusa da posse ao Sr. Kubitschek e a instauração de um regime com poderes excepcionais pelo prazo de dois anos. O Sr. Adauto Cardoso defendia a posse do eleito, "qualquer que fossem os seus erros". E assim começou a distanciar-se politicamente do Sr. Carlos Lacerda, que o agrediria recentemente com este comentário sobre sua pessoa: "É capaz de um gesto de grandeza, de dez em dez anos".

Depois o ex-Presidente da Câmara: — Impedi, com o invariável apoio de Alomar Baleiro e outros, que a UDN fosse envolvida em aventuras golpistas. Assim foi em 1955, quando, a 11 de novembro, pudemos entrar no Plenário da Câmara de cabeça erguida, enfrentando o golpe da novembro e lembrando as manifestações da bancada contra o golpe. A bancada emitira duas notas, em agosto e setembro de 1955, a favor da legalidade. Essas notas desautoravam os companheiros que contra ela conspiravam.

— Assim foi, também, em 1961, quando o Sr. Jânio Quadros renunciou. Tomei a liderança do movimento contra o golpe. O Sr. João Goulart era o vice-presidente eleito, e nada fazia crer que chegasse depois aos extremos de anarquia a que chegou. E, com a opinião pública dividida, maior e mais perigosa era a divisão militar.

Conspiração

Diz o Sr. Adauto Cardoso que a primeira vez que manteve contato político com um líder militar foi em 1963, quando, exercendo a liderança da UDN na Câmara, procurou o então General Humberto de Alencar Castelo Branco, chefe do Estado Maior do Exército. Foi pelo mês de novembro. Objetivo do encontro: conspirar.

— Nessa ocasião, persuadido da impossibilidade de que a ordem jurídico-democrática sobrevivesse com o Sr. João Goulart, sentia eu também que se haviam tornado intoleráveis as pressões sobre o Congresso. A desmoralização da hierarquia militar comprometia a segurança das instituições nos seus alicerces. Era imperioso conspirar para a restauração do regime democrático.

Fuga de Julião

Vitoriosa a revolução em março, começaram imediatamente as cassações e as fugas para o exílio. Um dos primeiros atingidos foi o Deputado Francisco Julião, célebre pelo barulho de suas Ligas Camponesas no Nordeste. Temerariamente, pensando talvez que o movimento já triunfante pudesse sofrer uma reviravolta, Julião, um dos homens mais visados pelos militares, se encontrava no plenário da Câmara ao ser divulgada a notícia de sua cassação e do cerco que armavam para prendê-lo. Sem meios de furar o cerco por sua própria conta, adotou o Palácio do Congresso como esilho provisório.

Dois ou três dias depois, soube-se de repente que ele havia escapado. O Deputado Adauto Cardoso lhe dera fuga em seu carro. Outra versão, logo desmentida pelos fatos, dizia que o líder da UDN o entregara ao Exército. Houve irritação nos dois campos políticos.

— Tudo — diz o Sr. Adauto Cardoso — não passou de um equívoco resultante da má interpretação que alguns exaltados deram à minha conduta, quando ofereci transporte a um colega de deputado. Ainda hoje, mantenho as mais cordiais e corteses relações com meus adversários políticos. O que fiz foi simplesmente dar carona ao Sr. Francisco Julião até a Superquadra 114, onde ele morava e onde o deixei.

Embates

Seja como for, a aversão do Sr. Adauto Cardoso às cassações de mandatos e aos atos de exceção praticados após o Movimento de março acabou por tornar-se bem nítida. Quando ele se transformou na causa e no centro do cerco armado ao Congresso, em outubro do ano passado, apenas vivia um episódio à mais de uma série em que o advogado e o político se amalgamaram em suas atitudes.

Já em 1946, tivera ele de enfrentar a truculência policial em defesa de um preso político. Em agosto, durante a votação da Constituição, houve um quebra-quebra na Cinelândia. Preso como um dos líderes comunistas que teriam provocado a arruaça, o advogado Hélio Válcacer foi trançado numa cela comum da Central de Polícia. Chamado pelo pai de Hélio, o Sr. Adauto Cardoso foi à sede policial e perguntou ao delegado da Ordem Política onde estava o advogado

preso. A autoridade respondeu que não sabia. Adauto insistiu e teve como resposta um palavrão, ao qual reagiu travando luta com o delegado e alguns agentes, que o arrastaram para o xadrez. O fato foi imediatamente denunciado na Constituinte, de onde partiu uma comissão para libertar Adauto, integrada pelos Srs. Milton Campos, José Monteiro de Castro, Alomar Baleiro e Vitorino Freire. O Sr. Adauto Cardoso só aceitou a liberdade depois de obrigá-lo a deixar a lavrar o flagrante da prisão para caracterizar a arbitrariedade e a violência do ato.

No dia 30 de maio de 1957, a polícia, formada em frente à União Nacional dos Estudantes, ameaçava invadir o prédio para prender e, quem sabe, espancar os líderes estudantis lá entinchados por causa da repressão à greve contra a elevação dos preços dos bondes.

Quando a tropa resolveu pôr abaixo a porta do prédio, lá encontrou a resistência de um único homem: o Deputado Adauto Cardoso, que, a despeito de declarar sua condição de congressista, recebeu pelo corpo uma carga cerrada de casacaletes. Mas a polícia não entrou, embora o parlamentar tivesse depois de ser medicado no pronto-socorro.

Foi esse mesmo homem que, na madrugada de 21 de outubro do ano passado, à luz de velas, e como presidente da Câmara dos Deputados, fez sob altíssima tensão a vigília que impunham as trevas lançadas pelo Executivo, ao apagar as luzes do Congresso e cercá-lo de tropas, que chegaram a invadir o saguão do Legislativo. Sua rebelião às cassações de mandatos foi depois anulada por uma decisão da Mesa. E ele renunciou à presidência da Casa. Mas ficou o gesto, registrado neste diálogo, à saída do Congresso sitiado, com o comandante do cerco, Coronel Meira Mats:

O deputado — Coronel, nunca poderia esperar encontrar no senhor o executor não de um decreto de recesso, mas de uma operação de cerco e ocupação militar de uma Casa desarmada.

O coronel — E eu, Deputado, nunca esperel do senhor uma atitude tão anti-revolucionária.

O deputado — Coronel, eu sou acalma de tudo um servidor do Poder civil.

O coronel — E eu sou um servidor do Poder militar.

O Congresso

Ao deixar o Congresso, após integralo durante quase dois anos, o Sr. Adauto Cardoso afirma:

— O Congresso Nacional, tal como se apresenta agora e tal como se apresentará na próxima legislatura, é um espelho do povo, altamente representativo de suas qualidades e defeitos e não de uma elite eleitoralmente débil.

E opina: — O que é preciso é que haja mais autenticidade partidária. Os partidos não refletem nenhuma tendência doutrinária ou filosofia política. São conglomerados de interesses regionais ou de mera oportunidade. Esse bipartidarismo, que congrega em cada uma das duas organizações políticas os elementos mais antagônicos do ponto-de-vista, ideológico, reflete a situação das bases políticas do País.

— O povo não tem inclinações por esta ou aquela política. Manifesta-se contra ou a favor, diante de certas licenças, também elas destituídas de rumos e programas, em termos de doutrinas e mensagens. Isso durará muito ainda.

Solidão

O Deputado Adauto Cardoso e Dona Helena, agora ocupantes definitivos de apartamento onde vivem, na Superquadra 105, são um casal solitário na residência de três quartos. O primogênito, Carlos Eduardo, de 30 anos, é advogado do BID e mora em Washington com a família. Ana Lúcia, casada com o industrial Roberto Goulart Machado, mora no Rio. E Eliana, mulher do pianista Artur Moreira Lima, é oficial de chancelaria na Embaixada em Moscou, onde tem a companhia do marido, que estuda na Academia de Música da capital soviética.

O novo Ministro do STF encara o futuro e diz:

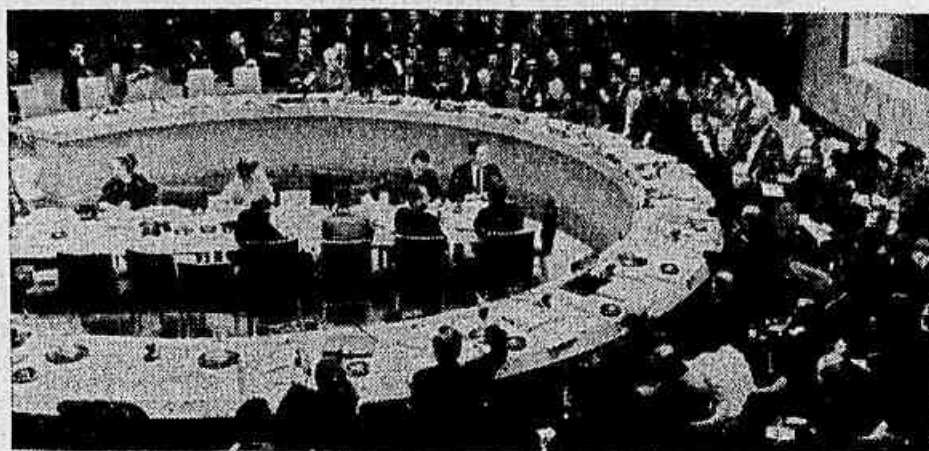
— Com todos os deficits de minha vida no Foro, nunca desencarnei dela. Sempre achei mais próprio do meu temperamento ser juiz que mesmo ser advogado. A paixão da justiça, que se realça na juventude de uma forma, tem necessariamente, na velhice, de sofrer condicionamentos de lugar e de modo. Hoje, essa paixão exige do advogado emoções e tensões que não estou apto a suportar mais. Embora julgar importe sempre um engajamento da sensibilidade, advogar emociona muito mais.

— Como ministro do Supremo, continuarei a lutar na Justiça por um ideal de justiça, numa terreno e em condições de temperatura e pressão mais suportáveis para mim.

— Na Câmara, é tempo de ceder lugar aos mais jovens. Quanto pude, fiz pedagogia, durante 20 anos. Del exemplo, sempre que se encontrei uma oportunidade, convenci de que os homens se deixam levar mais pelos exemplos que pelos raciocínios. Lutei muito pela independência do Congresso, com companheiros que hoje se dispersaram para fora dele: Raul Pila, Nestor Duarte, Prado Kelly, Afonso Arinos, Nestor Magalhães, Luis Viana, Alomar Baleiro, João Agripino, Pedro Aleixo, Bláze Pinto, Hamilton Nogueira, Oscar Corrêa, Nilton Carneiro, e ainda os que a morte levou.

E conclui: — É impossível, com três ou quatro que ficaram, recompor o acampamento. O que resta é solidão.

O Brasil no Conselho de Segurança



Octávio Bomfim

Pela quinta vez, nos 21 anos de existência das Nações Unidas, o Brasil integra, no biênio 1967/1968, o Conselho de Segurança da organização internacional, tornando-se, assim, o Estado que mais vezes participou, como membro não permanente, desse importante órgão, cujo objetivo supremo é a manutenção da paz e da segurança internacionais. Tal fato diz bem do prestígio que o Brasil desfruta na ONU, onde, no dizer do Embaixador Sérgio Câmara, tem "o tratamento de grande potência", e decair sobre ele sempre deu à organização, desde os trabalhos preparatórios para a sua criação, e da contribuição que seus diplomatas têm dado às discussões e soluções para muitos dos problemas internacionais.

Integrar o Conselho de Segurança, cujos dez lugares não permanentes são distribuídos segundo critérios geográficos, a fim de assegurar igual representação para todas as áreas do mundo, impõe ao Estado-membro uma responsabilidade bem grande, pois sobre ele recai a tarefa de apreciar e decidir sobre todas as questões que constituem um perigo para a paz e a segurança internacionais. E para que uma e outra sejam mantidas, o Conselho de Segurança, quando não paralisado pelo uso do veto de qualquer dos cinco membros permanentes (Estados Unidos, Rússia, Inglaterra, França e China Nacionalista), dispõe de amplos poderes coercitivos, e suas decisões são mandatórias para todos os Estados-membros das Nações Unidas.

Nos próximos dois anos, portanto, o Brasil participará diretamente das recomendações e decisões capazes de assegurar a tranquilidade internacional, tarefa para a qual conta com a experiência anterior dos quatro biênios em que já integrou o Conselho de Segurança. Com efeito, o Brasil — a quem o Presidente Roosevelt quis fazer um membro permanente do órgão — fez parte do Conselho de Segurança nos anos de 1946/1947, 1951/1952, 1954/1955 e 1963/1964, como representante do grupo latino-americano, ocasiões em que pôde contribuir para a solução de graves problemas que afetavam a paz e a segurança do mundo. O exame das posições assumidas pela delegação brasileira, nesses anos, com relação às questões debatidas pelo Conselho de Segurança, é o que veremos a seguir, pois, do seu conhecimento, se pode traçar a linha de conduta que os representantes brasileiros seguirão, em face das graves questões internacionais no biênio 1967/1968.

Primeiro biênio: 1946/1947

I — A QUESTÃO IRANIANA foi o primeiro caso internacional a ser submetido à apreciação do Conselho de Segurança da recém-criada Organização das Nações Unidas, órgão para o qual o Brasil havia sido eleito como membro não permanente. Em carta de 19 de janeiro de 1946, ao então Secretário Geral Trygve Lie, o Delegado Iraniano acusava a Rússia de interferir nos assuntos internos de seu país, ao se recusar a retirar suas tropas do Norte do Irã, e pedia que o assunto fosse levado à consideração do Conselho, por constituir uma ameaça à paz. Embora recomendando que os dois países procurassem resolver diretamente suas divergências, o Conselho criou um comitê especial, do qual fazia parte o Brasil, para examinar o caso. Em abril do mesmo ano, Irã e Rússia chegaram a um acordo, e, com base no documento firmado, a URSS pediu, com a concordância do Irã, que o assunto fosse retirado da pauta do Conselho de Segurança. Não obstante, o comitê especial recomendara, pelo voto da maioria de seus membros, que a questão continuasse em observação, embora jamais voltasse a ser debatida depois disso.

II — TROPAS ESTRANGEIRAS: ainda em 1946 a Síria e o Líbano acusaram a presença de tropas francesas e britânicas em seus territórios, em virtude do Acordo Franco-Britânico de 13 de dezembro de 1945, como incompatível com o espírito da Carta de São Francisco. O Brasil sustentou o ponto-de-vista de que a permanência de tropas estrangeiras no território de um Estado-membro só se explicaria em virtude de acordo entre esse Estado e o outro Estado a que pertencessem as tropas. O Conselho decidiu recomendar às partes interessadas que negociassem a retirada das tropas franco-britânicas do território sírio-libanês.

III — QUESTÃO ESPANHOLA: em abril de 1946 a Polónia solicitou que o Conselho de Segurança examinasse as atividades do regime franquista na Espanha. O Brasil sustentou a tese de que o assunto era da competência interna da Espanha, embora apoiando projeto de resolução que criava uma comissão destinada a examinar e opinar sobre se as atividades do regime franquista constituíam ameaça à paz e à segurança internacionais. Um representante brasileiro integrou essa comissão, que se manifestou "pela existência de condições de ameaça à paz", tendo o Conselho de Segurança, na base desse trabalho, decidido manter a questão espanhola sob observação, a qual permaneceu na agenda do mesmo até 1950, quando foi definitivamente retirada.

IV — ACUSAÇÃO GREGA: Em dezembro de 1946 a Grécia acusou a Albânia, a Bulgária e a Iugoslávia de fornecer ajuda aos guerrilheiros comunistas que agiam no país, e pediu ao Conselho de Se-

gurança para investigar a situação. Com o voto favorável do Brasil, o Conselho criou uma Comissão de Investigações, que se deslocou para a Grécia a fim de examinar a questão, e cujo relatório final, aprovado pelo voto da maioria dos membros do órgão, considerava válidas as acusações gregas. O veto soviético impediu, entretanto, que as recomendações da Comissão pudessem ser postas em prática. Por iniciativa dos Estados Unidos, com apoio brasileiro, o assunto foi retirado da agenda do Conselho de Segurança e levado à consideração da Assembleia-Geral, sem resultados positivos.

V — HOSTILIDADE NA INDONÉSIA: Em julho de 1947 a Austrália e a Índia pediram a atenção do Conselho de Segurança, para as hostilidades entre a Indonésia e a Holanda, alegando que o estado de beligerância existente entre ambas constituía uma ameaça à paz na Ásia. Embora o delegado holandês afirmasse que o assunto era de interesse interno de seu país, estando, portanto, fora da alçada do Conselho de Segurança, este aprovou resolução — com o Brasil votando favoravelmente — pedindo às partes que cessassem as hostilidades, e indicando uma comissão de bons ofícios, para ajudar os dois países a solucionar a questão. Foi com a ajuda efetiva dessa comissão das Nações Unidas que, em fins de 1948, os entendimentos entre a Indonésia e a Holanda chegaram a bom termo, com a nação europeia reconhecendo a completa independência de sua antiga colônia asiática.

Estes foram os principais problemas submetidos à consideração do Conselho de Segurança durante o primeiro biênio em que o Brasil dele fez parte.

Segundo biênio: 1951/1952

VI — ISRAEL ACUSA EGITO: Em 11 de julho de 1951, o Governo de Israel acusou a prática das autoridades egípcias, de deter e inspecionar os navios que, passando pelo canal de Suez, demandassem portos israelenses, como constituindo uma ameaça à paz e à segurança do Oriente Médio, além de ser flagrante desobediência às disposições do Acordo de Armistício assinado entre Israel e os Estados Árabes, sob os auspícios das Nações Unidas. O representante brasileiro declarou que a acusação se enquadrava na moldura do conflito da antiga Palestina e que, embora a Comissão de Conciliação da Palestina devesse ser competida a procurar um acordo entre as partes, o Conselho não deveria permitir que a tese da existência de um estado de guerra justificasse a prática de atos hostis, contrários ao Acordo de Armistício. Salientou o Delegado brasileiro que o Governo egípcio deveria contribuir para o êxito do trabalho do Conselho de Segurança, abstendo-se de quaisquer atos de hostilidade contra Israel. O Conselho aprovou resolução convidando o Egito a abster-se das medidas discriminatórias com relação ao uso do Canal para a navegação por parte de Israel.

VII — QUESTÃO INDIA — PAQUISTÃO: Em outubro de 1951 o representante das Nações Unidas para a Índia e o Paquistão, designado com a finalidade de proceder à desmilitarização da região dos Estados de Jammu e Caxemira, apresentou seu primeiro relatório ao Conselho, dando conta do êxito parcial de sua missão. O representante brasileiro opinou no sentido de que o Representante das Nações Unidas deveria seguir novamente para a região e tentar encontrar um acordo entre as partes, visando buscar a desmilitarização da área, a fim de evitar que as constantes desavenças entre a Índia e o Paquistão constituíssem uma ameaça à paz no Oriente. O Conselho de Segurança aprovou a sugestão do delegado brasileiro, embora até hoje o assunto de Caxemira ainda não tenha sido definitivamente resolvido, diante da recusa do Governo indiano em aceitar a recomendação da ONU, para um plebiscito na região.

VIII — QUEIXA CONTRA O IRA: Em outubro de 1951 a Grã-Bretanha acusou perante o Conselho de Segurança, o Governo iraniano de se recusar a cumprir as medidas provisórias de proteção ao Acordo de 1933, concluído entre o Governo da Pérsia e a Companhia de Petróleo Anglo-Persa Limitada, determinadas pela Corte Internacional de Justiça, ainda que sob a ressalva de que essa recomendação não constituía um julgamento do mérito da questão. O Brasil considerou que a tarefa do Conselho de Segurança seria melhor desempenhada através da conciliação do que através do papel de tribunal internacional encarregado de julgar complexas questões legais. A Delegação brasileira apoiou projeto de resolução inglês, que aconselhava as partes a estabelecerem negociações diretas, visando a um acordo conforme os princípios da Carta das Nações Unidas, mas ressaltou que, em nenhum momento, sua posição significava um prejuízo ao mérito do caso da Companhia de Petróleo Anglo-Iraniano, nem como uma condenação da posição adotada pelo Governo iraniano sobre a matéria. A decisão do Conselho foi recomendar às partes que buscassem um entendimento direto, o que ocorreu no ano seguinte.

IX — ARMAS BACTERIOLÓGICAS: O fato de alguns países, entre os quais os Estados Unidos e o Brasil, ainda não ha-

verem aderido ou ratificado o Protocolo de Genebra, de 1925, sobre a proibição do uso de armas bacteriológicas, o que já havia sido feito pelos restantes membros permanentes do Conselho de Segurança, levou a União Soviética a apresentar, em junho de 1952, um apelo formal no sentido de que os Estados membros das Nações Unidas aderissem e ratificassem o mencionado Protocolo, argumentando que a produção de armas bacteriológicas e químicas punham em perigo a paz e a segurança internacional. O Brasil foi contrário à apresentação do apelo, considerando que o assunto não constituía ameaça à paz e à segurança do mundo. Frisava o delegado brasileiro que apenas o temor da retaliação havia impedido o uso de armas bacteriológicas na II Guerra Mundial e salientava que o Protocolo era ineficaz, já que não proibia o armazenamento daquele tipo de armas, mas apenas o seu uso. Declarou o representante brasileiro que o Brasil era favorável à criação de um sistema destinado à eliminação das armas bacteriológicas, mas punha em dúvida a eficácia do Protocolo de Genebra. Por isso mesmo considerava que a discussão do assunto, no Conselho de Segurança, era demagógica e tinha como finalidade única servir aos objetivos da propaganda soviética. Ao final dos debates, o Conselho rejeitou a proposta soviética.

X — GUERRA BACTERIOLÓGICA: Durante a discussão da proposta russa para adesão e ratificação do Protocolo contra as armas bacteriológicas, a URSS acusou as forças das Nações Unidas, que lutavam na Coreia, de empregarem este tipo de armas contra objetivos na Coreia do Norte. Os Estados Unidos apresentaram, em 20 de junho de 1952, projeto de resolução confiando ao Comitê Internacional da Cruz Vermelha a tarefa de averiguar a acusação soviética. A URSS foi contrária ao projeto, tendo o delegado do Brasil declarado que tal atitude provava a falsidade da acusação, a qual tinha por objetivo, apenas, servir à propaganda comunista.

Terceiro biênio: 1954/1955

Retornando ao Conselho de Segurança um ano apenas depois de ter cumprido seu segundo biênio nesse importante órgão, o Brasil participou ativamente nos debates de questões que seriamente ameaçavam a paz mundial. Os principais problemas tratados nesse biênio foram os seguintes:

XI — PRISAO DE NAVIO ISRAEL-LENSE: Em 28 de setembro de 1954 o Governo israelense queixou-se da apreensão, por parte do Egito, do navio Bat Galim, que atravessava o Canal de Suez com destino ao Porto de Haifa. O Brasil congratulou-se com o Governo egípcio quando este liberou a tripulação do navio, mas lamentou que não fosse permitido ao Bat Galim prosseguir viagem. Acrescentava o delegado brasileiro que "a atitude do Governo egípcio, em flagrante desrespeito ao Acordo de Armistício e à resolução de 1 de setembro de 1951 do próprio Conselho de Segurança (ver caso VI) não podia ser tolerada pelos membros desse órgão". O Brasil concluiu a Egitto a, num gesto superior, completar os passos já dados e cumprir rigorosamente o princípio da livre navegação no Canal. Os debates sobre o assunto foram inconclusivos e o Conselho não voltou mais a tratar do assunto.

XII — INCIDENTE AEREO RUSSO — AMERICANO: Segundo acusação do representante norte-americano em 8 de setembro de 1954, caças MIG soviéticos atacaram aeronaves dos Estados Unidos, que voavam sobre águas internacionais. O Brasil considerou que incidentes desta natureza impediam a criação de um clima de paz entre as nações e aconselhava aos dois Estados que agissem com cautela a fim de evitar a repetição de tais incidentes, que ameaçavam a segurança internacional. O assunto teve sua discussão suspensa no Conselho de Segurança, em virtude da troca de notas entre os Governos norte-americano e soviético, o que pôs fim à questão.

XIII — CONFLITO ENTRE AS DUAS CHINAS: Em 28 de janeiro de 1955, o Governo da Nova Zelândia solicitou que o Conselho de Segurança considerasse as hostilidades entre a China Comunista e a China Nacionalista, nas ilhas da costa chinesa, como capazes de ameaçar a paz e a segurança internacionais. Dois dias depois o Governo soviético acusou, perante o Conselho de Segurança, os Estados Unidos de atacar território da China vermelha. Convidado a participar dos debates, Pequim recusou-se, o que levou o representante brasileiro a lamentar tal atitude, pois considerava que a imediata cessação das hostilidades era condição indispensável para o restabelecimento da paz na região. Acentuou o delegado do Brasil que o Conselho deveria conciliar os países diretamente envolvidos na querela a que procurassem, através dos métodos diplomáticos tradicionais, assegurar a paz na região.

XIV — ATAQUE A GAZA: Em carta de 1 de março de 1955 o representante do Egito acusou tropas israelenses de haverem cruzado a linha de demarcação do armistício, a leste de Gaza, e atacado um acampamento egípcio. O Brasil pediu que o Conselho de Segurança condenasse o ataque israelense e salientou que,

desde que ambos os Governos não se dispunham a adotar medidas tendentes à solução do caso, esse órgão deveria fazer novo apelo às partes, neste sentido, com base nas propostas apresentadas pelo General Burns, Chefe do Estado Maior, que viajara ao local como mediador. O Conselho de Segurança adotou resolução nesse sentido e, em outra oportunidade em que voltou a tratar da Questão da Palestina, pediu aos Governos de Israel e do Egito que retirassem suas tropas da zona fronteiriça a fim de evitar incidentes mais sérios.

Quarto biênio: 1963/1964

O Brasil só retornou ao Conselho de Segurança, para cumprir seu quarto mandato, sete anos depois de ter servido o terceiro biênio. Muitas foram as questões examinadas pelo órgão, nesse biênio, algumas das quais interessavam diretamente à comunidade americana de nações. E é também importante observar que nesse quarto período de serviço no Conselho de Segurança os representantes brasileiros tiveram que apreciar os casos, inicialmente segundo os critérios da chamada política exterior independente do Governo do Sr. John F. Kennedy, e depois, de acordo com a orientação da chamada diplomacia revolucionária. Entretanto, para o observador diplomático não houve acentuadas modificações de posição em face aos problemas internacionais submetidos à apreciação do Conselho de Segurança. As mudanças foram mais de ênfase do que substância, pois a coerência tem sido uma das características da ação do Itamarati.

XV — ACUSAÇÃO A PORTUGAL: Em 10 de abril de 1963 o Governo do Senegal acusou Portugal de violar o espaço aéreo senegalês, acusação esta contestada por Lisboa. O Brasil sustentou que, diante de verazes e diametralmente opostas do caso, o Conselho estava impossibilitado de manifestar-se sobre a substância da queixa, a não ser que se procedesse a minuciosa investigação. Indicava o representante brasileiro que a solução seria apelar para as partes a que procedessem a negociações com o fim de buscar meios de solução pacífica de controvérsias, dentro do Art. 33 da Carta, o qual declara que "as partes em uma controvérsia, que possa vir a constituir uma ameaça à paz e à segurança internacionais, procurarão, antes de tudo, chegar a uma solução por negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, solução judicial, recurso a entidades ou acordos regionais, ou a qualquer outro meio pacífico à sua escolha". Contudo, o Brasil apoiou projeto de resolução apresentado pelo Marrocos, concitando Portugal a evitar qualquer violação do espaço aéreo senegalês, mas fez reservas quanto ao parágrafo que depunha qualquer incursão de militares portugueses no território daquele país, por considerá-lo prejudicial à matéria. A fim de que a resolução fosse aprovada pela unanimidade dos membros do Conselho o Marrocos apelou para que o Brasil retirasse suas reservas ao mencionado parágrafo, no que foi atendido.

XVI — HAITI ACUSA DOMINICANOS: O Haiti solicitou, em 5 de maio de 1963, uma reunião do Conselho de Segurança, a fim de examinar o que seu Governo qualificava como atos de agressão da República Dominicana, contra a soberania e a integridade territorial haitianas, o que era capaz de ameaçar a paz e a segurança internacionais. O assunto, que já era objeto de exame por parte da Organização dos Estados Americanos, foi o primeiro exclusivamente ligado à esfera interamericana a ser levado à consideração do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil manifestou o ponto-de-vista de que esse órgão era competente para tratar do assunto, embora o mesmo já estivesse sendo apreciado pela OEA, pois a Carta das Nações Unidas dispunha que a existência de entidades regionais não prejudicava de modo algum a aplicação dos Artigos 34 e 35 da mesma, os quais estipulam que o Conselho poderá investigar sobre qualquer controvérsia ou situação suscetível de provocar atritos entre as Nações e que qualquer membro das Nações Unidas poderá solicitar a atenção do Conselho ou da Assembleia-Geral, para qualquer controvérsia ou situação que possam constituir perigo para a segurança do mundo.

Frisava o delegado brasileiro que, como membro da ONU e da OEA, o Haiti tinha o privilégio de poder apelar para as duas organizações. No entanto, a tensão provinha de uma controvérsia a respeito do direito de asilo, uma instituição tipicamente latino-americana, nascida das condições políticas e sociais peculiares dessa região. Por esse motivo, e levando em conta outras disposições da Carta, o Brasil considerava que o caso em questão poderia ser satisfatoriamente resolvido pelo Conselho da OEA, que, a pedido de ambas as partes interessadas, já havia agido no sentido de restaurar a paz e a harmonia na área. O Conselho de Segurança manteve a questão sob observação, mas deixando a solução a cargo da OEA.

XVII — SITUAÇÃO NO IEMEN: Em carta de 8 de junho de 1963, o representante da URSS solicitou uma reunião do Conselho de Segurança, a fim de examinar as propostas apresentadas pelo Secretário-Geral da ONU sobre a situação do Iêmen, contidas no relatório elaborado após demoradas consultas com os Governos iemenita, da Arábia Saudita e

da República Árabe Unida. Após o exame do relatório de U Thant, o Conselho adotou resolução que solicitava ao Secretário-Geral proceder à observação da operação de desarmamento das tropas, prometida pelos Governos da RAU e da Arábia Saudita. O Governo brasileiro apoiou a resolução sob o argumento de que ela tinha o mérito de não transformar princípios contravertidos em casos especiais, além de manter a confiança dos Estados-membros na eficácia da Organização.

XVIII — TERRITÓRIOS PORTUGUESES: Em 1963 o Representante de Portugal apresentou queixa pela referência feita no Conselho de Segurança a "territórios sob dominação portuguesa" e negando competência do órgão para tratar do assunto, já que "Portugal jamais se negara a cooperar com as Nações Unidas, em questões relativas aos territórios sob sua administração." O Brasil adotou a posição de que o Conselho era competente para considerar a questão, em virtude do não cumprimento, por parte de Portugal, de suas obrigações com relação ao Capítulo XI da Carta ("Declaração relativa a Territórios Sem Governo Próprio") e às Resoluções da Assembleia, em dezembro de 1960. Salientou, entretanto, o representante do Brasil, que as penas de suspensão e expulsão não poderiam ser invocadas no caso, já que, para isso a Carta exigia que o Conselho antes determinasse medidas de ação preventiva contra Portugal, o que ainda não fora feito.

XIX — QUESTÃO DA RODÉSIA DO SUL: Quando da declaração unilateral de independência feita pelo Governo de Ian Smith, os representantes de Gana, Guiné, Marrocos e RAU solicitaram que o Conselho de Segurança examinasse o caso da Rodésia do Sul, tendo o Delegado britânico contestado a competência do órgão para tratar do assunto. O Brasil considerou a questão altamente explosiva, ainda que não propriamente uma ameaça à paz e segurança internacionais. "Tratava-se de um problema econômico com implicações raciais, dentro de uma moldura colonial", frisava o Delegado brasileiro, acrescentando que "o Brasil confiava na argúcia política do Reino Unido para a solução da questão". O voto brasileiro foi a favor do projeto de resolução aprovado, que concluiu a Inglaterra, e a todos os membros das Nações Unidas, a não acatarem a declaração unilateral de independência da Rodésia do Sul.

XX — QUESTÃO DE CHIPRE: Em 27 de dezembro de 1963 o Representante Permanente de Chipre pediu uma sessão urgente do Conselho de Segurança, a fim de examinar a queixa de seu Governo contra o da Turquia por "atos de agressão e intervenção nos assuntos internos de Chipre", através de ameaça e uso de força contra sua integridade territorial e independência política. Em 4 de março de 1964, o Presidente do Conselho chamou a atenção dos demais membros do órgão, para um projeto de resolução conjunto apresentado pela Bolívia, Brasil, Costa do Marfim, Marrocos e Noruega, que recomendava a criação, com o consentimento do Governo de Chipre, de uma força de paz nesse país. Sem entrar no mérito das intenções do Governo turco, a delegação brasileira fez votos para que as partes em questão se abstivessem de qualquer ação que exacerbasse a grave situação na região.

XXI — QUESTÃO DO PANAMÁ: O Panamá denunciou, em janeiro de 1964, que era vítima de ameaças e atos de agressão por parte dos Estados Unidos, os quais constituíam atentado à integridade territorial e à soberania do País e implicavam em séria ameaça à paz e segurança internacionais. O representante brasileiro declarou que as informações provenientes do Panamá eram falsas, o que dificultava ao Brasil exprimir pontos-de-vista sobre o mérito da questão. Lamentava, entretanto, que a situação constituísse uma ameaça à paz e à segurança internacionais e agradeceu a presteza com que a OEA agiu na questão, reiterando sua confiança na habilidade da mesma. Não obstante, julgava que o Conselho deveria adotar certas medidas de emergência, que fortalecessem aquelas tomadas pela Organização regional, já que ambas estavam interessadas na manutenção da paz. Por isso o Brasil sugeriu fosse o Presidente do Conselho autorizado a pedir aos Presidentes dos Estados Unidos e do Panamá que cessassem imediatamente o fogo, a fim de evitar maior derramamento de sangue. A proposta brasileira foi aprovada, permanecendo o assunto, entretanto, na agenda do órgão.

XXII — DIVERGENCIAS ENTRE INDIA E PAQUISTÃO: Mais uma vez as divergências entre a Índia e o Paquistão voltaram à apreciação do Conselho de Segurança, ante a acusação feita pelo Ministro do Exterior paquistanês de que o Governo da Índia assumia atitudes ilegais com vistas a destruir o status especial de Jammu e Caxemira. O Brasil ponderou que as resoluções adotadas pelo Conselho, com respeito ao assunto, não tinham surtido efeito, tornando-se necessário um novo enfoque do problema, através de negociações diretas entre as partes envolvidas. Disse o representante brasileiro que, de acordo com sua própria tradição de solução pacífica de seus problemas de fronteira, inclusive apelando para métodos como mediação e arbitramento, o Brasil encorajaria as partes a adotarem tais processos, respeitando a vontade da população dos territórios sob disputa. Assim, ambas as partes deveriam respeitar os princípios constantes das resoluções anteriores do Conselho, e evitar medidas unilaterais

contrárias às disposições das referidas resoluções, a fim de criar uma atmosfera de confiança mútua. Frisou o delegado brasileiro que Índia e Paquistão deveriam levar em conta que as Nações Unidas haviam desenvolvido um sistema de solução pacífica de controvérsias, que estava à disposição de ambos, e deveriam apelar para a ação pessoal do Secretário-Geral U Thant, "especialmente qualificado por sua formação e conhecimento pessoal do problema".

XXIII — QUESTÃO DO CAMBOJA: Em abril de 1964 o representante da Camboja queixou-se de atos de agressão contra o povo e o território do seu país, por parte dos Estados Unidos e do Vietnã do Sul. O Brasil foi de opinião que, apesar de localizado o problema no contexto geral do problema da antiga Indochina, o Conselho deveria limitar-se a analisar especificamente a queixa. Os países acusados haviam apresentado desculpas e os Estados Unidos haviam-se mesmo oferecido a pagar indenizações, o que aconselhava o Conselho de Segurança a apenas apelar para que os acusados se abstivessem de ação semelhante no futuro. Acentuou o representante brasileiro que "a reconhecida imprecisão na demarcação das fronteiras da área facilitava a incursão de forças militares no território da Camboja". Assim, o Conselho deveria sugerir o estabelecimento de medidas adequadas para evitar futuros incidentes, as quais, para serem efetivas, deveriam obter a aprovação de ambas as partes e o apoio do Conselho de Segurança.

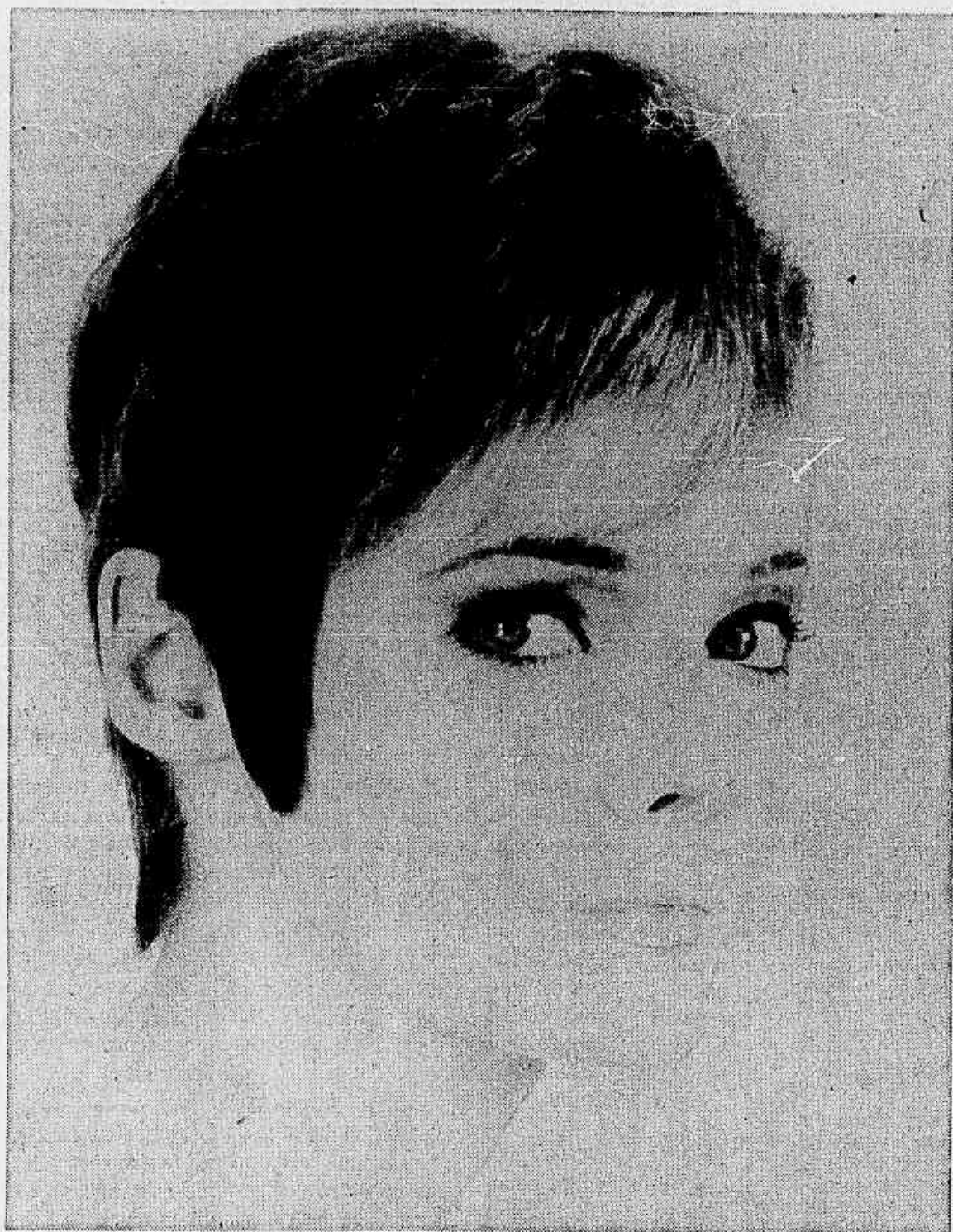
XXIV — QUESTÃO DA MALÁSIA: O Governo da Malásia solicitou, em 3 de setembro de 1964, reunião urgente do Conselho de Segurança, a fim de examinar o fato de que piratas-queixistas indonésios haviam sido lançados sobre a parte sul de seu território. O Brasil sustentou que os fatos apresentados ao Conselho indicavam que o ataque não era ato de particulares, "mas ação planejada pelas autoridades da Indonésia", não se justificando o argumento indonésio de que se tratava de voluntários agindo em comum com rebeldes locais contra o Governo da Malásia. Frisou o Brasil que o Conselho não poderia admitir o recurso à força, devendo agir com presteza para impedir a repetição de tais atos. A raiz do conflito estava no fato de a Indonésia não reconhecer a Malásia como Estado soberano, quando a própria ONU não reconhecia esse status, como admitira a Malásia como um de seus membros. Desta forma, a Indonésia, que subvertia o princípio da coexistência, estava obrigada, pela Carta, a respeitar todos os Estados-membros. O Brasil lamentava que a Indonésia não cumprisse suas obrigações para com as Nações Unidas, tanto mais quando ela própria obtivera sua independência sob a égide da ONU. Se havia problemas nas relações entre os dois países, sua solução estava no apelo aos métodos pacíficos e à negociação, de acordo com a Carta. O Conselho não aprovou proposta da Noruega, no sentido de que a Comissão de Conciliação, criada pelo comitê conjunto de Tóquio, desse andamento às negociações e informasse o órgão sobre sua evolução.

XXV — QUESTÃO DO CONGO: Em 21 de novembro de 1964 a Bélgica chamou a atenção do Conselho de Segurança para o fato de milhares de pessoas, de diferentes nacionalidades, estarem detidas como reféns, pelos rebeldes, na região da antiga Stanleyville. O Brasil apoiou energicamente a criação de um comitê para examinar o assunto, ponderando que "a solução final do problema congolês dependia unicamente dos congolezes". Daí não poder o Governo brasileiro aceitar nenhuma justificativa para as diversas formas de ajuda que certos Governos prestavam ao movimento rebelde. Frisava o delegado do Brasil que, com a ajuda preciosa da Organização da Unidade Africana, seria possível encontrar um meio pacífico de obter a reconciliação nacional.

Vigilância permanente

Enquanto a Assembleia-Geral se reúne apenas uma vez por ano, e os demais Conselhos quando for necessário, o Conselho de Segurança está organizado de modo a que possa funcionar continuamente para atender a qualquer solicitação de Estado-membro sobre problema que possa constituir uma ameaça à paz e à segurança internacional. Por isso mesmo seus integrantes devem manter, em todos os momentos, um delegado na sede da organização. Mesmo que nenhuma questão urgente lhe seja submetida, o Conselho reúne-se periodicamente, a fim de passar em revista os assuntos internacionais, em cumprimento à função de vigilância permanente que lhe foi dada pela Carta de São Francisco.

É claro que a eficácia definitiva do Conselho de Segurança, está prejudicada pelo privilégio do veto, de que dispõem os cinco membros permanentes, o que impede, por exemplo, que esse órgão possa examinar e debater questões vitais, como a do conflito no Vietnã, que só pode constituir uma quebra à paz no Extremo Oriente, representa um claro e indiscutível perigo à segurança internacional. Não obstante essa lamentável limitação à sua eficácia, o Conselho de Segurança das Nações Unidas tem contribuído para resolver ou neutralizar muitos problemas internacionais sérios, para o que não tem faltado a colaboração do Brasil.



a linha triângulo de Dessange

cabelo jovem que todos verão

E ainda os cabelos, sempre os cabelos, eterno problema feminino, principalmente no verão. Mas como verão significa quase que exclusivamente juventude, é para as mocinhas que se voltam a atenção e a bossa dos grandes cabeleireiros franceses.

Lorca foi procurar inspiração na mulher-menina, de tipo ingênuo e pescoço de cisne, para lhe dar um ar sofisticadamente natural. Prendeu-lhe os cabelos em pequenos coques laterais, bem fofos, colocados parcialmente sobre as orelhas, e uma trançinha inesperada serviu de complemen-

to. O toque final ficou por conta da franja comprida e cheia, cortada à altura das sombrancelhas.

Já a linha triangular foi a dominante nos penteados de Jacques Dessange. Para rostos angulosos ele recomenda os cabelos extremamente curtos, debastados, lisos, mas volumosos. A nuca é longa, com o cabelo formando ponta. Sobre as orelhas, costeletas agudas bem dentro da linha geral. A franjinha é comprida e fina, ligeiramente enviezada.

Fotos enviadas por Celina Luz — Paris via VARIG

REVISTA DE



OMINGO

JORNAL DO BRASIL -- Rio de Janeiro, domingo, 22 e segunda-feira, 23 de janeiro de 1967



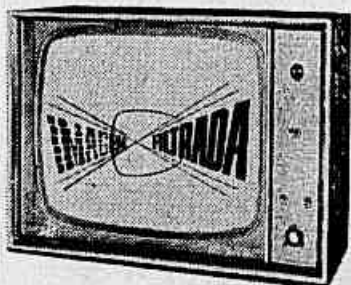
a trança de Lorca

O ano novo Garson
é hora nova em conforto para o lar, pelo novo sistema

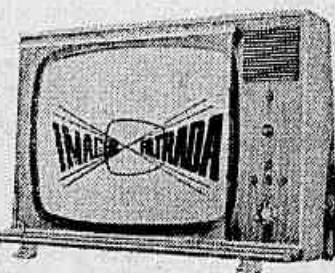
TROQUE CERTO

As CASAS GARSON lhe oferecem, agora, a oportunidade que você tanto esperou. Pelo novo e avançado sistema TROQUE-CERTO, você dá seu aparelho de TV já usado e recebe, com a maior facilidade, um novíssimo modelo PHILCO

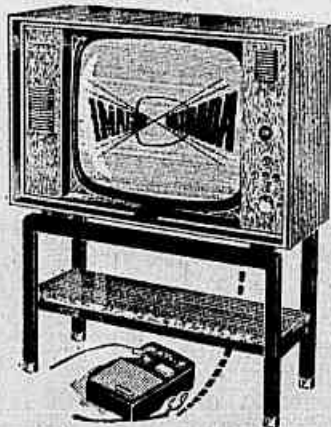
TELEVISOR PHILCO B-118 - Tridimensional de luxo. Nova e bellissima frente. 59cm



TELEVISOR PHILCO B-119 - "PARAFLEX" - Linhas inteiramente novas. Acabamento de luxo. Imagem filtrada. 59cm



TELEVISOR PHILCO B-195 CR - Moderno consólete equipado com DIRECTA - Controle Remoto Sem Fio transistorizado. 59cm



TELEVISOR PHILCO B-251 - "MÓBILE" - O primeiro portátil com tela gigante. Som frontal. Sonoridade superior a de qualquer outro. 41cm



PHILCO

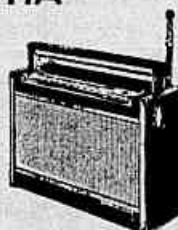
De Fama Mundial pela Qualidade

... e no Ano Novo, uma nova dimensão de compras, com
MAIOR DESCONTO • MAIOR PRAZO • MAIOR GARANTIA

Casa Garson

Fundada em 1927

Uruguiana, 5 - Uruguiana, 105/107 - Ouvidor, 137 - Alfândega, 118
* Raimundo Correia, 15/19 (Copacabana) - * Conde de Bonfim, 377 (Tijuca)
* Visconde de Pirajá, 4-B (Panama) * abertas diariamente até às 22 hs.



SUPER TRANSLO-BE PHILCO "NAÇÕES UNIDAS" FM-8 falas de onda, ondas 5 super ampliadas.



opinião

manequins
precisam de
sindicato

?

Lorena

— Confesso que tomei pouco conhecimento do que se pretendia fazer, mas de qualquer forma acredito que pouco se possa realizar, pois não há condições numéricas ou profissionais. Sou a favor de um sindicato nas bases do que é feito na Europa, mas não agora, porque não seria possível.

Danielle

— O sindicato é desejável, mas impossível. Desejável porque haveria mais respeito e pontualidade no cumprimento dos compromissos. Impossível porque se quer reunir manequins, modelos fotográficos e todos os tipos de modelos numa só entidade, quando o certo é reunir apenas as profissionais estabelecidas — que são em número bem reduzido. Sindicalizar moças de atividades completamente diferentes criaria uma certa animosidade. O projeto já tem dois anos, quando foi feita a primeira reunião, mas creio que o que realmente funcionaria no momento é um clube restrito, com advogado e tudo o mais.

Paula

— Para falar a verdade, acho a idéia de criar um sindicato — creio inclusive que se trata mais de um clube — muito engraçada. E explico: não há campo para isso, não há tanto trabalho assim e não há manequins suficientes, pois muita moça leva a coisa pouco profissionalmente, pensando apenas em promoção. Na Europa é tudo muito bem feito e não pode exercer a profissão quem não for sindicalizada. Enquanto não se procurar fazer o mesmo, todas as tentativas vão fracassar.

Sharon

— Acho tudo formidável, necessário e ideal. Teríamos maior fixidez, seríamos classificadas e haveria menos concorrência de manequins sem classe — as não profissionais prejudicam. Mas é preciso fazer uma reunião geral — muitas moças não comparecem nem se interessam porque sabem o que aconteceu em encontros anteriores e não acreditam que se possa chegar a um acordo — e falar, falar mesmo, reivindicar um sindicato fechado. Sei que muitas estão a favor.

Pauline

— E o Imposto de Renda? A idéia pode ser boa no sentido de uniformizar a profissão, estabilizá-la e valorizá-la, mas a idéia de um sindicato me parece difícil não só pelo grande número de amadoras como porque implicaria num aumento dos cachês — temos muitas vezes que pagar os penteados e outras coisinhas importantes a uma boa apresentação. Assim, os desfiles se tornariam muito caros e consequentemente mais raros. No momento um sindicato de manequins é praticamente impraticável, mas como a atividade dos modelos não deixa de ser uma arte, por que não filiá-las a um sindicato artístico qualquer? É sempre uma idéia.

O mundo da beleza e da elegância anda agitado. O Alessandro Studio fez-se em centro de reunião de manequins profissionais que discutem, longe das passarelas, um problema que lhes diz respeito muito de perto e às suas carreiras. Sindicalizar ou não sindicalizar, eis a questão.

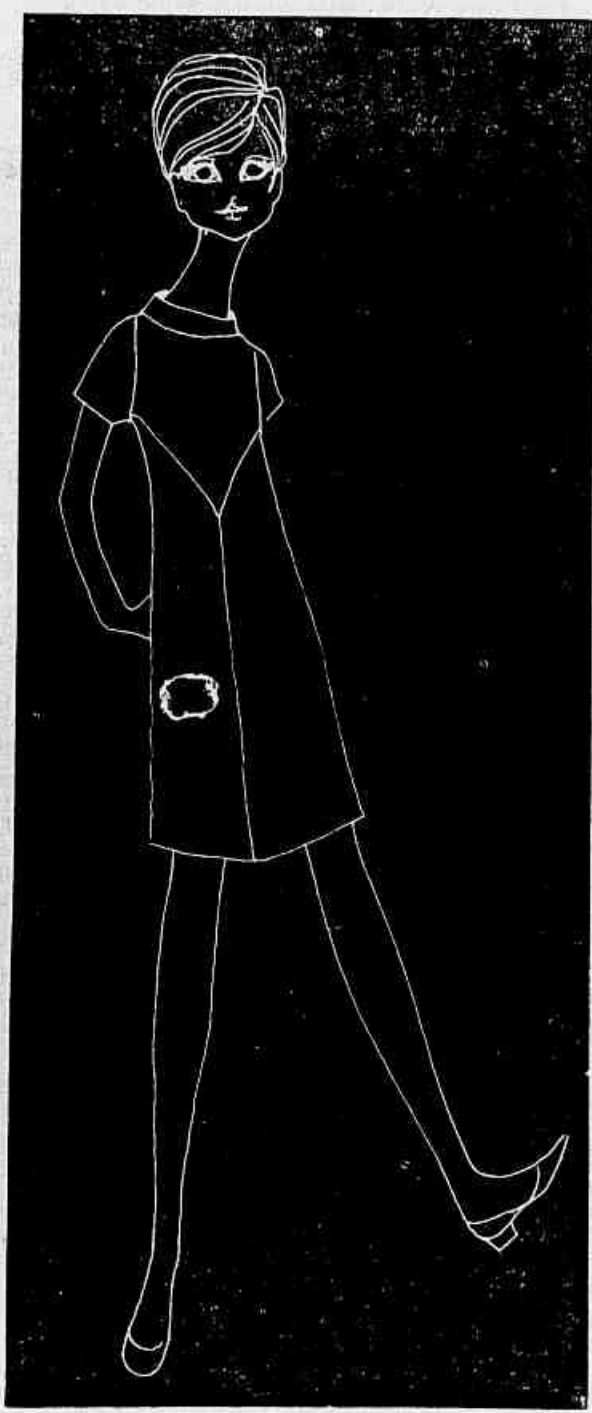
O acordo entre as moças parece impossível. Pelo sim, pelo não, o melhor é conhecer a opinião de algumas delas. A favor ou contra o Sindicato de Manequins Profissionais?

Harriet

— Sou completamente contra tal sindicalização enquanto se pensar em promoção e não em profissão. Além disso, profissionais mesmo só há umas quinze e creio que apenas estas devem ser favorecidas. Há gente que desfila uma vez por ano, julga-se manequim e quer ter os mesmos direitos, o que é impossível. Assim o principal obstáculo é o pequeno número de moças realmente categorizadas. Não fôsse isto, a idéia seria esplêndida.



tubo de malha prateada fechou o desfile da coleção de inverno da vigotex



ruangusta

regina guerreiro

FRIO JA ESTA SENDO FABRICADO

O acontecimento importante da semana foi a apresentação, para a imprensa, da coleção de inverno da Vigotex. Claro, é verão ainda, mas para as indústrias de moda não há alternativa: quando é frio, fabricam a moda-calor; quando é calor, fabricam a moda de inverno.

A coleção da Vigotex foi todinha planejada por Mikil Terpins e provou que, entre mulher e indústria, a coordenação é perfeita. Trama, modelagem, estamparia, tudo nessa coleção tem um peso certo e uma beleza nova.

Crylor, crep d'or e vizard foram as fibras usadas e abusadas em malhas avulsas, vestidos (baby-look, chemises, tubos clássicos, tubos-túnicas com manga-sino, tipo caftan, etc.), tailleuzinhos (desde o mais esportivo ao ultra-habillé, todo laminado). Em síntese, a coleção Vigotex é moda para todas as horas, todas as idades, todas as mulheres.

LIQUIDA-SE VERÃO

Boutique Ferro-Velho (Padre João Manoel) está liquidando o verão. Tem tanta coisa bonita e barata, que a paulista fica sem saber o que escolher. Um vestido de seda pura (reto, de gola roulée) pintado por Aldemir Martins, está sendo o mais namorado de São Paulo. Quem comprar ganha na hora a assinatura do artista.

TELMA EM NOVA FASE

Telma Vasconcelos (durante muito tempo relações-públicas da Casa Vogue) chega dando boas novas. E, a partir de agora, responsável pelo Departamento Feminino da Old England, firma decididamente in.

Antes os homens tinham o monopólio: a Old England só vendia artigos masculinos. Mas, há mais ou menos um ano, para a alegria do segundo sexo, eles perderam o privilégio da exclusividade.

RHODIA VAI EM FRENTE

Rhodia tem mais dois lançamentos-impacto: rhodalba-taslan, o tecido de prata mais bonito de todos os que foram fabricados, espetacular para o jumper-habillé (nova bossa que surge), e o rhodosá plastificado, perfeito para capas de chuva e mesmo para tailleuzinhos tipo kinky-look.

MODA VESTE SAMBA

Boutique Paraphernal (Al. Franca) veste Denise, uma cantora cabeluda, com olhos verdes e cara de brava (lembra um pouco o Ronnie Von), que logo vai ser lançada em grande estilo no mundo-som.

BALESTRIN ESTÁ NO VOGUE

José Balestrin, responsável pelos sapatos mais bem feitos e os pésinhos mais esnobes de São Paulo, deixou de ter oficina própria. Agora seu tempo integral pertence a Casa Vogue que, há muito tempo, era mesmo sua cliente mais importante.

GUIDO EM PARATI

Só dá Guido Maroni em Parati. As praias estão repletas de seus parêos, de seus brincos de suas viseiras. A nite, no Valha-Couto, ou no barzinho do Abel, o que se vê são camisolinhas, mu-mus, tônicas de estamparia africana ou asiática. Mas é só olhar com atenção para, no meio da estampa, encontrar o nominho de Guido. Definitivamente, Parati é a praia da moda. E, definitivamente, Guido é a moda em Parati.



paris urgente (celina luz) via / varig: a bossa agora está no decote, et quanto mais extravagante mais na moda pt ombros vg costas vg barriga a mostra vg pois verão quente a gente mata com roupa leve pt com saia / curta também pt para carnaval sem fantasia vg receber amigos em casa, et mesmo para uma boite badalada na da melhor que o vestido-escuro de / alças cruzadas em pleno decote que / imita um falso duas peças ultra diferente onde o umbigo aparece pela metade pt

paris urgente

o modelo que você pediu

Silvia (Copacabana) — Como o seu problema são as medidas, nada melhor do que um vestido bem liso, reto, levemente evasé, com um corte em forma de Y, partindo das cavas e chegando à bainha.

As mangas são meio raglan e a golinha roulée é boba. O feitiço bem moderninho é a ideia de alongar a silhueta e desfazer as gorduras.

Se você tiver alguma dúvida, escreva para Gil da Chataignier, JORNAL DO BRASIL — O Modelo Que Você Pediu — Av. Rio Branco, 110/3.º andar, que responderemos às quartas e domingos. Lembramos que não enviamos cartas.

culinária

myrthes paranhos

Quiche à la Lorraine

200 g de farinha de trigo peneirada; 125 g de manteiga sem sal e em temperatura ambiente; 5 g de sal; 25 g de açúcar; 3/4 de um copo de água; 125 g de bacon; 60 g de queijo tipo gruyère; três ovos inteiros; 1/2 litro de leite; 1/2 colherinha das de café de sal; duas pitadas de pimenta-do-reino.

Coloque sobre a mesa de mármore a farinha, manteiga, sal, açúcar e a água fria. Trabalhe somente com as pontas dos dedos, para que a massa fique elástica. Forme uma bola, embrulhe num guardanapo úmido e deixe descansar durante uma ou duas horas em lugar fresco. Passado este tempo, forme uma forma de torta (com anel no centro) com a massa. Fure com um garfo o fundo da torta; arrume dentro lâminas de bacon e de gruyère; bata os ovos inteiros, junte a pimenta-do-reino e o sal. Misture aos ovos batidos o leite frio; despeje sobre o bacon e o queijo e leve ao forno bem quente durante, aproximadamente, 25 minutos. Retire o anel da torta, passando o fundo para um prato côncavo. Sirva imediatamente.

Bólo à Dulcina de Morais

Duas xícaras de farinha de trigo peneirada; três colherinhas rasas de fermento em pó; 1 1/2 xícara de açúcar; uma colherinha de sal; 1/2 xícara de manteiga (temperatura ambiente); uma xícara de leite, uma colherinha de baunilha, dois ovos.

Bata a manteiga com o açúcar, junte os ovos inteiros, continue a bater em seguida, e alternado com o leite, acrescente a farinha peneirada juntamente com o fermento e o sal; junte a baunilha, revolva tudo bem e despeje a mistura numa forma untada. Forno pré-aquecido durante, aproximadamente, 20 a 30 minutos.

Mólho alemão

1/2 garrafa de cerveja branca; 1 colher das de chá de vinagre; uma pitada de açúcar; 1/2 cebola picada; sal; pimenta malagueta; um cravo da Índia; 1/2 folha de louro; um pedaço de canela em pau e um pouco de manteiga.

Fervem-se todos estes ingredientes durante 15 minutos. Passam-se por peneira e ligam-se com uma colher das de maisena ou de fécula de batata, desmanchada em um pouco de água fria. Quando ferver, retire-se a panela do fogo, acrescentando-se uma colher de manteiga. Este mólho é excelente para peixes assados.

infantil

walmir ayala

a traição da onça

Chegaram onde estava a anta. Ela voltava naquele momento do desmalo. Abriu um olho, e quando viu a onça quase desmaiou de novo. Mas se fingiu de morta. Parada e pesada a anta sabida.

O jabuti mostrou: — Ai está, Mortinha. — Tu queres que eu reparia para nós? — Quero. — Metade para mim, metade para ti. — Ótimo — o jabuti batia palmas.

Enão vai buscar lenha, aconselhou a onça — teremos assado de lombo de anta.

O jabuti quase saiu da encosta, de tão elétrico. Foi cantando, de tão elétrico. Foi cantando, de tão elétrico.

rolando, feliz da vida. Andou, andou, colheu gravetos. Contou o acontecido ao macaco, ao jacaré, à colita. Quando voltou, qual a surpresa? Pois a velha da onça tinha sumido com a anta inteira.

O jabuti desandou a chorar e bater pé.

Passaram bandos de papagaios às risadas.

O jabuti rogou praga, deu cambalhota, quis subir na árvore e levou um pito da lagartixa. Não se conformava.

Foi para o meio da floresta e começou a gritar:

— A onça roubou minha anta morta. Eu quero minha anta.

Quem me ajuda a encontrar a anta?

Ninguém se apresentava, pois a verdade é que todos tinham medo da onça e a onça não tinha medo de ninguém. A girafa até se escondeu atrás de uma árvore, para não ser vista. A passarada se recolheu ao ninho, e o mocho apareceu para aconselhar:

— É bom deixar a onça com a sua presa, senhor jabuti. Quem pode com ela? Não arranje sarna para se coçar. O jabuti disse: "Não!" — e foi caladinho procurar sua família de jabutis para arquitejar uma desforra.

(continua)

modelo da semana

vestido-redingote

gil brandão

Use o linho grosso, a tela, o gorgorão ou a popelinita acetinada para fazer este vestido-redingote. Tanto faz ser liso ou estampado, que a escolha ficará a seu critério. O modelo é cortado logo abaixo do busto por uma costura horizontal, acima da qual, o trespasse é fechado por quatro botões simétricos. Uma gola armada contorna o decote quadrado. Mangas curtas, singelas.

O molde completo deste modelo, no manequim 46, pode ser encontrado na parte central deste Caderno, com todas as indicações necessárias para a sua boa execução.

Esquema do molde

MANEQUIM 46 (busto

100 e quadris 106)

METRAGEM 3,20 m

com 0,90 m de largura.

OBSERVAÇÕES: Copie os moldes separadamente em papel transparente — ou em papel opaco — com a carretilha e leve-os para o tecido, reproduzindo-os com lápis, giz ou alinHAVOS. No momento de cortar, deixe uma margem de dois ou três cm para as costuras e seis cm para as bainhas, uma vez que as peças do molde são traçadas nas medidas exatas. Os números servem para melhor orientação na montagem das peças, bastando para isso fazê-los coincidir. As setas indicam o fio da fazenda com o número correspondendo ao da peça, orientando assim a posição dos moldes sobre o tecido. Quando uma peça for cortada duas vezes, não se esqueça de que o corte se faz em sentidos opostos. Embeber uma costura significa passar um fio à máquina de ligeiro franzido, antes de proceder à montagem, de maneira que este franzido desapareça depois na passagem a ferro.

1. CENTRO DA PARTE SUPERIOR DA FRENTE — Corte duas vezes. Abra as casas, só no lado mais externo.

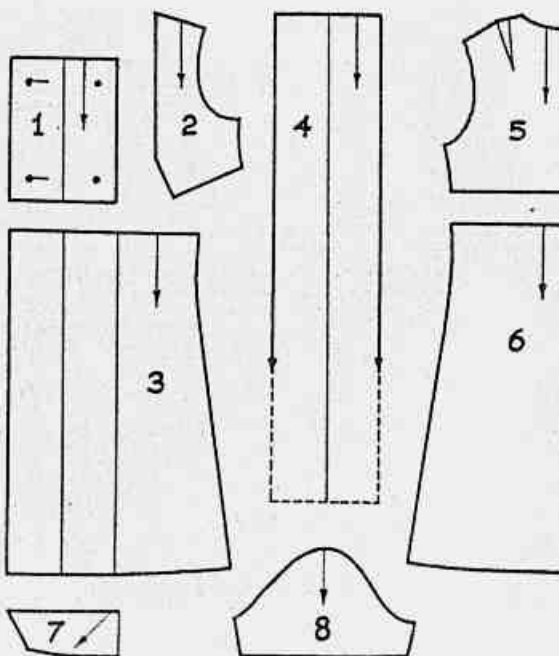
2. LADO DA PARTE SUPERIOR DA FRENTE — Corte duas vezes.

3. PARTE INFERIOR DA FRENTE — Corte duas vezes.

4. ARREIMATE DA FRENTE — Corte



GIL BRANDÃO RTO





flash-gordon faz carnaval na lua

A lua é personagem das músicas carnavalescas desde que elas existem. Romântica e praticada, ela é musa dos poetas maiores e menores, cantada em líras e tamborins.

Você já pensou em passar um carnaval na lua? Caso pertença espiritualmente à geração das lunáticas e melosas, a resposta é sim. Mas se o seu caso é aventura, misturando ousadia com uma vontade enorme de ser pioneira, a resposta é a mesma, com toda a certeza.

Para estas e aquelas, e para

as outras também, as idéias místicas de fantasias baseadas na moda de Flash Gordon, o desdobramento da lua no terreno da ficção:

malô em lamê prateado, com rolos duplos e grossos nas cavas, decote e nas pernas; cinturão em lamê preto e sobre ele um mini-cinto em pailletês vermelhos; o capacete é em cartolina, recoberto com lamê prateado; luvas vermelhas e botas prateadas.

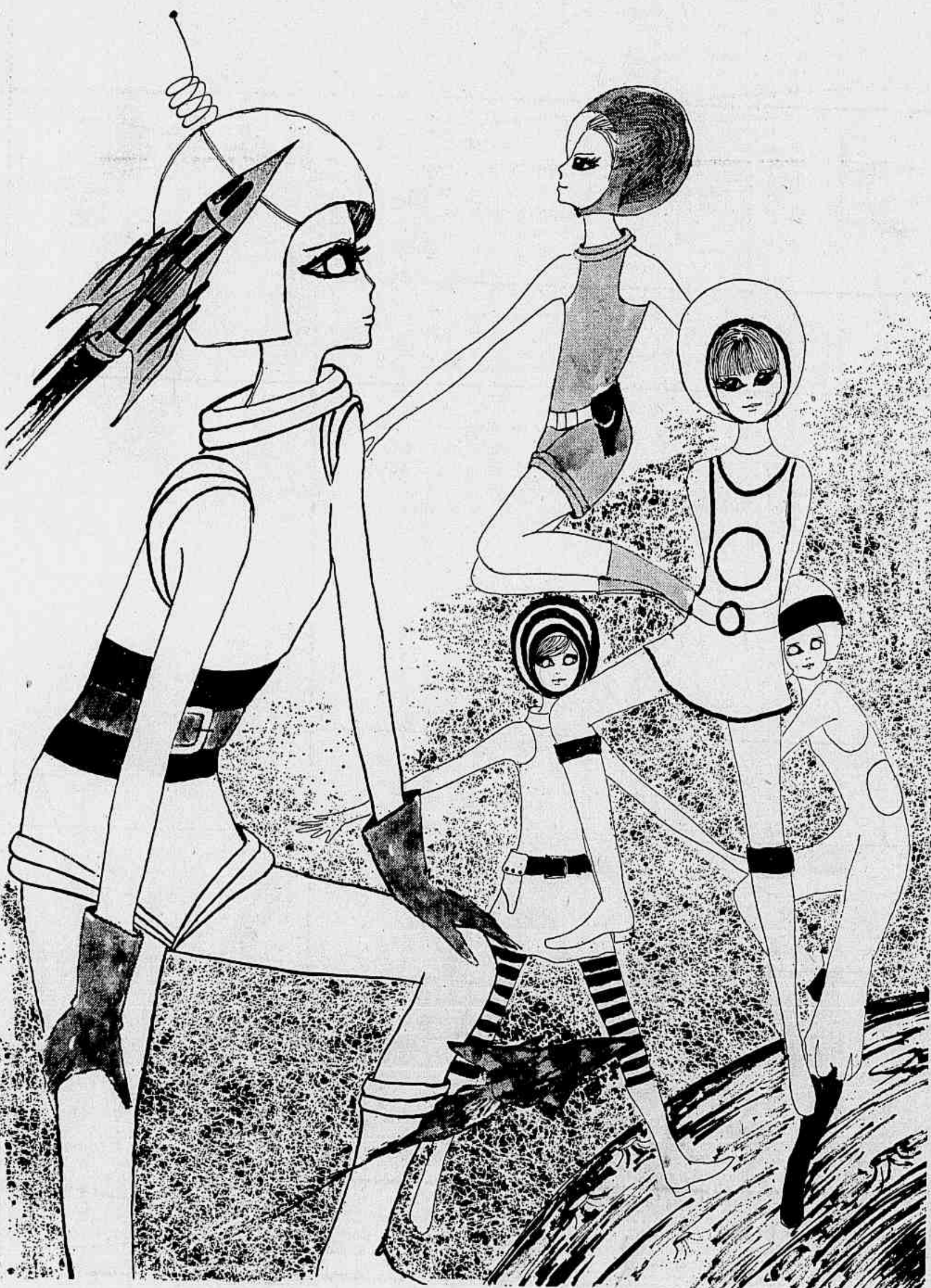
dourado, com cavas quadradas bem pronunciadas, rolos grossos nas pernas e pescoço, botas douradas, capacete em filô engomado e pintado de dourado, cinto e coladura em pedrarias de várias cores.

mini-vestido em gabardina laranja, cavas pronunciadas, gola roulê boba, cinto em verniz vermelho com a coladura em laranja no mesmo tecido do vestido, meias lis-tradas em vermelho e rosa shocking, botas em verniz

laranja; o capacete é em cartolina, forrado com a malha das meias.

as crateras da lua são recortadas no mini-vestido em laranja branca e contornadas com viés preto; botas de cano longo debruadas de preto.

macacão em jêrsei limão, com calças bufantes, cavas enormes e recortes laterais bem grandes; botas em verniz preto, capacete em papel metálico limão com tira em verniz preto.



desenho de diana

educação infantil sofre mal de amor

O Brasil, apesar de ter em sua população um índice enorme de crianças, é um país que ainda está psicologicamente numa fase infantil, do ponto-de-vista da educação. Os conceitos de amor e educação propriamente ditos, se confundem e se embaralham. Cursos e palestras muitas vezes não chegam a esclarecer de maneira profunda o problema, pois falta uma base sólida para serem fundamentados com mais realidade.

Suécia, França, Inglaterra, formam os exemplos mais comuns das chamadas pátrias da educação; Summerhill — de S. O'Neill — é o livro mais citado nas questões condicionadas ao trinômio criança-educação-amor, mas tudo isso se perde um pouco, se levamos em consideração que esses países são civilizações experimentadas, que passaram por guerras que nunca sentiram, por fenômenos incompreensíveis por nós. Da mesma maneira que não se pode estabelecer um paralelo entre o amor de uma sueca e o de uma brasileira, é impossível comparar as duas situações no plano da educação infantil.

A resposta às muitas perguntas feitas nesse sentido, foi o que nos propusemos dar, baseado no que realmente acontece por aqui, com suas soluções imediatas.

Amor e educação

Até que ponto podem os pais amar seus filhos? De que maneira devem eles proceder para desenvolver na criança todos os sentimentos bons e não asfixiá-la com um carinho excessivo? Como tratar os filhos de modo a prepará-los para uma vida em sociedade? Perguntas como estas enchem diariamente as salas dos psicólogos e tiram o sono de muitos pais preocupados — às vezes preocupados demais — com a educação de suas crianças.

Acontece que freqüentemente os adultos confundem educação com criação rígida e — erro mais grave — colocam em planos diferentes amar e educar. Partindo do ponto básico e irrefutável de que a criança é um ser irracional — a princípio — dependente e amoroso, é fácil compreender que seu desenvolvimento normal inclui e depende de punição, crítica, estímulo, recompensa e amor, tudo isto muito bem dosado, se for possível.

A medida do carinho

É sabido que todo e qualquer excesso é prejudicial e no que diz respeito aos filhos isto é mais verdade. Carinho demais, do tipo que não dá espaço para a criança, é perigoso da mesma forma que a satisfação de todos os desejos infantis, sob a alegação de dar aos meus filhos tudo aquilo que não tive. Ambos tiram da criança o estímulo de procurar realizar algo por si mesma e criam um ambiente exageradamente acolhedor e agradável — bem diferente do que ela encontrará mais tarde — dando-lhe uma falsa concepção do mundo e tornando-a cada vez mais dependente e despreparada para enfrentar o futuro. Com a idade adulta, esta insegurança se intensifica e a figura materna — como símbolo protetor onipotente — se transfere para o marido, a mulher ou para um grupo social.

Tudo isto é muito mais freqüente quando se trata de filho único — o que não é aconselhável — porque a criança, não habituada a dividir com outros (os irmãos) a afecção paterna, cultiva seu egocentrismo. Por este motivo os educadores e psicólogos aconselham os pais a dar sempre e desde cedo aos filhos um grande contato com outros grupos infantis, de preferência matriculando-os em cursos pré-primários que, entre outras vantagens, exploram todas as tendências artísticas e criadoras das crianças. Não imaginam os pais que verdadeira prova de amor estão dando aos filhos procedendo assim e criando para eles um ambiente todo seu.

Disciplina

É há a reação contrária. O protecionismo e os mimos em alta escala são substituídos pela preocupação com a disciplina, e as punições se tornam severas e freqüentes. Os pais erradamente defendem os filhos e a si mesmos do carinho natural que dedicam às crianças, com medo de estragá-las.

Explica mas não justifica. A criança não sabe diferenciar as boas das más ações; assim quando o filho maltrata algum animal — por exemplo — são freqüentes admoestações tais como você é um menino mau e mamãe não gosta mais de você. Não sabe o adulto que ameaças, gritos ou uma cara zangada e palavras de desamor fazem brotar na criança um sentimento de culpa; ela teme perder o carinho dos pais e se torna desamparada porque, em vez de associar seu erro à perda de uma regalia, o adulto se limitou a ralhar com ela — ou bater — esquecido de que a criança é incapaz de refletir sobre seus atos.

O ideal é aproveitar a natural plasticidade mental infantil e retribuir um afago com um sorriso ou carinho e punir uma travessura com rigor, mas sem ameaças, fazendo seu filho compreender que a zanga se justifica e que apesar disso ele continua a ser amado.

Papel dos pais

O ambiente familiar é muito importante para tornar a criança um ser ajustado que possa facilmente se integrar na sociedade. A desmoralização mútua dos pais — quando um desautoriza o outro — e o múltiplo comando — intervenção de muitas pessoas na educação, o que geralmente acontece nas famílias que não moram sôzinhas — são as condições que mais contribuem para tornar o comportamento infantil vacilante e confuso. Se seu filho cresce nesta atmosfera, tem todas as possibilidades de ser um adulto imaturo, que dificilmente se adaptará à vida de grupo.

É claro que qualquer pai pode amar um filho e, mais ainda, deve demonstrar seu afeto, porque a criança necessita dele. Carinhos, mimos, repreensões e castigos fazem parte do crescimento normal, desde que sejam aplicados com justiça, mas o principal é saber dosar esse amor para não asfixiar a criança e muito menos abandoná-la.

É tratar de abrandar o espírito possessivo natural a todos os pais e deixar que o indefeso rebento vá pouco a pouco tendo contato com novas crianças e situações e se desprendendo da dependência paterna, para adquirir consciência e autoconfiança. Isto é amar.

A chantagem do amor

Existem pais que não amam a seus filhos? Essa pergunta, que parece absurda, pode ser analisada. Há casos de rejeição inconsciente, que implica uma atitude que oscila entre o amor e o desamor.

Muitos pais idealizam um tipo de filho e insistem em mudar a personalidade da criança. Também acontece o caso de um filho nascer, em meio a uma situação econômica difícil e muitas vezes ele não é desejado, pelo próprio medo e incerteza de os pais não lhe poderem dar o que desejam. A chegada de uma menina, em vez de um menino, ou vice-versa, também pode ocasionar essa rejeição inconsciente. Esses casos particulares existem e devem ser enfrentados seriamente pelos adultos. Só com consciência do problema é que se pode resolvê-lo. O que geralmente ocorre, é que os pais nem pensam sobre o assunto, por achá-lo incrível, e por isso agem de forma errada. O conflito não superado surge sob diversas formas e implica uma educação insegura que afeta o desenvolvimento normal da criança.

O homem e a mulher, pela própria preservação da espécie naturalmente desejam ter filhos. As circunstâncias da vida, instabilidades emocionais, incertezas do dia do amanhã, aparecem como obstáculos a esse desejo natural. O conflito nasce dessas duas forças imperiosas e se não for vencido acarreta consequências graves na criança.

A criança necessita do amor incondicional de seus pais, para se desenvolver normalmente. A chantagem emocional que os adultos fazem a fim de conseguir o bom comportamento dos filhos é nociva, por deixá-los inseguros do amor de seus pais. A frase: "se você não ficar quietinho não gosto mais de você" pode ocasionar dois tipos de atitudes na criança: ela aceitar a chantagem e agir de acordo com a troca (para conquistar o amor dos pais), ou então ficar com complexo de culpa por sentir que não é aquilo que os pais esperam (passa a duvidar do bem querer deles).

Essas chantagens, que parecem não ter importância, são sentidas sensivelmente pela criança. Por isso, devemos agir de maneira consciente, quando educamos ou explicamos qualquer coisa a ela, para evitar que as dúvidas e incertezas comecem a dominar seu comportamento. Ela não tem culpa de ter vindo ao mundo e ignora todos os problemas que precederam a sua chegada e portanto necessita de amor e compreensão para se tornar uma pessoa sadia.

A transferência de papéis

Quanto menor a idade da turma, maior necessidade tem o educador em se colocar no mesmo nível de maturidade, de ser apenas uma criança mais velha. Ao julgar uma atitude infantil de acordo com o seu ponto-de-vista de adulto, o professor estará incorrendo num grave erro, pois na infância o mundo é visto de uma forma bem diferente. Para as crianças, que nem bem saíram da fase de comportamento instintivo, a imoralidade, a maldade e a malícia, praticamente não existem. E se elas são castigadas por atos que, na sua maneira de ver as coisas não mereciam castigo, podem vir a ser complexadas ou revoltadas. Esse comportamento é um exemplo típico de desamor, incompreensão e revolta e, se o adulto insistir em julgá-lo como julgará um adulto, estará cada vez mais alimentando esses desvios de comportamento.

E, além do mais, por que não lembrar que um dia todos nós fomos crianças? Que passamos pelos mesmos "apertos"? Que tivemos a mesma reação com nossos professores?

O papel do educador

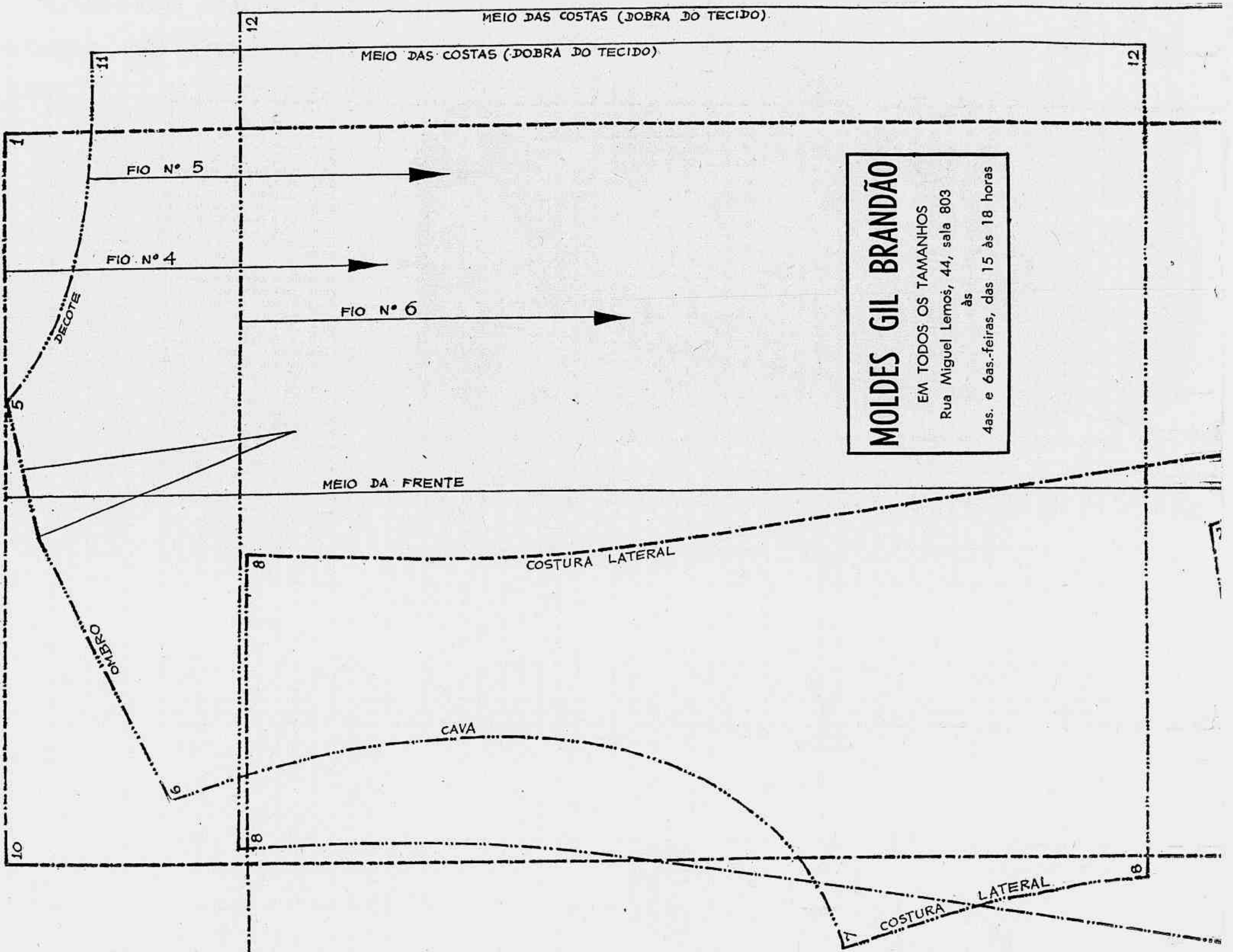
Não fosse a expressão risinha e franca um tanto quanto fútil, poderia perfeitamente ser usada para definir o atual conceito de escola onde a socialização da criança e a sua perfeita integração na sociedade são os principais objetivos.

Hoje em dia, o papel da professora val um pouco mais além do antigo. Ela não é mais a pessoa sempre disposta a ensinar às crianças, ou melhor, sempre disposta a ver as crianças aprendendo o que ela tinha para ensinar, seja de que modo for. É justamente porque, graças à psicologia, o educador está consciente de suas funções. Sabe que ele vai continuar um processo de evolução iniciado na família, do onde o pequeno aluno sai ainda sem se ter libertado ao menos emocionalmente.

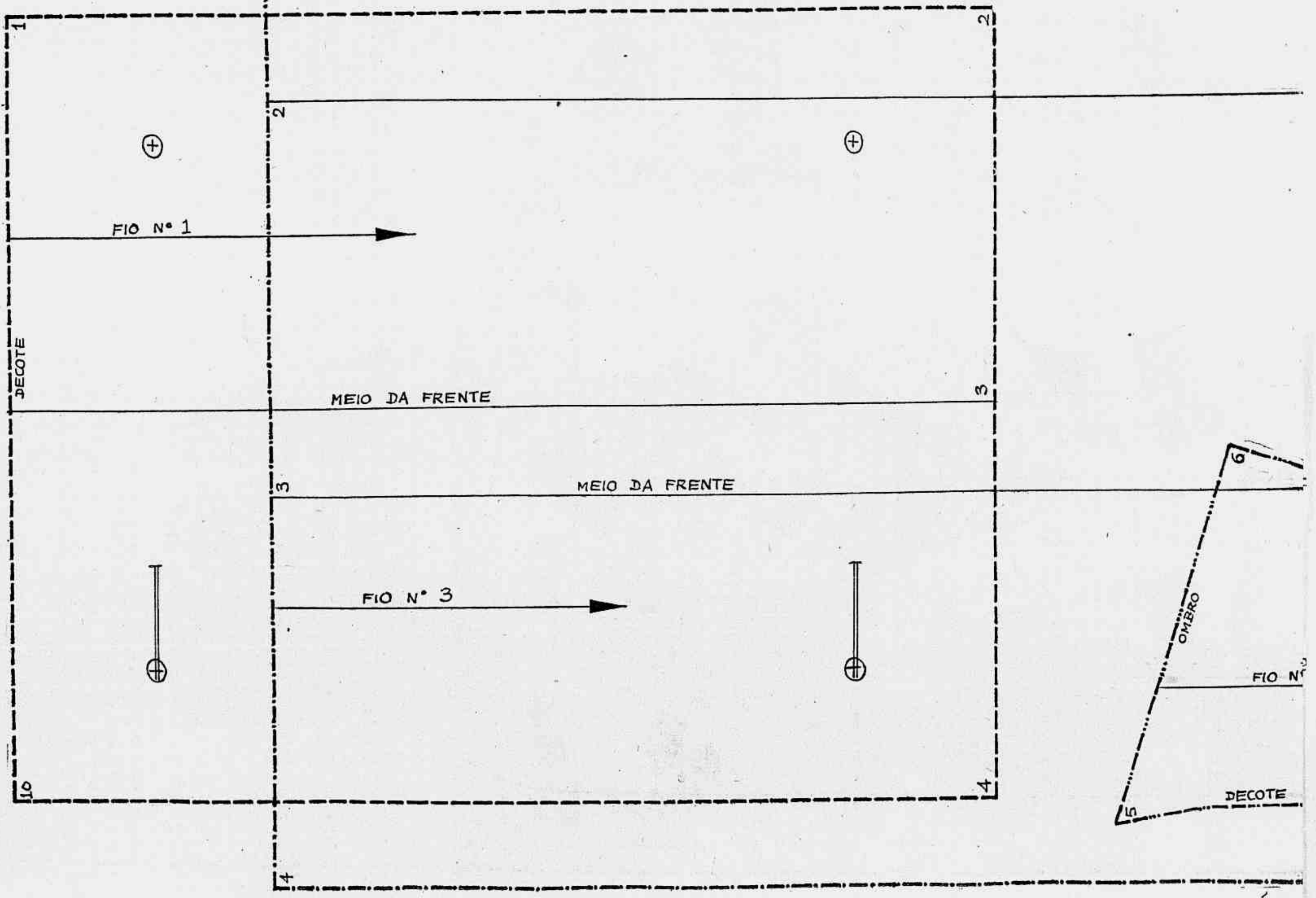
A criança, muitas vezes, é retirada da célula familiar, da qual ela é inteiramente dependente, e de repente se vê frente a um novo grupo, completamente desconhecido, com novas rotinas, novos regulamentos, novas figuras adultas e companheiros desconhecidos. E a partir daí ela vai precisar ser orientada na formação de novos sentimentos, no desenvolvimento do seu senso afetivo, na aceitação completa dessa sua nova vida. É nessa fase que ela desenvolve a simpatia, o bom e mau humor, etc.

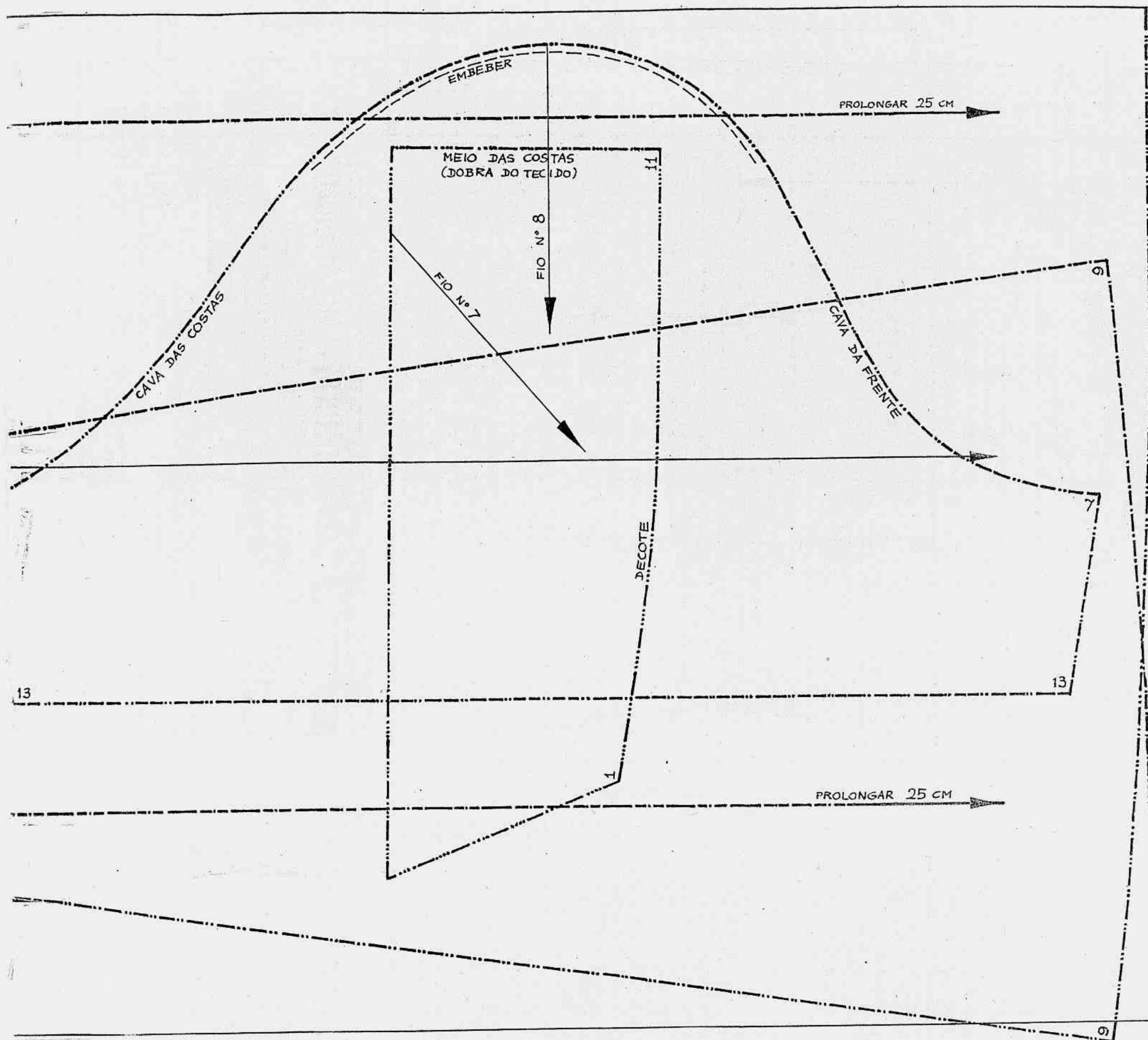
A importância das atitudes

Na escola, a professora, o educador, substitui a mãe, não no sentido puro e simples da palavra, mas assumindo as características de comando às quais a criança está acostumada. Nela são depositadas todas as atenções e sentimentos do novo ser em desenvolvimento. É necessário, portanto, que o educador tenha um bom equilíbrio emocional. Saber dar e receber, elogiar e criticar, aceitar ou negar com equilíbrio são alguns requisitos dos mais importantes. Isto sem falar nos conhecimentos que ele deve ter sobre a família da criança a fim de não julgá-la separando-a do meio em que vive.

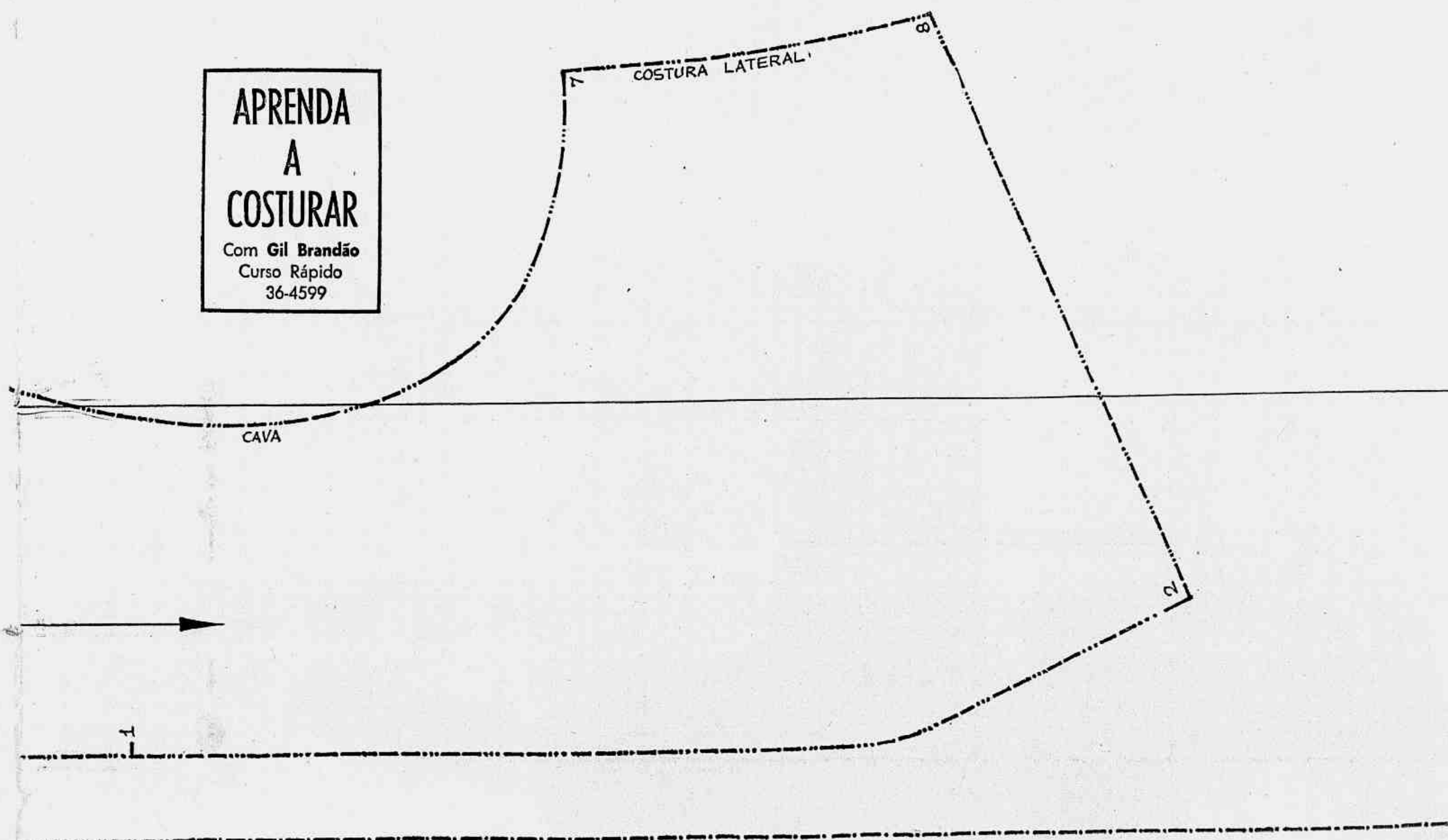


MOIDES GIL BRANDÃO
EM TODOS OS TAMANHOS
Rua Miguel Lemos, 44, sala 803
às
4as. e 6as.-feiras, das 15 às 18 horas





**APRENDA
A
COSTURAR**
Com **Gil Brandão**
Curso Rápido
36-4599





da boutique mîc-muc de gunther Sachs, em saint-tropez, veio o maiô branco de helanca completado por óculos surrealistas

Seu nome é Danusa. Já foi musa de poeta. É presidente de uma editora. É líder de moda.

Danusa Leão abre o armário. Apanha um vestido, põe um sapato. Se não vai bem, tira o sapato. Fica descalça mesmo. Se o vestido não está bom, pega uma fazenda e corta em frente ao espelho. E sai direito. Pois para ela moda é liberdade, moda vem de dentro. Roupa é obra de arte que faz vibrar a gente, moda é independência, é raciocínio.

Agora no Rio, ela mostra o que trouxe da Europa, onde a mulher se veste bem e com menos dinheiro que no Brasil.

Sem preconceitos, ela veste um Dior, um Saint-Laurent, um longo estampado de Ken Scott — o americano que sensacionalizou a moda parisiense — e até mesmo um caftan feito por ela mesma. Não importa o que. O que interessa é a libertação. Sua medida de bom gosto é pessoal. Exagerar quase sempre. E tem mais:

— Não tolero críticas às minhas roupas. Se os amigos não gostarem, que se calem.

— Nada de jóias, só invenções.

— Nada de combinar. Tudo é boiação sem complicações.

— Nada apertado. Mas se apertar e valer a pena, eu uso assim mesmo.

— Eliminar as luvas para sempre.

— O mesmo com as bolsas. A chave pode ir no bolso de alguém e o cigarro pode ser filado.

— Comprar primeiro os vestidos.

— Depois os sapatos e tratar de combinar por simples casualidade. Os sapatos sempre baixinhos, de verniz ou forrados de crepe.

— Saias sempre curtas. Que não desçam nunca.

— Estampados: de preferência os africanos. Os óculos, só enormes ou minúsculos. Os maiôs simples, inteligentes, sensacionais — o que importa é o detalhe.



no Brasil, poucos laboratórios estão aparelhados para exames da toxoplasmose nas gestantes

os 10 mandamentos de danusa leão

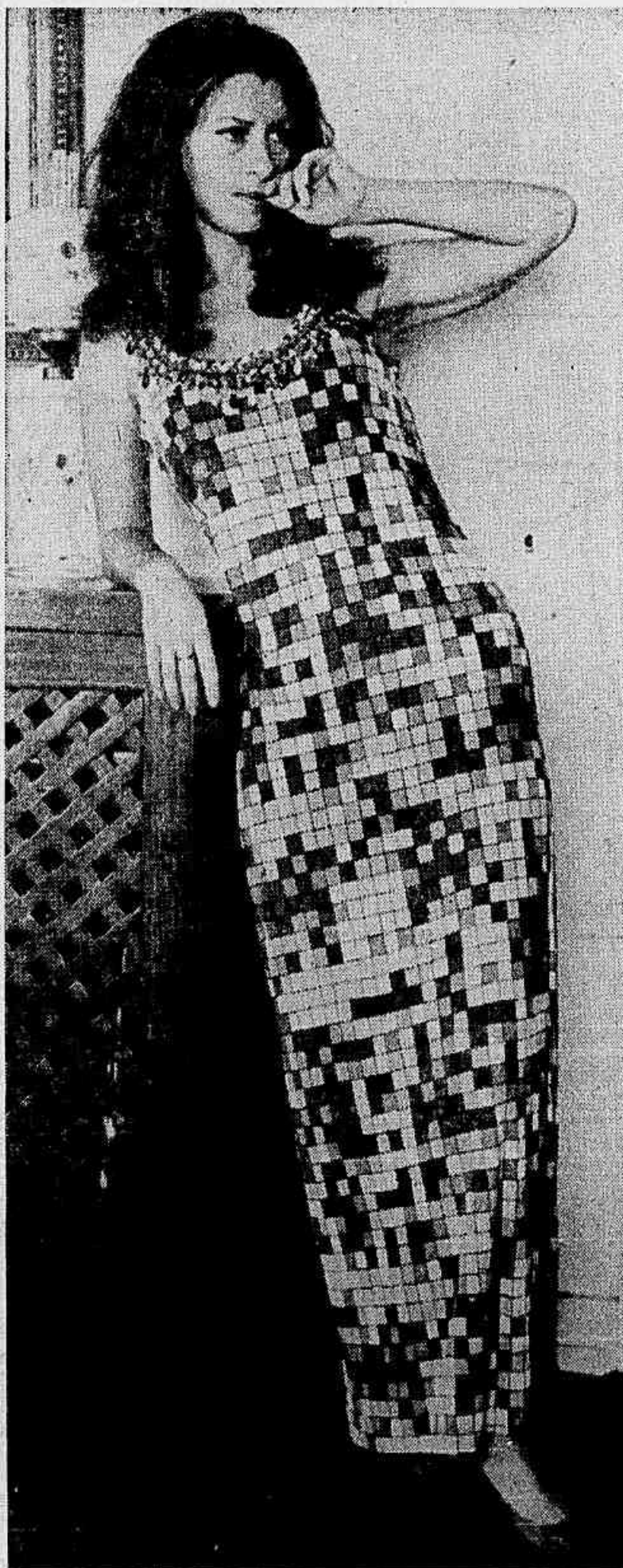
fotos de francisco nelson



mini-sua plástica de dorothea bis, cinto branco largo da baggott, sapato de verniz



sóis ou girassóis, não importa, o estampado é africano cortado por danusa



todas as cores estão no longo de ken scott e seu preço foi 150 dólares

gestantes

as maiores vítimas de viroses

bernadete prestes

Um parasita transmitido às gestantes, a toxoplasmose, é uma das principais causas de nascimentos de anormais. A esta conclusão chegaram alguns médicos em pesquisas realizadas na Universidade Federal de Minas Gerais, semana passada.

A notícia provocou alarmes no Brasil inteiro, especialmente por parte das gestantes. Alguns médicos cariocas esclarecem que o parasita, embora sem ser raro, não é comumente encontrado.

O ginecologista Alvaro Sales, por exemplo, diz que em mais de 30 anos teve somente 5 casos de toxoplasmose em sua clínica particular. Apesar dos médicos mineiros aconselharem às gestantes — as mais vulneráveis à toxoplasmose — a não manterem contato com animais, por ser o parasita encontrado em vários deles, inclusive nos de sangue frio, esclarece o Dr. Sales que ainda não se sabe como ele é transmitido ao homem. Da mesma opinião são os especialistas Heitor Prager Fróis e Antônio Bento de Faria.

Eles afirmam que o mal é de difícil diagnóstico, apresentando-se como uma infecção inaparente ou então dando a impressão de uma mononucleose materna. Reafirma isto o Dr. Alvaro Sales em seu livro a ser lançado em março — *Conselhos à Futura Mãe* — dizendo que é preciso que a gestante procure um médico mensalmente para que qualquer sintoma anormal possa ser tratado e o feto não seja afetado por nenhuma moléstia.

O Dr. Heitor Prager Fróis diz que a toxoplasmose é facilmente confundível com outras doenças, sendo a coreoretinite — inflamação da coróide e da retina — uma das manifestações do parasita. Nas experiências em portadores de coreoretinite só foram encontrados dados sorológicos que comprovavam a existência de toxoplasmose em 41% dos pacientes com menos de um ano; 49% entre 1 e 4 anos e 62% entre 5 e 9 anos.

Hidrocefalia, microcefalia, e encefalite aguda são outros dos males causados pela toxoplasmose, que segundo o Dr. Alvaro Sales, também é responsável por morte intra-uterina e parto prematuro com 27% de mortes dos recém-nascidos.

Exames de laboratório revelam não só a existência deste tipo de parasita mas de outros, que também atacam as gestantes, como a listeriose (responsável por abortos e nascimentos de prematuros) e a brucelose (transmitida por laticínios não pasteurizados).

Os vírus do sarampo e da rubéola são outros dos responsáveis por defeitos congênitos, daí aconselharem os médicos, como o Dr. Antônio Bento de Faria, a interrupção da gestação, por ser a placenta permeável às viroses nos três primeiros meses de gravidez.

Algumas sugestões podem ser feitas, para ser evitado contágio nas gestantes. Evitar contato com animais domésticos, tomar sempre leite fervido, não comer carnes sangrentas, filtrar a água, lavar as verduras são cuidados indispensáveis.

Quanto ao número de portadores de toxoplasmose, diz o Dr. Sales que 40 a 50% da população dos Estados Unidos — de 30 a 40 anos — apresenta percentagem alta do parasita. Cerca de 126 mil crianças excepcionais sofreram perturbações mentais devido à moléstia.

Hoje, ao lado das experiências que estão sendo realizadas em Belo Horizonte, a Alemanha é um dos países mais adiantados no tratamento da toxoplasmose.

[illegible]



* O empreendimento certo para sua moradia e
emprego de capital.

* Sua localização — junto aos melhores colé-
gios e cinemas.

* Os apartamentos — todos de frente.

A MAIS BELA VISTA DO RIO NA PRAIA DE BOTAFOGO ESQ. DE S. CLEMENTE

Sala, 1 e 2 quartos, banheiro social,
cozinha, dep. de empregada.



Prestações mensais desde:

125.000

terreno: 5 000 000

construção: 11 400 000

preço total: 16 400 000

CONSTRUÇÃO

H. MENDLOWICZ

VENDEAS: JULIO BOGORICIN CRECI 95
Av. Rio Branco, 156 S/803
Tels.: 32-3813 e 52-7494

Memorial de incorporação: livro 8 do Registro Especial sob o número 11, folha 17 do 3.º
ofício do Registro Geral de Imóveis.

INFORMAÇÕES NO "STAND" DO LOCAL DAS 9 ÀS 22 HORAS

VENDE-SE prédio com duas mo-
dalias, tipo apto, ambas com sa-
la, 3 quartos, dep. completas,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

VENDO apt. hall, sala, quarto se-
parado, coz., e dep. de empregada,
cozinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

VENDE-SE apartamento 1106, na
Praia de Botafogo, 360, com dois
quartos, sala, cozinha, banheiro,
dependências de empregada. Tel.
52-6922.

LEME — COPACABANA

AVENIDA N. 10, S. DE COPACA-
BANA, 610, sl. 421 — Venda de
sala e dep. completas. Ver na
Rua 10, 15h. Tel. 23-0307
e 23-2992.

APARTAMENTO — Compror pre-
cisa, cerca 20 milhões, Zona Sul,
preferência Copacabana — Ipanema
e cobertura, pouco antes da
bulevar 47-2222.

AVENIDA COPACABANA, 80, ap.
222, sala, qd. e dep. frente,
vista p/ mar, oásis local, 10
20h. Tel. 57-6809 proprietário.

APARTAMENTO sala, quarto, ba-
nh. coz., l. inv. R. Olaviano
Hudson, 16/108. Preço 30 mil.
Ver no local sl. e dom.

APARTAMENTO com telefone —
Proprietário vende, toda mobili-
zação, 2 quartos, ampla sala, ban-
heiro, coz., dependência de empregada,
área com tanque, geladeira, Av.
Princesa Isabel, 42 milhões.
Entrada imediata. 42 milhões.
Tel. 23-6743. Sr. Silva ou João 47-2139 — 1.º an-
te, com elevador.

APARTAMENTO VAZIO — Venda
de sala e quarto conjugado,
sala kitchenette e banheiro com
dormitório, com frente para a
copacabana, tem 39/2 metros qua-
drados na Rua Siqueira Campos,
13 e 9 andar. Preço 18 000 000.
Tratar tel. 38-2579.

ACEITO CAIXA — Venda ap.
R. S. Ferreira 132, 3 qts., sl.
e dep. notificação local, 10
de manhã. Tel. 32-3594.

AV. ATLÂNTICA, 2 936/502 com
85 m², vend. ap. toda mobili-
zação com arm., dep. de empregada,
coz., l. inv. Ver segunda-feira.

AVENIDA COPACABANA — Entre-
Cines Metro e Copacabana. Ven-
do ap. c/ telefone, 3 qts., sala
etc. 60 milhões. 20 de sinal —
Tel. 47-4058 — Jéssie.

APARTAMENTO — No Leme, jun-
to à praia, vend. quase pronto.
2 qts., l. inv. Dep. Cr\$ 8 000 000.
Ver na Rua 10, 15h. Tel. 23-0307
e 23-2992.

AGORA temos ap. de
dois e três e quatro
quartos em diversos
bairros da Zona Sul, pa-
ra venda. Tratar hoje,

37-4141.

ATENÇÃO — POSTO 2 — Há
pouco esta oportunidade. Ven-
demos ótimo apartamento de
frente, com sala, quarto, co-
zinha e banheiro, por apenas Cr\$
13 000 000 com Cr\$ 3 000 000 de
entrada e mais 12 meses de pre-
stações mensais de 127 000.
Ver na Caixa Econômica, para quem
quiso depósito anterior a 5 de
julho de 1966.

AV. ATLÂNTICA, 2 936/502 com
85 m², vend. ap. toda mobili-
zação com arm., dep. de empregada,
coz., l. inv. Ver segunda-feira.

AVENIDA COPACABANA — Entre-
Cines Metro e Copacabana. Ven-
do ap. c/ telefone, 3 qts., sala
etc. 60 milhões. 20 de sinal —
Tel. 47-4058 — Jéssie.

AVENIDA COPACABANA — Entre-
Cines Metro e Copacabana. Ven-
do ap. c/ telefone, 3 qts., sala
etc. 60 milhões. 20 de sinal —
Tel. 47-4058 — Jéssie.

AVENIDA COPACABANA — Entre-
Cines Metro e Copacabana. Ven-
do ap. c/ telefone, 3 qts., sala
etc. 60 milhões. 20 de sinal —
Tel. 47-4058 — Jéssie.

AVENIDA COPACABANA — Entre-
Cines Metro e Copacabana. Ven-
do ap. c/ telefone, 3 qts., sala
etc. 60 milhões. 20 de sinal —
Tel. 47-4058 — Jéssie.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

COPACABANA — Venda de ap.
1104, Av. Copacabana, 441, sala,
quarto, banh., l. inv. Ver do-
mingo, de 14 às 17 horas. Tel.
22-2330. dia 22-2330.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

COPACABANA — Venda de ap.
1104, Av. Copacabana, 441, sala,
quarto, banh., l. inv. Ver do-
mingo, de 14 às 17 horas. Tel.
22-2330. dia 22-2330.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

COPACABANA — Venda de ap.
1104, Av. Copacabana, 441, sala,
quarto, banh., l. inv. Ver do-
mingo, de 14 às 17 horas. Tel.
22-2330. dia 22-2330.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt. sala
conj. 53 m², 3 quartos, 18 m²,
14 m², 12 m², 2 banheiros, co-
zinha, dep. de empregada, sala,
cozinha, banheiro, dependências de empregada. Tel. 52-6922.

AVENIDA ATLÂNTICA — Frente,
hall, sala, ampla sala, 3 qts.,
banh., coz., e dep. de empregada,
garagem no térreo — Ver na Rua
Gueho, 74, Botafogo, diariamente,
das 12 às 18 horas.

APARTAMENTO — 2 apt.

O IMÓVEIS — ALUGUEL

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

0
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 5

[illegible]

○ IMÓVEIS — ALUGUEL

ALUGA-SE 2 aptos. com 150 mil, sala, cozinha, banheiro, quarto, sala, rua George Bizet n. 553, Praça da Feira, Jardim América.

ALUGA-SE alimo apto. 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, dependências, Rua Almeida, 239 apto. 102, Penha, chaves apto. 103, - Tratar: J. P. Praga Floriano, apto. 103, 63. Souza.

ALUGA-SE o apto. n. 203 da R. Penamé, 120, Penha, com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, terraço, Tratar Rua Urano, n. 1446, Tel. 30-1031.

ALUGA-SE apartamentos primos, 1 quarto, sala, cozinha, banheiro, varanda, banheiro social em car. dependências de empresa no 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

ALUGA-SE o apartamento n. 104, Rua de Brás de Pina, 353, sala, cozinha, banheiro, quarto, sala, cozinha, banheiro, área de tanque e WC da dependência. Chaves no 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357

[illegible][illegible][illegible][illegible]

MENTOS
da Con-
CS
Chaves
evidencia
Tratar na
da. Tel.
ENTRADA
Tediã
Av. Rio
comet-
5 às 17
consul-
nco, em
o moder-
Preciso
espago,
3061
ENTRAL —
do eu
ento, 156,
42-8479.
escri-
to con-
Dua res-
entrad-
na Rua
2, P.
à 12h.
— Alu-
nobilli-
arquivo,
— CRECI
o cl de-
condic-
no, r à Av.
portei-
3, 255,
42-5099
— Alu-
r, sl...
part. 11-
72 — Tel.
mobili-
frigerado,
Advoc-
C.S.
cto In-
9 às 13
FONE NA
te. Te-
res para
FONE —
ntes 117,
—7661.
para uso
artamento
ntado,
as, sendo
banheiro,
área cor-
construção,
podem-
Sra. de
erha no lo-
ERHA CO-
O A NOVO
mo, 71 —
Falar com
atende-
O — CRE-
ENTRAL —
A. Alun-
di telefone
e/ 2 Tel.
uma mesa
e, 26, v.
Rua da
Para
tanh so-
000. Cna-
NUSTRAS
Pr. An-
o pav. —
contato
banho e
cafeleira
rechal Flo-
telefone
— Centro
Maio, 47,
la consor-
IGAB, T.
Credi 183,
trato de
grupo de
e mó-
xico, 41
fone .v)
542 —
Alu-
cel, 50m2
na sala
com Sr.
9 — Alu-
e. Trat-
di es el pa-
de 5 anos,
do Rôncio,
se serv. p/ o
IGAB, T.
Credi 183,
mento das
07 — Nme.
RO, 63, se-
P. flm co-
CRAV, 63,
Pr. An-
t. Antônio
av. — Tel.
Ouvidor —
nito e mo-
mentos —
Indústria —
lar ale —
— burilho
sala de
sate Aleve-
sate Avenida
da Sala 110.
Tratar com
23-3303 e
9 horas e
Alugam-im
ender) / ex-
trat. IGAB,
15 — Cre-
Alugue-
452, s/ 102,
rt., 72 —
rt., 72 —
Alugue-
s, s/ 1102
trat. IGAB,
915 — Cre-
de R. Im-
sala 1302
chav, port.
72 — Tel.
Aluga-
Te, sala 2001
IGAB, T.
Credi 183.
Alugam-
507 e 508
trat. IGAB,
915 — Credi
Centro —
sa ledo, 87,
entr. priv.
— Pedro I.
esq. Pça. Ti-
le de uma
telefone por
esquina de
5519. Das 12
udio.
Pedro I, 7,
entest.
Presid. Var-
Chave na sa-
11. 37-5519
ORIO — Alu-
na. 409, 410,
s, sala e sa-
de 170 m2
que não lo-
centrada pala-
Chaves na
us Pedro do
za do Anjo)
com sala e
oximado, com
xente. Tratar
com Dina.
3304.
cas. S. Luzia
ranço, alugo
das 15 h.
Alugam-
— Silve-
Silva, 18,
52-2645,
Nininha.

ente quali-
-Gerência

efia capaz
onsumidor

e projetos
de mando;
s.

Rio Branco

(P

ou de ou-
ue devida-

nos, soltei-

, por salá-

a partir de

(P

LUX

S

ndo ven-
idade, é
ensador,
ral Justo,
ara.

Pintor

recisa-se, com prática de
bamento a pistola. Apresenta-
se à Av. Londres, 239 ao
Jorge. Favor só se apre-
tar quem tiver realmente
dições para a função. (P

Química Industrial

RUBI LTDA.

recisa vendedor ôtimamente
enciado para os afamados
produtos RUBILUX (cêra, pcma
etc.) Rua Dias da Cruz, 638
313.

Representante vendedor (a)

Que tenha automóvel, pre-
enciado para os afamados
produtos na Guanabara. Trata-
unda e terça, das 9 às 11.
as na R. Mal. Mascarenhas
Morais, 99, 2.º ep. 204 -
capabana.

Soldadores a prata

Importante indústria de bô
admite soldadores à prata
m experiência e capacidade
Apresentar-se à Rua Ca-
te Ulisses Veiga, 22 - Sã

- Importante indústria do ramo metalúrgico, com ramificações internacionais, admite elemento altamente qualificado, de preferência Engenheiro, inicialmente como Assessor, para desenvolvimento visando a Sub-Gerência Comercial.
- Dentre requisitos básicos, destaca-se uma atraente e forte personalidade para desempenhar uma chefia capaz e acreditada e ainda fazer contatos de alto nível, principalmente no âmbito governamental, grande consumidor dos produtos da sua fabricação.
- Experiência anterior convincente ligada quer ao campo da engenharia propriamente dita, como a de projetos ou consultoria; alta dose de capacidade de organização; natural contato humano aliado a energia de mando; idade entre 28 e 35 anos e estabilidade funcional nos cargos anteriores, serão requisitos considerados.
- SALÁRIO EFETIVAMENTE EM ABERTO.
- Os interessados deverão munir-se de bem detalhado "Curriculum Vitae", comparecendo à Avenida Rio Branco n.º 181 — 15.º andar — sala 1 506, onde se lhes prestarão maiores detalhes.
- Guarda-se sigilo absoluto.

- Companhia de grande projeção oferece oportunidade para jovens bancárias, professoras ou de outras categorias profissionais em que se presume curso ginasial, como Recepcionistas, que devidamente treinadas e uniformizadas executarão agradável trabalho junto ao público.
- Pela natureza da função, requer-se môças desembaraçadas com idade entre 18 e 25 anos, solteiras, com altura entre 1,65m e 1,75m e de excelente aparência pessoal.
- Horário corrido de apenas 4 horas diárias, podendo ser de 7 às 11 ou de 16 às 20 horas, por salário muito compensador.
- As interessadas serão atendidas à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar, sala 1 506, a partir de terça-feira, dia 24. (P)



Grças à crescente popularização das versáteis máquinas copiadoras infravermelhas THERMO-FAX, estamos admitindo vendedores com experiência para vender máquinas na Guanabara. Se você tem mais de 25 e menos de 30 anos de idade, é de apresentação agradável, e tem instrução. **PROCURE-NOS — Nós temos lugar para você.** Oferecemos: salário compensador, prêmios, ótimo ambiente de trabalho e condução (em alguns casos). Apresente-se em nossos escritórios à Av. General Justo, 245 — 1º andar — 2ª-feira das 8.30 às 11 ou das 14 às 16 horas com uma fotografia 3x4 e procure por Dona Vera.

3M MINNESOTA MANUFACTUREIRA E MERCANTIL LTDA.

CONDIÇÕES

- ★ Idade: de 25 a 35 anos
- ★ Instrução: Curso secundário ou equivalente
- ★ Experiência: Mínimo de 2 anos de Chefia
- ★ Características: Liderança e iniciativa própria

OFFERCE

Bom salário. Bom ambiente de trabalho. Assistência Médica e Refeitório no local. Currículo Vitae para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-74 556. (P)

PORQUÊ?

Você continua lendo este jornal todos os Domingos?

Recorria quatro, cinco, seis anúncios de emprego sistematicamente?

Se desistiu no primeiro, vai para o segundo, sonda o terceiro e até agora não acertou...

Essa rotina não cansa?

Já consultou o mais profundo de seu "Eu", para descobrir qual é a verdadeira razão dessa eterna procura, desse sentimento de inadaptação?

As condições que lhe oferecemos em nossa Empresa, são realmente excepcionais, desde que você esteja prontamente disposto a enfrentar o seu maior inimigo: VOCÊ MESMO! Você e sua timidez, você e seu medo e seu desânimo, você e seus complexos.

Temos interesse e estamos aparelhados por sistemas especiais a prepará-lo para os cargos que temos aberto em nosso quadro de funcionários especializados. Quinze vagas para chefia e liderança. Trabalho sério, porém, muito bem remunerado. Assistência médica e você e seus familiares. Curso intensivo e rápido de instrução secundária. Mínimo de 9 anos. Documentos e firma. Av. Pres. Vargas, 590 — Conj. 10, 1º andar, esquina e lateralidade das 12 às 18 horas. Sr. De M.

Pedreiro

Precisa-se oficial para serviços gerais. Rua Voluntários da Pátria, 360.

Precisa-se de marceneiro

Com prática em construção de lanchas. Paga-se bem. Av. Brasil, 8 556.

Precisa-se

Empregada que saiba cozinhar. Exigem-se referências — Tratar no apartamento 501 da Rua Francisco Otaviano, 86 — Paga-se bem.

Precisa-se

Ajudante de padeiro para
trabalhar na fabricação de pão
— Tratar na Rua Marechal Flori-
ano, 720 — D. Caxias.

Secretária

Precisa-se, maior, com pequena prática de serviços gerais de escritório. Marcar entrevista pelo tel. 42-9897 com Dña. Maril.

Serraria

precisa
Aparelhador para máquina
de 4 faces. Rua Silvino Mon-
tenegro, 7.

Vendedora

Procura-se com prática de
balcão "Ao Bicho da Sêda" —
Rua do Ouvidor, 169-A.

Esteno-datilógrafa em inglês/português, precisa-se pa-
trato por tempo determinado (SENAI – Rua Araújo
Alegre, 70 – 10.º andar – Setor de Pessoal – das 13
7 horas). (P)

A "Editôra Esparsa Ltda."

Está admitindo vendedores com ou sem prática. Damos assistência técnica. Exigimos tempo integral, traga documentos, o nosso catálogo é 19 obras selecionadas, pedimos candidaturas com o curso ginásial, possibilidade de chefia aos vendedores novos que mais se destacarem. Tratar à Rua da Conceição, 105 S/311, esquina com Av. P. Vargas.

Auxiliares de Contabilidade

Importante organização desta Cidade necessita de Auxiliares, com bons conhecimentos, inclusive fiscais e prática comprovada.

Semana de 5 dias. Bom ambiente de trabalho. Salário Cr\$ 300.000. Cartas do próprio punho indicando idade, referência e experiência para a portaria deste Jornal, sob o n.º 334 548.

Aux. Escritório

— MÔÇA —

Com prática em Notas Fiscais, firme em cálculos e boa letra.

Semana de 44 1/2 horas. Sábados livres. Paga-se bem.

FAET — R. Barão de Petrópolis, 347 — RIO COMPRIDO.

A COFABAM

ADMITE

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO

com muita prática em instalações industriais.

TORNEIRO MECÂNICO**FERRAMENTEIRO**

com muita prática em ferramentas de corte e repuxo. Paga-se ótimos salários.

Sábados livres. Apresentar-se com referências na Rua Melo e Souza 101, São Cristóvão, com o Sr. Arthur.

Auxiliar de contabilidade

Precisa-se de mças com experiência de serviços gerais, boa datilógrafa, boa apresentação. Salário a combinar. Semana de 5 dias. Apresentar-se com documentos à Rua Senador Alencar, 33 — São Cristóvão.

Assessor — Gerente — Diretor

Economista, 40 anos de idade incompletos, com diversos cursos de especialização, inclusive no exterior; profundo conhecedor de setores econômicos-financeiros e planejamento orçamentário; de contabilidade, inclusive de custos; de assuntos fiscais, trabalhistas e previdenciários; de importação e operações de câmbio; com alguma penetração junto às fontes financiadoras; podendo apresentar cartas de idoneidade funcional, comercial ou bancária; oferece seus trabalhos profissionais a firma de porte médio ou grande, como assessor, gerente ou diretor. Propostas, por favor, para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 214.

Chefia Administrativa

Precisa-se para o depósito Rio de fábrica instalada em São Paulo com os seguintes requisitos:

- Ser contador formado.
- Ter experiência comprovada em faturamento, controle Crédito e Cobrança, e funcionamento Caixa.
- Conhecer as novas leis tributárias (seus registros e recolhimentos).
- Ter personalidade forte, iniciativa e capacidade de comando.

Os interessados deverão enviar cartas com Curriculum Vitae, indicando inclusive pretensões (indispensável) para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 158.

Cia. Federal de Fundição

ADMITE:

Plainador

Semana de 5 dias

R. Neri Pinheiro, 240

Estácio de Sá

(P)

Contabilidade

Procuramos elemento capaz, dinâmico, experiência comprovada. Salário compensador.

Cartas c/ Curriculum Vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º 280 668.

Contador

Indústria em São Cristóvão procura contador capacitado, com bastante prática. Conhecimentos da Legislação Fiscal são indispensáveis. Avenida Brasil, 2 028. Falar com o Sr. Henrique. Não se atende por telefone.

Chefe de Escritório

Filial — Rio de conceituado laboratório estrangeiro necessita de um, que preencha os seguintes requisitos:

- Instrução secundária completa ou equivalente;
- Prática mínima de 2 anos de preferência em laboratório farmacêutico;
- Idade de 30 a 45 anos;
- Amplas referências quanto a capacidade e idoneidade;

Escrever para portaria deste Jornal, sob o n.º 334 166, fornecendo amplos detalhes quanto a pretensão salarial e cargos ocupados.

**DATILÓGRAFAS
ESTENÓGRAFAS
SECRETÁRIAS
AUXS. CONTABILIDADE**

Para serviços temporários, remunerados à base da hora trabalhada. Ideal para donas de casa, funcionários, etc. que queiram fortalecer os seus argumentos.



CONSEMP — Consultores de Empresas Ltda.

AV. RIO BRANCO, 156 — s/loja 226. Procurar Srt.ª Helena Perdigão.

Empregos para todos

(ADMISÃO IMEDIATA)

FEMININOS

Modelo — c/ 1,65m manequim n.º 42
Telefonista de pegas p/ hotel de luxo
Balcônista p/ Copacabana
Caixas de lojas
Costureiras de conf. masculinas e soutiens.

MASCULINOS

Técnico de rádio c/ exp. anterior
Balcônista p/ Zona Sul
Balcônista para Padarias
Informante c/ exp. anterior
Aux. de Contabilidade.

Apresentar-se à Rua Pedro I n.º 7 — Grupo 502

(P)

EMAQ — Engenharia e Máquinas S.A.

Estaleiros de construção naval admite pessoal habilitado na função de

Soldador

Conhecendo desenho de construção naval.

OFERECEMOS:

- Semana de 5 dias
- Restaurante no local
- Sábados livres
- Assistência médica
- Salários a partir de Cr\$ 258.000.

Os candidatos deverão se apresentar à Praia da Rosa, 2, Ilha do Governador — na Div. do Pessoal p/ seleção. Ônibus 326, 328, 910 e 634.

(P)

Estenodatilógrafo (a)

Perfeito, para secretariar Diretor de grande Empresa na Tijuca. Horário de 5 dias e salário generoso. Cartas para o n.º 334 129, na portaria deste Jornal, indicando antecedentes, pretensões e juntando fotografia.

Engenheiro ou Arquiteto

Precisa-se, conhecendo projetos de instalação comercial, manutenção, instalações elétricas e hidráulicas, para assistente de grande Companhia.

Necessário viajar. Cartas com informações e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º 334 549.

Eletrotécnicos

Indústria da Guanabara necessita de Eletrotécnicos para preparação de MUFAS em cabos de energia e alta tensão.

Exige-se:

Boas maneiras para tratar com clientes e disposição para ausentar-se da Guanabara em viagens curtas.

Oferece:

Ótimo ambiente de trabalho, semana de 5 dias. Refeições no local de trabalho. Assistência médico-social.

Cartas indicando experiência e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º P-74 536.

Empresa Brasileira de Engenharia**Usina Termelétrica de Sta. Cruz**

Precisa-se encanador instrumentista, isoladores, instrumentista.

Condução 620 Sta. Cruz

Rua Sta. Luzia, 685, 7.º and.

Empresa de âmbito nacional

E de Origem Sueca, necessita de Relações Públicas e corretores de categoria. Temos 10 vagas para início de carreira, com cursos de vendas, e trabalho racional. Damos clientes com hora marcada e alta retirada.

Cargos de inspetoria aos que se destacarem. Rua do Ouvidor, 130 s/ 818/9. Sr. Passos.

Engenheiro

Precisa-se de engenheiro preferivelmente mecânico, para trabalhar em caldearia e que possa viajar, de preferência de condução própria. Paga-se bem e exige-se referências. Tratar das 9 às 11 horas, na Rua Visconde de Inhaúma, 50, sala 712. ATA COMBUSTÃO TÉCNICA S/A.

(P)

Funileiros Serralheiros

Firma americana admite bons profissionais, com comprovada capacidade. **Oferece:** Ótimos salários — Assistência médica: gratuita — Restaurante no próprio local de trabalho, etc.

Os candidatos queiram se apresentar ao Sr. Emílio, 2.ª-feira, pela manhã, à R. Itapiru, 1 163.

(P)

Gerente de produção

Importante indústria metalúrgica, localizada à Avenida Brasil, necessita de um com prática e amplas referências.

Cartas com curriculum vitae, fotografia e pretensões salariais para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 632.

Gráfico

Organização com equipamento para serviços de tipografia e de off-set, com fotolito, necessita chefe de produção com experiência profissional e prática de direção de pessoal e planejamento de serviço. Cartas com indicações pessoais quanto a cargos de chefia já ocupados e pretensões salariais para marcar entrevista, para a portaria deste Jornal, sob o n.º 334 538.

Gráficos

Conceituada gráfica de Offset admite: chefe de impressão Offset, retocador, calculista e distribuidor-compositor. Absoluto sigilo. Tratar à Rua Sinimbu, 503 — Entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

Indústria metalúrgica

Com fundição de metais por injeção procura chefe ferramenteiro para dirigir Seção Ferramentaria com fresadoras copadoras, pantógrafo, retíficas, tornos. Deve conhecer projeto matrizes de injeção plástico, metais e corte. Semana de 5 dias. Marcar hora para entrevista com o Sr. Rocha no escritório Av. Rio Branco, 135 — Sala 213, fone 52-0721, ou na fábrica Av. Brasil 2 016-B fone 48-4674.

Militares aposentados e Corretores

Plano Assistencial ao Automobilista conjugado com Seguro. Paga-se bem.

SEGURATO DO BRASIL S/A, Rua Debrét, 23, gr. 1210. Segunda-feira, a partir de 9 horas, com Sr. IVO.

Môça Auxiliar de Escritório

Precisa-se com prática absoluta de datilografia e conhecimentos gerais de escritório, boa apresentação, exige-se curso secundário ou equivalente. Sábados livres. Apresentar-se à Rua Aguiar Moreira n.º 639 — Bonsucesso, diariamente das 9 às 11 horas.

Motorista

Precisa-se, maior de 30 anos, para família de tratamento.

Procurar 2.ª-feira, de 9 às 10 hs., na Av. 13 de Maio, 47 — S/204 — Sr. Fernando Mattos.

(P)

Mestre ou Assistente

Importante Fábrica de parafusos e similares procura um que tenha conhecimento do ramo, personalidade e prática de lidar com operários. Curriculum-Vitae do próprio punho, especificando empregos anteriores, idade, nacionalidade, estado civil e pretensão salarial para a portaria deste Jornal sob o n.º 333 776. Guarda-se sigilo.

Militar, func. público, bancários e estudantes**SOMENTE 10 VAGAS**

Trabalho honesto e organizado. Exigimos: vontade de ganhar muito dinheiro, boa apresentação; referências pessoais; honestidade. Garantimos Cr\$ 300 000 inicial; liberdade de horário; acesso a cargo de chefia.

Av. Nilo Peçanha, 26, sala 706 com o Sr. SILVA — Atende-se no horário de 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

Motorista particular**(COM REFERÊNCIAS)**

Os interessados devem comparecer à Avenida Suburbana, 79 e apresentar-se ao Sr. Mário Celano.

(P)

Op. máquina elétrica

Precisa-se de mça solteira com prática em máquina elétrica IBM.

HORÁRIO: 9/18 com 1:30 p/ refeições.

SALÁRIO: de 350/400.000.

Será submetida a teste.

Apresentar-se dia 23/1 munida de documentos e comprovantes à Rua Santa Luzia, 685, 4.º and. Serviço de Pessoal.

(P)

Operador Burroughs

Precisa-se de operador para máquina Burroughs, com prática. Semana de 5 dias. Restaurante no local de trabalho. Apresentar-se à Rua Frei Caneca, 511.

(P)

Desenhistas projetistas de eletricidade

Tratar na Rua São José, 90 — s/811

Químico Industrial

Companhia americana iniciando atividades no Brasil necessita de um QUÍMICO INDUSTRIAL com um a dois anos de experiência. Necessário ter conhecimentos de inglês. Dá-se preferência a quem já tenha lidado com fabricação de tintas ou produtos de limpeza. Oferece-se lugar de futuro à pessoa que tenha iniciativa própria, saiba liderar e queira progredir rapidamente. Favor enviar Curriculum Vitae para Av. Churchill, 94, sala 314. Guarda-se sigilo.

Rapazes

A CASA JOSÉ SILVA — CONFECÇÕES S/A., precisa de rapazes de ótima apresentação, idade entre 18 e 21 anos, que tenham o curso ginásial ou equivalente completo, seja datilógrafo e possa dar referências. Apresentar-se ao Sr. Sylvio Cunha, Dep. do Pessoal, Av. Barão de Tefé, 34, com documentos.

Relações Públicas

Precisamos de MÔÇAS para trabalho de Pesquisas e Relações Públicas no município de CAXIAS. Idade de 18 a 35 anos, apresentação correta, seriedade e facilidade de expressão. Exige-se nível cultural mínimo e fazer teste de aptidão. Salário fixo, ajuda de custo e prêmios. Será dado treinamento técnico, garantindo continuidade de serviço e bom ambiente de trabalho.

Atendimento pessoal no Stand do SHOPPING CENTER DE CAXIAS (em obras) na Rua João Vicente, Caxias, horário de 10 às 18 horas.

Sertep**PRECISA:****Encanadores****Oficiais para isolamento**

Apresentarem-se com documentos à Rua do Rosário, 108 — Conjunto 502 a partir de 2.ª-feira.

Secretária/o — Estenógrafa/o**PORTUGUÊS**

Indústria de âmbito nacional, em reorganização, admitirá secretária/o, com alta capacidade, que possa oferecer exemplares referências morais.

Cartas com curriculum vitae e pretensões para BOA CARREIRA portaria deste Jornal, sob o n.º P-33 775.

(P)

Serralheiro**PARA SERRALHERIA PESADA****Ajustador de bancada****Torneiro mecânico**

Precisam-se de oficiais competentes. Semana de 5 dias. Estrada Velha da Pavuna, 1 403 — Inhaúma. Sr. ABELARDO.

Secretária

Firma de Engenharia necessita Secretária para Diretoria, com experiência. Av. Rio Branco, 26-A — 8.º and.

(P)

SAUER S.A. Indústrias Mecânicas**Oferece oportunidade a:****BROQUEADORES — TORNEIROS****— FRESADORES —****(SEMANA DE 5 DIAS)**

Rua Figueira de Melo, 313

Secretária**Cr\$ 250.000 MENSAIS**

Com experiência anterior. Com mais de 25 anos de idade. Boa datilógrafa.

Apresentar-se 2.ª-feira, das 15 às 18 horas, na Rua 7 de Setembro, 65 — 4.º andar.

(P)

Sub-contador

Empresa de porte procura Sub-Contador, para sub-chefiar a sua Seção de Contabilidade Financeira, exigindo os seguintes requisitos:

Diploma de Técnico em Contabilidade, com C.R.C. Experiência mínima de 6 anos, no exercício efetivo da função. Boa redação, em português. Sólidas fontes de referências. Idade entre 25 e 35 anos.

Após candidato selecionado a empresa garantirá salário compensador, ótimo ambiente de trabalho, localizado no centro da cidade e regime de semana de 5 dias.

Os interessados deverão dirigir cartas de próprio punho, dando detalhes pessoais e profissionais, ao n.º 65811, na portaria deste Jornal.

(P)



Instituto Técnico de Orientação e Seleção

Empregamos sem ônus para o candidato

CENTRO	Cr\$
Contador Registrado p/ const. civil	700.
Estenógrafas port.	350/450.
Pesquisador/mercado	350/500.
Vendedores c/ carro	350.
Datilógrafas 200 b.p.m.	260.
Auxiliares Escritório — rapaz	150/200.
Demonstradoras s/ merc.	150.
Aux. Estoque — rapazes	130.
Aux. Escritório — moça	130.
ZONA NORTE	
Aux. Contabilidade	400.
Notista/datilógrafo	250.
SUBÚRBIO	
Desenhista mecânico	250.

OBS.: Fazemos Orientação Vocacional. Disponíveis de vagas. Rua Teófilo Otoni, 123, 8.º, gr. 803/5. Tels.: 43-8712 e 43-7927. (P)

Rútilo — Indústrias Químicas Ltda

Ampliando seu quadro, admite vendedores c/ prática, para venda da sua afamada "CERA RÚTIL". Apresentar-se, segunda-feira, das 15 às 17 horas, na Rua do Lavradio, 78-A, com Sr. Sampaio. (P)

Senhora — Precisa-se

Entre 25 e 35 anos, ótima aparência, ginásio completo, para recepção telefônica e serviço de escritório. Apresentar-se 2.ª-feira, dia 23, das 9 às 12 hs. na Rua Barão da Torre, 260 — IPANEMA. (P)

Secretária

EXIGIMOS:

- Horário integral
- Ótima apresentação
- Curso ginásio completo
- Solteira
- Excelente datilógrafa (muita prática)

OFERECEMOS:

- Ótimo ambiente de trabalho
- 5 dias na semana
- Salário: de 320/400.000
- Será submetida a rigoroso teste.
- Apresentar-se munida de documentos e comprovantes dia 23/1 à Rua Santa Luzia, 685 — 4.º andar. (P)

Tradutora — Redatora

Para Semanário de grande circulação, com as seguintes qualificações: Tradução imediata e fluente do inglês; boa redação em português; inteligência e desembaraço. Redação na Cinelândia. Sábados livres.

Entrevistas e testes: OSEX — Av. 13 de Maio, 47 — Sala 1807. Marcamos hora: Tel. 52-0185.

Vendedores

PRECISA-SE

Firma em grande expansão, precisa de vendedores, mesmo sem prática. Salário fixo, comissão, carteira assinada, etc. Apresentar-se à R. Frederico Meier, 11 — 6.º. Horário comercial.

Vendedor produtos alimentícios

Aceitamos alguns para determinadas zonas. Apresentar-se com documentos para entrevista à R. México, 148 — 11.º — Gr. 1106 — 2.ª-feira das 12 às 15 horas. — Sr. Edmundo. (P)

Vendedores

FIXO 100.000 MAIS COMISSÕES. Estamos admitindo pessoas para vendas, mesmo sem prática.

OFERECEMOS:

- Registro em carteira
- Fornecemos adiantamento durante o curso.
- Toda cobertura no trabalho.

PEDIMOS:

- Boa aparência.
- Idade de 21 a 40 anos.
- Tratar na RUA DA CANDELARIA, n.º 80 — 6.º andar. (P)

DATILÓGRAFAS

Procura-se, com perfeito conhecimento de inglês e português, ótima aparência, mínimo de 3 anos de experiência. Possibilidade de secretariado. Semana de 5 dias em excelente ambiente no centro e ótima remuneração. Telefonar para 22-3253 ou 42-5075 — Dr. Paulo. (P)



Móveis de Aço Fiel S/A.

VENDEDORES

Precisamos de elementos de categoria com experiência comprovada no ramo de móveis de aço para escritório ou ramo correlato. Pagamos ajuda fixa e comissões variáveis, proporcionando ganho ilimitado. Idade preferível 30 anos.

Dirigir-se à Av. Nilo Peçanha n.º 26 — 10.º andar, com o Sr. Magalhães, das 9h30m em diante.

OPERADORAS DE CONTABILIDADE

Geigy do Brasil S.A. necessita para o seu quadro funcional, de moças com prática da função de Operadora em equipamento apropriado. (Máquinas de contabilidade).

Experiência em Escrituração de Diários, Relação de Saldos, bem como instrução secundária, sendo desejável o nível de Técnico de Contabilidade, serão elementos preferenciais para o preenchimento do cargo.

Excelente ambiente de trabalho, salário compensador com reajustes periódicos além de outros benefícios.

Favor apresentar-se à Avenida Almirante Barroso n.º 91 — 8.º andar — sala 820 — Serviço de Seleção. (P)

PROFISSIONAIS DE VENDAS

CLUBE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, está admitindo 15 corretores profissionais, com experiência e alto gabarito para completar seu quadro de vendas. O êxito sem precedentes e sua projeção tornaram-no um empreendimento de posição definida no mercado. Exigimos ótima apresentação e idoneidade comprovada. Fornecemos indicações e plantões movimentadíssimos. Entrevista e seleção: Rua Álvaro Alvim, 31 — 18.º — 2.ª e 3.ª-feira de 9 às 17 horas. (P)

Pintores: Letrista — Decorador — Silk-Screen Mecânicos - Eletricistas - Lanterneiros p/autos

Indústria de âmbito nacional em reorganização, admite pessoas de alta capacidade para execução dos trabalhos acima. Cartas com curriculum vitae e pretensões para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-33 776, GRANDE FUTURO. (P)

Precisa-se de:

Pagam-se boas comissões

VENDEDORES PRACISTAS

Admissão imediata. Indispensável conhecimento do ramo secos e molhados — empórios — ferragem — cooperativas e reembolsáveis — para vender produto de grandes aceitação na praça:

INSETICIDAS DE USO DOMÉSTICO

Apresentem-se na Rua Dom Gerardo, n.º 64, 8.º andar, sala 804. (P)

QUÍMICO ANALISTA

Companhia internacional localizada na Zona Sul, admite um, com curso superior completo por escola de Química ou Farmácia, experiência mínima de dois anos em análises, versado em volumetria, gravimetria e espectrofotometria. Conhecimentos de inglês altamente desejáveis.

Salário muito compensador, sábados livres, restaurante próprio, carreira de acesso e outras vantagens são oferecidas.

Os interessados deverão dirigir-se à Avenida Rio Branco, 181 — 15.º andar — sala 1506, onde receberão maiores informações. (P)

Torneiro mecânico

Precisa-se para serviço de produção. Semana de 5 dias. Com 75 anos de tradição no ramo, a maior e mais moderna fábrica de folhinhas do país, introduzindo NOVO sistema de produção, admite vendedores autônomos que queiram aumentar suas rendas. Condição imprescindível: Possuir registro no Conselho Regional dos Representantes (Lei 4.886). Escreva ainda hoje à FOLHINHAS SCHELIGA S.A. — Cx. Postal 3.372, São Paulo. (P)

Vendedores e Viajantes

Boa comissão — Adiantamento — Mostruário a crédito. Com 75 anos de tradição no ramo, a maior e mais moderna fábrica de folhinhas do país, introduzindo NOVO sistema de produção, admite vendedores autônomos que queiram aumentar suas rendas. Condição imprescindível: Possuir registro no Conselho Regional dos Representantes (Lei 4.886). Escreva ainda hoje à FOLHINHAS SCHELIGA S.A. — Cx. Postal 3.372, São Paulo. (P)

SAUCIER

Organização internacional procura profissional de 1.ª categoria. Ordenado à altura. Exigem-se credenciais e referências.

Tratar das 9 às 12, no Edifício Avenida Central — Av. Rio Branco, 156 — 34.º and. — gr. 3402. (P)

SECRETÁRIA

Desejando preencher cargo vago de SECRETÁRIA da Diretoria da Empresa, solicitamos candidatas qualificadas com eficiência, educação, aparência, boa dactilografia, inglês, taquigrafia e conhecimentos gerais.

Oferecemos salário compensador, semana de 5 dias, em ambiente agradável.

AVITEC INDÚSTRIA AERONÁUTICA S. A.

Av. Franklin Roosevelt, 115 — 12.º andar — Procurar pessoalmente D.ª Jana no endereço acima. (P)



TÉCNICOS DE SERVIÇO

Oferece oportunidade a graduados em curso ginásio completo ou escolas técnicas. Os candidatos serão treinados localmente ou fora do País, em reparação e conservação de:

CAIXAS REGISTRADORAS e MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

- Excelente remuneração e de futuro.

REQUISITOS:

- Até 25 anos, boa aparência, reservista e curso ginásio.
- HORÁRIO INTEGRAL.
- Entrevistas diárias das 8 às 11 horas.
- Rua Barão de Iguatemi, 224/230 — Praça da Bandeira.

VIAJANTES ORNIEX S.A.

Oferece oportunidade a elementos capacitados, com experiência ou interessados em iniciar carreira, para trabalhar no Estado do Rio. Minas Gerais, ou Espírito Santo. Idade máxima, 30 anos.

Apresentem-se, munidos dos documentos, à Rua Moncorvo Filho, 66 — 3.º andar. EXIGIMOS CARTEIRA PROFISSIONAL 1.ª VIA. (P)

VENDEDOR VIAJANTE

Firma de âmbito internacional precisa de Vendedor Viajante com nível secundário (ginásio ou equivalente), reservista, com idade entre 21 e 30 anos, com prática, de boa aparência, que possa viajar nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio.

Salário, comissões, mais despesas pagas pela Companhia. Ótimo ambiente de trabalho. Possibilidade de acesso à chefia. Apresentar-se à Av. Rodrigues Alves, 825 para entrevista com Sr. Elmo das 8 às 10 diariamente, conduzindo Carteira Profissional, 2 retratos 3x4 e carteira de motorista.

VENDEDORES

Precisamos de elementos ativos e ambiciosos, para venda de produtos com exclusividade.

Os interessados deverão se apresentar a partir de segunda-feira, à Rua Visconde de Inhaúma, 58 — sala 1006, das 14 às 17 horas. (P)

VENDEDORES

A Editora Martins Ltda., lançando bons planos de vendas e novo sistema de faturamento, convida os Srs. Vendedores com ou sem prática a participar de seus quadros. Fornecemos indicações de clientes.

Apresentar-se munido de documentos à Rua Senador Dantas, 117 — Grupo 2034 — Ed. Santos Vahlis — Com WALTER ROSA. (P)

Vendedores

"Cestas de Natal"

Conceituada Organização Paulista, está admitindo vendedores de ambos os sexos, sem obrigação de horário e de cotas, para o lançamento de sugestivo plano de vendas de cestas para o Natal de 1967, em suaves mensalidades. Ótima comissão paga no ato da venda. Apresentar-se diariamente das 14 às 18 horas. Rua México, n.º 90, Conj. 505.

Vendedores

Grande indústria procura elementos com prática para promoção e venda de pilhas de afamada marca. Tempo integral. Ótimas condições.

Tratar Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 4.º andar com Sr. Aluízio das 8 às 11,30.

Vendedor de Caldeiraria

Firma conceituada precisa de VENDEDOR DE CALDEIRARIA, com grande prática no ramo. Favor escrever para a portaria deste Jornal, sob o número P-33 762, dando o Curriculum Vitae profissional e referências. Guarda-se sigilo. (P)

Vendedor — Cosméticos

Grande indústria de âmbito internacional, admite um vendedor para Guanabara e interior. Imprescindível prática mínima de três anos no setor de cabeleiros para senhoras, barbeiros e lojas. Preferência para nível secundário e boa aparência pessoal. Cartas de próprio punho, com "curriculum vitae" e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 134.

Vendedores ou Vendedoras para Grandes coleções de livros

A Livraria José Olympio Editora S.A., promovendo um aumento no seu quadro de vendedores, dispõe agora de algumas vagas. A oportunidade é muito boa, pois estão à venda, entre outras, a HISTÓRIA DO BRASIL (Pedro Calmon), CRONIN, NOVO Dicionário Brasileiro — Melhoramentos, BIBLIOTECA DO ADMINISTRADOR MODERNO, HISTÓRIA DA CARICATURA (Herman Lima), RIO 4 SÉCULOS. Brevemente A CIÊNCIA DA VIDA e DOSTOEVSKI. Os interessados deverão procurar o Sr. Amândio Barreto da Oliveira, na Avenida Nilo Peçanha, 155 — 3.º andar — sala 301, a partir de 8,30 h, para entrevista inicial.

Vendedores

Firma Distribuidora de óleos comestíveis, vinagre, pinga, lã e palha de aço, sabão e queijo ralado, necessita de 2 vendedores para Zona Sul, e 3 para Zonas Norte e Rural. Necessita também de 1 para Zona Sul e 1 para Zona Norte, especializados na venda de artigos para Bazar, Ferragem e etc. Só aceitamos candidatos de comprovada experiência. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 612.

Vendedor de Rolamentos

Tradicional Firma Importadora de Rolamentos procura vendedor com grande experiência do ramo e conhecimento da praça da Guanabara. Enviar carta com Curriculum Vitae e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 334 062.

Vendedoras

Para vendas a domicílio mesmo sem prática, artigos de perfumaria de alta categoria, que será lançado esta semana. Ótimas possibilidades de ganho. Tratar a partir de segunda-feira, após as 15 horas. Av. Rio Branco, n.º 108, grupo 903.

Vendedores

LIVRARIA EDITORA SUL AMERICA

Oferece oportunidade em seu Dept.º de Crédito (vendas em repartições, escritórios, escolas etc.), com todas as garantias legais. Apresentamos o melhor e mais selecionado catálogo de obras com os melhores planos de venda. Grande oportunidade para os que queiram iniciar na profissão de vendas. Apresentar-se munido de documentos na Rua México, 111 — conj. 501 — Sr. ANTERO JORDÃO. (P)

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

O PONTO FRIO está admitindo rapazes que estejam cursando contabilidade.

Os candidatos deverão comparecer à Praça Olavo Bilac (Mercado das Flores) 2.º andar, das 9 às 11 horas. (P)

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Precisa-se de pessoa com experiência mínima de 3 anos, maior, versado em problemas contábeis; bom datilógrafo. Referências são necessárias. Bom ambiente de trabalho e bom salário.

Apresentar-se ao COPICENTRO RIO, à Rua Sete de Setembro, 48 - sala 1 305, no horário comercial. (P)

ENCARREGADO OFICINA MECÂNICA

Precisa-se de um para chefiar oficina com serviço de máquinas pesadas de construção. Exige-se conhecimento perfeito de toda parte mecânica e distribuição de serviço.

Apresentar-se à Av. Brasil, Rua 7, Quadra BL, Mercado São Sebastião - Construtora Ferraz Cavalcanti.

COZINHEIROS

Organização internacional precisa de pessoal de 1.ª categoria. Ordenado à altura. Exigem-se credenciais e referências.

Tratar das 9 às 12, no Edifício Avenida Central - Av. Rio Branco, 156 - 34.º and. - gr. 3 402. (P)

3M MINNESOTA MANUFATUREIRA E MERCANTIL LTDA.**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

Precisamos de elementos entre 18-20 anos, curso ginásial, quites com o serviço militar, para serviço externo de Assistência Técnica à máquinas Copiadoras.

SEMANA DE 5 DIAS DE TRABALHO - BOA REMUNERAÇÃO.

Os candidatos, munidos de uma foto 3x4, deverão se apresentar em nossos escritórios, à Av. General Justo, 365, 1.º andar, 2.ª-feira, de 8,30 às 11 hs. e de 14 às 16 horas. (P)

Frezadores - Ferramenteiros

FORJAS BRASILEIRAS S.A. necessita dos elementos acima, com experiência comprovada. Ótimo ambiente de trabalho. A firma fornece condução. Semana de cinco dias.

Os candidatos deverão apresentar-se para seleção à Rua México, 111 - 18.º andar. (P)

CR\$ 1.000.000 CONTATOS

Instituição Financeira está selecionando pessoas de gabarito de ambos os sexos, para colaborar no lançamento de novo plano financeiro com patente de âmbito nacional.

- | | |
|---------------------------------|---|
| EXIGIMOS | OFERECEMOS |
| • Apresentação | • Salário fixo e elevadas comissões |
| • Desembaraço | • Excelente ambiente de trabalho |
| • Dinamismo | • Curso de Treinamento |
| • Instrução de nível secundário | • Possibilidade de acesso a cargo de chefia |

Os interessados devem dirigir-se à Rua México, 74 - 6.º andar, sala 607, diariamente, no horário de 8,30 às 12 horas. (P)

CIA. DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Precisa de mecânicos competentes, para suas oficinas de refrigeração.

EXIGE:

- Bons conhecimentos de refrigeração
- Prática comprovada
- Boa apresentação
- Curso primário

OFERECE:

- Ótimo ambiente de trabalho
 - Posição de grande futuro
 - Seguro em grupo
 - Assistência médica gratuita
 - Salário em aberto de acordo com a capacidade do candidato
- Marcar entrevista pelo Tel. 30-6258, nos horários de 8 às 11,30 e das 13 às 17,30 horas. - Guarda-se sigilo. (P)

GARDE-MANGER

Organização internacional procura profissional de 1.ª categoria. Ordenado à altura. Exigem-se credenciais e referências.

Tratar das 9 às 12, no Edifício Avenida Central - Av. Rio Branco, 156 - 34.º and. - gr. 3 402. (P)

JOALHERIA SCHUPP

ADMITE:

VENDEDOR (A)

Com prática do ramo, que fale fluentemente inglês e alemão. Exigem-se referências.

Apresentar-se com documentos à Rua Gonçalves Dias N.º 49.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Necessita de TÉCNICOS EM ELETRÔNICA, com conhecimentos de inglês. Enviar carta com referências e "curriculum vitae" para a portaria deste Jornal sob o número P-74 505. (P)

DATILÓGRAFAS

Grande empresa, em fase de expansão dos seus serviços, precisa de moças, de 18 a 28 anos, com Curso Ginásial completo ou equivalente.

SEMANA DE CINCO DIAS

RESTAURANTE NO LOCAL DE TRABALHO

As interessadas deverão dirigir-se à Seção de Seleção - Rua da Conceição, 105 - s/402 - das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas, munidas da seguinte documentação: Carteira Profissional, Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Certificado de Conclusão do Curso Ginásial e 1 retrato 3 x 4. (P)

DESENHISTA MECÂNICO

Precisamos de elemento com formação de nível técnico para execução de trabalhos de desenho em nosso Departamento Técnico. Indispensável experiência em desenho técnico industrial especialmente mecânico e instalações industriais.

Preferência aos que já houverem trabalhado em indústrias químicas ou têxteis.

Os candidatos interessados serão atendidos no horário de 8 às 11:00, diariamente, à Av. Automóvel Clube, 4 346 - Acary.

Colaboramos na divulgação do III Congresso Interamericano de Administração de Pessoal

ENCARREGADO DE OFICINA MECÂNICA DE VEÍCULOS

Grande Empresa de Refrigerantes com frota a Gasolina. ADMITE: com experiência anterior comprovada. OFERECE: Salário compensador e bom ambiente de trabalho. Guarda-se absoluto sigilo.

Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º P-74 571.

TRABALHO NOTURNO

AMBOS OS SEXOS

RETIRADA MÍNIMA - Cr\$ 693.000

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

PLANEJAMENTO EXCLUSIVO

Organização de âmbito Nacional e de conceito Internacional com seus empreendimentos já realizados no Brasil, principalmente na GB onde obteve record de êxito e consagração pública, acaba de lançar o mais arrojado plano de trabalho com a cobertura oficial da imprensa falada, escrita e televisada.

A empresa está aparelhada com métodos dos mais modernos para êxito total dos candidatos.

Estamos admitindo pessoal para trabalhar das 18 às 22 hs.

Os candidatos deverão comparecer ao Depto. de Seleção no seguinte horário: Das 9 às 15 hs. e das 19 às 21 hs.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446 - 22.º - Sala 2.202. (P)

VULCAN admite:

★ **MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO**
(Inst. industriais)

★ **MECÂNICOS DE MANUTENÇÃO**

★ **ELETRICISTA**
(Mínimo de 5 anos de prática)

Os candidatos deverão comparecer no dia 23-1-67 (segunda-feira), na Estrada do Colégio, 380, às 7 horas, com Carteira Profissional. Bom salário e possibilidades de progredir. (P)

Kodak

PROCURA:

Assistente para o Supervisor do Laboratório a Côres

para a supervisão da operação e do pessoal do Laboratório de revelação, cópias e ampliações em equipamentos eletrônicos:

EXIGIMOS: Idade entre 24 e 30 anos, bons conhecimentos de inglês, com curso científico completo ou equivalente e bons conhecimentos técnicos de eletrônica. Experiência na supervisão de grupos de trabalho.

DESEJÁVEIS: Curso Superior de Química, Engenharia ou equivalente, habilidade no trato com pessoas e experiência em engenharia industrial.

OFERECEMOS: Bom salário em conformidade com as qualificações. Ótimo ambiente de trabalho, ar condicionado, Semana de 5 dias, Consultas médicas. Seguro de Vida em grupo. Seguro Ocupacional, Clube Recreativo, Cargo com amplas possibilidades de Progresso.

Os candidatos deverão se apresentar para entrevistas das 8:00 às 16:00 horas no Campo de São Cristóvão, 268 no Dept.º Pessoal (munidos de documentos e uma foto 3x4). Entrevistas poderão ser previamente marcadas pelo telefone 54-2125 - c/ o Sr. Alvimar. (P)

MESTRE DE FABRICAÇÃO

Grande Indústria procura pessoa competente para o cargo acima na linha de produtos químicos.

Necessário experiência em Indústria Química ou similar na direção e controle de fabricação, supervisão de operários qualificados, controle de matérias primas e aparelhos.

Preferência àqueles que possuam o curso Técnico de Química ou comprovem conhecimentos equivalentes.

Salário inicial Cr\$ 800.000, (OITOCENTOS MIL CRUZEROS) podendo elevar-se em face de nível de qualificação e experiência superior.

Grande oportunidade de progresso e aperfeiçoamento técnico sob a direção de engenheiros químicos de alta formação.

Os candidatos deverão oferecer possibilidade de atender a serviços em horário noturno visando a fabricação em regime contínuo.

Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-33 940, com informes detalhados sobre empregos anteriores, experiência, além de dados de ordem pessoal e grau de formação escolar. (P)

ENCARREGADO MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Cia. Americana sediada no subúrbio desta cidade precisa Encarregado de Manutenção Elétrica, com o mínimo de 2 anos de prática (chefia de grupo) nível técnico - Escola Nacional ou similar, com capacidade de liderança e senso de responsabilidade.

Oferece transporte até a Zona Sul, restaurante, assistência médica e social.

Cartas com "Curriculum Vitae" para a portaria deste Jornal, sob o número P-33 918. (P)

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
10																														
13																														
16																														
19																														
22																														
25																														
28																														
31																														

HORIZONTAIS — 1 — tornar claro; esclarecer (Lat. elucidare); 10 — laxante; 11 — o vinho que se aplica, em medicamentos, como excipiente; 12 — animal bônyo; 13 — a vara que, quando, 16 — ente querido; 17 — aquele que, em guerra, valente; 20 — donar; 21 — lúguenos; entendamos (Lat. opinare); 24 — o dia 15 dos meses de março, maio, julho e outubro e o dia 13 dos outros meses, no antigo calendário romano; 26 — soltar miados; 27 — espécie de capa sem mangas; 28 — contrapelo de dois sons orais num só; 29 — cara; face; 30 — extraordinário.

VERTICAIS — 1 — alto; que tem elevação; 2 — que diz respeito a lá; 3 — aquelas que assina-se nas espôssas (Lat. uxore + cadere); 4 — vocabulário; 5 — atração pessoal; 6 — ordenar; inspirar (Lat. dicere); 7 — antepasso; 8 — furor; 9 — preparar com tomale; 13 — veda-guarda; 15 — alémio; 18 — designação do Rio Amazonas; 22 — barril; pequena pipa; 23 — tempo de transmissão (Fr. ant. assise); 26 — prefixo; ar; 27 — desistência verbal.

CHARADAS AFERTICAS

(supressão de sílaba inicial na primeira chave)

1 — Es CONTRÁRIO A POESIA moderna? 3-2 — O punhal AGUADO foi VENDIDO A CRÉDITO 4-3.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontal: 1 — encurtado; 2 — apelo; 3 — acre; 4 — vago; 5 — alio; 6 — oprimido; 7 — diluviano; 8 — Odaliscas; 9 — ul; 10 — aval; 11 — adaga; 12 — arrolar; 13 — elevados; 14 — natalidade; 15 — apical; 16 — meca; 17 — rá; 18 — declinave; 19 — atracado; 20 — ramo; 21 — ulula; 22 — alar; 23 — ar. CHARADAS AFERTICAS — 1) acatar/catar; 2) acolhe/colhe.

BOTAFOGO — Vende-se apartamento sala, quarto, dependência. Cr\$ 17.000.000, metade financiado. Tel. 26-1921.

HUMAITA — Vende-se ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

JUNTO À AV. PASTEUR — Vendemos na Praia de Botafogo, 516, 11.º andar em final de construção de luxo. Um por andar. Salão, sala de almoço, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas de empregada, garagem. — Ver hoje no local e tratar na VEPLAN IMOBILIÁRIA — Rua México, 148 — S. 307, Tels. 52-2830 e 22-6102 — CRECI 500.

PRAIA DE BOTAFOGO — Abra a janela e veja o mar — Edifício "COSTA DO SOL" — de frente para a Baía da Guanabara — Sala, 1 ou 2 quartos, banheiro social completo, ampla cozinha, dependências para empregada, área de serviço com tanque e garagem. Construção de H. MENDLOWICZ. Qualidade comprovada por inúmeras obras realizadas (entre elas o Edifício Cine Condor do Largo do Machado). Mensalidades desde 125 000 — Informações no "Stand" no local: Praia de Botafogo, esquina com a Rua São Clemente, diariamente até as 24 horas ou Av. Rio Branco, 156, sala 803. Tels. 32-3813 e 52-7494. Vendas: JULIO BOGORICIN, CRECI 95.

RUA MARQUES DE ABRANTES, 178 — Junto à Praia — Sala, 3 ou 2 quartos, 1 ou 2 banheiros sociais, copa e cozinha, dep. compl. p. empregada e garagem. Todas as peças amplas e de frente. Edifício em centro de terreno com fachada em pastilhas. Construção em início de estrutura e cargo de SERVIÇO E M. HAZAN & NUDELMAN. (140 obras entregues). Sinal de 880.000 e mensalidade de 240.000. Mais informações no local, na Rua Marques de Abrantes, 178, de 9 às 22 horas, diariamente, ou na Av. Rio Branco, 156, s. 805. Tels. 52-7494 e 32-3813 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

RUA GONÇALVES DIAS, 23 — 4.º andar — Fim acabamento. Prédio de 12 andares, sala, 2 quartos, 2 banheiros sociais, 2 dep. de frente, sala de almoço, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas de empregada, garagem. — Ver hoje no local e tratar na VEPLAN IMOBILIÁRIA — Rua México, 148 — S. 307, Tels. 52-2830 e 22-6102 — CRECI 500.

TERRENO EM BOTAFOGO — Bairro Novo Mundo — CAPRI IMOBILIÁRIA — Ed. Avenida Central, sala 608, tel. 52-7013 — CRECI 288.

URCA — Vendo ap. Rua R. Francisco de Paula, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

VAZIO — Condição de Botafogo, 356 ap. 6.000, sinal prest. 90.000, preço 23.124. CRECI 745.

VENDE-SE APARTAMENTO — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

LEME — COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

ATENÇÃO — Vendo magníf. ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

AV. ATLÂNTICA — Para entrega imediata, vende-se luxuoso apartamento de 2 salões, 4 quartos, demais dependências e 2 vagas de garagem. — João Silva (CRECI 742) — Av. 13 de Maio, 23 — 10.º — Tel. 42-8177.

ALTO LUXO — Propriet. vend. magníf. ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

ATENÇÃO — COPACABANA — Vendemos aps. Copacabana, todos de frente, sala, inv. armários embutidos, 2 quartos, copa, cozinha completa — Preço 25 milhões a comb. Lj. de CIRAL — R. Barata Ribeiro, 428-A, Tel. 56-0195 — Atend. domingo até 15 hs. — CRECI 896 e 900.

ARRUDA FAIXA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

BARATA RIBEIRO — Sala, 3 qts, banheiro, coz., dependências e área, 2 p. andar. Pintado de novo. Base: 55 milhões em 24 meses. Inf. VEPLAN IMOBILIÁRIA — Rua México, 148 — S. 307, Tels. 52-2830 e 22-6102 — CRECI 500.

COPACABANA — Rua São. Clara, v. dupl. c/ tanque, 1.º andar. Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

COPACABANA — Vendo ap. sala, 2 qts, sala, dep. de frente, var. — Tratar Tel. 36-5841 — 36-6613.

O IMÓVELS — COMPRA E VENDA

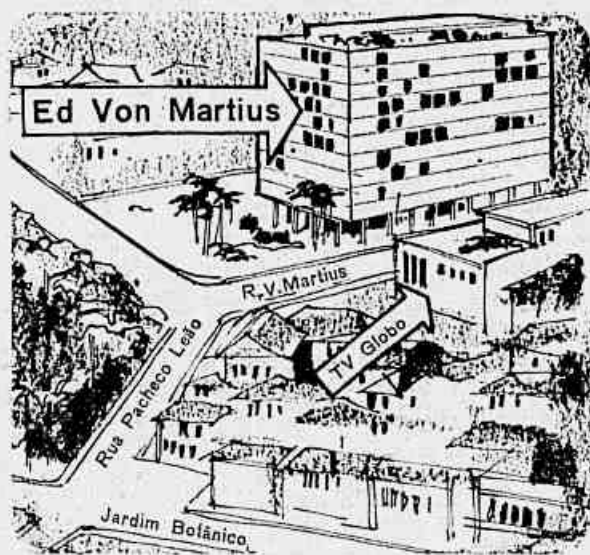
LEBLON — Vendemos ap. 2 s. sal. conl., 3 quartos, banheiro em cor, dep., garagem, preço de 45 milhões em 20 meses, o resto a comb. CIRAL — R. Barata Ribeiro, 428-A, Tel. 56-0195 — Atend. domingos até 15 hs. — CRECI 896 e 900.

LEBLON — Vende-se ap. 602, Av. Atlântica, 500, Bl. C, c/ 2 qts, sala, dep., dep. de frente, sala de almoço, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências completas de empregada, garagem. — Ver hoje no local e tratar na VEPLAN IMOBILIÁRIA — Rua México, 148 — S. 307, Tels. 52-2830 e 22-6102 — CRECI 500.

LEBLON — Vende-se urgente, ap. sala,

Veja a localização:

- Cr\$ 2.167.000
Cr\$ 400.000
Cr\$ 5.300.000
Cr\$ 23.617.000
- nenhum acréscimo de preço
até a entrega das chaves!**



CRECI 915
Memorial de incorporação registrado no. 2.
Ofício do Registro de Imóveis a fls. 44,
livro 8-3 sob o número 42.

Rua Acre, 83 - 12.º andar
Tels.: 43-7723/43-9479/43-0019/43-69
"Stand" no local, aberto até às 22 horas
Venha conhecer a planta do seu apartamento

CRECI 915
Memorial de incorporação registrado no. 2.
Ofício do Registro de Imóveis a fls. 44,
livro 8-3 sob o número 42.

[illegible][illegible][illegible]

JUIZ — Hoje, das 12 às 16 horas, no Foro, Rua D. Manoel, estará de plantão para conhecer pedidos arguintes de habeas-corpus o Juiz da 10.ª Vara Criminal, Dr. Manoel de Faria.

PAGAMENTO — A Despesa Publica paga amanhã é apresentada do Ministério da Marinha, livros 4301 a 4305 ** As professoras primárias do QP receberão, amanhã, na Tesouraria da Secretaria de Finanças, os seus vencimentos de dezembro, encerrando o pagamento do funcionalismo público estadual referente ao último mês do ano de 1966.

ESPEIG — Concurso de Motorista para a Superintendência de Transportes e Comunicações — A ESPEIG torna público que a prova Prático-Oral será realizada na Força Policial, Rua Celso Nascimento, no mês de fevereiro, das 12 horas, de acordo com a seguinte escala: candidatos com inscrições de 1 a 150, farão prova no dia 13; Inscrições de 151 a 301, dia 14; de 302 a 457, dia 15; 458 a 576, dia 16; de 577 a 716, dia 17; de 717 a 850, dia 20; de 151 a 1.000, dia 21; de 1.001 a 1.141, dia 22 e de 1.142 em diante, no dia 23. Os candidatos deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos de cartão de inscrição e de documento de identidade.

EMPRESTIMOS — A Carteira de Consignações da Caixa Econômica receberá, amanhã, as propostas de empréstimos de números até 13.000, já informadas pelas repartições em que trabalham os servidores. O posto de recepção funciona permanentemente no edifício-sede da Caixa, na sobradinha, entrada na Rua Senador Dantas, das 8 às 13 horas, diariamente.

EMPREGOS — O Departamento Nacional de Mão-de-Obra comunica aos interessados que existem, hoje, 240 vagas para trabalhadores especializados nas empresas do Estado da Guanabara, conforme relação abaixo discriminada. Os candidatos devem comparecer à Seção de Colocação da Delegacia Regional do Trabalho, nos dias úteis, das 12 às 16 horas, munidos de Carteira Profissional e Certificado de Reservista. Os empregadores podem fazer ofertas de empregos por ofício, telegrama ou pela telefone 22-8404, das 12 às 16 horas, de segunda a sexta-feira. As ofertas de emprego de hoje são as seguintes: 1.º: Reinador — 11; Platinador — 1; 2.º: Sedor — 3; Remador — 2; 3.º: Compositor — 34; Armador — 2; Motorista — 21; 4.º: Operário Gráfico — 4; Pedreiro — 19; Estofador — 1; 5.º: Custureiro de Livro — 1; Perreiro — 1; Enrolador de Motores — 1; Enrolador de Bobinas — 1; Engenheiro de Produção — 2; Estucador — 25; Marceneiro — 12; Vassoureiro — 2; Serralheiro — 20; Dobrador Gráfico — 1; Chaveiro p/automóveis — 1; Mecanógrafo p/Máquina de Contabilidade — 1; Limador — 1; Pedreiro Estucador — 33; Colocador de Pecho — 1; Mecânico de Refrigeração — 11; Poldrer — 3; Impressor Mq. Rotativa q/Corte Vite — 2; Descascador — 1; Refilicador — 2; Cromador — 2; Montador Geladeiras Domésticas, Bateria — 2.

RECEITAS — A Caixa Brasileira de Descontos pagou no primeiro dia do ano os dividendos de seus 136 mil acionistas. Pagos os modernos computadores de cálculo eletrônico que possibilita o agrupamento consecutivo que o estabelecimento do Sr. Amador Aguiar consegue realizar o fôto, isto porque, normalmente, os dividendos são pagos nos meses de março e abril pelas empresas do país. Os acionistas receberam suas cédulas nas 355 agências e filiais do Bradesco existentes no país.

TECNICOS — A Escola de Medicina de Reabilitação para Formação de Técnicos, mantida pela ABER, reconhecida pelo Governo Federal, dirigida pelo Professor Ari Borges Portes, tem, no momento, pedidos para o envio de técnicos à Argentina, Peru, Honduras, México, Panamá e Portugal, para onde as solicitações dêsses países para formação de técnicos próprios. Até o dia 24, permanecerão abertas nos estudantes que terminaram o curso ginásial as inscrições para provas de vestibular para os seguintes cursos: Técnico em Fisioterapia, Técnico em Terapia Ocupacional e Terapia da Mão. Os cursos têm a duração de 3 anos e os que néles são aprovados recebem diploma de nível universitário. As inscrições deverão ser feitas na sede da Escola, à Rua Jardim Botânico, 600 — Telefone 26-4280.

ADESTRAMENTO — Cerca de 300 aspirantes deixarão o Rio amanhã para uma viagem de adestramento a bordo dos cruzadores Barroso e Tamandaré e dos contratorpedeiros Pernambuco e Paraná. Nessa viagem, que é parte integrante do currículo da Escola Naval, os aspirantes, além do contato com a vida no mar, receberão ensinamentos específicos de Armamento, Navegação, Comunicações, Máquinas e Administração.

ENERGIA — O Centro da Cidade e parte da Área da Central foram recentemente beneficiados com a entrada em funcionamento de dois novos bancos de capacitores de energia reativa, com capacidade total de 17.400 KVAR, instalados pela Rio Light nas Estações Receptoras de Frei Caneca e Cascadura. Esse equipamento, que também faz parte das atuais obras do Plano de Expansão da Rio Light, visa à produção de energia reativa para corrigir variação de tensão no fornecimento de energia elétrica.

FUSÍVEIS — Descontos de 1078 pedidas de auxílio atendidas pela Rio Light em dezembro último, mais de 970 foram para proceder à simples troca de fusíveis queimados nos quadros dos consumidores. Como a troca de fusíveis é operação que cabe ao próprio interessado executar, a Rio Light enviou à maioria daqueles consumidores folhetos que explicam como proceder em caso de falta de luz por motivo de fusíveis queimados.

TURISMO — Pontos de atração turística: PAO DE ACUCAR: estação de embarque, Av. Pasteur, 250, condução, ônibus para a Urca: horário de meia em meia hora, das 8 às 21 horas. ** CORCOVADO: estação de embarque, Rua Cosme Velho, 515, condução, ônibus para Cosme Velho: horário de meia em hora, das 9 às 18 horas. ** MIRANTE DONA MARTA: Estrada do Corcovado, condução, automóvel ou ônibus de excursões. ** JARDIM BOTÂNICO: Rua Leopoldo Botânico, 1.003, condução: ônibus para a Lapa, via Joquei e Gávea. ** PARQUE DA CIDADE, Estrada da Santa Marinha, Gávea, condução: ônibus de excursões, Gávea, horário: das 9 às 17 horas. ** GRUTA DA IMPRENSA: Avenida Niemeyer, condução: ônibus Vidal-Mourisco e Rocinha-Mourisco. ** VISTA CHINESA: Estrada da Vista Chinesa, condução: automóvel ou ônibus de excursões. ** MESA DO IMPERADOR: Estrada da Vista Chinesa, condução: automóvel ou ônibus de excursões. ** FURNAS DE AGASSIZ: Estrada das Furnas, condução: automóvel ou lotação Saens Peña-Barral da Híjica. ** FLORESTA DA TIJUCA, condução: bonde Alto da Boa Vista: saída do Largo da Segunda-feira, condução: pela Praça Saens Antônio Visc, onde começa a trilha para a Quinta DA BOA VISTA, condução: ônibus que se dirigem a São Cristóvão, via Largo da Carioca. ** MUSEU NACIONAL, localizado na Quinta da Boa Vista, horário: das 12 às 18h30m. ** JARDIM ZOOLOGICO: também na Quinta da Boa Vista, horário: 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. ** MARACANA e GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (Maracanzinho), Avenida Maracanã, condução: ônibus para Vila Isabel, via São Paulo Xavier, horário para visitação: das 9 às 17 horas, diariamente pelo portão nº 18. ** IGREJA DE NOSSA SENHORA DA PENHA, condução: todas as que vão para a Penha; saltar no Largo da Penha. ** CASA DO GOVERNADOR, condução: ônibus do Caminho da Ilha de PAQUETA, condução: barca, na Praça 11 de Novembro. Informações pelo Tel.: 31-0096. ** ARQUÉOLÓGICO LAJE, condução: ônibus que vão para a Gávea e Jardim Botânico. ** PARQUE ARI BARROSO, condução, ônibus que vão para a Penha. ** MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, Praça Marechal Azevedo, 1, condução: ônibus que vão pela Praça Quinze.

MUSICA — Intérpretes Famosos, um programa de Helena Tedesco, focalizará, terça-feira, às 19h30m, na Rádio Ministério da Educação e Cultura, o Conjunto I Musci, considerado a melhor orquestra de câmara do mundo, que interpretará a "Sinfonia nº 8", em dó maior de Mendelssohn-Bartholdy.

BOLSAS — Até o dia 20 de fevereiro poderão ser feitas as inscrições para as bolsas de aperfeiçoamento que o Governo francês está oferecendo a jovens jornalistas brasileiros. Estas bolsas de estudo se referem ao ano letivo 1967/1968. As inscrições deverão ser feitas no Serviço de Imprensa da Embaixada da França, Av. Presidente Antônio Carlos 58, 4.º andar, das 9 às 12 horas, às 14h30m.

Salão

Salão

Rio Branco, 130506.
 Use de contrato de lo-
 com instalação de 4 vi-
 3 balcões, mesa, armá-
 rio etc. Urgente -
 0089.

Muito arrojado. Alugue-
 para oficina, escritório, depó-
 sito. Med. 240m2, esquina.
 Ruas asfaltadas, peritagem da
 Variante. Estrada Eng. da
 Pedra, 478 - Ramos. Trata-se
 pelo telefone 30-3188 - Sr.
 Arnaldo.

s comerciais

me com 19,50 m2 —
independente, asfeto,
Teodoro da Silva, 821
Isabel.

Terreno

ÁREA 300 a 400 M2

Precisa-se alugar para depó-
sito área descoberta, zonas
São Cristóvão, Caju ou Bon-
sucesso, próximo Av. Brasil.

Copacabana
ALUGA-SE
Um andar para escritórios em edifício

cial na Av. Copacabana, n.º 928 —
no local com o Sr. Waldemar no 9.º

Hotel - Aluga-se

mentação, esquina com Av. Rio-
ópolis, 990 – Centro.

Lojas - Benfica

(Chaves na Loja D) e tratar c/ Sr.
 ls.: 22-1890 — 22-2359. (P)

Catete
Loja - 300 m2
BASE 40 MILHÕES FACILITADOS -
Seja urgente grande loja c/ telefone,
decorada - 4 anos ainda de contrato
al barato (Cr\$ 220.000). Ver no local à

Preciso alugar
CASA GRANDE

mo velha, faço reforma por mi-
a. É para sublocação dos cômodos.
349.

Curamos no Centro
a alugar, área de 350 a 400 m2.
para 32-1856. Sr. Marcelo ou ..
Sr. Walter.

Procuramos

para alugar
 rado ou galpão c/ cêrca 400 m2
 ório e depósito. Zona Norte ou
 ofertas para a portaria dêste Jor-
 n.º 236 782.

curamos galpão
sa-se de um para alugar com
damente 1.000 m2 com telefone.
al zona Benfica. Telefonar para
- Sr. Nery. (P

São Francisco da
Praia n.º 41

se prédio de dois pavimentos com novo, ótimo para trapiche ou escrita portuária. Tratar na secretaria da Penitência, Largo da Carioca n. 5 — das 11 e 13 às 16 horas. (P)

UTILIDADES DOMÉSTICAS

MÓV. - DECORAÇÕES

ATENÇÃO - Compre móveis usados. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

ATENÇÃO - Compre móveis usados, precisando de grande quantidade, dormitório e sala de jantar. Tel. 48-4119, que comparei os melhores preços. Chapéus, roupas, acessórios, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MOBILS Jacarandá

MESA REDONDA ELÁSTICA JAC. 173.800
ARCA DE 4 PORTAS, TODA JAC. 214.500
CADEIRA COLONIAL JAC. 41.800
Carro de chá em jacarandá 104.500
Camã Marquesa 71.500
Banco de Igreja, jacarandá 104.500
Camã cast. mediano, jacarandá 324.500
Jógo 3 mesinhas, Lúxi, XVI, c/mármore 120.000
Estante jacarandá 107.800
Arca vitrine jacarandá 346.500

ENTREGA IMEDIATA A DOMICÍLIO - VENDAS A PRAZO

DECAPE MÓVEIS E DECORAÇÕES

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 215-C - COPACABANA

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

MÓVEIS USADOS - Vendo pela melhor oportunidade, móveis usados, sofás, sofás, guarda-roupas, mesinhas de cabeceira, mesa de jantar, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-4119.

VENDE-SE dormitório Chipendale de madeira, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

VENDE-SE máquina cast. perf. com motor, 120 mil. Tel. 48-5587.

Persianas
REFORMAS EM GERAL
 Pintura, calafates, cordas, novas, correntes. Trocamos cordas de enxugadores etc. Das reformas em geral. Tel. 48-5587.

PECAS PARA FOGÕES
 Vendo peças para fogões, tel. 48-5587.

PORTAS PARA BOX
 Vendo portas para box, tel. 48-5587.

30-2141
 Uma escadaria NOBRE...

Persianas Venezianas
 Pintamos, trocamos cordas e calafates. Reformas em geral. Rapidez e garantia. Tel. 48-5587.

Super-Synteko
VITRIFICADORA ARCO-IRIS
 L.T.A. (APLICADORES AUTORIZADOS)
 FACILITAMOS
 Fone: 29-6851

Super-Synteko
 Com garantia - Praça Floriano, 19, sala 66, Tel. 42-3160 - 52-0316 e 50-7051 - (Também aos domingos no 3º telefone). Facilitamos pagamento.

SUPER SYNTEKO
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

DDT-FATAL PINTURAS
 Raspagem p/ obra
 Limpeza
 Organismo
 Tel. 45-4546, 46-6731, 38-7973, 42-6151, 36-0808 e 32-1651

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

Super-Synteko
 Plásticos, tecidos para cortinas e estofos.

Super-Synteko
 Organismo sem compromisso

Super-Synteko
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

PECAS PARA FOGÕES
 Vendo peças para fogões, tel. 48-5587.

PORTAS PARA BOX
 Vendo portas para box, tel. 48-5587.

30-2141
 Uma escadaria NOBRE...

Persianas Venezianas
 Pintamos, trocamos cordas e calafates. Reformas em geral. Rapidez e garantia. Tel. 48-5587.

Super-Synteko
VITRIFICADORA ARCO-IRIS
 L.T.A. (APLICADORES AUTORIZADOS)
 FACILITAMOS
 Fone: 29-6851

Super-Synteko
 Com garantia - Praça Floriano, 19, sala 66, Tel. 42-3160 - 52-0316 e 50-7051 - (Também aos domingos no 3º telefone). Facilitamos pagamento.

SUPER SYNTEKO
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

DDT-FATAL PINTURAS
 Raspagem p/ obra
 Limpeza
 Organismo
 Tel. 45-4546, 46-6731, 38-7973, 42-6151, 36-0808 e 32-1651

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

Super-Synteko
 Plásticos, tecidos para cortinas e estofos.

Super-Synteko
 Organismo sem compromisso

Super-Synteko
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

Super-Synteko
 Plásticos, tecidos para cortinas e estofos.

PECAS PARA FOGÕES
 Vendo peças para fogões, tel. 48-5587.

PORTAS PARA BOX
 Vendo portas para box, tel. 48-5587.

30-2141
 Uma escadaria NOBRE...

Persianas Venezianas
 Pintamos, trocamos cordas e calafates. Reformas em geral. Rapidez e garantia. Tel. 48-5587.

Super-Synteko
VITRIFICADORA ARCO-IRIS
 L.T.A. (APLICADORES AUTORIZADOS)
 FACILITAMOS
 Fone: 29-6851

Super-Synteko
 Com garantia - Praça Floriano, 19, sala 66, Tel. 42-3160 - 52-0316 e 50-7051 - (Também aos domingos no 3º telefone). Facilitamos pagamento.

SUPER SYNTEKO
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

DDT-FATAL PINTURAS
 Raspagem p/ obra
 Limpeza
 Organismo
 Tel. 45-4546, 46-6731, 38-7973, 42-6151, 36-0808 e 32-1651

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

Super-Synteko
 Plásticos, tecidos para cortinas e estofos.

Super-Synteko
 Organismo sem compromisso

Super-Synteko
 Fuma autorizada pela SYNTEKO S.A.

Super-Synteko
 Aplicadores autorizados. Dóse re e garantia. Organismo s comprometido. Em todo o Estado da GB, facilitamos. Tel. 29-3187.

Super-Synteko
 Calafate, raspagem para obra, com uma demão, limpeza em geral. Vulpesio, 57-8583 - Azevedo.

Super-Synteko
 Certificado de Garantia
 Serviços de 1ª Classe
 Pagamento Facilitado
 Atende aos domingos

Super-Synteko
 Plásticos, tecidos para cortinas e estofos.

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados. Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 - Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P)

Geladeiras
Ar condicionado
 Consertos e manutenções com garantia, qualquer marca, no local. Telefone 42-0954. Técnico Sousa. 42-0954.

Geladeiras
 Domésticas e comerciais, locais, gás, eletr. automático troca de motor e pintura, preço 100% garantido. - Sr. Ataíde. Fone: 43-2551.

Geladeiras
 Pintura 35 mil
 Pintase à pistola a domicílio, com tratamento na pintura, com ferrugem. Troca-se borracha, 15 mil - Atendimento - 45-0824 ou 48-4864 - Sr. Alberto

Geladeiras
 Pintura 35 mil
 Pintamos a domicílio, 30 anos de prática. Não ficando perfeita não precisa pagar. Serviço garantido e honesto. Oficina. R. Pedro Carvalho, 727 - Tel. 45-8539, Sr. Jorge.

Geladeiras
 ficam novas
 Pintamos a domicílio, 25 anos de prática, Cr\$ 35.000. Não ficando perfeita não precisa pagar. Serviço garantido e honesto. Oficina especializada. - Sr. Luiz. 32-5013. Agradeço a preferência.

Geladeiras
 35 000
 Pintamos a domicílio com tinta DUK O. Em qualquer cor. Troca-se borracha 15.000. Serviços garantidos e honestos - Sr. HUGO - Tel. 56-1667.

Técnico de geladeiras
 Consertos a domicílio em qualquer marca com garantia. Visitas grátis. Tel. 34-7473. Sr. Santos.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

RÁD. - FONOG. - TVs
 Aparelhos eletrônicos novos, marcas famosas, Standard, GE, Philips, etc. em todas as lojas. Preço bom e atendimento rápido. Tel. 48-5587.

Auxiliar de Contabilidade

Precisa-se com bastante prática e que seja bom datilógrafo.
Rua General Clarindo, 222 — Engenho de Dentro — GB.

Atenção, jovens!

SE VOCÊ é ambicioso, desembaraçado e tem boa aparência, nós lhe oferecemos uma atividade com possibilidades de **GANHOS SUPERIORES A CR\$ 700.000.**

Marcamos desde já uma entrevista para somente 2.ª-feira, das 9.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, à
AV. PRESIDENTE VARGAS, 542 - SOBRELOJA 2 (P)

Arquiteto — Engenheiro

Empresa do ramo da construção civil, em expansão, oferece oportunidade a elemento capaz e dinâmico, para chefiar sua seção técnica. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º and. — Copacabana. (P)

Admitimos:

Datilógrafa

Que escreva muito bem e com prática de máquinas elétricas.

Auxiliar de Contabilidade

Com bons conhecimentos gerais.

Apresentar-se depois das 9.00 horas à
RUA ARAÚJO PORTO ALEGRE, 70 — 3.º ANDAR — SALAS 301/309. (P)

Administrativo

OFERECE-SE

Com experiência comercial e industrial no cargo de gerente; ótimas relações, inclusive bancárias; de muito trabalho e equilíbrio, procura oportunidade em empresa que necessite de entusiasmo e dedicação e ofereça reais condições de progresso. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 334.566.

Companhia Americana

Precisa Mecânico de Manutenção.

Preferência com conhecimento de máquinas gráficas para cargo de responsabilidade. Boa apresentação, possibilidade de viajar. Apresentar Rua São Luís Gonzaga, 600 — Falar com Sr. KELLER. (P)

Datilógrafas

MÁQUINAS ELÉTRICAS E MANUAIS

Taquigrafas e Recepcionistas-Datilógrafas. Trabalho temporário e horário integral.

MANPOWER®

Datilógrafa

Môça com prática em escritório e em Departamento Pessoal, e rapidez em datilografia. Bom ambiente de trabalho, semana de 5 dias. Tratar à Rua da Quitanda, 185, sala 302.

Fábrica de Carrocerias Metropolitana S.A. NECESSITA DE:

Serralheiros

Semana de 5 dias. Assistência médica. Refeições no local.

Apresentar-se com documentos e fontes de referências à
RUA FELIZARDO FORTES, 241 — RAMOS. (P)

Auxiliar Escritório

Precisa-se, (môça), ginásio completo. Av. Rio Branco, 128 — 15.º, sala 1.505 de 9 às 11 horas.

Auxiliar Contabilidade

Precisa-se, escrevendo à máquina. Para conta corrente — Tratar 9 às 11 horas. Av. Rio Branco, 128, 15.º, sala 1505.

Auxiliar de almoxarifado

Firma industrial necessita para o cargo acima de pessoa com conhecimento de confecção de diários, lançamentos em fichas de Kardex, etc... Os interessados deverão apresentar-se na Av. Brasil, 14.936 — Parada de Lucas — Múndos de seus documentos.

Auxiliar de escritório

Firma industrial, necessita para o cargo acima de pessoa com prática de seção de cobrança e conhecimentos de movimento bancário, caução, descontos, bordô etc... Os interessados deverão apresentar-se na Av. Brasil, 14.936 — Parada de Lucas, munidos de seus documentos.

Auto Carrocerias Brasil Ltda.

ADMITE:

- FERREIROS
- LANTERNEIROS
- CHAPEADORES
- ACABADORES
- PINTORES

Apresentar-se na Rua Antônio Rêgo, 371 — Olaria. (P)

Auditor

Empresa industrial de grande porte necessita de um Auditor, possuindo completa experiência, e que possa viajar as suas filiais no Brasil. Idade preferida entre 30 a 40 anos. Residente na Guanabara. Semana de 5 dias. Assistência médica. Restaurante próprio. Tratar: Rua Marques de São Vicente n.º 99/103. (P)

Auxiliar de escritório

Môça: — Admite-se, de boa aparência, 25 a 35 anos, solteira, com bons conhecimentos gerais, sendo boa datilógrafa. Apresentar-se com documentos na Rua Franco de Almeida n.º 72 — S. Cristóvão.

Corretores

Empresa de transporte de carga, tradicional no ramo, servindo as praças Rio e S. Paulo, procura corretores ou pessoas relacionadas no ramo; de preferência, com carga própria. Pagam-se ótimas comissões. Tratar na Rua General Caldwell n.º 187 — 3.º c) Sr. Jorge 2a-feira após às 10 horas.

Compositor Gráfico

Precisa-se à Rua Teófilo Ottoni, 121, 1.º — S) 4.

Contador

Indústria com 150 funcionários necessita de contador para horário integral, 5 dias por semana. Cartas com curriculum vitae e pretensões para a portaria deste Jornal sob o n.º 368818.

Dama de companhia

Senhor só, precisa de môça até 35 anos, ótima aparência sem compromisso, bom ordenado. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 334912.

Estampadores

Para indústria metalúrgica, com prática comprovada. Exigência: diploma de curso primário. M. AGOSTINI COM. IND. S/A, Av. Automóvel Clube, 371 — Inhaúma. (P)

ELETRÔMAR
INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S.A.

ADMITE

Mecânico Ajustador Soldador Elétrico Inspetor de Provas Elétricas Serralheiros Meio Oficial Torneiro Revólver

Apresentar-se com documentos, na
ESTRADA VELHA DA PAVUNA, 105 (esq. Av. Suburbana) - Del Castilho.

Lojas Citycol

ADMITEM:

MÓÇAS MENORES para fábrica

BALCONISTAS

môças, com boa aparência

SERVEENTES

para início imediato. Apresentar-se, com documentos, ao Escrit. Central, à R. Mal. Sousa Menezes, 34 — RAMOS, próx. à Ponte da Ilha. Final do ônibus 940. (P)

ELETRÔMAR
INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S.A.

ADMITE

Eletrotécnico com conhecimento de eletrônica para laboratório de engenharia. É necessário experiência.

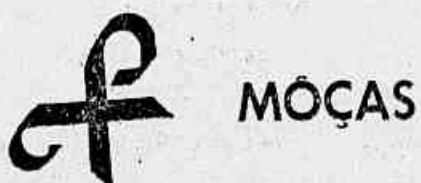
Apresentar-se com documentos, na
ESTRADA VELHA DA PAVUNA, 105 (esq. Av. Suburbana) - Del Castilho.

Kardecista

Precisa-se com prática comprovada para almoxarifado de grande indústria.

Bom ambiente de trabalho. Refeições no local. Semana de 5 dias.

Apresentar-se à
AV. SUBURBANA, 4.930 (P)



FJORD Indústria do Vestuário admite para o seu quadro de funcionários MÓÇAS com as seguintes aptidões:

- Bons datilógrafas.
- Firme em cálculos.
- Prática de correspondência.

Oferecemos salários compensadores e bom ambiente de trabalho. Dirigir-se ao Dept.º Pessoal à Rua das Oficinas, 193 — Eng. Dentro. (P)

Motoristas

Precisa-se para trabalhar em serviço de entregas, com prática e 1 ano de trabalho comprovado em caminhão. Tratar à Rua Barão da Torre, 27. (Depdo. da Bruma).

Mecânico de refrigeração

Ampliando seus quadros empresa de refrigeração admite mecânicos com experiência comprovada em aparelhos de ar condicionado do tipo doméstico. Ótimos salários e comissões. Tratar à Av. Copacabana, 1.133, loja 6 ou Rua Flávio Farnese, 164.

Oficiais para indústria

Importante indústria de produtos alimentícios, localizada à Av. Brasil, necessita elementos para ocuparem os seguintes cargos em sua fábrica:

- ELETRICISTA ENROLADOR
- SERRALHEIRO

Apresentar-se munido de documentos à Rua Acre, 47, 3.º andar, s/ 311, das 8.00-11.00, das 14.00-16.00 horas, ao Sr. Ivo.

Oficina Autorizada

PRECISA:

- 1 MECÂNICO CÂMBIO/MOTOR C/CURSO
- 1 MECÂNICO
- 2 LANTERNEIROS

Rua Voluntários da Pátria, 481/3. Botafogo. (P)

Pintores — Chapeadores — Lanterneiros

Precisamos com prática, paga-se bem. Tratar à Rua Bitencourt Sampaio, 150 perto da entrada da Ilha do Governador. (P)

Propagandistas

Laboratório precisa para parte do setor Zona Sul de elementos experientados com antecedentes profissionais preferindo-se que residam no setor. Semana de 5 dias. Ordenado, comissões e diárias. Mínimo Cr\$ 220.000.

Rua Japeri, 47. Rio Comprido. Trazer Carteira Profissional.

Recepcionistas

Curso Oxford tem 4 vagas para môças entre 18 e 28 anos, nos horários de 7.30 às 15 hs. ou 14.30 às 21.30 hs. Sábados livres. Ótimo ambiente de trabalho. Não precisa ter experiência. Paga-se muito bem. É indispensável ter ótima aparência, ser desembaraçada, ter ginásio completo e residir na Zona Sul. Entrevista terça-feira, dia 24 das 17 às 18 hs, à Rua Duvivier, 28, 2.º, Copacabana.

Senhoras/Senhoritas

De boa aparência, responsabilidade, com experiência de lidar com público feminino para participar de espetacular lançamento da moda. Trabalho agradável. Exige-se primário, conhecimentos de moda ou de vendas, e padrão alto de remuneração. Não há exigências de produção ou horário. Inscrições à Rua da Quitanda, 3, sala 710. (P)

Seção Técnica

Elemento com experiência comprovada em medições e orçamentos de edifícios, preferencialmente com curso técnico de construção. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar. Copacabana. (P)

Evite o fim da semana para a entrega de seu Anúncio Classificado

O Jornal do Brasil mantém 15 agências, espalhadas por todo o Rio, para facilitar esse seu trabalho. E não vai ficar nisso, porque continua abrindo uma nova, cada 4 meses.

Mas não esqueça: seu pequeno anúncio merece a antecipação de sua entrega de pelo menos dois dias. Evite o sábado, evite o atropelo do fim da semana. Você será mais bem atendido. E vai lucrar.

Classificados JB seu melhor e mais econômica vendedor

Torneiros mecânicos Inspetores de qualidade

Usina Mecânica Carioca, situada à margem do Km 18 da Rodovia Pres. Dutra, Nova Iguaçu, precisa de oficiais. Ônibus grátis partindo da Av. Brasil. Tratar no local levando documentos.

Eletricista automóveis

Precisa-se de um com conhecimento geral em instalação para todos tipos de carro. Rua Tenente Pimentel, 25 — Olaria.

Engenheiros

Admitem-se dois com prática mínima de 3 anos em construção civil; 1 eletricista e 1 mecânico recém-formado (este anos) e 1 com amplas conhecimentos de construção civil para trabalhar em Manaus, Av. Rio Branco, 106/108 — Sala 1310. (P)

Ferramenteiro

Precisa-se com prática geral em ferramentas. Apresentar-se somente pessoas c/ prática e desembarço. — Semana de 5 dias. Fábrica Mundial, na Rua Leopoldina Rêgo, 647 — Penha — C) Sr. Darcy no Dpto. Pessoal.

Instaladores

Com prática em instalações de telefones internos e externos. Av. Mem de Sá, 226, grupo 301.

Lugar de futuro

Filial de importante indústria sediada no Estado de São Paulo, oferece oportunidade a rapaz com instrução secundária completa, redação própria, datilógrafo e quile com o serviço militar. Cartas para a portaria deste Jornal, sob o número 158540.

Lanterneiro de automóvel

Precisa-se de bons, para trabalhar em oficina de Agência de Automóveis, que tenham registrado na Carteira Profissional o exercício da profissão — Apresentar-se na Rua Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo.

Meio oficial torneiro

Apresentar-se na Avenida Antenor Navarro, 291 — Brás de Pina.

Mecânico para refrigeração

Precisa-se. Apresentar-se à Rua 24 de Fevereiro, 79 — Bonsucesso. (P)

Mecânico Volkswagen

Precisa-se de meio-oficial que conheça muito bem, motor. Apresentar-se com documentos na Rua São Francisco Xavier, 190.

Mecânico de automóvel

Precisa-se de bons, de preferência com conhecimento dos carros Simca. — Apresentar-se com Carteira Profissional na R. Voluntários da Pátria, 323 — Botafogo.

Mecânicos e eletricista

Precisamos com prática dos carros DKW Vemag. Tratar à Rua Barata Ribeiro, 372 — Copacabana, com o Sr. Paulino.

Môças

Visitadoras domiciliares, trabalho externo e tendoso. Apresentar-se Av. Pres. Vargas, 590, sala 1910, esq. Uruguaiana.

Motorista

Precisa-se para caminhões internacionais de materiais de construção. Exigimos experiência de 2 anos comprovada em carteira. Apresentar-se na Av. Suburbana, 8580-A, Piedade das 8 horas em diante.

Mecânicos

Firma industrial necessita para o cargo acima de pessoas com conhecimentos de motores de explosão a óleo Diesel e Gasolina. Automotobilísticos e Marítimos. Os interessados deverão apresentar-se na Av. Brasil, 14.936 — Parada de Lucas — Múndos de seus documentos.

Maquinista tupieiro

Firma industrial, necessita para os cargos acima, de bons oficiais e com bastante experiência. Os interessados de verão apresentar-se na Av. Brasil, 14.936 — Parada de Lucas — Múndos de seus documentos.

Ótima oportunidade

Trata-se de vendas. Material de grande aceitação. Venha conhecer nossos planos na Rua do Ouvidor, 160 — 3.º andar, com Sr. Bahia.

Vendedores e Representantes

Precisamos para Guanabara e representantes em Belo Horizonte, Vitória e Salvador. Necessitamos conhecedores de Ferramentas Elétricas, para indústrias e oficinas e Marteleiros Elétricos para mineração e pedreiras. Marcar entrevistas pelo telefone 42-3253, ou cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º P-74.755. (P)

Vendedores

EDITORA BRASILIENSE admite pessoas de ambos os sexos para venda de coleções exclusivas tais como: Monteiro Lobato (3 séries) — Novo Dicionário (4 volumes) — Jovens do Mundo Todo (2 séries) — A Marcha do Tempo — Lima Barreto — Caio Prado (história e filosofia) e Josué de Castro. Os interessados deverão apresentar-se munidos de documentos à Rua da Lapa, 120, 10.º andar.

Vendedores

Admitimos com ou sem experiência. Possibilidades ótimas, comissões compensadoras e catálogo com a melhor linha de obras. Registro em carteira.

Adiantamentos por conta de comissões.

Dirigir-se ao nosso Dept.º de Vendas, à Av. Presidente Vargas, 482 — Sala 822 — (Entrada pela Rua Miguel Couto, 105). (P)

Vendedores

LIVRARIA EDITORA SUL AMÉRICA

Oferece grande oportunidade aos vendedores profissionais e aos novos no ramo, a ingressarem em seu quadro de vendas. Estamos com obras em nosso catálogo de fácil venda e grande procura, tais como Dicionário Melhoramentos, Disneylândia, Enciclopédia Médica do Lar e mais 20 outras obras. Tratar à Rua da Assembléia, 93, sala 303, com o Sr. FURTADO. (P)

Vendedores

Se você é vendedor experiente em vendas, direto ao público, nós pagamos um preço mais alto pela sua capacidade. Nossos vendedores ganham, 300, 400, 500, 600 mil, ou mais, (temos 15). Oferecemos campo de trabalho mais amplo, mercadoria mais fácil, possibilidades maiores, condições melhores, comissões compensadoras — 20 a 25%, registro em carteira. Operamos no setor editorial. Admitimos pessoas com ou sem experiência.

Av. Erasmo Braga, 64 (Entrada pela Travessa do Passo, 23), s/ 903. Atrás da Igreja São José. Praça 15 de Novembro. Sr. OLIVEIRA. (P)

Vendedores — Livros

Precisamos para completar nosso quadro de vendas

Profissionais e principiantes

OFERECEMOS:

- Ajuda de Custo e prêmios.
- Clientela para visitar.
- Comissões altamente compensadoras.

Av. Treze de Maio, 47, grupo 2.305, 23.º andar. Das 13.00 às 18.00 horas.

Vendedores

Seja um homem de vendas realizado. Se você é dinâmico e trabalhador, com boa apresentação, nós lhe oferecemos oportunidade de realizar-se nesta carreira compensadora. Temos ao alcance do público, artigo de interesse duradouro.

Nossos preços e condições de venda são exclusivos.

Alcance retiradas que variam de 300, 400, 500 mil ou mais. — Apresentar-se à Av. Rio Branco, 108, sala 908 — Sr. SIDNEY. (P)

Vendedores Seção Juvenil

A CASA JOSÉ SILVA-CONFECÇÕES S/A., precisa de rapazes de boa apresentação e que tenham prática de venda de artigos JUVENIL. Necessário residir na Zona Sul ou no Centro. Apresentar-se ao Sr. Sylvio Cunha, Dep. do Pessoal, Av. Barão de Tefé, 34, com documentos.

Wanted

For Full-Time Teaching

Intelligent, dynamic MEN willing to learn to teach the YAZIGI METHOD. Prospects for high salary to qualified and approved candidates.

REQUIREMENTS: Good pronunciation and basic command of spoken and written English. — Age 25/45.

YAZIGI INSTITUTE

Largo do Machado, 29, grupo 507
APPLY IN PERSON on Monday
from 9-11 — 15-18 (P)

CIA. INTERNACIONAL DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

ENGENHEIROS - ELETRICISTAS

Com muita prática em projetos, planejamentos e construção de linhas de transmissão, subestações e distribuição aérea.

ENGENHEIROS MECÂNICOS

Com o mínimo de 3 anos de experiência em projetos Industriais ou Sistemas de Tubulações.

DESENHISTAS PROJETISTAS

Com boa caligrafia, traquejo em desenho a lápis e muita experiência em projetos Industriais ou Sistemas de tubulações. Há outras vagas para PROJETISTAS DE ELETRICIDADE ou de CONCRETO ARMADO.

Av. Marechal Câmara, 350-A, térreo. Telefone 32-7878 — Div. Pessoal. Guarda-se sigilo. (P)

IBM do Brasil

Necessita, em caráter efetivo, de

GALVANIZADOR**REQUISITOS:**

- instrução ginasial, ou equivalente, mesmo incompleta.
- de preferência com experiência comprovada.
- serão considerados, também, candidatos sem experiência, mas que preencham os demais requisitos
- idade entre 25 e 30 anos.
- quite com o serviço militar.

OFERECEMOS:

- salário compensador.
- oportunidades de progresso.
- refeição no local, a preços módicos.
- planos de benefício.
- assistência médica ocupacional.
- semana de cinco dias.

Apresentar-se, munido de documentos, à Rua General Gustavo Cordeiro de Farias, 84, Benfica, Departamento do Pessoal. (P)

Verolme ESTALEIROS REUNIDOS DO BRASIL S.A.

precisa para seu Estaleiro em Jacuacanga, Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, de profissionais na seguinte categoria:

TORNEIROS MECÂNICOS

sendo indispensável o conhecimento de FRESA e PLAINA

Exige-se experiência comprovada na Carteira Profissional. Bom ambiente de trabalho, semana de 5 dias, férias de 30 dias, adicional de compensação de 35%, horas extras com 50% e 100% de adicional, assistência médica e dentária, seguro de vida em grupo, com alojamento e refeições a baixo custo.

Os candidatos deverão apresentar-se com documentos, à Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 7.º andar, a partir das 9 horas de segunda-feira, (dia 23-1-67).

Vendedoras (es)

(MESMO SEM PRÁTICA)

Firma em fase de expansão está formando uma equipe de jovens vendedoras, ajuda de custo mais comissão. Rua Riachuelo n. 373, gr. 505.

Vendedor Vendedora

Precisamos, de boa aparência e instrução, comissões pacas, adiantadamente. Av. Rio Branco, 156 — sl 1005. Sr. Syles.

VENDEDOR TÉCNICO LETREIROS LUMINOSOS

Indústria tradicional com sede na Guanabara, manufatura de letreiros luminosos, pontos de vendas, placas metálicas, displays, oferece excelente oportunidade para elementos qualificados.

Entrevistas sigilosas poderão ser marcadas pelos tels.: 34-4585 e 34-9074 com D. Sônia no horário comercial ou pessoalmente à Rua Senador Alencar, 33 — São Cristóvão. (P)

INSTALLATION EFFICIENCY ENGINEERING DO BRASIL LTDA.**ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS**

A nossa Companhia já opera em diversos países, aconselhando as Empresas de todos os ramos nos seus problemas particulares de Organização e Racionalização. As centenas de cartas dos nossos clientes, agradecendo a nossa intervenção e confirmando o seu rendimento, constituem, para maior satisfação nossa, a prova indubitável da alta categoria técnica do nosso pessoal, conseqüentemente dos trabalhos realizados.

Precisamos URGENTEMENTE para entrada imediata colaboradores para:

DEPARTAMENTO DE CONTATO

Os nossos colaboradores deste departamento têm a missão de visitar os Proprietários, Diretores e Gerentes de Empresa com o fim de os informar das nossas atividades e estabelecer a base de uma mútua colaboração.

OFERECEMOS:

Curso de formação e adestramento prático. Ordenado fixo, gastos, prêmios e participação. Grandes possibilidades de promoção rápida.

EXIGIMOS:

Pessoas entre 25 e 40 anos; Curso secundário completo; Personalidade; Prática de relações humanas no mais alto nível das empresas; Grande capacidade de trabalho; Experiência de vendas de serviços; Dinamismo; Tenacidade; Conveniente possuir carro próprio. Possibilidade de viajar.

As pessoas interessadas deverão marcar entrevistas nos dias 23 e 24 pelo telefone: 22-2147 com Sr. Freire — RIO DE JANEIRO. (P)

CR\$10.500 POR DIA

— 30 VAGAS —

DISCOS IMPERIAL DO BRASIL S.A., a maior Cia. no gênero, da América do Sul, completa o seu quadro de vendas e admite pessoas entre 18 e 35 anos, com boa apresentação e primário completo.

Se você tem horas vagas durante a semana ou sábados e domingos livres, venha visitar-nos sem compromisso.

— NÃO EXIGIMOS EXPERIÊNCIAS —

Tratar com o Sr. PAULO GENARO, somente 2.ª-feira, no horário de 8 às 18 horas.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 20 — LOJA (P)

JOHNSON BRONZE DO BRASIL

Admite:

MESTRE PARA FERRAMENTARIA

Elemento altamente qualificado para chefiar Seção de alta precisão. Favor não se apresentar quem não esteja habilitado.

PROJETISTA

Para projetos e detalhes de ferramentas de estamparia e usinagem e pequenos dispositivos de aperfeiçoamento de produção. Mínimo 3 anos de prática.

SOLDADOR

Com bastante prática em solda elétrica e que trabalhe em chapa para manutenção. Salário a combinar. Semana de 5 dias.

Estrada do Barro Vermelho, 1 720 — Colégio.

Torneiros-mecs.

Mecs. manutenção, inspetores peças, ferramenteiros, serventes, vigias. Semana 5 dias. Refeição no local. Rua Urano, 1 091 — 1.º — Ramos.

Tornotec. Mec.

Precisa 6 torneiros, 2 planejadores, 2 ajudantes. R. Flávia Farnese, 543 perto da Variante.

Torneiro mecânico

Precisa-se competente oficial — Indústria. Semana de 5 dias. Paga-se bem. Tratar à Rua Jorge Rudge, 120-A — Vila Isabel. Mangueira.

Telefonista

"CARBRASA" admite uma com prática comprovada em PBX de peças e chaves. Semana de 5 dias. Ótimo salário inicial. Apresentar-se com os necessários documentos à Av. Brasil n. 15 146 — Lucas.

Vendedores

Precisam-se. Paga-se bem — Favor apresentar-se à Rua Sacramento Cabral, 67-C.

Vendedores (as)

Estamos admitindo vendedores(as) para contatos de alto nível (classe A). Damos indicações de clientes certos. — Ótimas comissões. R. México, 148, sala 207.

Vendedores

Rapazes e moças, Relações Públicas (Vendas), boa apresentação, c/ ginásio, para trabalhar c/ material de construção e decoração. Possibilidades sl limite. Rua Barata Ribeiro, 96-B.

Vendedores 2

Novidade pl escritório, Aj. custo, boa comissão, referências. Av. Rio Branco, 9, sala 317.

CHEFE DE PROMOÇÃO

Organização técnico-cultural sediada na Zona Sul procura elemento para dirigir o seu Setor de Promoção. O Candidato deve possuir as seguintes qualificações:

- ★ INSTRUÇÃO SUPERIOR
- ★ EXPERIÊNCIA COMPROVADA EM PROMOÇÃO OU PUBLICIDADE.
- ★ PRÁTICA DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA.
- ★ CAPACIDADE PARA PLANEJAR E SUPERVISIONAR CAMPANHAS DE PROMOÇÃO.

Semana de 5 dias. Ambiente agradável de trabalho. Salário em aberto.

Os candidatos deverão apresentar suas pretensões acompanhadas de "CURRICULUM-VITAE" para o n.º 224 744, na portaria deste Jornal.

Guarda-se sigilo.

GERENTE DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE PRODUÇÃO

Para gerenciar o Setor de Planejamento e Controle de Produção, procuramos experiente ENGENHEIRO INDUSTRIAL que esteja perfeitamente familiarizado em técnicas de controle e programação da fabricação de produtos em série.

Dada a natureza complexa desta função desejamos admitir um Gerente que reúna os seguintes requisitos:

- Vivência em grande empresa industrial de produção diversificada.
- Profundas noções de administração de materiais.
- Comprovada habilidade em supervisão e liderança de equipe de Técnicos Programadores.
- Potencial para cargos de maiores responsabilidades.
- Falar o idioma inglês.
- Idade máxima 45 anos, mínima 30 anos.

Pedimos aos senhores candidatos nos encaminharem pessoalmente ou pelo correio um minucioso "Currículo Profissional", que será examinado com todo o critério e sigilo devidos.

Durante nossas entrevistas forneceremos todos os detalhes sobre as condições de remuneração, benefícios e vantagens que oferecemos.

Nosso endereço:

PRAÇA AQUIDAUANA, 7 — Vicente de Carvalho — Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal — Telefones: 30-9863, Ramal 239 — 29-0060, Ramal 239 ou CETEL 91-1350.

STANDARD ELECTRICA **ITT**
PADRÃO MUNDIAL EM ELETRÔNICA E TELECOMUNICAÇÕES

A RIO LIGHT S.A. — Serviços de Eletricidade PRECISA DE

FUNILEIRO
MONTADOR DE TRANSFORMADORES
DE ALTA TENSÃO
FERRAMENTEIRO
MECÂNICO ELETRICISTA
MECÂNICO DE MANUTENÇÃO
FRESADOR
PINTOR DE LETRAS
PINTOR DE AUTOMÓVEIS
FERREIRO

Idade entre 18 e 35 anos, capacidade comprovada

Os interessados deverão dirigir-se à Seção de Seleção — Rua da Conceição, 105 s/402 — Das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas munidos da seguinte documentação: Carteira Profissional, Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Certificado de Reservista, Certificado de Conclusão do Curso Primário e 1 retrato 3x4. (P)

Ambulantes para o Carnaval

Estamos selecionando para vender salgadinhos de grande popularidade, no Centro da Cidade.

Pagamos comissões que possibilitam ganhar mais de 35 mil cruzeiros por dia.

Não exigimos depósito.

Apresentar-se com DOCUMENTOS E FOTOGRAFIA à Rua Lauro Muller, 26 Loja A, Botafogo. (P)

BOMBEIROS HIDRÁULICOS

Precisa-se, competentes e desembaraçados.

Apresentar-se à Av. Rio de Janeiro, 345/407 — início da Av. Brasil. (P)

MECÂNICO DE AUTO

Competente, para carros e caminhões, de preferência com amplos conhecimentos de Mercedes Benz.

Apresentar-se à Av. Rio de Janeiro, 345/407 — início da Av. Brasil. (P)

OPERADOR IBM (SISTEMA CONVENCIONAL)

Importante Cia. necessita de um Operador I.B.M. Sistema Convencional, para trabalhar em São Cristóvão. Oferecemos bom ambiente de trabalho, possibilidade de acesso a cargos de chefia, bom salário. Exigimos boa experiência.

Marcar entrevistas com Nuno — Tel. 22-2100 — Ramal 204 — a partir de segunda-feira no horário comercial. (P)

P SACOS PLÁSTICOS (Vendedores)

Com boa aparência, de 20 a 30 anos, instrução secundária. Ordenado fixo e comissões. Tempo integral. PIMACO - R. Santana, 73 - sobreloja. — Sr. Martins.

VENDEDOR — VIAJANTE LATICÍNIOS

Organização tradicional com mais de 25 anos de existência, reorganizando o seu Setor de Vendas-Laticínios, admite Vendedor-Viajante com bastante conhecimentos de vendas no interior, dando preferência aos que conhecem o ramo de laticínios.

Território compreendendo os Estados do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais.

Envie cartas com "Currículo Vitae" para a portaria deste Jornal, sob o n.º P-74 741.

CIA. QUÍMICA INDUSTRIAL DE LAMINADOS

AV. AUTOMÓVEL CLUB, 4346 - ACARI (FÁBRICA)

FORMI
PLAC

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Oferecemos excelente oportunidade a pessoas de alto gabarito e realmente qualificadas para trabalhar junto à diretoria.

Necessário possuir experiência como secretária executiva de diretoria, português perfeito com redação própria, datilografia e estenografia em português e bons conhecimentos de inglês, além de boa aparência e desembaraço indispensável ao cargo.

— Para trabalhar no Centro da Cidade em ótimo ambiente de trabalho.

— Salário em aberto.

As pessoas interessadas poderão candidatar-se das seguintes maneiras:

A) — Cartas contendo detalhes, pretensões e telefone para contato dirigidas a caixa postal n.º 4 868 A/C do Departamento de Relações Industriais.

B) — Telefonar para CETEL 91-1310 para marcar entrevista com gerente de Relações Industriais.

Colaboramos na divulgação do
III CONGRESSO INTERAMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

GANHE ACIMA DE CR\$ 1.500.000 MENSAIS (AMBOS OS SEXOS)

Cia. Nacional de Vendas, em fase de ampliação de seu Quadro de Vendedores, oferece oportunidade de alta remuneração para os candidatos escolhidos, entre os que preencherem os seguintes quesitos:

- BOA APRESENTAÇÃO
- INSTRUÇÃO MÍNIMA DE NÍVEL MÉDIO
- IDADE ENTRE 25 E 45 ANOS
- APTIDÃO PARA O SERVIÇO EXTERNO DE CONTATOS
- TEMPO INTEGRAL

Os selecionados receberão um curso especial de vendas e assistência contínua.

Entrevistas diretas com o DR. ARY AKERMAN no HOTEL AMBASSADOR — Rua Senador Dantas, 25 a 27 — Tel.: 32-8181, somente amanhã, segunda-feira, de 9.00 às 12.00 e de 14.00 às 18.00 horas.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO (P)

OPORTUNIDADE

A você que foi, ou ainda é...

- ★ COMERCIANTE
- ★ INDUSTRIAL
- ★ OU REPRESENTANTE AUTÔNOMO

• OFERECEMOS:

Oportunidade excepcional para ganhar dinheiro.

- ★ SEM EMPATE DE CAPITAL
- ★ EM GRANDE EMPRESA NACIONAL

Do seu passado queremos apenas você, com seu dinamismo e capacidade de trabalho.

Entrevistas sigilosas com LAHIR DE BARROS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 417 — SALA 403.

Diariamente das 9 às 18 horas. (P)

ÓTIMO PADRÃO DE GANHOS

Firma internacional ampliando seu quadro de representantes, deseja entrevistar candidatos de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos.

Base cultural e ótima apresentação são exigidas.

Remuneração paga semanalmente. Ganhos acima de Cr\$ 2 500 000, por mês. Cursos completos de orientação e treinamento, garantindo seu sucesso em vendas. Possibilidades de acesso a cargos de execução. Mercado sem concorrência.

Entrevistas somente amanhã, 2ª-feira, dia 23 com o Sr. F. C. SMITH no LEME PALACE HOTEL — Av. Atlântica, 656 — no horário das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas. (P)

RIO LIGHT S.A. — Serviços de Eletricidade

PRECISA DE

ENGENHEIRO ELETRICISTA

Experiência de 4 a 5 anos.

Conhecimento de língua inglesa suficientes para tradução de correspondência técnica relativa à profissão. Idade até 35 anos.

Os interessados, munidos de documentação pessoal, deverão dirigir-se à Seção de Seleção — Rua da Conceição, 105 sala 402, das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas. (P)

RV — Serviços Eletro Técnicos S/A.

TELEFONISTA — PBX

MECÂNICOS
E
INSTALADORES

TELEVISORES
RADIOFONOS
AR CONDICIONADO
REFRIGERADORES
MÁQUINAS DE LAVAR

Oferecemos: Ótimos salários — Bom ambiente de trabalho — Assistência médico-social e Colônia de Férias.

Pedimos: Experiência comprovada, documentos atualizados e referências.

Apresentar-se à Av. Henrique Valadares, 61/63 — Sr. Vargas — Depto. Pessoal.

RIO LIGHT S.A. — Serviços de Eletricidade

PRECISA DE

ENGENHEIRO CIVIL

IDADE ATÉ 35 ANOS

Os interessados, munidos de documentação pessoal, deverão dirigir-se à Seção de Seleção — Rua da Conceição, 105 — Sala 402, das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas. (P)

SAVOPOR, S. A.

Oferece oportunidade a vendedores de:

- 1) Embalagens (plásticas) com experiência mínima de 2 anos nesta praça. Boa apresentação, de preferência com condução própria.
- 2) Artigos domésticos: com experiência junto ao varejo e atacado da Guanabara, com ótima apresentação.

Entrevista: Amanhã à Av. Brasil, n.º 2 064 de 16.00 às 18.00 horas.

The Western Telegraph Company, Limited Escola Técnica

Formação de técnicos brasileiros em manutenção de aparelhos e circuitos telegráficos

Esta Companhia iniciará brevemente na sua Escola Técnica em Santos um novo curso para formação de técnicos brasileiros em manutenção de aparelhos e circuitos telegráficos.

O objetivo é recrutar candidatos nas cidades onde a Companhia tem filiais no Brasil para, após 24 meses de aprendizagem técnica em Santos a expensas da Companhia, voltarem às suas cidades de origem com colocação garantida na Companhia.

A Companhia pagará a passagem do estudante de ida e volta por via aérea e, durante o curso pagar-lhe-á também a mesada estudantil de Cr\$ 170.000.

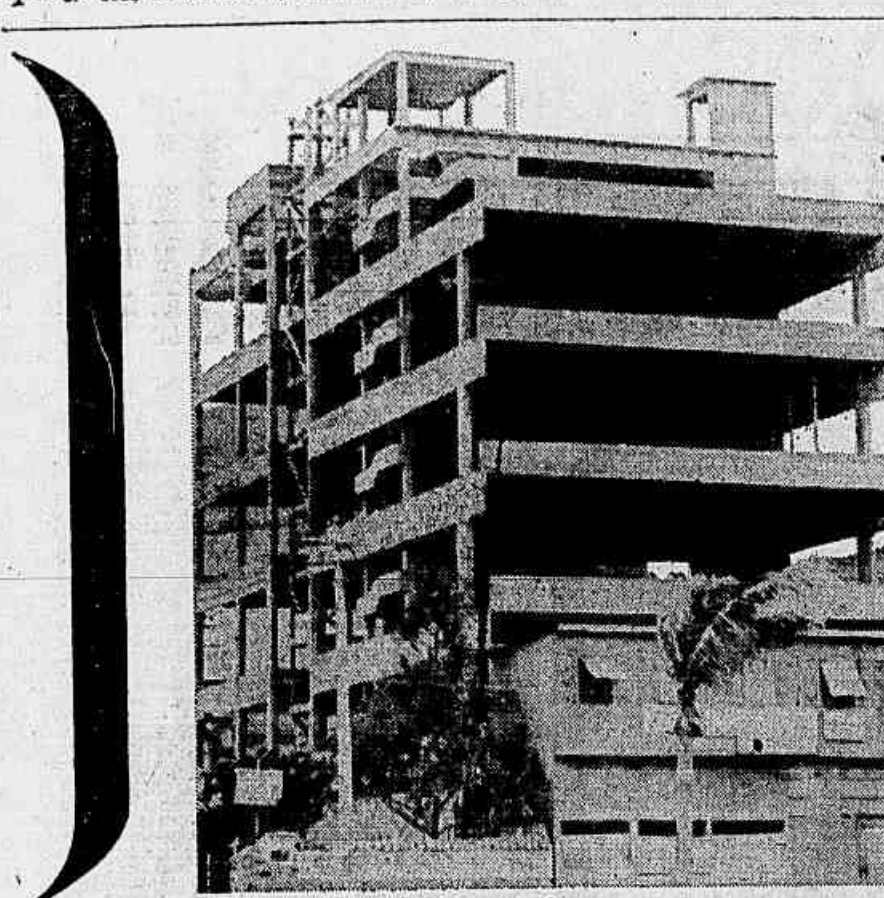
DADOS SOBRE O CURSO

- a) Curso gratuito
- b) Local: Santos
- c) Duração de 24 meses
- d) Moradia e Alimentação gratuita durante o Curso
- e) Idade: 19 a 23 anos
- f) Estado Civil: solteiro
- g) Carteira de Reservista
- h) Instrução necessária: Curso Científico ou equivalente com sólidos conhecimentos de Matemática
- i) De preferência com conhecimento de Inglês e Mecânica.

Os candidatos que se julgarem habilitados e que se enquadrem nas condições acima devem dirigir carta de próprio punho ao Superintendente local da Companhia indicando as suas habilitações e o seu grau de instrução. Caixa Postal 453/ZC/00 — Rio de Janeiro — GB. (P)

ZONA CENTRO

[illegible]



EDIFÍCIO OCTAVIO DUPONT em alvenaria - ENTREGA EM 12 MESES

Av. Delfim Moreira, 242

LIVING - SALA DE JANTAR - 4 QUARTOS - 3 BANHEIROS DE LUXO - AMPLA COPA-COZINHA - ÁREA

DE SERVIÇO - 2 QUARTOS E WC. DE EMPREGADA.

2 VAGAS NA GARAGEM, NO SUB-SOLO.

QUOTA DE TERRENO: Cr\$ 55.000,00, COM

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Incorporação registrada no 2.º Ofício - Reg. Geral de Imóveis, sob o nº 36, livro 88, fls. 33.

Sujeito ao regime de Lei de Incorporações.

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

O Mais Fino e Luxuoso Acabamento

Construção sobre pilotis

um apartamento por andar

fachada de mármore

esquadrias de alumínio Fical

Vidros Ray-Ban (importados)

Sem colunas aparentes

2 elevadores independentes (Atlas)

Área total: 413,80 mt²

RUA MIGUEL LEMOS, 31

ap. 1102. Salão, 3

qts., 2 banhs. completos

em côr, copa, cozinha,

dep. de empregada, cha-

ve com porteiro. - Tel.

32-3789.

TOLEIROS - 2 salas, 2

banhs. coz. araq. garag.

45 milhas. Imobiliária

Lida. Tel. 37-2555. 36-4767.

VENDESE vazia, frente a

Copacabana, 3 qts., sala,

ap. 300, 19 milhas. Imo-

biária Lida. Tel. 37-2555. 36-4767.

VENDESE conjunto 9x4, var-

banh. kit, frente. Felipe Ol-

veira, 40, 306, 19 milhas. Imo-

biária Lida. Tel. 37-2555. 36-4767.

VENDESE - Leopoldo Miguel, 129

ap. 501, frente, sala, coz.,

ap. emp. 28 milhas. em 2

anos. Corretor no local. Hoje e amanhã

36-5023 - CRECI 285.

IPANEMA - LEBLON

ATENÇÃO IPANEMA - V. ju-

nião a Lapa, esplêndido ap. de

2 qts., 3 qts. coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

EDIFÍCIO OCTAVIO DUPONT

em alvenaria - ENTREGA EM 12 MESES

Av. Delfim Moreira, 242

LIVING - SALA DE JANTAR - 4 QUARTOS - 3 BAN-

NEIROS DE LUXO - AMPLA COPA-COZINHA - ÁREA

DE SERVIÇO - 2 QUARTOS E WC. DE EMPREGADA.

2 VAGAS NA GARAGEM, NO SUB-SOLO.

QUOTA DE TERRENO: Cr\$ 55.000,00, COM

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Incorporação registrada no 2.º Ofício - Reg. Geral de Imóveis, sob o nº 36, livro 88, fls. 33.

Sujeito ao regime de Lei de Incorporações.

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

Informações e vendas no local, aos sábados e domingos, até

às 18 horas. Dias úteis: R. Visc. Pirajá, 318-A, sobreloja 208

CONSTRUÇÃO DA CRIE

Nº 744

POSTO 3 - Andar alto, pavil-

lão, planta nova, vazio, li-

ving, 3 dorm., banh., copa, coz.,

área, depand. 25 milhas a 15

km. Imobiliária Lida. Tel. 37-2555.

36-4767.

RUA BARCELOMEU MITRE, 980

ap. 202 do novo Edif. São Miguel, 2

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

qts., sala, coz. emp. banh. 3

uma *em* **Terezópolis**

Sua vizinhança é assim: só residências de gabarito!

sala **3** QUARTOS e PISCINA

SINAL
800.000
 Terreno: 4.000.000
 Construção: 15.445.200
 19.445.200

dependências completas jardins

Registrado no Reg. Geral de Imóveis
 3a. Circunscrição - Livro 8-B n.º 22

INGÁ

Rua Iguaçu

Rua Sloper

Rua Mamoré

IGREJA

Av. Oliveira Botelho

PRAÇA DO ALTO

Centro Terezópolis

Rio

Comissão: 15%

Total:

Vendas exclusivas:

CONSÓRCIO MERCANTIL DE IMÓVEIS

todos os dias vendendo imóveis para todos

José Henrique Albuquerque - Creci n.º 7

Av. Rio Branco, 156 - (Ed. Av. Central) grs. 1508/11.

Tels. 52-7636 - 52-7537 e 42-5982 • Sede Própria

Informações em Terezópolis: Rua Sloper, em frente à Praça do Alto

Veja hoje! Um privilégio para poucos, em Ierezópolis - Uma Casa Mesmo!

[illegible][illegible]

ALOGUEL.

IO DE JANEIRO
São Luiz—Estiv.
Caxuxá—Perize
obras de recupera
de Cristino Cost
ais: trânsito regu
horizontal à Divi
neiro: do Rio Ma
obras de recupera
de Bonsucesso
com trânsito re

— LIVRAMENTO
trânsito desviado
mento de obras d

— **SÃO MATEUS** —
Km Mato Grosso
Brilhante—Camp
Paraná: trânsito
ades.
MONTEIRA COM
zonas: de Manau
al até o Km 20
Boa Vista a Ca
MS:

PIRIPIRI (PI) -
a CEPI, trânsito
tos, exceto na al
sito desviado fac
e Sobral a Apra
da Divisa CEP
imentação na al

Campo Maior.
AGUAIANA (GO)
cho Natal—Sant
ará e regular n
de melhoramen
de Santa Cruz

Carolina (MA) — trecho João Pessoa normal e precário na Divisão de Divisão CE — trecho normal. N. João — São Domingos

URUÇA (BA) —

ARAGUAREMA
caju—Divisa BA
roncamento BR

PORTO ARTUR
Regular no Entron-
Santana—Scabra
Arreiras, em im-
- FELIX ANDR

FORUMBA (MT)
Vitória—Marechal
Em 63 e próximo

Gerais: trânsito
melhoramentos
saúde a Matipó
Casca—Rio Doce
do Rio Doce a
nível normal no
Betim até Ube-

- PORTO MUR.
cesso: trecho Divi-
nal.
FOZ DO IGUAÇU
tilta o tráfego e
sa, sob controle

(C) — SAO MI-
cho Lajes—Cam-
pos Neves a
gular; interrom-
os Guedes.

—Divisa. PICE

Eló (AL) — No
trânsito normal;
em restauração,
(nco) km.
eritoró—Riachão

trânsito regular
on, em melhora-
o Piauí: trecho
a, trânsito nor-
regular de Par-
I. Em Alagoas:

— BERTOLINA

SSOS (RJ) —
e Janeiro: tran-
s a Divisa MG

...a altura do Km
meia pista.

luga-se ap. 501 com
salata, area, des.

filh., moças ou rap.
coz., lav. e traba-
N. B. — Pessoas al-
seleção, também al-
/ divisão de madei-
rada, 80 m de ter-

Aluga-se parte de apartamento, constando de 1 sala, banheiro, cozinha. Rua 31.

Aluga-se ap. novo,
equena cozinha, cai-
lterna, veneziana
res. Aguirre Cerda,
ap. 117. Ver com
ar tel. 56-1022. —
150 000 n. taxaz.

a. c) sala e etc. sep.
dep. de emp., na
Mendes, 241 ap.
h: 250 000 e taxa.
rt. Trator, R. Assem-
lendas, Tel. 31.043

ap. 305.

AGÊNCIA POSTO

É A
NOVA AGÊNCIA
DO JORNAL DO BRASIL
EM COPACABANA,
PARA CLASSIFICADOS E ASSINATURAS



NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1100/LOJA E

ENSINO E ARTES

COLÉGIOS E CURSOS
ARTIGO 99 - 10.º e 20.º ciclos - Início fevereiro, Matemática, 2.ª época aulas particulares, pré-normais, adm. especializada - Rua Voluntários da Pátria, 83, casa 9. Tel. 46-5140.
ATENÇÃO - Ensino em 10 aulas a fazer vestidos e blouses etc. com diploma oficializado. Telefone 34-1170.

CORTE E COSTURA - Ensino com prática e costura. Rua Rio de Janeiro, 244, ap. 301 - Catete.
COORDENADOR J. Infância - Escola primária recém-inaugurada em Botafogo, procura professora para coordenar serviços na parte de arte, sabendo desenhar, fazer bem, Cartas para a portaria deste Jornal sob o n. 334581.

CURSO DE FÉRIAS - Exames em segunda época, aulas particulares, Rua Voluntários da Pátria, 83, casa 9. Tel. 46-5140.
LUXO DE FÉRIAS - Exames em segunda época, aulas particulares, Rua Voluntários da Pátria, 83, casa 9. Tel. 46-5140.

CORTE E COSTURA - Aulas - Prático, moderno, rápido. Rua Ministro Viveiros de Castro, 32, ap. 103. Inform. com D. Nair. Tel. 46-9814.

CABELEIREIRO - Manicure, Pedicure, Enxoval, cursos rápidos. Vendas parcas a partir de R\$ 800 - Avenida Copacabana 618 - Gr. 303.

COSTUROS - pregos, moldes, v. castelo, baile, noiva, fantasia etc. Dou aulas de modas, bandeirolas, etc. - Rua 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

EMPREGOS

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

AUX. DE ESCRITÓRIO
AUXILIARES DE ESCRITÓRIO - Adm. com prática e experiência em serviços gerais de escritório. Exigências: curso primário, boa aparência, bom caráter. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de aux. de escritório (mãe). Rua Arcaúas, 642, 2.ª. Segunda-feira, após 14 horas. Tel. 46-9814.

BALC. E VITRINISTAS
BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

BALCONISTA - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de uma rap. com idade entre 22 e 25 anos, que tenha experiência mínima de dois anos em serviços gerais de escritório, que seja bom dactilógrafo e que tenha boa aparência. Tratar com D. Nair. Tel. 46-9814.

DACTILOGRAFAS - ESTENOGRAFAS - SECRETARIAS

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

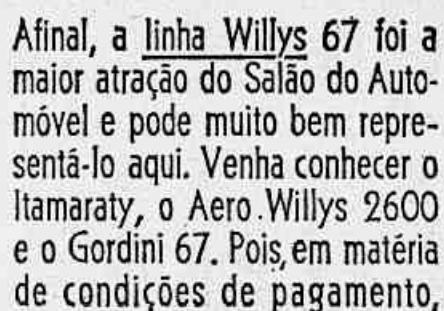
DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

ESTENOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

SECRETARIAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copacabana.

DACTILOGRAFAS - Precisa-se de mãe com prática e boa aparência, para vender em balcão de modas. Rua Barão de Gouveia, 74-A - Copac

Mais precisamente: na **GASTAL**



Avenida Brasil, 2.298 - Tel. 34-8014
Voluntários da Pátria, 48 - Tel. 46-8123
Evaristo da Veiga, 45 - Tel. 42-6542

GRANDE.
TDA.
DO DO BRASIL
tel 94-1171
44 - A - B

ESPLANADA 67

ABERTO DOMINGO ATÉ ÀS 18 HORAS

revendedor Simca do Brasil

Rua Bento Lisboa, 116
Tel.: 25-8651

LIRO, 44-B
santu

